

montemor-o-velho



CARTA**EDUCATIVA**





Carta Educativa do Município de Montemor-o Velho





A. Algumas notas introdutórias



No último século e meio, a forma como tem sido encarada a educação tem sofrido grandes alterações no último século e meio. Se, de início, a educação tinha como grande objectivo garantir o progresso das nações, é sobretudo a partir da 2ª Guerra Mundial que os objectivos passam a ser mais instrumentais. Isto é, a educação passa a ter objectivos mais pragmáticos e mais concretos, bifurcados em duas direcções.

Uma pró-económico, em que a educação é vista como um contributo fundamental para o crescimento económico e para o aumento da competitividade das empresas, em particular, e do país, em geral. Uma outra, mais virada para o aspecto social, que mostra a importância da educação no combate ao desemprego, às disparidades sociais e à exclusão social.

Mais recentemente, a educação tem vindo a assumir-se como instrumento fundamental para a criação de uma sociedade cognitiva, em que a capacidade de produzir, trocar e gerir conhecimento é cada vez mais decisiva.

No entanto, a forma como se tem vindo a encarar a educação não passa apenas pelos seus objectivos principais, mas também pelo número de alunos que frequentam os diferentes níveis de ensino, algo que se tem vindo a alterar significativamente.

A maior parte dos países da Europa Ocidental registaram um aumento do número de alunos após a 2ª Guerra Mundial, apenas no que respeita ao 1º CEB, prolongado mais tarde aos restantes níveis de ensino (uma vez que foi algo que só mais tarde se veio a verificar nos restantes níveis de ensino).

O nosso país pelo contrário, tem vindo a acumular, ao longo de décadas, grandes atrasos no domínio educativo, sendo ainda hoje, volvidas mais de três décadas sobre o advento da democracia, um dos países europeus com mais baixos níveis de instrução da população adulta.

Parece ser cada vez mais evidente que o desenvolvimento das actuais sociedades democráticas tem vindo a exigir políticas educativas que contribuam para a valorização dos indivíduos e para o progresso dos grupos humanos.

Nos tempos actuais não parece ser possível assegurar uma verdadeira democratização no acesso à educação sem, simultaneamente, construir a qualidade das aprendizagens. Para tal, torna-se absolutamente necessário considerarem-se os jovens enquanto alunos “concretos” e não os alunos ideais e considerarem-se os estabelecimentos de ensino e não o abstracto sistema educativo, investindo na mobilização das sinergias disponíveis e na diversidade, procurando centrar objectivos com diferentes parceiros, em projectos descentralizados e de relevância local e regional.

Ao Estado cabe definir, globalmente, as orientações e as metas a atingir, regular acções e apoiar iniciativas, garantindo a luta contra as desigualdades e o cumprimento do papel social e cultural da educação, enquanto bem individual e colectivo, ao serviço de cada um, de todos e da sociedade, no sentido de se aumentar a qualidade do sistema educativo, nomeadamente no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem e aos instrumentos e materiais pedagógicos.

Para que estes objectivos educativos se concretizassem, o Estado, através de normativas legislativas – Lei de Bases do Sistema Educativo e Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro –, considerou ser decisiva a elaboração das Cartas Educativas Municipais.

De acordo com o Decreto-lei acima referido, a Carta Educativa apresenta-se como um instrumento preferencial de planeamento e ordenamento prospectivo do sistema educativo a nível municipal, com vista a uma melhor utilização dos recursos existentes, de acordo com o desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada Município, devendo nomeadamente:

- a) Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, de forma a que as ofertas educativas correspondam a uma procura efectiva de ensino;
- b) Assegurar a racionalização e complementaridade dessas mesmas ofertas educativas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos Agrupamentos de Escolas e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;
- c) Promover o desenvolvimento do processo de Agrupamento de Escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- d) Fixar objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- e) Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município.



A análise da população escolar passada, presente e futura, com base no que é habitualmente designado de “demografia escolar”¹, apresenta, como não poderia deixar de ser, um papel fundamental neste domínio, uma vez que permite equacionar a procura e a oferta no seio do sistema educativo municipal ou mesmo intermunicipal, de acordo com uma perspectiva mais abrangente.

A demografia escolar permite, assim, conhecer a população escolar, as suas características e os diversos fenómenos relacionados com a procura educativa, bem como a rede educativa, não só no que respeita à configuração da organização territorial dos diferentes estabelecimentos de ensino pertencentes à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico, Secundário e Profissional, mas também no que envolve a identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas.

Mas a população escolar e a rede educativa não devem ser entendidas de forma estática, tornando-se importante o adequar da oferta educativa à procura, factor que deveria motivar um ajustamento permanente². A reorganização de uma rede educativa deve, por tudo isto, ter em linha de conta o espaço envolvente, de modo a que se possa ter uma visão integrada e integradora dos estabelecimentos de ensino na própria sociedade.

Foi neste contexto, e tendo como base a obrigatoriedade da realização da Carta Educativa, que se perspectivou este projecto, o qual surge como um instrumento indispensável na reorganização de uma rede educativa, num momento em que as características demográficas de amplos espaços do território nacional assim o exigem.

Assim, numa primeira fase, este projecto assume-se, como um diagnóstico do estado actual do sistema educativo, tendo em consideração todo um conjunto de variáveis que ultrapassam largamente a rede educativa e a população escolar por ela servida, com base num conjunto de técnicas e procedimentos, estatísticos e georeferenciados, que permitem avaliar a localização, estado de conservação e taxa de ocupação dos diferentes equipamentos educativos.

Para tal, tornou-se fundamental a análise de diferentes temáticas associadas, directa e indirectamente, com a educação, entendidas como “organizadoras” preliminares do povoamento, e, numa fase posterior, da localização dos próprios estabelecimentos de ensino. As condicionantes

físicas (clima, exposições, topografia, entre outras), as dinâmicas demográficas e sócio-económicas do Município, das freguesias e dos lugares, a rede de acessibilidades e de transportes e a evolução do construído são algumas das temáticas que se tornaram de análise obrigatória.

A intuição para o planeamento e ordenamento prende-se com a necessidade de se estabelecer uma ordem nos processos humanos e regras de funcionamento, que possibilitem uma harmonia temporal para o desenvolvimento de acções ou para a utilização de recursos, que, consequentemente, permitem a satisfação de necessidades e aspirações individuais ou colectivas.

Uma atitude responsável de planeamento e ordenamento conducente ao desenvolvimento sustentável do território implica que se efectue a compatibilização e correlação de múltipla informação temática. Por força desta problemática se colocar a diferentes níveis de análise, torna-se essencial passar progressivamente das escalas de síntese às de maior pormenorização.

Assim, e à medida que novas equipamentos e infra-estruturas se vão implantando, o uso do solo vai sendo afectado e novas condições vão surgindo, razão pela qual a informação tem de ser permanentemente actualizada, de forma a poder ser continuamente utilizada.

Por todas estas razões, a informação georeferenciada tem uma importância crucial num Município, no exercício das suas competências ligadas ao desenvolvimento, sendo indispensável, nos dias de hoje, o recurso a sistemas informáticos que, de forma eficiente, tornem possível a sua recolha, armazenamento, actualização, análise e visualização, só possível através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Tendo em consideração que a grande maioria das decisões tomadas pela administração local envolvem, directa ou indirectamente, a componente espacial, foi desde o início assumido que os SIG's devem ser introduzidos no processo de planeamento e ordenamento do território.

O projecto agora apresentado pretende, deste modo, assumir-se como uma ferramenta dinâmica, indispensável ao processo de planeamento e ordenamento e de apoio à decisão, que assegura a inclusão dos diferentes níveis de informação que o integram, bem como a introdução no imediato de novos níveis de informação ou mesmo a sua relação interactiva com outras cartas temáticas – Cartas de Equipamentos Desportivos, Cartas de Equipamentos Sociais ou mesmo Planos de Emergência.

A Carta Educativa do Município de Montemor-o-Velho apresenta-se, assim, como um importante instrumento de planeamento e ordenamento sectorial, que pretende a representação do sistema educativo dentro de

1 Ramo especializado da demografia interessado no estudo quantitativo da população escolar.

2 Tal situação não se tem observado na esmagadora maioria do território nacional. Parece ser evidente que a rede educativa das áreas rurais resulta, de uma forma esmagadora, daquela que foi definida há mais de meio século (década de 40), em pleno Estado Novo.



um marco geográfico, demográfico, social e económico pré-definidos.

Os principais objectivos da Carta Educativa prendem-se com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com os normativos daí decorrentes, devendo nomeadamente:

- a) *Minimizar disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade de acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;*
- b) *Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico, sócio-cultural e urbanístico, prevendo uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação e pela rentabilização do parque escolar existente;*
- c) *Fundamentar tecnicamente as tomadas de decisão relativas à construção de novos equipamentos, em especial do ensino básico, ao sempre difícil encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão, bem como a definição de prioridades.*

Nos termos do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro a elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respectiva, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação.

A Carta Educativa, integrada no Plano Director Municipal de 2ª geração, está, no entanto, sujeita a ratificação governamental mediante parecer prévio vinculativo do Ministério da Educação.

1. Contextualização do processo conducente à elaboração das Cartas Educativas

De acordo com a UNESCO, na Declaração Mundial sobre Educação, toda a pessoa - criança, adolescente ou adulto - deve poder beneficiar duma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito quer aos instrumentos essenciais de aprendizagem, quer aos conteúdos educativos de que o ser humano necessita para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, tomar decisões esclarecidas, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade da sua existência e continuar a aprender.

As políticas educativas devem, assim, contribuir para um mundo melhor, para um desenvolvimento sustentável, para a compreensão mútua entre os povos e para a renovação duma vivência concreta da democracia, uma vez que o funcionamento eficaz de uma sociedade democrática exige a elevação do nível educacional de toda a população.

Os desafios da educação são, pois, a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos, inovadores e dotados de conhecimentos e de compreensão, de forma a edificarem uma cultura pessoal estruturada e solidária.

Desta forma, as novas competências básicas, definidas no Conselho Europeu de Lisboa, em Março de 2000, terão de ser, entre outras, competências em tecnologias da informação, línguas estrangeiras, cultura tecnológica e competências sociais.

1.1. O Sistema Educativo

A educação deve procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de o dotar de referências que lhe permitam situar-se no mundo e ensinar-lhe o respeito pelos outros, uma vez que compreender os outros faz com que cada um se conheça melhor a si mesmo, desenvolvendo, ao simultaneamente, atitudes de empatia e de solidariedade.

A missão da educação é, também, a de fornecer todos os meios ao seu alcance para um desenvolvimento harmonioso de todo o potencial individual, para o exercício de uma liberdade responsável.

Do ponto de vista sócio-cultural pretende-se que a educação contribua para a existência de uma comunidade mais aberta e informada, alargando os horizontes de compreensão do meio social em que cada indivíduo se insere, apreciando e potenciando a pluralidade de concepções, estilos e padrões de vida existentes.



Por outro lado, ao procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, a educação deve ser, também, um factor de coesão, evitando tornar-se um factor de exclusão social.

A educação, com colaboração dos pais e encarregados de educação e da sociedade, deve contribuir para eliminar todas as formas de exclusão. Para tal, é necessário conduzir, ou reconduzir, para o sistema educativo todos os que dele andam afastados ou que o abandonaram.

A educação para a tolerância, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente, devendo a escola criar as condições necessárias para a sua prática quotidiana.

Trata-se, portanto, de fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças a compreender quais são os seus direitos e deveres, permitindo-lhes, em simultâneo, a aquisição de uma capacidade crítica que lhes possibilite ter um pensamento livre e uma acção autónoma na construção da capacidade de discernir, com vista à formulação de juízos de valor próprios, de modo a poder decidir e agir por si mesmo nas diferentes circunstâncias da vida, capacidade indispensável a quem vai participar na vida pública.

Neste sentido, a educação deve transmitir, como nos refere a UNESCO, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, uma vez que estes são os pilares do conhecimento:

- a) Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas;
- d) Aprender a ser pessoa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento total do indivíduo.

Nesta perspectiva, a educação tem um papel crucial para a prossecução destas tarefas, isto é, a educação deve ser capaz de conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível donos do seu próprio destino.

A educação é o “passaporte para a vida” que faz com que os que dela beneficiam escolham o que pretendem fazer, participem na construção de um futuro colectivo e continuar a aprender.

Garantir a universalização de uma educação básica de qualidade, enquanto alicerce da formação integral das crianças e dos jovens, dos níveis de escolaridade básica sucedida e da integração social e cultural de todas

as crianças e jovens, implica, designadamente, conferir prioridade à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico.

A iniciação à socialização deve ocorrer desde cedo na Educação Pré-escolar, uma vez que se verifica que as crianças que beneficiam deste tipo de educação apresentam uma atitude mais favorável em relação à escola, correndo menos riscos de abandonar prematuramente do que as que não tiveram essa oportunidade. No entanto, não deve ser esquecido que é, primeiramente, no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida.

O sucesso da escolarização depende, em larga medida, do valor que a sociedade atribui à educação. Quando esta é apreciada e activamente procurada, a missão e os objectivos da escola são partilhados e apoiados pela comunidade envolvente. É por estas razões que se deve encorajar a tendência de atribuir, nesta área, um papel cada vez mais importante às comunidades de base.

Uma das formas de participação da comunidade é a utilização ou criação de centros comunitários, onde pode ser organizado um vasto leque de acções diversificadas, nomeadamente, a educação dos pais e encarregados de educação, a educação para o desenvolvimento social, entre outras.

Por tudo isto, importa abrir as instituições educativas às necessidades da sociedade, uma vez que associar os diferentes actores sociais à tomada de decisões constitui um dos principais objectivos de aperfeiçoamento dos sistemas educativos, sublinhando-se, assim, a importância das medidas de descentralização em matéria educativa e aumentando o sentido de responsabilidade das pessoas e das colectividades e, de um modo geral, estimular a inovação e participação de todos.

As comunidades educativas devem, portanto, ser vistas como unidades criativas dos conteúdos educacionais e de valores morais.

Os pilares da educação devem estar assentes em valores de justiça, liberdade, participação social e solidariedade, ao serviço da correcção das assimetrias do desenvolvimento local e regional, empenhados na defesa e valorização da cultura nacional, estimulando a multiplicidade sócio-cultural existente nas diversas regiões e comunidades, como forma de reforçar a coesão social e preparar os indivíduos para o exercício de uma cidadania responsável, e promovendo a compreensão da interdependência das comunidades nacionais na análise e solução dos problemas.

Do mesmo modo, as políticas de desenvolvimento nacional têm, igualmente, de apostar na diversidade local e regional, pelo que o sistema educativo deverá ser flexível e não um instrumento rígido de uniformização.



1.2. Enquadramento Legislativo

A obrigatoriedade de elaboração de Cartas Educativas pelos Municípios deve ser entendida num contexto de afirmação do poder local enquanto nível mais próximo da realidade, assumindo, desta forma, um papel cada vez mais importante no seu próprio desenvolvimento, o que, naturalmente, se reflecte na Educação.

De facto, hoje a competência dos Municípios na área da Educação deixou de se restringir apenas ao assegurar da gestão dos transportes escolares (Decreto-lei nº 299/84 de 5 de Setembro), à intervenção no domínio da acção social escolar (Decreto-lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro), à edificação, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e do 1º CEB ou mesmo à gestão do pessoal não docente destes níveis de ensino (Lei nº 155/99 de 14 de Setembro).

A Lei nº 159/99 no nº 2 do seu artigo 19º transferiu para os Municípios a responsabilidade da elaboração da então Carta Escolar, procurando-se, deste modo, uma intervenção mais directa no ordenamento da rede educativa e na qualidade da educação e formação, de acordo com um projecto de desenvolvimento e promoção dos cidadãos e das comunidades.

Ao regulamentar a Lei anterior, a publicação do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro corresponde a mais um passo neste longo caminho, com a definição de dois instrumentos específicos: o Conselho Municipal de Educação e a Carta Educativa.

Em conformidade com o inscrito neste Decreto-lei, uma Carta Educativa deverá apresentar-se em condições de sustentar a definição da Política Educativa a nível autárquico, assim como monitorizar a execução de algumas das suas competências, integrando, progressivamente, em função do próprio contexto local, as restantes necessidades municipais no domínio da educação, contribuindo, deste modo, de uma forma clara para a necessária reorganização da rede educativa, isto com vista à melhoria da qualidade das infra-estruturas e dos serviços prestados nesta área.

Ainda que a Lei de Bases do Sistema Educativo seja o documento fundamental e orientador deste trabalho, há todo um conjunto de diplomas legais de referência na área da educação e, em especial, no domínio da intervenção autárquica, que deve ser indicado (Quadro).

Neste quadro de análise normativa deve também ser observado o enquadramento da gestão global autárquica, merecendo especial destaque a Lei das Finanças Locais (Lei nº 42/98 de 6 de Agosto), uma vez que esta define a “quantidade e a qualidade” dos recursos financeiros ao dispor dos Municípios, o que determina a eficácia da gestão de uma parte importante dos assuntos públicos e, desde logo, a sua autonomia (artº. 3º da Carta Europeia de Autonomia Local).

Nesta vertente mais ampla da gestão global dos Municípios importa ainda considerar o sistema de planeamento territorial, nomeadamente o que é dado pela Lei nº 48/98 de 11 de Agosto (Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo) e pelo Decreto-lei nº 380/99 de 22 de Setembro (regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial), sendo de realçar que a Carta Educativa se assume também como *um instrumento adicional/integrante das políticas de ordenamento do território, designadamente integrando um dos instrumentos dessa política ao nível local, como é o Plano Director Municipal* (GIASE, 2006).



Áreas de interferência legislativa	Leis	Âmbito
Lei de Bases do Sistema Educativo	. Lei 46/86 de 14 de Outubro	Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo;
Ensino Básico	. Decreto-Lei 115/98 de 4 de Maio.	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário
Ensino público não Superior	. Decreto-Lei nº. 314/97 de 15 de Novembro	Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores
Educação Pré-escolar	. Lei 5/97 de 1 de Fevereiro	Lei-quadro da Educação Pré-escolar
	. Decreto-Lei 147/97 de 11 de Junho	Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-Escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar
	. Despacho Conjunto 258/97 de 21 de Agosto	Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar
	. Despacho Conjunto 268/97 de 25 de Agosto	Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Decreto-Lei 314/97 de 4 de Setembro	Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar
Ensino particular e cooperativo	. Decreto-Lei 89-A/98 de 7 de Abril	Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar
	. Decreto-Lei 108/88 de 31 de Março	Regulamenta o ensino particular e cooperativo integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta
Ensino profissional	. Decreto-Lei n.º 4/98 de Janeiro	Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior
	. Despacho Conjunto 28/SERE/SEAM/88	Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar
Rede Escolar	. Lei 159/99 de 14 de Setembro (Quadro de transferência Despacho Normativo n.º 27/29 de 2 de Junho)	Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa
	. Lei 159/99 de 14 de Setembro	Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino
Transportes escolares	. Decreto-Lei 299/84 de 5 de Setembro	Transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº. 7/2003 de 15 de Janeiro)
Projectos Educativos	. Despacho Conjunto 105/97 de Julho	Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos
Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico	. Decreto-Lei 380/99 de 22 de Setembro	Define as condições necessárias à constituição dos agrupamentos de escolas do ensino básico
Lei de Bases do Sistema Educativo	. Lei nº 46/86 de 14 de Outubro	Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo;
	. Decreto-lei nº 115/97 de 19 de Setembro	Primeira alteração à Lei nº 46/86 de 14/10 da Lei de Bases do Sistema Educativo;
	. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto	Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Quadro 1 - Diplomas legislativos de referência na área da Educação no âmbito das Autarquias.



Quadro 1 (continuação)

Áreas de interferência legislativa	Leis	Âmbito
Rede Escolar	. Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88	Define os princípios gerais da planificação da rede escolar;
	. Despacho nº 11/SEAE/1997 de 4 de Abril	Lança o Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar;
	. Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho	Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;
	. Lei nº 159/99 de 14 de Setembro (Quadro de transferência Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho)	Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local;
	. Lei nº 159/99 de 14 de Setembro	Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
	. Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro	Define a articulação entre o Ministério da Educação e os Municípios para a elaboração das Cartas Educativas, transferindo efectivamente competências relativamente aos conselhos municipais de educação, e relativamente à elaboração da carta educativa. Em termos complementares, regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos Municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino;
	. Portaria nº 1329/2005 de 29 de Dezembro	Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2005-2006, com a consequente criação, extinção e transformação de escolas.
Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico	. Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos;
	. Lei nº 24/99 de 22 de Abril	Alterações ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
	. Decreto Regulamentar nº 10/99 de 21 de Julho	Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;
	. Decreto Regulamentar nº 12/2000 de 29 de Agosto	Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
	. Despacho Conjunto nº 373/2002 de 23 de Abril	Distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos; Período de funcionamento das escolas; Constituição de turmas.
Educação Pré-escolar	. Lei nº 5/97 de 1 de Fevereiro	Lei-quadro da Educação Pré-escolar;
	. Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho	Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação pré-escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar;
	. Despacho nº 5220/97 de 4 de Agosto	Aprova as orientações curriculares para a educação pré-escolar e define os seus princípios gerais;
	. Despacho Conjunto nº 300/97 de 7 de Agosto	Aprova as normas que regulam a comparticipação dos pais e encarregados de educação no custo das componentes não educativas dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto	Define os critérios aplicáveis à caracterização das instalações e do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, com vista à obtenção de níveis de qualidade adequados ao sucesso educativo e à optimização dos investimentos;
	. Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto	Expansão da rede nacional de educação pré-escolar e definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto nº 291/97 de 4 de Setembro	Apoia a criação de estabelecimentos de educação pré-escolar por outras entidades da sociedade civil, na medida em que a oferta disponível seja insuficiente, bem como a prestar apoio especial às zonas carenciadas, estabelecendo as condições de acesso ao financiamento para a construção dos edifícios;
	. Decreto-lei 314/97 de 4 de Setembro	Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto nº 300/97 de 9 de Setembro	Estabelece normas reguladoras das comparticipações familiares pela utilização de serviços de apoio à família em estabelecimentos de educação pré-escolar;

Quadro 1 (continua)



Quadro 1 (continuação)

Áreas de interferência legislativa	Leis	Âmbito
Educação Pré-escolar (continuação)	. Decreto-lei 89-A/98 de 7 de Abril	Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto nº 413/99 de 15 de Maio	Programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar;
	. Despacho nº 3/SEAE/2002 de 28 de Junho	Define as prioridades de admissão de crianças nos jardins-de-infância da rede pública;
	. Despacho Conjunto nº 765/02 de 7 de Outubro	Determina os apoios financeiros do Estado para a componente de apoio à família nos Jardins-de-Infância da rede pública.
Ensino Básico	. Decreto-lei nº 115/98 de 4 de Maio	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
	. Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro	Aprova a reorganização do ensino básico (alterado pelo Decreto-lei nº 209/2002 de 17 de Outubro de 2002);
	. Despacho nº 14 753/05 de 5 de Julho	É criado o Programa de generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º CEB público, como oferta educativa extracurricular gratuita que permita desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem deste idioma ao longo da vida.
Ensino Profissional	. Decreto-lei nº 4/98 de Janeiro	Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
	. Despacho Normativo nº 27/1999 de 25 de Maio	Determina que as escolas profissionais devam desenvolver as suas actividades em instalações que proporcionem as condições legais aplicáveis às edificações em geral, aos edifícios escolares em particular e que reúnam as condições pedagógicas, funcionais, construtivas e ambientais adequadas à sua especificidade de estabelecimentos de ensino;
	. Despacho Conjunto nº 279/2002 de 4 de Dezembro	Cria uma oferta de educação e formação que pretende proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, de nível de qualificação 1 e 2;
	. Portaria nº 550-C/2004 de 21 de Maio	Regulamenta o ensino profissional.
Ensino Secundário	. Decreto-lei nº 7/2001 de 18 de Janeiro	Aprova a revisão curricular do ensino secundário;
	. Decreto-lei nº 74/2004 de 26 de Março	Define os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como a avaliação das aprendizagens, referentes ao nível secundário de educação.
Ensino público não Superior	. Decreto-lei nº 314/97 de 15 de Novembro	Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.
Ensino particular e cooperativo	. Lei nº 9/79 de 19 de Março de 1979	Aprova as bases do ensino particular e cooperativo;
	. Decreto-lei nº 553/80 de 21 de Novembro	Aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo;
	. Decreto-lei 108/88 de 31 de Março	Regulamenta o ensino particular e cooperativo integrando-o na rede escolar para efeitos de ordenamento desta.
Actividades de Enriquecimento Curricular	. Despacho de 26 de Maio de 2006	Define as normas a observar no período de funcionamento dos respectivos estabelecimentos bem como na oferta das actividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular.
Apoios Sócio-Educativos (Projectos Educativos)	. Despacho Conjunto nº 105/97 de Julho	Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
	. Despacho Conjunto nº 128/97 de 9 de Julho	Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
	. Despacho nº 1438/2005 de 4 de Janeiro	Especifica as modalidades que as medidas de apoio educativo podem assumir, definindo que compete ao conselho pedagógico da escola ou agrupamento assegurar a aplicação e a avaliação dessas medidas.

Quadro 1 (continua)



Quadro 1 (continuação)

Áreas de interferência legislativa	Leis	Âmbito
Associações de Pais e Encarregados de Educação	. Decreto-lei nº 372/90 de 27 de Novembro	Lei das Associações de Pais, aprova o regime que disciplina a constituição das associações de pais e encarregados de educação e define os direitos e deveres das referidas associações;
	. Decreto-lei nº 80/99 de 16 de Março	Altera o Decreto-lei nº 372/90 de 27 de Novembro, que disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que ficam subordinadas as associações de pais e de encarregados de educação.
Acção Social Escolar	. Decreto-lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro	Estabelece as normas relativas à transferência para os Municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios;
	. Despacho nº 13224/03 de 7 de Julho	Define as medidas de acção social escolar a aplicar aos alunos dos ensinos básico e secundário, nomeadamente nas modalidades de auxílios económicos, empréstimos de manuais escolares, apoio alimentar e alojamento. Procede à actualização do valor das comparticipações devidas e das capitações correspondentes. Este diploma institui a figura do empréstimo de longa duração de manuais escolares;
	. Despacho nº 18797/05 de 30 de Agosto	Regula as condições de aplicação das medidas de acção social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento e auxílios económicos, destinados aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.
Transportes Escolares Subsidiados	. Decreto-lei 299/84 de 5 de Setembro	Regula a transferência para os Municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controlo de funcionamento dos transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro).
Segurança	. Decreto-lei nº 414/98 de 31 de Dezembro	Aprova o Regulamento de segurança contra incêndios em edifícios escolares;
	. Lei nº 413/99 de 8 de Junho	Regulamento do Seguro escolar.
Desporto Escolar	. Lei nº 30/2004 de 21 de Julho	Aprova a Lei de Bases do Desporto Escolar.
Necessidades Educativas Especiais	. Decreto-lei nº 319/1991 de 23 de Agosto	Regula a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nos estabelecimentos públicos de ensino.



Quadro 1 - Diplomas legais de referência na área da Educação no âmbito das Autarquias.

1.3. Política Educativa do Município

A Educação interessa a todos e é para todos. Aos alunos, aos docentes, aos pais, aos encarregados de educação, aos avós... Queremos uma Educação que favoreça aprendizagens significativas e diversificadas, que proporcionem um desenvolvimento global dos jovens, respeitando as suas características individuais, propiciando assim, um trilha de futuro, progresso e desenvolvimento no Município.

Queremos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de 1º CEB requalificados, construídos, prontos a receber as nossas crianças e jovens e a dar-lhe uma Educação adequada com condições condignas, valências variadas e actividades de enriquecimento curricular que ajudem a promover o sucesso escolar.

Não queremos que um só menino ou jovem deixe de ir à escola porque os pais não têm condições económicas. Não queremos ninguém fora da escola sem estar qualificado, sem estar pronto a entrar no mercado de trabalho. O desenvolvimento local faz-se com, para e pelas pessoas. A Educação é assim um instrumento fundamental para que o desenvolvimento aconteça. Passa pela Educação e Formação muito do esforço para que os jovens gostem e se fixem na nossa terra, passa também pela Educação e Formação dos nossos munícipes a possibilidade de termos mais empresas e melhores empregos.

Princípios orientadores

- Dar continuidade aos programas municipais em desenvolvimento;
- Reforçar e dinamizar o papel preponderante como órgão consultivo do Conselho Municipal de Educação;
- Lançar o Projecto Escola Criativa – desenvolvida em parceria com o Centro de Formação de Professores da Escola Secundária de Montemor-o-Velho, tendo como objectivo a formação de professores e educadores na área da criatividade, promovendo a participação em seminários, espectáculos, dança, pintura, música, literatura e teatro;
- Ludoteca municipal, futura Biblioteca Municipal, que procurará dar resposta de carácter lúdico ao tempo livre das crianças e pré-adolescentes, num espaço também partilhado pelos pais;
- Encontros com os pais e encarregados de educação, pretendendo valorizar o papel das famílias no acompanhamento e orientação dos percursos formativos dos filhos;
- Continuar o investimento no acompanhamento e realização de obras de requalificação e equipamento dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e de 1º CEB;
- Lançar o projecto de criação do Museu Municipal;
- Lançar o projecto e construção do Naturoscópio;
- Continuar a promover a recepção aos docentes no início de cada ano lectivo;
- Continuar a remodelação do nosso parque escolar e promover o seu apetrechamento com equipamentos e mobiliário adequados;
- Construir os Centros Educativos das Freguesias de Montemor-o-Velho, Carapinheira e Arazede;
- Consolidar a EBI Pereira e pugnar para que possa constituir-se como sede de agrupamento;
- Continuar a promover as actividades de enriquecimento curricular, como a Expressão Dramática, Educação Ambiental, Educação Musical, Língua Estrangeira (inglês) e a actividade física e desportiva;
- Elaborar e implementar a Carta Educativa do Município;
- Criar parques infantis e apetrechá-los com material homologado;
- Criar mais postos de novas tecnologias de informação e comunicação;
- Promover parcerias com os agrupamentos de escolas municipais, Ensino Secundário, Ensino Profissional, associações e instituições de solidariedade social que contribuam para o sucesso escolar dos jovens munícipes;
- Continuar a apoiar o Desporto Escolar na Educação Pré-Escolar e no 1º CEB com projectos municipais abrangentes e diversificados.



2. Metodologias e Técnicas utilizadas

O desafio de elaborar uma Carta Educativa com características dinâmicas que pudesse suportar a totalidade do sistema educativo de um Município, foi o ponto de partida para a realização de um dos projectos mais ambiciosos que se poderia ter aceite no âmbito da criação de ferramentas, com vista à optimização da gestão municipal, em geral, e da rede educativa, em particular, sobretudo a partir do momento em que há um reforço da responsabilidade dos Município ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º CEB.

Mais do que uma simples carta de equipamentos, neste projecto o desafio conduziu à integração de todo um conjunto de temáticas relacionadas directa ou indirectamente com o sistema educativo, mas também à realização de toda uma análise prospectiva a nível demográfico, quer global, quer da população escolar em particular.

A concretização deste objectivo obrigou, naturalmente, num primeiro momento, à assunção de conceitos de base, parâmetros e metodologia, de forma a suportar, numa fase seguinte, a integração das diferentes temáticas associadas ao sistema educativo e a análise prospectiva, onde os objectivos progressivos de ordenamento e planeamento territorial, a médio e longo prazos, devem ser facilmente alcançáveis. Desta forma, pretende-se garantir a coerência da rede educativa com as políticas de ordenamento urbano e o livre acesso à educação por parte da totalidade dos cidadãos, sempre em condições de igualdade de oportunidades.

Em termos metodológicos a elaboração da Carta Educativa do Município de Montemor-o-Velho assenta na construção de inúmeras Bases de Dados, cada uma representativa de uma temática relacionada com sistema educativo e o mais completa possível, como, a título de exemplo, as cinco Bases de Dados representativas dos níveis de ensino existentes no território municipal – Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional –, bem como uma outra ligada aos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL's), que integram a rede social. Cada Base de Dados especifica não só os aspectos relacionados com os recursos humanos, como, também, toda a análise dos aspectos relacionados com a estrutura física. Esta opção vai conferir uma maior facilidade de análise das mesmas, até porque cada temática apresenta características e linguagens muito específicas.

O actual estado de desenvolvimento do projecto possibilita ao utilizador – serviços autárquicos ou cidadãos em geral – a utilização, sem dificuldades, desta ferramenta, mesmo sem conhecimentos básicos do diferente *software* utilizado.

2.1. O recurso aos Sistemas de Informação Geográfica

As aplicações de um SIG encontram-se vocacionadas para o ordenamento e o planeamento do território, podendo fornecer colecções actualizadas e sistematizadas de informação de natureza geográfica, que permitem assegurar uma maior percepção da realidade do território e, assim, possibilitar um mais correcto uso dos seus recursos.

Quando se aceitou a realização deste projecto, não podia deixar de se perspectivar a sua realização com base num ambiente SIG, apresentando-se, assim, como uma importante ferramenta na resolução de problemas, proporcionando ao utilizador e a quem planeia uma capacidade de previsão e decisão impensável até há uma ou duas décadas atrás, nomeadamente:

- a) A classificação automatizada de entidades com expressão espacial através da capacidade de integração de informação alfanumérica e gráfica;
- b) A elaboração de cartas temáticas e de ficheiros de gestão de equipamentos;
- c) A construção de modelos virtuais de simulação dos efeitos criados pela introdução de novas variáveis no sistema;
- d) A realização de estudos de impacte de novas infra-estruturas, edifícios ou usos de solo, que passam a poder ser analisados e testados antes mesmo de serem executados.

Estes pontos são alguns dos objectivos fundamentais da elaboração da Carta Educativa, quando entendida na transformação da filosofia das Cartas Escolares, da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, nas Cartas Educativas, enunciadas no Decreto-lei de 2003.

2.1.1. Técnicas de recolha da informação

Uma vez que toda a estrutura do projecto assenta num conjunto bastante complexo de informação, que vai sustentar toda a dinâmica existente entre as Bases de Dados e a informação cartográfica, esta tem de ser mais fiável e rigorosa possível. Nesse sentido, a realização do projecto apresenta, como suporte fundamental, um exaustivo e moroso levantamento de campo, que contempla a totalidade do sistema educativo, incluindo os ATL's. Esta tarefa foi realizada por uma equipa especializada, facto que permite um melhor conhecimento do território enquanto meio geográfico.



O trabalho de inventariação foi desenvolvido abrangendo dois tipos de acção. Numa primeira fase analisou-se toda a informação cartográfica disponível – cartografia temática, fotografia aérea e ortofotomapas –, a partir da qual se procurou localizar e enquadrar a totalidade dos estabelecimentos de ensino. Numa segunda fase realizou-se o levantamento sobre o terreno, procedendo-se à georeferenciação e levantamento fotográfico da totalidade dos estabelecimentos de ensino, ao preenchimento dos diferentes inquéritos previamente definidos com os diversos intervenientes no processo educativo no território municipal, e, finalmente, à construção das diferentes Bases de Dados, processos determinantes para a qualidade do trabalho final.

O contacto estreito com os diversos intervenientes no processo educativo tem como objectivo permitir que este documento possa reflectir um conhecimento mais fiel da realidade existente. Além disso, a recolha de informação junto dos agentes torna este trabalho ainda mais humano e capaz de perceber a verdadeira dimensão das carências e problemas que rodeiam cada um dos estabelecimentos de ensino.

2.1.2. Elaboração e interligação das Bases de Dados

Para a elaboração das Bases de Dados, que vão servir a todo o desenvolvimento do projecto, foram efectuadas várias tentativas e procurados diferentes caminhos, no sentido de encontrar a possibilidade de as interligar com características muito diferentes e de sintetizar a quantidade de informação que disponibilizam, tanto de carácter alfanumérico, como de carácter geográfico.

Exceptuando a necessidade de terminologia, própria de cada temática associada ao sistema educativo, pretendeu-se uniformizar ao máximo as diferentes Bases de Dados, de modo a que estas pudessem ser analisadas e trabalhadas em plataforma. Esta tarefa viria a revelar-se bastante complexa dado a elevada quantidade de informação integrada.

O modo como o projecto foi desenvolvido vai permitir uma actualização imediata e permanente das Bases de Dados e a interligação entre estas e as bases cartográficas, bem como uma fácil e rápida consulta e visualização individual de uma qualquer temática ou da análise interligada de uma ou várias temáticas que integram o projecto.

A definição dos inúmeros campos que integram as Bases de Dados referentes às diferentes temáticas associadas ao sistema educativo (e não só) teve como base as reuniões de trabalho entre a equipa que desenvolve o projecto e os elementos da Divisão de Educação do Município, as reuniões efectuadas com as Juntas de Freguesia, os Agrupamentos de Escolas, os estabelecimentos de ensino e as forças vivas do Município, assim como todas as informações dispersas pela DREC e pelo Centro de Acção Educativa (CAE) de Coimbra.

2.1.3. Desenvolvimento da aplicação SIG

Para a construção do documento dinâmico foi desenvolvida uma aplicação que permitirá disponibilizar e actualizar toda a informação alfanumérica e cartográfica utilizada no decorrer da elaboração da Carta Educativa.

Esta aplicação permite fornecer informações relativas à população residente ou à população escolar, ou, caso o utilizador prefira, à construção de gráficos ou cartografia temática, bem como à consulta da localização de um qualquer estabelecimento de ensino, informações que posteriormente podem ser inseridas em documentos do tipo texto.

Para disponibilizar todos os componentes de informação a aplicação foi subdividida em cinco módulos – Edição de Dados, Carta Temática, Gráficos, Pirâmides Etárias e Informação Geográfica (Figura 1) –, cada um com funcionalidades distintas, sendo que quatro dos módulos foram desenvolvidos sobre uma plataforma de programação em *Visual Basic*, versão 6 da *Microsoft*, com componentes da própria *Microsoft*, enquanto que o módulo que disponibiliza a informação geográfica foi desenvolvido com base na mesma plataforma, mas com componentes geográficos programáveis, adquiridos à empresa ESRI-Portugal, sobre licença do tipo *runtime* ECP101079718_v91¹.

¹ Toda a explicação sobre a forma de utilização deste projecto encontra-se incluída no DVD em anexo do relatório, sob a forma de manual de utilizador.



Figura 1 - Plataforma de acesso aos diferentes módulos da Carta Educativa.

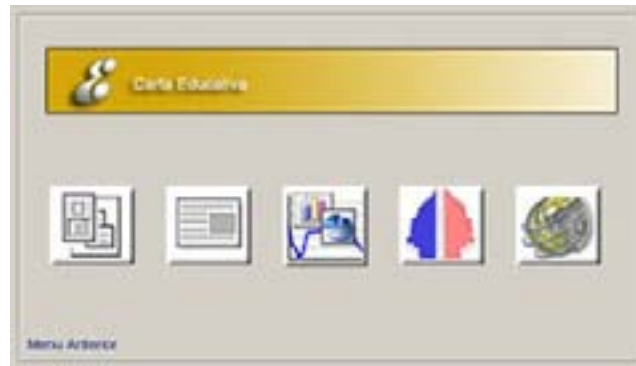


Figura 2 - Módulo de Edição de Dados.

[illegible]

Câmara Municipal de Montemor-o-Velho

No módulo da Carta Temática (2º botão à direita) definiu-se uma alternativa de análise de base cujo acesso necessita de palavra-chave (Figura 3), passando de imediato a ser possível escolher o nível de ensino que se pretende analisar (Figura 4).



Figura 3 -
Módulo da
Carta
Temática.



Figura 4 - Acesso aos níveis de ensino.



Após a escolha de um estabelecimento de ensino é possível aceder a toda a informação generalista disponível (Figura 5). Como pode observar-se, a identificação de um estabelecimento de ensino pode ser imediata, uma vez que se perspectivaram *layouts* próprios que reúnem toda a informação a ele respeitante.

Figura 5 -
Caracterização
de um
estabelecimento
de ensino.



A partir desse momento passa a ser possível analisar diversos grupos de informação associados ao estabelecimento de ensino seleccionado, como o edificado escolar/zona envolvente do estabelecimento, a caracterização da população escolar e dos recursos humanos, os espaços educativos e outros espaços, o fornecimento de refeições/transporte escolar, os equipamentos /equipamentos exteriores, entre outros (Figura 6).



Figura 6 - Acesso aos grupos de
informação.

Com a escolha de um dos temas, por exemplo, o dos “equipamentos / equipamentos exteriores”, fica disponível toda a informação referente ao mobiliário e ao material audiovisual, informático ou didáctico do estabelecimento de ensino ou mesmo toda a informação relativa aos equipamentos exteriores, sendo ainda possível neste nível aceder à Carta de Equipamentos Desportivos (Figura 7).



Figura 7 - Nível de informação
existente num grupo de informação.



O modo de utilização pode ser repetido para cada um dos grupos de informação, observando-se ainda a possibilidade de ligação, em alguns destes grupos, às outras cartas de equipamentos elaboradas para o Município – Carta de Equipamentos Desportivos.

O módulo de construção de Gráficos (botão central) permite a representação gráfica da informação disponível. Esta encontra-se subdividida em três opções de análise demográfica distintas: a primeira referente à população residente, às variações populacionais e às projecções demográficas até 2021; a segunda relativa às taxas de natalidade e mortalidade e, por último, a terceira, referente à população escolar (Figura 8). As três opções de análise demográfica apresentam graus de desagregação da informação diferenciados. Enquanto nas duas primeiras apenas é possível desagregar a informação à unidade territorial da freguesia, na última torna-se possível a individualização ao estabelecimento de ensino.

Figura 8 - Módulo de construção de Gráficos.



Por seu turno, no módulo de construção de Pirâmides Etárias (2º botão à esquerda) o utilizador tem ao seu dispor três tipos de análise, de acordo com a desagregação da informação pretendida, sendo possível a sua construção por anos de idade, classes ou mesmo grupos etários (Figura 9). Simultaneamente o utilizador pode ainda efectuar a análise comparativa entre dois momentos, o que permite, por exemplo, conhecer a evolução populacional do Município de Montemor-o-Velho no último período intercensitário ou mesmo no último meio século (1950-2001).

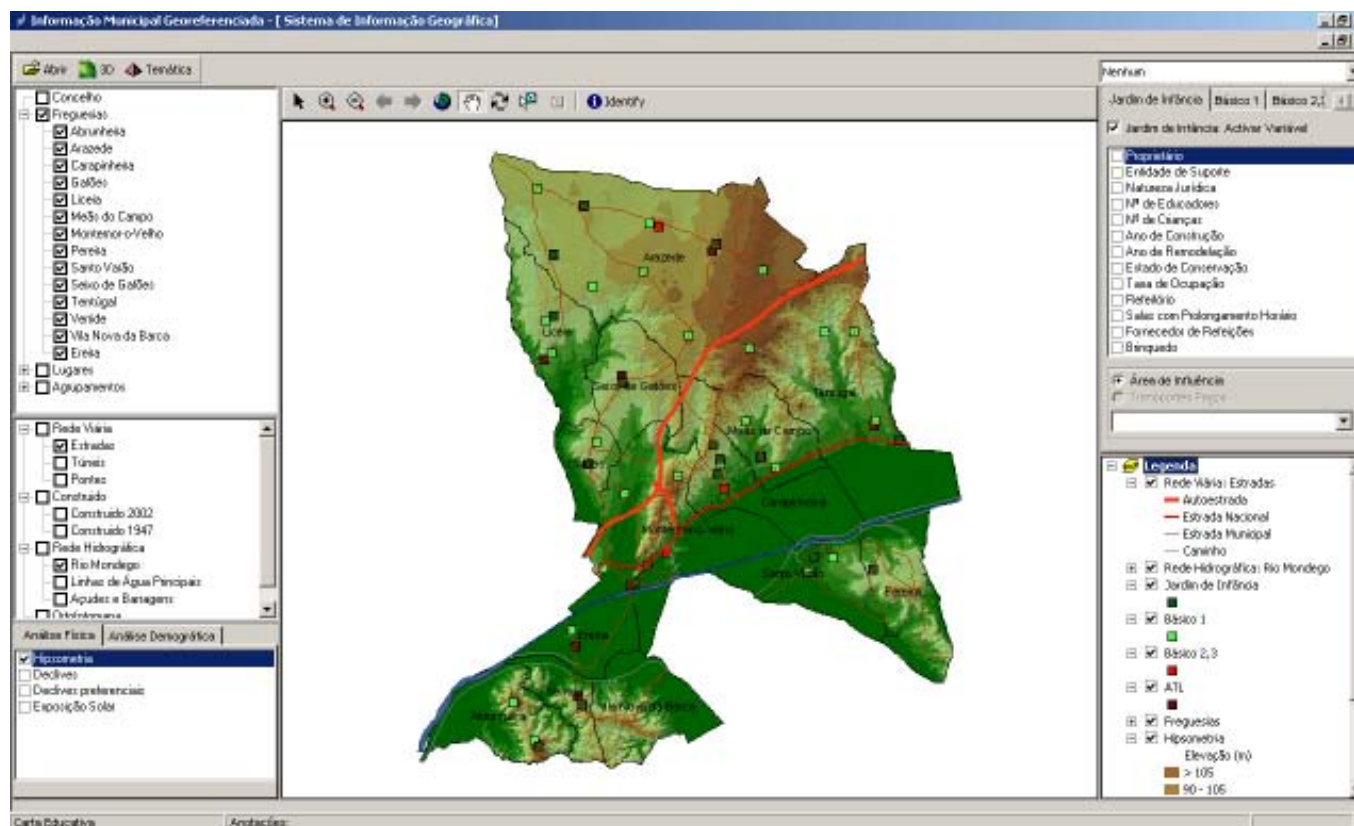


Figura 9 - Módulo de construção de Pirâmides Etárias.

O módulo de visualização da Informação Geográfica (botão da esquerda), que é sem dúvida o centro nevrálgico de todo o projecto, possui um conjunto de funcionalidades muito específicas (Figura 10). Através da realização de poderosos filtros espaciais e alfanuméricos torna possível a optimização do acesso à informação e a análise interligada de múltiplas variáveis, o que permite, deste modo, a realização de análises dinâmicas. Neste módulo é possível relacionar temas tão distintos como a rede viária municipal e o total de alunos por estabelecimento de ensino ou mesmo a morfologia do Município.



Figura 10 -
Módulo de
visualização
da
Informação
Geográfica.



O resultado a que se chega é o corolário de um trabalho profundo de diagnóstico actual das debilidades e potencialidades, passando os serviços municipais, o Conselho Municipal de Educação e os próprios Agrupamentos de Escolas a dispor de um completo e fundamental documento que possibilita a caracterização de todo o sistema educativo.

Mais do que dar “corpo” a uma formalidade legal, a metodologia desenvolvida para a elaboração da Carta Educativa do Município de

Montemor-o-Velho pretendeu constituir-se como um instrumento de trabalho por excelência, não só na gestão diária dos recursos educativos de um Departamento ou Divisão de Educação de um qualquer Município, como também no processo de ordenamento e planeamento da rede educativa em geral, e do ensino público, em particular.



B. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO



1. Enquadramento e Caracterização Física

Localizado no centro litoral de Portugal, o Município de Montemor-o-Velho encontra-se inserido na Sub-região do Baixo Mondego (NUT III), que pertence à Região Centro (NUT II), sendo delimitado a Norte pelo Município de Cantanhede, a Este pelo Município de Coimbra, a Sudeste pelo Município de Condeixa-a-Nova, a Sul pelo Município de Soure e a Oeste pelo Município da Figueira da Foz, tendo apenas este último Município a separar o seu contacto com o Oceano Atlântico.

Administrativamente subdivide-se em 14 freguesias – Arazede, Carapinheira, Gatões, Liceia, Meãs do Campo, Montemor-o-Velho, Seixo de Gatões e Tentúgal, na margem direita do rio Mondego, e Abrunheira, Ereira, Pereira, Santo Varão, Verride e Vila Nova da Barca, na margem esquerda (Figura 11).

O Município de Montemor-o-Velho, que ocupa uma área de 229 km², correspondente a cerca de 11,1% da área do Baixo Mondego (2063,1 km²), é, do ponto de vista físico, atravessado pelo rio Mondego, cuja bacia hidrográfica engloba na sua totalidade as diferentes linhas de água do Município. Com uma área de 6 700 Km², o rio Mondego é a segunda maior bacia integralmente nacional, com a habitual orientação NE-SW dos grandes rios da fachada atlântica da Península Ibérica. A bacia hidrográfica, enquanto unidade natural do território, apresenta grande interesse do ponto de vista do ordenamento do território para a explicação de fenómenos como a ocupação humana, por razões bioclimáticas e de acessibilidade, e a definição de leitos de cheia, entre outros aspectos.

O rio Mondego assume-se como o “acidente” mais marcante na dinâmica do “dia a dia” das populações, podendo mesmo afirmar-se que grande parte deste território vive um pouco em função do próprio rio. Tanto as populações do “campo” como as do “monte” tiveram ao longo dos séculos a sua actividade marcada pelos caprichos e pelas dádivas do rio Mondego.

Ao criar de algum modo um “efeito de barreira” ao longo dos tempos, marcou a distinção entre duas dinâmicas sócio-económicas distintas. As freguesias localizadas na margem esquerda do rio Mondego são as que apresentam menor dinamismo, quer a nível demográfico, apresentando os menores quantitativos populacionais do Município, quer a nível sócio-económico, apresentando um carácter marcadamente mais rural, embora todo o Município se caracterize como bastante rural.

A totalidade do território do Município de Montemor-o-Velho insere-se na Orla Meso-Cenozóica Ocidental. Esta unidade morfo-estrutural corresponde a uma bacia sedimentar que se começou a diferenciar no Triássico: a bacia Lusitaniana.



Figura 11 - Enquadramento administrativo do Município de Montemor-o-Velho.

Quando se observa a litologia em que se encontra desenhado o modelado mais ou menos aplanado, a importância do rio Mondego assume o seu peso, embora outros factores se possam sobrepor em sectores do território muito particulares. É o caso do sector setentrional do Município, que é coberto por areias finas de origem eólica, conhecidas pela designação de “Areias da Gândara”.



Mas o rio, e para além dos terrenos aluvionares que dominam o sector central, também é responsável no seu sector Sul por algumas extensões planas correspondentes a antigos terraços fluviais, que se encontram escalonados em níveis de altitudes diferentes.

Assim, o Município apresenta, uma morfologia que maioritariamente se distribui por altitudes entre os 50 e os 100 metros, dominadas por grandes extensões planas, em geral pouco recortadas pelos vales, que são talhadas, no essencial, em rochas arenosas com baixo grau de coesão. Ainda assim, destacam-se nesta paisagem aplanada os montes de Santo Onofre em Tentúgal e Reveles/Abrunheira, com 123 e 116 metros de altitude, respectivamente.

Os reduzidos afloramentos calcários do Jurássico Médio existentes deram origem às colinas alongadas das proximidades da sede do Município, onde se encontram altitudes ligeiramente acima dos 100 metros, destacando-se a colina do Castelo, que domina uma vasta área dos campos do rio Mondego, é a mais conhecida.

No sector meridional do Município encontram-se grandes extensões planas com altitudes inferiores a 10 metros (valores entre 2 e 8 metros), que correspondem à planície aluvial do rio Mondego (Vale Principal), que chega a atingir os 4 km de largura e onde desaguam os rios afluentes (Vales Secundários): os rios Ançã e Foja, na margem direita, e os rios Cernache, Ega, Arunca e Pranto, na margem esquerda, bem como algumas valas, como é disso exemplo a Vala de Alfarelos.

Na área de Verride, os calcários do Jurássico Médio oferecem uma paisagem planáltica, que por vezes se encontra recortada por vales meandrizantes (Figura 12).

As inclinações morfológicas do terreno são representadas pelos declives (Figura 13), que são essenciais na identificação de factores limitantes ou condicionantes à ocupação humana do território (Figura 14), sendo geralmente apontados como um dos factores não antrópicos com maior contribuição para os diferentes riscos naturais.

Tendo em linha de conta o enquadramento natural envolvente do rio Mondego, em particular a existência de zonas alagadiças, destacam-se na paisagem, para além das valas, os pauis. No Município existe uma zona alagadiça que se estende ao longo de 50 hectares, designada pelo Paul do Taipal, *habitat* privilegiado de diversas espécies animais, que se encontra dividido pela Vala Real e que tem como limites a Vala Leste e a Vala do Monte.

Das espécies animais que habitam este espaço destacam-se a carpa, a enguia e a lontra, espécies que têm vindo a ser consideradas em vias de extinção, assim como as garças, os galeirões e os patos, que são as aves predominantes.

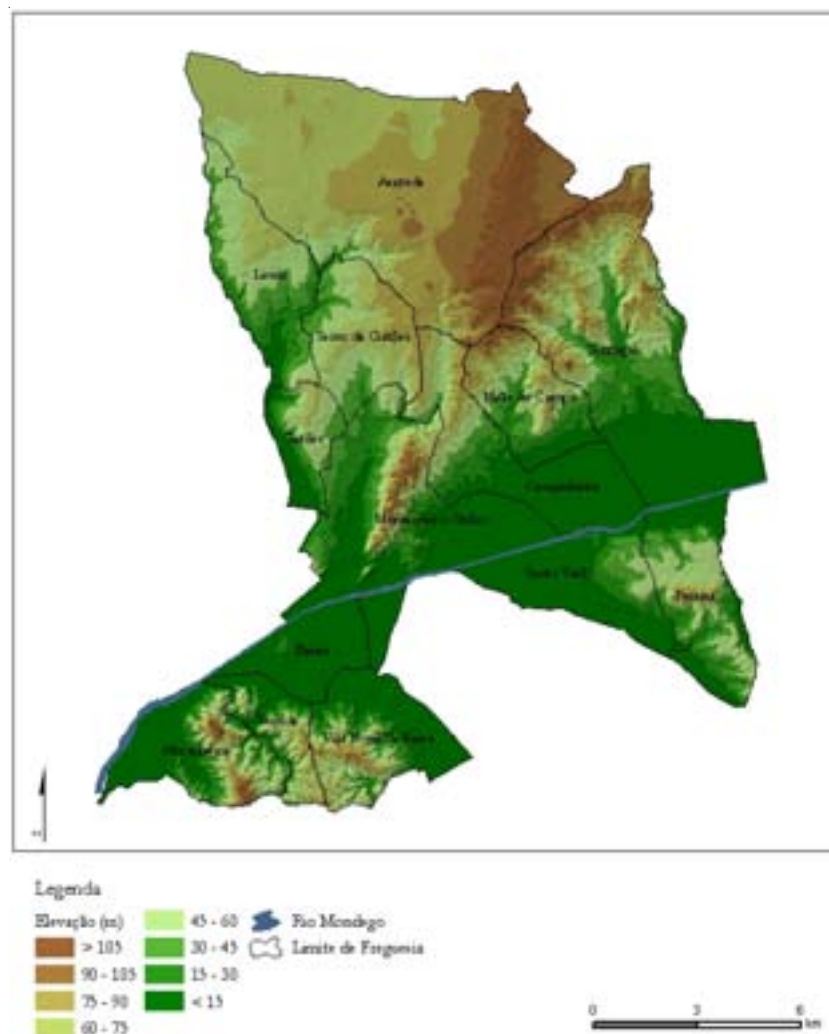


Figura 12 - Hipsometria.



Figura 13 - Declives.

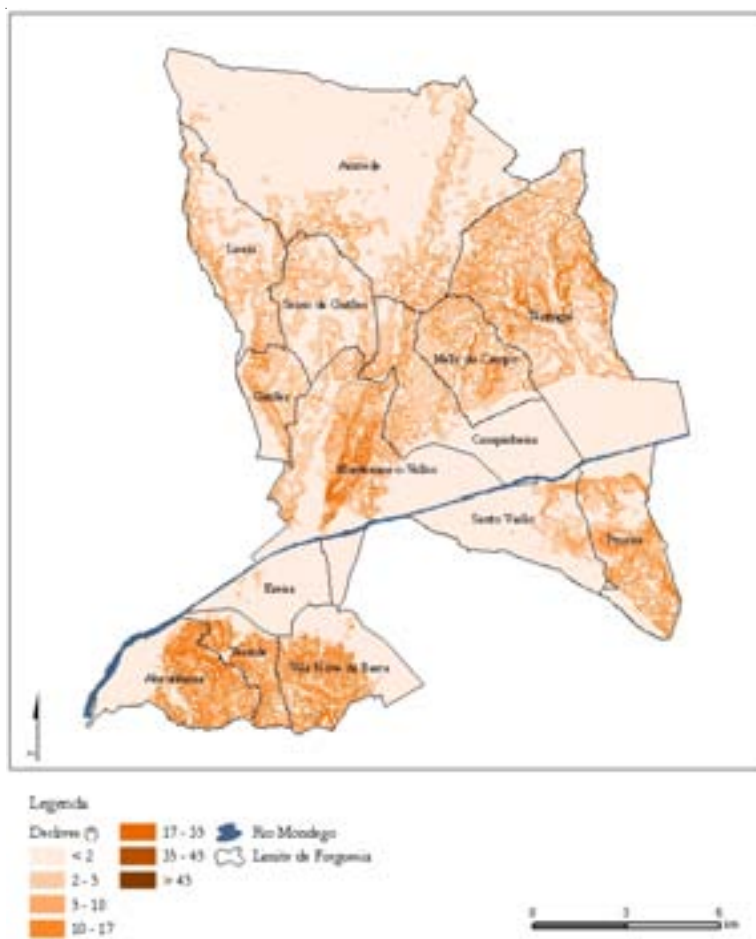
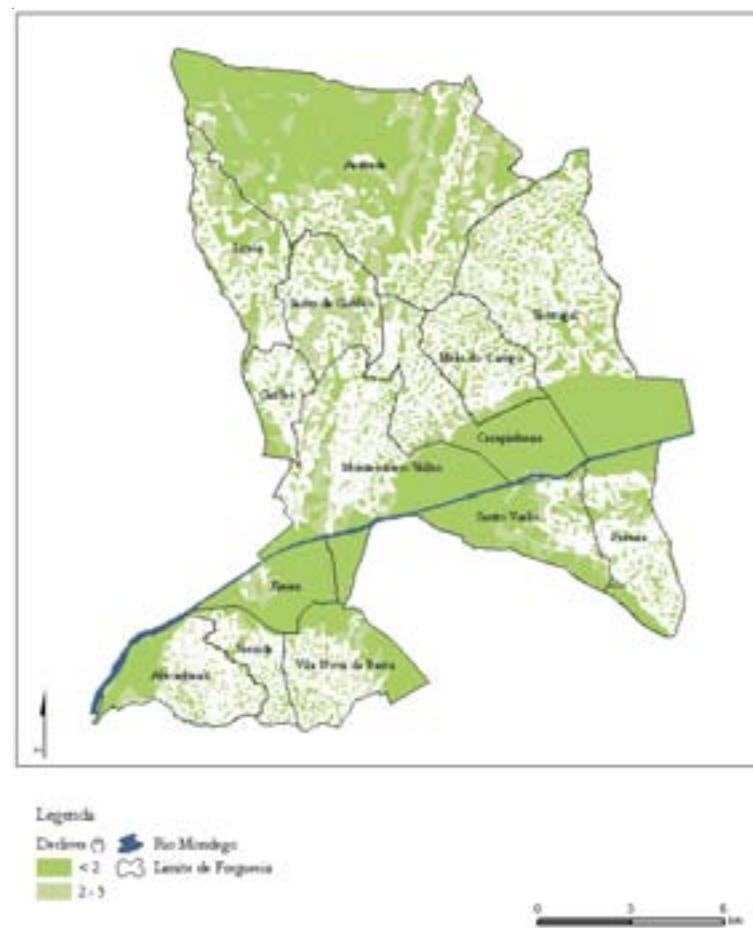


Figura 14 - Declives preferenciais.





De salientar também no limite oriental Sul do Município, mais concretamente na área da Freguesia de Pereira, o Paul da Arzila, área protegida classificada como reserva natural, onde vivem e afluem espécies variadas de fauna e flora e que assume um papel fundamental em todo o contexto da educação ambiental deste sector do território da Região Centro e em particular no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino do Município de Montemor-o-Velho.

Do ponto de vista climático o Município de Montemor-o-Velho, tal como as regiões do centro litoral vizinhas, apresenta um clima temperado, de características mediterrâneas (verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos), embora com uma clara influência marítima, o que justifica, por um lado, que seja grande a variabilidade anual de chuvas, e, por outro, que as temperaturas negativas e a queda de neve sejam bastante raras.

Pode mesmo considerar-se, e tendo em conta estas diferentes características e influências, que o Município de Montemor-o-Velho se assume como um dos exemplos do que referiu Orlando Ribeiro (1967) na sua obra *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, "Portugal é mediterrâneo por natureza e atlântico por posição".

Aliás, a análise do gráfico termopluviométrico (Figura), realizado a partir das normais climatológicas de 1931-1960 para a estação meteorológica de Montemor-o-Velho, mostra bem o que acaba de ser referido, no caso da distribuição sazonal dos valores médios, quer da temperatura, quer da precipitação.

O período mais quente ocorre nos meses de Verão, com o valor máximo nos meses de Julho e Agosto (20,2°C), enquanto que o Inverno é relativamente moderado, tendo início em Dezembro, com 10,1°C, e permanece até Fevereiro, que regista 10,4°C. Janeiro, com 9,8°C, é o mês mais frio.

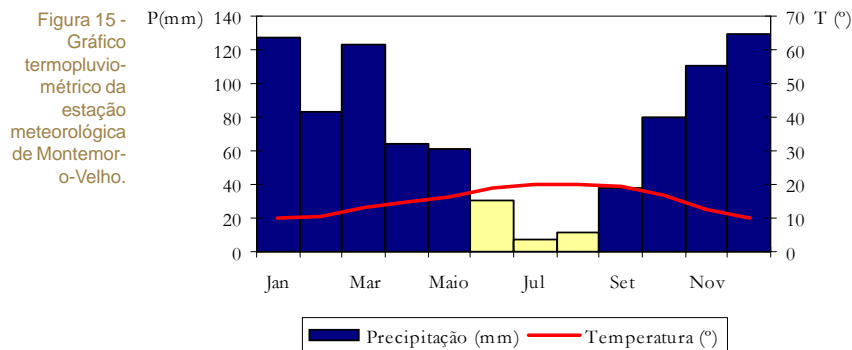
A proximidade com o Oceano Atlântico faz com que o Município de Montemor-o-Velho sofra o seu efeito amenizador, regulador do clima, facto que explica que a amplitude térmica anual seja moderada (10,4°C).

O total de precipitação anual não é muito significativo (866,8mm), registando-se o máximo no mês de Dezembro (130mm) e o mínimo no mês de Julho (7,4mm). A maior parte das chuvas cai entre Outubro e Março, correspondendo os meses de Junho, Julho e Agosto a meses secos, característica tipicamente mediterrânea.

A existência de três meses secos, caracterizados pela elevada temperatura e baixa precipitação, contrasta com o progressivo arrefecimento das temperaturas médias e aumento da precipitação, que ocorre à medida que se caminha para os meses de Inverno.

A influência oceânica é ainda visível nos valores de humidade relativa, que se mantêm elevados, em especial nos meses de Inverno.

Por seu turno, no que respeita aos ventos dominantes estes são de rumo Norte e Noroeste, sobretudo nos meses de Verão, enquanto que no decorrer dos meses de Inverno os ventos de rumo Sul e Sudeste tendem a aumentar a sua expressão.





2. Caracterização socioeconómica do concelho

O Município de Montemor-o-Velho é um dos oito Municípios que constituem a Sub-região do Baixo Mondego. Apresenta uma localização privilegiada entre as duas principais áreas (Coimbra e Figueira da Foz) que dominam, em termos populacionais e de dinâmica económica, um território onde um dos traços marcantes da paisagem é o rio Mondego. Com efeito, as características físicas associadas à dinâmica deste rio têm marcado desde sempre o modo de vida das populações, mostrando os dados do recenseamento populacional ainda em 1991 a importância do sector primário no conjunto dos activos (21,9% dos activos). Contudo a evolução recente tem revelado alterações no quadro do fenómeno da terciarização da economia e da sociedade, já que em 2001 os activos no sector terciário passaram a representar cerca 56% do total da população activa.

Estas alterações terão que ser entendidas no quadro regional de relacionamento deste Município, que beneficia de uma posição estratégica no Baixo Mondego decorrente, num primeiro momento da navegabilidade do rio e, na actualidade, da auto-estrada que liga Coimbra à Figueira da Foz e também das ligações Norte-Sul e da proximidade aos três aglomerados urbanos da Sub-região: Coimbra, Figueira da Foz e Cantanhede.

Assim, às tradicionais actividades agrícolas associadas às potencialidades naturais (qualidade do solo e água), cada vez mais se deve perspectivar este Município num quadro de relacionamento mais amplo quer em termos de actividades, quer de construção de complementaridades no contexto desde logo do Baixo Mondego.

A riqueza não só do património natural associado ao rio Mondego (da flora e da fauna das áreas de Paúl), como também do património histórico-cultural de que são exemplo os múltiplos edifícios existentes no Município, devem motivar a definição de estratégias de desenvolvimento que de forma integrada possam atrair os muitos visitantes que procuram a monumentalidade de Coimbra e o “turismo de sol e praia” da Figueira da Foz, e, assim desenvolver novas actividades que possam fixar a população e criar valor. As iniciativas culturais levadas a cabo no Município são um bom exemplo das possibilidades que o Município deve incentivar e desenvolver.

É neste contexto que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica é essencial para que se possa com antecedência e ponderação reflectir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século, ordenando o espaço de forma mais adequada, no quadro de uma racionalidade que se pretende em evolução, gerindo mais eficazmente recursos que, sendo cada vez mais bens escassos exigem alguma cautela e ponderação ao serem mobilizados, já que os custos associados a uma

má gestão serão crescentemente elevados.

Assim, esta caracterização sócio-económica do Município apresenta, num primeiro momento, alguns elementos relativos à distribuição, evolução e características da população para as freguesias do Município de Montemor-o-Velho, destacando os principais comportamentos para as décadas mais recentes (oitenta e noventa). Segue-se a apresentação de um conjunto de características que permitem conhecer os principais aspectos da geo-economia do território municipal.

2.1. Análise demográfica global

Um trabalho com as características do que aqui se propõe tem necessariamente de considerar diferentes variáveis em domínios diversificados, abrangendo, como anteriormente se referiu, temáticas tão diversas como as da análise física do território, a demografia, as acessibilidades ou a tipologia de equipamentos.

Assim, torna-se desde logo fundamental uma análise geral sucinta sobre os principais aspectos demográficos e, no essencial, sobre a evolução observada na última década, assim como prospectar as principais tendências para o futuro próximo. De igual modo, um projecto sobre equipamentos destinados em grande medida a uma população jovem, implica uma análise da população escolar municipal, não esquecendo a cada vez maior participação de uma parte expressiva da população em geral em actividades directamente ligadas aos equipamentos educativos num contexto que deve assentar na valorização dos investimentos realizados.

Metodologicamente, consideram-se para efeitos de análise dois níveis espaciais: o Município de Montemor-o-Velho e as respectivas freguesias. No sentido de se estabelecerem comparações tem-se sempre por referência os valores do Município e, para algumas variáveis, também o Continente. Privilegiam-se, frequentemente, alguns índices que sintetizam os comportamentos populacionais para o período mais recente (1991 e 2001), ou, no caso da estrutura das actividades relativos a 2000 e 2001, consoante a variável utilizada.

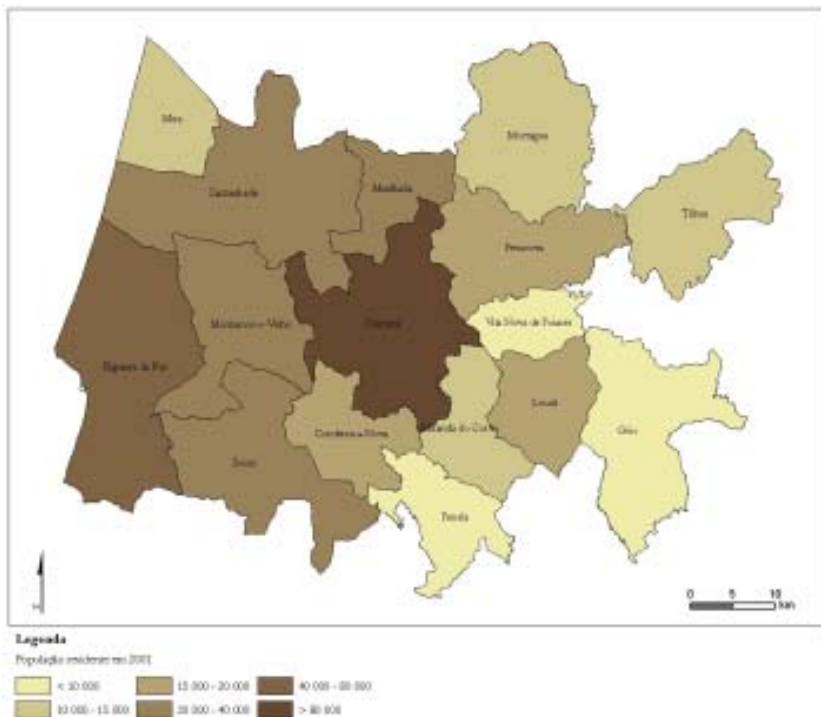
2.1.1. Um território com uma distribuição da população desigual

Montemor-o-Velho, com os seus 25478 habitantes (dados de 2001), apresenta-se como o quarto Município mais populoso da região, cujo território integra a recém criada Área Metropolitana de Coimbra (Figura 16). No



contexto deste território só os Municípios que apresentam uma cidade (Coimbra, Figueira da Foz e Cantanhede) apresentam um número de residentes mais elevado (148443, 62601 e 37910, respectivamente). Considerando a Área Metropolitana e os seus 418777 habitantes, 14,9% deste número vivia no Município da Figueira da Foz (62601 habitantes), 9,1% em Cantanhede, sendo que o Município de Coimbra era responsável por 35,4% do total populacional. Montemor-o-Velho representava para este

Figura 16 - População residente nos Municípios que integram a "Área Metropolitana de Coimbra", em 2001.



mesmo ano 6,1% do total de população desta Área Metropolitana.

Esta relação é sensivelmente idêntica à registada dez anos antes aquando da realização do recenseamento populacional, sendo de destacar, no entanto, uma tendência no sentido de um ligeiro reforço da população no Município onde se localiza a maior cidade do território, uma vez que a relação era respectivamente de 15,3% e 34,6% para a Figueira da Foz e para Coimbra (Figura 17). No caso do Município de Montemor-o-Velho esta relação passou de 6,6% para 6,1%. Dos restantes Municípios destacam-se os acréscimos registados nos Municípios da Mealhada (de 4,6% para 5,0%), Lousã (de 3,4% para 3,8%), Condeixa-a-Nova (de 3,2% para 3,7%), Miranda do Corvo (de 2,9% para 3,1%) e Vila Nova de Poiares (de 1,5 para 1,7%). Representando em termos relativos quantitativos de população reduzidos, devem ser entendidos no quadro de relações de mobilidade interna entre local de residência local de trabalho e dos preços que a habitação atinge sobretudo em Coimbra.

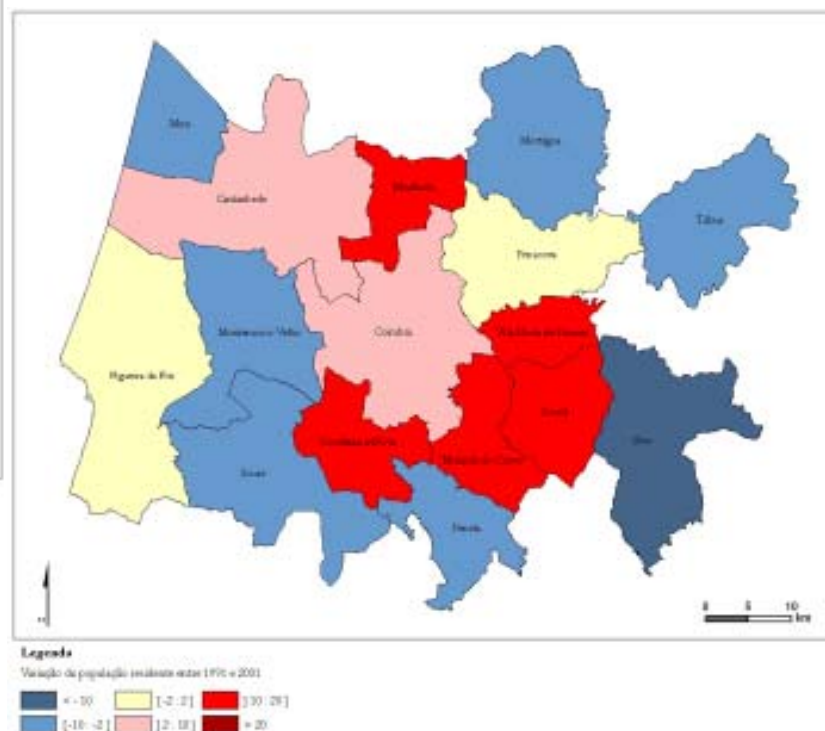


Figura 17 - Variação da população residente nos Municípios que integram a "Área Metropolitana de Coimbra", de 1991 a 2001.



A análise da distribuição dos valores de população residente nas catorze freguesias que integram o Município de Montemor-o-Velho para os últimos vinte anos do século XX permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos vinte anos em estudo (Figuras 18, 19, 20, 21, 22 e Quadro 2). A Freguesia de Arazede assume-se no período em análise como a mais populosa, destacando-se claramente das restantes. Com efeito, e mesmo tendo presente a perda de população que tem vindo a ocorrer desde 1981, representa ainda 23,4% do total populacional do Município, correspondente a 5956 habitantes. A justificação para a manutenção de um valor de população residente expressivo no contexto do Município no período em estudo estará na importância que as actividades relacionadas com o sector primário desde sempre assumiram nesta freguesia, particularmente a criação de gado bovino para produção de leite.

Um segundo grupo é formado pelas Freguesias de Carapinheira e de Montemor-o-Velho, embora com valores bastantes inferiores, respectivamente de 3093 e 2853 habitantes. Tentúgal e Pereira formam um terceiro grupo que apresenta ainda valores de população superiores a 2000 habitantes (2275 e 2241, respectivamente).

Um outro grupo é formado pelas Freguesias de Meãs do Campo, Santo Varão, Seixo de Gatões e Liceia com quantitativos populacionais superiores a 1000 habitantes (1716, 1502, 1359 e 1429, respectivamente).

As restantes cinco freguesias (Abrunheira, Ereira, Verride, Gatões e Vila Nova da Barca) apresentam os menores quantitativos de população residente, inferiores a 800 habitantes, pensando nas quatro primeiras freguesias referidas ou mesmo inferiores a 400 no caso de Vila Nova da Barca.

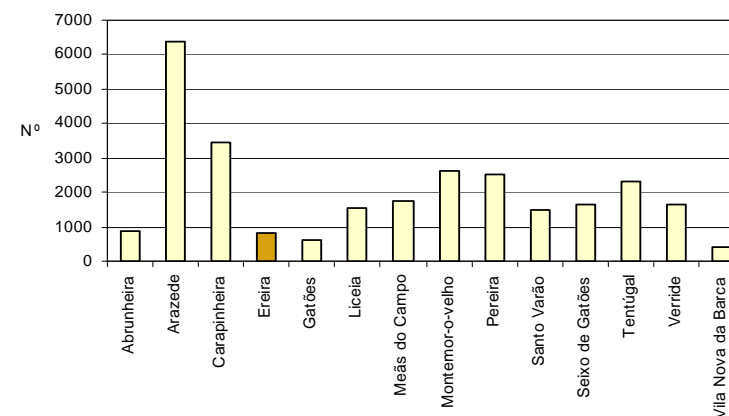


Figura 18 - População residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1981.¹

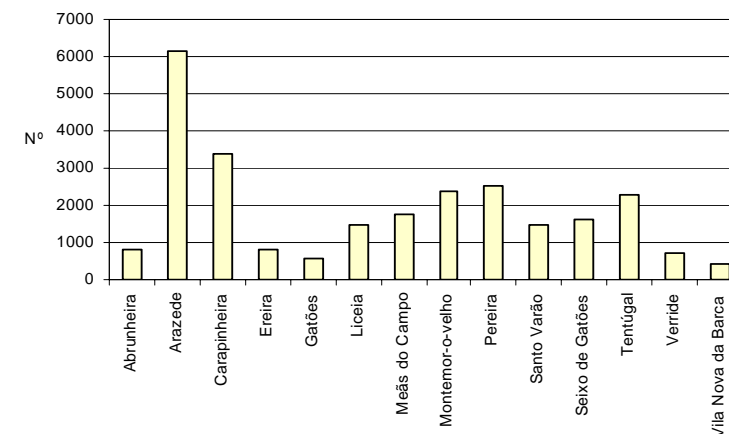


Figura 19 - População residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1991.

¹ De referir que o valor de população residente de 1981 para Ereira diz respeito não à freguesia, mas ao lugar de Ereira, estando este integrado na Freguesia de Verride. Desta forma, a potencial população real da Freguesia de Verride em 1981 é de apenas 790 habitantes, pois do total de 1626 habitantes, 836 pertenciam, então, ao lugar de Ereira. A Freguesia de Ereira foi criada no ano de 1984.



Figura 20 -
População
residente
por
freguesia no
Município de
Montemor-o-
Velho, em
2001.

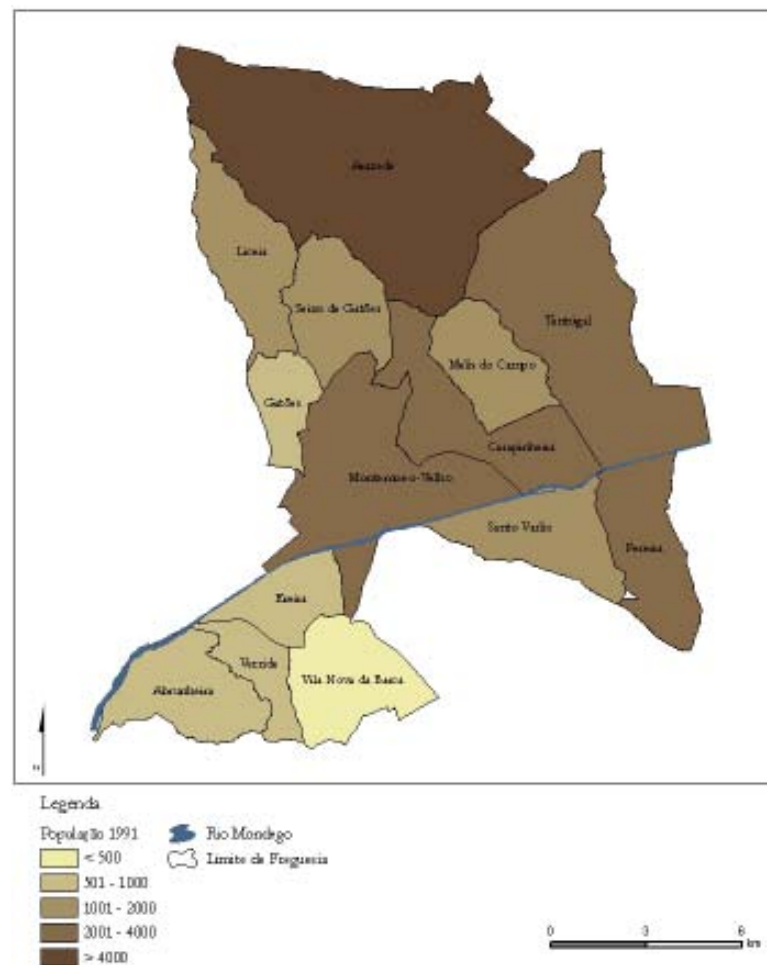
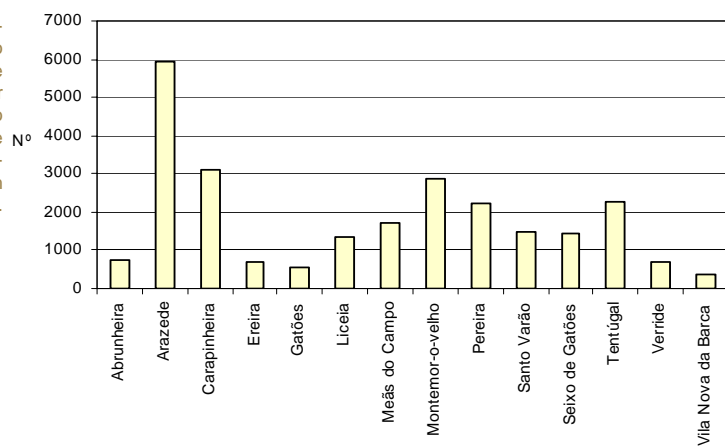
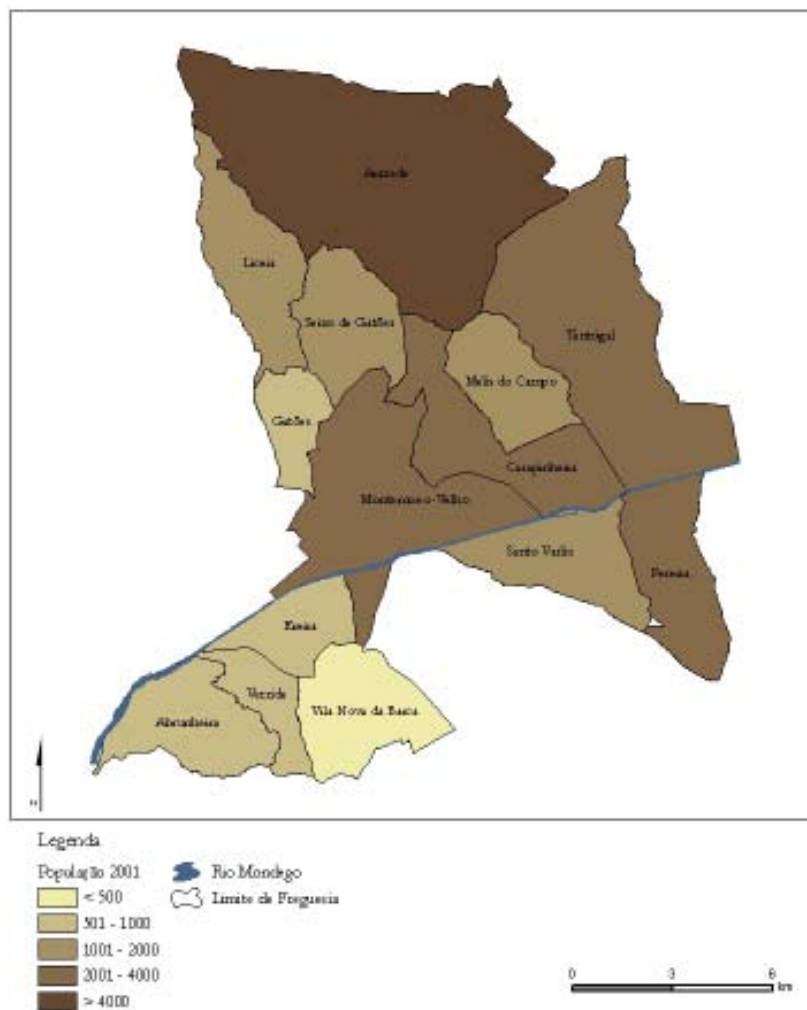


Figura 21 – População residente por
freguesia no concelho de Montemor-
o-Velho, em 1991



Figura 22 – População residente por freguesia no concelho de Montemor-o-Velho, em 2001



Freguesias	1981	1991	2001
Abrunheira	875	831	735
Arazede	6381	6155	5956
Carapinheira	3424	3362	3093
Ereira	836	799	714
Gatões	630	585	541
Liceia	1547	1466	1359
Meãs do Campo	1732	1762	1716
Montemor-o-velho	2622	2396	2853
Pereira	2540	2538	2241
Santo Varão	1471	1456	1502
Seixo de Gatões	1663	1599	1429
Tentúgal	2334	2286	2275
Verride	1626	730	699
Vila Nova da Barca	429	410	365
Total	27274	26375	25478

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

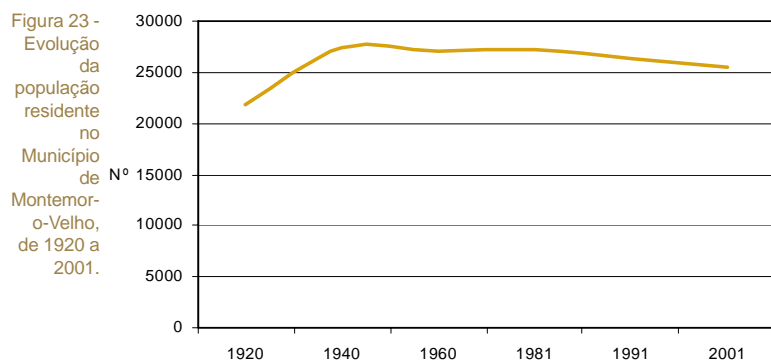
Quadro 2 - População residente por freguesias no Município de Montemor-o-Velho, em 1981, 1991 e 2001.

Tal como para a Área Metropolitana de Coimbra se sublinha uma repartição desigual da população por Município, também no caso de Montemor-o-Velho se verifica uma oposição entre as freguesias atravessadas ou a Norte da EN 111 (principal ligação Coimbra – Figueira da Foz antes da construção da A14) e servidas também pela estrada 335 (que liga o Município à cidade de Cantanhede) ou estrada 335-1 (Arazede – Tocha). Consta-se, pois, que as freguesias localizadas na margem esquerda do rio Mondego são aquelas que apresentam os menores quantitativos populacionais.



2.1.2. Evolução da população: comportamentos e factores explicativos. Caracterização da evolução populacional

A consideração para o Município de Montemor-o-Velho dos valores de população residente desde o princípio do século passado (1920) permite uma leitura em termos evolutivos que possibilita algumas reflexões sobre as características do território (Figura 23 e Quadro 3). A sua posição de “enclave” entre as três áreas urbanas do Baixo Mondego não tem permitido um crescimento da população ao longo do século. Efectivamente, se na primeira metade do século XX se registou um aumento da população no Município (de 25,4% entre 1920 e 1940 correspondentes a mais 5537 habitantes), sublinha-se a ligeira tendência de perda populacional que ocorre nas últimas décadas do século terminado.



Quadro 3 - População residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1920 a 2001, e variação populacional.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1920	21782	-
1940	27319	25,42
1960	27123	-0,72
1981	27274	0,56
1991	26375	-3,30
2001	25478	-3,40

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da População de 1940 e de 1960*, *Recenseamento da População de 1981*, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.

Com efeito, entre 1981 e 2001 ocorre um decréscimo populacional de -6,6% (menos 1796 indivíduos), dos 27274 para os 25478 indivíduos, diminuição que se cifrou em -3,3% e -3,4% nas décadas de oitenta e noventa, passando a população residente de 27274 para 26375 e de 26375 para os 25478 indivíduos, respectivamente (Figura 24 e Quadro 4).

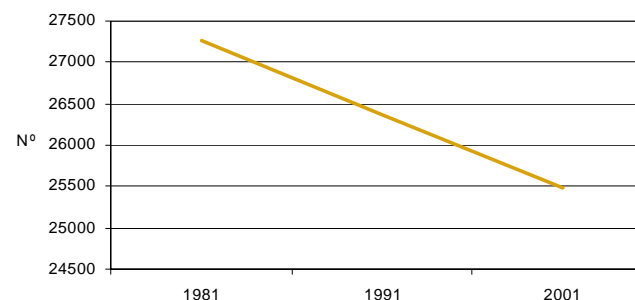


Figura 24 - Evolução da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 2001.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1981	27274	-
1991	26375	-3,30
2001	25478	-3,40

Fonte: INE, *Recenseamento da População de 1981*, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.

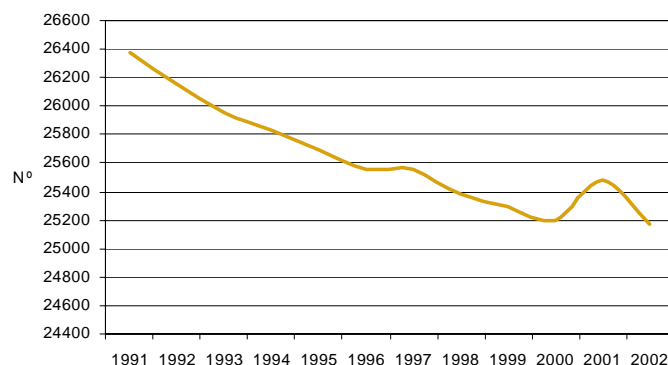
Quadro 4 - Evolução da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 2001 e variação populacional.

Numa análise conjunta do último período intercensitário e do ano de 2002 (Figura 25 e Quadro 5) observa-se que, com excepção do período 1996-1997, onde ocorre uma paragem na tendência geral de diminuição da população, já que se mantém o quantitativo populacional, e do ano de 2001, onde se verifica um ligeiro aumento populacional de 1,1% (de 25201 para 25478 indivíduos), os valores de população residente, entre 1991 e 2001, registam um nítido fenómeno de diminuição contínua da população traduzido num decréscimo populacional de -4,6% (de 26375 para 25170 indivíduos)¹.

¹ Os valores de população residente, exceptuando os anos de 1991 e 2001, que são provenientes dos recenseamentos populacionais, foram retirados das estimativas definitivas de população residente intercensitárias 1991-2000, por um lado, e das estimativas provisórias de população residente 2001-2002, por outro, sendo, portanto, o valor de 2002 de carácter provisório.



Figura 25 - Evolução da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2002.



Quadro 5 - Evolução da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2002.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1991	26375	-
1992	26154	-0,84
1993	25958	-0,75
1994	25831	-0,49
1995	25691	-0,54
1996	25555	-0,53
1997	25555	0
1998	25384	-0,67
1999	25296	-0,35
2000	25201	-0,38
2001	25478	1,10
2002	25170	-1,21

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001, Estimativas definitivas de população residente intercensitárias 1991-2000 e Estimativas provisórias de população residente 2001-2002, Lisboa.

As catorze freguesias que constituem o Município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas, embora relativamente estáveis nos vinte anos em estudo (Figura 26 e vide Quadro 2).

No essencial, distinguem-se dois tipos de comportamentos. Por um lado, a perda populacional que ocorre em todas as freguesias, mais expressiva sobretudo naquelas que identificámos anteriormente como sendo as mais populosas (Arazede, Carapinheira, Pereira e Tentúgal), e, por outro, a evolução positiva ocorrida em Montemor-o-Velho, já que apresenta quantitativos populacionais mais elevados no ano de 2001 (mais 231 habitantes – 2853 habitantes no ano mais recente contra 2622 em 1981 – que corresponde a um aumento relativo de +8,8%). Mesmo tendo em atenção que não se trata da freguesia com os maiores quantitativos populacionais, destaca-se o facto de se tratar da sede de Município e, como tal, apresentar um conjunto de funções administrativas geradoras de emprego, como também pela importância que assume como residência de população que trabalha nos Municípios contíguos de Coimbra, Figueira da Foz ou mesmo Cantanhede, Tocha e Soure.

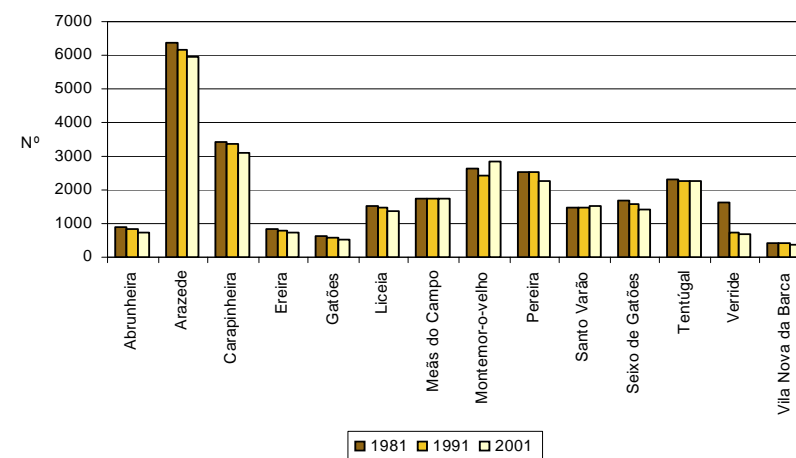


Figura 26 - População residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 2001.



Sublinha-se a evolução recente ocorrida na Freguesia de Montemor-o-Velho, já que tendo perdido população entre 1981 e 1991, tal como a generalidade das restantes freguesias, aparece como a exceção que regista na década mais recente acréscimo populacional (Santo Varão é a outra exceção). Por outro lado, entre 1981 e 1991 apenas a Freguesia de Meãs do Campo verificou um ligeiro aumento populacional (30 habitantes).

Especificamente, no período intercensitário de 1991 a 2001 verifica-se claramente um cenário de regressão demográfica (Figuras 27 e 28 e Quadro 6). Santo Varão (+3,2%) e sobretudo Montemor-o-Velho, que registou um forte crescimento demográfico (+19,1%), são as únicas freguesias a apresentar valores positivos, ainda que pouco expressivos para o Município.

As Freguesias de Pereira (-11,7%), Abrunheira (-11,6%), Vila Nova da Barca (-11,0%) e Ereira (-10,7%) são aquelas em que se verificou um maior decréscimo populacional, enquanto que as Freguesias de Tentúgal (-0,5%), Meãs do Campo (-2,6%) e Arazede (-3,2%) apresentam uma diminuição populacional menos significativa.

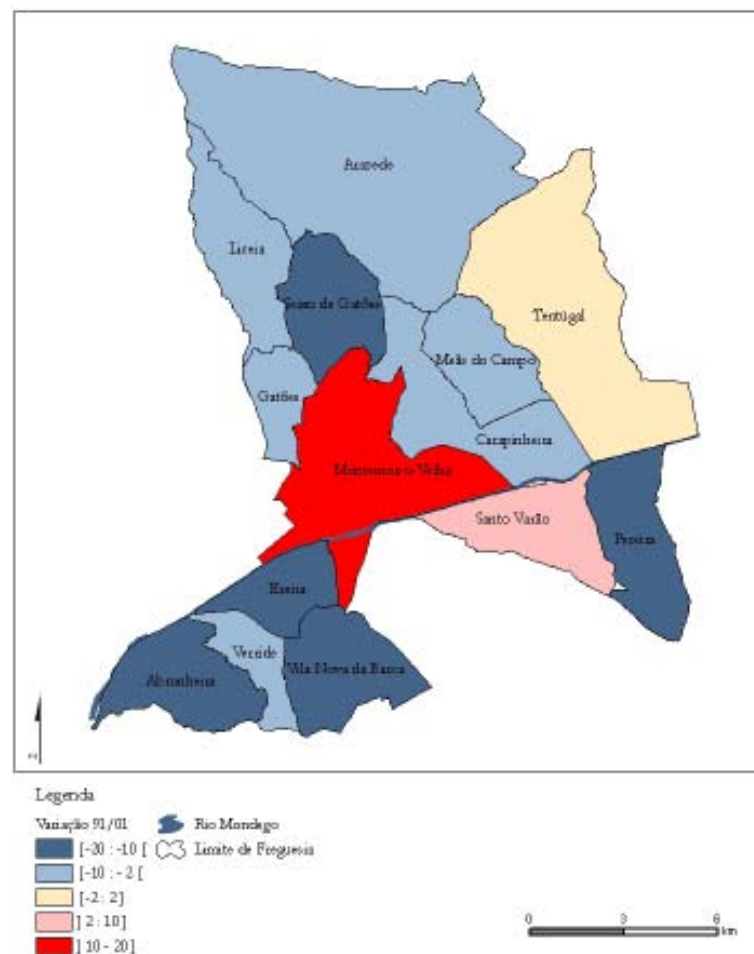
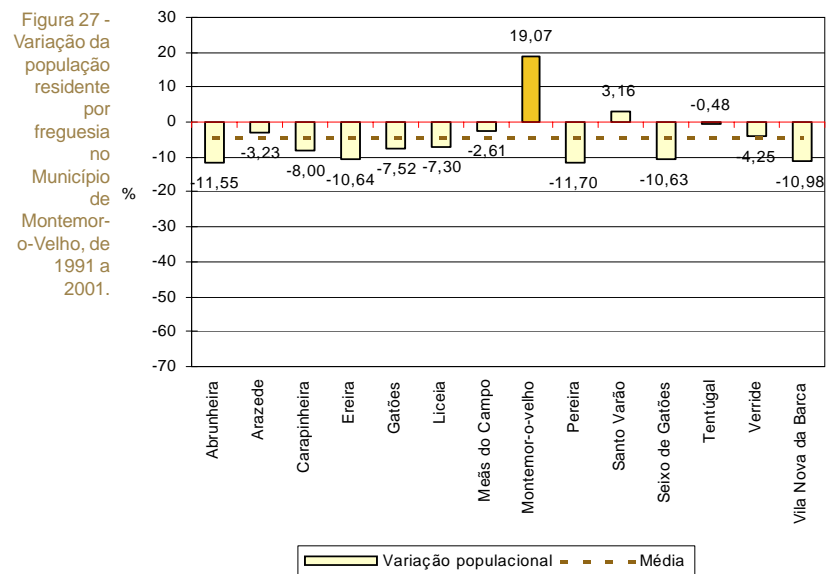


Figura 28 - Variação da população residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2001.



Quadro 6 - Variação da população residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 1991, de 1991 a 2001 e de 1981 a 2001.

Freguesias	1981-1991		1991-2001		1981-2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Abrunheira	-44	-5,03	-96	-11,55	-140	-16,00
Arazede	-226	-3,54	-199	-3,23	-425	-6,66
Carapinheira	-62	-1,81	-269	-8,00	-331	-9,67
Ereira	-37	-4,43	-85	-10,64	-122	-14,59
Gatões	-45	-7,14	-44	-7,52	-89	-14,13
Liceia	-81	-5,24	-107	-7,30	-188	-12,15
Meãs do Campo	30	1,73	-46	-2,61	-16	-0,92
Montemor-o-velho	-226	-8,62	457	19,07	231	8,81
Pereira	-2	-0,08	-297	-11,70	-299	-11,77
Santo Varão	-15	-1,02	46	3,16	31	2,11
Seixo de Gatões	-64	-3,85	-170	-10,63	-234	-14,07
Tentúgal	-48	-2,06	-11	-0,48	-59	-2,53
Verride	-60	-7,59	-31	-4,25	-91	-11,52
Vila Nova da Barca	-19	-4,43	-45	-10,98	-64	-14,92
Total	-899	-3,30	-897	-3,40	-1796	-6,59

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Globalmente, entre 1981 e 2001 (Figura 29 e vide Quadro 6) as Freguesias de Montemor-o-Velho e Santo Varão registam crescimento populacional com +8,81% e +2,11%, respectivamente, sendo ainda de referir o caso da Freguesia de Meãs do Campo, a qual apresenta um valor muito próximo do positivo (-0,92%).

As freguesias onde se registou um decréscimo populacional mais significativo foram Abrunheira (-16,0%), Vila Nova da Barca (-14,9%) e Carapinheira (-14,6). Tentúgal (-2,5%), Arazede (-6,7%) e Carapinheira (-9,7%) são as freguesias a apresentarem uma diminuição populacional comparativamente menor.

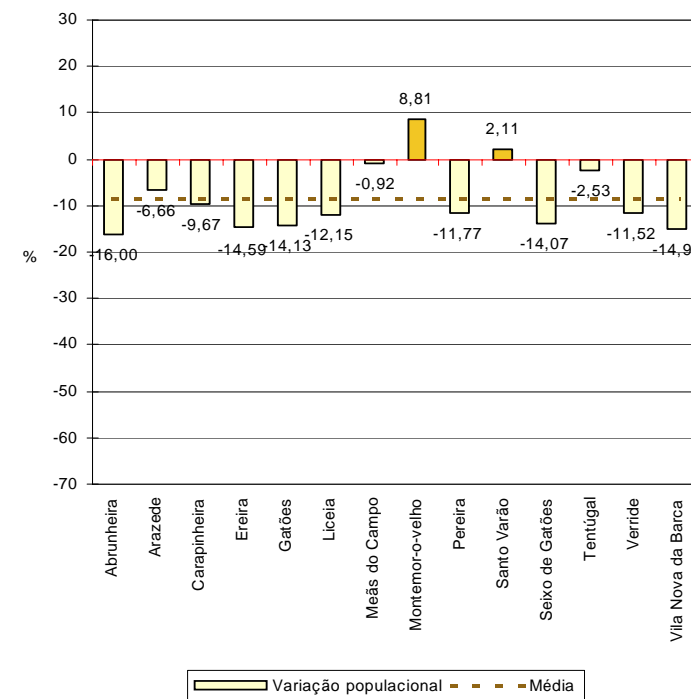


Figura 29 - Variação da população residente por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 2001.



2.1.3. Hierarquia segundo a dimensão dos lugares: um padrão espacial concentrado

A consideração dos valores da população por lugar complementa a análise da evolução e distribuição realizada.

Os dados relativos a 2001 indicam para o Município de Montemor-o-Velho que os 25478 habitantes se distribuem por 113 lugares (Figura 30 e Quadro 7)¹. Estes lugares são de pequena dimensão (Figura 31 e *vide* Quadro 7), já que apenas Montemor-o-Velho e Formoselha apresentam uma população superior a 1000 habitantes (1062 e 1017, respectivamente). Considerando também os lugares com um número de residentes superior a 500 (para além de Montemor-o-Velho e Formoselha, Portela, Ereira, Montes, Verride, Tentúgal, Viso e Bunhosa, num total de 9 lugares), constatamos que representam 26,1% do total populacional do Município. Por outro lado, a população em lugares com um número de residentes igual ou inferior a 200 habitantes (69 lugares) corresponde também a cerca de ¼ dos residentes (26,6%). Assim, cerca de metade da população do Município habita em freguesias com lugares de pequena ou “grande” dimensão.

Estes valores traduzem, fundamentalmente, a predominância de um povoamento disperso em lugares de pequena dimensão, que só no caso da sede de freguesia têm uma dimensão relativa maior. Acresce que mais de metade dos lugares (69 lugares representado 61,1% do total de lugares do Município) apresentam valores de população inferiores a 200 habitantes.

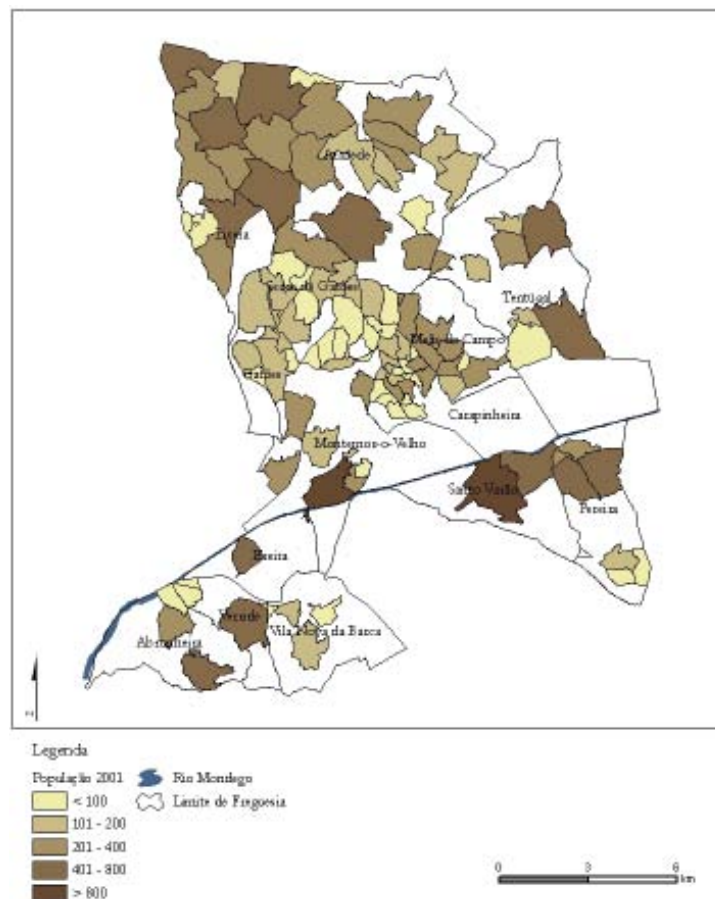


Figura 30 - População residente por lugar no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.

¹ Na análise da população residente por lugar nas diferentes freguesias do Município o somatório dos lugares não corresponde ao total da freguesia, isto porque não é considerado o número de residentes no “território residual”.



Quadro 7 - População residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Montemor-o-Velho, em 1991 e 2001

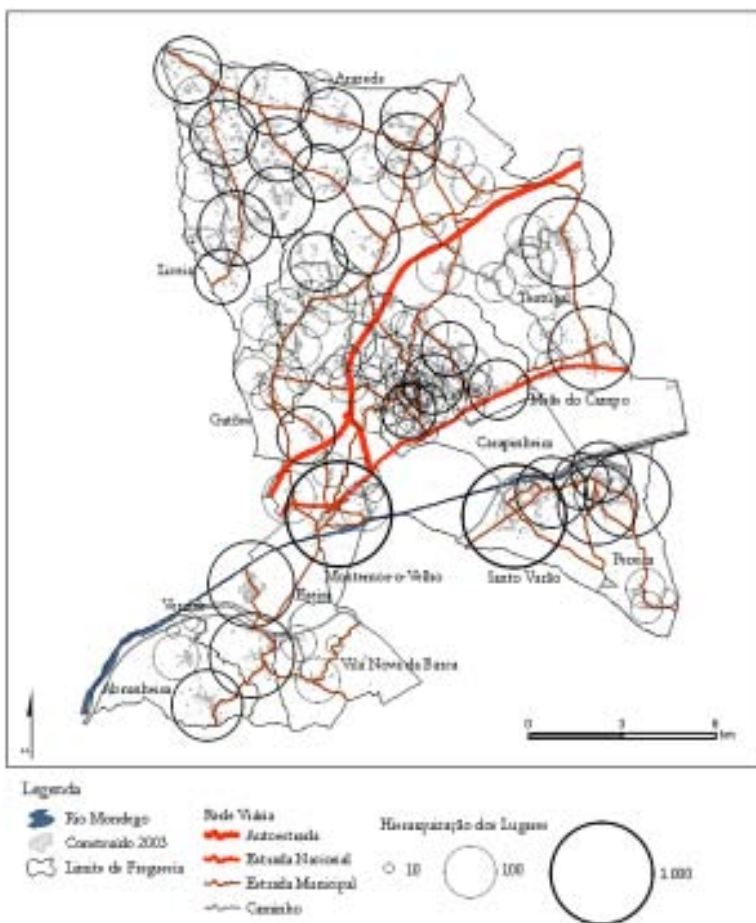
Freguesias	Lugar	População residente	
		1991	2001
Abrunheira	Abrunheira	554	478
	Carril	27	16
	Presalves	28	24
	Reveles	212	204
	Total	831	735
Arazede	Amieiro	454	442
	Arazede	417	395
	Arneiro do Tecelão	196	195
	Arribança	122	173
	Bebedouro	321	315
	Bizarros	335	242
	Bunhosa	449	502
	Casal do Gaio	246	214
	Catarruchos	393	395
	Faíscas	341	383
	Gordos	171	161
	Linhaceiros	44	49
	Mata	188	140
	Meco	240	226
	Moita Vaqueiro	69	73
	Pelicanos	529	437
	Resgatados	377	477
	Tojeiro	183	208
	Vila Franca	426	391
	Volta da Tocha	394	421
	Zambujeiro	220	177
	Total	6155	5956
Carapinha	Alhastro	261	271
	Bandorreira	343	290
	Boleta	206	174
	Cabeço	42	33
	Carapinha	182	143
	Casal da Areia	59	45
	Casal de Além	87	95
	Casal do Frade	103	92
	Casal do Mato	398	355
	Casal do Meio	234	223
	Casal dos Alhos	141	171
	Casal dos Moutinhos	42	61
	Casal Simão	57	65
	Chás	189	169
	Cruz de Santo António	77	75
	Estrada	140	104
	Lavaris	43	37
	Lomba	49	70
	Nobreiros	39	34
	Palheiras	83	81
	Pelames	54	41
	Porto Luzio	146	98
	Quintã	168	156
	Quinta da Segunda	128	115
	Vale do Forno	58	65
	Total	3362	3093
Ereira	Ereira	799	708
	Total	799	714
Gatões	Casal de São João	51	66
	Casal Nossa Senhora	161	138
	Gatões	248	180
	Vale Grande	27	63
Total		585	541

Liceia	Arroia	88	75
	Canosa	33	22
	Liceia	295	293
	Pisão	299	258
	Raseira	164	156
Meãs do Campo	Viso	546	519
	Total	1466	1359
Montemor-o-Velho	Calaçotas	69	47
	Casal Novo	256	290
	Coutada	357	350
	Lagar de Pinheiro	136	110
	Meãs de Baixo	169	210
Montemor-o-Velho	Meãs de Cima	235	211
	Quintas	249	243
	Vale Canosa	319	265
	Total	1762	1716
Montemor-o-Velho	Areal	151	119
	Casal do Raposo	106	142
	Casal Novo do Rio	185	231
	Fonte Quente	18	35
	Fontermã	40	56
Montemor-o-Velho	Forno de Cal	44	41
	Moinho da Mata	362	326
	Montemor-o-Velho	936	1062
	Quinhendros	289	266
	Rosmoninhal	-	29
Montemor-o-Velho	Torre	49	41
	Vale Louro	-	131
	Total	2396	2853
Pereira	Casais Velhos	105	97
	Casal da Léguas	48	28
	Casal Minhoto	176	148
	Cimo da Vila	273	349
	Montes	788	701
Pereira	Pereira	510	302
	Torre	114	86
	Total	2538	2241
Santo Varão	Formoselha	1047	1017
	Santo Varão	409	485
Santo Varão	Total	1456	1502
Seixo de Gatões	Cabeça Alta	374	322
	Carapetos	154	140
	Casal do Jagás	123	172
	Lavegada	85	95
	Ninho do Grou	94	75
Seixo de Gatões	Pedra Branca	174	175
	Quinta de Cavaleiros	96	140
	São Jorge	223	126
	Seixo	201	70
	Vale Saramago	76	121
Seixo de Gatões	Vergleira	75	75
	Total	1599	1429
Tentúgal	Casal de Penas	265	233
	Mourão	-	71
	Murraça	154	147
	Outeiro Longo	146	182
	Portela	781	771
Tentúgal	Póvoa de Santa Catarina	177	115
	Tentúgal	730	679
	Total	2286	2275
Verride	Verride	727	693
	Total	730	699
Vila Nova da Barca	Caxeira	117	116
	Marujal	49	29
	Santa Ana	-	2
	Vila Nova da Barca	244	193
	Total	410	365

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.



Figura 31 - Hierarquia segundo a dimensão dos lugares no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.



Sendo verdade que as maiores dimensões de lugar correspondem a lugares sede de freguesia (Montemor-o-Velho, Ereira, Verride e Tentúgal), no caso das restantes freguesias observam-se lugares com um maior número de residentes em outros lugares (Formoselha no caso de Santo Varão, Portela no caso de Tentúgal, Montes no caso de Pereira e Viso no caso de Liceia).

Um outro aspecto destaca o desigual número de lugares por freguesia, sendo que apenas Carapinheira e Arazedo apresentam um número de lugares expressivo (respectivamente 25 e 21 lugares). Também Montemor-o-Velho e Seixo de Gatões apresentam no contexto do território um modelo de povoamento assente num número importante de lugares (12 e 11). Contudo, por comparação com as duas freguesias com maior número de lugares, em Montemor-o-Velho a população residente na sede de freguesia representa 37,2% do total de população, facto que traduz um dispositivo territorial mais concentrado e em benefício do centro, comportamento que não se verifica nas restantes freguesias referidas, sendo que nestas se observa um maior equilíbrio na repartição da população por lugar. Nas restantes freguesias, quer as com lugares de maiores dimensões quer as com menor número de lugares, destaca-se a existência de um lugar com um quantitativo de população que supera de forma clara a população dos restantes lugares. Nas Freguesias de Ereira e Verride a população concentra-se num único lugar. Também na Freguesia de Santo Varão, o lugar de Formoselha representa 67,7% do total de residentes na freguesia, existindo um outro lugar (Santo Varão). No caso da Freguesia de Tentúgal, Portela e o lugar sede representam respectivamente 33,9% e 29,8% do total populacional. Nesta freguesia a população reparte-se por sete lugares. Montes (Freguesia de Pereira) e Viso (Liceia), não sendo os lugares sede de freguesia, concentram 31,3% e 38,2% da população residente das respectivas freguesias.

Por outro lado, a evolução ocorrida na última década reforçou a população de Montemor-o-Velho com mais 13,5% de habitantes e Bunhosa (+11,8%). Nas restantes freguesias que identificámos como tendo os lugares de maiores dimensões ocorreu uma perda de população.

Em síntese, os elementos a destacar indicam fracos quantitativos populacionais por lugar, estando a população concentrada num pequeno número de lugares, tendência que se destaca sobretudo nas freguesias que apresentam os maiores quantitativos de população e reduzido número de lugares (Figuras 32 e 33 e vide Quadro 7). Em termos de hierarquia de lugares, Montemor-o-Velho continua a ser em 2001 o lugar de maior dimensão, seguido de Formoselha. Os lugares de Ereira e Montes foram ultrapassados no recenseamento mais recente e tendo por referência os dados de 1991 por Portela, apresentando Verride mais residentes que

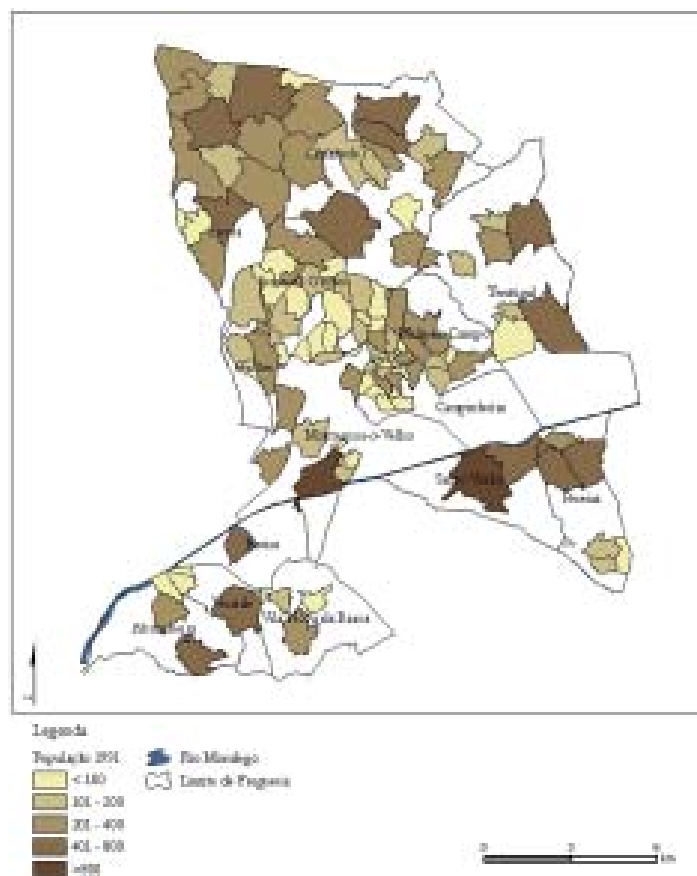


Tentúgal.

Um outro elemento fundamental para entender a desigual importância dos lugares relaciona-se com as funções existentes e com o tipo de funções asseguradas em cada nível. Alguns comentários a partir da leitura das funções existentes em cada freguesia.

Distinguindo funções banais directamente ligadas à satisfação das populações, apresentando, por isso, uma localização que valoriza a

Figura 32 - População residente por lugar no Município de Montemor-o-Velho, em 1991.



proximidade, e raras exigindo limiares populacionais mais expressivos e uma localização que privilegia sobretudo os aglomerados mais importantes, de forma clara se distingue o comportamento da freguesia sede de Município (Montemor-o-Velho) das restantes (Quadro 8). Com efeito, considerando os diversos tipos de funções associadas às actividades no domínio da justiça, da cultura e recreio, da educação, da protecção social, da saúde, do turismo, da construção e habitação e mesmo da energia e água, esta freguesia é a que apresenta as funções mais especializadas e raras.

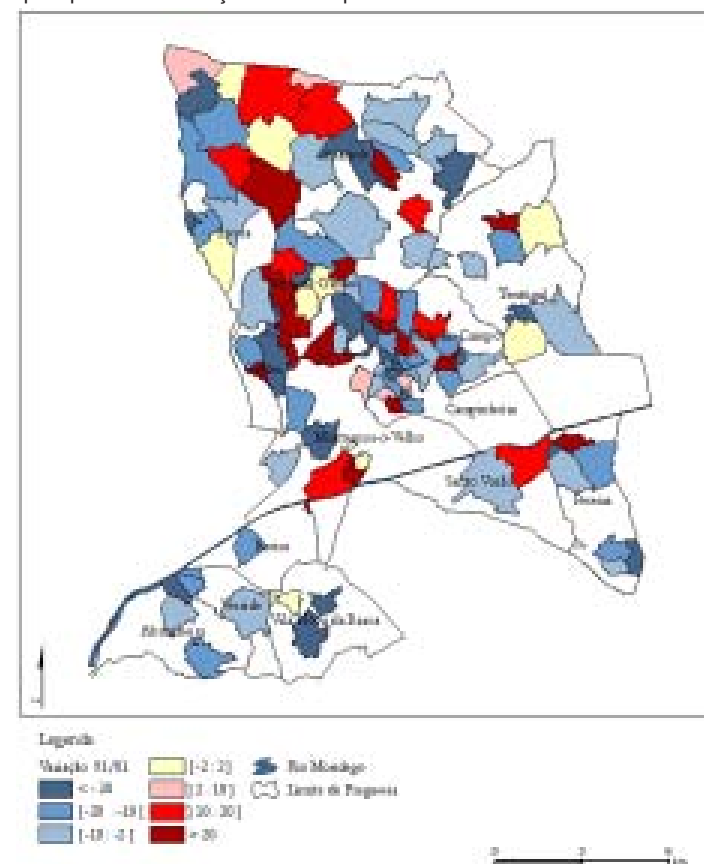


Figura 33 - Variação da população residente por lugar no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2001.



Quadro 8 - Funções por freguesia
no Município de Montemor-o-
Velho, em 2002.

			Unidade	<div>Freguesias</div>															
				<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>	<div></div>		
Energia e água	Combustível	Posto de abastecimento de combustível	Nº	0	1	1	0	0	0	2	5	0	1	1	1	0	0		
		Posto de abastecimento de GPL	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Gás	Cobertura da rede de gás natural	%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
		Cobertura de outras redes de gás canalizado	%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
	Água	Cobertura da rede de distribuição domiciliária de água	%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	51%-75%	91%-100%	91%-100%		
		Existência de controlo regular da qualidade da água	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
Construção e habitação		Agências imobiliárias	Nº	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0		
		Gabinetes de projectos de construção civil	Nº	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0		
Transportes e comunicações	Equipamentos de transporte	Central de camionagem	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Rede de transportes local	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Praça de táxis	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não		
		Estação ou apeadeiro ferroviário	Sim/Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não		
		Reparação de motociclos e ciclomoteres	Nº	1	1	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0		
		Reparação de veículos automóveis	Nº	0	2	4	2	2	1	1	1	2	0	1	2	0	0		
		Centro de inspecção automóvel	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
		Stand de motociclos e ciclomoteres	Nº	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0		
		Stand de automóveis	Nº	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0		
		Escola de condução	Nº	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0		
	Serviços associados às comunicações	Posto ou estação de correios	Nº	0	2	5	0	1	2	2	1	2	2	1	2	2	1		
		Distribuição domiciliária de correio	Nº de dias por semana	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
		Posto de telefone público	Nº	2	1	4	0	1	1	4	1	2	2	1	4	2	1		
		Televisão por cabo	Sim/Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Acesso à internet	Sim/Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Cobertura de redes de telemóveis	Nº	Nenhuma	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas		
		Cobertura de TV	Nº de canais	0	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		

(Quadro 8 - continua)



(Quadro 8 - continuação)

				Freguesias														
				Unidade														
Comércio	Equipamentos de comércio alimentar	Hipermercado	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Supermercado	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Mini-mercado, mercearia	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Serviços de restauração	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Carne e produtos de charcutaria	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Peixe	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Fruta	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Equipamentos de comércio não alimentar	Centro comercial	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cabeleireiro ou barbeiro	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
		Clube de vídeo	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Loja de vestuário	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Loja de calçado	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
		Loja de electrodomésticos	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
		Loja de telemóveis e acessórios	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Livraria	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Loja de jornais e revistas	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
		Loja de equipamento informático	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Loja de artigos de desporto	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Turismo	Equipamentos hoteleiros	Hotel	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Hotel-apartamento	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Pensão	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Estalagem	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
		Motel	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Pousada	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
		Aldeamento turístico	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Pousada da juventude	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Parque de campismo	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
		Colónia de férias	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Turismo no espaço rural	Nº	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Apoio ao turismo	Agência de Viagens	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Posto de turismo	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

(Quadro 8 - continua)



(Quadro 8 - continuação)

			Unidade	Freguesias														
				Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	
(Quadro 8 - continuação)	Mercado monetário e financeiro	Bancos e seguradoras	Agência bancária	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
			Serviço multibanco	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
			Agência de seguros	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Saúde	Infra-estruturas básicas de saúde	Hospital geral público	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Centro de saúde ou extensão	Nº	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
		Hospital/Clinica particular	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Farmácia	Nº	1	1	1	0	0	1	0	2	1	0	1	1	1	1	0
		Consultório médico	Nº	0	1	1	0	0	0	0	3	1	0	0	1	1	1	0
		Posto de enfermagem	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
		Análises clínicas	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Complementares diagnóstico	Radiologia	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Ecografia	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		TAC	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Infra-estuturas de saúde	Centro de atendimento a toxicodependentes	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Clínica de tratamento de toxidependência	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Centro de reabilitação de deficientes motores	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Centro de apoio a doentes com sida	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Clínica de tratamento de alcoolismo	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Protecção social	Infra-estruturas de acção social	Creche	Nº	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	
		Lar de crianças e jovens	Nº	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	
		Lar de idosos	Nº	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	0	1	1	0	
		Centro de dia	Nº	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	
		Centro de emprego	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Centro de actividades de tempos livres (ATL)	Nº	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	
Educação	Níveis de ensino	Educação pré-escolar (público e privado)	Nº	1	3	2	0	1	1	2	2	1	0	1	1	1	0	
		Ensino básico 1º ciclo (público e privado)	Nº	1	10	1	1	1	2	2	4	2	2	1	3	1	1	
		Ensino básico 2º ciclo (público e privado)	Nº	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	
		Ensino básico 3º ciclo (público e privado)	Nº	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	
		Ensino secundário (público e privado)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Ensino universitário (público e privado)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Ensino não universitário (público e privado)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

(Quadro 8 - continua)



(Quadro 8 - continuação)

(Quadro 8 - continuação)			Unidade e	Freguesias																
				Barcelos	Castanheira	Castelo Branco	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	Castelo de Vide	
Educação	Outros estabelecimentos de ensino	Escola profissional	Nº	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Centro de formação profissional	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Escola de línguas	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Escola de informática	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Escola de arte (ex: música, pintura, dança, teatro)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Seminário	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Ensino de braille	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Ensino de linguagem gestual	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Cultura e recreio	Equipamentos de cultura e lazer	Escola para pessoas com doença mental	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Sala espectáculos, de conferências ou congressos	Sim/Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Biblioteca aberta ao público	Sim/Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Serviço de biblioteca itinerante	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Museu	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cinema	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Teatro	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
		Clube recreativo, associação desportiva	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
Equipamentos desportivos	Piscina (coberta ou descoberta)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Campo de jogos	Nº	1	2	1	2	2	1	1	2	2	2	1	1	0	1	1	1	1	
	Pavilhão desportivo	Nº	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	
	Ginásio	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	
	Campo de ténis	Nº	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	
	Pista de atletismo	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Centro de equitação	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Campo de golfe	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sala de squash	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

(Quadro 8 - continua)



(Quadro 8 - continuação)

			Unidade	Freguesias														
Justiça	Serviços públicos	Repartição de finanças	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Cartório notarial	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Conservatória registo civil	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Conservatória registo predial	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Conservatória registo comercial	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Tribunal	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Posto policial (PSP, GNR)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
		Escritório de advocacia	Nº	0	1	1	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	
Ambiente	Tratamento	Cobertura da rede pública de águas residuais (%)	%	0%-25%	0%-25%	76%-90%	91%-100%	0%-25%	0%-25%	76%-90%	51%-75%	51%-75%	0%-25%	0%-25%	26%-50%	0%-25%	0%-25%	
		Tratamento de águas residuais	Sim/Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	
		Proporção das águas residuais tratadas	%	-	-	51%-75%	91%-100%	-	-	51%-75%	51%-75%	76%-90%	-	-	26%-50%	-	-	
	Recolha RSU	Cobertura do sistema de recolha de lixos (%)	%	91%-100%	76%-90%	91%-100%	91%-100%	76%-90%	76%-90%	76%-90%	91%-100%	91%-100%	76%-90%	76%-90%	76%-90%	91%-100%	91%-100%	
		Frequência semanal da recolha de lixo	Nº	Até 2 vezes	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	Até 2 vezes	3 a 4 vezes	5 a 7 vezes	Até 2 vezes	Até 2 vezes	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	Até 2 vezes	
Recolha selectiva de lixos		Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		

Fonte: INE, 2004, *O País em Números. Versão 2.0*, Lisboa.

Verifica-se, em todo o caso, uma correspondência entre as freguesias mais populosas e com os lugares de maior dimensão e o tipo de funções existentes.

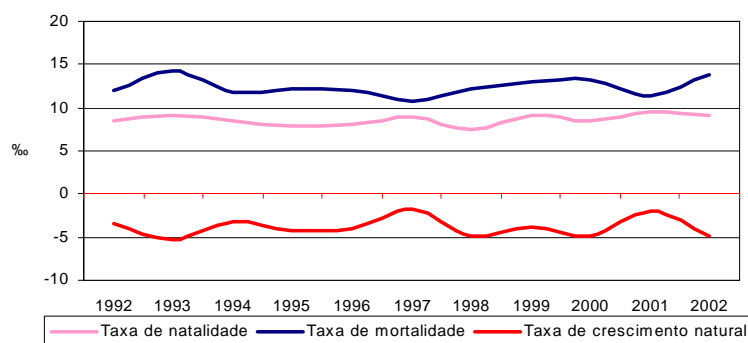


2.1.4. Factores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório

As variações observadas na população do Município e das freguesias que o integram relacionam-se de uma forma que nos parece clara com dois factores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da actual conjuntura se assume como um factor também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores de natalidade entre 1992 e 2002 para o Município de Montemor-o-Velho apresentando um comportamento irregular oscilando entre ligeiros aumentos e decréscimos, revela no entanto uma tendência geral em que o número de nados-vivos ultrapassa anualmente as duas centenas (Figura 34 e Quadros 9, 10, 11). Contudo, a alteração mais relevante ocorre no ano de 1998, com um decréscimo de -1,63%, passando de 230 nados-vivos para 187 nados-vivos. A situação estabiliza no ano de 1999, onde o número de nados-vivos registado vai ser igual ao que apresentava em 1997¹.

Figura 34 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no Município de Montemor-o-Velho, de 1992 a 2002.



¹ Optou-se por não representar o valor de natalidade no ano de 1991, visto ser considerado um valor pouco fiável, que iria alterar de forma significativa a distribuição dos valores de natalidade registados no período em estudo.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Abrunheira	6	7	2	7	7	5	6	2	5	3	5	7	62
Arazede	130	66	52	58	45	40	55	45	47	35	51	49	673
Carapinheira	54	32	32	30	19	28	30	26	34	34	28	21	368
Ereira	16	4	2	6	8	7	2	3	5	8	2	3	66
Gatões	6	7	10	3	4	1	2	6	4	5	5	2	55
Liceia	24	13	19	14	14	14	12	11	12	10	12	18	173
Meãs do Campo	40	15	17	17	11	11	18	9	15	8	25	16	202
Montemor-o-Velho	70	23	27	32	25	18	30	20	40	44	40	41	410
Pereira	26	8	15	12	14	20	22	18	7	14	22	22	200
Santo Varão	30	11	10	9	10	15	11	5	16	16	14	13	160
Seixo de Gatões	40	17	19	12	17	14	20	9	12	11	19	11	201
Tentúgal	42	15	21	15	24	22	13	25	21	18	14	19	249
Verride	14	3	6	3	4	5	4	7	8	5	4	6	69
Vila Nova da Barca	2	3	2	1	2	4	5	1	4	1			25
Total	500	224	234	219	204	204	230	187	230	212	241	228	2 913

Fonte: INE.

Quadro 9 - Nados-vivos por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2002

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Total
Abrunheira	9	13	14	14	14	11	15	16	12	12	7	9	146
Arazede	72	61	88	60	63	75	58	64	63	68	66	66	804
Carapinheira	59	35	53	45	34	35	32	44	46	50	43	42	518
Ereira	7	6	7	7	6	8	6	7	7	9	5	11	86
Gatões	9	7	10	8	11	6	5	12	5	9	5	3	90
Liceia	17	14	8	10	12	20	8	19	20	14	12	23	177
Meãs do Campo	10	22	30	23	23	16	6	25	17	23	20	20	235
Montemor-o-Velho	42	35	46	36	40	30	37	34	46	38	25	40	449
Pereira	37	34	26	30	23	22	29	28	22	27	31	33	342
Santo Varão	20	16	15	14	15	28	23	12	25	19	16	21	224
Seixo de Gatões	27	26	23	14	29	16	18	17	20	24	22	25	261
Tentúgal	30	25	32	25	27	28	24	15	28	21	30	37	322
Verride	9	13	11	10	14	8	8	8	11	13	8	10	123
Vila Nova da Barca	5	7	9	8	4	3	7	9	5	6	1	8	72
Total	353	314	372	304	315	306	276	310	327	333	291	348	3 849

Fonte: INE.

Quadro 10 - Óbitos por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2002.



Quadro 11 -
Movimentos
da
população
no
Município
de
Montemor-
o-Velho, de
1992 a
2002.

Anos	Natalidade (N)		Mortalidade (M)		Crescimento Natural (CN)	
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
1992	224	8,56	314	12,01	-90	-3,44
1993	234	9,01	372	14,33	-138	-5,32
1994	219	8,48	304	11,77	-85	-3,29
1995	204	7,94	315	12,26	-111	-4,32
1996	204	7,98	306	11,97	-102	-3,99
1997	230	9,00	276	10,80	-46	-1,80
1998	187	7,37	310	12,21	-123	-4,85
1999	230	9,09	327	12,93	-97	-3,83
2000	212	8,41	333	13,21	-121	-4,80
2001	241	9,46	291	11,42	-50	-1,96
2002	228	9,06	348	13,83	-120	-4,77

Fonte: INE.

A análise da evolução, no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, cuja oscilação é no entanto mais acentuada, superando os valores em grande parte dos anos da década de noventa as três centenas (*vide* Figura 34 e Quadros 9, 10, 11).

A taxa de mortalidade apresenta assim entre 1992 e 2002 uma evolução com maiores oscilações, atingindo o valor máximo no ano de 1993, com 14,33‰, e o valor mínimo no ano de 1997, com 10,80‰. A subida mais significativa ocorre entre 1997 e 2000, com um acréscimo de 2,41%, passando de 276 óbitos no ano de 1997 para 333 óbitos no ano de 2000.

Por outro lado, a natalidade apresenta continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, facto que se traduz num crescimento natural negativo (*vide* Figura 34 e Quadros 9, 10, 11). A perda populacional mais expressiva ocorre no ano de 1993, com -5,32‰, e a evolução que mais se aproxima de um crescimento zero ocorre em 1997, ainda assim com um valor ligeiramente negativo (-1,80‰).

Globalmente, mesmo com valores de crescimento natural negativos,

observam-se tendências que permitem pensar na alteração do padrão evolutivo de perda de população entre os anos de 1993 e 1994 (taxa de crescimento natural passou de -5,32‰ para -3,29‰), entre 1995 e 1997 (de -4,32‰ para -1,80‰), recuperação mais significativa, e entre 2000 e 2001 (de -4,80‰ para -1,96‰).

Com efeito, estando o Município de Montemor-o-Velho em contínua regressão populacional desde 1981, a análise do crescimento natural no ano de 2001 não poderia deixar de traduzir uma dinâmica demográfica de tendência regressiva (Figura 35 e Quadro 12).

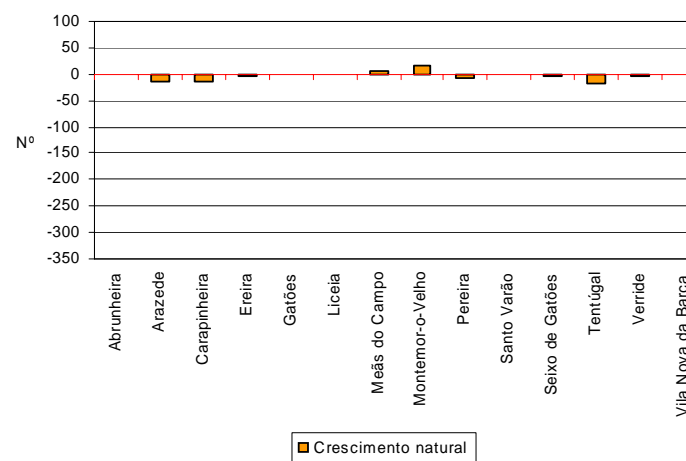


Figura 35 - Crescimento natural por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.



Quadro 12 - Crescimento populacional por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.

Freguesias	Natalidade (N)	Mortalidade (M)	Crescimento Natural (CN)	Imigrantes provenientes de outro concelho (I)	Emigrantes do concelho para outro concelho (E)	Saldo das Migrações Internas (SMI)	Crescimento populacional (CP)
Abrunheira	5	7	-2	14	337	-323	-325
Arazede	51	66	-15	57	0	57	42
Carapinheira	28	43	-15	36	0	36	21
Ereira	2	5	-3	5	0	5	2
Gatões	5	5	0	9	0	9	9
Liceia	12	12	0	21	0	21	21
Meãs do Campo	25	20	5	69	0	69	74
Montemor-o-Velho	40	25	15	29	0	29	44
Pereira	22	31	-9	72	0	72	63
Santo Varão	14	16	-2	19	0	19	17
Seixo de Gatões	19	22	-3	40	0	40	37
Tentúgal	14	30	-16	25	0	25	9
Verride	4	8	-4	5	0	5	1
Vila Nova da Barca	0	1	-1	2	0	2	1
Total	241	291	-50	403	337	66	16

Fonte: INE.

Por outro lado, das catorze freguesias que integram o Município, apenas Montemor-o-Velho e Meãs do Campo apresentam um crescimento natural positivo em 2001, com um crescimento populacional de respectivamente 5 e 15 indivíduos. Acresce que exceptuando as Freguesias de Gatões e Liceia, que registaram um crescimento natural nulo, todas as restantes freguesias apresentam um crescimento natural negativo. Referem-se os casos das Freguesias de Tentúgal (-16 indivíduos), Carapinheira e Arazede (ambas com -15 indivíduos) e Pereira (-9 indivíduos) por serem as que apresentam saldos naturais mais desfavoráveis. Os valores negativos menos expressivos verificam-se nas Freguesias de Verride (-4 indivíduos), Seixo de Gatões e Ereira (ambas com -3 indivíduos), Santo Varão e Abrunheira (ambas com -2 indivíduos) e Vila Nova da Barca (-1 indivíduo).

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do Município e do território. Efectivamente, das freguesias mais populosas apenas Montemor-o-Velho manifesta uma tendência de evolução favorável na década mais recente, já que tendo presente, quer para 1991 quer para

2001, os resultados das taxas de natalidade e de mortalidade e correspondente crescimento natural, é a freguesia que revela uma evolução favorável traduzida num acréscimo populacional (Figuras 36, 37, 38 e Quadro 13). Arazede e Carapinheira com taxas de crescimento natural negativas em 2001 perdem população, tendência que se tem vindo a definir desde 1981.

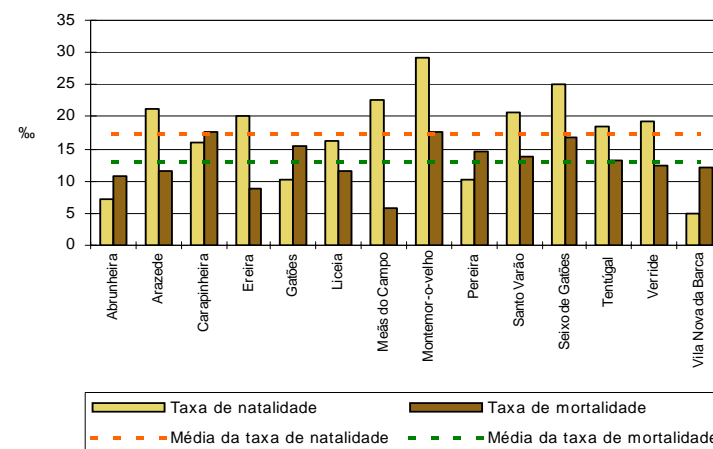


Figura 36 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1991.



Figura 37 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.

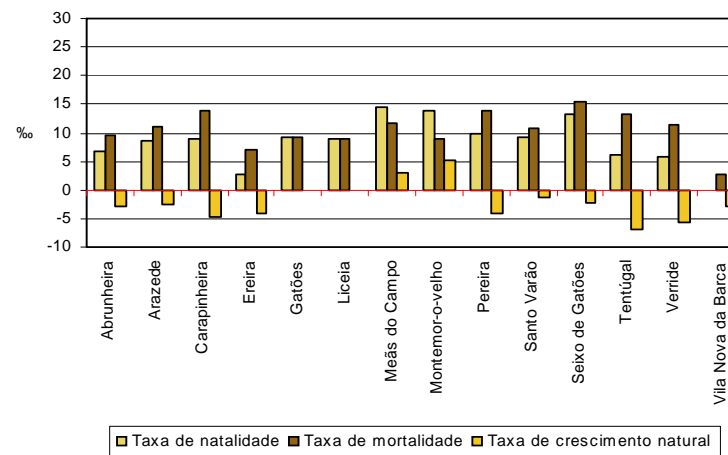
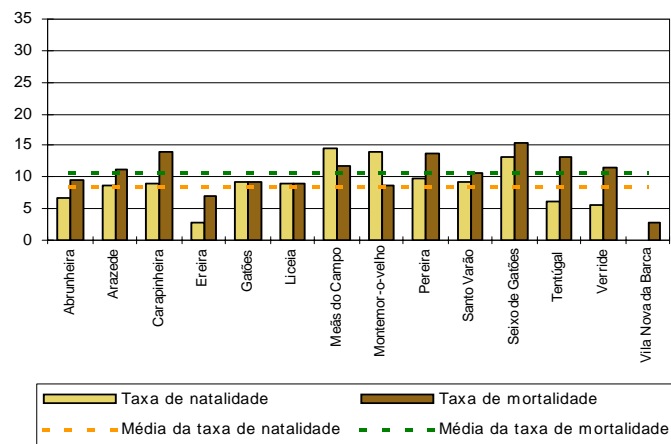
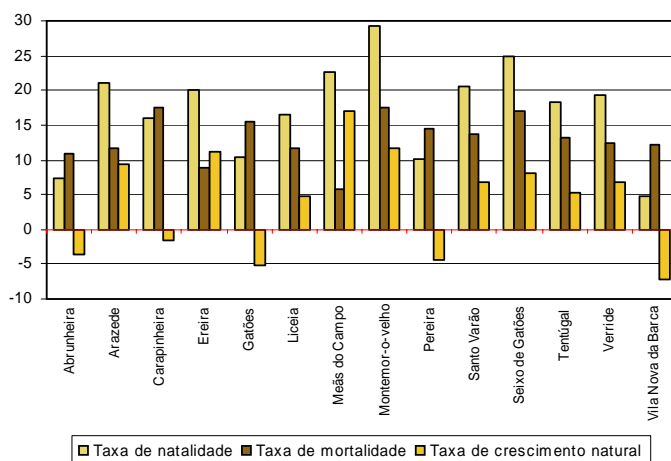


Figura 39 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 2001¹.

Figura 38 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1991.



¹ A Taxa de natalidade nula na freguesia de Vila Nova da Barca deve-se ao facto de não se terem registado nascimentos no ano de 2001.



Quadro 13 - Movimentos da população por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1991 e 2001.

Freguesias	1991						2001					
	Natalidade (N)	Taxa de Natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de Mortalidade (TM)	Crescimento Natural (CN)	Taxa de Crescimento Natural (TCN)	Natalidade (N)	Taxa de Natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de Mortalidade (TM)	Crescimento Natural (CN)	Taxa de Crescimento Natural (TCN)
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	‰	Nº	Nº	‰
Abrunheira	6	7,22	9	10,83	-3	-3,61	5	6,80	7	9,52	-2	-2,72
Arazede	130	21,12	72	11,70	58	9,42	51	8,56	66	11,08	-15	-2,52
Carapinheira	54	16,06	59	17,55	-5	-1,49	28	9,05	43	13,90	-15	-4,85
Ereira	16	20,03	7	8,76	9	11,26	2	2,80	5	7,00	-3	-4,20
Gatões	6	10,26	9	15,38	-3	-5,13	5	9,24	5	9,24	0	0,00
Liceia	24	16,37	17	11,60	7	4,77	12	8,83	12	8,83	0	0,00
Meãs do Campo	40	22,70	10	5,68	30	17,03	25	14,57	20	11,66	5	2,91
Montemor-o-velho	70	29,22	42	17,53	28	11,69	40	14,02	25	8,76	15	5,26
Pereira	26	10,24	37	14,58	-11	-4,33	22	9,82	31	13,83	-9	-4,02
Santo Varão	30	20,60	20	13,74	10	6,87	14	9,32	16	10,65	-2	-1,33
Seixo de Gatões	40	25,02	27	16,89	13	8,13	19	13,30	22	15,40	-3	-2,10
Tentúgal	42	18,37	30	13,12	12	5,25	14	6,15	30	13,19	-16	-7,03
Verride	14	19,18	9	12,33	5	6,85	4	5,72	8	11,44	-4	-5,72
Vila Nova da Barca	2	4,88	5	12,20	-3	-7,32	0	0,00	1	2,74	-1	-2,74
Total	500	18,96	353	13,38	147	5,57	241	9,46	291	11,42	-50	-1,96

Fonte: INE.

A dinâmica das migrações internas por freguesia no ano de 2001 vem compensar o cenário negativo que o Município de Montemor-o-Velho regista, tal como descrevemos a partir dos valores de crescimento natural (Figura 40 e *vide* Quadro 13).

Com efeito, se exceptuarmos o caso da Freguesia de Abrunheira, que apresenta um saldo migratório interno bastante negativo (-323 indivíduos), todas as restantes freguesias registam um saldo migratório interno positivo. É nas Freguesias de Pereira (72 indivíduos), Meãs do Campo (69 indivíduos) e Arazede (57 indivíduos) que este saldo vai assumir maior expressividade, enquanto que nas Freguesias de Gatões (9 indivíduos), Ereira e Verride (ambas com mais 5 indivíduos) e Vila Nova da Barca (2 indivíduos) se registam os acréscimos menos significativos. Referem-se ainda os casos das Freguesias de Carapinheira (36 indivíduos), Montemor-o-Velho (29 indivíduos) e Tentúgal (25 indivíduos) por se tratar de freguesias com os maiores quantitativos populacionais no contexto do Município e por revelarem capacidade de atrair população.

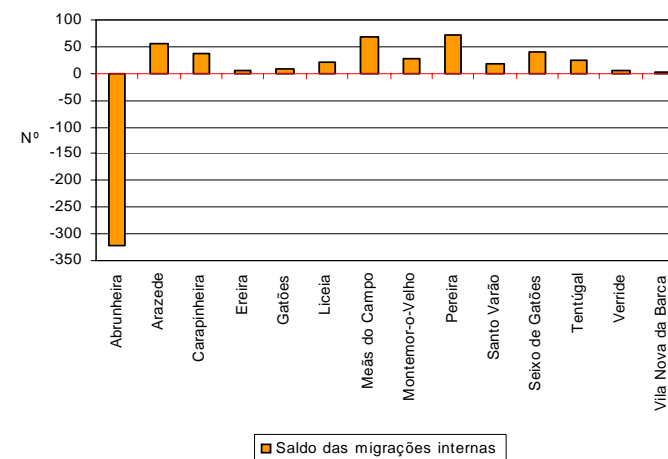


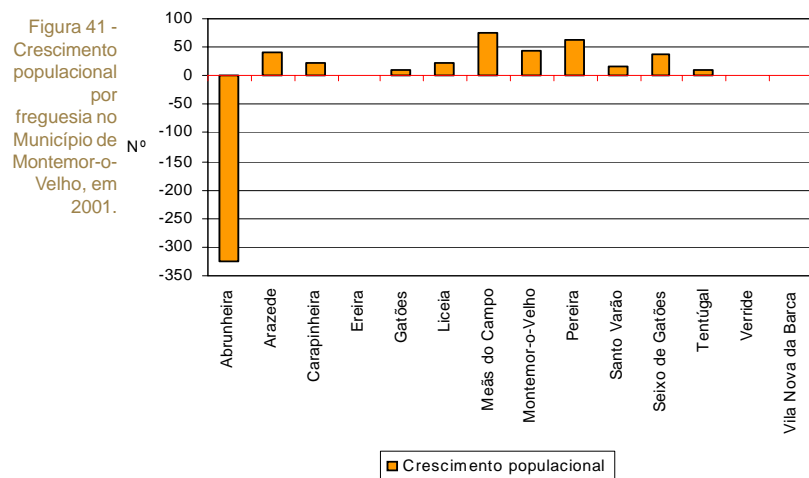
Figura 40 - Saldo das migrações internas por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 2001.



Assim, a dinâmica demográfica positiva apresentada pelo Município de Montemor-o-Velho em 2001 não se deve ao crescimento natural, mas ao saldo migratório interno. Com efeito, a dinâmica de crescimento populacional por freguesia (Figura 41 e *vide* Quadro 13) é positiva de acordo com os dados dos Censos 2001, sendo apenas a Freguesia da Abrunheira a apresentar um saldo efectivo negativo (-325 indivíduos).

O crescimento populacional mais significativo verifica-se nas Freguesias de Meãs do Campo (74 indivíduos) e Pereira (63 indivíduos). Com valores muito próximos seguem-se Montemor-o-Velho (44 indivíduos), Arazede (42 indivíduos) e Seixo Gatões (37 indivíduos). Os valores de crescimento populacional menores observam-se nas Freguesias de Gatões e Tentúgal (ambas com 9 indivíduos), Ereira (2 indivíduos), Verride e Vila Nova da Barca (ambas com mais 1 indivíduo).

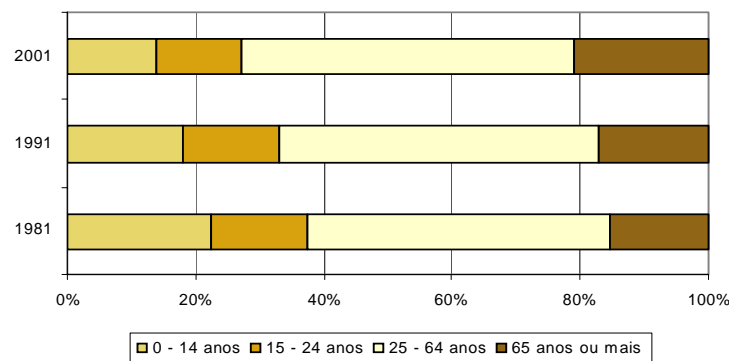
As razões que permitirão entender estes comportamentos devem ser procuradas quer na dinâmica de actividades associadas a cada freguesia (em particular a agricultura e criação de gado e os serviços), quer às relações económicas que são desenvolvidas com os Municípios próximos de Coimbra, Figueira da Foz, Cantanhede, Tocha e Soure.



2.1.5. Estrutura da população: sexo e idades

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspectiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Consideram-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias de 1991 e 2001 para as diferentes Freguesias do Município de Montemor-o-Velho, centrando a atenção nos perfis populacionais das pirâmides. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população permitem contextualizar e reflectir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população (Figura 42 e Quadro 14). Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verificamos que no Município a população adulta (25-64 anos) e a idosa (mais de 65 anos) sofreram um aumento, enquanto que a população jovem-adulta (15-24) e a jovem (0-14) decresceram, facto que traduz um duplo envelhecimento que habitualmente caracteriza as áreas de menor potencial económico. No caso, deve ter-se em consideração





sobretudo o tipo de especialização produtiva em que assenta a estrutura económica do Município de Montemor-o-Velho (actividades relacionadas com a agricultura e criação de gado), a falta de emprego e a posição no contexto do Baixo Mondego que tem levado à saída da população não só para os outros Municípios desta Sub-região, como também para o estrangeiro.

Quadro 14 - Grandes grupos etários no Município de Montemor-o-Velho, em 1981, 1991 e 2001.

Grupos etários	1981		1991		2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	6084	22,31	4778	18,12	3536	13,88
15 - 24 anos	4123	15,12	3906	14,81	3346	13,13
25 - 64 anos	12878	47,22	13194	50,02	13270	52,08
65 anos ou mais	4189	15,36	4497	17,05	5326	20,90
Total	27274	100	26375	100	25478	100

Fonte: INE, *Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.

A análise dos resultados da estrutura etária para Montemor-o-Velho sublinham para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão uma vez que é mais expressiva que a registada para a Região Centro, encontrando-se aliás em linha com a evolução registada em Portugal e nos países desenvolvidos (Quadro 15). Desta forma, entre 1991 a 2001 verifica-se uma diminuição da população jovem. O grupo etário dos 0 aos 14 anos regista uma diminuição de 4%, enquanto o grupo etário dos 15 aos 24 anos verifica um decréscimo menor (2%). A par da diminuição da população jovem ocorre um aumento em 4% da população

Quadro 15 - Grandes grupos etários na Região Centro, em 1991 e 2001.

Grupos etários	1991		2001	
	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	328396	19,07	352388	15,01
15 - 24 anos	263785	15,32	322118	13,72
25 - 64 anos	843044	48,97	1217213	51,83
65 anos ou mais	286425	16,64	456678	19,45
Total	1721650	100	2348397	100

Fonte: INE, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.

idosa (65 ou mais). A população adulta (25-64 anos) regista igualmente um aumento de 2%. Para o período anterior (entre 1981 e 1991) a evolução demográfica já apresentava o mesmo padrão, com excepção do grupo etário dos 15-24 anos, que mantém o seu valor estável entre 1981 e 1991.

A análise da pirâmide etária do Município de Montemor-o-Velho para o ano de 2001 reflecte, comparativamente ao ano de 1991, um envelhecimento da população, que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 43). Ao claro decréscimo da população pertencente às classes etárias mais jovens corresponde, naturalmente, um aumento da população idosa, sendo este mais evidente no sexo feminino¹. Por sua vez, a população adulta verifica uma dinâmica demográfica distinta. No escalão etário dos 30 aos 49 anos verifica-se um crescimento da população, enquanto nas restantes classes etárias a tendência é para um decréscimo populacional.

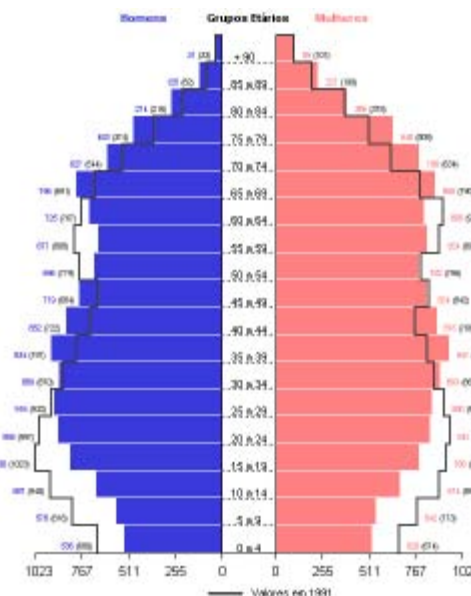


Figura 43 - Pirâmide etária da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2001.

¹ Importa referir que as mulheres apresentam uma maior esperança média de vida que os homens.



Os valores do índice de envelhecimento reflectem esta evolução, uma vez que para o total da população passou de 94,1% em 1991 para 150,6% em 2001 (Quadro 16). Trata-se de valores mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente em 1991 de 69,5% evoluindo para 104,5% em 2001.

um nítido decréscimo em ambos os sexos (Figura 44). Por outro lado, a população idosa regista um acréscimo populacional, que globalmente é mais expressivo do que o ocorrido entre 1991 e 2001. A população adulta mantém o comportamento referido para o período 1991 de 2001. No escalão etário dos 15 aos 24 anos mantém-se o cenário de decréscimo populacional

que traduz a evolução das classes etárias mais jovens, enquanto no escalão etário dos 30 aos 44 anos se verifica uma dinâmica positiva. Nas classes etárias dos 45 aos 49 anos, para o sexo feminino, dos 50 aos 54 anos, para ambos os sexos, e dos 55 aos 59 anos, para o sexo masculino, volta a registar-se igualmente um ligeiro decréscimo.

Estamos, pois, num cenário de marcado envelhecimento

da população que deve motivar desde logo a definição de novas políticas de desenvolvimento privilegiando não só a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em actividades que permitam fixar população, valorizando a especialização produtiva e o património natural e histórico-cultural do Município.

Quadro 16 - Índice de envelhecimento e coeficiente de dependência por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, em 1991 e 2001.

Freguesias	Índice de envelhecimento (%)						Coeficiente de dependência (%)						HM (%)					
	H		M		HM		H		M		HM		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Abrunheira	111,8	279,41	153,52	294,87	133,1	287,67	58,78	61,72	68,7	63,37	63,91	62,61	16,73	9,932	61,01	61,5	22,26	28,57
Arazede	70,24	120,09	83,172	148,47	76,67	133,99	54,7	49,72	56,21	53,77	55,47	51,75	20,19	14,57	64,32	65,9	15,48	19,53
Carapinheira	74,59	114,42	121,3	155,09	96,9	134,8	48,22	45,11	54,59	52,03	51,44	48,63	17,25	13,93	66,03	67,28	16,72	18,78
Ereira	88,71	195,24	98,529	316,67	93,85	245,83	43,49	55,11	48,56	52,08	46,07	53,55	16,27	10,08	68,46	65,13	15,27	24,79
Gatões	104,2	120,45	211,76	325	148,8	192,65	53,26	54,8	53,81	61,82	53,54	58,19	14,02	12,57	65,13	63,22	20,85	24,21
Liceia	50	107,48	64,706	121,7	57,33	114,55	48,94	51,39	49,32	50	49,14	50,67	20,94	15,67	67,05	66,37	12,01	17,95
Meãs do Campo	71,51	118,4	91,86	162,99	81,48	140,87	56,96	50,56	56,31	58,7	56,62	54,73	19,92	14,69	63,85	64,63	16,23	20,69
Montemor-o-velho	91,39	106,42	116,99	155,96	104,1	131,19	53,98	49,72	55,32	59,36	54,68	54,63	17,32	15,28	64,65	64,67	18,03	20,05
Pereira	88,63	176,98	113,43	208,59	101,2	192,91	47,61	46,78	54,69	52,6	51,16	49,7	16,82	11,33	66,15	66,8	17,02	21,87
Santo Varão	112,8	124,37	187,04	207,29	149,8	161,4	52,73	59,47	65,4	60,08	59,3	59,79	14,9	14,31	62,77	62,58	22,32	23,1
Seixo de Gatões	80,41	115,04	147,15	180,22	110,7	144,12	52,87	53,06	58,13	53,91	55,54	53,49	16,95	14,28	64,29	65,15	18,76	20,57
Tentúgal	72,12	135,37	101,45	166,67	86,14	150,92	51,73	52,95	57,28	59,34	54,46	56,14	18,94	14,33	64,74	64,04	16,32	21,63
Verride	89,83	185,29	166,07	240,43	127	217,28	49,78	42,36	61,07	75,12	55,65	58,14	15,75	11,59	64,25	63,23	20	25,18
Vila Nova da Barca	114,3	293,75	130,3	174,07	122,1	218,6	58,14	56,76	58,46	63,25	58,3	60,09	16,59	11,78	63,17	62,47	20,24	25,75
Total	79,11	129,78	109,74	172,24	94,12	150,62	52,07	50,48	56,32	56,11	54,24	53,33	18,12	13,88	64,83	65,22	17,05	20,9
Continente	56,47	85,654	83,1	124,31	69,48	104,54	48,59	45,03	51,63	50,24	50,15	47,68	19,71	15,79	66,6	67,71	13,69	16,5

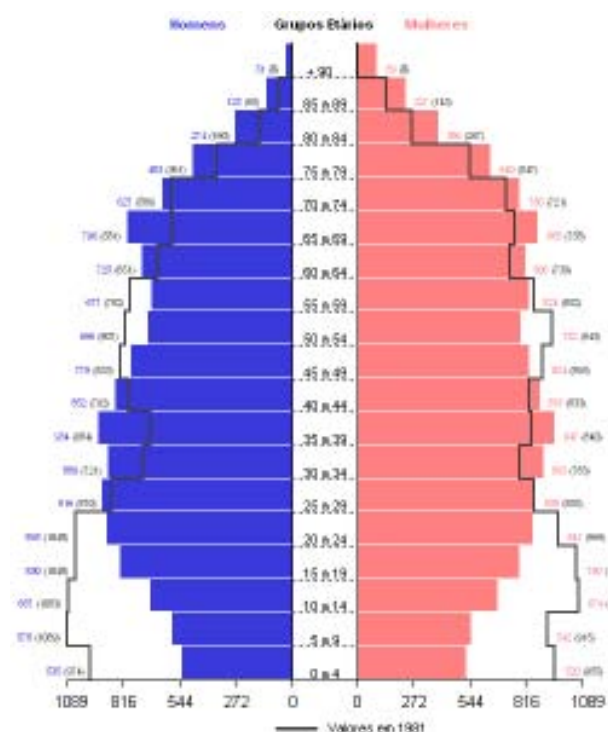
Fonte: INE.

Considerando os valores por sexo, o escalão etário das mulheres apresenta índices de envelhecimento superiores e mais expressivos no Município (172,2% contra 129,8%, sendo que em 1991 eram de 109,7% e 79,1%, respectivamente). Este dado traduz a dinâmica natural da população em que as mulheres morrem menos e também migram em menor número.

A análise comparativa entre 1981 e 2001 atribui novas dimensões ao já conhecido cenário de regressão populacional. A população jovem apresenta



Figura 44 - Pirâmide etária da população residente no Município de Montemor-o-Velho, de 1981 a 2001.



A leitura dos resultados do coeficiente de dependência ajuda também a reflectir sobre a necessidade de definir políticas activas no que diz respeito à população (vide Quadro 16). Efectivamente, ocorreu uma diminuição do valor deste coeficiente entre 1991 e 2001, de 54,2% para 53,3%, o que significa que diminuiu a importância dos não activos para os activos, existindo um modelo ao mesmo tempo cada vez menos jovens no Município de Montemor-o-Velho (e, mais idosos como vimos). Naturalmente, pelo que foi dito, esta tendência é mais acentuada no caso do sexo masculino dado que os valores do coeficiente de dependência são geralmente superiores nas mulheres. A título de comparação os valores do Continente reflectindo a mesma realidade, revelam tendências ainda mais expressivas.

Em complemento, a análise da estrutura etária para as Freguesias do Município sublinha um comportamento no sentido do envelhecimento da população, sendo o perfil de todas as pirâmides etárias de características regressivas (Figuras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58). A população adulta revela um comportamento diferenciado, oscilando entre crescimento e regressão populacional. São sobretudo as freguesias com maiores quantitativos populacionais que entre os 30 e os 59 anos registam maiores quantitativos de população em 2001 por comparação a 1991. As restantes, mesmo para este grupo revelam menores valores, facto que traduz a forte perda populacional e os reduzidos valores de população.

Das freguesias que apresentam os maiores quantitativos populacionais e mesmo tendo em atenção os elevados valores do índice de envelhecimento, Arazede, Carapinheira e Montemor-o-Velho apresentam no contexto os menores valores. Por outro lado, sublinha-se o facto de os valores deste índice serem para todas as freguesias não só superiores a 100,0%, como também mais significativos e superiores em 2001 por comparação a 1991. Estas tendências aparecem também ao analisar os resultados por sexo. Os resultados são mais expressivos no caso das mulheres.

As pirâmides apresentam frequentemente classes ocas nos escalões etários dos 0 a 4 anos, 5 a 9 e 10 a 14. Sublinhe-se o facto de no contexto desta evolução e das freguesias mais populosas apenas a Freguesia de Montemor-o-Velho não apresentar no escalão etário dos 0 a 4 anos e para as mulheres um menor número de efectivos do que na classe seguinte.

Parece, pois, que a freguesia sede de Município apresenta alguma capacidade de fixar alguma população, a que não será alheio o facto dos preços de habitação serem inferiores aos praticados nas cidades vizinhas do Baixo Mondego e, em simultâneo, as actividades de serviços que uma sede de Município disponibiliza.

Os resultados do coeficiente de dependência corroboram a análise realizada já que os valores são menores em 2001 em relação a 1991 na generalidade das freguesias e, em especial, no núcleo que apresenta maiores quantitativos populacionais.

A observação das pirâmides para as catorze freguesias traduz globalmente os aspectos referidos: classes jovens ocas, escalão etário correspondente à população idosa em expansão, o que se materializa num marcado envelhecimento da população.



Figura 45 -
Pirâmide
etária da
população
residente
na
Freguesia
de
Abrunheira,
de 1991 e
2001.

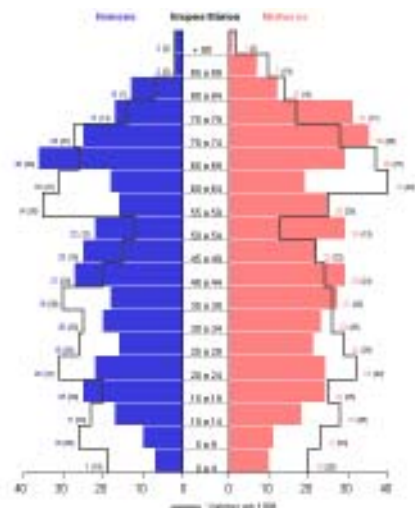


Figura 46 - Pirâmide etária da
população residente na Freguesia de
Arazede, de 1991 e 2001.

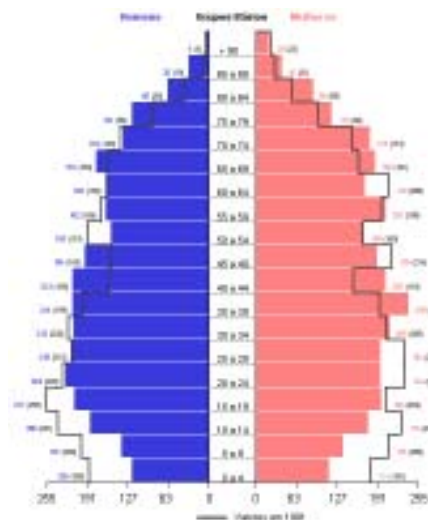
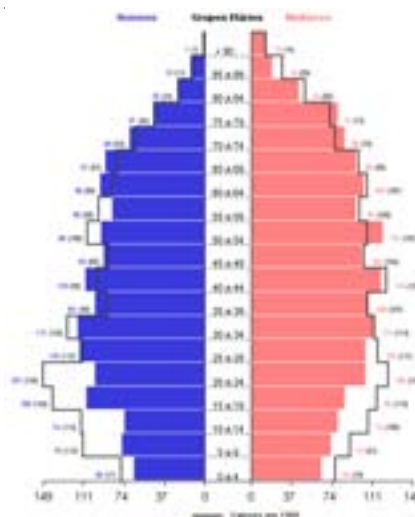


Figura 47 - Pirâmide etária da
população residente na Freguesia



A Freguesia de Arazede é um claro exemplo de envelhecimento populacional, com um estreitamento da base e alargamento do topo, que vai naturalmente apresentando quantitativos populacionais inferiores à medida que nos aproximamos das classes etárias superiores (*vide* Figura 46). Contrariando as tendências bem definidas no sentido da diminuição, no caso da população jovem, e do aumento, no caso da população idosa, a população adulta não apresenta uma tendência bem definida. Todavia, permite, ainda assim, constatar que, de uma forma geral, ocorre um aumento populacional significativo no intervalo etário dos 30 aos 49 anos.

Comportamento semelhante apresenta a outra freguesia que tem expressão em termos de população residente – Carapinheira (*vide* Figura 47). As pirâmides destas duas freguesias apresentam a mesma forma.



Figura 48 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Ereira, de 1991 e 2001.

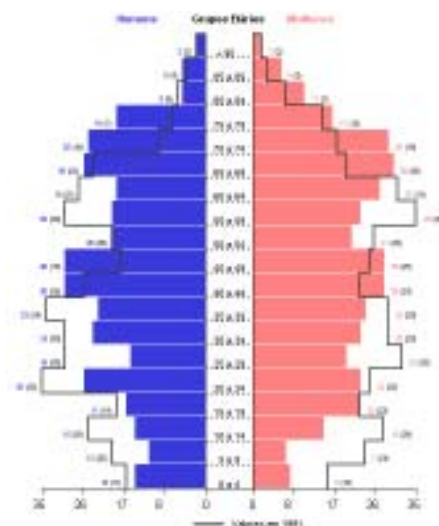


Figura 49 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Gatões, de 1991 e 2001.

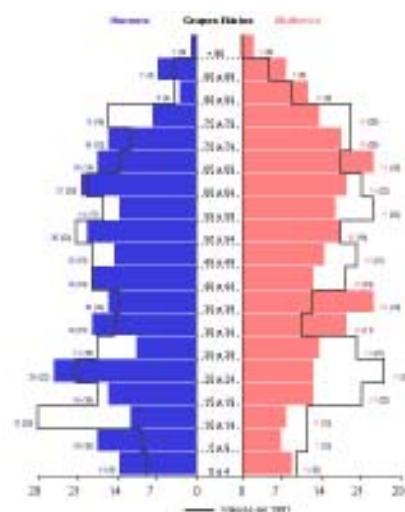


Figura 50 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Linceia, de 1991 e 2001.

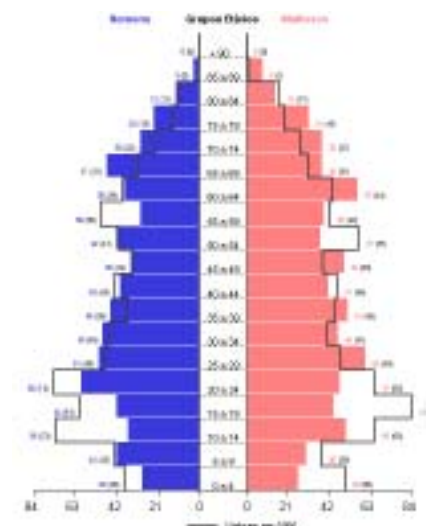
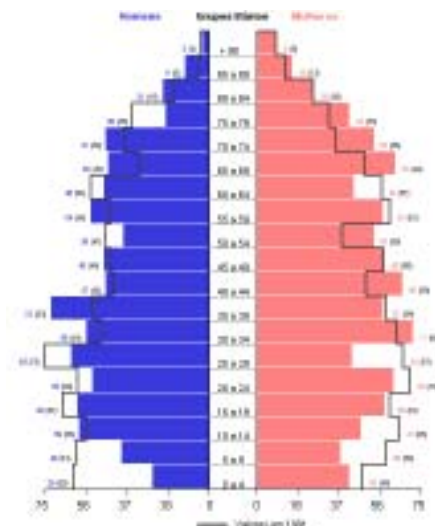


Figura 51 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Meãs do Campo, de 1991 e 2001.





A Freguesia de Montemor-o-Velho apresenta igualmente um cenário de envelhecimento populacional, no entanto, este processo é acompanhado de algumas particularidades (*vide* Figura 52). De realçar o aumento verificado na classe etária dos 0 aos 4 anos. Na população adulta o decréscimo populacional é compensado pelo aumento registado na classe etária dos 20 aos 24 anos e no intervalo etário dos 30 aos 49 anos. Todavia, a diminuição registada na classe etária dos 15 aos 19 e dos 25 aos 29 anos, mais significativo nos homens, vem reforçar o envelhecimento populacional. A população idosa não apresenta um comportamento definido. Contrariando as tendências no sentido do envelhecimento populacional, ocorre um decréscimo nas classes etárias dos 65 aos 69 (nos homens) e dos 80 aos 84 anos. Na classe etária dos 70 aos 74 anos ocorre igualmente um decréscimo, mas apenas para o sexo feminino.

Figura 52 -
Pirâmide
etária da
população
residente na
Freguesia
de
Montemor-o-
Velho, de
1991 e
2001.

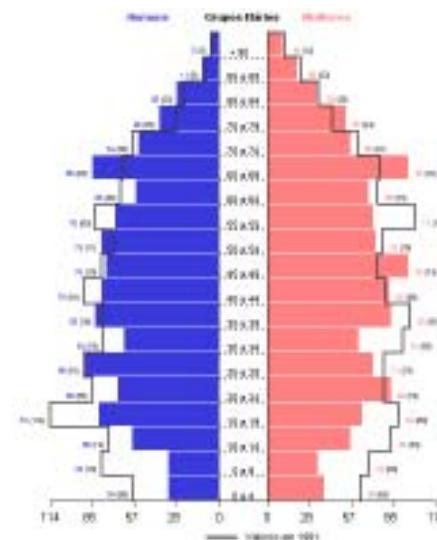
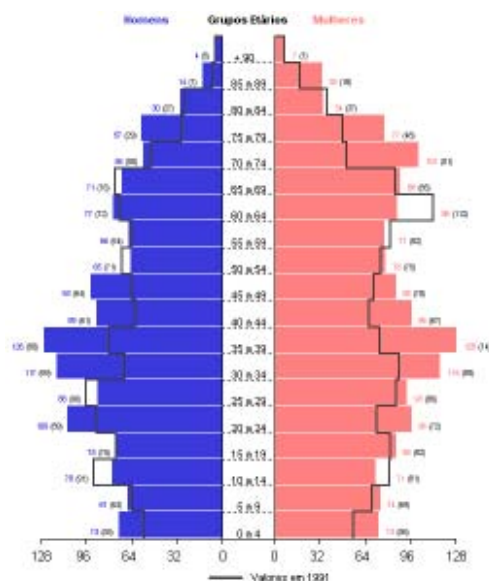


Figura 53 - Pirâmide etária da
população residente na Freguesia de
Pereira, de 1991 e 2001.

A Freguesia de Santo Varão apresenta também algumas especificidades (*vide* Figura 54). Embora a evolução se traduza num marcado envelhecimento populacional, não revela um comportamento demográfico tão definido. No que respeita à população jovem, enquanto a classe etária dos 0 aos 4 anos regista um ligeiro e invulgar aumento, a classe etária dos 10 aos 14 anos regista um esperado decréscimo. A classe etária dos 5 aos 9 anos oscila entre o aumento verificado na população masculina e o decréscimo que se verifica na feminina. Quanto à população idosa verifica-se a manutenção de um grande quantitativo populacional na classe etária dos 65 aos 69 anos, que vai decrescendo até à classe etária dos 85 ou mais anos. Apenas há a registar um aumento na classe etária dos 70 aos 74 anos, no caso da população masculina. Quando comparados os valores de 2001 com os existentes em 1991 verifica-se que os quantitativos de população idosa oscilam entre pequenos aumentos e decréscimos. No que respeita à população adulta pode dizer-se de uma forma geral regista um crescimento populacional no intervalo etário dos 20 aos 44 anos, o que é contrariado pelo visível decréscimo no intervalo etário dos 45 aos 64 anos. A diminuição populacional assume valores mais elevados na classe etária dos 15 aos 19 anos.



Figura 54 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Santo Varão, de 1991 e 2001.

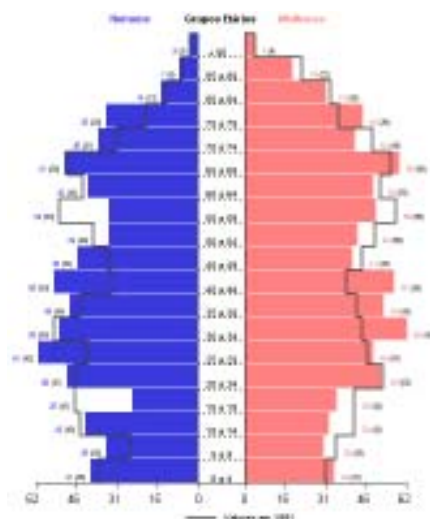


Figura 55 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Seixo de Gatões, de 1991 e 2001.

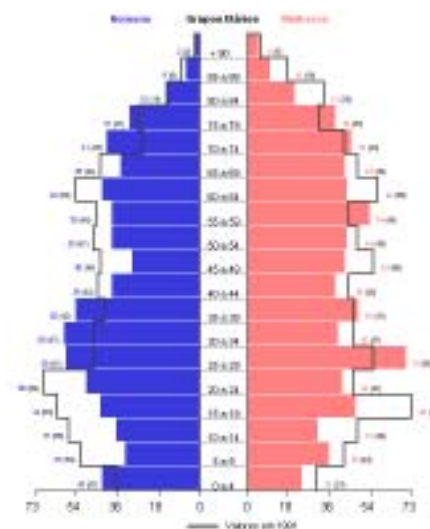


Figura 56 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Tentúgal, de 1991 e 2001.

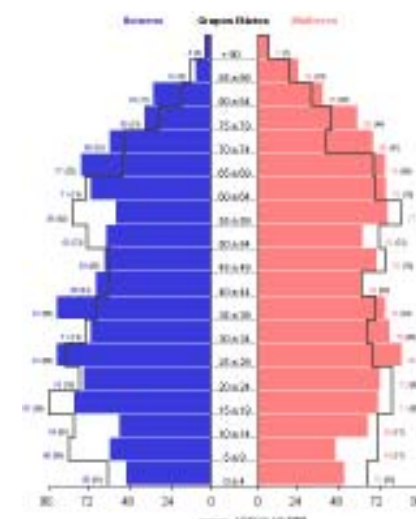


Figura 57 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Verride, de 1991 e 2001.

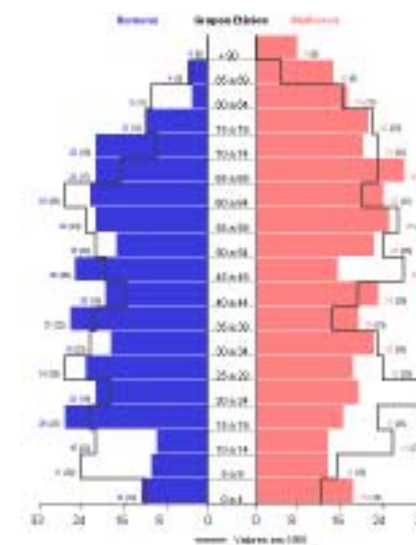
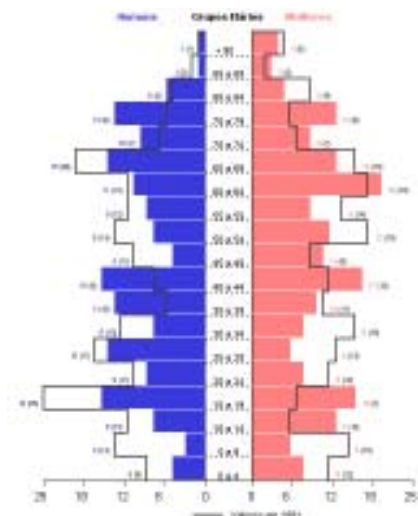




Figura 58 -
Pirâmide
etária da
população
residente na
Freguesia
de Vila
Nova da
Barca, de
1991 e
2001.



Em síntese e como se demonstrou, a população do Município tem envelhecido, acompanhando a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado, não só com a mudança de mentalidades, o que se reflecte na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população activa jovem e em idade de procriar que migra para os espaços urbanos próximos (Coimbra e Figueira da Foz) e para as duas grandes metrópoles nacionais.

2.1.6. O futuro: tendências de crescimento

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infra-estruturas e das actividades no território importa, no quadro dos objectivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das duas primeiras décadas de século XXI. A metodologia seguida apresenta valores de projecção da população total e por sexos por ano até 2021. Considerou-se no cálculo o crescimento observado entre 1991 e 2001, partindo do

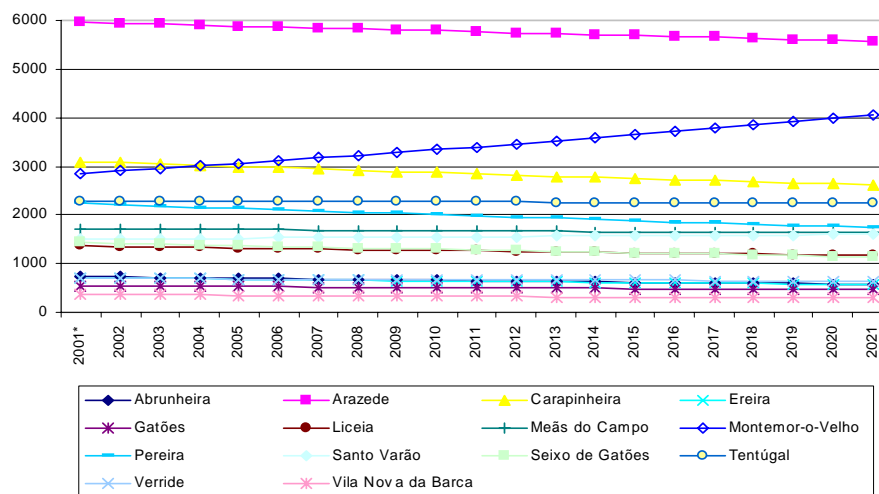
princípio que se manterá nas próximas décadas. Por outro lado, no que se refere aos movimentos migratórios, partiu-se da hipótese de existir um saldo nulo, pensando que as saídas de população serão compensadas por entradas em igual número. Por fim, são apresentados valores por freguesia e não por grupo etário dado que uma projecção com tal desagregação só deve ser realizada para unidades espaciais maiores. Acresce que sendo o número de óbitos e de nascimentos, tal como vimos, bastante reduzido, condiciona qualquer exercício de projecção de população para a desagregação que considera os escalões etários. Mas, mesmo tendo em atenção estas limitações são apresentadas também as principais tendências para os diferentes grupos etários.

Naturalmente que no contexto da análise da população escolar é importante conhecer com algum pormenor as tendências evolutivas, mesmo que isso possa significar cometer erros, que serão em todo o caso de menor amplitude tendo em atenção as opções a realizar no quadro das políticas a seguir e dos investimentos que as materializam. As premissas de base são em todo o caso bastante cautelosas, pelo que a evolução deverá sempre superar os valores projectados.

A Figura 59 e o Quadro 17 resumem os resultados da projecção da população por ano até 2021.



Figura 59 - Projecção da população total por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 2002 a 2021.



Considerando os valores totais para o Município de Montemor-o-Velho, uma primeira ideia a referir destaca o ligeiro crescimento negativo que ocorrerá por década (-3,4%), que se traduzirá numa perda de população (866 habitantes em 2011 para 24612 residentes e de 837 na década seguinte sendo em 2021 o número de habitantes de 23774).

A análise por freguesia sublinha uma oposição de comportamentos entre as Freguesias de Montemor-o-Velho e Santo Varão, que registarão acréscimos populacionais, e as restantes, com diminuição de habitantes. Efectivamente, Montemor-o-Velho terá mais 544 habitantes em 2011 passando a população residente a ser de 3397 habitantes e mais 1192 indivíduos em 2021, para um total de 4045 habitantes.

No caso da Freguesia de Santo Varão, tal como a análise da dinâmica demografia mostrou, o crescimento natural negativo vê-se compensado pelo saldo migratório (aliás como a generalidade das freguesias), facto que se reflectiu numa evolução ligeiramente positiva da população na década de noventa. Em 2011 os residentes serão 1549 (mais 47) e em 2021 passarão a ser 1598 (mais 49).

Assim, é sobretudo a Freguesia de Montemor-o-Velho que registará um aumento da população com significado, já que apresentará um

Quadro17 - Projecção da população total por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Abrunheira	735	726	717	708	700	691	683	674	666	658	650	642	634	627	619	611	604	597	589	582	575	- 85	- 75	- 160
Arazede	5 956	5 936	5 917	5 898	5 878	5 859	5 840	5 821	5 801	5 782	5 763	5 745	5 726	5 707	5 688	5 669	5 651	5 632	5 614	5 595	5 577	- 193	- 186	- 379
Carapinheira	3 093	3 067	3 042	3 017	2 992	2 967	2 942	2 918	2 893	2 869	2 846	2 822	2 798	2 775	2 752	2 729	2 707	2 684	2 662	2 640	2 618	- 247	- 228	- 475
Ereira	714	706	698	690	683	675	667	660	653	645	638	631	624	617	610	603	596	590	583	577	570	- 76	- 68	- 144
Gatões	541	537	533	528	524	520	516	512	508	504	500	496	493	489	485	481	477	474	470	466	463	- 41	- 38	- 78
Liceia	1 359	1 349	1 339	1 328	1 318	1 308	1 299	1 289	1 279	1 269	1 260	1 250	1 241	1 231	1 222	1 213	1 204	1 195	1 186	1 177	1 168	- 99	- 92	- 191
Meãs do Campo	1 716	1 711	1 707	1 702	1 698	1 693	1 689	1 685	1 680	1 676	1 671	1 667	1 662	1 658	1 654	1 649	1 645	1 641	1 636	1 632	1 628	- 45	- 44	- 88
Montemor-o-Velho	2 853	2 903	2 954	3 006	3 059	3 113	3 168	3 224	3 281	3 338	3 397	3 457	3 518	3 580	3 643	3 707	3 772	3 839	3 906	3 975	4 045	544	648	1 192
Pereira	2 241	2 213	2 186	2 159	2 132	2 106	2 080	2 054	2 029	2 004	1 979	1 954	1 930	1 906	1 883	1 859	1 836	1 814	1 791	1 769	1 747	- 262	- 232	- 494
Santo Varão	1 502	1 507	1 511	1 516	1 521	1 526	1 530	1 535	1 540	1 545	1 549	1 554	1 559	1 564	1 569	1 574	1 579	1 584	1 588	1 593	1 598	47	49	96
Seixo de Gatões	1 429	1 413	1 397	1 382	1 366	1 351	1 336	1 321	1 306	1 292	1 277	1 263	1 249	1 235	1 221	1 207	1 194	1 180	1 167	1 154	1 141	- 152	- 136	- 288
Tentúgal	2 275	2 274	2 273	2 272	2 271	2 270	2 268	2 267	2 266	2 265	2 264	2 263	2 262	2 261	2 260	2 259	2 258	2 256	2 255	2 254	2 253	- 11	- 11	- 22
Verride	699	696	693	690	687	684	681	678	675	672	669	666	664	661	658	655	652	649	646	644	641	- 30	- 28	- 58
Vila Nova da Barca	365	361	357	352	348	344	340	336	333	329	325	321	317	314	310	307	303	300	296	293	289	- 40	- 36	- 76
Total	25 478	25 390	25 302	25 215	25 128	25 041	24 955	24 868	24 782	24 697	24 612	24 526	24 442	24 357	24 273	24 189	24 106	24 023	23 940	23 857	23 774	- 866	- 837	-1 704

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.



acréscimo de 41,8% de habitantes em relação a 2001 (naturalmente que temos que contextualizar este acréscimo expressivo tendo em consideração o valor absoluto de 2853 habitantes registado em 2001).

Uma referência ao comportamento das freguesias que apresentam os maiores quantitativos populacionais a par de Montemor-o-Velho. Para Arazede, Carapinheira e Pereira as projecções indicam perdas de população que corresponderão para o período considerado a -379, -475 e -494 habitantes, respectivamente. Estas perdas representam para estas três freguesias -6,4%, -15,4% e -22,0% dos valores de população contabilizados em 2001 (5956, 3093 e 2241, respectivamente). Por último, Tentúgal terá uma perda pouco expressiva (-22 habitantes em 2021 para uma população actual de 2275 habitantes).

Estamos, pois, em presença de um território que globalmente não consegue fixar população.

A análise da projecção da população para os homens e para as mulheres segue de perto os comportamentos anteriormente descritos e a relação existente entre homens e mulheres se bem que se registem algumas diferenças (Quadros 18, 19). Com efeito, no caso do Município de Montemor-o-Velho a perda traduz uma diminuição mais expressiva do número de mulheres (-917 contra -786 homens em 2021).

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Abrunheira	338	333	329	324	320	315	311	306	302	298	294	290	286	282	278	274	270	266	262	259	255	- 44	- 39	- 83
Arazede	2 936	2 929	2 922	2 914	2 907	2 900	2 893	2 886	2 879	2 872	2 865	2 858	2 851	2 844	2 837	2 830	2 823	2 816	2 809	2 802	2 795	- 71	- 70	- 141
Carapinheira	1 483	1 469	1 456	1 443	1 429	1 416	1 403	1 390	1 378	1 365	1 353	1 340	1 328	1 316	1 304	1 292	1 280	1 268	1 257	1 245	1 234	- 130	- 119	- 249
Ereira	349	346	342	339	335	332	329	325	322	319	316	312	309	306	303	300	297	294	291	288	285	- 33	- 30	- 64
Gatões	274	273	272	272	271	270	269	269	268	267	266	265	265	264	263	262	262	261	260	259	259	- 8	- 8	- 15
Liceia	654	649	645	640	635	631	626	622	617	613	608	604	600	595	591	587	583	578	574	570	566	- 46	- 42	- 88
Meãs do Campo	813	810	807	803	800	797	794	791	788	784	781	778	775	772	769	766	763	760	757	754	751	- 32	- 30	- 62
Montemor-o-Velho	1 355	1 378	1 402	1 427	1 451	1 477	1 502	1 528	1 555	1 582	1 609	1 637	1 665	1 694	1 724	1 754	1 784	1 815	1 846	1 878	1 911	254	302	556
Pereira	1 095	1 082	1 069	1 056	1 044	1 031	1 019	1 007	995	983	972	960	949	937	926	915	904	894	883	873	862	- 123	- 109	- 233
Santo Varão	716	721	725	730	734	739	744	749	753	758	763	768	773	778	782	787	792	798	803	808	813	47	50	97
Seixo de Gatões	701	694	688	681	674	668	662	655	649	643	637	630	624	618	612	607	601	595	589	584	578	- 64	- 59	- 123
Tentúgal	1 115	1 112	1 110	1 107	1 105	1 102	1 100	1 097	1 095	1 092	1 090	1 087	1 085	1 082	1 080	1 077	1 075	1 072	1 070	1 067	1 065	- 25	- 25	- 50
Verride	326	325	324	323	322	321	320	319	317	316	315	314	313	312	311	310	309	308	307	306	305	- 11	- 10	- 21
Vila Nova da Barca	174	171	169	166	163	161	158	156	153	151	148	146	144	141	139	137	135	133	131	129	127	- 26	- 22	- 47
Total	12 329	12 288	12 248	12 208	12 168	12 128	12 088	12 048	12 008	11 969	11 929	11 890	11 851	11 812	11 773	11 734	11 696	11 657	11 619	11 581	11 543	- 400	- 387	- 786

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.

Quadro 18 -
Projecção da
população
masculina por
freguesia por
Município de
Montemor-o-
Velho, de
2002 a 2021.

Quadro 19 -
Projeção da
população
feminina por
freguesia no
Município de
Montemor-o-
Velho, de
2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Abrunheira	397	393	389	384	380	376	372	368	364	360	357	353	349	345	342	338	334	331	327	324	320	- 40	- 36	- 77
Arazede	3 020	3 008	2 995	2 983	2 971	2 959	2 947	2 935	2 923	2 911	2 899	2 887	2 875	2 864	2 852	2 840	2 829	2 817	2 806	2 794	2 783	- 121	- 116	- 237
Carapinha	1 610	1 598	1 586	1 574	1 562	1 550	1 539	1 527	1 516	1 504	1 493	1 482	1 471	1 460	1 449	1 438	1 427	1 416	1 406	1 395	1 385	- 117	- 108	- 225
Ereira	365	361	356	352	347	343	339	335	331	327	323	319	315	311	307	303	300	296	292	289	285	- 42	- 37	- 80
Gatões	267	264	260	257	254	251	247	244	241	238	235	232	229	227	224	221	218	215	213	210	207	- 32	- 28	- 60
Liceia	705	699	694	688	683	678	672	667	662	657	651	646	641	636	631	626	621	616	611	607	602	- 54	- 50	- 103
Meãs do Campo	903	902	900	899	898	897	895	894	893	891	890	889	888	886	885	884	883	881	880	879	878	- 13	- 13	- 25
Montemor-o-Velho	1 498	1 525	1 552	1 580	1 608	1 637	1 666	1 696	1 726	1 757	1 788	1 820	1 852	1 886	1 919	1 954	1 988	2 024	2 060	2 097	2 134	290	346	636
Pereira	1 146	1 131	1 117	1 102	1 088	1 074	1 061	1 047	1 033	1 020	1 007	994	981	969	956	944	932	920	908	897	885	- 139	- 122	- 261
Santo Varão	786	786	786	787	787	787	787	787	788	788	788	788	788	789	789	789	789	789	790	790	790	2	2	4
Seixo de Gatões	728	719	710	701	692	683	674	666	657	649	641	633	625	617	609	601	594	586	579	571	564	- 87	- 77	- 164
Tentúgal	1 160	1 162	1 163	1 165	1 166	1 168	1 169	1 171	1 172	1 174	1 175	1 177	1 178	1 180	1 181	1 183	1 184	1 186	1 187	1 189	1 191	15	15	31
Verride	373	371	369	367	365	363	361	360	358	356	354	352	350	349	347	345	343	341	340	338	336	- 19	- 18	- 37
Vila Nova da Barca	191	190	188	187	185	184	183	181	180	178	177	176	174	173	172	171	169	168	167	165	164	- 14	- 13	- 27
Total	13 149	13 102	13 054	13 007	12 960	12 913	12 867	12 820	12 774	12 728	12 682	12 636	12 591	12 545	12 500	12 455	12 410	12 365	12 321	12 276	12 232	- 467	- 450	- 917

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.

A análise por freguesia destaca que o maior acréscimo em Montemor-o-Velho ocorrerá no grupo das mulheres (636 contra 556 em 2021). No caso de Santo Varão a evolução positiva resulta do acréscimo de homens (97 contra 4). Para Arazede e Pereira projectam-se perdas de população que serão mais expressivas no grupo das mulheres (-237 contra -141, para a primeira freguesia, e -261 contra -233 na outra). Carapinha e Tentúgal perderão mais homens (-249 contra -225 e -50 contra 31).

Para as restantes freguesias as perdas serão insignificantes atendendo ao actual número de habitantes (em 2001) e ao valor tomado em consideração no cálculo.

Por outro lado, no sentido de antever os cenários futuros, utilizou-se também o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por escalões etários). Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dá informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tem em atenção acontecimentos de natureza excepcional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projectados para o futuro traduzem não só a composição (sexo e idades) populacional da população no presente, como têm que ser interpretados a

partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospectivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (12 de Março de 2001), projectando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2021.

Os problemas relacionados com a escala geográfica de análise e com a qualidade dos dados, são aspectos que devem merecer uma especial atenção no cálculo e interpretação dos resultados da projecção.

Como último elemento, importa sublinhar que os resultados da evolução da população traduzem apenas a consideração das variáveis responsáveis pela dinâmica natural das populações (mortalidade e fecundidade), já que é difícil obter dados sobre as migrações desagregados, por sexo e idades, para o nível espacial utilizado (freguesia). Foi com base nestes pressupostos e tendo em atenção que a população no tempo de partida traduz também os efeitos da dinâmica migratória que, para o período 2001-2021, se projectaram os valores de população por sexo e idades. Estes valores devem ser entendidos como tendências na hora de planear equipamentos e infra-estruturas e tomar decisões no âmbito da apresentação de cartas



(educativas, desportivas e sociais). A utilização de ferramentas informáticas no quadro dos Sistemas de Informação Geográfica possibilita prospectar cenários futuros numa base espacial, introduzindo, desta forma, outras variáveis na hora de tomar decisões sobre a racionalização e utilização de equipamentos e da realização de investimentos.

Um primeiro comentário destaca, tal como a metodologia anteriormente utilizada, a evolução negativa da população no Município (Quadro 20), já que se projecta uma população de 23507 indivíduos para 2021 (este valor foi calculado tendo em atenção os valores de nascimentos e óbitos por escalão etário para o Município e para cada uma das freguesias, sendo naturalmente diferente se adicionarmos os valores projectados por freguesia). Na actualidade, a população residente do Município é de 25478 habitantes. O decréscimo populacional maior projectado (23507 contra 23774 habitantes) decorre do facto de os valores da natalidade serem para o Município e para as freguesias reduzidos (Quadro).

Quadro 20 - População residente e sobreviventes por freguesia no Município de Montemor-o-Velho, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2006	2011	2016	2021	01-06	06-11	11-16	16-21	01-21
Abrunheira	735	721	705	676	636	- 14	- 16	- 29	- 40	- 99
Arazede	5 956	5 884	5 826	5 696	5 511	- 72	- 58	- 130	- 185	- 445
Carapinheira	3 093	3 045	2 990	2 905	2 789	- 48	- 55	- 85	- 116	- 304
Ereira	714	719	720	711	685	5	1	- 9	- 26	- 29
Gatões	541	548	553	554	546	7	4	1	- 8	5
Liceia	1 359	1 352	1 336	1 307	1 259	- 7	- 16	- 29	- 48	- 100
Meãs do Campo	1 716	1 701	1 705	1 677	1 628	- 15	3	- 28	- 49	- 88
Montemor-o-Velho	2 853	2 931	3 011	3 031	3 028	78	79	20	- 3	175
Pereira	2 241	2 217	2 195	2 139	2 071	- 24	- 22	- 56	- 68	- 170
Santo Varão	1 502	1 525	1 540	1 516	1 484	23	15	- 24	- 32	- 18
Seixo de Gatões	1 429	1 404	1 380	1 334	1 279	- 25	- 24	- 46	- 54	- 150
Tentúgal	2 275	2 234	2 192	2 126	2 043	- 41	- 42	- 65	- 84	- 232
Verride	699	755	801	818	848	56	46	17	30	149
Vila Nova da Barca	365	354	342	324	307	- 11	- 12	- 18	- 17	- 58
Total	25 478	25 240	24 960	24 372	23 507	- 238	- 280	- 587	- 866	-1 971

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.

Freguesias	2001*	2006	2011	2016	2021
Abrunheira	7	6	6	5	4
Arazede	9	7	7	7	6
Carapinheira	9	10	9	8	7
Ereira	3	7	7	6	4
Gatões	9	8	7	6	5
Liceia	9	8	7	7	6
Meãs do Campo	15	10	10	9	7
Montemor-o-Velho	14	14	12	11	10
Pereira	10	8	8	8	6
Santo Varão	9	9	8	7	6
Seixo de Gatões	13	10	9	8	7
Tentúgal	6	7	7	6	6
Verride	6	6	5	5	4
Vila Nova da Barca	0	1	1	1	1
Total	9	9	8	8	7

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.

Quadro 21 - Taxa de natalidade por freguesia no Município de Montemor-o-Velho (%), de 2002 a 2021.

Das catorze freguesias do Município destaca-se a evolução projectada para Montemor-o-Velho, com um acréscimo de mais 175 habitantes em 2021, passando de 2853 residentes em 2001 para 3028 em 2021. Verride e Gatões terão acréscimos menos expressivos (149 e 5 habitantes, respectivamente, para totais de 848 e 546 residentes). As restantes freguesias apresentam uma evolução desfavorável, sendo os valores projectados para 2021 menores que os quantitativos populacionais existentes em 2001. Destaca-se neste grupo de freguesias o caso de Arazede por ser a freguesia que maior número de residentes irá perder (-445) e por ser a mais populosa na actualidade (5956 habitantes em 2001). Carapinheira, Tentúgal, Pereira e Seixo de Gatões terão também perdas com significado tendo em atenção que são também freguesias com um número



importante de residentes. Efectivamente, em 2021 verão diminuir a sua população em 304, 232, 170 e 150 habitantes, respectivamente, totalizando a população residente projectada 2789, 2043, 2071 e 1279 habitantes.

A perda de população para as outras freguesias é no contexto do território menor (entre 18 e 100 indivíduos).

Estes comportamentos reflectem a evolução recente das taxas de natalidade e mortalidade que se materializam em crescimentos naturais reduzidos.

No que se refere à desagregação por classes etárias, a população potencialmente em idade escolar (considerou-se a população dos 0 aos 19 anos) será reduzida em 596 indivíduos, passando dos actuais 2630 para 2034 jovens. Em oposição, a população dos escalões etários de 65 e mais anos terá um acréscimo do número de sobreviventes de 423 pessoas, passando dos actuais 2336 indivíduos para 2759. A população activa terá também uma quebra, passando dos actuais 8193 para 7290 (-903 indivíduos). Esta evolução diferenciada implicará planejar as necessidades de equipamentos de natureza diversa considerando quer a população em idade escolar, quer a activa ou ainda a idosa.

Montemor-o-Velho e Pereira são as freguesias do Município para as quais não se projecta uma diminuição do número de indivíduos em idade escolar, já que os valores indicam um muito ligeiro aumento de 3 e 4 indivíduos (respectivamente dos 293 para 296 indivíduos no caso da primeira freguesia, e de 207 para 211 no outro caso).

Para as Freguesias de Arazede, Seixo Gatos e Tentúgal projecta-se uma diminuição da população em idade escolar que será no primeiro caso de menos 192 indivíduos, e nas outras de 97 e 69, respectivamente, apresentando as restantes freguesias perdas de população em idade escolar entre -5 e -45 indivíduos.

Por último, esta evolução expressa para o Município de Montemor-o-Velho um fenómeno de envelhecimento da população (Quadro 22), sendo que a população no escalão jovem (0 a 14 anos) registará uma evolução desfavorável (passando de cerca de 14% do total de população para 12%). A população idosa (65 e mais anos) registará um aumento constante entre 2001 e 2021 (de 20,9% para 26,6%). Os índices de envelhecimento expressam esta evolução.

Indicadores	2001*	2006	2011	2016	2021
IE H	130	167	177	169	190
IE M	172	224	247	243	270
IE HM	151	195	210	204	228
0 a 14	14	12	12	13	12
15 a 34	27	26	23	20	18
35 a 64	38	39	40	42	43
65 e +	21	23	25	26	27

2001* - INE, Censos 2001, Lisboa.

Quadro 22 - Índice de envelhecimento no Município de Montemor-o-Velho (%), de 2002 a 2021.

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detectados.

No que se refere à evolução demográfica de Montemor-o-Velho, regista-se uma ligeira perda de população para a última década, o qual resulta, fundamentalmente, da dinâmica natural da população com reduzidas taxas de natalidade e mortalidade sendo que contudo esta supera a outra. Os efeitos da mobilidade da população atendendo a que o saldo é positivo na generalidade das freguesias não permitiu inverter esta situação, elemento que poderá traduzir o novo quadro demográfico da população portuguesa. A localização e posição do Município no quadro do Centro Litoral, entre as cidades de Coimbra, Figueira da Foz e Cantanhede, não têm permitido uma evolução favorável em termos económicos e demográficos. Os investimentos projectados no quadro do Plano Tecnológico deverão contribuir para uma inversão de alguns dos comportamentos descritos.

Numa aproximação na escala de análise, e numa perspectiva do território de freguesia, destacamos sobretudo a evolução da freguesia que é sede de Município: Montemor-o-Velho. Apresentando valores de crescimento natural claramente positivos assim como de migrantes, tem uma dinâmica de crescimento populacional que deve levar a um cuidado acrescido na análise dos diferentes equipamentos no seio do território municipal tendo em atenção o quadro evolutivo de perda de população.

Relativamente à distribuição da população residente no território do Município, constata-se um dispositivo espacial em que ocorre um reforço do centro (a sede de Município) em detrimento das freguesias periféricas.

Efectivamente, no que diz respeito à dinâmica demográfica do último período intercensitário observa-se que as freguesias que apresentam uma evolução populacional favorável são apenas a freguesia sede e a contígua de Santo Varão.



Estamos, assim, em presença de um território de contrastes não só físicos (sendo o rio Mondego o elemento mais marcante), mas também demográficos com consequências na forma como o Município se tem vindo a organizar e que deve motivar novas políticas no contexto das tendências detectadas.

Os dados da geo-economia procuram complementar a análise demográfica.

2.2. As actividades económicas

2.2.1. Caracterização geral

A caracterização da população deve também considerar a estrutura segundo as actividades económicas e, de uma forma geral, os aspectos que permitem entender os principais elementos da dinâmica económica, mesmo tendo em atenção que serão apresentados apenas dados para o Município de Montemor-o-Velho.

Um primeiro comentário realiza-se tendo por base a população activa total, os empregados e os desempregados e as respectivas taxas.

Em termos de taxa de actividade (Quadro 23), o Município de Montemor-o-Velho apresenta valores próximos dos calculados para o Continente quer no ano de 1991 (40,6% contra 44,9%), quer em 2001 (43,6% contra 48,4%). Salienta-se, assim, um reforço mesmo que inferior ao registado no Continente na última década dos activos empregados na população residente. Os valores absolutos de activos totais são respectivamente de 10706 e 11104 em 1991 e 2001. O reforço da taxa de actividade ocorreu num contexto de um contributo mais expressivo das mulheres, já que os valores da taxa de actividade passaram de 28,0% para 32,2%, enquanto que no caso dos homens se registou uma diminuição (de 54,1% para 49,0%).

Se em relação à taxa de actividade o comportamento do Município segue de perto os valores do Continente, no que diz respeito à taxa de desemprego o Município de Montemor-o-Velho apresenta para o ano de 2001 um valor superior ao registado para o Continente (7,4% contra 6,9%). Em relação aos dados de 1991 a taxa de desemprego era semelhante à calculada para o Continente (6,0% contra 6,9%).

2.2.2. Sectores de actividade e profissões

A análise da repartição da população activa empregada por sector de actividade económica sublinha a importância que as actividades relacionadas com o sector terciário têm no Município, uma vez que representa no ano mais recente (2001) 55,7% dos empregados (Quadro 24). Trata-se de um valor inferior ao valor registado no Continente (59,7%). Na última década verificou-se um reforço significativo do emprego neste sector (mais 30,9%), acréscimo ligeiramente inferior ao registado no Continente (31,9%).

Unidade	Ano	1º	2º	3º SNS	3º SRAE	3ª	Total
Montemor-o-Velho	1991	2 200	3 486	1 560	2 813	4 373	10 059
		21,9	34,7	15,5	28,0	43,5	100,0
Montemor-o-Velho	2001	1 019	3 537	2 727	2 999	5 726	10 282
		9,9	34,4	26,5	29,2	55,7	100,0
Continente	1991	413 325	1 517 744	676 902	1 337 549	2 014 451	3 945 520
		10,5	38,5	17,2	33,9	51,1	100,0
Continente	2001	211 603	1 581 676	1 123 121	1 534 311	2 657 432	4 450 711
		4,8	35,5	25,2	34,5	59,7	100,0
Montemor-o-Velho	1991-2001 (%)	-53,7	1,5	74,8	6,6	30,9	2,2
Continente		-48,8	4,2	65,9	14,7	31,9	12,8

Fonte: INE, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.

Quadro 24 - População residente empregada segundo o sector de actividade económica, em 1991 e 2001

Quadro 23 - Indicadores síntese de dinâmica populacional e emprego, em 1991 e 2001.

Unidade	População residente		Variação populacional (%)	População activa total		População empregada		Taxa de actividade (%)						Taxa de desemprego (%)	
	1991	2001		1991	2001	1991	2001							1991	2001
								H	M	HM	H	M	HM		
Montemor-o-Velho	26 375	25 478	-3,4	10 706	11 104	10 059	10 282	54,1	28	40,6	49	32,2	43,6	6	7,4
Continente	9 375 926	9 869 343	5,3	4 203 156	4 778 115	3 945 520	4 450 711	54,4	36	44,9	54,9	42,3	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.



No contexto do sector terciário é de referir a importância que os serviços de natureza social têm, já que representavam 26,5% do emprego em 2001, valor ligeiramente superior ao do Continente (25,2%).

Em relação ao sector secundário, actividade com expressão no Município, indica-se que apresenta um número de activos similar ao registado para o Continente (34,4% contra 35,5%).

Por último, destaca-se a evolução ocorrida nas actividades do sector primário, com uma diminuição de cerca de 54,0% dos activos na década de noventa, correspondendo em 2001 os empregados ainda assim a 9,9% dos activos. Trata-se, como veremos, em especial de actividades ligadas à agricultura (arroz) e pecuária visando a produção de carne e leite.

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da sócioeconomia do território (Quadro 25). Efectivamente, predomina o Grupo 7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos (22,7% dos activos empregados em 2001) que registou desde 1991 um reforço dos activos (de 21,8% para 22,7%).

Continuam a ter expressão as profissões relacionadas com os trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços (16,6%), mesmo tendo registado uma diminuição em relação a 1991 onde representavam 20,9% dos empregados. Evolução semelhante ocorreu na década de noventa no Grupo 6 – Trabalhadores da agricultura e da pesca, que registou uma forte quebra, representando no ano de 2001 cerca 8,7% dos empregados quando dez anos antes representava 19,9%.

Com comportamentos opostos traduzindo um reforço dos empregados referem-se os Grupos 5 – Pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares (passando de 11,5% para 13,7%) e 8 – Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores (de 10,8% para 12,4%).

Registe-se também a evolução favorável que os Grupos 3 – Profissões técnicas intermédias e 2 – Profissões intelectuais e científicas registaram, passando a representar no último recenseamento 7,0% e 4,6% da população empregada.

Em termos estruturais a repartição de activos por profissões segue, assim, de perto o comportamento observado no Continente sendo que as profissões relacionadas com a indústria e a agricultura têm maior expressividade no Município de Montemor-o-Velho (Grupos 6, 7, 8 e 9).

2.2.3. Estrutura económica do território: especialização sectorial

Considerando os dados do Anuário Estatístico relativos a 2003 (dados de 2001 para as sociedades e volume de vendas e 2002 para o pessoal ao serviço nas sociedades) podemos aprofundar a caracterização anteriormente realizada e indicar elementos que permitem compreender a evolução demográfica descrita.

Quadro 25 - População residente empregada segundo grupos de profissões, em 1991 e 2001.

Unidade	Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0	Total
Montemor-o-Velho	1991	181	145	497	599	1 159	1 999	2 192	1 086	2 099	102	10 059
		1,8	1,4	4,9	6,0	11,5	19,9	21,8	10,8	20,9	1,0	100,0
	2001	442	473	716	937	1 404	899	2 335	1 279	1 710	87	10 282
		4,3	4,6	7,0	9,1	13,7	8,7	22,7	12,4	16,6	0,8	100,0
Continente	1991	169 702	222 100	293 959	421 440	527 156	322 321	943 714	353 157	651 544	40 427	3 945 520
		4,3	5,6	7,5	10,7	13,4	8,2	23,9	9,0	16,5	1,0	100,0
	2001	316 592	381 462	425 888	490 874	626 455	169 359	963 886	386 603	658 817	30 775	4 450 711
		7,1	8,6	9,6	11,0	14,1	3,8	21,7	8,7	14,8	0,7	100,0
Montemor-o-Velho	1991-2001 (%)	144,2	226,2	44,1	56,4	21,1	-55,0	6,5	17,8	-18,5	-14,7	2,2
Continente		86,6	71,8	44,9	16,5	18,8	-47,5	2,1	9,5	1,1	-23,9	12,8

Fonte: INE, *Censos 1991 e Censos 2001*, Lisboa.



A reduzida importância que o Município de Montemor-o-Velho tem no contexto do território do Baixo Mondego (tal como acontece ao analisar os dados da população residente) ressalta ao analisar o peso das sociedades, do pessoal ao serviço e o volume de vendas correspondente, uma vez que o Município representa apenas 3,9%, 3,6% e 3,1% dos valores globais do Baixo Mondego. Estes resultados traduzem a existência em 2002 de 326 sociedades nos diferentes ramos empregando 2087 pessoas (dados de 2001), sendo o volume de vendas anual em 2001 de 153598 milhares de euros.

A análise da estrutura económica destaca a importância que a indústria transformadora apresenta no contexto das actividades, já que em 2002

representava 33,2% do emprego.

No contexto nacional os resultados do quociente de localização (comparam a importância do emprego no Município com a mesma relação no Continente) indicam especializações nos ramos A/B – Agricultura, pecuária e pesca; DA – Indústrias dos produtos alimentares, DD – Indústria da madeira, DF-DG – Produtos químicos, DI – Outros produtos minerais não metálicos e DM – Material de transporte; e F – Construção e G – Comércio por grosso e a retalho (Quadro 26). Por outro lado, a leitura a nível da importância no Município com base nas percentagens do emprego destacam apenas as indústrias dos produtos alimentares, a construção e comércio por grosso e a retalho (Quadro 27).

Quadro 26 -
Quocientes
de
localização
por ramo de
actividade,
em 2001.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	Total	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Cantanhede	0,931	2,193	1,202	0,465	1,607	2,813	0,329	0,255	0,570	1,287	2,233	1,411	0,264	2,797	2,658	1,237	0,000	1,430	1,150	0,730	0,584	0,356	0,245	0,799	1,000
Coimbra	0,473	0,202	0,799	0,446	0,180	0,263	1,118	0,459	0,456	1,685	0,810	0,752	0,614	0,505	0,137	0,637	0,290	0,931	1,444	1,274	0,810	0,117	1,202	1,942	1,000
Condeixa-a-Nova	2,700	7,535	3,413	0,000	0,000	0,452	0,584	1,170	0,000	8,492	0,137	0,622	0,466	0,000	0,102	1,207	0,000	1,577	0,845	0,330	0,839	0,000	0,552	0,499	1,000
Figueira da Foz	2,055	1,009	1,683	0,902	0,000	1,323	5,670	0,343	2,580	1,148	0,421	0,800	0,142	3,632	0,260	1,241	1,322	1,166	0,746	0,764	0,795	0,110	0,895	1,145	1,000
Mira	2,007	0,000	4,015	0,353	0,000	6,391	0,776	3,113	0,000	1,590	0,972	1,722	1,290	0,000	2,265	1,514	0,000	1,067	0,809	0,593	0,656	1,101	0,221	1,007	1,000
Montemor-o-Velho	1,377	0,000	3,195	0,290	1,001	1,788	1,275	2,556	0,000	1,473	0,890	0,231	0,000	1,699	0,356	1,038	0,000	2,113	1,004	0,532	0,966	0,487	0,403	0,482	1,000
Penacova	1,552	4,490	1,490	0,000	0,000	1,850	0,373	2,315	0,000	1,973	0,290	0,000	0,959	0,000	1,084	0,658	0,000	3,108	0,777	0,274	1,881	0,000	0,299	0,657	1,000
Soure	0,572	1,505	1,159	1,563	0,000	2,290	0,412	0,000	1,324	2,573	1,142	0,598	0,000	0,992	0,462	1,107	0,255	0,698	1,507	0,429	1,457	0,286	0,134	1,541	1,000
Baixo Mondego	1,015	1,230	1,343	0,509	0,210	1,049	1,970	0,733	0,922	1,835	0,820	0,739	0,447	1,783	0,539	0,903	0,464	1,156	1,184	0,973	0,839	0,162	0,910	1,474	1,000
Região Centro	1,771	1,502	1,425	0,882	0,417	1,601	1,020	0,759	2,067	3,205	1,618	1,883	1,009	1,767	1,318	1,357	0,247	1,107	0,980	0,663	0,680	0,157	0,508	0,793	1,000
Portugal	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Centro 2003*, Lisboa.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Cantanhede	1,4	1,2	4,2	3,8	3,8	4,4	0,6	0,2	0,5	3,2	6,7	2,3	0,6	3,8	5,4	39,5		16,9	25,1	4,7	3,9	1,0	2,8	3,6	100
Coimbra	0,7	0,1	2,8	3,6	0,4	0,4	2,1	0,4	0,4	4,2	2,4	1,2	1,4	0,7	0,3	20,3	0,2	11,0	31,5	8,1	5,4	0,3	13,6	8,7	100
Condeixa-a-Nova	4,1	4,1	12,0			0,7	1,1	1,1		21,0	0,4	1,0	1,0		0,2	38,6		18,6	18,4	2,1	5,6		6,2	2,2	100
Figueira da Foz	3,1	0,5	5,9	7,3		2,1	10,4	0,3	2,4	2,8	1,3	1,3	0,3	4,9	0,5	39,6	0,9	13,7	16,3	4,9	5,3	0,3	10,1	5,1	100
Mira	3,1		14,2	2,9		9,9	1,4	2,9		3,9	2,9	2,9	2,9		4,6	48,4		12,6	17,7	3,8	4,4	3,1	2,5	4,5	100
Montemor-o-Velho	2,1		11,3	2,3	2,3	2,8	2,3	2,3		3,6	2,7	0,4		2,3	0,7	33,2		24,9	21,9	3,4	6,4	1,4	4,6	2,2	100
Penacova	2,4	2,4	5,3			2,9	0,7	2,1		4,9	0,9		2,1		2,2	21,0		36,6	16,9	1,8	12,5		3,4	2,9	100
Soure	0,9	0,8	4,1	12,7		3,6	0,8		1,2	6,4	3,4	1,0		1,3	0,9	35,4	0,2	8,2	32,9	2,7	9,7	0,8	1,5	6,9	100
Baixo Mondego	1,6	0,7	4,7	4,1	0,5	1,6	3,6	0,7	0,9	4,5	2,5	1,2	1,0	2,4	1,1	28,9	0,3	13,6	25,8	6,2	5,6	0,5	10,3	6,6	100
Região Centro	2,7	0,8	5,0	7,2	1,0	2,5	1,9	0,7	1,9	7,9	4,9	3,1	2,2	2,4	2,7	43,4	0,2	13,1	21,4	4,2	4,5	0,4	5,7	3,5	100
Portugal	1,5	0,5	3,5	8,1	2,3	1,6	1,8	0,9	0,9	2,5	3,0	1,7	2,2	1,4	2,0	32,0	0,7	11,8	21,8	6,4	6,6	2,9	11,3	4,5	100

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Centro 2003*, Lisboa.

Quadro 27 - Estrutura do emprego
por ramo de actividade (%), em
2001.



Uma outra variável sublinha a reduzida dimensão média das sociedades quer no Município de Montemor-o-Velho, quer no Baixo Mondego e mesmo no Continente (Quadro 28). Este resultado deve levar a reflectir sobre as políticas de apoio às actividades e sobre a razão de predominarem estruturas empresarias de reduzidas dimensão (no território e no país).

Quadro 28 - Dimensão média das sociedades por ramo de actividade, em 2001/2002.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Cantanhede	4	12	10	28	193	25	8	4	9	18	31	24	8	32	21	21		8	5	5	3	13	2	5	7
Coimbra	6	6	12	36	127	6	10	25	42	36	13	13	13	29	5	17	10	7	6	5	7	4	5	4	6
Condeixa-a-Nova	20	33	21			6	26	26		39	3	25	25		2	23		13	5	3	3		5	3	8
Figueira da Foz	12	12	26	89		21	107	7	64	32	7	22	8	66	5	35	40	9	4	4	5	8	7	6	9
Mira	5		25	40		15	7	40		8	8	40	40		21	17		4	3	2	3	22	1	5	6
Montemor-o-Velho	2		15	49	49	8	25	49		13	4	3		48	5	13		10	5	4	3	10	4	2	6
Penacova	2	39	12			7	3	34		26	2		34		9	10		7	3	2	4		3	4	5
Soure	5	14	8	24		10	2		7	22	5	17		8	8	11	1	5	6	3	3	14	1	5	6
Baixo Mondego	6	18	15	40	95	13	21	22	35	29	11	15	13	52	11	20	15	8	5	5	5	7	5	4	7
Região Centro	6	13	14	42	22	12	13	18	24	30	13	17	35	53	14	20	10	7	5	4	5	7	4	4	8
Portugal	5	16	18	25	30	11	12	32	25	22	13	17	44	52	13	20	50	8	6	6	9	37	6	5	9

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Centro 2003*, Lisboa.

Por outro lado, ao analisarmos o volume de vendas por sociedade constatamos a importância que os ramos DF-DG – Produtos químicos e DM – Material de transporte têm no Município, dado que apresentam valores superiores aos observados quer no Baixo Mondego, quer mesmo na Região Centro (Quadro 29).

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Cantanhede	207	563	976	2693	18852	1234	235	49	279	517	4377	1508	182	3142	647	1655		528	789	127	181	1002	97	72	648
Coimbra	230	343	713	625	2953	157	375	590	1233	1238	607	703	855	1651	233	666	1025	431	817	129	451	202	138	163	473
Condeixa-a-Nova	3236	5392	2228			148	2707	2707		1851	52	2706	2705		52	1671		363	350	72	92		105	86	532
Figueira da Foz	231	914	2137	2128		609	55900	1756	3833	4378	176	697	378	3346	485	6372	2491	400	547	105	284	556	192	324	959
Mira	258		1548	1716		386	141	1716		260	268	1715	1715		652	725		148	439	50	187	1031	141	121	328
Montemor-o-Velho	56		970	5678	5677	360	2839	5677		222	136	33		5677	143	927		385	659	133	210	1193	91	56	471
Penacova	137	2742	668			419	53	824		1127	39		825		206	410		2964	307	46	194		41	56	985
Soure	421	1261	120	755		228	56		223	348	212	179		197	90	278	2	276	571	77	161	1261	97	57	319
Baixo Mondego	202	2013	1136	858	3001	445	7686	2688	1740	1476	709	717	765	3742	417	1832	1136	637	713	118	294	501	141	171	589
Região Centro	373	1099	1538	1163	1425	751	1832	3398	1643	1575	764	1143	1794	5622	598	1336	5045	415	722	106	277	581	136	150	590
Portugal	285	1328	2075	867	1115	815	1156	12030	2117	1588	830	1097	4515	8298	609	1538	24134	563	1062	165	962	12216	366	226	888

Fonte: INE, *Anuário Estatístico da Região Centro 2003*, Lisboa.

Quadro 29 - Dimensão média do volume de vendas por ramo de actividade (Milhares de euros), em 2001.



2.2.4. Política de apoio às actividades económicas e desenvolvimento

No âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (2000-2006) o governo português definiu um conjunto de prioridades e de instrumentos de apoio às diversas actividades económicas. O PRIME (Programa de Incentivos à Modernização da Economia) materializa as opções estratégicas de médio prazo no contexto da política económica. Os três níveis de actuação estratégica definidos através de eixos “Eixo 1 – Dinamização das empresas”, “Eixo 2 – Qualificação dos recursos humanos” e “Eixo 3 – Dinamização da envolvente empresarial” traduzem-se num conjunto de medidas de apoio às empresas.

A principal ideia que resulta da análise dos valores de projectos e investimentos realizados no quadro do PRIME considerando os diferentes eixos, as medidas e programas tendo por referência a período temporal de

2000 a Outubro de 2003 realça o reduzido aproveitamento que as empresas dos diversos ramos do Município de Montemor-o-Velho revelam, sendo que apenas recorreram ao SIPIE (Promover Pequenas Iniciativas Empresariais – Medida 2.1). Esta medida visa a “promoção de pequenas iniciativas empresariais, através do apoio à criação ou desenvolvimento das empresas com o objectivo do reforço da capacidade técnica e tecnológica, modernização de estruturas físicas e criação de empregos qualificados”. Trata-se, em suma, de investir em factores de competitividade empresarial basicamente estáticos. O facto de ter sido esta a medida privilegiada traduz os aspectos comentados da estrutura empresarial do Município.

A análise do número de projectos (10 num total de 196 para o Baixo Mondego – 5,1%) e do investimento (1048822 contra 21299078 euros – 4,9%) reflectem a realidade empresarial do Município: reduzido número de empresas de pequena dimensão em sectores fortemente relacionados com os recursos primários (Quadros 30 e 31).

NUTS	A	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	N	O	Total
Cantanhede						1		1		1	1				2	1	8			1			16
Coimbra			2	1		1	4				1	2	3			8	55	3		26		2	108
Condeixa-a-Nova																	4						4
Figueira da Foz				1					1		1	1		1	1	6	14	4	2	8			40
Mira					1						1						3	1		1			7
Montemor-o-Velho	1			1			1										4		1	2			10
Multi-concelhos																	1						1
Penacova															2		3						5
Soure																1	3	1					5
Baixo Mondego	1		2	3	1	2	5	1	1	1	4	3	3	1	5	16	95	9	3	38		2	196
Continente	17	26	119	145	25	103	119	32	38	135	194	80	34	12	110	425	2316	504	144	768	2	68	5416

Fonte: <http://www.qca.pt>.

Quadro 30 - Número de projectos SIPIE, em 2000/2003.



Quadro 31 - Investimento
SIPIE (Milhares de euros),
em 2000/2003.

NUTS	A	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	N	O	Total
Cantanhede						111412		39699		124929	82172				282171	176036	782200			100558			1699176
Coim bra			186680	108648		149999	432118				250002	300386	412845			1576890	5433112	406121		2572327		232634	1206176
Condeixa-a-Nov a																	358242						358242
Figueira da Foz				174385					235672		146721	148766		149644	134534	680575	1330800	344525	382184	709933			4437740
Mira					150851						150777						333834	37455		149390			822307
Montemor-o-Velho	149824			157441				78586									205639		355224	102109			1048822
Multi-concelhos																	38597						38597
Penacov a															255472		279751						535223
Soure																65387	124839	106982					297209
Baixo Mondego	149824		186680	440473	150851	261410	510704	39699	235672	124929	629672	449153	412845	149644	672177	2498888	8887014	895083	737408	3634317		232634	2129907
Continente	1865403	3737282	14611517	20333504	3782371	15739270	14567422	4264234	5661190	20281319	28020886	10833788	5163285	1745395	14013955	55681675	219648144	50233628	20142668	80698613	454894	7569962	59905040

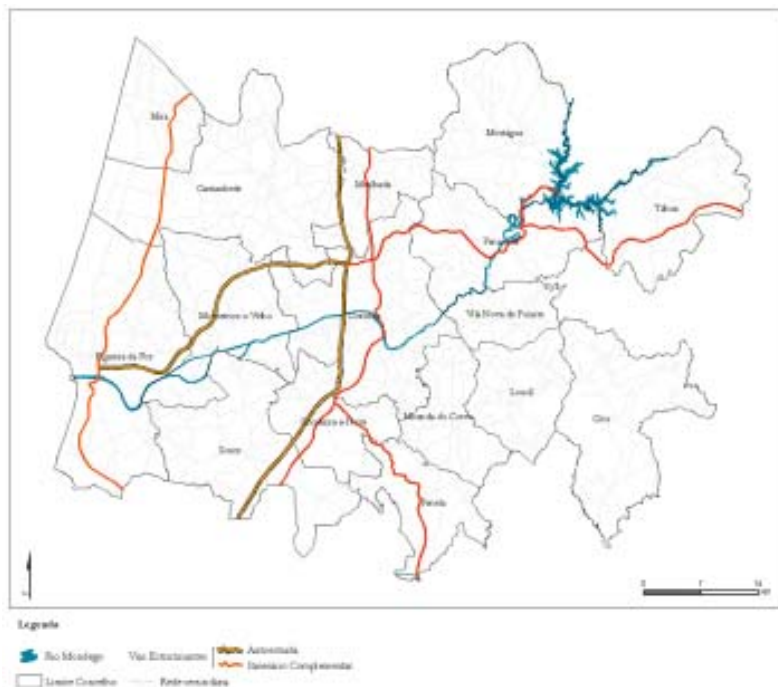
Fonte: <http://www.qca.pt>.

A análise sectorial indica que os projectos correspondem maioritariamente a empresas ligadas ao comércio por grosso e a retalho (4 em 10 – 40,0%), sendo que o maior investimento ocorre no ramo dos transportes, armazenagem e comunicações (ramo I) (355244 euros contra 205639 euros no sector do comércio). Os valores do investimento médio por projecto sublinham a importância daquele ramo e, ainda, da indústria têxtil (DB – 157441 euros) e da agricultura e pecuária (149824 euros).

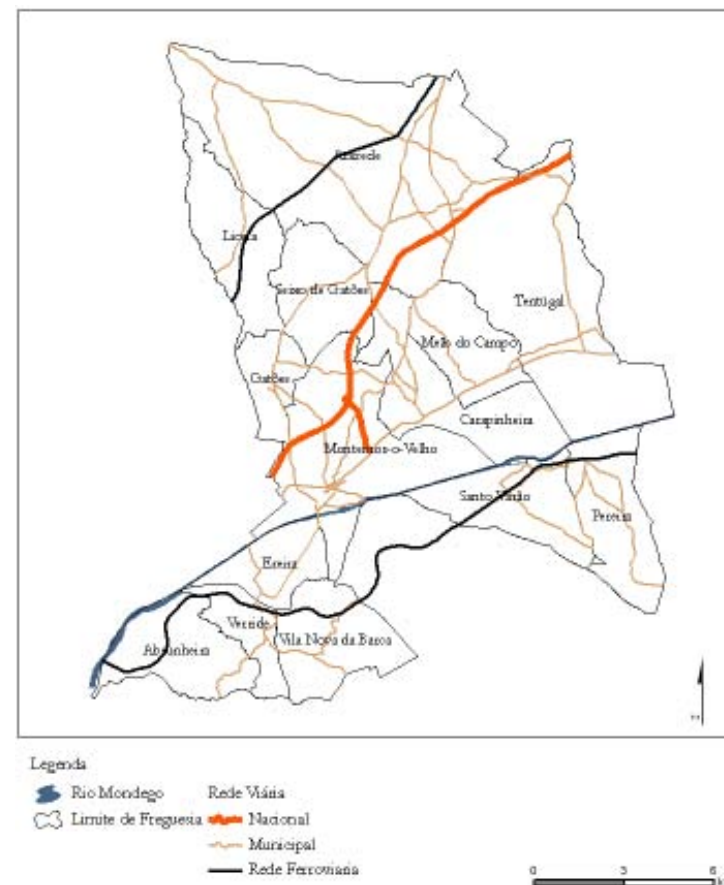
O quadro produtivo não revela, assim, novas dinâmicas reforçando-se o contexto de partida. Conjuntamente com os aspectos que se relacionam com a posição geográfica que este Município apresenta no Baixo Mondego, entendemos a dinâmica demográfica regressiva passada e que se projecta para o futuro próximo.

2.3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes

O posicionamento geográfico do Município de Montemor-o-Velho no eixo Coimbra – Figueira da Foz, que são manifestamente dois dos principais centros urbanos da Região Centro, coloca-o numa posição de algum destaque no contexto da Sub-região do Baixo Mondego, transformando-o num sector de passagem obrigatória no trânsito entre o litoral e o interior (Figura 60).



Em termos viários o Município apresenta uma boa cobertura (Figura 61), embora deva ser referido o importante constrangimento que sempre foi, em termos de acessibilidade, o rio Mondego, que, ao criar um “efeito de barreira”, marca, como já foi anteriormente referido, a distinção entre dois sectores que apresentam dinâmicas demográficas e sócio-económicas claramente distintas: o sector Norte (margem direita) e o sector Sul (margem esquerda).





Uma análise da rede viária torna possível destacar de imediato quatro eixos fundamentais, quer pelo impacto que têm no território municipal, quer pela sua importância a nível regional e mesmo nacional, a A14, a antiga EN111, a EM341, a EM335 e a EM347.

A transformação do IP3 em A14, via fundamental que efectiva a ligação entre as cidades de Coimbra e Figueira da Foz, tornou-o num eixo de importância estratégica no desenvolvimento económico do Município, oferecendo ao território municipal acessos rápidos ao interior, através da ligação ao IP3, bem como à totalidade do território nacional, através do nó de ligação à A1.

Se esta via se destaca a nível nacional, outros eixos rodoviários têm determinado, ao longo das últimas décadas, toda a dinâmica e fluxos existentes entre o Município de Montemor-o-Velho e os Municípios vizinhos de Figueira da Foz, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova e Soure. Estas estradas, associadas, numa primeira análise, às dinâmicas intermunicipais, assumem-se, ainda, em termos municipais, como vias fundamentais de ligação entre a sede de Município e muitas das suas freguesias mais rurais.

Situada na margem direita do rio Mondego, a antiga EN111 atravessa as Freguesias de Montemor-o-Velho, Carapinheira, Meãs do Campo e Tentúgal, funcionando como o principal acesso entre os centros urbanos de Coimbra e Figueira da Foz.

A ligação entre as freguesias localizadas na margem esquerda do rio Mondego é feita pela EM341, que, ao atravessar o Município de Soure, permite a ligação entre o sector Sudoeste – Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca – e o sector Sudeste – Freguesias de Santo Varão e Pereira –, onde faz a ligação ao Município de Coimbra (Freguesia de Arzila), através da via rápida de Taveiro. Este eixo assume igualmente um papel fundamental na ligação ao Município de Soure, designadamente às Freguesias de Alfaielos, Granja do Ulmeiro e Figueiró do Campo.

A EM335, localizada no sector central do Município, atravessa as Freguesias de Carapinheira, Seixo de Gatões e Arazede, estabelecendo a ligação ao IC1.

A ligação entre a sede de Município e a Freguesia de Gatões é feita pela EM347, que funciona, igualmente, como acesso ao Município de Condeixa-a-Nova, designadamente às Freguesias de Belide, Sebal e Condeixa-a-Nova, Soure (Freguesias de Figueiró do Campo, Granja do Ulmeiro e Alfaielos) e Figueira da Foz (Freguesia de Santana).

As estradas secundárias assumem-se como elo de ligação entre as sedes de freguesia e os seus lugares e entre estas e a sede de Município. A este nível importa referir as ligações que se estabelecem entre as freguesias localizadas no sector Sul do território municipal, através das

habitualmente designadas “estradas do campo”. Por seu turno, a ligação entre as Freguesias de Tentúgal e Arazede é feita através da EM577, que no passado servia também como via de acesso à Praia da Tocha, pela variante EM335-1. A Freguesia de Liceia apresenta apenas como acesso directo à sede de Município uma variante da EM579, a EM579-2, que serve, simultaneamente, as Freguesias de Seixo de Gatões e Gatões.

Embora de certo modo atenuada, a rede viária do Município reflecte ainda a relação com os aspectos físicos do território municipal, em especial o rio Mondego. O facto deste dividir o Município em dois sectores claramente distintos colocou desde sempre constrangimentos à movimentação entre as duas margens, nas quais se desenham dois eixos regionais fundamentais para o acesso das diferentes freguesias ribeirinhas à sede de Município, a antiga EN111, localizada na margem direita, e a EM341, localizada na margem esquerda. Após as obras hidráulicas de regularização do rio Mondego a ligação entre as duas margens passou a ser feita através de quatro pontes - Formoselha, Pereira, Verride e Montemor-o-Velho, esta última já localizada no Município de Soure. A ocorrência de cheias agrava a dificuldade de mobilidade observada entre as freguesias localizadas na margem esquerda do rio Mondego e a sede de Município, como foi visível nas cheias do Inverno de 2000/2001.

Em termos ferroviários o Município de Montemor-o-Velho encontra-se servido pela linha do Norte, que atravessa as Freguesias de Pereira e Santo Varão, apresentando, a poucos quilómetros, na Freguesia de Alfaielos (Município de Soure), um dos seus nós principais. Neste nó tem início o ramal de Alfaielos, que, através da linha do Norte, se assume como a principal ligação entre as cidades de Coimbra e Figueira da Foz, sustentando, actualmente, um importante fluxo diário de pessoas e bens. O ramal de Alfaielos permite ainda, na bifurcação de Lares, a ligação à linha do Oeste. O Município é ainda servido pela linha da Beira Alta, que passa no sector Norte do território municipal, fazendo a ligação entre Pampilhosa e Figueira da Foz. Este troço, de diminuta importância, apresenta bastantes deficiências, nomeadamente ao nível dos tempos de percurso.

Em termos globais pode dizer-se que todas as freguesias dispõem de boas acessibilidades viárias, quer à sede do Município, quer aos Municípios limítrofes, enquanto em termos ferroviários apenas as freguesias do sector Sul se encontram bem servidas, uma vez que nenhuma das linhas ferroviárias que atravessam o Município de Montemor-o-Velho apresenta ligação à sede do Município.



2.4. A evolução do construído

A compreensão das transformações verificadas no passado, em especial ao longo do último meio século, assume um papel fundamental na perspectiva das tendências de crescimento. Neste domínio apresenta especial importância o conhecimento dos novos espaços previstos para construção, uma vez que apresentam reflexos a diferentes níveis, nomeadamente na instalação de casais jovens, cujos efeitos se farão sentir numa fase seguinte a nível demográfico, em geral, e na demografia escolar, em particular.

A observação da Ocupação do Solo do Município de Montemor-o-Velho revela de imediato que o Município apresenta características predominantemente rurais (Figura 62). Como se pode observar através da análise da Carta de Ocupação do Solo¹, as “Áreas Agrícolas” e as “Áreas Florestais” ocupam cerca de 88%, respectivamente 52% e 36%, enquanto o “Espaço Urbano” ocupa apenas cerca de 4%. Os restantes 8% são referentes aos “Meios Semi-naturais” (5%), às “Superfícies Com Água” (2%) e aos “Outros Espaços Artificiais” (1%).

A análise da evolução do construído no Município de Montemor-o-Velho foi realizada com base em dois momentos distintos: 1947, através das cartas militares 1/25 000, e 2003, com base em ortofotomapas. A escolha destes momentos específicos teve como objectivo a comparação entre o período compreendido entre 1940 e 1950, que corresponde à implementação do plano global de expansão da rede educativa do ensino primário – o “Plano Centenário”, e o momento presente, que apresenta características completamente diferentes, resultantes das profundas transformações demográficas e sócio-económicas de que o país foi alvo no último meio século.

Este olhar sobre a evolução do construído do Município, com um espaçamento de meio século, permite uma melhor compreensão das características de povoamento associadas a cada momento e da intervenção antrópica na modificação da ocupação do solo, particularmente das tendências de crescimento observadas e dos factores condicionantes, em especial nos sectores menos rurais.

O facto do território municipal ser, do ponto de vista físico, atravessado pelo rio Mondego, que se assume como um acidente marcante na dinâmica do dia-a-dia das populações, criando um “efeito de barreira”, levou a que

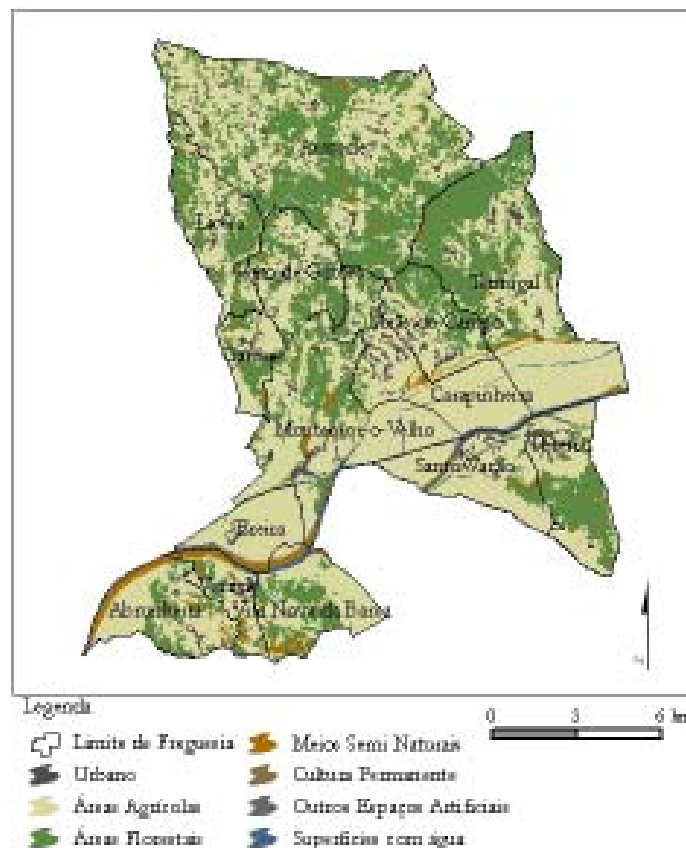


Figura 62 - Carta de Ocupação do Solo do Município de Montemor-o-Velho.

¹ Atualização de 1995 da COS'90 – Cartografia de Ocupação do Solo, 1/25 000, elaborada a partir de imagens classificadas de 1990 e 1991, disponibilizada, em formato digital, pelo Instituto Geográfico Português.



análise da evolução do construído fosse realizada com base na divisão do Município em dois sectores que, como já foi amplamente referido, apresentam dinâmicas demográficas e sócio-económicas claramente distintas: o sector Norte (margem direita) e o sector Sul (margem esquerda).

As diferenças entre estes dois sectores podem observar-se através da classificação aplicada pelo INE na Tipologia de Áreas Urbanas¹ de 1999. De acordo com os princípios enunciados nesta publicação, no sector Norte do território municipal encontram-se quatro freguesias classificadas como “Áreas Predominantemente Urbanas” (APU) – Arazede, Carapinheira, Meãs do Campo e Montemor-o-Velho –, três como “Áreas Medianamente Urbanas” (AMU) – Gatões, Liceia e Seixo de Gatões – e apenas uma – Tentúgal – como “Área Predominantemente Rural” (APR). Por seu turno, no sector Sul do Município não se encontra qualquer freguesia classificada como APU, encontrando-se quatro freguesias classificadas como AMU – Ereira, Pereira, Santo Varão e Verride – e duas como APR – Abrunheira e Vila Nova da Barca.

Em termos de edificado a Norte encontra-se um tipo de povoamento mais disperso, enquanto a Sul este se apresenta mais concentrado, localizando-se em pequenos núcleos habitacionais. Em todo o território municipal é clara a influência das condicionantes físicas, em especial do rio Mondego, bem como das vias de comunicação. O crescimento registado em tipo “mancha de óleo” segue claramente um padrão associado à rede viária.

Quando a análise se centra no sector Norte salienta-se de imediato a freguesia sede de Município, cujo posicionamento relativo aos grandes eixos viários lhe confere grande centralidade (Figura 63). Ao longo do último meio século a vila cresceu de forma significativa, o mesmo acontecendo com o lugar de Moinho da Mata. Mais notório foi o aparecimento de um núcleo habitacional no lugar de Quinhendros, que no primeiro momento de análise praticamente não existia. Processo idêntico foi observado no lugar de Areal, que registou crescimento no mesmo período.

1 Integram as Áreas Predominantemente Urbanas (APU) as seguintes situações:

- Freguesias urbanas;
- Freguesias semi-urbanas contíguas às freguesias urbanas, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
- Freguesias semi-urbanas constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
- Freguesias sedes de concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.

Integram as Áreas Medianamente Urbanas (AMU) as seguintes situações:

- Freguesias semi-urbanas não incluídas na área predominantemente urbana;
- Freguesias sedes de concelho não incluídas na área predominantemente urbana.

Integram as Áreas Predominantemente Rurais (APR) os restantes casos.

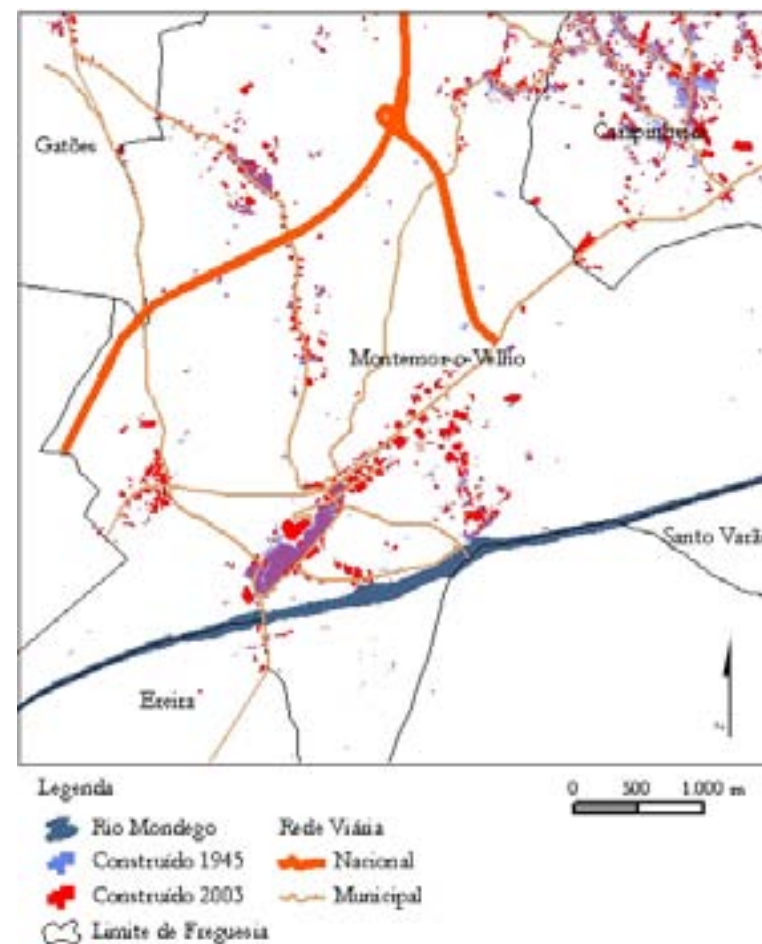
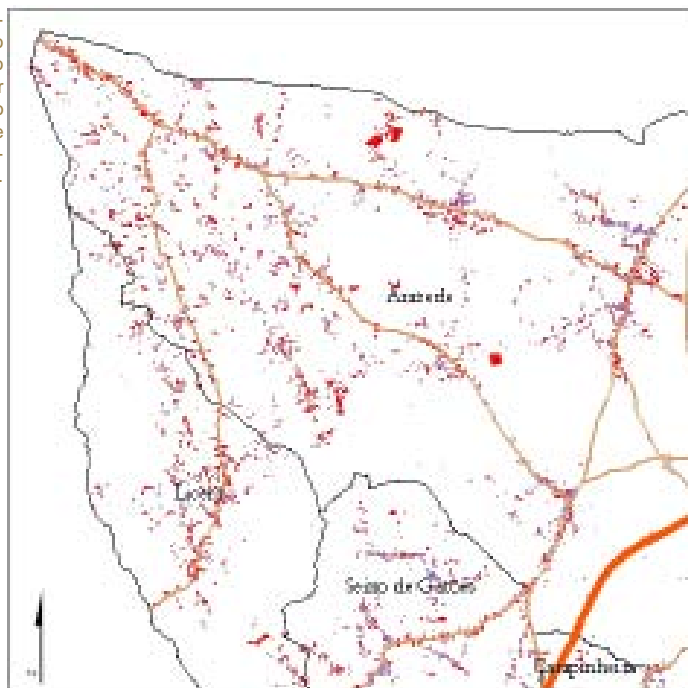


Figura 63 -
Evolução do
construído na
Freguesia de
Montemor-o-
Velho.



No que respeita ao sector Norte destaca-se ainda o extremo Noroeste, constituído pelas Freguesias de Arazede e Liceia (Figura 64). No entanto, este crescimento apresentou características bastante diferenciadas do observado na Freguesia de Montemor-o-Velho ou mesmo nas freguesias localizadas no sector Sudeste – Freguesias de Pereira e Santo Varão. Enquanto nestas o crescimento se realizou em altura, nas Freguesias de Arazede e Liceia o crescimento ocorreu com base em habitações unifamiliares.

Figura 64 -
Evolução do
construído no
sector
Noroeste do
Município de
Montemor-o-
Velho.



Legenda

- | | |
|---------------------|-------------|
| Rio Mondego | Rede Viária |
| Construído 1945 | Nacional |
| Construído 2003 | Municipal |
| Limite de Freguesia | |

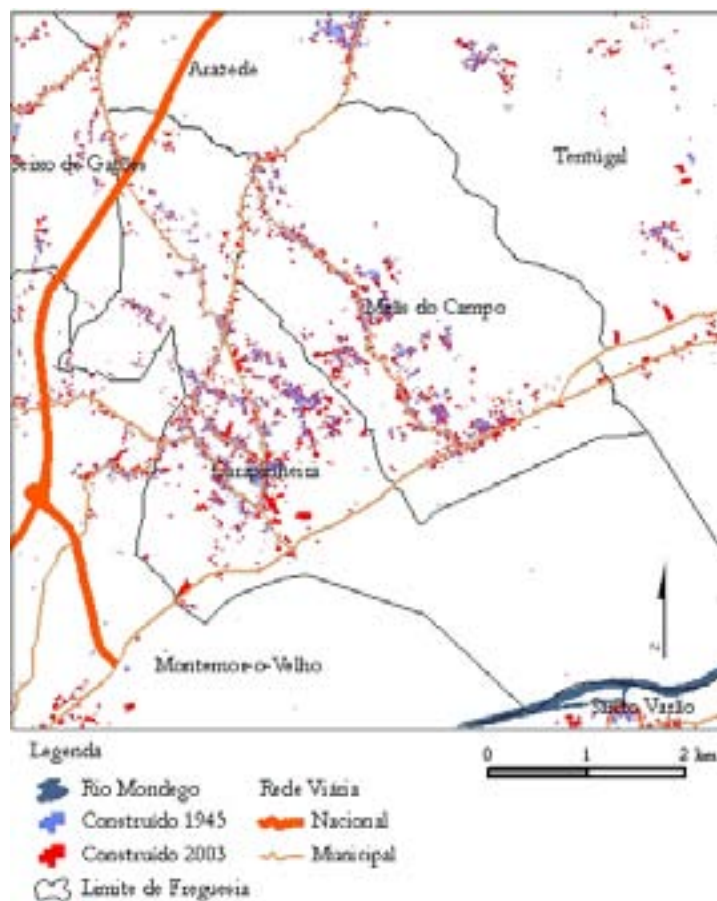
0 1 2 km

No primeiro momento em análise salientavam-se os núcleos habitacionais dos lugares de Arazede e Amieiro, também localizado na Freguesia de Arazede, cujo povoamento apresentava um carácter disperso. No segundo momento em análise novos núcleos habitacionais acentuam a sua definição, com destaque para os lugares de Liceia e Viso, na Freguesia de Liceia, e de Bebedouro, Catarruchos, Faíscas, Resgatados, Vila Franca, Volta da Tocha e Zambujeiro, na Freguesia de Arazede. A Freguesia de Arazede, muito devido à dimensão da sua superfície, que não sofre a condicionante física dos campos do Mondego, apresenta a maior área construída, assumindo-se, naturalmente, como a freguesia mais populosa de todo o Município.

Por último, no sector Norte importa também referir o facto de se ter observado um fraco crescimento nas Freguesias de Meãs do Campo e, em especial, de Carapinheira, facto que, numa primeira análise e tendo em linha de conta a sua localização privilegiada em relação à sede de Município e mesmo ao Município vizinho de Coimbra, parece ser um pouco contraditório (Figura 65). No entanto, esta realidade pode ser facilmente compreendida. Se no primeiro momento em análise estas freguesias exerciam já uma forte atracção, por força da sua localização junto a um dos principais eixos viários, a antiga EN111, após esta fase a sua intensidade de crescimento poderá ter diminuído em detrimento do aparecimento de outras na conjuntura do território municipal. Por outro lado, também o facto da área administrativa destas freguesias se encontrar fortemente condicionada pelos campos do Mondego tem vindo a limitar o espaço disponível para a sua expansão.



Figura 65 - Evolução do construído nas Freguesias de Meãs do Campo e de Carapinheira.



Um olhar atento sobre o sector Sul torna evidente a divisão da margem Sul em dois sectores – Sudoeste e Sudeste –, separados pelas Freguesias de Alfarelos, Granja do Ulmeiro e Figueiró do Campo, pertencentes ao Município de Soure.

No sector Sudoeste encontram-se as Freguesias de Abrunheira, Ereira, Verride e Vila Nova da Barca, onde o povoamento mantém o carácter concentrado observado já em meados do século passado (Figura 66). Este conjunto de freguesias apresenta-se como aquele que no contexto geral do Município sofreu um crescimento menos acentuado.

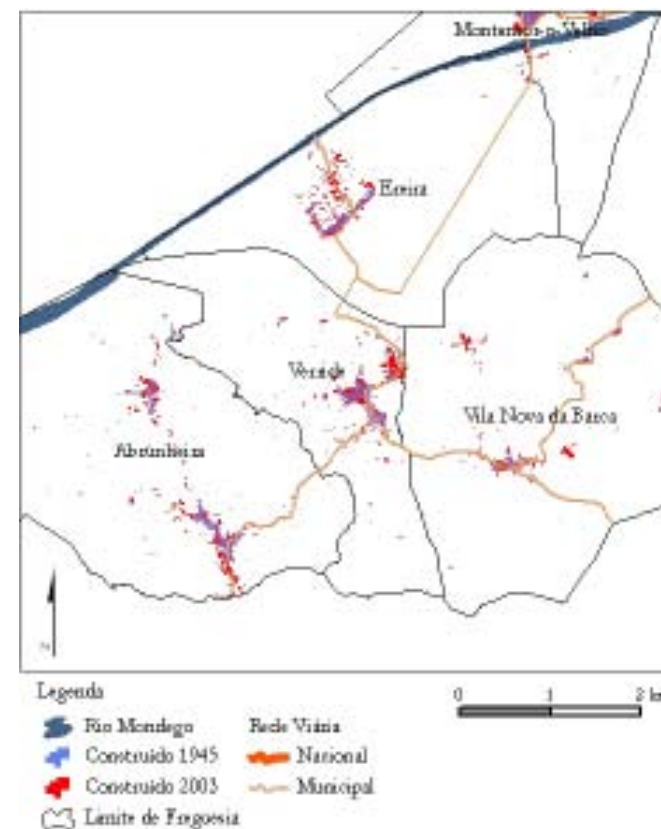
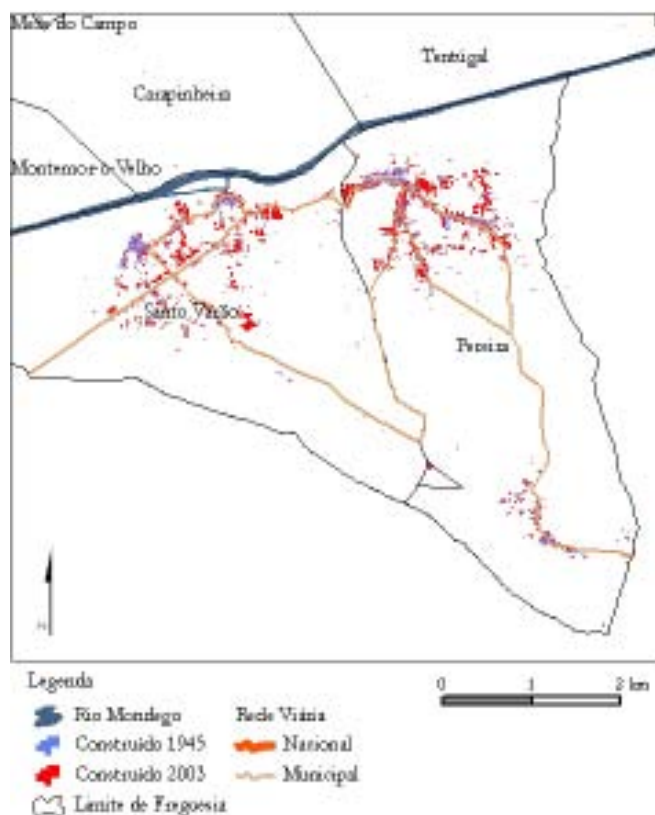


Figura 66 - Evolução do construído no sector Sudoeste do Município de Montemor-o-Velho.



Por seu turno, no sector Sudeste encontram-se as Freguesias de Pereira e Santo Varão, cujo povoamento mantém, de certo modo, o padrão observado nas restantes freguesias que integram a margem Sul, embora, neste caso, concentrado em aglomerados que atingem maiores dimensões (Figura 67). Se no final da década de 1940 não se distinguem em termos de dimensão dos encontrados no sector Sudoeste, no presente a realidade é bastante diferente. A Freguesia de Santo Varão registou um crescimento significativo, em especial na sede de freguesia e no lugar de Formoselha. Na Freguesia de Pereira foi igualmente notória a sua evolução.

Figura 67 -
Evolução do
construído no
sector
Sudeste do
Município de
Montemor-o-
Velho.



A clara expansão do parque habitacional que se tem vindo a verificar nas Freguesias de Pereira e Santo Varão encontra-se fundamentalmente relacionada com a sua proximidade ao Município de Coimbra, o que, associado à crescente acessibilidade e aos valores de aquisição de imóveis, significativamente mais baixos, quando comparados com os valores praticados no Município de Coimbra, tem vindo a conferir a este sector um carácter de dormitório.

Os números dos loteamentos aprovados demonstram claramente a evolução do construído no território municipal no último meio século. Das 1 404 unidades de utilização para habitação integradas em loteamentos com alvará entre 1999 e 2006, 861 inserem-se nas Freguesias de Pereira e Santo Varão, respectivamente 602 (42,9%) e 259 (18,4%), e 467 (33,3%) na de Montemor-o-Velho, o que evidencia claramente o padrão de crescimento observado no Município. Esta oferta, claramente vocacionada para jovens casais, vai ter como consequência um aumento da população residente, facto que poderá ou não traduzir-se num aumento da população escolar nos próximos anos, uma vez que o facto da grande maioria dos pais ou encarregados de educação exercer as suas actividades laborais na sede de Município ou mesmo no Município vizinho de Coimbra leva a que muitos optem por matricular as suas crianças mais próximas do seu local de trabalho e não nos estabelecimentos de ensino da sua área de residência.

Ao contrário do que seria de esperar, o crescimento do edificado que se observou no Município de Montemor-o-Velho não foi acompanhado por um crescimento demográfico, pelo contrário, entre 1950 e 2001 o Município observou um decréscimo populacional de -7,86%, passando de 27 650 a 25 478 habitantes, facto que se explica, no essencial, pela drástica alteração da estrutura etária e da composição do agregado familiar que se observaram no decorrer do último meio século. Se no início da década de 1950 o território municipal apresentava uma pirâmide etária jovem e um povoamento que desenvolvia, essencialmente, em núcleos familiares de maior dimensão e em habitações unifamiliares, hoje, a estrutura etária alterou-se por completo e os núcleos familiares viram a sua dimensão reduzir drasticamente, tendo-se assistido a uma expansão da construção em altura, em especial nas Freguesias de Montemor-o-Velho, Pereira e Santo Varão.

A implantação da A14 e a instalação de parques industriais/logísticos poderá vir a trazer uma maior dinâmica a todo o sector Norte, enquanto, simultaneamente, se observa o acentuar do carácter periférico das Freguesias localizadas no sector Sudoeste.



C. REFLEXÃO SOBRE AS NECESSIDADES, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES AO NÍVEL DO SISTEMA EDUCATIVO



1. Análise da rede educativa do Município

A rede educativa do Município de Montemor-o-Velho encontra-se distribuída de um modo homogéneo pela totalidade do território municipal. É composta por 55 estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino, dos quais mais de metade são relativos ao 1º CEB (31 estabelecimentos de ensino, número que representa 56,35% do total). Por seu turno, a Educação Pré-escolar representa 30,90%, correspondentes a 17 estabelecimentos de ensino. Os restantes sete estabelecimentos de ensino distribuem-se pelo 2º e 3º CEB – quatro estabelecimentos de ensino –, Ensino Secundário – uma escola – e Ensino Profissional – dois estabelecimentos de ensino (Quadro 32)¹.

Nível de ensino	Público		Particular sem fins lucrativos		Particular com fins lucrativos		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Educação Pré-escolar	10	58,82	6	35,29	1	5,88	17
1º CEB	31	100	–	–	–	–	31
2º e 3º CEB	4	100	–	–	–	–	4
Ensino Secundário	1	100	–	–	–	–	1
Ensino Profissional	–	–	2	100	–	–	2
Total							55

Fonte: Levantamento.

De salientar é o facto de, ao contrário da rede pública, que se distribui de modo mais homogéneo pela totalidade do território municipal, a rede particular com e sem fins lucrativos se distribuir quase na totalidade pelas freguesias a Norte do rio Mondego, que apresentam maior dinamismo demográfico e sócio-económico que as freguesias localizadas a Sul do rio.

Não obstante a natureza jurídica das instituições dos diferentes níveis de ensino, no que respeita à distribuição dos 55 estabelecimentos de ensino pela totalidade do território municipal (Quadro 33 e Figura 68), importa referir que, à excepção da Freguesia de Vila Nova da Barca, que não apresenta qualquer estrutura, todas as outras freguesias são servidas pelo menos de um estabelecimento de um nível de ensino, sendo de realçar os 14 estabelecimentos de ensino na Freguesia de Arazede (Quadro 34).

¹ Ao longo de todo o relatório os valores referentes à rede educativa correspondem aos níveis de ensino propriamente ditos e não aos edifícios em si, uma vez que é frequente encontrarem-se diferentes níveis de ensino num mesmo edifício.

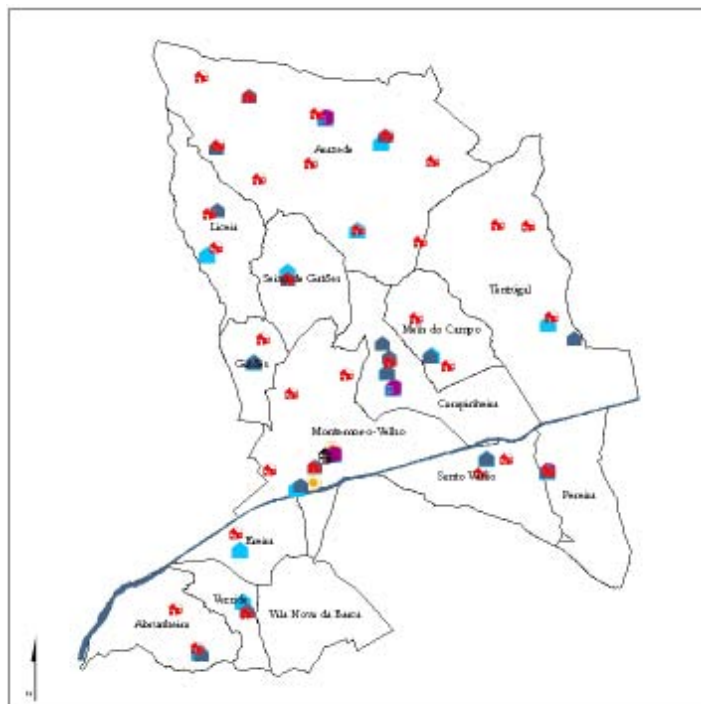
Freguesias	Nº de estabelecimentos	Educação Pré-escolar			1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Ensino Profissional
		Público	Particular sem fins lucrativos	Particular com fins lucrativos	Público	Público	Público	Particular sem fins lucrativos
Abrunheira	3	1			2			
Arazede	14	3			10	1		
Carapinheira	5	1	2		1	1		
Ereira	1				1			
Gatões	2		1		1			
Liceia	3		1		2			
Meãs do Campo	3	1			2			
Montemor-o-Velho	10	1	1		4	1	1	2
Pereira	3	1			1	1		
Santo Varão	3			1	2			
Seixo de Gatões	2	1			1			
Tentúgal	4		1		3			
Verride	2	1			1			
Vila Nova da Barca	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	55	10	6	1	31	4	1	2

Fonte: Levantamento.

Quadro 34 - Distribuição dos equipamentos educativos no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 68 -
Distribuição
dos
equipamentos
educativos no
Município de
Montemor-o-
Velho, no ano
lectivo de
2004/2005.



Legenda

- Ensino Básico 1º Ciclo
- Jardim de Infância
- Ensino Básico 2,3
- Ensino Secundário
- Ensino Profissional
- Actividades de Tempos Livres
- Rio Mondego
- Limite de Freguesia

0 3 6 km

Educação Pré-escolar

Parece ser uma verdade cada vez mais inquestionável que uma escolarização iniciada cedo vai contribuir para a igualdade de oportunidades, ajudando a superar muitas dificuldades iniciais. Através da Educação Pré-escolar pretende estimular-se as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades, contribuindo, assim, para a estabilidade e segurança afectiva da criança. Simultaneamente, deve desenvolver-se a formação moral da criança e o sentido de responsabilidade, associado ao de liberdade, fomentando a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, que tem como objectivo o desenvolvimento da sociabilidade.

A evolução da sociedade portuguesa e, fundamentalmente, a mudança de mentalidades, especialmente na última década, com a crescente integração da mulher no mercado de trabalho, trouxe novas necessidades no âmbito da educação, a que nem sempre a rede pública soube dar a resposta adequada. A adaptação dos horários escolares aos horários laborais de pais e encarregados de educação conduziu a um incremento decisivo do sector particular e social neste nível de ensino, uma vez que o sector público, não demonstrou, inicialmente, suficiente flexibilidade na sua adaptação aos novos horários. Desta forma, no Município de Montemor-o-Velho o aparecimento dos equipamentos de Educação Pré-escolar pertencentes à rede particular com e sem fins lucrativos veio colmatar algumas deficiências que existiam a este nível.

No Município encontram-se instalados 17 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, dez pertencentes à rede pública, seis particulares sem fins lucrativos (IPSS) e um particular com fins lucrativos (Quadro 35 e Figura 65). Este último, localizado na Freguesia de Santo Varão, foi recentemente inaugurado.



Quadro 35 - Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesias	Público				Particular sem fins lucrativos				Particular com fins lucrativos				Total			
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%
Abrunheira	1	100	17	100									1	5,88	17	3,14
Arazede	3	100	72	100									3	17,65	72	13,28
Carapinha	1	33,30	25	26,88	2	66,70	68	73,12					3	17,65	93	17,16
Ereira	-	-	-	-										-	-	-
Gatões					1	100	22	100					1	5,88	22	4,06
Liceia					1	100	20	100					1	5,88	20	3,69
Meãs do Campo	1	100	60	100									1	5,88	60	11,07
Montemor-o-Velho	1	50	31	31,63	1	50	67	68,37					2	11,76	98	18,08
Pereira	1	100	38	100									1	5,88	38	7,01
Santo Varão									1	100	6	100	1	5,88	6	1,11
Seixo de Gatões	1	100	28	100									1	5,88	28	5,17
Tentúgal					1	100	68	100					1	5,88	68	12,55
Verride	1	100	20	100									1	5,88	20	3,69
Vila Nova da Barca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	10	58,82	291	53,69	6	35,29	245	45,20	1	5,88	6	1,11	17	100	542	100

Fonte: Levantamento

Os dez estabelecimentos de Educação Pré-escolar pertencentes à rede pública distribuem-se por oito freguesias, possuindo a Freguesia de Arazede, por força da sua dimensão territorial, três estabelecimentos deste nível de ensino. Os seis estabelecimentos de Educação Pré-escolar particulares sem fins lucrativos distribuem-se por quatro freguesias, localizando-se dois na Freguesia da Carapinha. Por seu turno, nas Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca não funciona qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar.

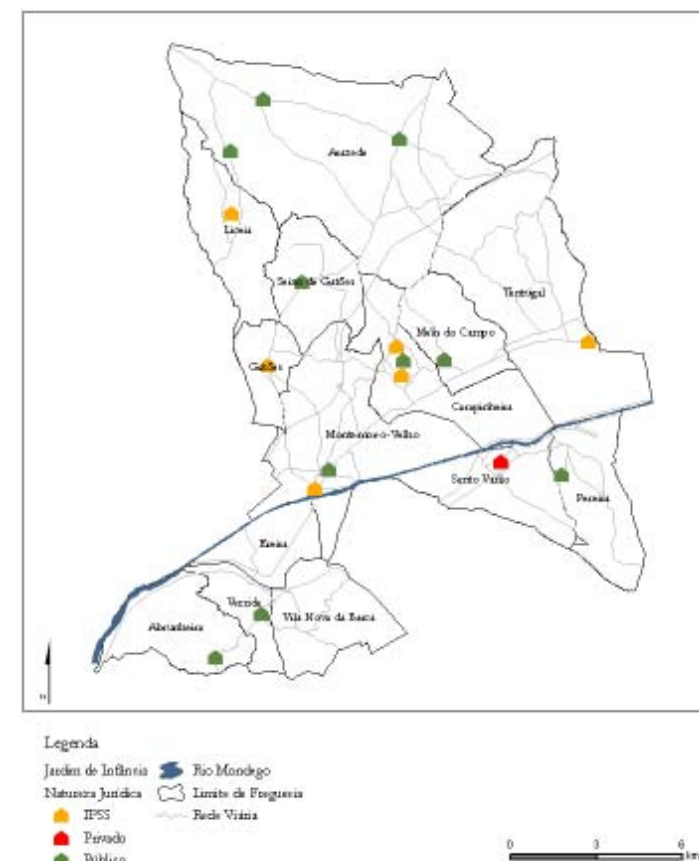


Figura 69 - Distribuição dos equipamentos de Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Ensino Básico

A frequência do Ensino Básico pretende assegurar, entre outros objectivos, uma formação geral comum a todas as crianças e jovens, que lhes venha a garantir a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões e que nesta mesma formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano. O Ensino Básico deve, também, proporcionar o desenvolvimento físico e motor, promover a educação artística e o adquirir de conhecimentos, facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho e fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta, numa perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional.

Simultaneamente é, também, um dos objectivos centrais do Ensino Básico, desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas e proporcionar às crianças e aos jovens experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva e a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

1º Ciclo do Ensino Básico

Desde os finais do século XIX que o ensino obrigatório em Portugal tinha como meta atingir o 4º ano de escolaridade, ou seja, o 1º CEB. Deste modo, a partir desta data assiste-se a uma crescente proliferação deste tipo de estabelecimentos de ensino por todo o país, em geral, e pelo Município de Montemor-o-Velho, em particular, o que reflecte não só a demografia do início do Estado Novo, bem como as dificuldades então sentidas ao nível da mobilidade.

Ao contrário do que acontece com a Educação Pré-escolar, no caso do 1º CEB não existem estabelecimentos de ensino pertencentes à rede particular com ou sem fins lucrativos, o que se prende com razões sociais e, até mesmo, históricas.

A abrangência dos estabelecimentos de ensino pertencentes à rede pública não propicia o aparecimento de instituições de cariz particular. Se, por um lado, não apresentam viabilidade económica, por outro, a evolução demográfica do Município de Montemor-o-Velho não justifica o aparecimento de novos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, sob o risco de ocorrer um subaproveitamento das infra-estruturas existentes. Alguns dos estabelecimentos de ensino do Município encontram-se já muito próximas

ou mesmo abaixo do limiar mínimo definido pelo Ministério da Educação para o funcionamento de uma EB1.

No Município de Montemor-o-Velho encontram-se 31 EB1's, todas elas pertencentes à rede pública. As freguesias que apresentam maior número de EB1's são Arazede, com 10 estabelecimentos de ensino, o que se justifica pela sua extensão territorial, Montemor-o-Velho e Tentúgal, com 4 e 3 estabelecimentos de ensino, respectivamente. Importa salientar o caso particular de Vila Nova da Barca, que também neste nível de ensino não apresenta qualquer estabelecimento (Quadro 36 e Figura 70).

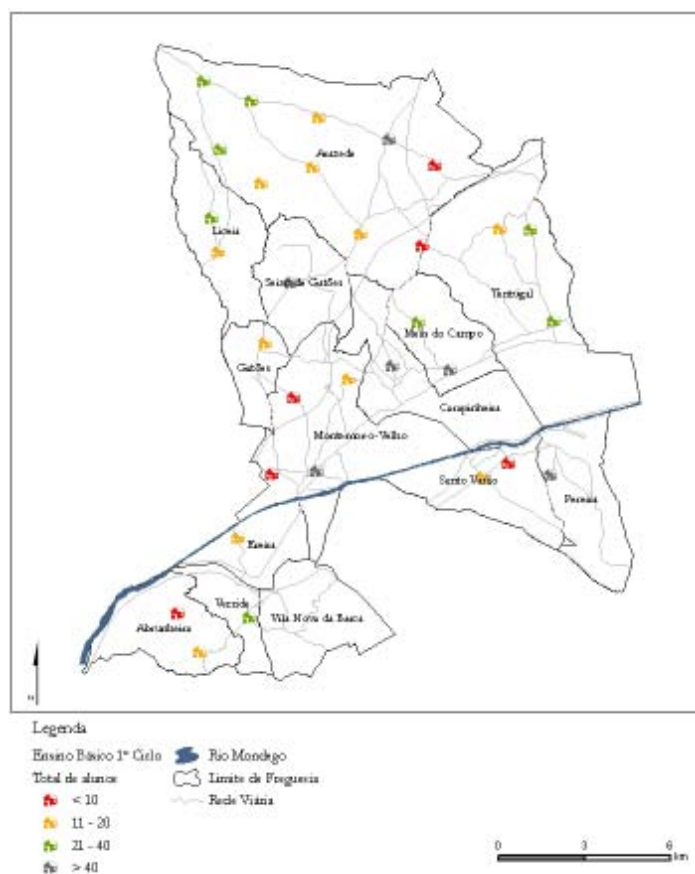
Freguesias	Público			
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de alunos	%
Abrunheira	2	6,45	19	2,24
Arazede	10	32,26	217	25,62
Carapinheira	1	3,23	105	12,40
Ereira	1	3,23	19	2,24
Gatões	1	3,23	14	1,65
Liceia	2	6,45	41	4,84
Meãs do Campo	2	6,45	73	8,62
Montemor-o-Velho	4	12,90	121	14,29
Pereira	1	3,23	81	9,56
Santo Varão	2	6,45	16	1,89
Seixo de Gatões	1	3,23	53	6,26
Tentúgal	3	9,68	65	7,67
Verride	1	3,23	23	2,72
Vila Nova da Barca	–	–	–	–
Total	31	100	847	100

Fonte: Levantamento

Quadro 36 - 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 70 - Distribuição dos equipamentos do 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005



2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No território de Montemor-o-Velho existem quatro EB2,3's, todas pertencentes à rede pública, que se localizam nas Freguesias de Arazede, Carapinheira, Montemor-o-Velho e Pereira¹ (Quadro 37 e Figura 71).

Freguesias	Público		Nº de alunos	%
	Nº de estabelecimentos	%		
Abrunheira				
Arazede	1	25,00	347	29,11
Carapinheira	1	25,00	382	32,05
Ereira				
Gatões				
Liceia				
Meãs do Campo				
Montemor-o-Velho	1	25,00	417	34,98
Pereira	1	25,00	45	3,78
Santo Varão				
Seixo de Gatões				
Tentúgal				
Verride				
Vila Nova da Barca				
Total	4	100	1192	100

Fonte: Levantamento

Quadro 37 - 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2004/2005.

¹ Na EBI de Pereira, e no que concerne ao 3º CEB, no ano lectivo transacto apenas existia o 7º ano de escolaridade.



Varão. Este ATL iniciou a sua actividade no ano lectivo transacto, com apenas seis crianças.

À excepção da Freguesia de Vila Nova da Barca, todas as freguesias de Montemor-o-Velho apresentam um ATL, destacando-se as Freguesias de Arazede, com três ATL's, e Carapinheira e Montemor-o-Velho, ambas com dois ATL's (Quadro 39 e Figura 72).

De salientar é o facto de, dos 17 Centros de Actividades de Tempos Livres existentes no Município de Montemor-o-Velho, três se destinarem exclusivamente, ao apoio de alunos do 2º e 3º CEB, encontrando-se integrados nas EB2,3's de Arazede, Carapinheira e Jorge de Montemor. Os restantes ATL's dedicam-se ao apoio de alunos do 1º CEB.

Quadro 39 - Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005

Freguesias	Particular sem fins lucrativos		Particular com fins lucrativos		Total	
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de estabelecimentos	%
Abrunheira	1	100			1	5,88
Arazede	3	100			3	17,65
Carapinheira	2	100			2	11,76
Ereira	1	100			1	5,88
Gatões	1	100			1	5,88
Liceia	1	100			1	5,88
Meãs do Campo	1	100			1	5,88
Montemor-o-Velho	2	100			2	11,76
Pereira	1	100			1	5,88
Santo Varão			1	100	1	5,88
Seixo de Gatões	1	100			1	5,88
Tentúgal	1	100			1	5,88
Verride	1	100			1	5,88
Vila Nova da Barca	-	-	-	-	-	-
Total	16	94,12	1	5,88	17	100

Fonte: Levantamento

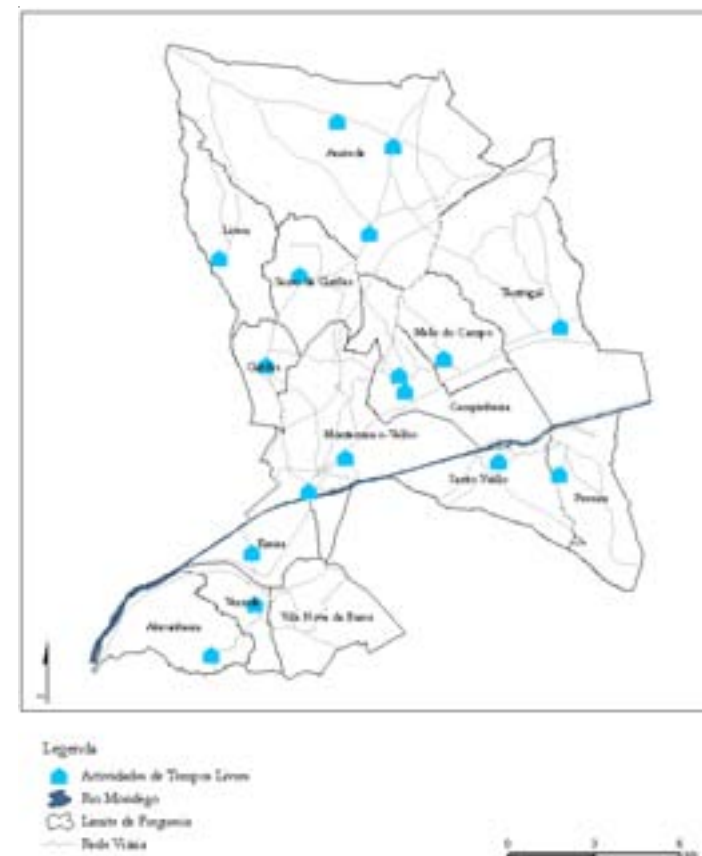


Figura 72 - Distribuição dos Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Quadro 33 -
Rede
educativa do
Município de
Montemor-o-
Velho no
ano lectivo
de 2004/
2005.

Freguesia	Nível de ensino	Designação	Rede
Abrunheira	Educação Pré-escolar	J1 Abrunheira	Pública
	1º CEB	EB1 Abrunheira	Pública
		EB Revêles	Pública
Arazede		J1 Arazede	Pública
	Educação Pré-escolar	J1 Bunhosa	Pública
	1º CEB	J1 Tojeiro	Pública
		EB1 Amieiro	Pública
		EB1 Arazede	Pública
		EB1 Bebedouro	Pública
		EB1 Bunhosa	Pública
		EB1 Falcas	Pública
		EB1 Meco	Pública
		EB1 Pelichos	Pública
		EB1 Resgatados	Pública
		EB1 Tojeiro	Pública
		EB1 Zambujeiro	Pública
		2º e 3º CEB	EB2,3 Arazede
	J1 Carapinheira	Pública	
Carapinheira	Educação Pré-escolar	J1 Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Particular sem fins lucrativos
		J1 Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Carapinheira	Pública
	2º e 3º CEB	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	Pública
Ereira	1º CEB	EB1 Ereira	Pública
Gatões	Educação Pré-escolar	J1 Gatões	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Gatões	Pública
Liceia	Educação Pré-escolar	J1 Liceia	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Liceia	Pública
		EB1 Viso	Pública
Meãs do Campo	Educação Pré-escolar	J1 Meãs do Campo	Pública
	1º CEB	EB1 Casal Novo	Pública
		EB1 Meãs do Campo	Pública
Montemor-o-Velho	Educação Pré-escolar	J1 Ilda Moreno	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	J1 Montemor-o-Velho	Pública
		EB1 Moinho da Mata	Pública
		EB1 Montemor-o-Velho	Pública
		EB1 Quinhendros	Pública
		EB1 Torre	Pública
	2º e 3º CEB	EB2,3 Jorge Montemor	Pública
	Ensino Secundário	Escola Secundária Montemor-o-Velho	Pública
Ensino Profissional	Escola Profissional Montemor-o-Velho	Particular sem fins lucrativos	
Pereira	Educação Pré-escolar	EB1 Pereira	Pública
	1º CEB	EB1 Pereira	Pública
	2º e 3º CEB	EB1 Pereira	Pública
Santo Varão	Educação Pré-escolar	J1 Ninho da Luz	Particular com fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Formoselha	Pública
		EB1 Santo Varão	Pública
	Educação Pré-escolar	J1 Seixo de Gatões	Pública
Seixo de Gatões	1º CEB	EB1 Seixo de Gatões	Pública
Tentúgal	Educação Pré-escolar	J1 Centro Infante D. Pedro	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Portela	Pública
		EB1 Ribeira de Moinhos	Pública
		EB1 Tentúgal	Pública
Verride	Educação Pré-escolar	J1 Verride	Pública
	1º CEB	EB1 Verride	Pública

Fonte: Levantamento

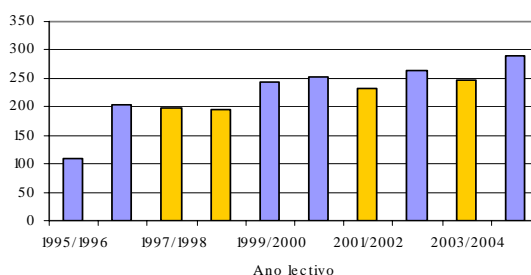


2. Evolução da população escolar na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico e seus reflexos

2.1. Análise concelhia

Educação Pré-escolar

No Município de Montemor-o-Velho o total de crianças que frequentam os estabelecimentos de Educação Pré-escolar (Figura 73) tem registado um aumento desde o ano lectivo de 1995/1996. Nesse ano a Educação Pré-escolar da rede pública era frequentada por 109 crianças, enquanto que, no ano lectivo transacto (2004/2005), esta era frequentada por 291 crianças, o que corresponde a um crescimento de 166,97%. Porém, este crescimento tem vindo a ocorrer de forma irregular, apresentando mesmo ligeiros decréscimos nos anos lectivos de 1998/1999, de 2001/2002 e de 2003/2004¹.



Fonte: DREC e Levantamento

O crescimento do número de crianças a frequentar Jardins-de-Infância justifica-se pela conhecida crescente participação da mulher no mercado de trabalho, sendo por isso cada vez mais difícil conciliar o emprego com o acompanhamento familiar. Os estabelecimentos de Educação Pré-escolar surgem, assim, e cada vez mais, como uma resposta às mudanças sócio-económicas que se têm vindo a registar nos nossos tempos.

Nomo foi referido, no ano lectivo de 2004/2005 frequentavam os Jardins-de-Infância da rede pública, 291 crianças, o que representa cerca de 53,69% do total de crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar, mostrando

o peso muito significativo do ensino particular com ou sem fins lucrativos. As freguesias com maior número de crianças na rede pública são Arazede, com um total de 72 crianças, e Meãs do Campo, com 60 crianças. Pereira apresenta um total de 38, seguida de Montemor-o-Velho, com 31 crianças. Este valor relativamente diminuto da sede de Município justifica-se pela frequência de um elevado número de crianças (67 crianças) num estabelecimento de ensino pertencente à rede particular sem fins lucrativos.

Os Jardins-de-Infância pertencentes à rede particular representam cerca 45,20%, o que corresponde quase na totalidade à rede particular sem fins lucrativos, uma vez que existe somente um estabelecimento de ensino particular com fins lucrativos, no qual se encontravam inscritas apenas 6 crianças. As freguesias com maior número de crianças são Carapinheira e Tentúgal, com o total de 68 crianças, e Montemor-o-Velho, com as já referidas 67.

A análise da população residente entre os 3 e os 5 anos permite constatar, como seria previsível, que é nas freguesias com maiores quantitativos populacionais que se vai registar um maior número de crianças inscritas na Educação Pré-escolar (Quadro 40).

Freguesias	População residente entre os 3 e os 5 anos	Número de crianças a frequentar o JI	Número de crianças que não frequentam o JI	Taxa de frequência
Abrunheira	13	17	0	130,77
Arazede	133	72	61	54,14
Carapinheira	96	93	3	96,88
Ereira	15	0	15	0,00
Gatões	14	22	0	157,14
Liceia	34	20	14	58,82
Meãs do Campo	48	60	0	125,00
Montemor-o-Velho	124	98	26	79,03
Pereira	43	38	5	88,37
Santo Varão	46	6	40	13,04
Seixo de Gatões	42	28	14	66,67
Tentúgal	53	68	0	128,30
Verride	17	20	0	117,65
Vila Nova da Barca	5	0	5	0,00
Total	683	542	141	79,36

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 40 - População residente entre os três e os cinco anos a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

¹ Na análise da evolução da população escolar na Educação Pré-escolar importa referir o facto de apenas serem consideradas as crianças que frequentam a rede pública, isto porque os dados referentes à rede particular sem fins lucrativos não foram disponibilizados pelas instituições.



Comparando a população residente entre os três e os cinco anos e o número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar na freguesia verifica-se que, do total de 14 freguesias que integram o Município, é a Freguesia de Gatões, cujo JI pertence à rede particular sem fins lucrativos, que apresenta a taxa de frequência superior, com 157,14%. Todavia, do total de 22 crianças matriculadas, apenas cinco residem na freguesia.

Segue-se a Freguesia de Abrunheira, que apesar de apresentar uma taxa de frequência inferior (130,77%), regista apenas duas crianças provenientes de outras freguesias, numa população escolar total de 17 alunos.

Com taxas de frequência semelhantes encontram-se as Freguesias de Tentúgal (128,30%) e Meãs do Campo (125%). Ambas as freguesias recebem um elevado número de crianças residentes noutras freguesias. Das 68 crianças matriculadas na Freguesia de Tentúgal, apenas 19 residem na freguesia. O mesmo acontece na Freguesia de Meãs do Campo, pois das 60 crianças matriculadas, 24 são provenientes de outras freguesias. No entanto, enquanto o JI da Freguesia de Tentúgal pertence à rede particular sem fins lucrativos, o JI da Freguesia de Meãs do Campo pertence à rede pública.

Com um valor relativamente inferior segue-se a Freguesia de Verride, com uma taxa de frequência de 117,65%. Do total de 20 crianças matriculadas, apenas dez residem na freguesia. Sete crianças são provenientes das Freguesias de Ereira (6 crianças) e de Vila Nova da Barca (1 criança). Ambas as freguesias não apresentam qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar, razão pela qual as crianças residentes nestas freguesias, frequentam preferencialmente, o JI da Freguesia de Verride, por uma questão de proximidade geográfica. As restantes três crianças são provenientes das Freguesias de Abrunheira, Alfarelos (Município de Soure) e Tavares (Município da Figueira da Foz).

Com uma taxa de frequência perto dos 100% destaca-se a Freguesia da Carapinheira. Porém, do total de 93 crianças matriculadas, 23 provêm de outras freguesias. Estas 23 crianças frequentam os dois JI's pertencentes à rede particular sem fins lucrativos, existindo, apenas, uma criança residente noutra freguesia a frequentar o JI pertencente à rede pública. O mesmo acontece na Freguesia de Montemor-o-Velho, pois do total de 98 crianças matriculadas, 30 são provenientes de outras freguesias. Estas 30 crianças encontram-se maioritariamente matriculadas no JI pertencente à rede particular sem fins lucrativos, existindo apenas cinco crianças residentes noutras freguesias a frequentar o JI pertencente à rede pública. A taxa de frequência da Freguesia de Montemor-o-Velho é de 79,03%.

Segue-se a Freguesia de Pereira, com uma taxa de frequência de 88,37%. Do total de 38 crianças matriculadas no ano lectivo transacto na Educação Pré-escolar da EBI Pereira, apenas 27 residem na freguesia. As restantes 11 crianças são provenientes da Freguesia de Santo Varão (5 crianças) e dos Municípios de Coimbra (três crianças), Condeixa-a-Nova (uma criança) e Soure (2 crianças).

Com um valor relativamente inferior encontra-se a Freguesia de Seixo de Gatões, que apesar de apresentar uma taxa de frequência inferior (66,67%), regista apenas duas crianças provenientes de outras freguesias, numa população escolar total de 28 alunos.

Seguem-se, com valores aproximados, as Freguesias de Arazede e Liceia, com uma taxa de frequência de 54,14% e 58,82%, respectivamente, o que são valores pouco compreensíveis. No caso da Freguesia de Arazede, das 133 crianças residentes entre os três e os cinco anos, são apenas 70 as crianças matriculadas na Educação Pré-escolar da freguesia, apesar de existirem três Jardins-de-Infância, número superior ao da sede de Município. As restantes duas crianças são provenientes das Freguesias de Seixo de Gatões e de Febres (Município de Cantanhede). No caso da Freguesia de Liceia, apenas 13 das 34 crianças residentes entre os três e os cinco anos na freguesia se encontram matriculadas, apesar da instalação de um JI pertencente à rede particular sem fins lucrativos, com o objectivo de colmatar a falta de equipamentos deste nível de ensino nesta freguesia. As restantes sete crianças são provenientes de outras freguesias - Freguesia de Arazede (3 crianças), Montemor-o-Velho (1 criança) e Seixo de Gatões (3 crianças).

Por último encontra-se a Freguesia de Santo Varão, com uma taxa de frequência de apenas 13,04%. Apesar de existirem 46 crianças residentes entre os três e os cinco anos na freguesia, eram apenas cinco as crianças matriculadas, pois uma criança era proveniente da Freguesia de Pereira. Este valor anómalo explica-se pela recente entrada em funcionamento do JI Ninho da Luz, mas, acima de tudo, pelo facto de ser de um JI particular com fins lucrativos.

O valor das taxas de frequência das Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca devem-se ao facto de não existir qualquer estabelecimento deste nível de ensino, como anteriormente referido.

Após esta análise é possível afirmar que são as freguesias que apresentam estabelecimentos de Educação Pré-escolar pertencentes à rede particular com ou sem fins lucrativos que vão apresentar áreas de influência mais abrangentes, o que se deve, entre outros aspectos, às condições que estes estabelecimentos de ensino oferecem, como, por exemplo, ao nível dos transportes escolares.



Analisando a população pré-escolar no ano lectivo transacto verifica-se que o número de crianças com cinco anos de idade é relativamente superior ao número de crianças com três e quatro anos de idade, o que facilmente se compreende pelo facto de apesar de existirem muitas crianças com idade, só frequentam a Educação Pré-escolar aos cinco anos de idade (Quadro 41).

Quadro 41 - Quadro síntese da Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

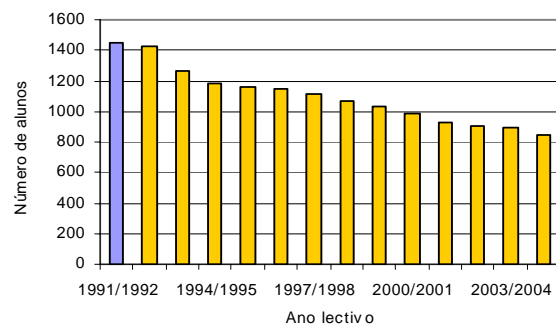
Total educadores	29
Total 3 anos	151
Total 4 anos	185
Total 5 anos	206
Total crianças	542

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

No Município, o total de alunos a frequentar os estabelecimentos de 1º CEB tem vindo a registar um decréscimo contínuo desde o ano lectivo de 1991/1992, ano em que frequentavam este nível de ensino 1 455 alunos, até ao ano lectivo transacto, em que frequentavam este nível de ensino 847 alunos, números que correspondem a uma diminuição de -41,72% (Figura).

Figura 74 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005



Fonte: DREC e Levantamento.

As freguesias com maior número de alunos matriculados são Arazede, que se destaca claramente das restantes, com um total de 217 alunos, seguindo-se as Freguesias de Montemor-o-Velho e Carapinheira, com 121 e 105 alunos, respectivamente. Por seu turno, Pereira apresenta um total de 81 alunos, seguida de Meãs do Campo e Tentúgal, com 73 e 65 alunos matriculados. Por fim, neste grupo de freguesias, com apenas 41 alunos, encontra-se a Freguesia de Liceia.

Embora estas freguesias se destaquem pela positiva, as suas EB1's apresentam dinâmicas distintas, podendo mesmo existir, em freguesias com elevado número de alunos disponíveis, estabelecimentos de ensino em risco de encerramento, facto que se observa tanto na Freguesia de Arazede como na Freguesia de Montemor-o-Velho.

Na Freguesia de Arazede, e em simultâneo com a dinâmica positiva da EB1 Arazede, que era frequentada por 63 alunos no ano lectivo transacto, encontram-se dois estabelecimentos de ensino no limiar de fecho considerado pelo ministério da Educação, nomeadamente a EB1 Meco e a EB1 Zambujeiro, frequentadas, respectivamente, por 8 e 4 alunos. O mesmo acontece na freguesia sede de Município, onde a EB1 Montemor-o-Velho, devido à centralidade que apresenta, funciona como centro polarizador com 91 alunos matriculados no ano lectivo transacto, enquanto a EB1 Quinhendros e a EB1 Moinho da Mata se encontram numa situação extremamente delicada, uma vez que eram frequentadas, respectivamente, por apenas 7 e 4 alunos.

As freguesias com menor número de alunos são Gatões e Santo Varão, com 14 e 16 alunos, respectivamente. O cenário encontrado na Freguesia de Santo Varão é preocupante, uma vez que dos dois estabelecimentos de ensino existentes, um encontra-se em risco de encerramento, com apenas cinco alunos (EB1 Santo Varão), enquanto o segundo, com apenas 11 alunos - EB1 Formoselha -, se encontra muito próximo do limiar de fecho, mesmo considerando o limite de 10 alunos e não o de 20 alunos, cuja aplicação se encontra já prevista pelo Ministério da Educação. Tudo isto numa freguesia que em termos demográficos apresenta uma dinâmica positiva, quer globalmente, quer nos escalões etários correspondentes ao nível de ensino em questão. Este cenário só poderá ser contrariado com uma reorganização da rede educativa.

Seguem-se Ereira e Abrunheira, freguesias que no último período intercensitário apresentam variações populacionais francamente negativas e cujas EB1's apenas se encontram a ser frequentadas por um total de 19 alunos. Porém, este total divide-se na Freguesia de Abrunheira por duas EB1's, o que faz com que a EB1 Reveles, com apenas quatro alunos, se inclua no grupo das escolas em risco, justificando-se, por isso, um rápido equacionar da rede educativa, podendo vir a justificar-se a existência de



uma única EB1. Por fim, com 23 alunos, encontra-se a Freguesia de Verride, que apresenta o maior número de alunos deste conjunto de EB1's.

A análise do número de crianças com cinco anos de idade a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo transacto permite prever que no ano lectivo de 2005/2006 dêem entrada no 1º CEB um total de 206 alunos (Quadro)¹, número relativamente superior ao total de alunos matriculados no 1º ano de escolaridade no ano lectivo de 2004/2005, mas relativamente inferior ao número de alunos que provavelmente passaram para o 2º CEB (menos 22 alunos) (Quadro 42)².

Quadro 42 -
Quadro
síntese do 1º
CEB no
Município de
Montemor-o-
Velho, no ano
lectivo de
2004/2005.

Total docentes	68
Total 1º ano	174
Total 2º ano	245
Total 3º ano	200
Total 4º ano	228
Total alunos	847

Fonte: *Levantamento*.

¹ Na realidade eram 224 os alunos matriculados no 1º ano de escolaridade do 1º CEB no ano lectivo 2005/2006.

² Ao longo de todo o relatório os valores referentes aos docentes correspondem ao número de docentes com e sem turma, não sendo contemplados os docentes de apoio, uma vez que apresentam outra lógica de funcionamento.



2.2. Análise ao nível da freguesia

2.2.1. Freguesia de Abrunheira

Localizada na margem Sul do Rio Mondego, a Freguesia de Abrunheira pode ser considerada como uma das mais periféricas do Município, que acompanha, naturalmente, a tendência de regressão demográfica que a maioria das freguesias localizadas neste sector evidenciam (Quadro).

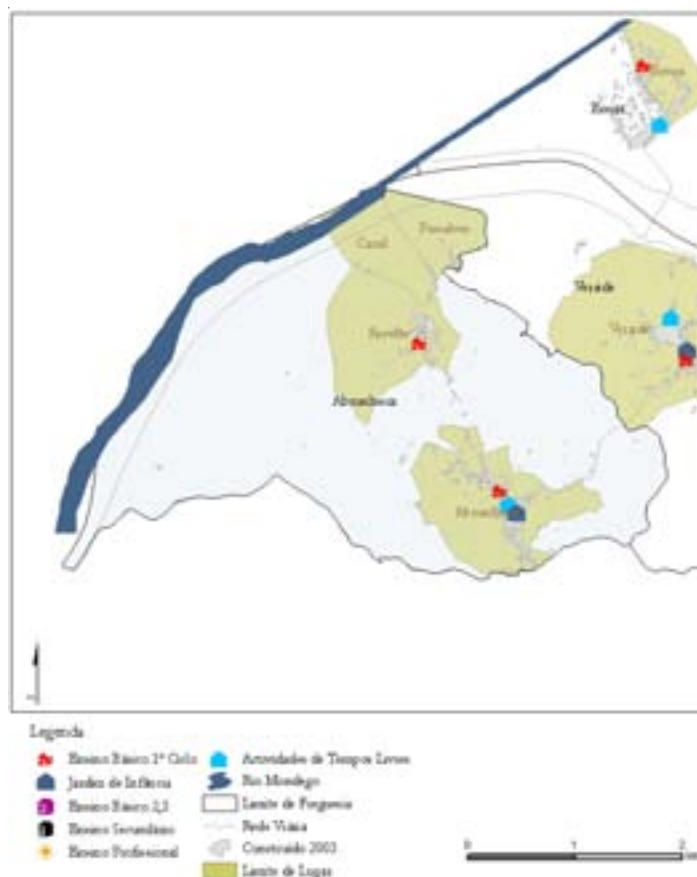


Figura 75 - Rede educativa da Freguesia de Abrunheira, no ano lectivo 2004/2005.

esta freguesia é constituída por apenas quatro lugares, que apresentam todos eles taxas de variação negativa. No último período intercensitário registou uma diminuição de 96 habitantes, o que se traduz numa variação negativa de -11,55%.

Com apenas 16 habitantes no ano de 2001, o lugar de Carril perdeu 11 habitantes no último período intercensitário, o que corresponde a uma variação negativa de -40,74%. Os lugares de Presalves e de Abrunheira registam valores de variação populacional negativa muito próximos, com apenas -14,29% e -13,72%. No entanto, o contexto demográfico destes dois lugares é completamente distinto. Enquanto o lugar de Abrunheira apresentava uma população total de 554 habitantes no ano de 1991, a população total do lugar de Presalves no mesmo ano era constituída somente por 28 habitantes. O lugar de Reveles regista um decréscimo populacional de apenas oito indivíduos, o que representa uma variação negativa de -3,77%¹.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Abrunheira	554	478	-13,72
Carril	27	16	-40,74
Presalves	28	24	-14,29
Reveles	212	204	-3,77
Total	831	735	-11,55

Fonte: INE.

Quadro 43 - Variação populacional na Freguesia de Abrunheira, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Abrunheira é constituída apenas pelos dois primeiros níveis de ensino, a Educação Pré-escolar e o 1º CEB, pertencendo os três estabelecimentos de ensino à rede pública (Quadro 44 e Figura 75). O único estabelecimento de Educação Pré-escolar é o JI Abrunheira, enquanto que o 1º CEB se encontra representado por dois estabelecimentos de ensino: a EB1 Abrunheira e a EB1 Reveles.



Quadro 44 - Rede escolar da Freguesia de Abrunheira, no ano lectivo de 2004/2005.

Nível de Ensino	Designação	Rede
J1	J1 Abrunheira	Pública
EB1	EB1 Abrunheira	Pública
	EB1 Reveles	Pública

Fonte: Levantamento.

Embora não integre a rede escolar, encontra-se na Freguesia de Abrunheira um Centro de Actividades de Tempos Livres, cuja responsabilidade administrativa é da Casa do Povo de Abrunheira (Quadro 45) que, a funcionar numa sala desactivada da EB1 Abrunheira, dá apoio aos alunos dos dois estabelecimentos de ensino de 1º CEB da freguesia.

Quadro 45 - Centro de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Abrunheira, no ano lectivo de 2004/2005

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Casa do Povo de Abrunheira	EB1 Abrunheira	EB1 Abrunheira; EB1 Reveles	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar

Do total de 17 crianças inscritas no J1 Abrunheira apenas duas residem noutras freguesias, Montemor-o-Velho e, excepcionalmente, Vermoíl, pertencente ao Município de Pombal (Quadro 46). Do lugar sede de freguesia provêm dez crianças, a que se juntam cinco crianças oriundas do lugar de Reveles. O padrão de fidelização das crianças evidente nas freguesias mais

Quadro 46 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Abrunheira, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
JI Abrunheira	Abrunheira	Abrunheira	10
		Reveles	5
	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	1
	Vermoil (Pombal)	Outeiro da Ranha	1
	Total de alunos da Freguesia de Abrunheira		15
	Total de alunos das restantes freguesias		2
	Total		17

Fonte: Levantamento.

rurais é comprovado pelo facto de apenas uma criança desta freguesia frequentar a Educação Pré-escolar noutra freguesia do Município de Montemor-o-Velho, no J1 Verride (Quadro 47).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Montemor-o-Velho	J1 Ilda Moreno	Verride	2

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

Do total de 19 alunos matriculados no 1º CEB na Freguesia de Abrunheira no ano lectivo de 2004/2005, apenas seis provêm de outras freguesias, os quais se encontram inscritos na EB1 Abrunheira, sendo a EB1 Reveles frequentada apenas por alunos da própria freguesia (Quadro 48).

Dos seis alunos que provêm de outras freguesias, cinco são residentes na Freguesia de Belide, pertencente ao Município de Condeixa-a-Nova. A relativa proximidade entre as duas freguesias motivou mesmo a assinatura de um protocolo entre as Câmaras Municipais de Montemor-o-Velho e de Condeixa-a-Nova, com vista à frequência do 1º CEB na EB1 Abrunheira dos alunos residentes na freguesia de Belide.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Abrunheira	Abrunheira	Abrunheira	9
	Belide (Condeixa-a-Nova)	Belide	5
	Samuel (Soure)	Moinho de Almoxarife	1
EB1 Reveles	Abrunheira	Presalves	1
		Reveles	3
	Total da Freguesia de Abrunheira		13
	Total das restantes Freguesias		6
	Total		19

Fonte: Levantamento.

Quadro 47 - Crianças residentes na Freguesia de Abrunheira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

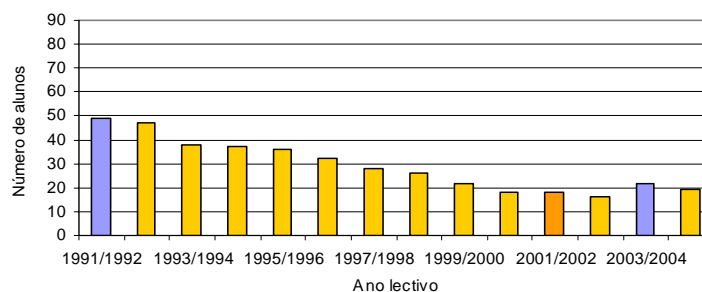
Quadro 48 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Abrunheira, no ano lectivo de 2004/2005.



Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

No período que decorre entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 o número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Abrunheira nunca ultrapassou as 50 crianças inscritas, observando-se ao longo deste período um decréscimo contínuo de alunos, com uma descida de 49 para os 19 alunos, o que representa uma variação negativa de -61,22% (Figura 76). Este cenário de decréscimo do número de alunos foi contrariado por um ligeiro aumento de 6 alunos no ano lectivo de 2003/2004, passando o estabelecimento de ensino nesse ano lectivo a ser frequentado por 22 alunos.

Figura 76 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Abrunheira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

No que respeita às crianças nascidas e registadas na Freguesia de Abrunheira entre 1992 e 2003 pode verificar-se que o ritmo de nascimentos não se realizou de um modo uniforme, existindo, no entanto, uma ligeira tendência de decréscimo nos últimos anos (Quadro 49). Entre 1992 e 2003 o número de nascimentos é em média de cerca de cinco nascimentos por ano. O número máximo de nascimentos ocorridos foi de sete nascimentos, nunca descendo abaixo dos dois nascimentos por ano¹.

¹ Optou-se por não apresentar no presente relatório quaisquer valores de natalidade referentes ao ano de 1991, visto serem considerados o resultado de um levantamento pouco fiável, que iria alterar de forma significativa a distribuição dos valores de natalidade registados no período em estudo.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	6
1992	7
1993	2
1994	7
1995	7
1996	5
1997	6
1998	2
1999	5
2000	3
2001	5
2002	7
2003	3

Fonte: INE.

Quadro 49 - Nascimentos na Freguesia de Abrunheira, entre 1991 e 2003.

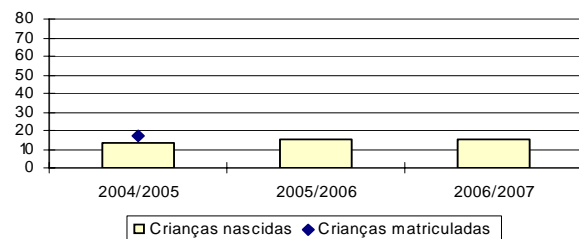
Análise do JI da Freguesia de Abrunheira

No ano lectivo de 2004/2005, a população escolar a frequentar o JI Abrunheira foi superior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que indica a existência de crianças fora da área de residência a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar (Figura 77).

Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam o estabelecimento de Educação Pré-escolar local, para os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 o número de nascimentos aponta para um ligeiro aumento da população escolar, passando de 13 a 15 crianças disponíveis, a que acresce a proveniência de crianças de outras freguesias ou mesmo de outros Municípios, facto que, embora pouco significativo, parece verificar-se.



Figura 77 -
Previsão do
número de
crianças no
JI da
Freguesia
de
Abrunheira
entre os
anos lectivos
2004/2005 e
2006/2007.



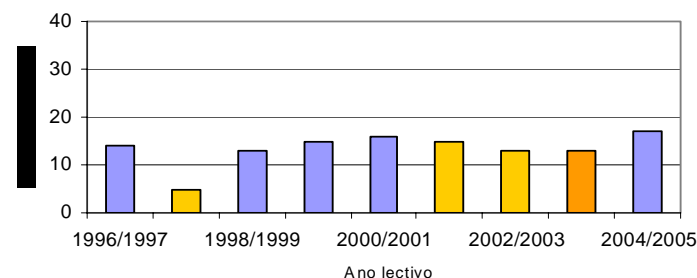
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI Abrunheira



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	6	5	6	17	1	1

Entre os anos lectivos de 1996/1997 e 2004/2005 o número de crianças a frequentar o JI Abrunheira registou um aumento de quatro crianças, passando de 14 a 17 crianças matriculadas, que corresponde a um aumento de 21,43% (Figura 78), para o que contribuíram os nascimentos ocorridos na área de influência do JI Abrunheira entre o ano de 1998 e 2001 (Quadro). Com excepção do ano lectivo de 1997/1998, em que apenas cinco crianças frequentaram este estabelecimento de Educação Pré-escolar, a evolução da população escolar não sofreu grandes flutuações, oscilando entre as 14 e as 17 crianças matriculadas.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 78 - Evolução do número de crianças no JI Abrunheira entre os anos lectivos 1996/1997 e 2004/2005.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Abrunheira	3	2	2	2
Reveles	3	0	2	3
Início da escolaridade	2001/02	2003/04	2003/04	2004/05
Total	6	2	4	5

Quadro 50 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Abrunheira.

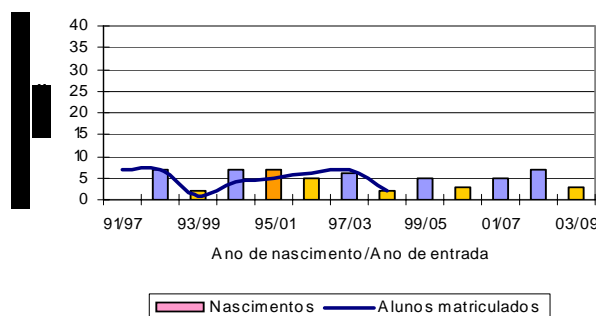
Análise das EB1's da Freguesia de Abrunheira

Com excepção dos anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002, nos quais se registou um número de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB relativamente inferior aos nascimentos que ocorreram nos seis anos anteriores correspondentes, a evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB entre os anos lectivos de 1998/1999 e 2004/2005 parece reflectir o padrão das freguesias rurais, padrão que mostra que as crianças nascidas nas freguesias frequentam os estabelecimentos de ensino locais (Figura 79).

Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam os estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais, a tendência de entrada da população escolar no 1º ano do 1º CEB é de crescimento, apenas interrompida pelos decréscimos previstos para os anos lectivos de 2006/2007 e 2009/2010.



Figura 79 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Abrunheira entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.

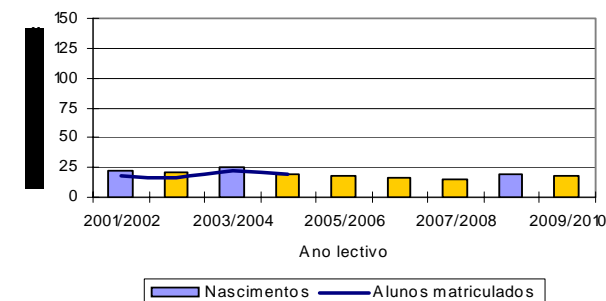


Fonte: DREC e Levantamento.

Comparando o número de alunos matriculados no 1º CEB com o número de nascimentos registados no período correspondente, verifica-se que entre o ano lectivo de 2001/2002 e 2004/2005 o número de alunos matriculados é sempre inferior aos nascimentos registados na Freguesia de Abrunheira (Figura 80). Desta forma, apesar do padrão de fidelização que esta freguesia apresenta, é possível afirmar a existência de crianças nascidas na freguesia a frequentar o 1º CEB noutros Municípios, como o comprova o facto de apenas 13 das 20 crianças nascidas na freguesia se encontrarem matriculadas nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais no ano lectivo transacto, não se encontrando nenhuma criança residente na freguesia a frequentar qualquer estabelecimento de ensino do 1º CEB do Município.

Para os próximos anos lectivos a análise dos nascimentos ocorridos na Freguesia de Abrunheira indica um decréscimo contínuo até ao ano lectivo de 2009/2010. Este decréscimo é contrariado, apenas, no ano lectivo de 2008/2009, com um aumento de cinco alunos em relação ao total de matrículas no ano lectivo de 2007/2008, o que corresponde a um aumento de 33,3% da população escolar, isto caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência.

Figura 80 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Abrunheira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

EB1 Abrunheira

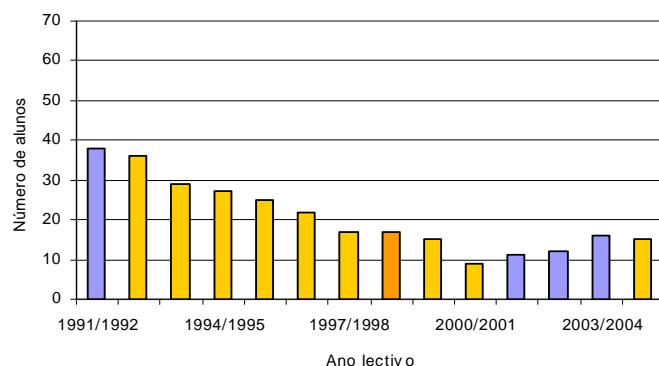


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	1	4	6	4	15	1	2



Como se verificou na generalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, também a EB1 Abrunheira registou uma significativa diminuição do número de alunos (Figura 81). Entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 apresenta uma taxa de crescimento negativa de -60,53%, o que representa menos 23 alunos matriculados. Todavia, este decréscimo não se processou de forma contínua. Se entre o ano lectivo de 1991/1992 e 2000/2001 o decréscimo foi bastante acentuado, nos três anos lectivos seguintes registou-se um aumento progressivo da população escolar, passando de nove matriculados no ano lectivo de 2000/2001 a 16 alunos matriculados no ano lectivo de 2003/2004, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 77,78%. Este aumento foi interrompido pela ligeira diminuição do número de alunos que teve lugar no ano lectivo de 2004/2005, onde ocorre a diminuição de apenas um aluno.

Figura 81 -
Evolução do
número de
alunos na EB1
Abrunheira
entre os anos
lectivos 1991/
1992 e 2004/
2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

O lugar de Abrunheira registou apenas 16 nascimentos nos últimos sete anos, observando-se, mesmo, que neste período o ano de 1997 não regista qualquer nascimento (Quadro 51). O reduzido número de nascimentos aponta para uma diminuição da população escolar, como o comprova o decréscimo registado pela EB1 Abrunheira no ano lectivo de 2004/2005, isto caso este estabelecimento de ensino venha a ser frequentado apenas pelas crianças nascidas no lugar de Abrunheira, facto que na realidade parece não verificar-se

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Abrunheira	2	5	0	3	2	2	2
Início da escolaridade	2001/02	2003/04	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	2	5	0	3	2	2	2

Fonte: INE.

O número de nascimentos registados no lugar de Abrunheira vai condicionar fortemente o funcionamento da EB1 Abrunheira. Mantendo-se a tendência de estabilização da população escolar ao longo dos quatro anos de escolaridade, é possível prever-se uma forte diminuição do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2007/2008 (Quadro 52 e Figura 82). Este decréscimo faz com a EB1 Abrunheira, considerando quer o limite de 10 alunos quer o limite de 20 alunos, passe a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	2	0	5	11
2002/2003	6	4	2	0	12
2003/2004	4	6	4	2	16
2004/2005	1	4	6	4	15
2005/2006	2	1	4	6	13
2006/2007	2	2	1	4	9
2007/2008	2	2	2	1	7

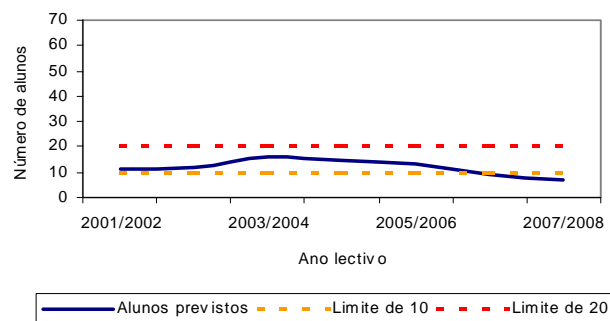
Fonte: DREC, INE e Levantamento

Quadro 51 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Abrunheira.

Quadro 52 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Abrunheira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Figura 82 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Abrunheira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Reveles



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	1	2	0	1	4	1	2

A EB1 Reveles apresenta ao longo de todo o período em análise um número de alunos matriculados inferior aos registados pela EB1 Abrunheira (Figura 83). Entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1997/1998 manteve um comportamento relativamente estável, oscilando entre os 9 e os 11 alunos matriculados. A partir do ano lectivo de 1998/1999 registou um decréscimo acentuado, apenas interrompido pelos ligeiros crescimentos registados nos anos lectivos de 2000/2001 e 2003/2004. Entre 1998/1999 e 2004/2005 verificou-se uma diminuição de cinco alunos, passando de nove alunos matriculados no ano lectivo de 1998/1999 a apenas quatro alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005, o que corresponde a uma taxa de crescimento negativa de -55,56%.

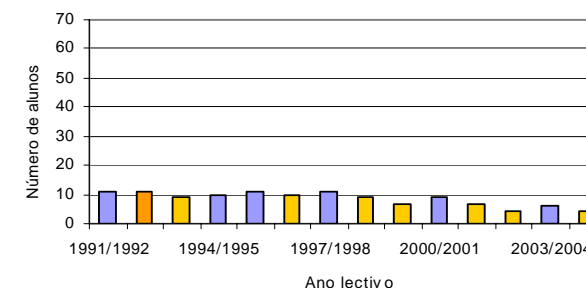


Figura 83 - Evolução do número de alunos na EB1 Reveles entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.

Analisando os nascimentos ocorridos entre os anos de 1995 e 2001 no lugar de Reveles pode concluir-se que as perspectivas não são nada animadoras, prevendo-se que o número de alunos matriculados na EB1 Reveles tenda a diminuir (Quadro 53).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Reveles	2	0	0	3	0	2	3
Início da escolaridade	2001/02	2003/04	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	2	0	0	3	0	2	3

Fonte: INE.

Quadro 53 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Reveles.



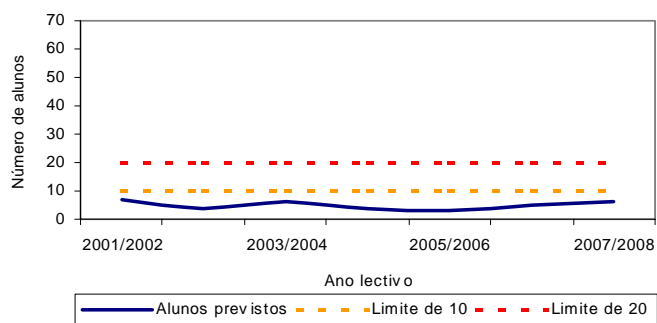
Apesar do ligeiro aumento que se prevê no ano lectivo de 2007/2008, as perspectivas de evolução da população escolar nos próximos anos lectivos indicam claramente que a EB1 Reveles dificilmente vai ultrapassar o limite de 10 alunos (Quadro 54 e Figura 84). Considerando-se o limite de 20 alunos não restam dúvidas quanto à dificuldade de manutenção deste estabelecimento de ensino.

Quadro 54 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Reveles
entre os
anos lectivos
2005/2006 e
2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	2	1	3	7
2002/2003	0	1	2	1	4
2003/2004	3	0	1	2	6
2004/2005	1	2	0	1	4
2005/2006	0	1	2	0	3
2006/2007	2	0	1	2	5
2007/2008	3	2	0	1	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 84 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar
a EB1
Reveles
entre os
anos
lectivos
2005/2006
e 2007/
2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.



2.2.2. Rede educativa da Freguesia de Arazede

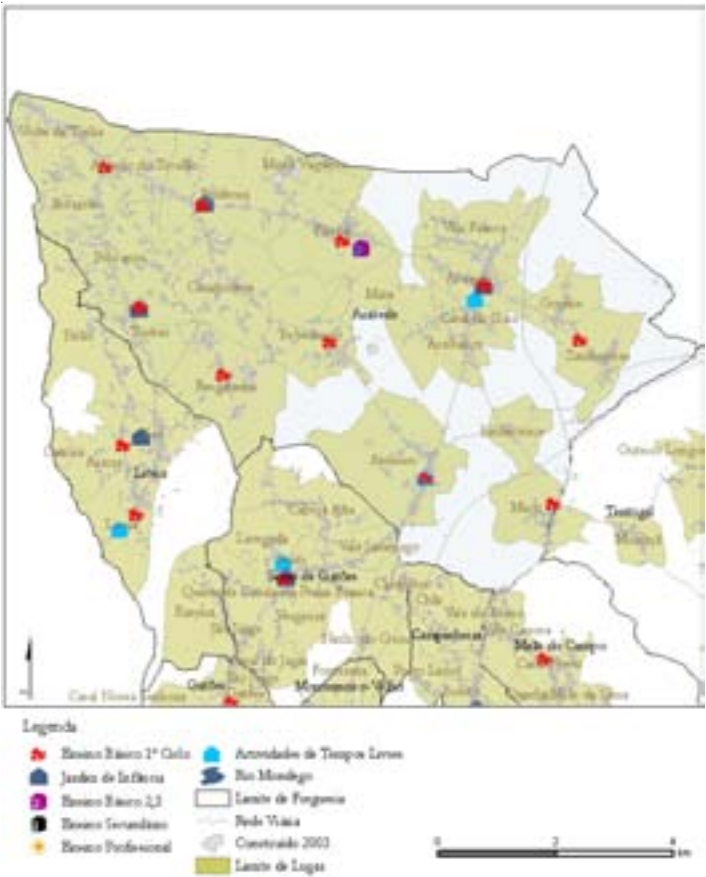
Com 5 956 habitantes no ano de 2001 a Freguesia de Arazede assumia-se como a freguesia mais populosa de todo o Município, destacando-se claramente das restantes. No ano de 2001 cerca de metade dos lugares que constituem a freguesia apresentavam valores de população residente superiores a 300 habitantes. A justificação para a existência de tão elevados

valores de população residente encontra-se associada à sua dimensão territorial (Quadro 55).

No último período intercensitário a Freguesia de Arazede registou uma diminuição de 199 habitantes, valor que se traduziu numa variação negativa de -3,23%, passando de 6 155 a 5 956 habitantes no ano de 2001.

Não obstante a dinâmica global da freguesia, a variação da população residente por lugar na Freguesia de Arazede na última década, não apresentou, como seria de esperar, uma distribuição uniforme, observando-se variações que vão desde um crescimento superior a 40%, no lugar de Arribança, que registou um aumento de 51 habitantes, a um crescimento negativo de -27,76%, no lugar de Bizarros, que verificou uma diminuição de 93 habitantes.

Figura 85 - Rede educativa da Freguesia de Arazede, no ano lectivo 2004/2005.



Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Bizarros	335	242	-27,76
Mata	188	140	-25,53
Zambujeiro	220	177	-19,55
Pelicanos	529	437	-17,39
Casal do Gaio	246	214	-13,01
Vila Franca	426	391	-8,22
Gordos	171	161	-5,85
Meco	240	226	-5,83
Arazede	417	395	-5,28
Amieiro	454	442	-2,64
Bebedouro	321	315	-1,87
Arneiro do Tecelão	196	195	-0,51
Catarruchos	393	395	0,51
Moita Vaqueiro	69	73	5,80
Volta da Tocha	394	421	6,85
Linhaceiros	44	49	11,36
Bunhosa	449	502	11,80
Faíscas	341	383	12,32
Tojeiro	183	208	13,66
Resgatados	377	477	26,53
Arribança	122	173	41,80
Total	6155	5956	-3,23

Quadro 55 - Variação populacional na Freguesia de Arazede, de 1991 a 2001.

Fonte: INE.



Os lugares onde se verifica um maior crescimento populacional são Arribança (41,80%), Resgatados (26,53%), Tojeiro (13,66%), Faíscas (12,32%), Bunhosa (11,80%) e Linhaceiros (11,36%), que se encontram acima dos 10%. Volta da Tocha (6,85%), Moita Vaqueiro (5,80%) e Catarruchos (0,51%) registam de igual forma crescimento, mas mais moderado. Pela negativa, salientam-se os lugares de Bizarros (-27,76%), Mata (-25,53%), Zambujeiro (-19,55%), Pelicanos (-17,39%) e Casal do Gaio (-13,01%), todos com um decréscimo populacional cujo valor ultrapassa os -10%. Os lugares de Vila Franca (-8,22%), Gordos (-5,85%), Meco (-5,83%), Arazede (-5,28%), Amieiro (-2,64%), Bebedouro (-1,87%) e Arneiro do Tecelão (-0,51%) registam igualmente um decréscimo, mas menos significativo.

Análise da rede educativa e da população escolar

A dimensão territorial e os elevados quantitativos de população residente justificam a complexa, extensa e bastante completa rede educativa que a Freguesia de Arazede apresenta, composta por 14 estabelecimentos de ensino, que abrangem três níveis de ensino distintivos (Quadro 56 e Figura 85). A freguesia é servida por três estabelecimentos de Educação Pré-escolar, dez estabelecimentos de ensino do 1º CEB e uma EB2,3 integrando todos eles a rede pública.

Quadro 56 - Rede educativa da Freguesia de Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Arazede	Pública
	JI Bunhosa	Pública
	JI Tojeiro	Pública
1º CEB	EB1 Amieiro	Pública
	EB1 Arazede	Pública
	EB1 Bebedouro	Pública
	EB1 Bunhosa	Pública
	EB1 Faíscas	Pública
	EB1 Meco	Pública
	EB1 Pelichos	Pública
	EB1 Resgatados	Pública
	EB1 Tojeiro	Pública
	EB1 Zambujeiro	Pública
2º e 3º CEB	EB2,3 Arazede	Pública

Fonte: Levantamento.

Destaca-se ainda, pelas razões que têm sido referidas no apoio às crianças e famílias, a existência de três Centros de Actividades de Tempos Livres, todos eles pertencentes à rede particular sem fins lucrativos (Quadro 57).

Apesar da existência de três ATL's na freguesia, a oferta ao nível da ocupação dos tempos livres para os alunos do 1º CEB é reduzida, o que justifica que os alunos da EB1 Tojeiro frequentem um ATL pertencente a outra freguesia. Os dois ATL's existentes dedicados ao 1º CEB, da responsabilidade da Casa do Povo de Arazede, integram apenas dois dos dez estabelecimentos de ensino existentes na freguesia, a EB1 Amieiro e a EB1 Arazede. O terceiro ATL existente, da responsabilidade da Associação Fernão Mendes Pinto, apoia apenas os alunos que frequentam a EB2,3 Arazede.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Casa do Povo de Arazede	Casa do Povo de Arazede	EB1 Arazede	Rede particular sem fins lucrativos
ATL da Casa do Povo de Arazede - Extensão do Amieiro	EB1 Amieiro	EB1 Amieiro	Rede particular sem fins lucrativos
ATL Jovem - EB2,3 de Arazede	EB2,3 Arazede	EB2,3 Arazede	Rede particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 57 - Centro de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.

Educação Pré-escolar

A Freguesia de Arazede segue o padrão das freguesias mais rurais de toda a região do Baixo Mondego, onde as crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia frequentam os estabelecimentos de ensino locais, isto no que diz respeito aos estabelecimentos de ensino que integram a rede pública (Quadro 58). No ano lectivo transacto, das 72 crianças matriculadas, 70 são nascidas na freguesia, às quais se associam apenas duas crianças provenientes de fora da área de residência, nomeadamente da Freguesia de Seixo de Gatões e de Febres, esta última pertencente ao Município de Cantanhede. O JI Tojeiro é frequentado na sua totalidade por crianças residentes na freguesia.



Quadro 58 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Arazede	Arazede	Arazede	8
		Arribança	1
		Bebedouro	1
		Casal do Gaio	2
		Catarruchos	1
		Faíscas	9
		Gordos	2
		Linhaceiros	1
		Mata	3
		Meco	2
		Pelicanos	1
		Resgatados	2
		Vila Franca	5
		Volta da Tocha	1
	Febres (Cantanhede)	Forno Branco	1
	JI Bunhosa	Arazede	Bizarros
Bunhosa			4
Catarruchos			7
Faíscas			1
Pelicanos			2
Resgatados			1
	Seixo de Gatões	Ninho do Grou	1
JI Tojeiro	Arazede	Catarruchos	4
		Pelicanos	8
		Tojeiro	3
	Total da Freguesia de Arazede		70
	Total das restantes freguesias		2
	Total		72

Fonte: Levantamento.

No que respeita às crianças residentes na Freguesia de Arazede que frequentavam a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, verifica-se que representavam um total de 28 crianças, valor que se apresenta como bastante significativo (Quadro 59). Estas 28 crianças distribuíam-se pelas Freguesias de Carapinheira, Gatões, freguesia que recebia o maior número de crianças, Montemor-o-Velho, Meãs do Campo, Liceia e Seixo de Gatões. Importa referir que estas crianças eram maioritariamente provenientes de lugares que não apresentam qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Gordos	1
Carapinheira	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Arribança	1
Gatões	JI Gatões	Amieiro	1
		Meco	1
		Arazede	3
		Faíscas	1
		Vila Franca	1
Liceia	JI Liceia	Volta da Tocha	6
		Casal do Gaio	1
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Resgatados	2
		Meco	2
		Amieiro	1
Meãs do Campo	JI Meãs do Campo	Faíscas	1
		Meco	4
Seixo de Gatões	JI Seixo de Gatões	Faíscas	1
		Amieiro	1
Total			28

Fonte: Levantamento.

Quadro 59 - Crianças residentes na Freguesia de Arazede que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no lectivo de 2004/2005.

Análise da população escolar na Educação Pré-escolar

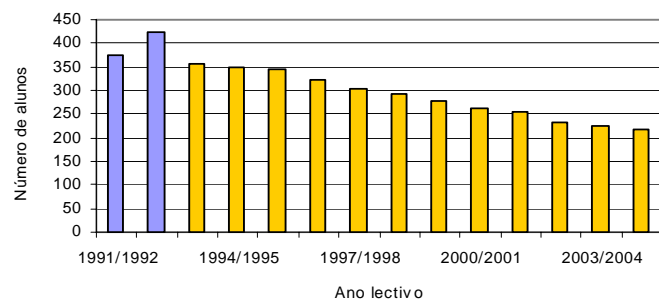
No período em análise a população pré-escolar registou um aumento de 166,67%, passando de um total de 27 crianças matriculadas no ano lectivo de 1995/1996 para as 72 crianças matriculadas no ano lectivo transacto, valor que corresponde a um crescimento de 45 crianças (Figura 86). O aumento mais significativo teve lugar no ano lectivo de 1996/1997, passando de 27 a 66 crianças inscritas, o que representou um crescimento de 144,44%. Ao contrário do que inicialmente poderia parecer, este crescimento relacionou-se, no essencial, com a entrada em funcionamento do JI Bunhosa e com a abertura de uma nova sala no JI Arazede. Durante ano lectivo de 1999/2000 teve lugar um novo aumento da população pré-escolar, crescimento que se relacionou novamente com a entrada em funcionamento de um estabelecimento de Educação Pré-escolar, o JI Tojeiro.



Este segundo aumento traduziu-se num crescimento de 31,03%, passando de 58 a 76 crianças matriculadas, o que correspondeu a um aumento de 18 crianças. A partir deste ano lectivo a população escolar manteve-se relativamente estável.

O crescimento da população pré-escolar da Freguesia de Arazede no período em estudo relacionou-se, no essencial, com o JI Arazede, que, como é normal nos estabelecimentos de ensino localizados na sede de freguesia, registou um aumento do número de crianças inscritas. Os restantes dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da freguesia observaram um decréscimo da população pré-escolar.

Figura 86 -
Evolução do
número de
crianças na
Educação
Pré-escolar
na
Freguesia
de Arazede
entre os
anos
lectivos
1995/1996 e
2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º CEB a Freguesia de Arazede volta a registar um padrão idêntico ao observado na Educação Pré-escolar, ou seja, que o 1º CEB é frequentado, maioritariamente, por alunos residentes na freguesia (Quadro 60). No ano lectivo transacto, dos 217 alunos matriculados, 188 residiam nos diversos lugares da freguesia, observando-se apenas 29 alunos provenientes de fora da área de residência. O estabelecimento de ensino que registava a matrícula de um maior número de alunos provenientes de fora da área de residência era a EB1 Tojeiro, com a frequência de 11 alunos residentes no lugar de Pisão, pertencente à Freguesia de Liceia, resultante da grande proximidade geográfica. Para os alunos residentes no lugar de Pisão o estabelecimento de ensino do 1º CEB mais próximo é a EB1 Tojeiro.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Amieiro	Arazede	Amieiro	13
	Seixo de Gátões	Carapetos	1
EB1 Arazede	Arazede	Amieiro	1
		Arazede	17
		Arribança	3
		Casal do Gaio	5
		Catarruchos	1
		Faíscas	1
		Gordos	7
		Linhaceiros	2
		Mata	6
		Resgatados	1
		Vila Franca	15
		Volta da Tocha	1
		Zambujeiro	1
	Seixo de Gátões	Seixo	1
	Tentúgal	1	
EB1 Bebedouro	Arazede	Bebedouro	14
EB1 Bunhosa	Arazede	Arneiro do Tecelão	3
		Bizarros	1
		Bunhosa	20
		Catarruchos	3
EB1 Faíscas	Faíscas	Pelicanos	1
		Faíscas	10
EB1 Meco	Arazede	Mata	1
		Meco	7
EB1 Pelichos	Arazede	Arazede	1
		Arneiro do Tecelão	4
		Bizarros	10
		Pelicanos	3
		Volta da Tocha	8
EB1 Resgatados	Tocha (Cantanhede)	Pereirões	1
	Arazede	Resgatados	16
EB1 Tojeiro	Sanguinheira (Cantanhede)	Lagoa Alta	1
	Arazede	Catarruchos	4
		Pelicanos	12
		Tojeiro	5
EB1 Zambujeiro	Liceia	Pisão	11
		Gordos	1
	Arazede	Resgatados	1
		Zambujeiro	1
		Febres (Cantanhede)	Forno Branco
	Total da Freguesia de Arazede		188
	Total das restantes freguesias		29
	Total		217

Fonte: Levantamento.

Quadro 60 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.



No que respeita aos alunos residentes na Freguesia de Arazede que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, verifica-se que estes são apenas três, número pouco significativo quando observado o valor total de alunos matriculados no 1º CEB (Quadro 61). Esta fidelização dos alunos à freguesia compreende-se pela grande oferta de estabelecimentos do 1º CEB que a freguesia apresenta, embora se constata a existência de apenas dois ATL's.

Quadro 61 - Alunos residentes na Freguesia de Arazede que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Carapinheira	EB1 Carapinheira	Linhaceiros	1
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Bebedouro	1
Tentúgal	EB1 Tentúgal	Meco	1
Total			3

Fonte: Levantamento.

Além dos três alunos residentes na Freguesia de Arazede que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município no ano lectivo transacto, verificou-se ainda a matrícula de 21 alunos no Município de Cantanhede (Quadro 62). Por força da proximidade geográfica, a Freguesia de Tocha acaba por ser aquela que recebe o maior número de alunos. No ano lectivo transacto a EB1 Tocha registava a frequência de 12 alunos provenientes da Freguesia de Arazede, dos quais nove pertenciam ao lugar de Volta da Tocha. Os restantes três alunos provinham dos lugares de Arneiro Tecelão, Bizarros e Catarruchos. Além da Freguesia da Tocha, encontravam-se ainda quatro alunos matriculados na Freguesia de Cadima, frequentando a EB1 Quintã e a EB1 Zambujal, três na Freguesia de Cantanhede, embora estes estivessem inscritos no Colégio Pedro Teixeira, e dois na Freguesia de Sanguinheira, matriculados na EB1 Pedras Ásperas e na EB1 Sanguinheira.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
Cadima	EB1 Quintã	Arazede	1
		Faíscas	2
	EB1 Zambujal	Gordos	1
Cantanhede	EB1 Pedro Teixeira	Arazede	2
		Vila Franca	1
Sanguinheira	EB1 Pedras Ásperas	Moita Vaqueiro	1
	EB1 Sanguinheira	Moita Vaqueiro	1
Tocha	EB1 Tocha	Arneiro do Tecelão	1
		Bizarros	1
		Catarruchos	1
		Volta da Tocha	9
		Total	21

Fonte: Levantamento.

Quadro 62 - Alunos residentes na Freguesia de Arazede que frequentaram o 1º CEB no Município de Cantanhede, no ano lectivo de 2004/2005.

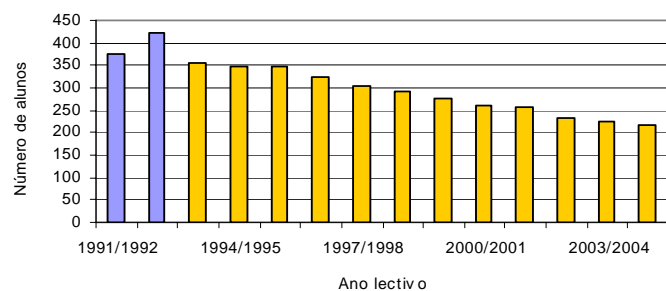
Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Ao analisar a evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB na Freguesia de Arazede constata-se que, com excepção do ano lectivo de 1992/1993, que registou um significativo aumento do número de alunos inscritos, no período em análise a população escolar no 1º CEB da freguesia observou um decréscimo contínuo, passando dos 375 aos 217 alunos matriculados, o que corresponde a uma diminuição de -42,13%, valor que representa menos 158 alunos, número que as restantes freguesias do Município nunca apresentaram (Figura 87).

O decréscimo da população escolar torna-se bastante claro quando se efectua uma análise do número de alunos por estabelecimento de ensino. Com excepção da EB1 Arazede, que apresenta a dinâmica habitual dos estabelecimentos de ensino localizados na sede de freguesia, todos os estabelecimentos de ensino desta freguesia registaram uma diminuição da população escolar no período em análise, seja ela mais ou menos evidente.



Figura 87 -
Evolução do
número de
alunos no 1º
CEB na
Freguesia de
Arazede
entre os anos
lectivos 1991/
1992 e 2004/
2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

O número de crianças nascidas na Freguesia de Arazede entre 1992 e 2003 é em média de cerca de 49 nascimentos por ano, oscilando entre os 35 nascimentos no ano de 2000, e os 66 nascimentos, no ano de 1992 (Quadro 63). Embora os nascimentos se distribuam de forma muito pouco homogênea, o ritmo de nascimentos é o mais elevado de todo Município de Montemor-o-Velho, ultrapassando, mesmo, a sede de freguesia, que regista uma média de 31 nascimentos por ano.

Quadro 63 -
Nascimentos na
Freguesia de
Arazede, entre
1991 e 2003.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	66
1993	52
1994	58
1995	45
1996	40
1997	55
1998	45
1999	47
2000	35
2001	51
2002	49
2003	49

Fonte: INE.

Análise dos JI's da Freguesia de Arazede

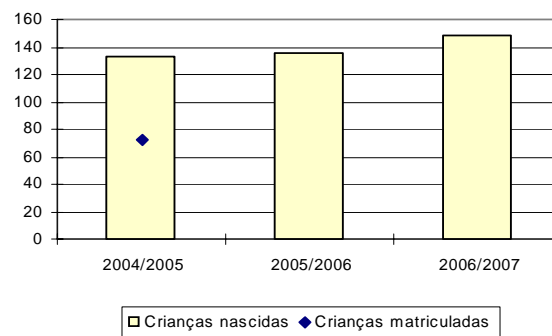
No ano lectivo de 2004/2005 o número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar na Freguesia de Arazede foi claramente inferior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia (Figura 88). Este facto, que parece indicar não só a existência de um elevado número de crianças nascidas na freguesia a frequentarem a Educação Pré-escolar fora da área de residência (28 crianças), mas em especial o facto de se tratar de uma freguesia predominantemente rural, existindo um elevado número de crianças que permanece com as respectivas famílias até à idade de entrada no 1º CEB. Acresce a esta situação, a debilidade da rede educativa da Educação Pré-escolar da própria freguesia, que disponibiliza um número de salas claramente insuficiente para o número de nascimentos registados, que é o mais elevado de todo Município.

Do total de 72 crianças matriculadas na Educação Pré-escolar na freguesia no ano lectivo transacto, apenas duas eram provenientes de fora da área de residência, o que indica que do total de 133 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 70 se encontravam inscritas na Educação Pré-escolar na freguesia.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos dois anos lectivos seguintes o número de nascimentos deixa antever um aumento da população escolar, passando de um total de 133 a 149 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007 (12,03%, o que corresponde a um aumento de 16 crianças), isto sem ter em consideração a existência de um significativo número de crianças residentes na Freguesia de Arazede a frequentarem a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios, em especial no Município de Cantanhede, embora a influência deste Município seja mais evidente ao nível do 1º CEB.



Figura 88 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Arazede entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI Arazede



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	8	8	24	40	2	2

Com excepção do ano lectivo de 1996/1997, que registou um aumento bastante significativo do número de crianças matriculadas, relacionado com a abertura de uma nova sala, a população escolar no JI Arazede manteve-se relativamente estável, oscilando entre as 38 crianças inscritas no ano lectivo de 1998/1999 e as 41 crianças inscritas no ano lectivo de 2001/2002 (Figura 89), resultado do elevado número de nascimentos verificados na área de influência deste estabelecimento de ensino (Quadro 64). Não obstante, no período em análise, o número de crianças matriculadas registou um aumento de 48,15%, passando de 27 a 40 crianças inscritas, o que corresponde a um crescimento de 13 crianças. A existência de dois alunos com necessidades educativas especiais fez com que este estabelecimento de ensino se encontrasse totalmente lotado no ano lectivo transacto.

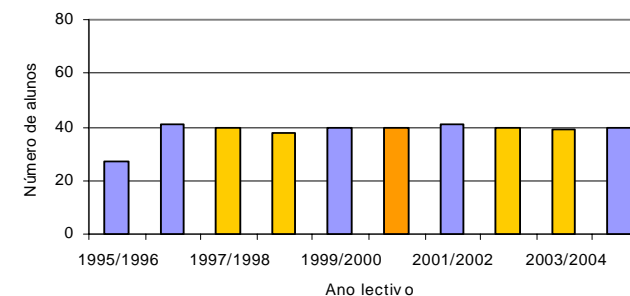


Figura 89 - Evolução do número de crianças no JI Arazede entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.



Quadro 64 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Arazede.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Arazede	2	3	2	3
Casal do Gaio	2	2	2	0
Faíscas	4	2	4	7
Gordos	3	2	4	0
Mata	2	0	3	0
Meco	2	0	2	3
Resgatados	8	3	4	3
Vila Franca	4	4	9	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	27	16	30	18

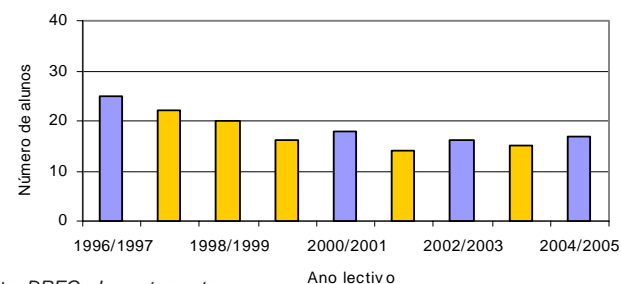
Fonte: INE.

JI Bunhosa



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	4	8	5	17	2	1

Apesar dos ligeiros aumentos que ocorreram pontualmente, entre o ano lectivo de 1996/1997 e o ano lectivo transacto a população escolar do JI Bunhosa sofreu uma diminuição, registando um decréscimo de -32%, o que corresponde a menos oito crianças inscritas (Figura 90). Esta diminuição do número de crianças matriculadas foi acompanhada pelo baixo número de nascimentos registados entre os anos de 1998 e 2001 naquela que tem vindo a ser a área de influência deste estabelecimento de ensino (Quadro 65).



Fonte: DRECE Levantamento.

Figura 90 - Evolução do número de crianças no JI Bunhosa entre os anos lectivos 1996/1997 e 2004/2005.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Bunhosa	2	0	2	2
Catarruchos	5	3	4	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	7	3	6	5

Fonte: INE.

Quadro 65 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Bunhosa.

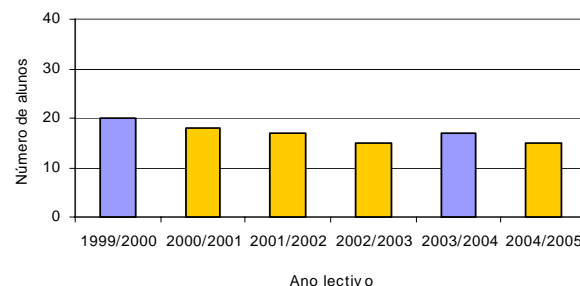


Jl Tojeiro



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	4	7	4	15	1	1

Com excepção do ano lectivo de 2003/2004, que registou um ligeiro aumento do número de crianças matriculadas, a população escolar no Jl Tojeiro registou uma diminuição contínua, passando de 20 crianças inscritas no ano lectivo de 1999/2000 a 15 crianças inscritas no ano lectivo transacto, o que corresponde a um decréscimo de -25% (Figura 91). Este decréscimo acompanhou de uma forma clara a diminuição dos nascimentos registados na área de influência do Jl Tojeiro (Quadro 66).



Fonte: DREC e Levantamento.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Pelicanos	2	6	3	3
Tojeiro	4	2	0	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	6	8	3	6

Fonte: INE.

Quadro 66 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no Jl Tojeiro.

Análise das EB1's da Freguesia de Arazede

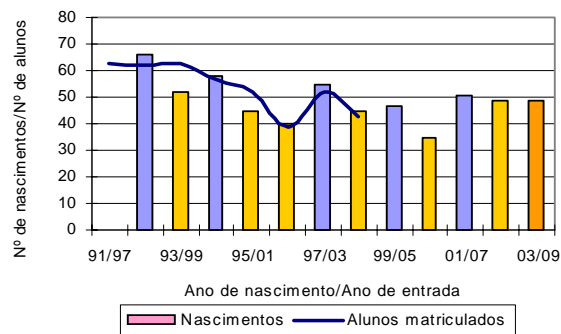
Quando se observa a relação entre o número de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB e os nascimentos que ocorreram nos seis anos anteriores correspondentes a tendência indica que, com excepção dos anos lectivos de 1999/2000 e 2001/2002, em que o número de alunos inscritos foi significativamente superior ao número de nascimentos registados, as crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia têm vindo a frequentar os estabelecimentos de ensino locais, isto se a análise for efectuada de uma forma simplificada, considerando apenas os números totais (Figura 92). Na realidade, e por diferentes razões, observa-se que no ano lectivo transacto cerca de 24 crianças residentes na freguesia frequentaram o 1º CEB noutros estabelecimentos de ensino, em particular no Município de Cantanhede. Estas foram, no entanto, compensadas pela vinda de 29 crianças de fora da área de residência para frequentar o 1º CEB na Freguesia de Arazede.

Considerando apenas os nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores correspondentes, e apesar do acentuado decréscimo do número de alunos previsto no ano lectivo de 2006/2007, parece possível prever-se uma certa estabilização do número de alunos a dar entrada no 1º ano do 1º CEB nos próximos anos lectivos, embora deva ser referido que a tendência é de decréscimo.

Figura 91 - Evolução do número de crianças no Jl Tojeiro entre os anos lectivos 1999/2000 e 2004/2005.

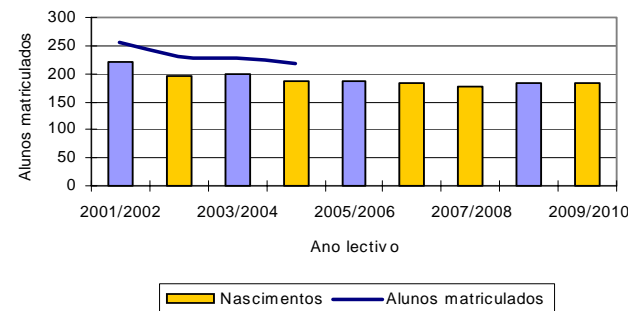


Figura 92 -
Evolução do
número de
alunos no 1º
ano do 1º
CEB na
Freguesia de
Arazede entre
os anos
lectivos 1997/
1998 e 2004/
2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Tendo em linha de conta a totalidade da população escolar que se observou no ano lectivo transacto torna-se clara a afluência de um elevado número de alunos vindos de outras freguesias para frequentar o 1º CEB na Freguesia de Arazede (Figura 93). Deste modo, e embora se observe uma tendência de decréscimo ao nível da natalidade da freguesia, no que respeita aos próximos anos lectivos pode considerar-se a existência uma provável estabilização da população escolar. O decréscimo do número de nascimentos será assim compensado pela continuação da afluência de alunos provenientes de outras freguesias, em particular das freguesias vizinhas pertencentes ao Município de Montemor-o-Velho. Todavia, ao continuar a verificar-se a saída de alunos residentes na Freguesia de Arazede para frequentarem o 1º CEB em freguesias pertencentes ao Município de Cantanhede, a proximidade com este Município poderá conduzir a uma situação inversa, que só poderá ser contrariada com uma reorganização da rede educativa de ambos os Municípios.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 93 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Arazede entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

A dinâmica própria de cada estabelecimento de ensino permite identificar três grupos de características distintas. Um primeiro grupo é constituído pelas EB1's cuja população escolar se apresenta inferior a dez alunos, do qual fazem parte as EB1's Meco e Zambujeiro. O segundo grupo é formado pelas EB1's que registam entre 10 e 20 alunos, e que por esse facto se podem associar aos estabelecimentos de ensino que se encontram em risco de encerramento, sendo constituído pelas EB1's Amieiro, Bebedouro, Faíscas e Resgatados. O terceiro e último grupo integra as três EB1's que no presente são frequentadas por mais de 20 alunos, sendo elas as EB1's Arazede, Bunhosa, Pelichos e Tojeiro.



EB1 Amieiro



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	4	3	3	4	14	1	1

No período em análise, a população escolar na EB1 Amieiro nunca ultrapassou os 21 alunos inscritos, que registava no ano lectivo de 1991/1992 e de 1992/1993 a partir deste ano lectivo, passou a integrar o grupo das escolas com menos de 20 alunos, ou seja, aquelas que podem encontrar-se em risco de encerramento (Figura 94). Apesar dos ligeiros crescimentos que ocorreram pontualmente, entre os anos lectivos de 1991/1992 e de 2004/2005 o número de alunos matriculados registou um decréscimo de -33,33%, o que corresponde a uma diminuição de sete alunos. Nem a entrada em funcionamento, numa sala desactivada da EB1 Amieiro, do ATL da Casa do Povo de Arazede, no ano lectivo de 2000/2001, conseguiu contrariar este cenário de regressão da população escolar, isto porque o lugar de Amieiro tem registado um reduzido número de nascimentos, não obstante ser um lugar de dimensões consideráveis no contexto da freguesia.

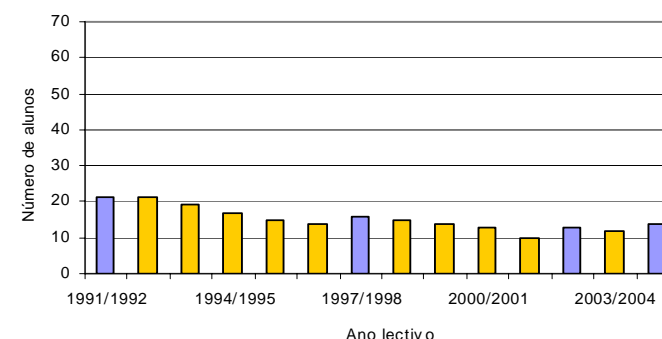


Figura 94 - Evolução do número de alunos na EB1 Amieiro entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.

De acordo com os nascimentos registados no lugar de Amieiro (Quadro 67), que se tem vindo a assumir como a área de influência deste estabelecimento de ensino, prevê-se que a população escolar a frequentar a EB1 virá a sofrer um decréscimo significativo nos próximos anos lectivos, passando dos 14 alunos matriculados no ano lectivo transacto aos 11 alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008, valor bastante próximo do limite de 10 alunos (Quadro 68 e Figura 95). Considerando o limite de 20 alunos este estabelecimento de ensino desde há muito que não assegura condições para o seu funcionamento.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Amieiro	4	3	2	4	3	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	4	3	2	4	3	2	2

Fonte: INE

Quadro 67 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Amieiro.

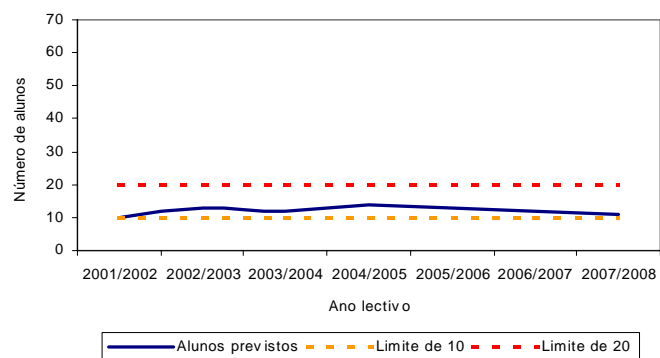


Quadro 68 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Amieiro
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	4	3	0	10
2002/2003	3	3	4	3	13
2003/2004	2	3	4	3	12
2004/2005	4	3	3	4	14
2005/2006	3	4	3	3	13
2006/2007	2	3	4	3	12
2007/2008	2	2	3	4	11

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 95 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Amieiro
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Arazede



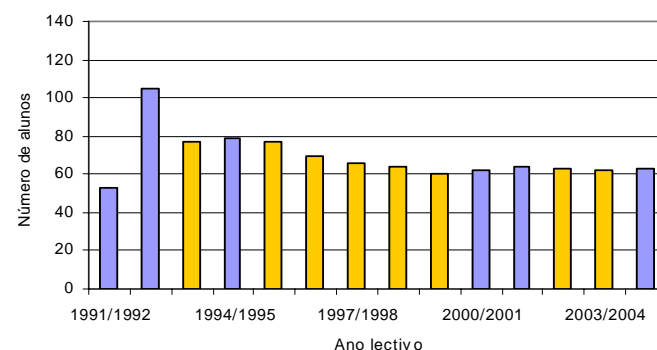
Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	14	17	13	19	63	4	4

Com excepção do ano lectivo de 1992/1993, que registou um crescimento anormal de 98,11%, o número de alunos matriculados na EB1 Arazede nunca ultrapassou os 79 alunos, registando, apesar dos ligeiros aumentos pouco significativos que ocorreram pontualmente, uma diminuição contínua do número de alunos inscritos a partir do ano lectivo de 1993/1994 (Figura 96). Não obstante, no período em análise a população escolar verificou um crescimento de 18,87%, passando dos 53 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992 aos 63 alunos inscritos no ano lectivo transacto.

A EB1 Arazede, que apresenta a dinâmica habitual dos estabelecimentos de ensino localizados na sede de freguesia, é o único estabelecimento do 1º CEB da Freguesia de Arazede a registar um aumento da população escolar no período em análise, embora seja de realçar o facto de se ter observado uma diminuição de -18,18% do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 1993/1994 e o ano lectivo transacto.



Figura 96 - Evolução do número de alunos na EB1 Arazede entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005



Fonte: DREC e Levantamento.

O elevado número de nascimentos registados na área de influência da EB1 Arazede nos anos de 1999 e 2000 permite prever um aumento da população escolar nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 (Quadro 69, Quadro 70 e Figura 97). Todavia, este crescimento do número de alunos matriculados é contrariado por uma significativa diminuição do número de nascimentos verificados no ano de 2001, o que se traduz num claro decréscimo da população escolar no ano lectivo de 2007/2008. Desta forma, entre o ano lectivo de 2004/2005 e o ano lectivo de 2007/2008 espera-se uma diminuição de seis alunos inscritos, isto sem ter em conta a habitual proveniência de alunos residentes noutros lugares do Município, facto que parece verificar-se.

Quadro 69 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Arazede.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Arazede	5	3	5	2	3	2	3
Arribança	0	4	0	2	2	3	2
Casal do Gaio	0	0	2	2	2	2	0
Gordos	0	3	3	3	2	4	0
Linhaceiros	2	0	2	2	0	0	0
Mata	2	2	3	2	0	3	0
Vila Franca	3	0	5	4	4	9	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	12	12	20	17	13	23	7

Fonte: INE

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	15	18	17	14	64
2002/2003	11	19	16	17	63
2003/2004	11	18	15	18	62
2004/2005	14	17	13	19	63
2005/2006	13	14	17	13	57
2006/2007	23	13	14	17	67
2007/2008	7	23	13	14	57

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 70 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

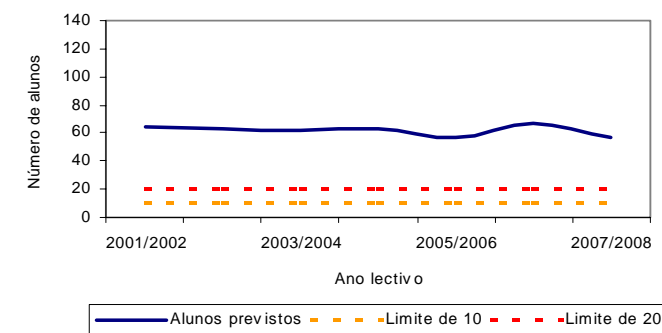


Figura 97 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



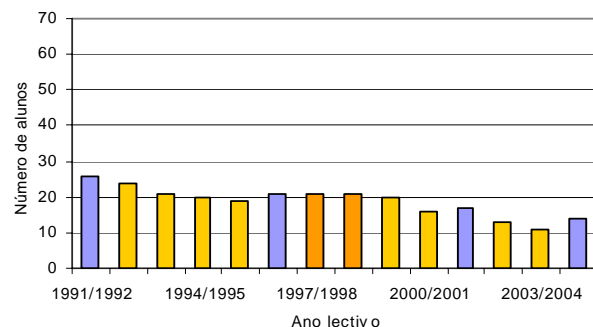
EB1 Bebedouro



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	4	3	3	4	14	1	2

Apesar de uma certa estabilização da população escolar entre os anos lectivos de 1996/1997 e 1998/1999, o número de alunos matriculados na EB1 Bebedouro sofreu uma diminuição bastante significativa no período em análise, passando de 26 a apenas 14 alunos inscritos, o que representa um decréscimo de -46,15% (Figura 98). Embora este estabelecimento de ensino em momento algum tenha apresentado uma população escolar inferior a 10 alunos, considerando o limite de 20 alunos a EB1 Bebedouro

Figura 98 - Evolução do número de alunos na EB1 Bebedouro entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento a partir do ano lectivo de 1999/2000. De realçar é o facto deste estabelecimento de ensino durante o período em análise nunca ter ultrapassado o total de 26 alunos matriculados, o que desde logo demonstra uma certa dificuldade em manter um número de alunos inscritos superior a 20 alunos.

Apesar do ligeiro aumento do número de nascimentos registados no lugar de Bebedouro no ano de 2001 e partindo do princípio que são as crianças nascidas neste lugar que frequentam este estabelecimento de ensino (Quadro 71), prevê-se que a população escolar para os próximos anos lectivos não ultrapasse os 12 alunos matriculados no ano lectivo de 2005/2006, valor bastante próximo do limite de 10 alunos (Quadro 72 e Figura 99). Considerando o limite de 20 alunos este estabelecimento de ensino nunca assegurou condições para o seu funcionamento. No período em estudo, a EB1 Bebedouro nunca ultrapassou o total de 17 alunos inscritos, que registava no ano lectivo de 2001/2002.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Bebedouro	2	7	3	2	2	2	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	7	3	2	2	2	3

Fonte: INE

Quadro 71 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Bebedouro

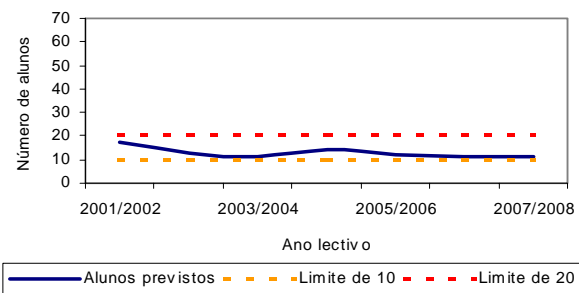
Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	5	2	4	6	17
2002/2003	2	6	1	4	13
2003/2004	2	3	5	1	11
2004/2005	4	3	3	4	14
2005/2006	2	4	3	3	12
2006/2007	2	2	4	3	11
2007/2008	3	2	2	4	11

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 72 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Bebedouro entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Figura 99 - Previsão do número de alunos na EB1 Bebedouro entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

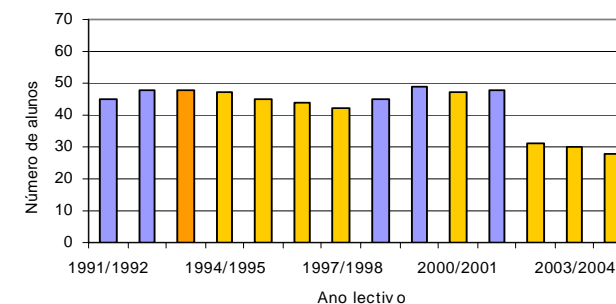
EB1 Bunhosa



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	5	9	3	11	28	3	2

Até ao ano lectivo de 2001/2002 a população escolar a frequentar a EB1 Bunhosa manteve-se relativamente estável, oscilando entre os 42 alunos no ano lectivo de 1998/1999 e os 49 alunos no ano lectivo de 1999/2000 (Figura 100). No entanto, a partir do ano lectivo de 2002/2003 o número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino sofreu uma diminuição bastante significativa, passando dos 48 aos 31 alunos inscritos,

uma queda brusca que correspondeu a um decréscimo de -35,41%. Este ano lectivo marca o início de uma preocupante diminuição da população escolar. No período em estudo o número de alunos a frequentar a EB1 Bunhosa sofreu um decréscimo de -37,78%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 100 - Evolução do número de alunos na EB1 Bunhosa entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005

A análise dos nascimentos registados no lugar de Bunhosa (Quadro 73) permite prever que a população escolar a frequentar a sua EB1 virá a sofrer um decréscimo significativo nos próximos anos lectivos, passando de um total de 28 alunos matriculados no ano lectivo transacto a apenas nove alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008, valor problemático considerando o limite de 10 alunos, isto sem ter em conta a habitual proveniência de alunos de outros lugares do Município, facto que, na realidade, se tem vindo a verificar (Quadro 74 e Figura 101). Considerando o limite de 20 alunos, espera-se que este estabelecimento de ensino passe a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento nos próximos anos lectivos.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Bunhosa	2	2	2	2	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	2	2	2	0	2	2

Fonte: INE

Quadro 73 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Bunhosa.

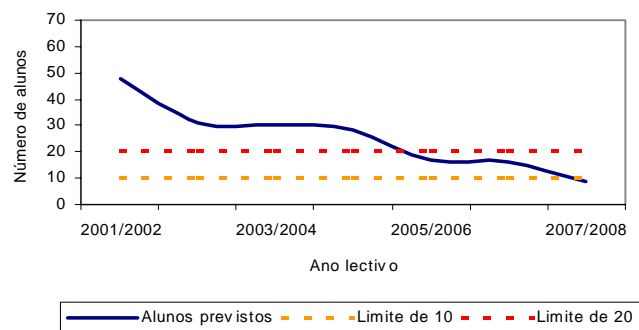


Quadro 74 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1
Bunhosa
entre os
anos
lectivos
2005/2006 e
2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	8	13	10	17	48
2002/2003	4	7	11	9	31
2003/2004	7	4	8	11	30
2004/2005	5	9	3	11	28
2005/2006	0	5	9	3	17
2006/2007	2	0	5	9	16
2007/2008	2	2	0	5	9

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 101 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1
Bunhosa
entre os anos
lectivos
2005/2006 e
2007/2008.



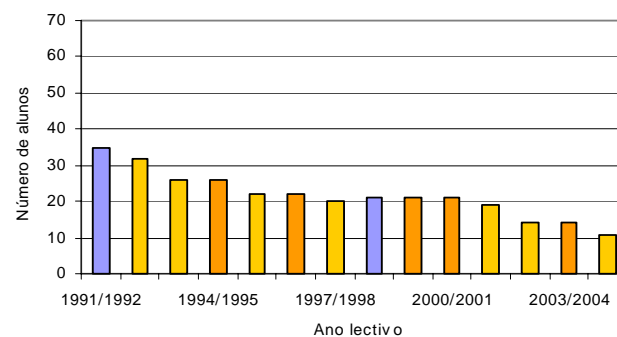
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Faíscas



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	1	3	3	4	11	1	2

O número de alunos matriculados na EB1 Faíscas registou uma acentuada diminuição no período em estudo, passando dos 35 alunos inscritos no ano lectivo de 1991/1992 para apenas 11 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que corresponde a um decréscimo de -68,57% (Figura 102). O ano lectivo de 1998/1999 foi o único ano lectivo a registar um aumento da população escolar, embora até este se apresente como pouco significativo. Considerando o limite de 10 alunos, o total de 11 alunos inscritos na EB1 Faíscas no ano lectivo de 2004/2005 assume-se como bastante problemático. No entanto, de acordo com o limite de 20 alunos este estabelecimento de ensino passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 2001/2002, ano em que atinge um total de 19 alunos matriculados.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 102 - Evolução do número de alunos na EB1 Faíscas entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Apesar do ligeiro aumento do número de nascimentos registados no lugar de Faíscas nos anos de 2000 e 2001 (Quadro), o que naturalmente se reflecte de forma positiva na evolução da população escolar nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008, e partindo do princípio que são as crianças nascidas neste lugar que frequentam este estabelecimento de ensino, dificilmente este estabelecimento de ensino vai conseguir manter-se em funcionamento, mesmo considerando o limite de 10 alunos (Quadro 76 e Figura 103).



Quadro 75- Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Faíscas.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Faíscas	3	5	3	4	2	4	7
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	3	5	3	4	2	4	7

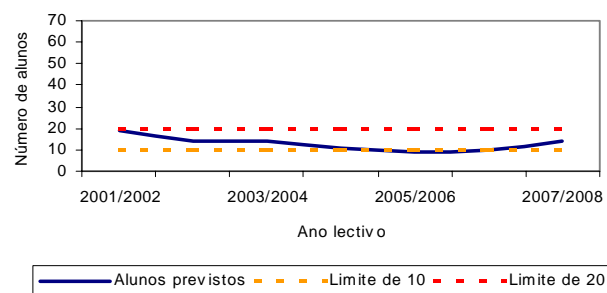
Fonte: INE.

Quadro 76 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Faíscas entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	2	6	3	8	19
2002/2003	3	4	5	2	14
2003/2004	3	3	4	4	14
2004/2005	1	3	3	4	11
2005/2006	2	1	3	3	9
2006/2007	4	2	1	3	10
2007/2008	7	4	2	1	14

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 103 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Faíscas entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Meco



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	1	3	1	3	8	2	1

Embora não apresente uma evolução constante, a população escolar na EB1 Meco sofreu um nítido decréscimo do número de alunos matriculados no período em análise, passando de 27 a apenas oito alunos inscritos (-70,37%, valor correspondente a menos 19 alunos), uma das descidas percentuais mais significativas de todo o Município, que coloca este estabelecimento de ensino com uma população escolar inferior a 10 alunos (Figura 104). Este decréscimo do número de alunos matriculados foi mais evidente entre os anos lectivos de 1992/1993 e 1993/1994, ano em que, considerando o limite de 20 alunos, este estabelecimento de ensino passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento.

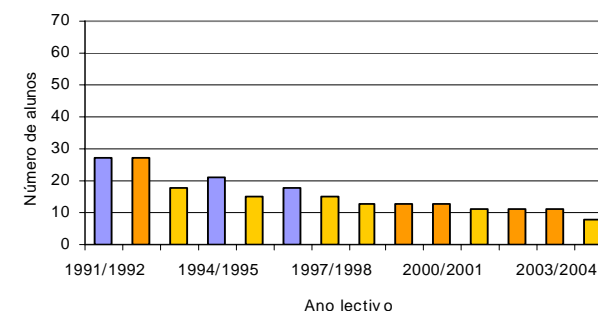


Figura 104 - Evolução do número de alunos na EB1 Meco entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.



O reduzido número de nascimentos registados no lugar de Meco durante todo o período em análise tem vindo a contribuir para o agravamento da situação da EB1 Meco (Quadro 77), que dificilmente ultrapassará os seis alunos matriculados nos próximos anos lectivos (Quadro 78 e Figura 105), facto que justificou a colocação deste estabelecimento de ensino como escola alvo pelo Ministério da Educação. No período em estudo a EB1 Meco nunca ultrapassou o total de 11 alunos inscritos.

Quadro 77 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Meco.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Meco	4	2	2	2	0	2	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	4	2	2	2	0	2	3

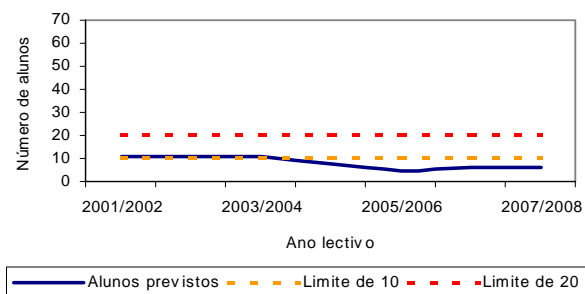
Fonte: INE.

Quadro 78 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Meco entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	3	3	2	11
2002/2003	0	3	4	4	11
2003/2004	2	2	2	5	11
2004/2005	1	3	1	3	8
2005/2006	0	1	3	1	5
2006/2007	2	0	1	3	6
2007/2008	3	2	0	1	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 105 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Meco entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Pelichos



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	2	11	7	6	26	3	2

No ano lectivo de 1991/1992 a EB1 Pelichos era o estabelecimento de ensino do 1º CEB pertencente à rede educativa da Freguesia de Arazede que apresentava o maior número de alunos matriculados (Figura 106). No entanto, a partir desse ano lectivo a população escolar tem vindo a sofrer uma diminuição bastante significativa, passando dos 62 aos apenas 29 alunos inscritos no ano lectivo de 2004/2005, o que corresponde a um decréscimo de -53,23%. A diminuição mais significativa ocorreu entre os anos lectivos de 1998/1999 e 1999/2000, que registou um decréscimo de 13 alunos.

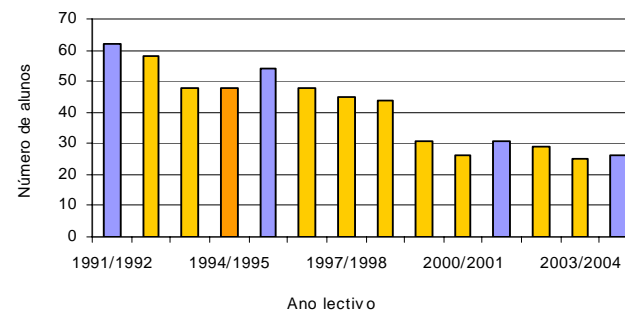


Figura 106 - Evolução do número de alunos na EB1 Pelichos entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.



Embora o número de nascimentos na área de influência deste estabelecimento de ensino registre um ligeiro aumento nos anos de 2000 e 2001 (Quadro 79), globalmente espera-se que a população escolar na EB1 Pelichos venha a registar uma diminuição contínua nos próximos anos lectivos, prevendo-se um total de apenas 19 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008, o que, considerando o limite de 20 alunos, coloca este estabelecimento de ensino em risco de encerramento no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 80 e Figura 107).

Quadro 79 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pelichos.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Arneiro do Tecelão	2	2	0	2	2	0	3
Bizarros	2	2	2	2	0	2	2
Volta da Tocha	4	8	2	3	2	4	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	8	12	4	7	4	6	7

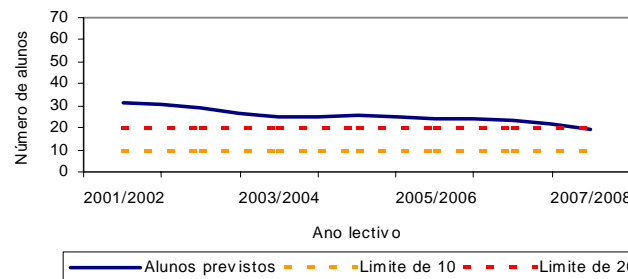
Fonte: INE.

Quadro 80 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pelichos entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	8	8	5	10	31
2002/2003	4	10	6	9	29
2003/2004	4	8	7	6	25
2004/2005	2	11	7	6	26
2005/2006	4	2	11	7	24
2006/2007	6	4	2	11	23
2007/2008	7	6	4	2	19

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 107 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pelichos entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Resgatados



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	4	7	4	2	17	1	2

Ao contrário dos restantes estabelecimentos de ensino do 1º CEB que fazem parte da rede escolar da Freguesia de Arazede, a população escolar na EB1 Resgatados tem-se mantido relativamente estável, embora apresente uma tendência de decréscimo nos últimos anos lectivos, comum à grande maioria dos estabelecimentos de ensino do Município (Figura 108). Deste modo, entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 o número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino sofreu uma diminuição de -43,33%, passando dos 30 aos 17 alunos inscritos, o que corresponde a menos 13 alunos. Considerado o limite de 20 alunos a EB1 Resgatados passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 2001/2002.

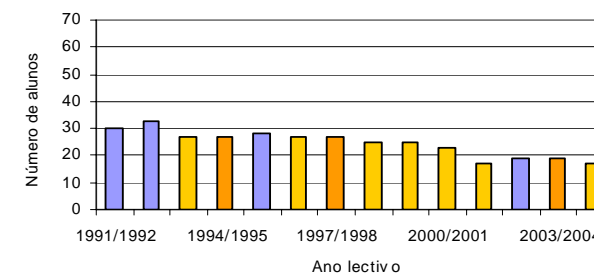


Figura 108 - Evolução do número de alunos na EB1 Resgatados entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.



De acordo com os nascimentos registados no lugar de Resgatados (Quadro 81), que se tem vindo a assumir como a área de influência deste estabelecimento de ensino, prevê-se que a população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino virá a sofrer uma diminuição nos próximos anos lectivos, passando dos 17 alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005 aos 14 alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008, valor preocupante considerando o limite de 10 alunos (Quadro 82 e Figura 109). Considerando o limite de 20 alunos este estabelecimento de ensino desde há muito que não assegura condições para o seu funcionamento.

Quadro 81 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Resgatados.

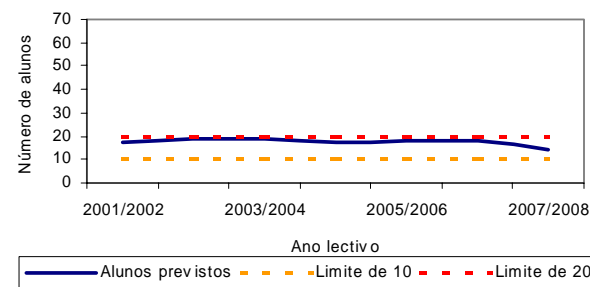
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Resgatados	4	2	7	8	3	4	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	4	2	7	8	3	4	3

Fonte: INE.

Quadro 82 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Resgatados entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	4	7	5	17
2002/2003	5	1	6	7	19
2003/2004	7	5	2	5	19
2004/2005	4	7	4	2	17
2005/2006	3	4	7	4	18
2006/2007	4	3	4	7	18
2007/2008	3	4	3	4	14

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Tojeiro

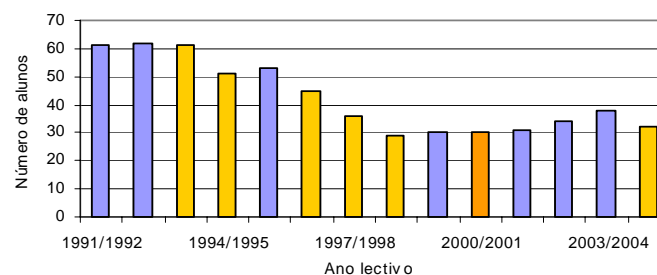


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	6	12	6	8	32	2	2

A evolução da EB1 Tojeiro pode subdividir-se em dois períodos distintos (Figura 110). Por um lado, se até ao ano lectivo de 1998/1999 a tendência é de um forte decréscimo, passando de 61 a 29 alunos matriculados, por outro, a partir do ano lectivo de 1999/2000 observa-se um período de crescimento da população escolar, apenas contrariado pela diminuição que ocorreu no ano lectivo transacto. Não obstante, entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 a EB1 Tojeiro registou um decréscimo de -47,54%, valor correspondente a menos 29 alunos inscritos.



Figura 110 - Evolução do número de alunos na EB1 Tojeiro entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

A média de nascimentos na área de influência da EB1 Tojeiro nos últimos sete anos foi de seis nascimentos por ano, o que naturalmente se reflecte de uma forma positiva na evolução do número de alunos matriculados (Quadros 83, 84 e Figura 111). Não obstante, nos últimos anos o número de nascimentos registados verificou uma ligeira diminuição, o que naturalmente se traduz numa redução da população escolar prevista para o ano lectivo de 2007/2008, passando de 32 a 33 alunos inscritos, valores pouco preocupantes quando analisados numa perspectiva de encerramento.

Quadro 83 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Tojeiro.

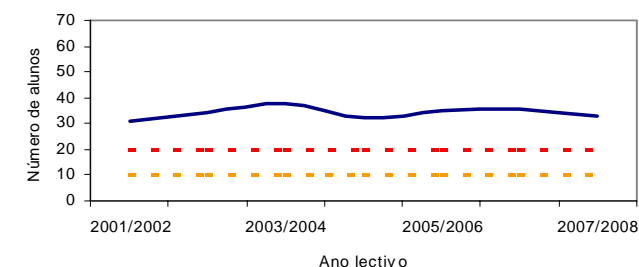
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Catarruchos	5	5	4	5	3	4	3
Pelicanos	6	2	6	2	6	3	3
Tojeiro	2	2	2	4	2	0	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	13	9	12	11	11	7	9

Fonte: INE.

Quadro 84 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Tojeiro entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	7	9	11	4	31
2002/2003	6	7	11	10	34
2003/2004	13	6	7	12	38
2004/2005	6	12	6	8	32
2005/2006	11	6	12	6	35
2006/2007	7	11	6	12	36
2007/2008	9	7	11	6	33

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Zambujeiro

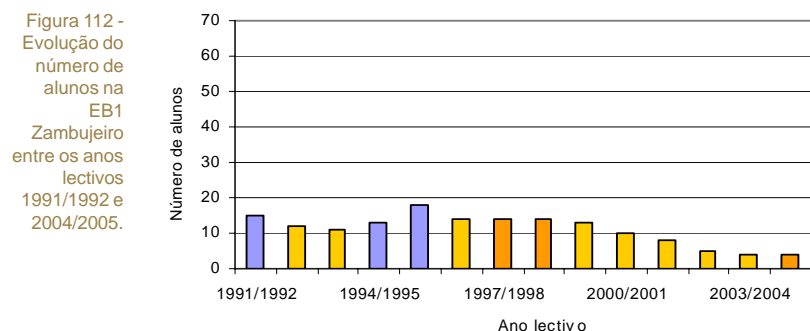


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	2	1	1	0	4	1	1

Com excepção do ano lectivo de 1995/1996, ano em que se registou um crescimento invulgar de cinco alunos, a população escolar da EB1 Zambujeiro manteve-se relativamente estável entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1999/2000, observando-se a partir deste último ano lectivo um contínuo e significativo decréscimo do número de alunos matriculados (Figura 112). No período em estudo a população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino registou uma diminuição de -73,33%, passando



de 15 a apenas 4 alunos inscritos, o que corresponde a menos 11 alunos. Nos últimos quatro anos lectivos a EB1 Zambujeiro nunca ultrapassou os oito alunos matriculados, facto que justificou a colocação deste estabelecimento de ensino como escola alvo pelo Ministério da Educação. No entanto, considerando o limite de 20 alunos, pode dizer-se que a EB1 Zambujeiro nunca assegurou o número mínimo de alunos para se manter em funcionamento. Durante todo o período em análise o número de alunos inscritos neste estabelecimento de ensino nunca ultrapassou o total de 18 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Embora se espere um ligeiro aumento da população escolar entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2007/2008, a análise do número de nascimentos registados no lugar de Zambujeiro, que se tem vindo a assumir como a área de influência deste estabelecimento de ensino, permite concluir que dificilmente este estabelecimento de ensino vai conseguir assegurar o seu funcionamento, nunca ultrapassando o limite de seis alunos matriculados (Quadro 85, Quadro 86 e Figura 113).

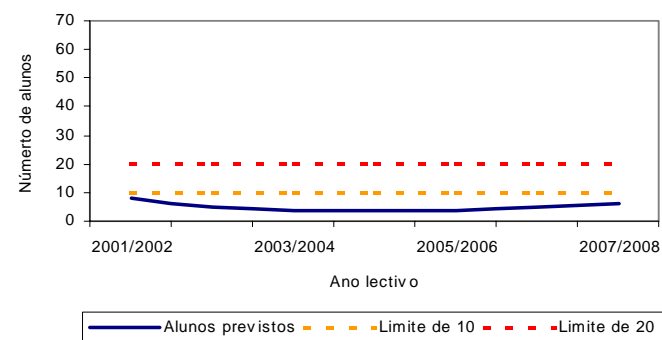
Quadro 85 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Zambujeiro.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Zambujeiro	4	0	2	2	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	4	0	2	2	0	2	2

Fonte: INE.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	0	2	1	5	8
2002/2003	1	0	2	2	5
2003/2004	1	1	0	2	4
2004/2005	2	1	1	0	4
2005/2006	0	2	1	1	4
2006/2007	2	0	2	1	5
2007/2008	2	2	0	2	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

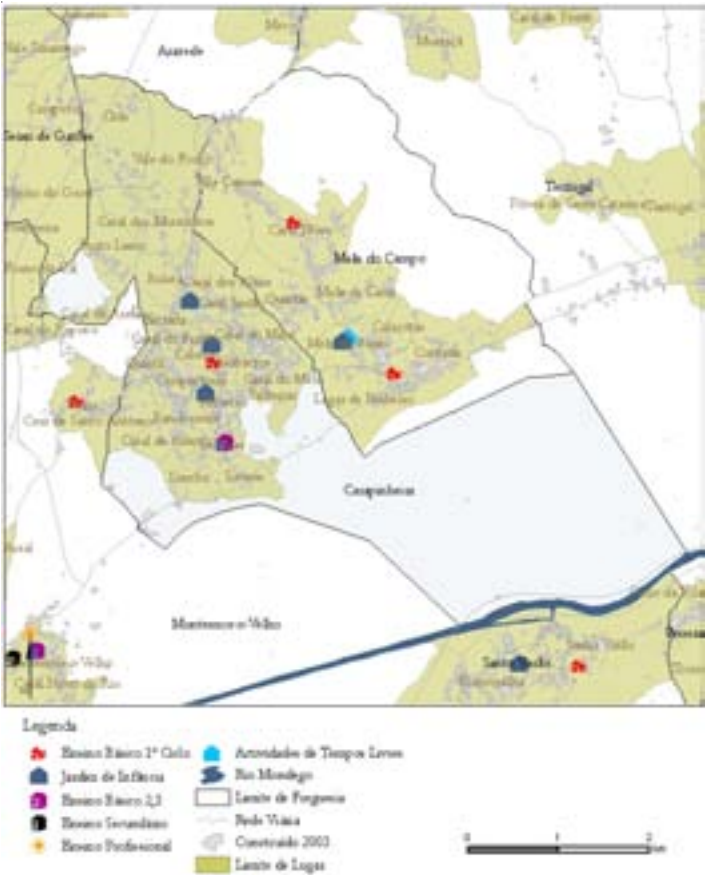


2.2.3. Freguesia de Carapinheira

No último período intercensitário a Freguesia de Carapinheira registou uma diminuição de 269 habitantes, o que se traduz numa variação negativa de -8% (Quadro 87).

Na generalidade dos lugares o fenómeno é idêntico, sendo claro que a maioria dos lugares perde população ou regista apenas ligeiros aumentos. Não obstante, a variação da população residente por lugar na Freguesia de

Figura 114 - Rede educativa da Freguesia de Carapinheira, no ano lectivo de 2004/2005.



Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Porto Luzio	146	98	-32,88
Alhastro	140	104	-25,71
Bandorreira	54	41	-24,07
Boleta	59	45	-23,73
Cabeço	42	33	-21,43
Carapinheira	182	143	-21,43
Casal da Areia	206	174	-15,53
Casal de Além	343	290	-15,45
Casal do Frade	43	37	-13,95
Casal do Mato	39	34	-12,82
Casal do Meio	398	355	-10,80
Casal dos Alhos	103	92	-10,68
Casal dos Moutinhos	189	169	-10,58
Casal Simão	128	115	-10,16
Chãs	168	156	-7,14
Cruz de Santo António	234	223	-4,70
Estrada	77	75	-2,60
Lavaris	83	81	-2,41
Lomba	261	271	3,83
Nobrezos	87	95	9,20
Palheiras	58	65	12,07
Pelames	57	65	14,04
Quintã	141	171	21,28
Quinta da Segunda	49	70	42,86
Vale do Forno	42	61	45,24
Total	3362	3093	-8,00

Fonte: INE.

Quadro 87 - Variação populacional na Freguesia de Carapinheira, de 1991 a 2001.

Carapinheira não apresenta uma distribuição uniforme, observando-se variações que vão desde um aumento superior a 40%, nos lugares de Casal dos Moutinhos e da Lomba, que registaram um crescimento de 19 e 21 habitantes, respectivamente, a um crescimento populacional negativo de -30%, como no caso do lugar de Porto Luzio, que verificou uma diminuição de 48 habitantes, embora estas variações digam respeito a pequenos lugares.



Os lugares onde se verifica uma maior variação positiva são Casal dos Moutinhos, Lomba e Casal dos Alhos, que se encontram acima dos 20%. Casal do Além, Casal do Simão e Vale do Forno registam de igual forma crescimentos, mas mais moderados. Pela negativa, salientam-se os lugares de Porto Luzio, Cabeço, Carapinheira, Casal da Areia e Pelames, todos com um crescimento negativo que ultrapassa os -20%.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Carapinheira apresenta-se bastante abrangente, só não sendo contemplada por qualquer estabelecimento do Ensino Secundário, uma vez que o único estabelecimento de ensino se encontra na sede do Município (Quadro 88 e Figura 114). Como a segunda freguesia mais populosa do Município, a Freguesia de Carapinheira justifica a rede escolar que apresenta.

A freguesia é servida por três JI's, dois da rede particular sem fins lucrativos e um da rede pública, uma EB1, situada na zona mais central da freguesia, e uma das EB2,3's existentes no Município, ambas pertencentes à rede pública. Acresce referir que a freguesia se encontra servida por dois ATL's, factor habitualmente considerado como importante na fidelização dos alunos às áreas de residência.

Quadro 88 -
Rede
escolar da
Freguesia
de
Carapinheira,
no ano
lectivo de
2004/2005.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Carapinheira	Pública
	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Particular sem fins lucrativos
	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Carapinheira
	2º e 3º CEB	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa

Fonte: Levantamento.

Quanto aos ATL's encontram-se dois na freguesia, um deles localizado no Centro Social e Paroquial da Carapinheira e outro que integra as instalações da EB2,3 (Quadro 89).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Centro Social e Paroquial da Carapinheira	EB1 Carapinheira; EB1 Torre.	Solidária
ATL Jovem EB 2,3 Dr. José dos Santos Bessa - Cáritas Diocesanas	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	Solidária

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar

Uma análise da evolução da população pré-escolar por freguesia permite identificar vários padrões (Quadro). A Freguesia de Carapinheira é um caso claro onde as crianças nascidas na própria freguesia frequentam os respectivos estabelecimentos de ensino locais. No ano lectivo transacto, das 93 crianças matriculadas, 70 são nascidas nos diversos lugares da freguesia, às quais se associam 23 crianças provenientes de outras freguesias, o que demonstra uma rede educativa capaz de captar crianças de zonas envolventes. Este padrão torna-se ainda mais evidente na rede pública, onde apenas uma criança provém de outra freguesia e cuja taxa de ocupação é de 100%, facto que deixa em aberto toda uma análise mais profunda sobre as questões prospectivas deste nível de ensino nesta freguesia.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Carapinheira	Carapinheira	Bandorreia	1
		Boleta	2
		Carapinheira	5
		Casal de Além	4
		Casal dos Alhos	2
		Casal do Frade	1
		Casal do Mato	4
		Casal do Meio	1
		Casal dos Moutinhos	1
		Cruz de Santo António	1
		Casal Simão	2
	Montemor-o-Velho	Torre	1

Quadro 90 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Carapinheira, no ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 90 - Continua



Quadro 90 - Continuação

JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Carapinheira	Alhastro	4
		Casal da Areia	2
		Casal do Mato	1
		Chãs	2
		Cruz de Santo António	1
		Estrada	1
		Lomba	1
		Quintã	1
		Quinta da Segunda	3
		Arazede	1
JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Carapinheira	Gatões	1
		Liceia	1
		Meãs do Campo	1
		Vale Canosa	1
		Casal do Raposo	1
		Forno da Cal	1
		Rosmaninhal	1
		Pedra Branca	1
		Seixo	2
		São Silvestre (Coimbra)	1
JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Carapinheira	Alhastro	6
		Bandorreira	3
		Boleta	2
		Carapinheira	1
		Casal do Além	1
		Casal dos Alhos	1
		Casal do Frade	1
		Casal do Mato	6
		Casal dos Moutinhos	1
		Chãs	2
JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Carapinheira	Cruz de Santo António	3
		Lomba	2
		Palheiras	1
		Arazede	1
		Arribança	1
		Gatões	1
		Vale Grande	1
		Meãs de Baixo	1
		Meãs de Cima	1
		Vale Canosa	1
JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Carapinheira	Casal do Raposo	2
		Torre	2
		Total da Freguesia da Carapinheira	70
		Total das restantes Freguesias	23
		Total	93

Fonte: Levantamento.

No que respeita às crianças residentes na Freguesia de Carapinheira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, verifica-se que são apenas nove (Quadro 91).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Tentúgal	JI Centro Infante D. Pedro	Alhastro	1
Gatões	JI Gatões	Carapinheira	2
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Carapinheira	1
		Casal da Areia	1
		Carapinheira	1
Meãs do Campo	JI Meãs do Campo	Casal do Frade	1
		Casal do Mato	1
Montemor-o-Velho	JI Montemor-o-Velho	Casal dos Alhos	1
		Total	9

Fonte: Levantamento.

Quadro 91 - Crianças residentes na Freguesia de Carapinheira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

1º Ciclo do Ensino Básico

No 1º CEB a Freguesia de Carapinheira volta a registar um padrão idêntico ao observado no pré-escolar, ou seja, que o 1º CEB é frequentado, no essencial, por crianças nascidas na freguesia (Quadro 92). No ano lectivo transacto, dos 105 alunos matriculados 91 são nascidos nos diversos lugares da freguesia, sendo apenas, os 14 alunos provenientes de outras freguesias do Município.



Quadro 92 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Carapinheira, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Carapinheira	Carapinheira	Alhastro	7
		Bandorreira	11
		Boleta	7
		Cabeço	1
		Carapinheira	14
		Casal de Além	1
		Casal dos Alhos	1
		Casal do Frade	1
		Casal do Mato	14
		Cruz de Santo António	2
		Casal Simão	2
		Chãs	3
		Estrada	2
		Lavaris	1
		Lomba	3
		Nobrezos	1
		Palheiras	2
		Pelames	1
		Porto Luzio	10
		Quintã	2
		Quinta da Segunda	4
		Vale do Forno	1
	Arazede	Linhaceiros	1
	Montemor-o-Velho	Torre	3
	Seixo de Gatões	Carapetos	1
		Seixo	9
	Total da Freguesia da Carapinheira		91
	Total das restantes Freguesias		14
	Total		105

Fonte: Levantamento.

No que respeita aos alunos residentes na Freguesia de Carapinheira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, verifica-se que são apenas quatro, número pouco significativo (Quadro 93). Esta fidelização dos alunos à freguesia pode ter como possível explicação os três JI's existentes na freguesia, os quais no seu conjunto proporcionam condições muito interessantes para a fidelização, bem como, a existência de um ATL's.

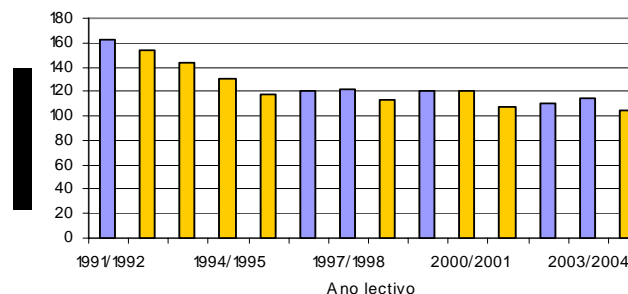
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Lavaris	1
	EB1 Torre	Casal da Areia	2
Tentúgal	EB1 Ribeira de Moinhos	Boleta	1
Total			4

Fonte: Levantamento.

Quadro 93 - Alunos residentes na Freguesia de Carapinheira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Numa análise da evolução da população escolar entre o ano lectivo de 1991/1992 e o ano lectivo transacto verifica-se que há uma clara diminuição do número de alunos, passando de 163 crianças para 105, o que corresponde a uma taxa de crescimento negativa de -35,58% (Figura 115). Apesar da tendência ser de perda, a diminuição não tem sido constante, registando-se variações anuais.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 115 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Carapinheira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Previsão

O número de crianças nascidas na Freguesia de Carapinheira entre 1992 e 2003 é em média de cerca de 28 nascimentos por ano, oscilando entre os 19 nascimentos, no ano de 1995 e os 34 nascimentos, nos anos de 1999 e 2000 (Quadro 94). Embora os nascimentos se distribuam de forma irregular, o ritmo de nascimentos é elevado, o que, apesar da tendência de decréscimo, se reflecte de forma positiva na evolução da população escolar.

Quadro 94 - Nascimentos na Freguesia de Carapinheira, entre 1991 e 2003.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	32
1993	32
1994	30
1995	19
1996	28
1997	30
1998	26
1999	34
2000	34
2001	28
2002	21
2003	26

Fonte: INE.

Análise dos JI's da Freguesia de Carapinheira

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar a Educação Pré-escolar na Freguesia de Carapinheira apresentava apenas menos três crianças matriculadas do que as inicialmente previstas com base na análise dos nascimentos registados na freguesia, o que se deve, na realidade, à existência de um elevado número de crianças residentes noutras freguesias do Município e mesmo noutros Municípios a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais. Estas 23 crianças, encontravam-se inscritas nos dois JI's pertencentes à rede particular sem

fins lucrativos, existindo apenas uma criança residente noutra freguesia do Município a frequentar o JI pertencente à rede pública (Figura 116). Desta forma, do total de 96 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 70 se encontravam matriculadas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais no ano lectivo transacto, o que indica a existência de um elevado número de crianças inscritas na Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município (nove crianças), bem como noutros Municípios.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos próximos dois anos lectivos o número de nascimentos registados indica uma diminuição bastante significativa da população escolar, passando de 96 a 75 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007 (-21,88%, o que corresponde a menos 21 crianças), isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de fora da área de residência, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo, em especial no que respeita à Educação Pré-escolar sem fins lucrativos.

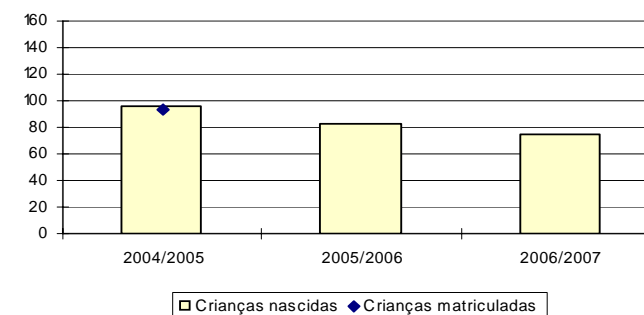


Figura 116 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Carapinheira entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.

Fonte: DREC, INE e Levantamento



Estabelecimentos de ensino da rede pública

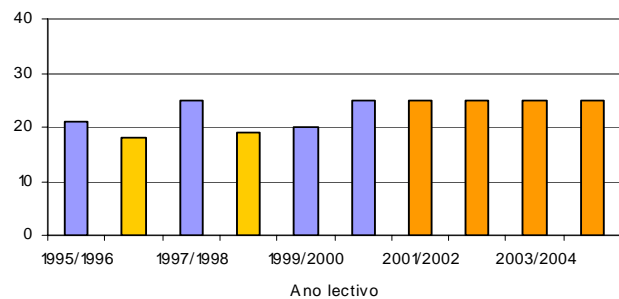
JI Carapinha



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	1	11	13	25	1	1

A análise da evolução da população escolar entre o ano lectivo de 1995/1996 e o presente ano lectivo (Figura 117) constata um ligeiro aumento do número de alunos matriculados no JI Carapinha, passando de 21 para 25 crianças (ou seja o máximo de crianças por sala), número que se mantém estável desde o ano lectivo de 2001/2002, para o que contribuíram os

Figura 117 -
Evolução do
número de
crianças no JI
Carapinha
entre os anos
lectivos 1995/
1996 e 2004/
2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

nascimentos ocorridos na área de influência do JI Carapinha entre o ano de 1998 e 2001 (Quadro 95). Este aumento foi contrariado apenas nos primeiros anos lectivos por ligeiros decréscimos.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Boleta	2	2	2	2
Carapinha	2	0	2	2
Casal de Além	0	0	4	2
Casal dos Alhos	0	2	2	3
Casal do Mato	2	4	3	5
Casal Simão	2	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	8	8	15	16

Fonte: INE.

Quadro 95 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Carapinha.

Estabelecimentos de ensino da rede particular sem fins lucrativos

JI Casa da Criança Maria Leonor Anjo Dinis



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	9	8	11	28	1	2



No ano lectivo 2004/2005 o JI Casa da Criança Maria Leonor Anjo Dinis apresentava um total de 28 crianças matriculadas, tendo sido registados um total de 26 nascimentos na área de influência deste estabelecimento de Educação Pré-escolar entre 1999 e 2001 (Quadro 96). No entanto, e à semelhança do observado em instituições de características idênticas noutros Municípios, o facto do JI Casa da Criança Maria Leonor Anjo Dinis integrar a rede particular sem fins lucrativos contribui para que este estabelecimento de Educação Pré-escolar apresente uma área de influência mais abrangente. Desta forma, além das crianças residentes na Freguesia de Carapinheira, este JI era frequentado por um elevado número de crianças residentes fora da área de influência, provenientes, no essencial, de outras freguesias do Município (11 crianças). No entanto, estas não podem ser consideradas como área de influência, uma vez que a proveniência destas crianças pode variar em função de múltiplas variáveis.

Quadro 96 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Casa da Criança Maria Leonor Anjo Dinis.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Alhastro	3	4	5	2
Casal da Areia	2	0	0	0
Chãs	2	0	3	2
Quinta da Segunda	2	2	2	2
Seixo (Seixo de Gatões)	0	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	9	6	12	8

Fonte: INE.

JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	4	8	28	40	2	2

À semelhança do observado no JI Casa da Criança Maria Leonor Anjo Dinis, no ano lectivo 2004/2005 também o JI Centro Social e Paroquial de carapinheira era frequentado por um significativo número de crianças residentes fora da área de influência deste estabelecimento de Educação Pré-escolar (10 crianças), as quais eram provenientes, na sua totalidade, de outras freguesias do Município (Quadro 97).



Quadro 97 -
Nascimentos
ocorridos três
anos antes da
entrada dos
alunos no 1º
Centro Social
e Paroquial da
Carapinheira.

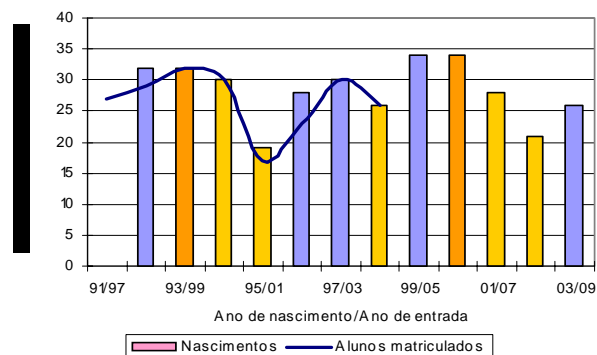
Lugar	1998	1999	2000	2001
Alhastro	3	4	5	2
Boleta	2	2	2	2
Bandorreira	0	3	2	4
Casal do Mato	2	4	3	5
Chãs	2	0	3	2
Cruz de Santo António	2	0	2	2
Lomba	2	2	2	2
Casal do Raposo	3	2	4	2
Montemor-o-Velho Torre	2	2	2	2
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Total	18	19	25	23

Fonte: INE.

Análise da EB1 da Freguesia de Carapinheira

Tendo em linha de conta os padrões observados na última década de que as crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia têm vindo a frequentar o estabelecimento de ensino do 1º CEB local, em especial quando se observa a relação entre os alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB e as crianças nascidas nos seis anos anteriores correspondentes, pode constatar-se que, apesar da subida do número de alunos que vão dar entrada no 1º CEB nos próximos dois anos lectivos, a situação tende a estabilizar, embora um pouco abaixo dos números actuais (Figura 118).

Figura 118 -
Evolução do
número de
alunos no 1º
ano do 1º
CEB na
Freguesia de
Carapinheira
entre os anos
lectivos 1997/
1998 e 2004/
2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Considerando a totalidade da população escolar, ou seja, as crianças matriculadas no 1º CEB, é possível constatar que o padrão se mantém, com as crianças que nasceram na freguesia a frequentarem o estabelecimento de ensino do 1º CEB local (Figura 119).

Observando apenas os números dos nascimentos verificados na Freguesia de Carapinheira constata-se que poderá vir a verificar-se um aumento do número de alunos nos próximos dois anos lectivos, com um decréscimo nos três anos lectivos seguintes, para um valor de 109 alunos, ainda acima dos 105 inscritos no ano lectivo transacto, isto caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que parece verificar-se, pois do total de 103 crianças nascidas na freguesia, 91 encontravam-se matriculadas no 1º CEB da freguesia no ano lectivo transacto.

Após esta análise torna-se possível prever que a população escolar no 1º CEB da Freguesia de Carapinheira no período compreendido entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2009/2010 registará um ligeiro aumento, e isto mesmo não tendo em consideração a proveniência de alunos de freguesias vizinhas, situação que tende a manter-se, por força não só das características da rede educativa da própria freguesia, mas também das debilidades das redes educativas das freguesias vizinhas.

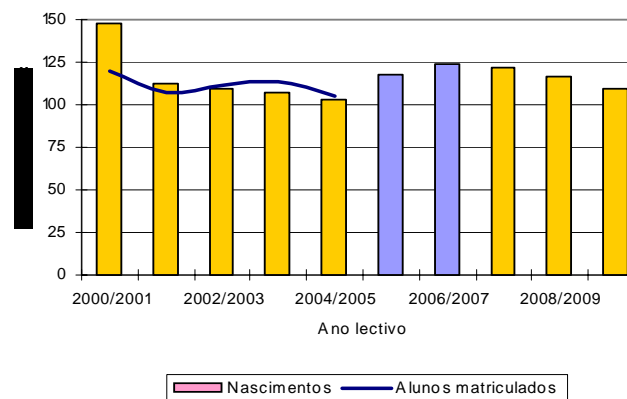


Figura 119 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Carapinheira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

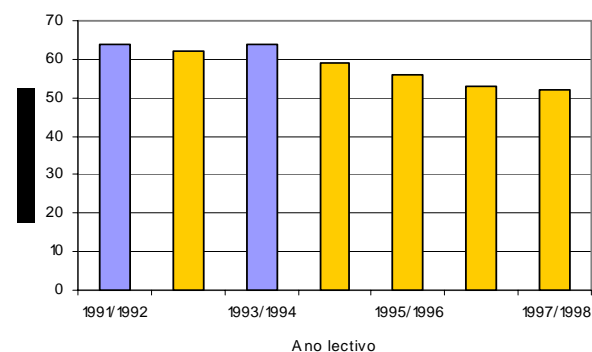


EB1 Carapinheira



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	26	35	20	24	105	7	6

A existência até ao ano lectivo de 1997/1998 de um outro estabelecimento de ensino do 1º CEB - EB1 Carapinheira nº2 - condiciona fortemente a análise da população escolar na Freguesia de Carapinheira (Figura 120).



Fonte: DREC e Levantamento.

Importa, por isso, dividir a evolução do número de alunos na EB1 Carapinheira em dois períodos distintos, de 1991/1992 a 1997/1998, onde existe um decréscimo do número de alunos (situação normal na dinâmica da demografia escolar do 1º CEB), passando de 100 para 70 alunos, e um posterior a 1997/1998, quando ocorre a transferência de 37 dos 58 alunos da EB1 Carapinheira nº2 para a EB1 Carapinheira, totalizando 113 alunos no ano lectivo de 1998/1999 (Figura 121). Desde esta data ao ano lectivo transacto (105 inscrições) não se observam grandes oscilações, embora seja de salientar o facto de o número de alunos matriculados no ano lectivo transacto ter sido o mais baixo deste segundo período de análise.

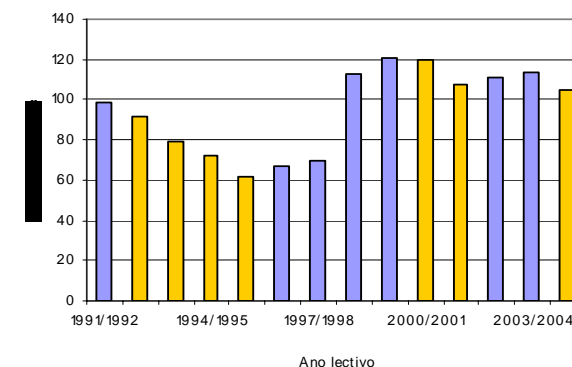


Figura - Evolução do número de alunos na EB1 Carapinheira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.

Tendo em linha de conta os nascimentos registados na área de influência da EB1 Carapinheira (Quadro 98) e o já referido padrão de fidelidade das crianças nascidas na freguesia ao estabelecimento de ensino do 1º CEB local, a previsão do número de alunos matriculados na EB1 Carapinheira até ao ano lectivo de 2007/2008 leva a concluir que, apesar do significativo aumento esperado para o ano lectivo de 2006/2007, a tendência indica uma ligeira diminuição do número de alunos inscritos, prevendo-se um total de 103 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008, menos dois alunos que os inscritos no ano lectivo transacto, mas mesmo assim um número bastante significativo quando comparado com os quantitativos de população escolar da grande maioria dos estabelecimentos de ensino municipais (Quadro 99 e Figura 122).

Figura 120 - Evolução do número de alunos na EB1 Carapinheira nº2 entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Quadro 98 -
Nascimentos
ocorridos seis
anos antes da
entrada dos
alunos no 1º
ano na EB1
Carapinheira.

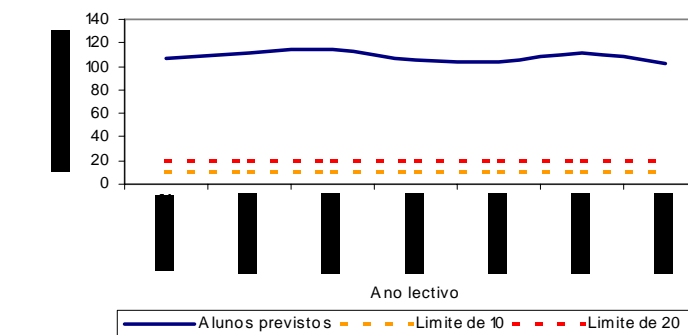
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Alhastro	2	3	2	3	4	5	2
Bandorreira	3	4	3	0	3	2	4
Boleta	2	2	0	2	2	2	2
Carapinheira	2	2	0	2	0	2	2
Casal do Mato	2	4	2	2	4	3	5
Casal Simão	0	0	0	2	0	2	2
Chãs	2	0	0	2	0	3	2
Cruz de Santo António	2	2	0	2	0	2	2
Estrada	2	2	2	0	2	2	0
Lomba	0	0	2	2	2	2	2
Palheiras	2	2	2	0	0	0	0
Porto Luzio	3	0	0	2	2	0	0
Quintã	5	0	2	2	2	0	2
Quinta da Segunda	2	2	0	2	2	2	2
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total		23	15	23	23	27	27

Fonte: INE.

Quadro 99 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1
Carapinheira
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	17	32	37	21	107
2002/2003	23	23	28	37	111
2003/2004	30	26	24	34	114
2004/2005	26	35	20	24	105
2005/2006	23	26	35	20	104
2006/2007	27	23	26	35	111
2007/2008	27	27	23	26	103

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

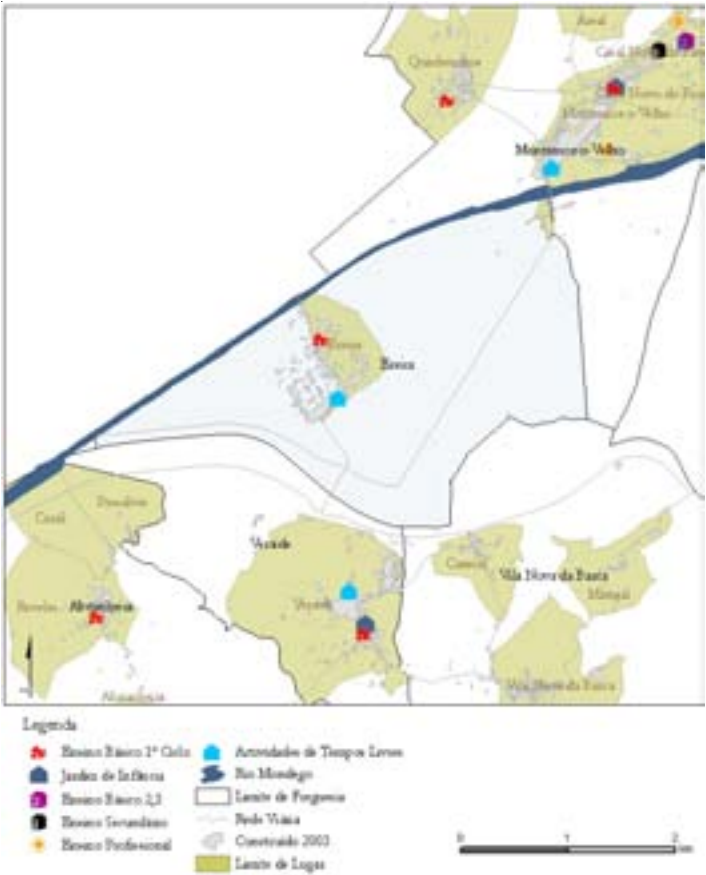
Figura 122 - Previsão do número de
alunos a frequentar a EB1
Carapinheira entre os anos lectivos
2005/2006 e 2007/2008.



2.2.4. Freguesia de Ereira

Localizada na margem esquerda do rio Mondego, a Freguesia de Ereira, constituída apenas por um lugar que lhe dá o nome, apresenta-se, a nível demográfico, à semelhança da maioria das freguesias que se localizam a Sul do rio, como uma freguesia cuja evolução é claramente negativa, com uma variação populacional intercensitária de -10,64%, o que representa uma perda de 85 habitantes entre 1991 e 2001 (Quadro).

Figura 123 - Rede educativa da Freguesia de Ereira, no ano lectivo 2004/2005.



Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Ereira	799	708	-11,39
Total	799	714	-10,64

Fonte: INE.

Quadro 100 -
Variação
populacional
na Freguesia
de Ereira, de
1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

Além da Freguesia de Vila Nova da Barca, que não tem qualquer estabelecimento de ensino, a Freguesia de Ereira é a única freguesia que não apresenta nenhum JI, existindo apenas um estabelecimento de ensino do 1º CEB pertencente à rede pública, a EB1 Ereira (Quadro 101 e Figura 123).

Nível de Ensino	Designação	Rede
1º CEB	EB1 Ereira	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 101 -
Rede
educativa da
Freguesia de
Ereira, no ano
lectivo de
2004/2005.

Pertencente à rede particular sem fins lucrativos e dando apoio à EB1 Ereira encontra-se o ATL Ereira, que, apesar de funcionar numa sala da Associação Cultural Desportiva e Social de Ereira, é dinamizado pela Associação Fernão Mendes Pinto (Quadro 102).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Ereira	Associação Cultural, Desportiva e Social de Ereira	EB1 Ereira	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 102 -
Centro de
Actividades
de Tempos
Livres na
Freguesia de
Ereira, no
ano lectivo
de 2004/
2005.

Educação Pré-escolar

A inexistência de qualquer JI justifica que oito das 13 crianças em idade pré-escolar nascidas na Freguesia de Ereira frequentem a Educação Pré-escolar em dois JI's do Município (Quadro 103). Pela proximidade geográfica é o JI Verride que apresenta o maior número de crianças inscritas originárias da Freguesia de Ereira, num total de seis crianças. O JI Ilda Moreno, localizado na Freguesia de Montemor-o-Velho e pertencente à Associação Fernão Mendes Pinto, regista a frequência de apenas duas crianças provenientes da Freguesia de Ereira.



Quadro 103 - Crianças residentes na Freguesia de Ereira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Montemor-o-Velho	Jl Ilda Moreno	Ereira	2
Verride	Jl Verride	Ereira	6
Total			8

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

A Freguesia de Ereira é um caso claro onde as crianças nascidas na freguesia frequentam o respectivo estabelecimento de ensino local (Quadro 104). No ano lectivo transacto, das 19 crianças matriculadas, apenas uma é proveniente de outra freguesia. A presença de um aluno do Município de Figueira da Foz deve-se a uma situação ocasional, que não mostra qualquer interferência na área de influência.

Quadro 104 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Ereira, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Ereira	Ereira	Ereira	18
	Maiorca (Figueira da Foz)	Maiorca	1
	Total da Freguesia da Ereira		18
	Total das restantes Freguesias		1
	Total		19

Fonte: Levantamento.

Em todos os estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Município de Montemor-o-Velho apenas se encontra um aluno proveniente da Freguesia de Ereira, matriculado na EB1 Montemor-o-Velho (Quadro 105), o que confirma a tendência de fidelização dos alunos.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Ereira	1

Fonte: Levantamento.

Previsão

O ritmo de nascimentos anuais na Freguesia de Ereira entre 1992 e 2003 não é constante, variando entre os dois nascimentos nos anos de 1993, 2001 e 2003 e os oito nascimentos ocorridos nos anos de 1995 e 2000, o que corresponde a uma média de aproximadamente quatro nascimentos por ano (Quadro). Salienta-se o facto de nos últimos três anos o número de crianças nascidas e registadas na Freguesia de Ereira ter verificado um decréscimo, nunca ultrapassando as três crianças.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	4
1993	2
1994	6
1995	8
1996	7
1997	2
1998	3
1999	5
2000	8
2001	2
2002	3
2003	2

Fonte: INE.

Quadro 105 - Alunos residentes na Freguesia de Ereira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

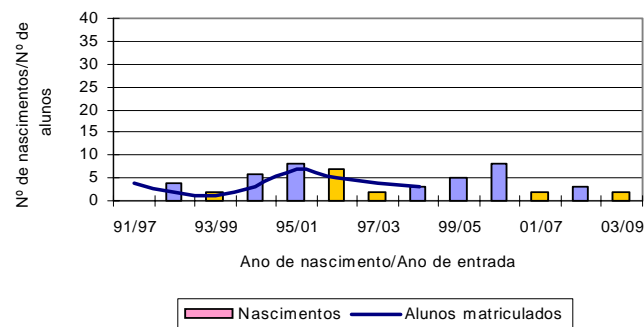
Quadro 106 - Nascimentos na Freguesia de Ereira, entre 1991 e 2003.



Análise da EB1 da Freguesia de Ereira

Com excepção do ano lectivo de 2003/2004, o número de nascimentos na Freguesia de Ereira é sempre superior ao número de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB (Figura 124). Porém, a diferença entre as duas variáveis não atinge valores muito significativos, nunca ultrapassando os três alunos. Mantendo-se esta relação, o número de alunos no 1º ano do 1º CEB têm tendência a aumentar até ao próximo ano lectivo de 2006/2007, aumento este contrariado nos últimos três anos da previsão, reflexo da diminuição do número de nascimentos registados, entrando apenas duas crianças para o 1º ano do 1º CEB no ano lectivo de 2009/2010.

Figura 124 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Ereira entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Tendo em linha de conta a totalidade da população escolar do estabelecimento de ensino, ou seja, as crianças matriculadas nos quatro anos do 1º CEB, é possível constatar que o padrão se mantém, sendo o número de nascimentos sempre superior ao número de alunos matriculados (Figura 125). Nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003 esta diferença chega a atingir os sete e seis alunos, respectivamente. Nos restantes anos lectivos não ultrapassa os três alunos.

Observando apenas os números dos nascimentos verificados na Freguesia de Ereira, confirma-se que poderá vir a ocorrer uma ligeira diminuição do número de alunos no 1º CEB, perdendo quatro alunos em cinco anos, atingindo um total de 15 alunos no ano lectivo de 2009/2010. Salienta-se a possível manutenção de um total de 18 alunos em três anos lectivos consecutivos, entre os anos lectivos de 2006/2007 e 2008/2009, isto caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de

residência, facto que parece verificar-se, pois do total de 20 crianças nascidas na freguesia, 18 encontravam-se matriculadas no estabelecimento de ensino do 1º CEB local no ano lectivo transacto.

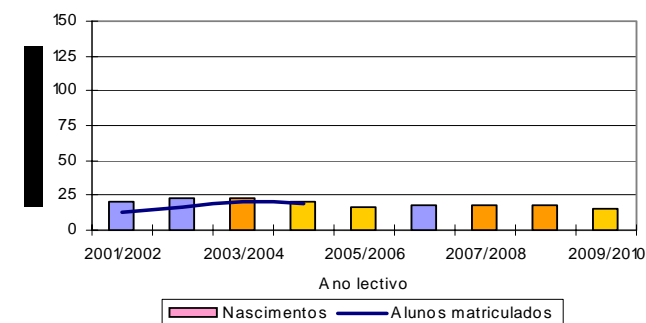


Figura 125 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Ereira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

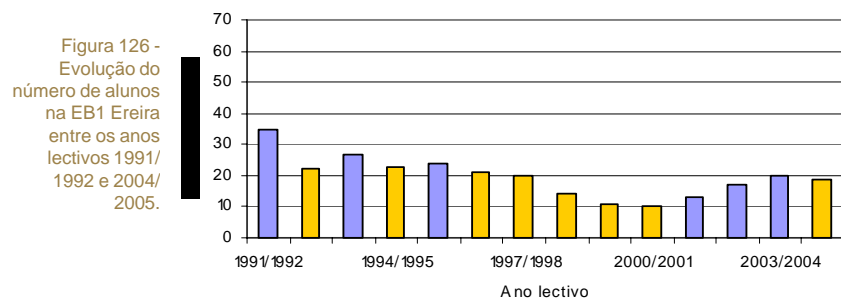
EB1 Ereira



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	3	4	6	6	19	2	2



A EB1 Ereira registou um decréscimo do número de alunos matriculados de -41,75% entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 (Figura 126). Todavia, este decréscimo não foi constante. Até ao ano lectivo de 1995/1996 o total de alunos caracterizou-se por ligeiras oscilações, rondando em média os 24 alunos. A partir do ano lectivo de 1996/1997, e considerando já o limite de 20 alunos, a EB1 Ereira passa a integrar o grupo de escolas em risco de encerramento. Ao longo deste período a população escolar sofreu uma diminuição constante, chegando mesmo a atingir o total de dez alunos no ano lectivo de 2000/2001. Esta situação foi revertida por um aumento do número de nascimentos entre 1995 e 1997, o que se reflectiu num aumento de 10 alunos entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2003/2004. No ano lectivo transacto a população escolar voltou a verificar um decréscimo, embora pouco significativo, passando de um total de 20 alunos inscritos para 19.



Fonte: DREC e Levantamento.

O número de nascimentos registados entre 1995 e 2001 no lugar de Ereira revela um significativo decréscimo no ano de 1999, onde foram registadas apenas duas crianças (Quadro 107). Este decréscimo é, porém, compensado nos dois anos seguintes, passando para um total de sete crianças registadas no ano de 2001.

Quadro 107 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Ereira.

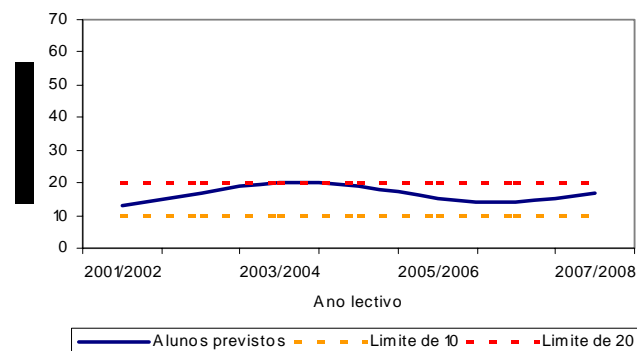
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Ereira	3	8	6	4	2	5	7
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	3	8	6	4	2	5	7

Fonte: INE.

Partindo do princípio de que as crianças nascidas no lugar de Ereira frequentarão o estabelecimento de ensino de 1º CEB local, facto que parece verificar-se, torna-se possível prever que a população escolar no 1º CEB na EB1 Ereira registará um ligeiro aumento no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 108 e Figura 127). A variação do número de alunos previstos não é, porém, muito acentuada, variando entre os 15 alunos no ano lectivo de 2005/2006 e os 17 alunos no ano lectivo de 2007/2008, quantitativos populacionais suficientes para manter a escola em funcionamento, considerando o limite de 10 alunos, mas nunca considerando o limite de 20 alunos.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	7	4	0	2	13
2002/2003	5	7	5	0	17
2003/2004	4	6	6	4	20
2004/2005	3	4	6	6	19
2005/2006	2	3	4	6	15
2006/2007	5	2	3	4	14
2007/2008	7	5	2	3	17

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.



2.2.5. Rede educativa da Freguesia de Gatões

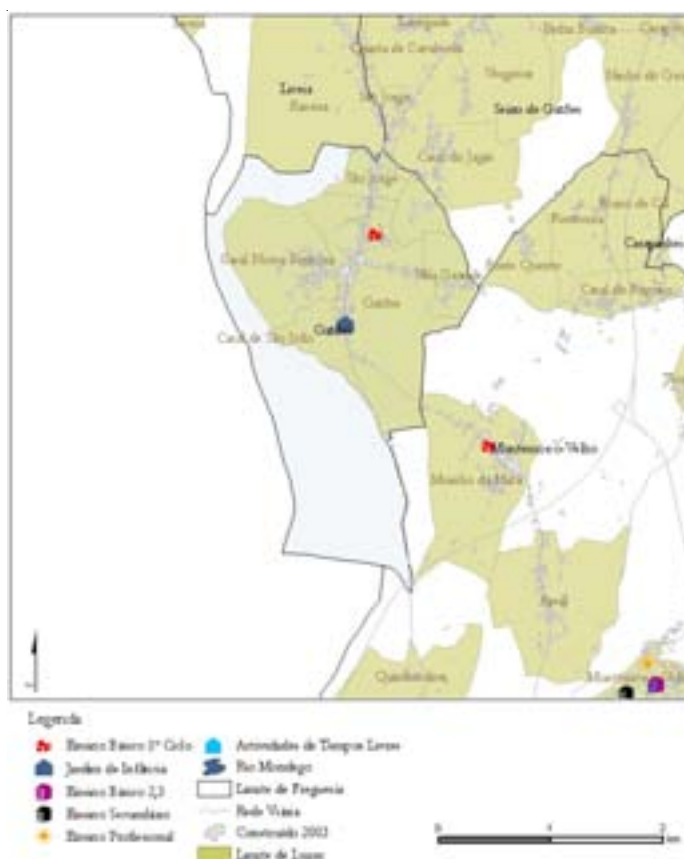
No último período intercensitário a Freguesia de Gatões, constituída por apenas quatro lugares, registou um decréscimo populacional de 44 habitantes, o que corresponde a uma variação populacional negativa de -7,52% (Quadro 109).

Este valor global esconde dois comportamentos demográficos completamente distintos. Os lugares de Casal de São João e Vale Grande registaram uma dinâmica demográfica positiva, com uma variação

populacional positiva de 29,41% e 133,33%, respectivamente. Pode mesmo dizer-se que o lugar de Vale Grande viu a sua população triplicar, passando de 27 habitantes em 1991 para 63 habitantes no ano de 2001, o que representa um aumento de 40 habitantes no último período intercensitário.

Por outro lado, os lugares de Casal Nossa Senhora e Gatões verificam no mesmo período uma diminuição do número de habitantes, com uma variação populacional negativa de -14,29% e -27,42%, respectivamente. Distingue-se o comportamento demográfico da sede de freguesia, que registou no último período intercensitário um decréscimo de 68 habitantes, passando 248 habitantes em 1991 para 180 habitantes no ano de 2001.

Figura 128 - Rede educativa da Freguesia de Gatões, no ano lectivo 2004/2005.



Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Gatões	248	180	-27,42
Casal Nossa Senhora	161	138	-14,29
Casal de São João	51	66	29,41
Vale Grande	27	63	133,33
Total	585	541	-7,52

Fonte: INE.

Quadro 109 -
Variação
populacional
na Freguesia
de Gatões, de
1991 a 2001

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Gatões, no ano lectivo de 2004/2005, apresentava apenas dois estabelecimentos de ensino, um dedicado à Educação Pré-escolar e outro ao 1º CEB (Quadro 110 e Figura 128). O JI Gatões, pertencente à rede particular sem fins lucrativos, é da responsabilidade da Associação Fernão Mendes Pinto, enquanto a EB1 Gatões, tal como todas as escolas de 1º CEB do Município de Montemor-o-Velho, pertence à rede pública.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Gatões	Particular sem fins lucrativos
1º CEB	EB1 Gatões	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 110 -
Rede
educativa da
Freguesia de
Gatões, no
ano lectivo de
2004/2005.

No ano lectivo de 2004/2005 importa, ainda, referir a actividade do ATL Gatões, que tal como o JI Gatões, é da responsabilidade da Associação Fernão Mendes Pinto (Quadro 111). Este ATL dá apoio ao 1º CEB da Freguesia de Gatões, mas também recebe os alunos da EB1 Moinho da Mata, que pertence à Freguesia de Montemor-o-Velho.



Quadro 111 -
Centros de
Actividades
de Tempos
Livres na
Freguesia de
Gatões, no
ano lectivo de
2004/2005.

Designação	Local de Funcionamento	Escolas Abrangidas	Rede
ATL Gatões	Junta de Freguesia de Gatões	EB1 Gatões; EB1 Moinho da Mata	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar (Rede particular sem fins lucrativos)

O JI Gatões não segue o padrão das freguesias mais rurais, em que as crianças nascidas na freguesia frequentam os estabelecimentos de ensino locais (Quadro 112), o que se deve ao facto deste estabelecimento de Ensino Pré-escolar pertencer à rede particular sem fins lucrativos. Desta forma, do total de 22 crianças inscritas, apenas cinco são naturais da Freguesia de Gatões. As restantes 17 crianças são provenientes de outras quatro freguesias do Município. Destaca-se a Freguesia de Arazede, com um total de 13 crianças a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar. Da Freguesia de Carapinheira vêm duas crianças, e apenas uma criança da Freguesia de Liceia, bem como da Freguesia de Seixo de Gatões.

Quadro 112 -
Lugares de
residência das
crianças que
frequentaram a
Educação Pré-
escolar na
Freguesia de
Gatões, no ano
lectivo de 2004/
2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Gatões	Gatões	Gatões	5
		Amieiro	1
		Arazede	3
	Arazede	Meco	1
		Faíscas	1
		Vila Franca	1
		Volta da Tocha	6
	Carapinheira	Carapinheira	2
	Liceia	Raseira	1
	Seixo de Gatões	Seixo	1
	Total da Freguesia de Gatões		5
	Total das restantes Freguesias		17
	Total		22

Fonte: Levantamento.

A ausência de fidelização das crianças comprova-se pelo número de crianças nascidas na Freguesia de Gatões a frequentar a Educação Pré-Escolar noutras freguesias do Município (Quadro 113). São seis as crianças nascidas na freguesia a frequentar Educação Pré-Escolar noutras freguesias do Município, distribuindo-se de igual forma pelas Freguesias de Carapinheira e Montemor-o-Velho. De realçar é o facto de o número de crianças da freguesia a frequentar a Educação Pré-escolar no Município ser superior ao número de crianças que frequenta o estabelecimento de ensino local.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Gatões	1
Carapinheira	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Gatões	1
		Vale Grande	1
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Gatões	2
Montemor-o-Velho	JI Montemor-o-Velho	Gatões	1
Total			6

Fonte: Levantamento.

Quadro 113 - Crianças residentes na Freguesia de Gatões que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

1º Ciclo do Ensino Básico

Contrariamente ao que se verifica na Educação Pré-escolar, na EB1 Gatões são os alunos naturais da Freguesia de Gatões que se encontram em maior número (Quadro 114). De um total de 14 alunos matriculados, 12 são provenientes da Freguesia de Gatões. Os restantes dois alunos vêm das Freguesias de Liceia e Montemor-o-Velho.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Gatões	Gatões	Casal Nossa Sent	1
		Gatões	7
		Vale Grande	4
	Liceia	Raseira	1
	Montemor-o-Velho	Fonte Quente	1
	Total da Freguesia de Gatões		12
	Total das restantes Freguesias		2
	Total		14

Fonte: Levantamento.

Quadro 114 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Gatões, no ano lectivo de 2004/2005.



Quadro 115 - Alunos residentes na Freguesia de Gatões que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

No ano lectivo de 2004/2005 eram apenas quatro os alunos da Freguesia de Gatões que frequentavam o 1º CEB noutras freguesias do Município (valor inferior ao observado no Pré-escolar), todos residentes no lugar sede de freguesia (Quadro 115). Os quatro alunos frequentavam o 1º CEB distribuídos de igual forma pela EB1 Liceia (Freguesia de Liceia), EB1 Montemor-o-Velho e EB1 Quinhendros (Freguesia de Montemor-o-Velho) e EB1 Seixo de Gatões (Freguesia de Seixo de Gatões).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Liceia	EB1 Liceia	Gatões	1
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Gatões	1
	EB1 Quinhendros	Gatões	1
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	Gatões	1
Total			4

Fonte: Levantamento.

Previsão

No que respeita às crianças nascidas e registadas na Freguesia de Gatões entre 1992 e 2003, pode verificar-se que o ritmo de nascimentos não se realizou de um modo uniforme, existindo, no entanto, uma nítida

Quadro 116 - Nascimentos na Freguesia de Gatões, entre 1991 e 2003.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	7
1993	10
1994	3
1995	4
1996	1
1997	2
1998	6
1999	4
2000	5
2001	5
2002	2
2003	3

Fonte: INE.

tendência para o decréscimo a partir do ano de 1994 (Quadro 116). Entre 1992 e 2003 o número de nascimentos é em média de cerca de quatro por ano. O número mínimo de nascimentos registados na Freguesia de Abrunheira foi de um nascimento no ano de 1996 e o número máximo foi de dez nascimentos no ano de 1993.

Análise do JI da rede particular sem fins lucrativos da Freguesia de Gatões

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Gatões foi significativamente superior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que se deve, na realidade, à existência de um elevado número de crianças residentes noutras freguesias do Município a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar (Figura 125).

Do total de 22 crianças matriculadas no JI Gatões no ano lectivo transacto, 17 eram provenientes de outras freguesias do Município. O facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencer à rede particular sem fins lucrativos explica o porquê de apenas cinco das 14 crianças nascidas na freguesia se encontrarem matriculadas no JI Gatões no ano lectivo transacto.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, para os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 o número de nascimentos aponta para um significativo decréscimo da população escolar, passando de 14 a 10 crianças disponíveis, isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias ou mesmo de outros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo.

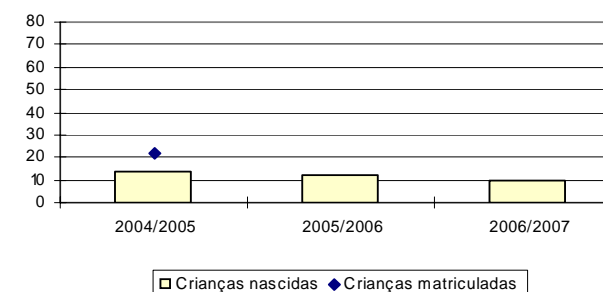


Figura 125 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Gatões entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



JI Gatões



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	9	8	5	22	1	1

O facto do JI Gatões integrar a rede particular sem fins lucrativos justifica que, à semelhança do observado em instituições de características idênticas, do total de 22 crianças a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo 2004/2005, apenas cinco residissem na Freguesia de Gatões, sendo as restantes 17 crianças provenientes de outras freguesias do Município, em especial da Freguesia de Arazede (Quadro 117).

Quadro 117 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Gatões.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Gatões	2	2	2	2
Arazede	2	3	2	3
Volta da Tocha	3	2	4	2
Carapinheira (Carapinheira)	2	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	9	7	10	9

Fonte: INE.

Análise da EB1 da Freguesia de Gatões

Tendo em conta os padrões observados na última década de que as crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia têm vindo a frequentar o estabelecimento de ensino do 1º CEB local, é possível prever que, apesar da subida do número de alunos que vão dar entrada no 1º CEB nos anos lectivos de 2006/2007, 2007/2008 e 2009/2010, a tendência indica uma diminuição do número de alunos (Figura 130). Entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2009/2010 espera-se um decréscimo de três alunos.

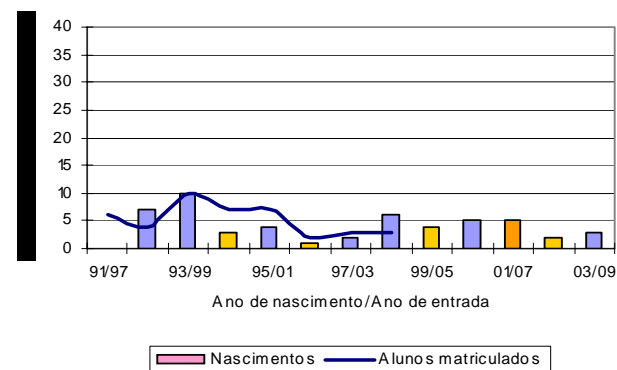


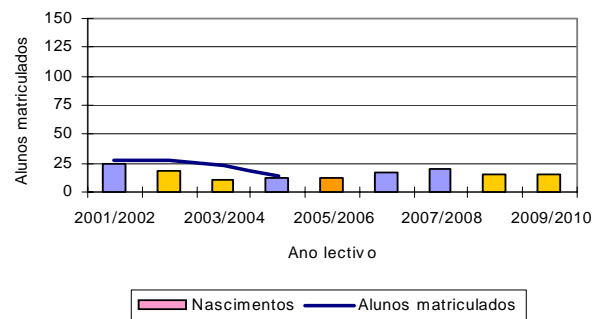
Figura 130 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Gatões entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Do mesmo modo, tendo em linha de conta a totalidade da população escolar, ou seja, as crianças matriculadas nos quatro anos do 1º CEB, é possível constatar-se que o padrão de evolução da população escolar se mantém, com as crianças que nasceram na freguesia a frequentarem o estabelecimento de ensino de 1º CEB local, o que confirma a diminuição do número de alunos matriculados a partir do ano lectivo de 2008/2009, isto caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que parece verificar-se, pois do total de 13 crianças nascidas na freguesia, 12 encontravam-se matriculadas no estabelecimento de ensino do 1º CEB local no ano lectivo transacto (Figura 131).



Figura 131 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Gatões entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Gatões



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	3	3	2	6	14	1	2

A EB1 Gatões apresenta no período em análise uma diminuição do número de alunos (-44%, que corresponde a menos 11 crianças). No entanto, esta tendência de decréscimo não se processou de forma regular (Figura 132). Se até ao ano lectivo de 1998/1999 o total de alunos oscilou entre os 19 alunos registados no ano lectivo de 1994/1995 e os 25 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992, entre os anos lectivos de 1999/2000 e 2002/2003 verificou-se um aumento da população escolar, que chegou a atingir um total de 27 alunos matriculados no ano lectivo de 2000/2001, valor que se manteve estável nos dois anos lectivos seguintes. Todavia, nos últimos dois anos lectivos verificou-se uma diminuição da população escolar, atingindo no ano lectivo transacto o total de apenas 14 alunos matriculados (-48,15%, que corresponde a menos 13 crianças).

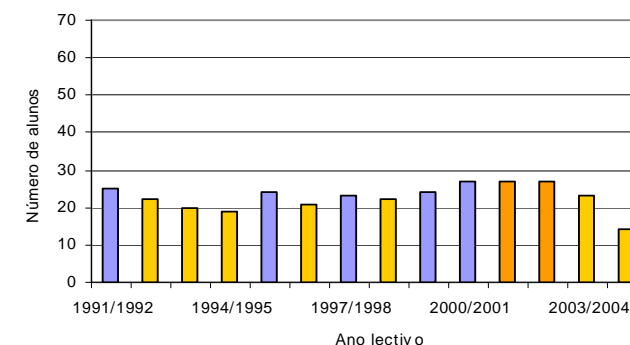


Figura 132 - Evolução do número de alunos na EB1 Gatões entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.

Tendo em linha de conta que o número de nascimentos ocorridos na área de influência da EB1 Gatões regista um ligeiro aumento entre 1999 e 2001 (Quadro 118), torna-se possível esperar um ligeiro aumento da população escolar entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2007/2008. O número total de alunos previsto varia entre os 12 alunos no ano lectivo de 2005/2006 e os 15 alunos no ano lectivo de 2007/2008, nunca ultrapassando o limite de 20 alunos (Quadro 119 e Figura 133), isto caso este estabelecimento de ensino venha a ser frequentado apenas pelas crianças nascidas nos lugares de Gatões e Vale Grande, facto que na realidade parece não verificar-se.



Quadro 118 -
Nascimentos
ocorridos seis
anos antes da
entrada dos
alunos no 1º
ano na EB1
Gatões.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Gatões	2	2	2	2	2	2	2
Vale Grande	0	2	0	0	2	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	4	2	2	4	4	4

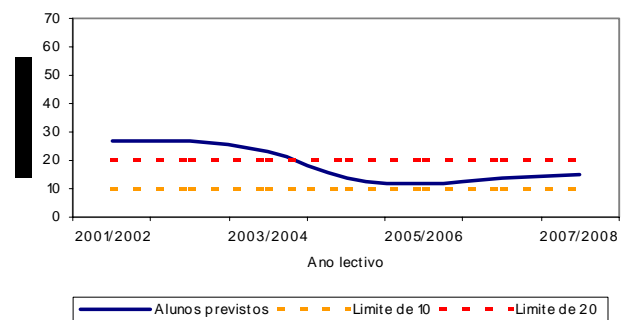
Fonte: INE.

Quadro 119 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Gatões
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	7	7	10	3	27
2002/2003	2	9	6	10	27
2003/2004	3	4	7	9	23
2004/2005	3	3	2	6	14
2005/2006	4	3	3	2	12
2006/2007	4	4	3	3	14
2007/2008	4	4	4	3	15

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 133 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Gatões
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.



2.2.6. Freguesia de Liceia

Constituída por seis lugares, a Freguesia de Liceia registou, no último período intercensitário, um decréscimo de 107 habitantes, passando de 1 466 para 1 359 habitantes, o que corresponde a uma variação populacional negativa de -7,30% (Quadro 120). Esta tendência de decréscimo populacional é comum aos diferentes lugares que integram a freguesia. Destaca-se, no entanto, o lugar sede de freguesia, que regista uma

diminuição de apenas dois habitantes, valor que representa uma variação populacional negativa de -0,68%.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Canosa	33	22	-33,33
Arroia	88	75	-14,77
Pisão	299	258	-13,71
Viso	546	519	-4,95
Raseira	164	156	-4,88
Liceia	295	293	-0,68
Total	1466	1359	-7,30

Quadro 120 -
Variação
populacional
na Freguesia
de Liceia, de
1991 a 2001.

Fonte: Levantamento.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede escolar da Freguesia de Liceia é composta apenas por um único estabelecimento de Educação Pré-escolar, o JI Liceia, que pertence à rede particular sem fins lucrativos. O 1º CEB possui dois estabelecimentos de ensino, a EB1 Liceia e a EB1 Viso, ambas pertencentes à rede pública (Quadro 121 e Figura 134).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Liceia	Particular sem fins lucrativos
1º CEB	EB1 Liceia	Pública
	EB1 Viso	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 121 -
Rede
educativa da
Freguesia de
Liceia, no ano
lectivo de
2004/2005.

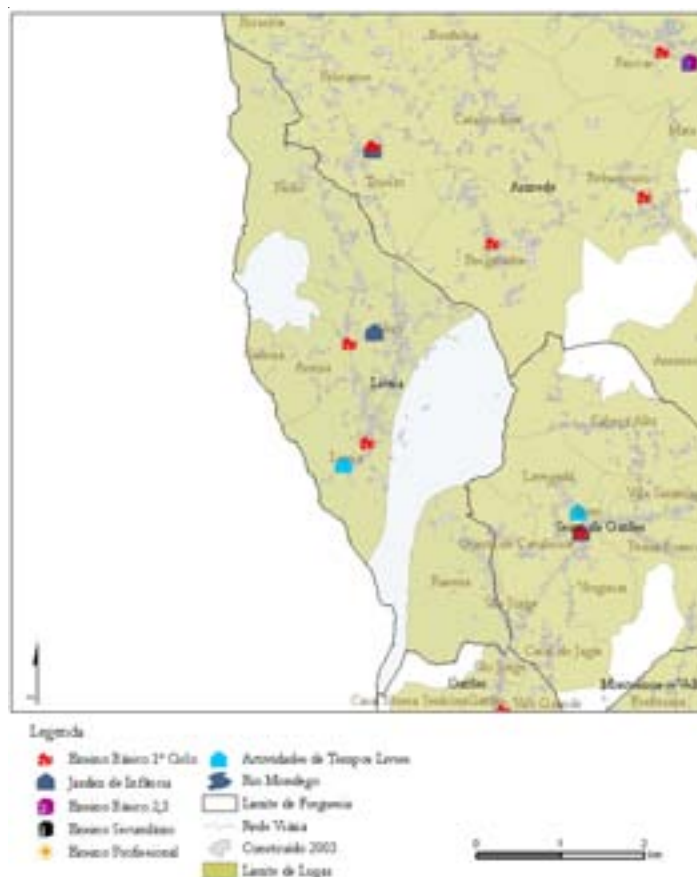
A Freguesia de Liceia conta ainda com um Centro de Actividade de Tempos Livres, o ATL Liceia, que abrange não só as EB1's da freguesia, bem como os alunos da Freguesia de Arazede que frequentam a EB1 Tojeiro (Quadro 122). Pertencente à rede particular sem fins lucrativos, é dinamizado pela Associação Fernão Mendes Pinto.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Liceia	Junta de Freguesia de Liceia	EB1 Liceia; EB1 Viso; EB1 Tojeiro	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 122 -
Centro de
Actividades de
Tempos Livres
da Freguesia
de Liceia, no
ano lectivo de
2004/2005.

Figura 134 - Rede educativa da Freguesia de Liceia, no ano lectivo 2004/2005.





Educação Pré-escolar (Rede particular sem fins lucrativos)

Do total de 20 crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar na Freguesia de Liceia no ano lectivo transacto, apenas 13 residiam na própria freguesia (Quadro 123). No que respeita às restantes sete crianças, três eram provenientes da Freguesia de Arazede, uma da Freguesia de Montemor-o-Velho e três da Freguesia de Seixo de Gatões.

Quadro 123 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Liceia, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Liceia	Liceia	Arroia	1
		Liceia	6
		Viso	6
	Arazede	Casal do Gaio	1
		Resgatados	2
	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	1
	Seixo de Gatões	Lavegada	3
	Total da Freguesia de Liceia		13
	Total das restantes Freguesias		7
Total		20	

Fonte: Levantamento.

No ano lectivo transacto eram três as crianças nascidas na Freguesia de Liceia que frequentavam a Educação Pré-escolar fora da área de residência, as quais se encontravam matriculadas nos JI's Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis (Freguesia de Carapinheira), Gatões (Freguesia de Gatões) e Seixo de Gatões (Freguesia de Seixo de Gatões), sendo este último o único pertencente à rede pública (Quadro 124). As crianças que frequentavam o JI Gatões e o JI Seixo de Gatões eram provenientes do lugar de Raseira, lugar periférico, que faz fronteira com as duas freguesias.

Quadro 124 - Crianças residentes na Freguesia de Liceia que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Liceia	1
Gatões	JI Gatões	Raseira	1
Seixo de Gatões	JI Seixo de Gatões	Raseira	1
Total			3

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

Dos 41 alunos que frequentavam o 1º CEB na Freguesia de Liceia no ano lectivo transacto, apenas um era residente noutra freguesia do Município, aluno que era proveniente da Freguesia de Gatões e que frequentava a EB1 Liceia (Quadro 125).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Liceia	Liceia	Liceia	10
		Viso	3
	Gatões	Gatões	1
EB1 Viso	Liceia	Arroia	6
		Liceia	1
		Pisão	3
		Viso	17
	Total da Freguesia de Liceia		40
	Total das restantes Freguesias		1
	Total		41

Fonte: Levantamento.

Na Freguesia de Liceia encontra-se bem patente um padrão muito comum em alguns sectores rurais do Baixo Mondego, onde se observa uma relação de saída/entrada de alunos amplamente favorável à primeira. Desta forma, embora os estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais sejam frequentados por alunos da própria freguesia, observa-se um número significativo de alunos que frequentam o 1º CEB noutros estabelecimentos de ensino do Município. No ano lectivo transacto eram 19 os alunos residentes na freguesia que frequentavam o 1º CEB fora da área de residência, praticamente um terço dos alunos em idade escolar da freguesia (Quadro 126). Destes 19 alunos, 11 frequentavam a EB1 Tojeiro (Freguesia de Arazede) e seis frequentavam a EB1 Seixo Gatões (Freguesia de Seixo de Gatões). As restantes duas crianças frequentam a EB1 Montemor-o-Velho e a EB1 Gatões.

Quadro 125 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Liceia, no ano lectivo de 2004/2005.



Quadro 126 - Alunos residentes na Freguesia de Liceia que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

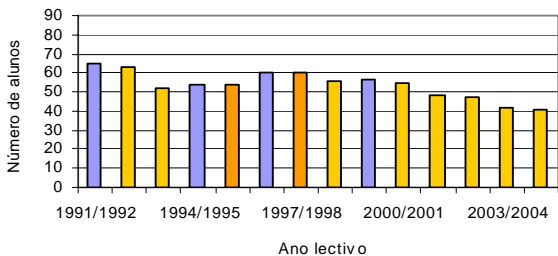
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Gatões	EB1 Gatões	Raseira	1
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Pisão	1
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	Raseira	6
Arazede	EB1 Tojeiro	Pisão	11
Total			19

Fonte: Levantamento.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Ao analisar-se a evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Liceia entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005, constata-se que a população escolar registou um decréscimo de -36,92%, valor que corresponde a menos 24 alunos matriculados (Figura 135). Todavia, este decréscimo não se apresentou uniforme. Assim, entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1999/2000 a população escolar manteve-se relativamente estável, oscilando entre os 65 alunos matriculados no ano lectivo 1991/1992 e os 52 alunos matriculados no ano lectivo de 1993/1994. A partir do ano lectivo de 2000/2001 o decréscimo foi contínuo, passando de 55 alunos matriculados no ano lectivo de 2000/2001 a 41 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que representa menos 14 alunos, que corresponde a uma taxa de variação de -25,45%.

Figura 135 - Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico na Freguesia de Liceia entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

Nos últimos 12 anos a média de nascimentos na Freguesia de Liceia foi de cerca de 13 por ano (Quadro 127). No entanto, o ritmo dos nascimentos não se distribui de forma homogénea, oscilando entre os 10 nascimentos no ano de 2000 e os 19 nascimentos no ano de 1993. Com excepção do ano de 2002, que registou 18 nascimentos, a tendência dos últimos anos aponta para uma diminuição do número de nascimentos, facto que deverá vir a reflectir-se na evolução futura da população escolar.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	13
1993	19
1994	14
1995	14
1996	14
1997	12
1998	11
1999	12
2000	10
2001	12
2002	18
2003	11

Fonte: INE.

Quadro 127 - Nascimentos na Freguesia de Liceia, entre 1991 e 2003.

Análise do JI da rede particular sem fins lucrativos da Freguesia de Liceia

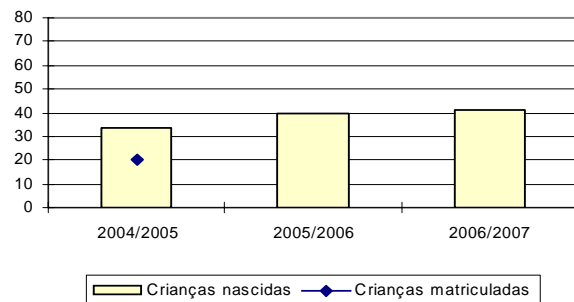
No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Liceia foi claramente inferior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia (Figura 136). O facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencer à rede particular sem fins lucrativos explica o porquê de apenas 13 das 34 crianças nascidas na freguesia se encontrarem matriculadas no JI Liceia no ano lectivo transacto. As restantes sete crianças matriculadas eram provenientes de outras freguesias do Município de Montemor-o-Velho.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos dois anos lectivos



seguintes o número de nascimentos deixa antever um aumento da população escolar, passando do total de 34 a 41 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007 (20,59%, o que corresponde a um aumento de 7 crianças), isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, facto que, apesar de pouco significativo, parece verificar-se.

Figura 136 -
Previsão do
número de
crianças no
JI da
Freguesia
de Linceia
entre os
anos lectivos
2004/2005 e
2006/2007.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI Linceia



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	10	4	6	20	1	1

À semelhança do observado em instituições de características idênticas, além das crianças residentes na Freguesia de Linceia, no ano lectivo 2004/2005 o JI Linceia era frequentado por sete crianças provenientes de outras freguesias do Município (Quadro 128). No entanto, estas freguesias não podem ser consideradas como área de influência, uma vez que, como já foi anteriormente referido, a proveniência destas crianças pode variar em função de múltiplas variáveis.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Linceia	3	2	3	5
Viso	4	5	6	2
Lavegada (Seixo de Gatões)	2	0	0	2
Resgatados (Arazede)	8	3	4	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	17	10	13	12

Fonte: INE.

Quadro 128 - Nascimentos ocorridos
três anos antes à entrada dos alunos
no Jardim-de-Infância de Linceia.

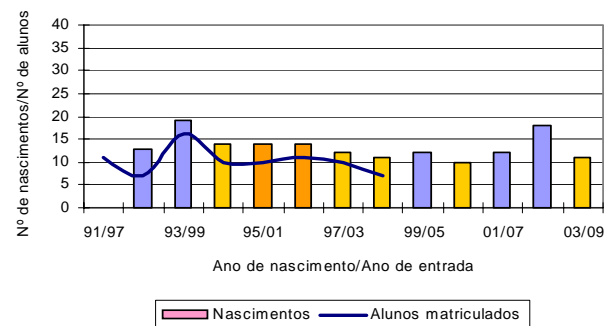
Análise das EB1's da Freguesia de Linceia

Na Freguesia de Linceia o total de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB é sempre inferior ao número de nascimentos registados nos seis anos anteriores correspondentes, o que indica a existência de crianças nascidas na freguesia a frequentarem outros estabelecimentos de ensino do 1º CEB (Figura 137).

Considerando apenas os números dos nascimentos registados na Freguesia de Linceia, prevê-se que o número de alunos que irão iniciar o 1º CEB nos próximos anos lectivos na Freguesia de Linceia se mantenha entre os 10 alunos, no ano lectivo de 2006/2007, e os 12 alunos, nos anos lectivos de 2005/2006 e 2007/2008. Apenas no ano lectivo de 2008/2009 o número total de alunos a dar entrada no 1º ano do 1º CEB ultrapassa os 12 alunos, com um total de 18 alunos matriculados, o que corresponde a uma taxa de crescimento da população escolar de 50%, que representa um aumento de 6 alunos.



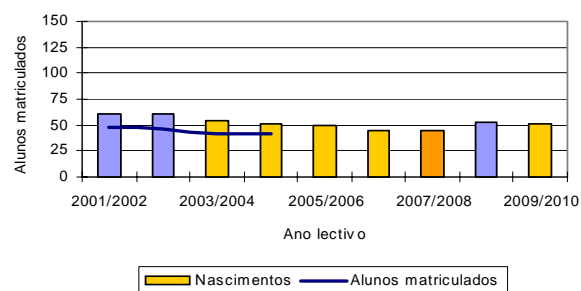
Figura 137 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Liceia entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

De igual modo, e analisando apenas as crianças nascidas e registadas na Freguesia de Liceia no período correspondente aos anos de frequência, verifica-se que poderá vir a ocorrer um ligeiro aumento da população escolar no 1º CEB entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2009/2010 (4,08%, que corresponde a um aumento de apenas dois alunos). Todavia, este aumento não se verificará de forma uniforme, oscilando entre ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 138), isto sem ter em consideração a saída de crianças da área de residência para frequentar outros estabelecimento de ensino do 1º CEB, facto que, na realidade, se tem vindo a assumir como bastante significativo. No ano lectivo transacto apenas 40 das 51 crianças nascidas na freguesia se encontravam matriculadas nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais, sendo 19 as crianças residentes na freguesia a frequentar o 1º CEB noutras freguesias do Município.

Figura 138 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Liceia entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.



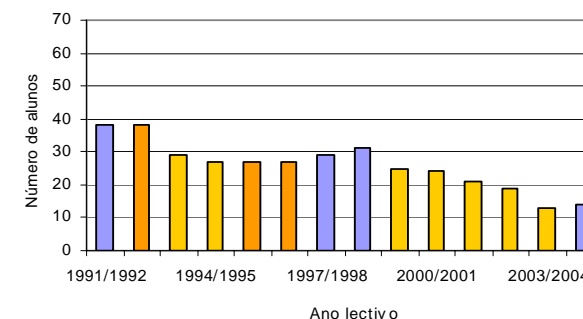
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Liceia



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	3	2	4	5	14	1	1

Com excepção dos anos lectivos de 1997/1998 e 1998/1999, a população escolar da EB1 Liceia tem vindo a registar um decréscimo contínuo, mais acentuado a partir do ano lectivo de 1999/2000 (Figura 139). Durante os 14 anos em estudo verificou-se um decréscimo de 24 alunos, passando de um total de 38 alunos no ano lectivo de 1991/1992 para apenas 14 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que corresponde a uma taxa de crescimento negativo de -63,16%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 139 - Evolução do número de alunos na EB1 Liceia entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Considerando apenas os nascimentos no lugar de Liceia (Quadro 129), prevê-se uma subida do número de alunos que irão frequentar o 1º CEB no ano lectivo de 2007/2008, isto mesmo sem ter em consideração a proveniência de alunos de outros lugares da freguesia, facto que tem vindo a verificar-se (Quadro 130 e Figura 140). O número total de alunos previsto varia entre os 10 alunos no ano lectivo de 2006/2007 e os 13 alunos no ano lectivo de 2007/2008, quantitativos populacionais que podem ser considerados suficientes para manter o estabelecimento de ensino em funcionamento, considerando o limite de 10 alunos. Todavia, caso seja instituído pelo Ministério da Educação o limite de 20 alunos este estabelecimento de ensino deixa de ter viabilidade de funcionamento, situação a que se deve associar o facto deste estabelecimento de ensino apresentar apenas uma sala de aulas.

Quadro 129 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Liceia.

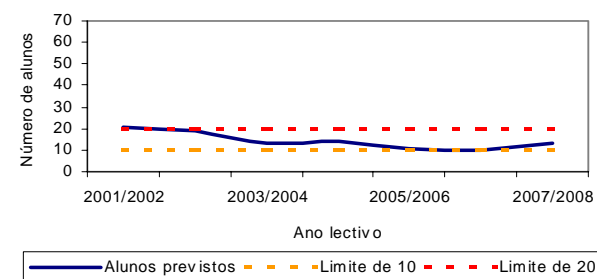
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Liceia	2	2	2	3	2	3	5
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	2	2	2	3	2	3	5

Fonte: INE.

Quadro 130 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Liceia entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	4	7	7	21
2002/2003	5	4	4	6	19
2003/2004	1	5	6	1	13
2004/2005	3	2	4	5	14
2005/2006	2	3	2	4	11
2006/2007	3	2	3	2	10
2007/2008	5	3	2	3	13

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC e Levantamento.

EB1 Viso

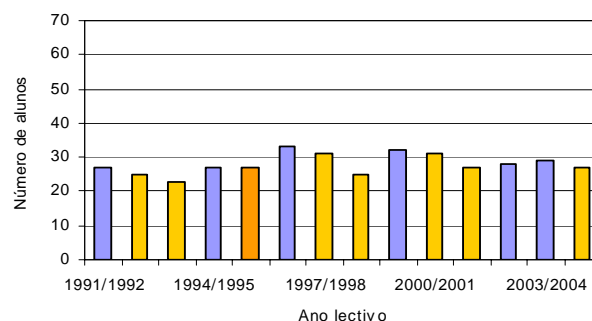


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	4	8	7	8	27	2	2

A população escolar da EB1 Viso apresenta uma evolução bastante distinta da grande maioria dos estabelecimentos de ensino do Município de Montemor-o-Velho, mantendo a população escolar relativamente estável ao longo do período em análise (Figura 141). O número de alunos matriculados oscila entre os 23 alunos no ano lectivo de 1993/1994 e os 33 alunos matriculados no ano lectivo de 1996/1997. O total de alunos matriculados no ano lectivo transacto é de 27 alunos, curiosamente valor análogo ao registado no ano lectivo de início de análise.



Figura 141 - Evolução do número de alunos na EB1 Viso entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

O decréscimo do número de nascimentos no ano de 2001 na área de influência da EB1 Viso pode pôr fim a esta tendência de manutenção da população escolar (Quadro 131), esperando-se uma diminuição do número de alunos no ano lectivo de 2007/2008, passando de 27 alunos no ano lectivo de 2004/2005, a 23 alunos matriculados (-14,81%, que corresponde a menos quatro alunos), o que pode ser agravado caso se mantenha a contínua perda de crianças nascidas na área de influência deste estabelecimento de ensino (Quadro 132 e Figura 142). Apesar desta tendência de decréscimo, este estabelecimento de ensino não integra o grupo das escolas em risco de encerramento, mesmo no caso de se considerar o limite de 20 alunos.

Quadro 131 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Viso.

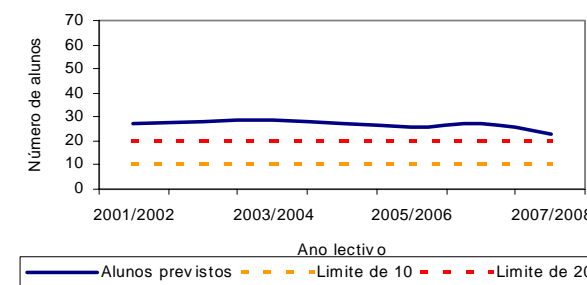
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Arroia	2	0	2	2	0	0	0
Pisão	0	4	3	2	2	2	2
Viso	6	4	6	4	5	6	2
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	8	8	11	8	7	8	4

Fonte: INE.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	7	8	8	4	27
2002/2003	6	7	7	8	28
2003/2004	9	7	6	7	29
2004/2005	4	8	7	8	27
2005/2006	7	4	8	7	26
2006/2007	8	7	4	8	27
2007/2008	4	8	7	4	23

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 132 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Viso entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 142 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Viso entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



2.2.7. Freguesia de Meãs do Campo

A Freguesia de Meãs do Campo, constituída por sete lugares, acompanha a tendência da grande maioria das freguesias do Município de Montemor-o-Velho, verificando uma diminuição da população residente no último período intercensitário (-2,61%, que representa menos 46 alunos). Pela positiva distinguem-se apenas a sede de freguesia e o lugar de Casal

Novo, com 24,26% e 13,28%, respectivamente. Os lugares de Quintas (-2,41%) e Coutada (-1,96%) registam os decréscimos populacionais menos significativos (Quadro 133).

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Calaçotas	69	47	-31,88
Lagar de Pinheiro	136	110	-19,12
Vale Canosa	319	265	-16,93
Meãs de Cima	235	211	-10,21
Quintas	249	243	-2,41
Coutada	357	350	-1,96
Casal Novo	256	290	13,28
Meãs de Baixo	169	210	24,26
Total	1762	1716	-2,61

Fonte: INE.

Quadro 133 - Variação populacional na Freguesia de Meãs do Campo, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Meãs do Campo é composta por um JI, o JI Meãs do Campo, e dois estabelecimentos de ensino do 1º CEB, a EB1 Casal Novo e a EB1 Meãs do Campo, todos eles pertencentes à rede pública (Quadro 134 e Figura 143).

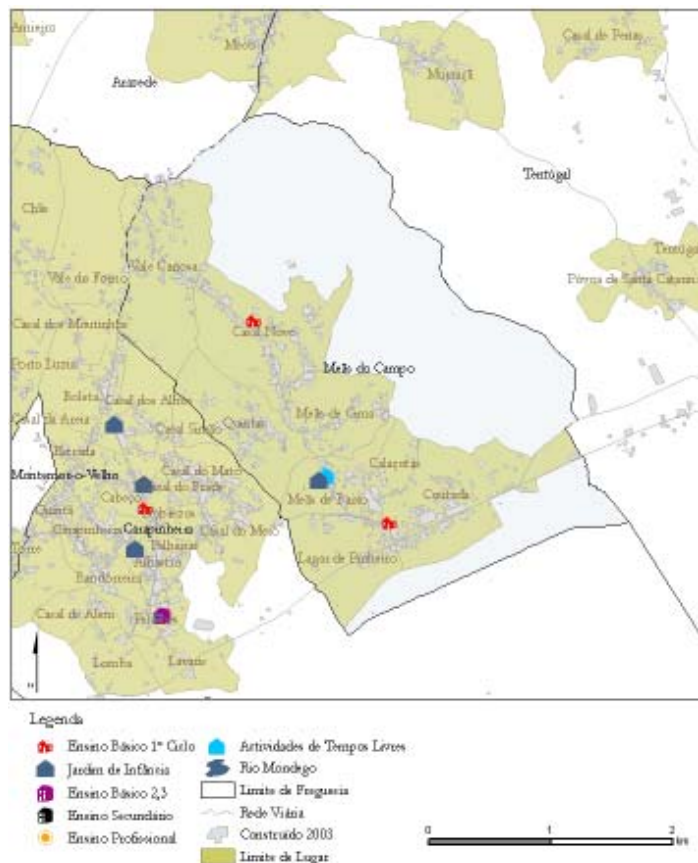
Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Meãs do Campo	Pública
1º CEB	EB1 Casal Novo	Pública
	EB1 Meãs do Campo	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 134 - Rede educativa da Freguesia de Meãs do Campo, no ano lectivo de 2004/2005.

Integrando a rede particular sem fins lucrativos, encontra-se a funcionar no Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo o ATL Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo, que abrange os dois estabelecimentos do 1º CEB da Freguesia de Meãs do Campo (Quadro 135).

Figura 143
- Rede
educativa
da
Freguesia
de Meãs do
Campo, no
ano lectivo
2004/2005.





Quadro 135 - Centro de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Meãs do Campo, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo	Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo	EB1 Meãs do Campo; EB1 Casal Novo.	Particular sem fins lucrativos

Fonte: *Levantamento*.

Educação Pré-escolar

No ano lectivo transacto o estabelecimento de Educação Pré-escolar da Freguesia de Meãs do Campo era frequentado por um total de 60 crianças, das quais apenas 36 eram residentes na freguesia (Quadro 136). Das restantes freguesias do Município de Montemor-o-Velho vinham 21 crianças. Há ainda a registar a frequência deste estabelecimento de ensino por uma criança da Freguesia de Sanguinheira, pertencente ao Município de Cantanhede, e duas crianças da Freguesia de Lamarosa, pertencente ao Município de Coimbra.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Meãs do Campo	Meãs do Campo	Calaçotas	4
		Casal Novo	5
		Coutada	7
		Lagar de Pinheiro	1
		Meãs de Baixo	6
		Meãs de Cima	3
		Quintas	4
		Vale Canosa	6
	Arazede	Faíscas	1
		Meco	4
	Carapinheira	Carapinheira	1
		Casal do Frade	1
		Casal do Mato	1
	Montemor-o-Velho	Casal do Raposo	1
		Montemor-o-Velho	3
		Murraça	2
	Tentúgal	Portela	4
		Póvoa de Santa Catarina	2
		Tentúgal	1
	Sanguinheira (Cantanhede)	Fervença de Baixo	1
	Lamarosa (Coimbra)	Lamarosa	2
	Total da Freguesia de Meãs do Campo		36
	Total das restantes Freguesias		24
	Total		60

Fonte: *Levantamento*.

Quadro 136 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Meãs do Campo, no ano lectivo de 2004/2005.



Apesar do elevado número de crianças residentes na Freguesia de Meãs do Campo a frequentar o JI local, encontram-se ainda nove crianças a frequentar a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município de Montemor-o-Velho (Quadro 137). Cinco crianças frequentam a Educação Pré-escolar na Freguesia da Carapinheira, duas matriculadas no JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis e três no JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira. No que respeita às restantes quatro crianças, três frequentavam o JI Ilda Moreno (Freguesia de Montemor-o-Velho) e uma frequentava o JI Centro Infante D. Pedro (Freguesia de Tentúgal).

Quadro 137 - Crianças residentes na Freguesia de Meãs do Campo que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Quintas	1
		Vale Canosa	1
	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Meãs de Cima	1
		Meãs de Baixo	1
		Vale Canosa	1
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Meãs de Baixo	1
		Meãs de Cima	2
Tentúgal	JI Centro Infante D. Pedro	Meãs de Baixo	1
	Total		9

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

De um total de 73 crianças que frequentavam o 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo no ano lectivo transacto, apenas cinco eram provenientes de outras freguesias (Quadro 138). Dos dois estabelecimentos do 1º CEB da freguesia, apenas a EB1 Meãs do Campo regista a matrícula de alunos provenientes de outras freguesias, recebendo quatro alunos da Freguesia de Tentúgal e um aluno da Freguesia de São Silvestre, que pertence ao Município de Coimbra. A fidelização dos alunos aos estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais é evidente, como o comprova a inexistência de alunos residentes na Freguesia de Meãs do Campo a frequentar o 1º CEB noutras freguesias do Município.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB1 Casal Novo	Meãs do Campo	Casal Novo	13	
		Quintas	8	
		Vale Canosa	10	
EB1 Meãs do Campo	Meãs do Campo	Calaçotas	4	
		Coutada	17	
		Lagar de Pinheiro	5	
		Meãs de Baixo	6	
		Meãs de Cima	3	
		Quintas	1	
		Vale Canosa	1	
		Tentúgal	Murraça	2
			Póvoa de Santa Catarina	2
		São Silvestre (Coimbra)	Quimbres	1
	Total da Freguesia de Meãs do Campo		68	
	Total das restantes Freguesias		5	
	Total		73	

Fonte: Levantamento.

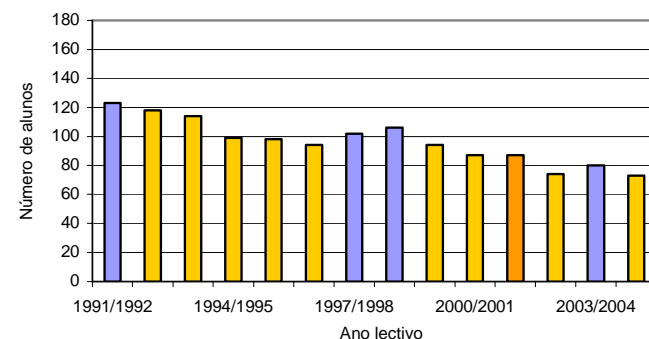
Quadro 138 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo, no ano lectivo de 2004/2005.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Com excepção dos anos lectivos de 1997/1998 e 1998/1999, a população escolar no 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo tem vindo a registar um decréscimo contínuo, mais acentuado a partir do ano lectivo de 1999/2000 (Figura 144). Durante o período em estudo verificou-se um decréscimo de 50 alunos, passando de um total de 123 alunos no ano lectivo de 1991/1992 para 73 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que corresponde a uma taxa de evolução negativa da população escolar de -40,65%.



Figura 144 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

Entre 1992 e 2003 foram registados na Freguesia de Meãs do Campo 173 nascimentos, o que determina uma média de cerca de 14 por ano (Quadro 139). O número de nascimentos oscila entre os 8 nascimentos verificados no ano de 2000 e os 25 nascimentos registados no ano de 2001, o que comprova o ritmo irregular a que os nascimentos se verificam.

Quadro 139 - Nascimentos na Freguesia de Meãs do Campo, entre 1991 e 2003.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	15
1993	17
1994	17
1995	11
1996	11
1997	18
1998	9
1999	15
2000	8
2001	25
2002	16
2003	11

Fonte: INE.

Análise do JI da Freguesia de Meãs do Campo

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Meãs do Campo foi significativamente superior à inicialmente prevista com base na análise dos nascimentos registados na freguesia, o que se deve à existência de um elevado número de crianças provenientes de fora da área de residência a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar (Figura 145).

Do total de 60 crianças matriculadas no JI Meãs do Campo no ano lectivo transacto, 24 eram provenientes de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, o que indica que do total de 48 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 36 se encontravam matriculadas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo transacto.

Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam maioritariamente o estabelecimento de Educação Pré-escolar local e considerando o aumento do número de nascimentos, passando de 48 a 52 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007, é possível prever-se um crescimento da população escolar, a que acresce a habitual proveniência de crianças de outras freguesias ou mesmo de outros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo.

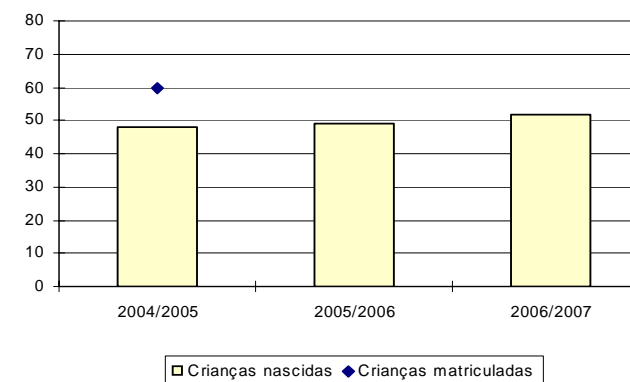


Figura 145 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Meãs do Campo entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

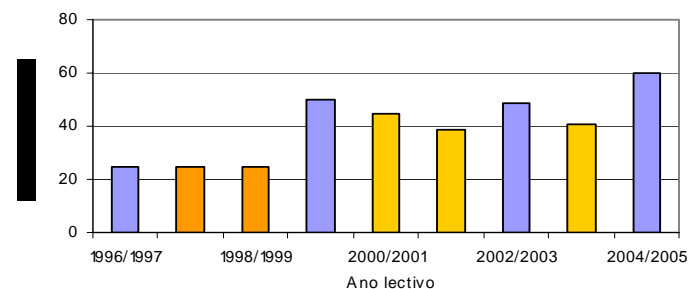


JI Meãs do Campo



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Pública	16	19	25	60	3	3

O JI Meãs de Campo apresenta uma evolução bastante invulgar da população escolar (Figura 146), para o que contribuiu o elevado número de nascimentos registados entre 1998 e 2001 (Quadro 140). No período em estudo registou uma taxa de crescimento de 140%, o que corresponde a um aumento de 35 crianças, passando de 25 crianças no ano lectivo de 1996/1997 para 60 crianças matriculadas no ano lectivo transacto. No entanto, este crescimento não se registou de forma contínua, pois até ao ano lectivo de 1998/1999 o número de alunos matriculados manteve-se com um total de 25 alunos, o que corresponde a uma só sala de aula. Nos anos lectivos seguintes a população escolar oscilou entre os 39 alunos no ano lectivo de 2001/2002 e os 60 alunos matriculados no ano lectivo transacto.



Fonte: DRECE Levantamento.

Figura 146 - Evolução do número de crianças no JI Meãs do Campo entre os anos lectivos 1996/1997 e 2004/2005.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Calaçotas	0	2	0	0
Casal Novo	3	2	2	2
Coutada	4	4	2	3
Quintas	2	2	2	4
Meãs do Baixo	3	3	2	2
Meãs de Cima	2	0	0	2
Vale Canosa	2	2	5	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	16	15	13	16

Fonte: INE

Quadro 140 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Meãs do Campo.

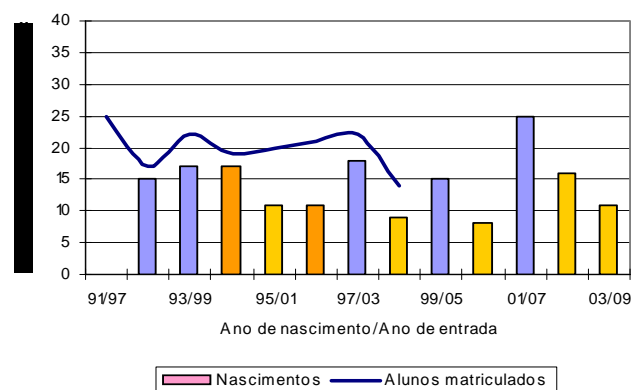
Análise das EB1's da Freguesia de Meãs do Campo

Na Freguesia de Meãs do Campo o total de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB foi sempre superior ao número de nascimentos registados, em especial nos anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003, em que o número de alunos matriculados foi praticamente o dobro dos nascimentos registados na freguesia no período correspondente (Figura).

Tendo em linha de conta os padrões observados na última década de que o número de crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia têm vindo a frequentar os estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais, em especial quando se observa a relação entre os matriculados no 1º ano do 1º CEB e os nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores



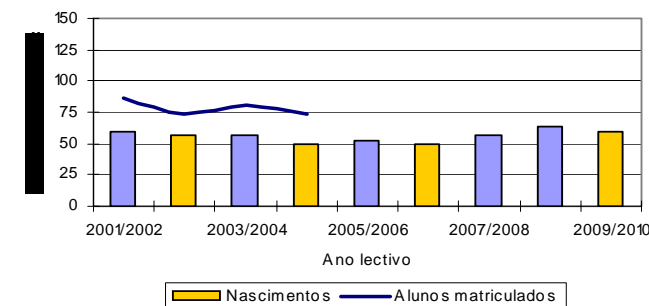
Figura 147 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Comparando o número de alunos matriculados no 1º CEB com o número de nascimentos registados no período correspondente, confirma-se que entre o ano lectivo de 2001/2002 e 2004/2005 o número de alunos matriculados é sempre superior aos nascimentos registados na Freguesia de Meãs do Campo (Figura 148).

Mesmo não tendo em consideração a proveniência de alunos de freguesias vizinhas ou mesmo de outros Municípios, situação que, apesar de pouco significativa, tende a manter-se, a análise dos nascimentos ocorridos na freguesia aponta para um ligeiro crescimento nos próximos anos lectivos, crescimento este mais acentuado entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 148 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Meãs do Campo entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

EB1 Casal Novo

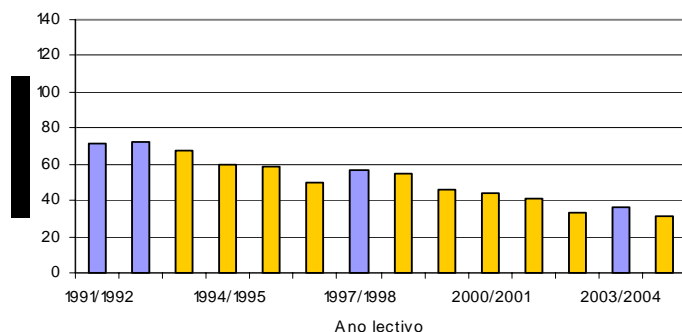


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Número de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	8	9	6	8	31	2	3	2	77,5	Normal

Com excepção de ligeiros aumentos que ocorreram pontualmente, a EB1 Casal Novo regista uma diminuição contínua do número de alunos, passando de 71 alunos no ano lectivo de 1991/1992 a apenas 31 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que representa menos 40 alunos, que corresponde a uma taxa de crescimento negativa de -56,34% (Figura 149).



Figura 149 - Evolução do número de alunos na EB1 Casal Novo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

De acordo com os nascimentos registados na área de influência da EB1 Casal Novo (Quadro) e prevalecendo a premissa de que são os alunos residentes nos lugares de Casal Novo, Quintas e Vale Canosa que frequentam este estabelecimento de ensino, prevê-se que a população escolar se mantenha relativamente estável nos próximos anos lectivos, oscilando entre os 31 alunos no ano lectivo de 2005/2006 e os 32 alunos matriculados nos dois anos lectivos seguintes (Quadro 142 e Figura 150).

Quadro 141

Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Casal Novo.

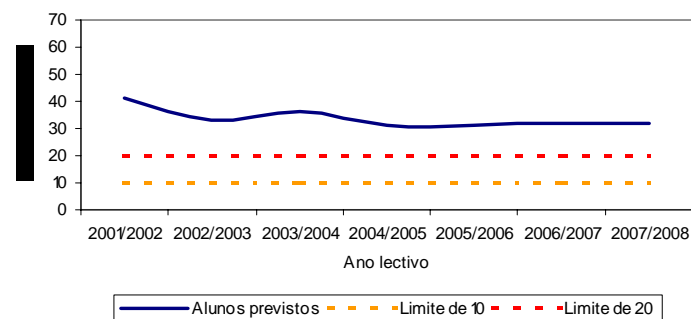
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Casal Novo	3	2	3	3	2	2	2
Quintas	0	3	2	2	2	2	4
Vale Canosa	5	2	2	2	2	5	3
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	8	7	7	7	6	9	9

Fonte: INE

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	9	9	12	11	41
2002/2003	4	11	8	10	33
2003/2004	10	8	8	10	36
2004/2005	8	9	8	6	31
2005/2006	6	8	9	8	31
2006/2007	9	6	8	9	32
2007/2008	9	9	6	8	32

Fonte: DREC, INE e Levantamento

Quadro 142 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Casal Novo entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 150 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Casal Novo entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



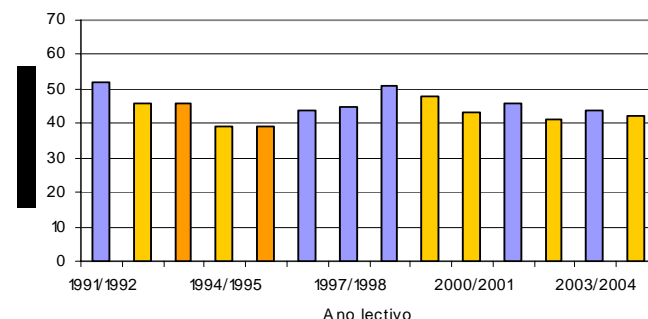
EB1 Meãs do Campo



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Número de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	6	12	10	14	42	2	2	3	70	Normal

Não obstante os ligeiros aumentos e decréscimos que ocorreram pontualmente e ao contrário do que se observa na esmagadora maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB da região, durante o período em análise o número de alunos matriculados na EB1 Meãs do Campo manteve-se relativamente estável, oscilando entre os 39 alunos nos anos

Figura 151 - Evolução do número de alunos na EB1 Meãs do Campo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

lectivos de 1994/1995 e 1995/1996 e os 52 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992 (Figura 151). Entre 1991/1992 e o ano lectivo transacto a população escolar registou uma diminuição de 10 alunos, o que corresponde a uma taxa de crescimento negativa de -19,23%.

De acordo com os nascimentos registados na área de influência da EB1 Meãs do Campo (Quadro 143), prevê-se que o número de alunos matriculados na EB1 Meãs do Campo irá sofrer um decréscimo significativo nos próximos anos lectivos, atingido um total de 32 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 144 e Figura 152), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios, facto que, apesar de pouco significativo, parece verificar-se.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Calaçotas	0	0	0	0	2	0	0
Coutada	5	0	4	4	4	2	3
Lagar de Pinheiro	2	0	0	2	2	2	2
Meãs de Baixo	2	2	2	3	3	2	2
Meãs de Cima	0	2	0	2	0	0	2
Início da escolaridade	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08
Total	9	4	6	11	11	6	9

Fonte: INE.

Quadro 143 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Meãs do Campo.

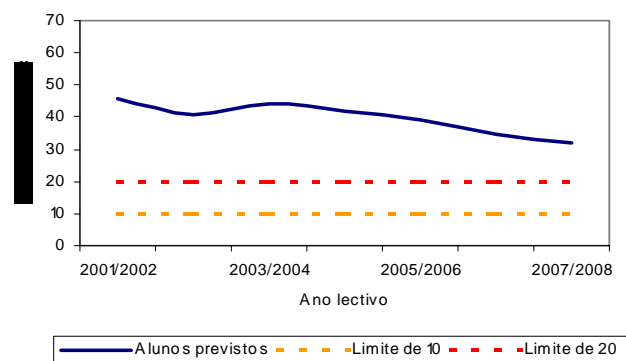
Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	11	10	11	14	46
2002/2003	7	11	12	11	41
2003/2004	12	11	10	11	44
2004/2005	6	12	10	14	42
2005/2006	11	6	12	10	39
2006/2007	6	11	6	12	35
2007/2008	9	6	11	6	32

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 144 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Meãs do Campo entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Figura 152 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Meãs do
Campo entre
os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

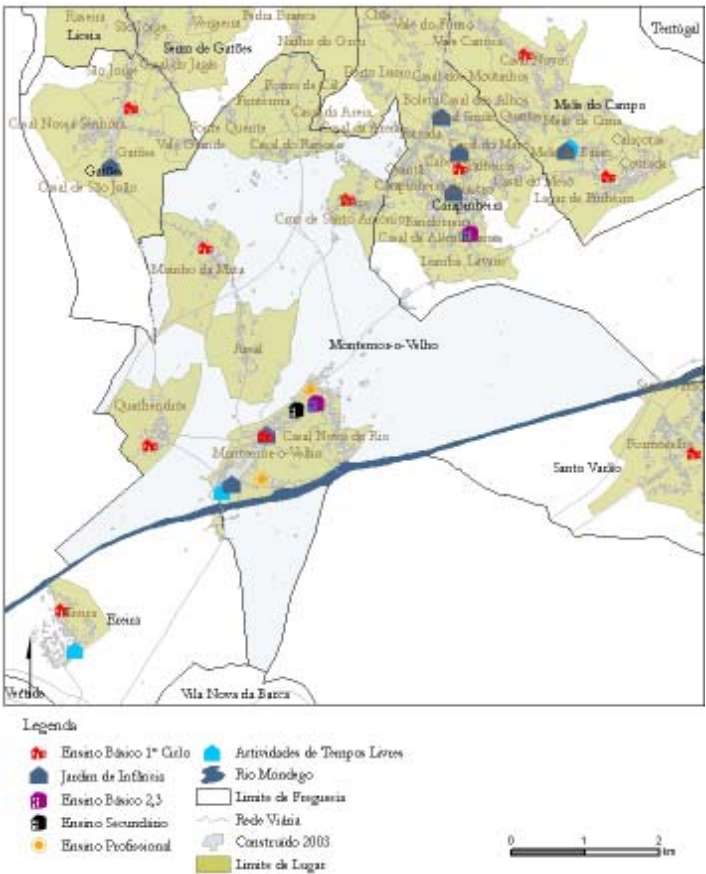
Como se pode concluir através da análise da previsão do número de alunos, nenhum dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB da freguesia integra o grupo das escolas em risco de encerramento, mesmo considerando o limite de 20 alunos. No entanto, enquanto a evolução da população escolar na EB1 Casal Novo se prevê estável, o mesmo não acontece na EB1 Meãs do Campo, onde se espera uma diminuição significativa do número de alunos matriculados até ao ano lectivo 2007/2008, o que apenas pode ser contrariado caso se mantenha a proveniência de alunos residentes noutras freguesias ou mesmo noutros Municípios para frequentar este estabelecimento de ensino.



2.2.8. Freguesia de Montemor-o-Velho

A Freguesia de Montemor-o-Velho regista no último período intercensitário uma dinâmica populacional positiva, com um crescimento de 457 habitantes, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 19,07% (Quadro 145). Este crescimento populacional deve-se à própria dinâmica natural e aos valores de mobilidade interna positivos. Além da sede de Município, apenas a Freguesia de Santo Varão, situada na margem esquerda

Figura 153 - Rede educativa da Freguesia de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



do rio Mondego, regista crescimento populacional na última década, embora as razões deste crescimento apresentem causas ligeiramente diferentes.

Não obstante a dinâmica positiva global da freguesia, observaram-se cinco lugares que registaram decréscimo populacional na última década: Areal (-21,19%), Torre (-16,33%), Moinho da Mata (-9,94%), Quinhendros (-7,96%) e Forno da Cal (-6,82%). Por outro lado, o lugar sede de freguesia, que apresenta o quantitativo populacional mais elevado de toda a freguesia, verificou um aumento de 126 habitantes na última década, o que equivale a um crescimento de 13,46%.

De destacar é o facto de três dos quatro estabelecimentos de ensino do 1º CEB da Freguesia de Montemor-o-Velho (EB1's Quinhendros, Moinho da Mata e Torre) se localizarem em três dos cinco lugares que registaram decréscimo populacional na última década, facto que justifica a crescente diminuição do número de alunos matriculados nestes estabelecimentos de ensino.

A Freguesia de Montemor-o-Velho, que em 1991 era constituída por 10 lugares, passou a integrar mais dois lugares. Os lugares de Rosmoninhal e Vale Louro, com 29 e 131 habitantes, respectivamente, viram a sua delimitação efectuada aquando dos últimos censos.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Areal	151	119	-21,19
Torre	49	41	-16,33
Moinho da Mata	362	326	-9,94
Quinhendros	289	266	-7,96
Forno de Cal	44	41	-6,82
Montemor-o-Velho	936	1062	13,46
Casal Nov o do Rio	185	231	24,86
Casal do Raposo	106	142	33,96
Fonterma	40	56	40,00
Fonte Quente	18	35	94,44
Rosmoninhal	-	29	-
Vale Louro	-	131	-
Total	2396	2853	19,07

Fonte: INE.

Quadro 145 - Variação populacional na Freguesia de Montemor-o-Velho, de 1991 a 2001.



Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Montemor-o-Velho, como sede de Município, é a única freguesia do Município a apresentar os quatro níveis de ensino, bem como o Ensino Profissional (Quadro 146 e Figura 153). A rede de Educação Pré-escolar é constituída por dois estabelecimentos de ensino, um pertencente à rede pública, o JI Montemor-o-Velho, e outro pertencente à rede particular sem fins lucrativos, o JI Ilda Moreno, da responsabilidade da Associação Fernão Mendes Pinto. O 1º CEB integra quatro estabelecimentos de ensino, a EB1 Moinho da Mata, a EB1 Montemor-o-Velho, a EB1 Quinhendros e a EB1 Torre. O 2º e 3º CEB encontram-se representados pela EB2,3 Jorge Montemor, o Ensino Secundário pela Escola Secundária Montemor-o-Velho e o Ensino Profissional pela Escola Profissional Montemor-o-Velho e pela Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte.

Quadro 146 -
Rede
educativa da
Freguesia de
Montemor-o-
Velho, no ano
lectivo de
2004/2005.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Ilda Moreno	Particular sem fins lucrativos
	JI Montemor-o-Velho	Pública
1º CEB	EB1 Moinho da Mata	Pública
	EB1 Montemor-o-Velho	Pública
	EB1 Quinhendros	Pública
	EB1 Torre	Pública
2º e 3º CEB	EB2,3 Jorge Montemor	Pública
Ensino Secundário	Escola Secundária Montemor-o-Velho	Pública
Ensino Profissional	Escola Profissional Montemor-o-Velho	Particular sem fins lucrativos
	Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Funcionando como um importante apoio aos pais e encarregados de educação encontram-se ainda em actividade dois Centros de Actividades de Tempos Livres, ambos da responsabilidade da Associação Fernão Mendes Pinto (Quadro 147). O ATL Montemor-o-Velho, destinado essencialmente ao apoio de crianças do 1º CEB, engloba alunos de apenas

dois estabelecimentos de ensino do 1º CEB da freguesia, a EB1 Montemor-o-Velho e a EB1 Quinhendros, apresentando ainda a frequência de um reduzido número de jovens provenientes da EB2,3 Jorge Montemor. Por outro lado, o ATL Jovem de Montemor-o-Velho, integrado na EB2,3 Jorge Montemor, dedica-se exclusivamente ao apoio dos alunos matriculados neste estabelecimento de ensino.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Jovem de Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge Montemor	EB2,3 Jorge Montemor	Rede particular sem fins lucrativos
ATL Montemor-o-Velho	ATL Montemor-o-Velho	EB1 de Montemor-o-Velho; EB1 de Quinhendros; EB2,3 Jorge Montemor	Rede particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 147 - Centro de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

Educação Pré-escolar

Das 98 crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar na Freguesia de Montemor-o-Velho no ano lectivo transacto, apenas 68 residiam nesta freguesia (Quadro 148). As restantes 30 crianças eram provenientes de lugares das Freguesias de Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Meãs do Campo, Santo Varão, Seixo de Gatões, Tentúgal, Verride e Vila Nova da Barca, bem como de lugares que integram os Municípios de Coimbra, Figueira da Foz e Soure.



Quadro 148 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Areal	3
		Casal Novo do Rio	1
		Moinho da Mata	1
		Montemor-o-Velho	16
		Quinhendros	4
	Carapinha	Torre	1
		Casal dos Alhos	1
		Gatões	1
	Tentúgal	Portela	1
		Tentúgal	1
JI Ilda Moreno	Montemor-o-Velho	Figueiró do Campo (Soure)	1
		Casal Novo do Rio	1
		Casal do Raposo	1
		Moinho da Mata	1
		Montemor-o-Velho	36
	Arazede	Quinhendros	1
		Torre	2
		Amieiro	1
		Faíscas	1
		Meco	2
	Carapinha	Carapinha	1
		Casal da Areia	1
	Ereira	Ereira	2
		Gatões	2
	Meãs do Campo	Meãs de Baixo	1
		Meãs de Cima	2
	Santo Varão	Formoselha	2
		Santo Varão	1
	Seixo de Gatões	Seixo	2
		Tentúgal	1
	Verride	Verride	2
		Vila Nova da Barca	1
	Santo António dos Olivais (Coimbra)	Coimbra	1
		Maiorca (Figueira da Foz)	1
	São Silvestre (Coimbra)	São Silvestre	1
		Total da Freguesia de Montemor-o-Velho	68
	Total das restantes Freguesias		30
	Total		98

Fonte: Levantamento.

Das 82 crianças residentes na Freguesia de Montemor-o-Velho que frequentavam a Educação Pré-escolar no ano lectivo de 2004/2005, apenas 14 se encontravam inscritas em JI's fora da área de residência (Quadro 149). A Freguesia de Carapinha era a que recebia o maior número de crianças, repartindo-se as oito crianças provenientes da Freguesia de Montemor-o-Velho pelos três estabelecimentos de Educação Pré-escolar existentes na freguesia. As restantes seis crianças distribuíam-se pelas Freguesias de Abrunheira (JI Abrunheira), Liceia (JI Liceia) e Meãs do Campo (JI Meãs do Campo).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Abrunheira	JI Abrunheira	Montemor-o-Velho	1
Carapinheira	JI Carapinheira	Torre	1
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Casal do Raposo	1
		Rosmaninhal	1
		Forno da Cal	1
Carapinheira	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	Casal do Raposo	2
		Torre	2
Liceia	JI Liceia	Montemor-o-Velho	1
Meãs do Campo	JI Meãs do Campo	Casal do Raposo	1
		Montemor-o-Velho	3
		Total	14

Quadro 149 - Crianças residentes na Freguesia de Montemor-o-Velho que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo transacto o 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho era frequentado por 121 alunos, dos quais apenas 21 alunos eram provenientes de outras freguesias (Quadro 150). A EB1 Montemor-o-Velho, devido à centralidade que apresenta, funciona como centro polarizador de alunos, o que justifica o elevado número de alunos matriculados, bem como a frequência neste estabelecimento de ensino de 18 dos 21 alunos provenientes de outras freguesias do Município de Montemor-o-Velho e mesmo de outros Municípios - Município da Figueira da Foz e de Soure. As restantes EB1's da Freguesia de Montemor-o-Velho, com uma população escolar bastante inferior, eram essencialmente frequentadas por crianças residentes na freguesia.



Quadro 150 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Moinho da Mata	Montemor-o-Velho	Areal	1
		Moinho da Mata	3
EB1 Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Areal	1
		Casal Novo do Rio	9
		Forno de Cal	1
		Moinho da Mata	2
		Montemor-o-Velho	53
		Quinhendros	7
	Arazede	Bebedouro	1
	Carapinheira	Lavaris	1
	Gatões	Gatões	1
	Liceia	Pisão	1
	Pereira	Pereira	1
	Santo Varão	Formoselha	1
		Santo Varão	2
	Seixo de Gatões	Ninho do Grou	1
		Seixo	1
	Vale Saramago	Vale Saramago	1
	Tentúgal	Portela	2
	Ereira	Ereira	1
	Verride	Verride	1
Figueiró do Campo (Soure)	Figueiró do Campo	1	
São Julião (Figueira da Foz)	Figueira da Foz	2	
EB1 Quinhendros	Montemor-o-Velho	Casal Novo do Rio	1
		Quinhendros	5
	Gatões	Gatões	1
EB1 Torre	Montemor-o-Velho	Casal do Raposo	8
		Torre	9
	Carapinheira	Casal da Areia	2
	Total da Freguesia de Montemor-o-Velho		100
	Total das restantes Freguesias		21
	Total		121

Fonte: Levantamento.

A existência de um elevado número de estabelecimentos de ensino do 1º CEB não impede a frequência de seis alunos residentes na Freguesia de Montemor-o-Velho em três EB1's do Município, nomeadamente nas EB1's Carapinheira, Gatões e Seixo de Gatões (Quadro 151).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Carapinheira	EB1 Carapinheira	Torre	3
Gatões	EB1 Gatões	Fonte Quente	1
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	Fonte Quente	2
Total			6

Fonte: Levantamento.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

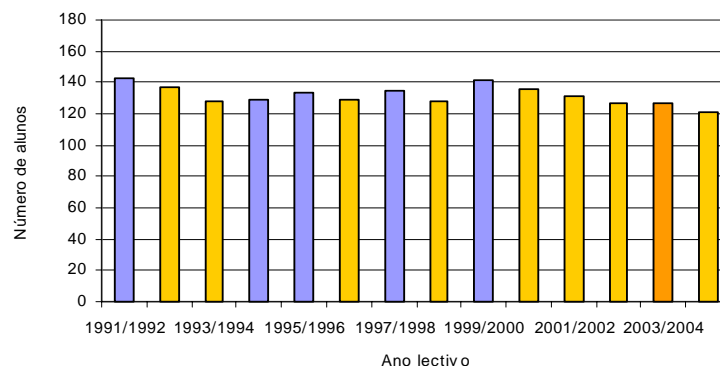
Apesar dos ligeiros aumentos e decréscimos que foi sofrendo pontualmente, a população escolar no 1º CEB da Freguesia de Montemor-o-Velho tem-se mantido relativamente estável, oscilando entre os 121 alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005 e os 143 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992 (Figura 154). Não obstante, no período em análise o número de alunos inscritos no 1º CEB registou um decréscimo de 22 alunos, o que corresponde a uma diminuição de -15,38%.

Esta tendência de decréscimo, mais evidente a partir do ano lectivo de 2000/2001, deve-se à crescente diminuição do número de alunos matriculados em três dos quatro estabelecimentos de ensino do 1º CEB da Freguesia de Montemor-o-Velho - EB1 Quinhendros, EB1 Moinho da Mata e EB1 Torre. A EB1 Montemor-o-Velho é o único estabelecimento de ensino da freguesia a registar aumento da população escolar.

Quadro 151 - Alunos residentes na Freguesia de Montemor-o-Velho que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 154 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

É a dinâmica demográfica e sócio-económica que permite à sede de Município funcionar como pólo de atracção de alunos, vindos das diversas freguesias que integram o Município de Montemor-o-Velho, bem como de outros Municípios, como se constata através da análise dos lugares de residência dos alunos que frequentaram a Educação Pré-escolar e o 1º CEB na freguesia no ano lectivo transacto. Muitas destas crianças vêm com os pais e encarregados de educação, que têm nesta freguesia o seu local de trabalho. É esta dinâmica que pode fazer com que a Freguesia de Montemor-o-Velho contrarie a tendência de decréscimo populacional, evidente quando se efectua uma análise atenta dos números dos nascimentos registados nos últimos anos.

Previsão

O número de crianças nascidas na Freguesia de Montemor-o-Velho entre 1992 e 2003 é em média de 31 nascimentos por ano, oscilando entre os 18 nascimentos no ano de 1996 e os 44 nascimentos no ano de 2000 (Quadro 152). Embora os nascimentos se distribuam de forma irregular, o ritmo de nascimentos é elevado, especialmente a partir do ano de 1999, em que, com excepção do ano de 2003, o número de registos nunca desce abaixo dos 40 nascimentos por ano. O elevado número de nascimentos vai, naturalmente, reflectir-se de forma positiva na evolução da população escolar.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	23
1993	27
1994	32
1995	25
1996	18
1997	30
1998	20
1999	40
2000	44
2001	40
2002	41
2003	32

Fonte: INE.

Quadro 152 - Nascimentos na Freguesia de Montemor-o-Velho, entre 1991 e 2003.

Análise dos JI's da Freguesia de Montemor-o-Velho

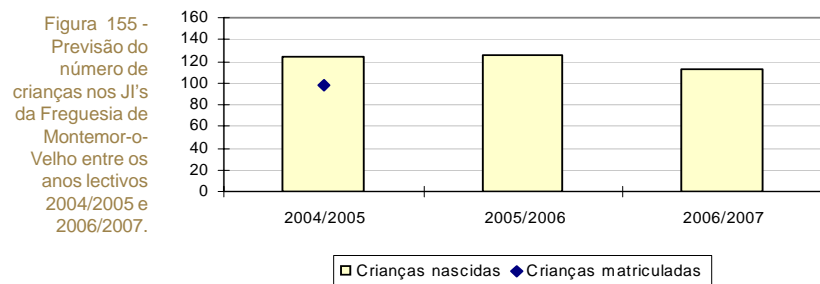
No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar a Educação Pré-escolar na Freguesia de Montemor-o-Velho foi inferior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que se deve à existência de crianças nascidas na freguesia a frequentar a Educação Pré-escolar fora da área de residência (Figura 155).

Do total de 98 crianças matriculadas na Educação Pré-escolar na freguesia no ano lectivo transacto, 30 eram provenientes de outras freguesias do Município e de outros Municípios, o que indica que do total de 124 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 68 se encontravam matriculadas na Educação Pré-escolar na freguesia no ano lectivo transacto. As crianças provenientes de outras freguesias do Município e de outros Municípios frequentavam maioritariamente o JI pertencente à rede particular sem fins lucrativos, existindo apenas cinco crianças fora da área de residência a frequentar o JI pertencente à rede pública.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos dois anos lectivos seguintes o número de nascimentos deixa antever uma diminuição da



população escolar, passando do total de 124 a 113 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007 (-8,87%, o que corresponde a menos de 11 crianças), isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

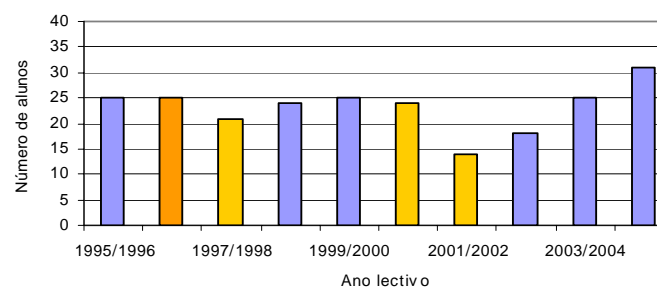
Estabelecimentos de ensino da rede pública

JI Montemor-o-Velho



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Número de educadores	Número de salas
Pública	2	12	17	31	2	2

Entre o ano lectivo de 1995/1996 e o ano lectivo transacto a população escolar no JI Montemor-o-Velho registou um aumento de seis crianças, passando de 25 a 31 crianças matriculadas, o que corresponde a um crescimento de 24% (Figura 156). Este crescimento foi, no essencial, o reflexo do aumento dos números dos nascimentos registados entre os anos de 2000 e 2001 (Quadro 153). Todavia, este crescimento não foi constante, tendo sido pontualmente interrompido por ligeiros decréscimos. O decréscimo mais significativo teve lugar entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002, onde a população escolar atingiu o valor mais baixo de todo o período em análise, com um total de apenas 14 crianças inscritas.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 156 - Evolução do número de crianças no JI Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Areal	0	0	0	0
Montemor-o-Velho	12	8	17	11
Quinhendros	2	2	4	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	14	10	21	13

Fonte: INE.

Quadro 153 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Montemor-o-Velho.



Estabelecimentos de ensino da rede particular sem fins lucrativos

JI Ilda Moreno



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	22	22	23	67	3	3

Tal como já foi referido anteriormente, o facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar integrar a rede particular sem fins lucrativos contribui para que este apresente uma área de influência mais abrangente (Quadro 154). Desta forma, além das crianças residentes na Freguesia de Montemor-o-Velho, o JI Ilda Moreno era frequentado por um elevado número de crianças residentes fora da área de influência deste estabelecimento de Educação Pré-escolar, provenientes de outras freguesias do Município (22 crianças) ou mesmo de outros Municípios (três crianças).

Lugar	1998	1999	2000	2001
Montemor-o-Velho	12	8	17	11
Torre	2	2	2	2
Ereira (Ereira)	4	2	5	7
Formoselha (Santo Varão)	5	7	14	9
Gatões (Gatões)	2	2	2	2
Meãs de Cima (Meãs do Campo)	2	0	0	2
Meco (Arazede)	2	0	2	3
Seixo (Seixo de Gatões)	0	0	2	2
Verride (Verride)	4	7	8	6
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	33	28	52	44

Fonte: INE.

Quadro 154 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Ilda Moreno.

Análise das EB1's da Freguesia de Montemor-o-Velho

Quando se observa a relação entre o número de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB e os nascimentos que ocorreram nos seis anos anteriores correspondentes, pode constatar-se que o número de alunos a frequentar o 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho é bastante superior ao número de nascimentos, o que indica a frequência de alunos fora da área de residência, em especial até ao ano lectivo de 2002/2003 (Figura 157).

Com base apenas na análise dos nascimentos ocorridos no período correspondente pode prever-se um significativo aumento da população escolar, mais evidente no ano lectivo de 2005/2006, passando de um total de 20 alunos no ano lectivo transacto a 40 alunos inscritos, o que corresponde a um aumento de 100%.

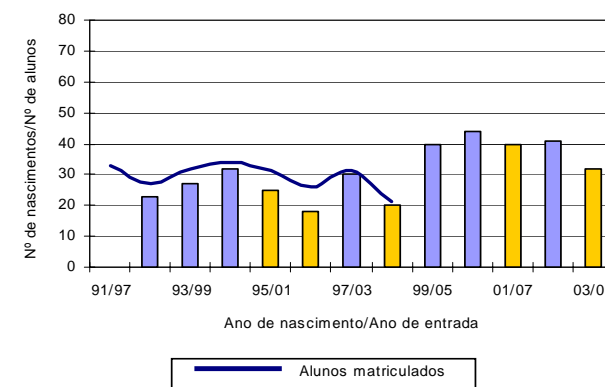


Figura 157 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

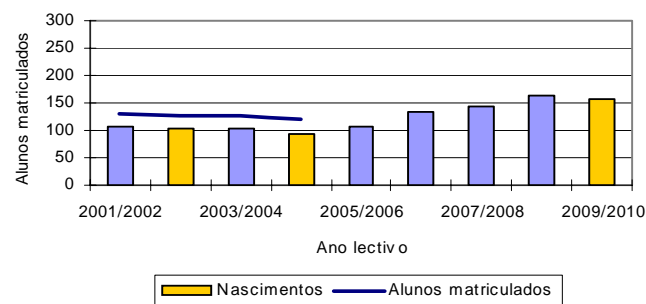
Do mesmo modo, tendo em linha de conta a totalidade da população escolar, ou seja, as crianças matriculadas no 1º CEB, é possível constatar que o padrão se mantém, esperando-se um aumento bastante significativo do número de alunos matriculados nos próximos anos lectivos, a que acresce a habitual proveniência de crianças de outras freguesias ou mesmo de outros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo (Figura 158).

Este aumento da população escolar não vai garantir o funcionamento da EB1 Moinho da Mata, da EB1 Quinhendros e da EB1 Torre, que se prevê que mantenham uma tendência regressiva, o que naturalmente



conduzirá ao encerramento destes três estabelecimentos de ensino a curto prazo. O crescimento do número de alunos matriculados vai reflectir-se essencialmente na dinâmica da EB1 Montemor-o-Velho, escolhida por muitos pais e encarregados de educação, devido à grande centralidade que a caracteriza, situação que pode levar à necessidade de aumentar o número de salas de aulas nos próximos anos lectivos.

Figura 158 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005



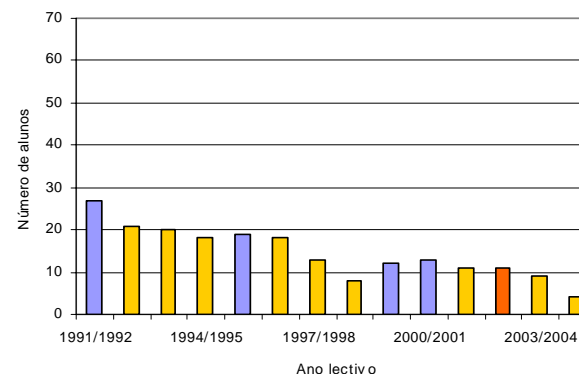
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Moinho da Mata



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Número de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	0	1	1	2	4	1	1	1	20	Normal

Com excepção dos ligeiros aumentos que ocorreram pontualmente, a população escolar na EB1 Moinho da Mata registou, no período em análise, uma diminuição bastante acentuada do número de alunos matriculados, passando de 27 alunos inscritos no ano lectivo de 1991/1992 a apenas quatro alunos inscritos no ano lectivo transacto, o que corresponde a um decréscimo de -85,16%, que representa menos 23 alunos (Figura 159). Considerando o limite de 20 alunos, a EB1 Moinho da Mata passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 1993/1994, situação que se agravou nos últimos anos lectivos.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 159 - Evolução do número de alunos na EB1 Moinho da Mata entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Embora se espere um ligeiro aumento da população escolar no ano lectivo de 2007/2008, como consequência do nascimento de três crianças no ano de 2001, a análise do número de nascimentos registados no lugar de Moinho da Mata permite concluir que dificilmente este estabelecimento de ensino vai conseguir assegurar o seu funcionamento (Quadro 159, Quadro 156 e Figura 160), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutros lugares da freguesia.



Quadro 155 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Moinho da Mata.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Moinho da Mata	2	2	0	2	2	0	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	2	0	2	2	0	3

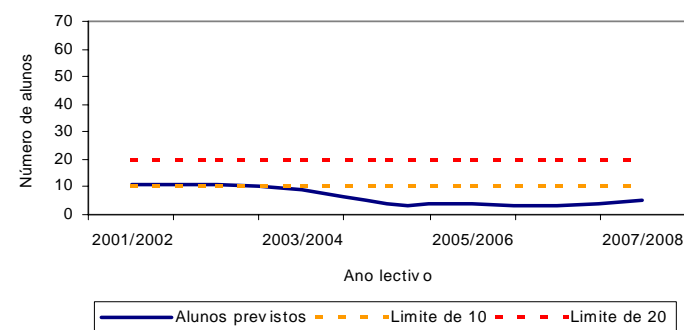
Fonte: INE.

Quadro 156 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Moinho da Mata entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	4	5	1	11
2002/2003	1	1	4	5	11
2003/2004	0	1	1	7	9
2004/2005	0	1	1	2	4
2005/2006	2	0	1	1	4
2006/2007	0	2	0	1	3
2007/2008	3	0	2	0	5

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 160 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Moinho da Mata entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Montemor-o-Velho



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Número de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	18	27	20	26	91	5	6	6	75,8	Normal

Com excepção de ligeiros decréscimos que ocorreram pontualmente, a EB1 Montemor-o-Velho é a única EB1 pertencente ao Município de Montemor-o-Velho a registar um aumento contínuo do número de alunos matriculados, passando de 55 alunos no ano lectivo de 1991/1992 a 91 alunos inscritos no ano lectivo transacto, o que representa um crescimento de 36 alunos, que corresponde a um incremento de 65,45% (Figura 161).

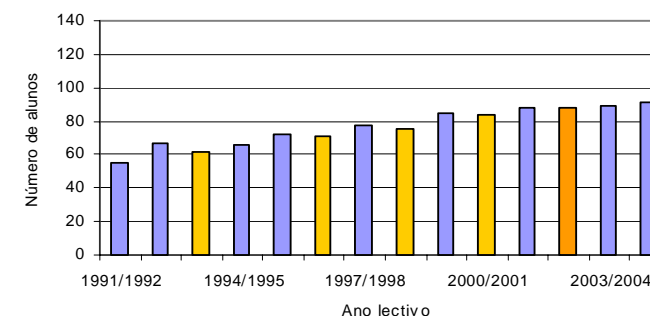


Figura 161 - Evolução do número de alunos na EB1 Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Fonte: DREC e Levantamento.



O número de nascimentos registados na área de influência da EB1 Montemor-o-Velho é relativamente elevado, atingindo o valor superior no ano de 2000, com um total de 23 nascimentos (Quadro 157), o que naturalmente se reflecte num aumento da população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino no ano lectivo de 2006/2007. Não obstante, espera-se uma ligeira diminuição do número de alunos matriculados entre o ano lectivo de 2004/2005 e 2007/2008, onde se prevê um total de 73 alunos inscritos (Quadro 158 e Figura 162), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo.

Quadro 157 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Montemor-o-Velho.

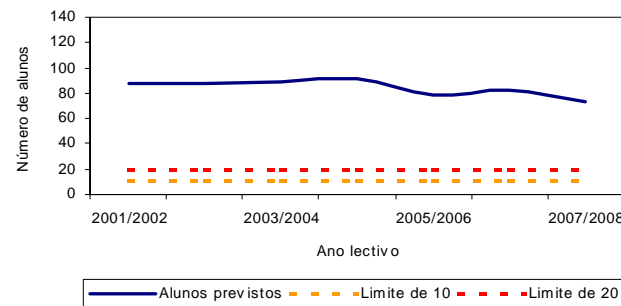
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Casal Novo do Rio	6	0	5	2	2	2	2
Moinho da Mata	2	2	0	2	2	0	3
Montemor-o-Velho	10	11	7	12	8	17	11
Quinhendros	2	3	2	2	2	4	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	20	16	14	18	14	23	18

Fonte: INE.

Quadro 158 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	24	24	22	18	88
2002/2003	20	25	20	23	88
2003/2004	24	18	25	22	89
2004/2005	18	27	20	26	91
2005/2006	14	18	27	20	79
2006/2007	23	14	18	27	82
2007/2008	18	23	14	18	73

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Quinhendros

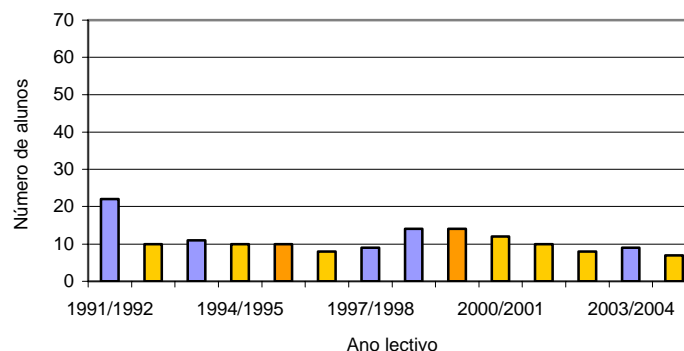


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Número de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	0	1	2	4	7	1	1	2	17,5	Normal

Apesar do aumento da população escolar entre os anos lectivos de 1997/1998 e 1999/2000, o número de alunos matriculados na EB1 Quinhendros sofreu uma diminuição bastante significativa entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005, passando de 22 a apenas sete alunos inscritos, o que representa um decréscimo de -68,18% (Figura 163). Considerando o limite de 20 alunos, a EB1 Quinhendros passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 1992/1993, não ultrapassando o total de 10 alunos matriculados nos últimos quatro anos lectivos.



Figura 163 - Evolução do número de alunos na EB1 Quinhendros entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DRECE Levantamento.

Apesar do ligeiro aumento do número de nascimentos registados na área de influência da EB1 Quinhendros no ano de 2000 (Quadro 159), o que naturalmente se reflecte de forma positiva na evolução da população escolar entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2007/2008, dificilmente este estabelecimento de ensino vai conseguir manter-se em funcionamento, mesmo considerando o limite de 10 alunos (Quadro 160 e Figura 164), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutros lugares da freguesia.

Quadro 159 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Quinhendros.

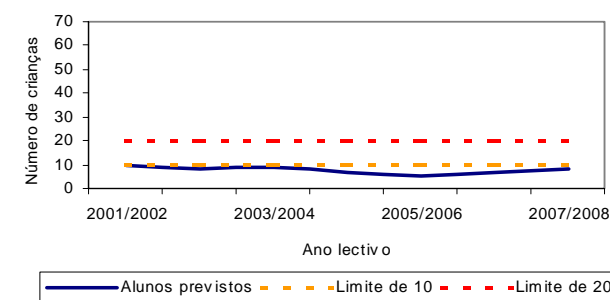
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Quinhendros	2	3	2	2	2	4	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	3	2	2	2	4	2

Fonte: INE

Quadro 160 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Quinhendros entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	2	3	0	5	10
2002/2003	2	4	2	0	8
2003/2004	2	2	3	2	9
2004/2005	0	1	2	4	7
2005/2006	2	0	1	2	5
2006/2007	4	2	0	1	7
2007/2008	2	4	2	0	8

Fonte: DREC, INE e Levantamento



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 164 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Quinhendros entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

EB1 Torre



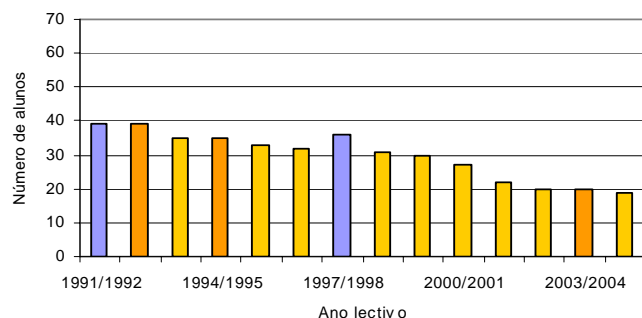
Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	3	5	4	7	19	2	2

Apesar da tendência de decréscimo, o número de alunos matriculados na EB1 Torre manteve-se relativamente estável até ao ano lectivo de 1997/1998, oscilando entre os 39 alunos inscritos no ano lectivo de 1991/1992 e o total de 32 alunos inscritos no ano lectivo de 1996/1997 (Figura 165). Não



obstante, no período em análise a população escolar da EB1 Torre registou um decréscimo significativo, passando a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo transacto, com um total de 19 alunos matriculados, isto considerando o limite de 20 alunos. Entre 1991/1992 e 2004/2005 o número de alunos inscritos na EB1 Torre sofreu uma diminuição de 20 alunos, o que corresponde a um decréscimo de -51,28%.

Figura 165 - Evolução do número de alunos na EB1 Torre entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

De acordo com os nascimentos registados na área de influência da EB1 Torre (Quadro 61), prevê-se que a população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino irá sofrer um decréscimo significativo nos próximos anos lectivos, passando de 19 alunos matriculados no ano lectivo transacto a apenas 11 alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 162 e Figura 166), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutros lugares da freguesia, facto que, na realidade, parece verificar-se.

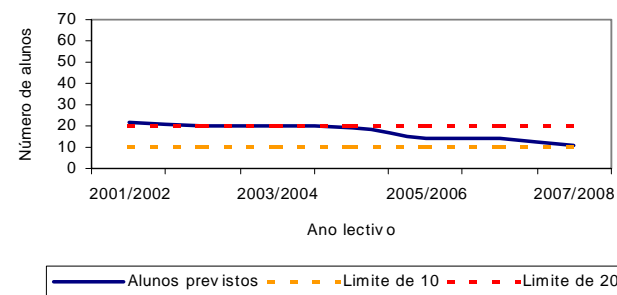
Quadro 161 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Torre.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Casal do Raposo	0	2	2	3	2	4	2
Torre	3	0	0	0	0	0	0
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	3	2	2	3	2	4	2

Fonte: INE

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	5	9	4	22
2002/2003	3	5	4	8	20
2003/2004	5	4	6	5	20
2004/2005	3	5	4	7	19
2005/2006	2	3	5	4	14
2006/2007	4	2	3	5	14
2007/2008	2	4	2	3	11

Fonte: DREC, INE e Levantamento



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 162 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Torre entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

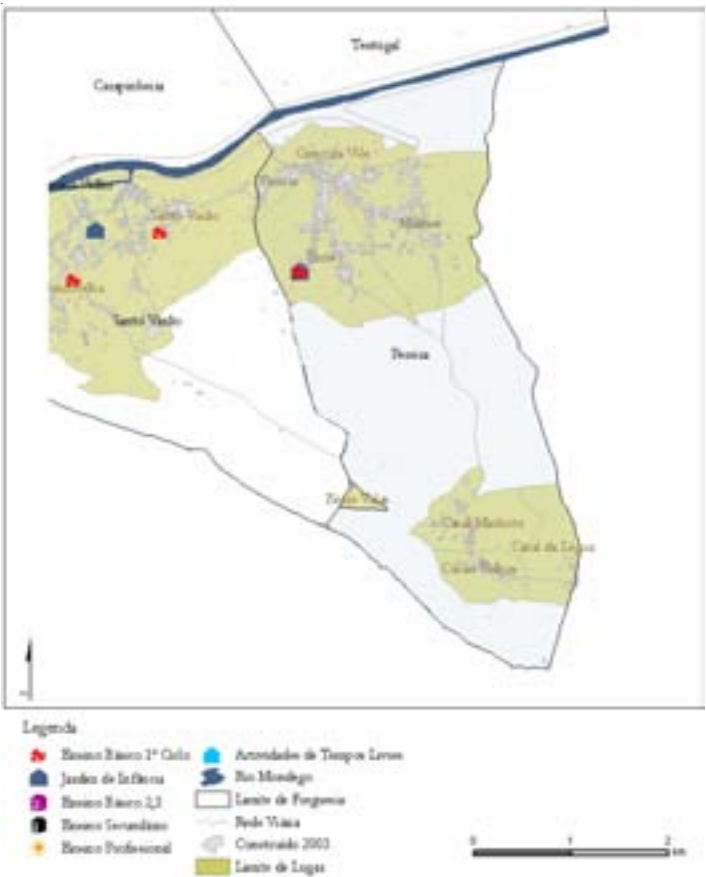
Figura 166 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Torre entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



2.2.9. Freguesia de Pereira

No último período intercensitário a Freguesia de Pereira verificou uma variação populacional de -11,70%, valor que corresponde a menos 297 habitantes (Quadro 163). Pela positiva destacou-se apenas o lugar de Cimo da Vila, que registou um aumento de 76 habitantes, o que representa uma taxa de crescimento de 27,84%. Salienta-se o lugar sede de freguesia, que verificou uma diminuição de 208 habitantes na última década, o que equivale a um decréscimo de -40,78%.

Figura 167 - Rede educativa da Freguesia de Pereira, no ano lectivo 2004/2005.



Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Casal da Léguas	48	28	-41,67
Pereira	510	302	-40,78
Torre	114	86	-24,56
Casal Minhoto	176	148	-15,91
Montes	788	701	-11,04
Casais Velhos	105	97	-7,62
Cimo da Vila	273	349	27,84
Total	2538	2241	-11,70

Fonte: INE.

Quadro 163 - Variação populacional na Freguesia de Pereira, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

Embora exista apenas um só estabelecimento de ensino na freguesia, a EBI Pereira, a Freguesia de Pereira apresenta uma rede educativa bastante abrangente, não sendo contemplada apenas pelo Ensino Secundário (Quadro 164 e Figura 167).

A nível municipal a rede educativa da Freguesia de Pereira foi talvez a que maiores alterações sofreu nos últimos anos, por um lado, com a criação da EBI Pereira, e, por outro, devido ao encerramento de três estabelecimentos de ensino do 1º CEB, a EB1 Pereira nº 2, que encerrou no ano lectivo de 1998/1999, e as EB1's Casais Velhos e Pereira nº 1, tendo ambas encerrado no ano lectivo de 2001/2002, o que coincide com a entrada em funcionamento da EBI Pereira no ano lectivo seguinte.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	EBI Pereira	Pública
1º CEB	EBI Pereira	Pública
2º e 3º CEB	EBI Pereira	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 164 - Rede educativa da Freguesia de Pereira, no ano lectivo de 2004/2005.



Os alunos que frequentam o 1º CEB na EBI Pereira encontram ainda à sua disposição um Centro de Actividades de Tempos Livres, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Pereira (Quadro 165). Este ATL funciona em duas salas distintas, uma localizada na EBI Pereira e outra situada num estabelecimento ensino do 1º CEB já encerrado, visto que a EBI Pereira apenas coloca à disposição uma sala para o funcionamento do ATL, a qual, naturalmente, não comporta o total de alunos.

Quadro 165 - Centros de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Pereira, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Santa Casa da Misericórdia de Pereira	Santa Casa da Misericórdia de Pereira e EBI Pereira	EBI Pereira	Rede particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar

As crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar na EBI Pereira no ano lectivo transacto provinham maioritariamente da Freguesia de Pereira, pois de um total de 38 crianças matriculadas, 27 eram residentes locais (Quadro 166). Das restantes freguesias do Município de Montemor-o-Velho apenas se encontrava representada a Freguesia de Santo Varão, de onde vinham cinco crianças. As restantes seis crianças provinham de lugares dos Municípios de Coimbra, Condeixa-a-Nova e Soure.

Quadro 166 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Pereira, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
EBI Pereira	Pereira	Montes	5
		Pereira	22
	Santo Varão	Formoselha	3
		Santo Varão	2
	Arzila (Coimbra)	Arzila	3
	Condeixa-a-Nova (Cond Condeixa)		1
	Vila Nova de Anços (So Vila Nova de Anços)		2
	Total da Freguesia de Pereira		27
	Total das restantes Freguesias		11
	Total		38

Fonte: Levantamento.

A fidelização das crianças nascidas na Freguesia de Pereira à área de residência é comprovada pelo facto de apenas uma criança frequentar a Educação Pré-escolar noutra freguesia do Município, o JI Ninho da Luz, que pertence à Freguesia de Santo Varão (Quadro 167).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Santo Varão	JI Ninho da Luz	Pereira	1

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

De igual modo, no 1º CEB o padrão de fidelização dos alunos à sua área de residência mantém-se (Quadro 168). De um total de 81 crianças inscritas no ano lectivo transacto, 71 eram naturais da Freguesia de Pereira, a que se juntam sete crianças provenientes da freguesia vizinha de Santo Varão. As restantes três crianças provinham de lugares do Município de Coimbra, mais concretamente de Ameal, Arzila e Vila Pouca.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EBI Pereira	Pereira	Casais Velhos	1
		Montes	1
		Pereira	69
	Santo Varão	Formoselha	5
		Santo Varão	2
	Ameal (Coimbra)	Ameal	1
	Arzila (Coimbra)	Arzila	1
	Cernache (Coimbra)	Vila Pouca	1
	Total da Freguesia de Pereira		71
	Total das restantes Freguesias		10
Total		81	

Fonte: Levantamento.

Da Freguesia de Pereira apenas se encontravam dois alunos a frequentarem o 1º CEB noutras EB1's do Município, uma na EB1 Santo Varão e outra na EB1 Montemor-o-Velho (Quadro 169).

Quadro 167 - Crianças residentes na Freguesia de Pereira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 168 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Pereira, no ano lectivo de 2004/2005.



Quadro 169 - Alunos residentes na Freguesia de Pereira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

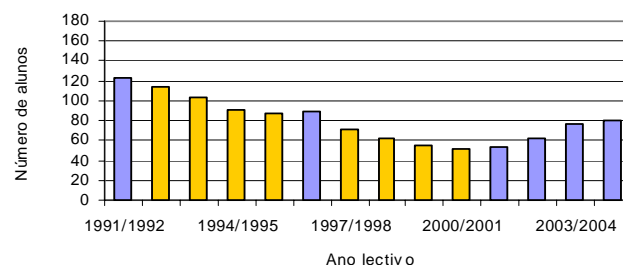
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Pereira	1
Santo Varão	EB1 Formoselha	Pereira	1
Total			2

Fonte: Levantamento.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

A Freguesia de Pereira registou no período em estudo uma diminuição significativa da população escolar, passando de 123 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992 a 81 alunos matriculados no ano lectivo transacto (Figura 168). Em termos percentuais esta diminuição traduziu-se num decréscimo de -34,15%, o que corresponde a menos 42 alunos. No entanto, esta diminuição não foi contínua, tendo sido contrariada nos últimos quatro anos lectivos por um ligeiro aumento da população escolar, que se traduziu num aumento de 30 alunos entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2004/2005. Este incremento da população escolar motivou a abertura da EBI Pereira no ano lectivo de 2002/2003, embora actualmente esta se encontre claramente subaproveitada.

Figura 168 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Pereira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

O número de crianças nascidas na Freguesia de Carapinheira entre 1992 e 2003 é em média de cerca de 16 nascimentos por ano, oscilando entre os 7 nascimentos, no ano de 1999, e os 22 nascimentos, nos anos de 1997, 2001 e 2002 (Quadro 170). Embora os nascimentos se distribuam de forma irregular, o ritmo de nascimentos é elevado, o que, apesar da tendência de decréscimo, se vai reflectir, de forma positiva, na evolução da população escolar.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	8
1993	15
1994	12
1995	14
1996	20
1997	22
1998	18
1999	7
2000	14
2001	22
2002	22
2003	13

Fonte: INE.

Quadro 170 - Nascimentos na Freguesia de Pereira, entre 1991 e 2003.

Análise do JI da Freguesia de Pereira

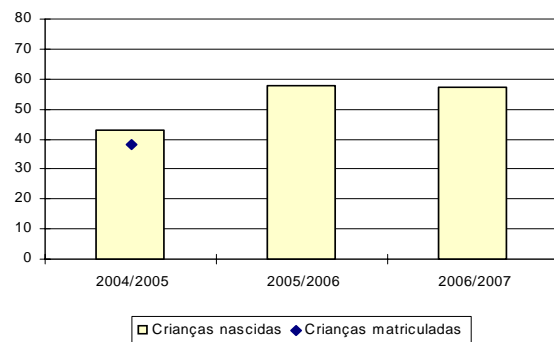
No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI da EBI Pereira foi inferior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia (Figura 169).

Do total de 38 crianças matriculadas no JI da EBI Pereira no ano lectivo transacto, 11 eram provenientes de outras freguesias do Município e de outros Municípios, o que indica que do total de 43 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 27 se encontravam inscritas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo transacto.



Não obstante, caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, nos dois anos lectivos seguintes o número de nascimentos deixa antever um aumento da população escolar, passando do total de 43 a 57 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007 (32,56%, o que corresponde a um aumento de 14 crianças), isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, facto que, apesar de pouco significativo, parece verificar-se.

Figura 169 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Pereira entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.



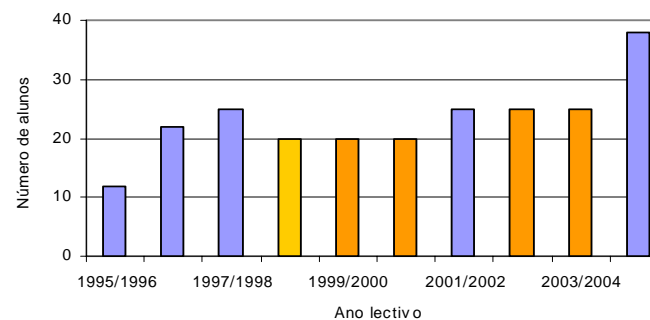
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI da EBI Pereira



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	18	11	9	38	2	2

O JI Pereira, presentemente a funcionar na EBI Pereira, registava, no ano lectivo transacto, 38 crianças matriculadas, o que corresponde a mais 26 crianças que as inscritas no ano lectivo de 1995/1996, valores que representam um crescimento de 72,73% (Figura 170). Durante o período em análise a população escolar mantém uma certa tendência de estabilização, como acontece entre os anos lectivos de 1998/1999 e 2000/2001, que mantém um total de 20 crianças matriculadas, e entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2003/2004, com um total de 25 crianças matriculadas. O crescimento mais significativo verificou-se no ano lectivo transacto, com um aumento de 13 crianças inscritas, o que corresponde a um crescimento de 52%. Este crescimento é acompanhado por um expressivo aumento do número de nascimentos registados na Freguesia de Pereira no ano de 2001 (Quadro 171).



Fonte: DREC e Levantamento.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Pereira	18	7	14	22
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	18	7	14	22

Fonte: DREC, INE e Levantamento

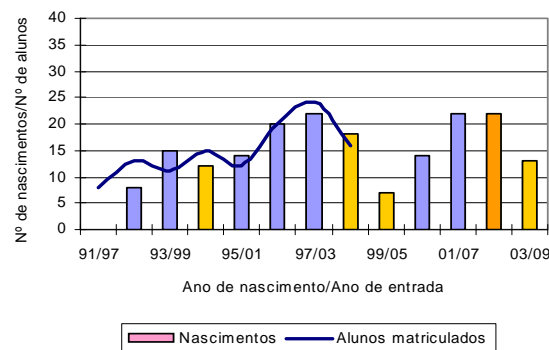
Figura 170 - Evolução do número de crianças no JI da EBI Pereira entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005.

Quadro 171 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI da EBI Pereira.



Análise da EB1 da Freguesia de Pereira

Na Freguesia de Pereira são maioritariamente os alunos residentes que frequentam o 1º ano do 1º CEB desta freguesia (Figura 171). Deste modo, com base na análise dos nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores na freguesia pode prever-se que o número de alunos a dar entrada no 1º ano do 1º CEB nos próximos anos lectivos sofra um aumento significativo entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2008/2009, aumento este apenas contrariado no ano lectivo de 2009/2010, que regista um decréscimo de 9 alunos.

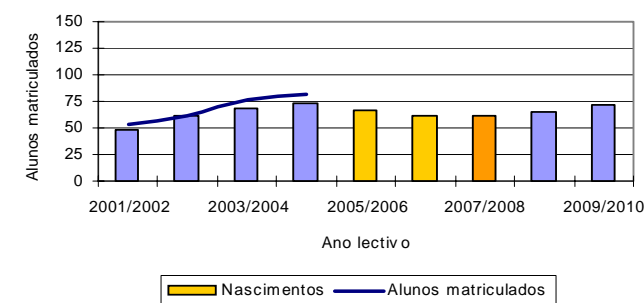


Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Embora a tendência geral indique que as crianças nascidas e registadas na Freguesia de Pereira frequentam os estabelecimentos de ensino locais, o total de crianças matriculadas no 1º CEB da freguesia é sempre ligeiramente superior ao número de crianças nascidas no período correspondente, o que indica a existência de crianças provenientes de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios a frequentar o 1º CEB da freguesia (Figura 172). Esta tendência é mais evidente a partir do ano lectivo de 2002/2003, facto que se relaciona com a entrada em funcionamento da EBI Pereira, que funcionou como pólo de atracção de alunos residentes nas freguesias mais próximas, cujo exemplo mais claro é a Freguesia de Santo Varão, bem como noutros Municípios.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que parece verificar-se, pois no ano lectivo transacto 71 das 84 crianças nascidas na freguesia encontravam-se matriculadas no 1º CEB da freguesia, prevê-se uma ligeira diminuição do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007, diminuição

esta contrariada nos últimos anos lectivos por um ligeiro aumento. Não obstante, entre o ano lectivo transacto e o ano lectivo de 2009/2010 espera-se uma diminuição de -4,05% na população escolar, o que corresponde a apenas menos três alunos.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

1º CEB da EBI Pereira



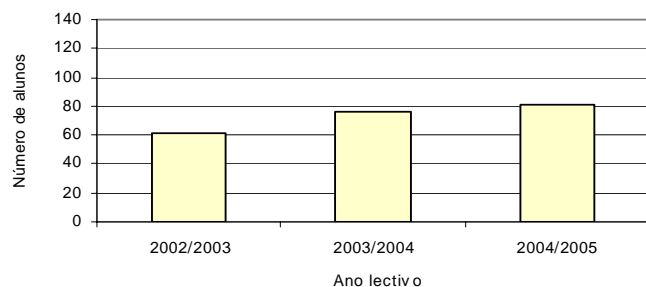
Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	16	24	20	21	81	5	5

O 1º CEB da EBI Pereira entrou em funcionamento no ano lectivo de 2002/2003 com 62 alunos inscritos (Figura 173). O seu curto período de funcionamento caracterizou-se por um aumento contínuo do número de alunos, passando de 62 alunos matriculados no ano lectivo de 2002/2003 a 81 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que corresponde a um crescimento de 30,65%.

Figura 172 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Pereira entre os anos lectivos 2000/2001 e 2004/2005.



Figura -
Evolução do
número de
alunos no 1º
CEB da EBI
Pereira entre os
anos lectivos
2002/2003 e
2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Prevalecendo a premissa de que são os alunos residentes na Freguesia de Pereira que frequentam o 1º CEB da EBI Pereira, prevê-se, apesar do aumento do número de nascimentos na freguesia entre os anos de 1999 e 2001 (Quadro 172), uma decréscimo contínuo da população escolar a partir do ano lectivo de 2004/2005, passando de 81 a 59 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 173 e Figura 174). Esta tendência de diminuição da população escolar só poderá ser contrariada com uma reorganização da rede educativa e, consequentemente, da respectiva área de influência.

Quadro 172 -
Nascimentos
ocorridos seis
anos antes da
entrada dos
alunos no 1º
ano no 1º CEB
da EBI Pereira.

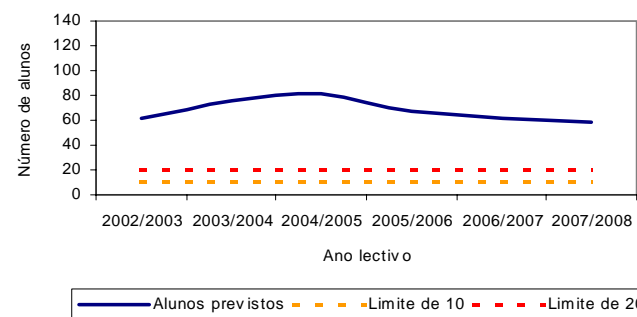
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Pereira	14	20	22	18	7	14	22
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	14	20	22	18	7	14	22

Fonte: INE

Quadro 173 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar o 1º
CEB da EBI
Pereira entre os
anos lectivos
2005/2006 e
2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2002/2003	20	15	14	13	62
2003/2004	24	21	17	14	76
2004/2005	16	24	20	21	81
2005/2006	7	16	24	20	67
2006/2007	14	7	16	24	61
2007/2008	22	14	7	16	59

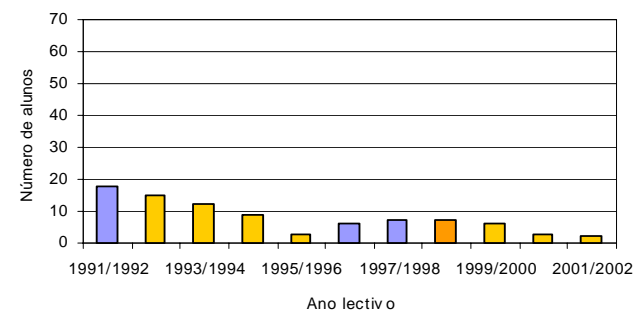
Fonte: DREC, INE e Levantamento



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

A abertura da EBI Pereira implicou uma reorganização da rede educativa da freguesia, que conduziu ao encerramento de três estabelecimentos de ensino, a EB1 Pereira nº 2, a EB1 Casais Velhos e a EB1 Pereira nº 1.

O encerramento da EB1 Casais Velhos ficou a dever-se ao reduzido número de alunos matriculados, registando um decréscimo quase contínuo da população escolar no período em análise (Figura 175). Considerando o limite de 10 alunos esta escola passaria a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento desde o ano lectivo de 1994/1995. Todavia, considerando o limite de 20 alunos é possível constatar-se que durante o período em estudo este estabelecimento de ensino nunca apresentou condições para assegurar o seu funcionamento.



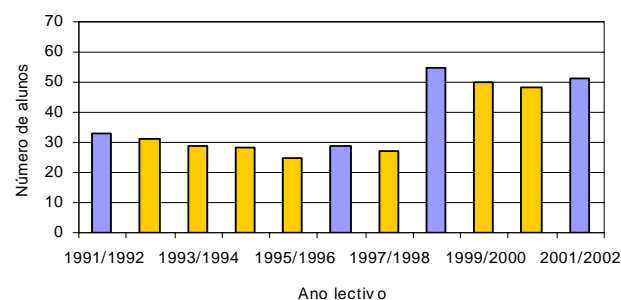
Fonte: DREC

Figura 175 - Evolução do número de
alunos na EB1 Casais Velhos entre
os anos lectivos 1991/1992 e 2001/
2002.



Ao contrário da EB1 Casais Velhos, cujo encerramento se explica pelo reduzido número de alunos matriculados, o encerramento da EB1 Pereira nº 1 no ano lectivo de 2001/2002 (Figura 176) só se explica pela entrada em funcionamento da EBI Pereira no ano lectivo seguinte.

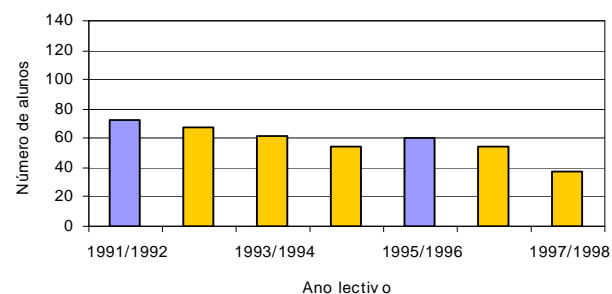
Figura 176 - Evolução do número de alunos na EB1 Pereira nº1 entre os anos lectivos 1991/1992 e 2001/2002.



Fonte: DREC.

O significativo aumento da população escolar que este estabelecimento de ensino verificou no ano lectivo de 1998/1999 explica-se pelo encerramento da EB1 Pereira nº 2 Pereira no ano lectivo anterior (Figura 177), passando os alunos deste estabelecimento de ensino a frequentar a EB1 Pereira nº 1. Estima-se que tenham sido transferidos cerca de 24 alunos, levando a população escolar da EB1 Pereira nº 1 a registar um aumento de 28 alunos.

Figura 177 - Evolução do número de alunos na EB1 Pereira nº 2 entre os anos lectivos 1991/1992 e 1997/1998.



Fonte: DREC.



2.2.10. Freguesia de Santo Varão

A Freguesia de Santo Varão, localizada na margem esquerda do rio Mondego, é uma das duas freguesias do Município de Montemor-o-Velho que observou uma evolução populacional positiva no último período intercensitário, com um crescimento de 46 habitantes, valor que corresponde a um aumento de 3,16% (Quadro 174). Uma vez que todo o sector localizado na margem esquerda do rio Mondego se caracteriza por um menor

dinamismo, quer demográfico, quer sócio-económico, a explicação para esta dinâmica populacional reside no facto de se tratar de uma área residencial em expansão, que funciona cada vez mais como “dormitório” da cidade de Coimbra.

Não obstante, os dois lugares que constituem a Freguesia de Santo Varão apresentaram dinâmicas demográficas distintas. O lugar sede de freguesia regista uma taxa de crescimento de 18,58%, enquanto o lugar de Formoselha verifica uma diminuição da população residente na ordem dos 30 habitantes, o que representa uma variação populacional de -2,87%.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Formoselha	1047	1017	-2,87
Santo Varão	409	485	18,58
Total	1456	1502	3,16

Fonte: INE.

Quadro 174 - Variação populacional na Freguesia de Santo Varão, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Santo Varão é composta somente por um estabelecimento de Educação Pré-escolar, o JI Ninho da Luz, sendo o único estabelecimento de Educação Pré-escolar particular com fins lucrativos existente no Município de Montemor-o-Velho (Quadro 175 e Figura 178). Este estabelecimento entrou em funcionamento no ano lectivo de 2004/2005, com o objectivo de colmatar as lacunas que permaneciam sem resposta na rede educativa da Freguesia de Santo Varão. O 1º CEB é composto por duas escolas, a EB1 Santo Varão e a EB1 Formoselha.

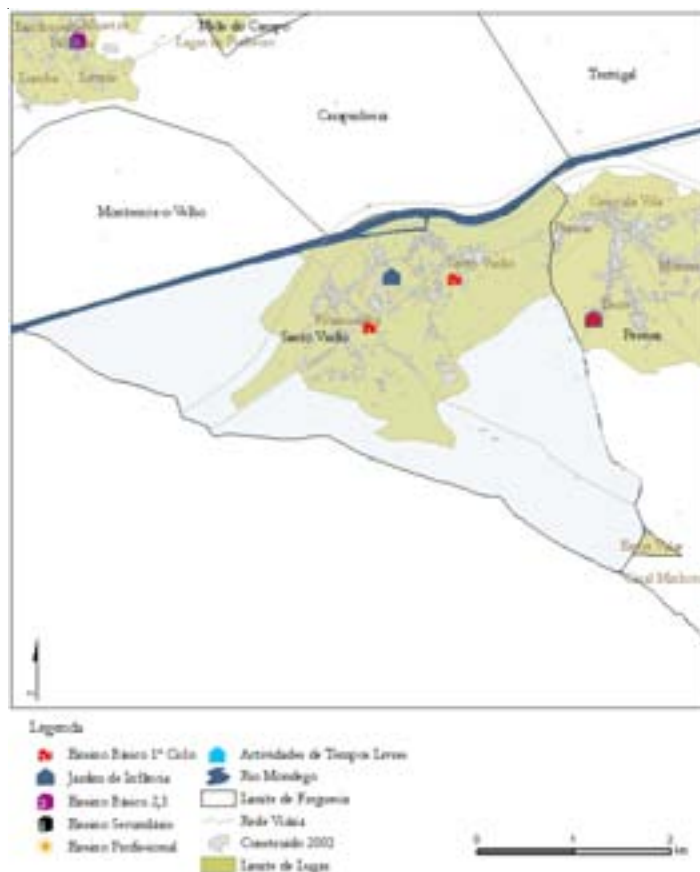
Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Ninho da Luz	Particular com fins lucrativos
1º CEB	EB1 Formoselha	Pública
	EB1 Santo Varão	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 175 - Rede educativa da Freguesia de Santo Varão, no ano lectivo de 2004/2005.

A instituição responsável pelo funcionamento do único JI Santo Varão é também responsável pelo funcionamento do ATL (Quadro 176). O ATL Ninho da Luz recebe crianças da EBI Pereira e da EB1 Formoselha, embora no ano lectivo transacto apenas quatro crianças o frequentassem.

Figura 178 - Rede educativa da Freguesia de Santo Varão, no ano lectivo 2004/2005.





Quadro 176 - Centro de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Santo Varão, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Ninho da Luz	Ninho da Luz	EB1 Formoselha; EBI Pereira	Particular com fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar (Rede particular com fins lucrativos)

Apesar da Freguesia de Santo Varão não ser uma freguesia de características tipicamente rurais, no ano lectivo de 2004/2005 das seis crianças que frequentavam o JI Ninho da Luz, apenas uma era proveniente de outra freguesia, da Freguesia de Pereira, facto que se pode justificar pela proximidade geográfica (Quadro 177).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Ninho da Luz	Santo Varão	Formoselha	5
	Pereira	Pereira	1
	Total da Freguesia de Santo Varão		5
	Total das restantes Freguesias		1
	Total		6

Fonte: Levantamento.

A existência de um JI da rede particular com fins lucrativos e o facto de ter entrado em funcionamento muito recentemente, justifica o facto de nove crianças da Freguesia de Santo Varão frequentarem a Educação Pré-escolar noutras freguesias (Quadro 178). Por uma questão de proximidade geográfica, é o JI Pereira, inserido na EBI Pereira, o estabelecimento de Educação Pré-escolar que recebe o maior número de crianças provenientes da Freguesia de Santo Varão (5 crianças). O JI Ilda Moreno, pertencente à Freguesia de Montemor-o-Velho, recebe três alunos, enquanto o JI Centro Infante D. Pedro, que integra a rede educativa da Freguesia de Tentúgal, recebe apenas uma criança. Importa salientar que é do lugar de Formoselha que saem o maior número de crianças, pois das nove crianças que frequentam a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município de Montemor-o-Velho, seis são provenientes do lugar de Formoselha.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Tentúgal	JI Centro Infante D. Pedro	Formoselha	1
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Formoselha	2
		Santo Varão	1
		Santo Varão	2
Pereira	JI EBI Pereira	Formoselha	3
	Total		9

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

Do total de 16 alunos matriculados no 1º CEB na Freguesia de Santo Varão, apenas uma criança da Freguesia de Pereira frequentava a EB1 Formoselha, sendo as restantes crianças provenientes da Freguesia de Santo Varão (Quadro 179).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Formoselha	Santo Varão	Formoselha	10
		Pereira	1
EB1 Santo Varão	Santo Varão	Santo Varão	5
			15
	Total das restantes Freguesias		1
	Total		16

Fonte: Levantamento.

Apesar da existência de dois estabelecimentos de ensino do 1º CEB, no ano lectivo transacto eram dez os alunos pertencentes à Freguesia de Santo Varão a frequentar o 1º CEB em EB1's do Município (Quadro 180), das quais sete crianças frequentavam a EBI Pereira (Freguesia de Pereira) e três frequentavam a EB1 Montemor-o-Velho (Freguesia de Montemor-o-Velho). Importa salientar que é novamente do lugar de Formoselha que sai um maior número de crianças. Os alunos do lugar de Santo Varão repartem-se de igual modo pelos dois estabelecimentos de ensino do 1º CEB.

Quadro 178 - Crianças residentes na Freguesia de Santo Varão que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005

Quadro 177 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Santo Varão, no ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 179 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Santo Varão, no ano lectivo de 2004/2005.



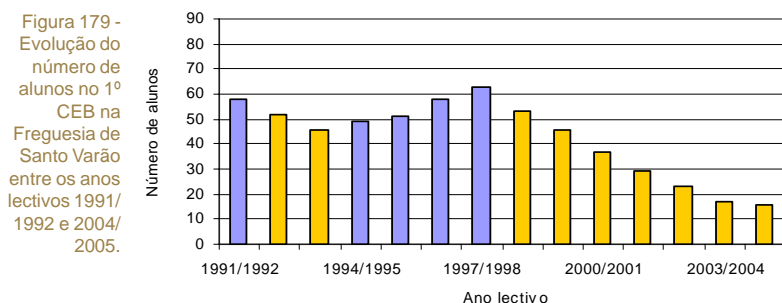
Quadro 180 - Alunos residentes na Freguesia de Santo Varão que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Formoselha	1
		Santo Varão	2
Pereira	EB1 EBI Pereira	Formoselha	5
		Santo Varão	2
	Total		10

Fonte: Levantamento.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

A evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Santo Varão ao longo dos 14 anos em estudo sofreu um decréscimo de -72,41%, o que corresponde a menos 42 alunos matriculados (Figura 179). Desta forma, do total de 58 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992, passou para um total de 16 alunos no ano lectivo de 2004/2005. Todavia, este decréscimo não ocorreu a um ritmo regular. Se até ao ano lectivo de 1997/1998 a população escolar sofreu um ligeiro aumento, passando de 58 a 63 alunos matriculados, a partir do ano lectivo de 1998/1999 o decréscimo foi contínuo.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão

O número de crianças nascidas na Freguesia de Santo Varão entre 1992 e 2003 é em média de 12 nascimentos por ano, oscilando entre os 5 nascimentos, no ano de 1998, e os 16 nascimentos, nos anos de 1999 e 2000 (Quadro 181). Embora os nascimentos se distribuam de forma irregular,

o ritmo de nascimentos é relativamente elevado, especialmente nos últimos anos. A partir do ano de 1999 o número de nascimentos não desce abaixo dos 13 registos por ano, o que naturalmente se reflecte de forma positiva na evolução da população escolar.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	—
1992	11
1993	10
1994	9
1995	10
1996	15
1997	11
1998	5
1999	16
2000	16
2001	14
2002	13
2003	14

Fonte: INE.

Quadro 181 - Nascimentos na Freguesia de Santo Varão, entre 1991 e 2003.

Análise do JI da rede particular com fins lucrativos da Freguesia de Santo Varão

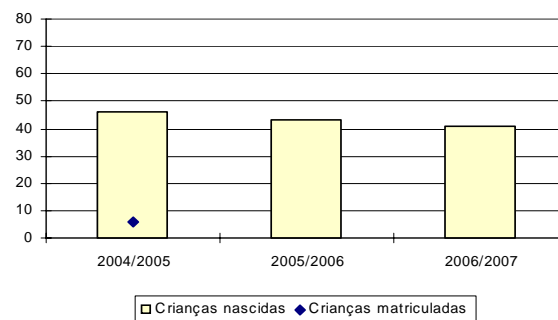
Apesar do número de nascimentos registados na Freguesia de Santo Varão prever a frequência no JI Ninho da Luz de aproximadamente 46 crianças no ano lectivo transacto, na realidade eram apenas cinco as crianças residentes na freguesia matriculadas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar, existindo somente uma criança proveniente de outra freguesia do Município (Figura 180). A explicação para estes valores tão baixos reside na recente entrada em funcionamento do JI Ninho da Luz, mas, acima de tudo, no facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencer à rede particular com fins lucrativos.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos dois anos lectivos seguintes o número de nascimentos deixa antever uma diminuição da população escolar, passando do total de 46 a 41 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007.



Embora o potencial de população escolar existente justifique a abertura do JI Ninho da Luz, a tendência das crianças nascidas e registadas na Freguesia de Santo Varão frequentarem a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios terá de ser contrariada. Sendo este um estabelecimento da rede particular com fins lucrativos, facilmente se compreende a opção dos pais e encarregados de educação por estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública.

Figura 180 - Previsão do número de crianças no JI da rede particular com fins lucrativos da Freguesia de Santo Varão entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI Ninho da Luz



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular com fins lucrativos	2	4	0	6	1	2

Os nascimentos ocorridos no lugar de Formoselha indicam que a potencial população a integrar o JI Ninho da Luz no ano em que entrou em funcionamento seria de 30 crianças (Quadro 182). No entanto, no ano lectivo 2004/2005 eram apenas seis as crianças que frequentavam este estabelecimento de Educação Pré-escolar, das quais uma era proveniente de outra freguesia do Município, valores que se devem à recente entrada em funcionamento do JI Ninho da Luz, mas, no essencial, ao facto deste integrar a rede particular com fins lucrativos.

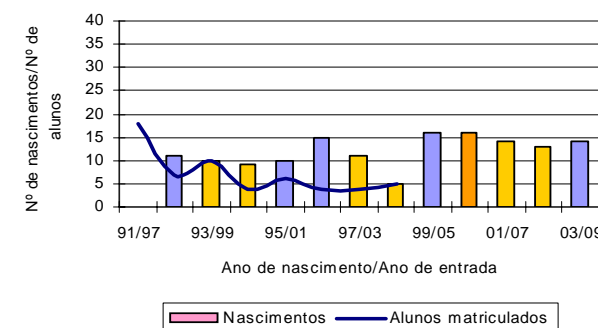
Lugar	1998	1999	2000	2001
Formoselha	5	7	14	9
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	5	7	14	9

Fonte: INE

Quadro 182 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Ninho da Luz.

Análise das EB1's da Freguesia de Santo Varão

Com excepção dos anos lectivos de 1999/2000 e 2004/2005, na Freguesia de Santo Varão o número de alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB é sempre inferior ao número de nascimentos registados nos seis anos anteriores, o que comprova a existência de crianças nascidas na freguesia a frequentarem o 1º CEB fora da área de residência (Figura 181). Considerando apenas os números dos nascimentos registados na freguesia é possível prever-se um aumento bastante significativo da população escolar.



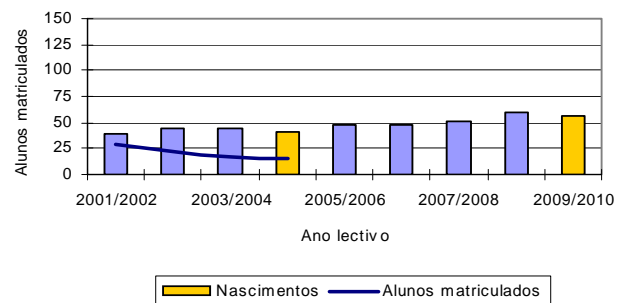
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 181 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Santo Varão entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005.



Do mesmo modo, comparando o número de alunos matriculados no 1º CEB com o número de nascimentos na freguesia, verifica-se novamente que a população escolar no 1º CEB é claramente inferior ao número de nascimentos registados (Figura 182). Desta forma, no ano lectivo transacto apenas 15 das 41 crianças nascidas na freguesia se encontravam matriculadas nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais, existindo apenas um aluno proveniente de outra freguesia do Município. As restantes 25 crianças frequentavam o 1º CEB noutras freguesias do Município, na EBI Pereira e na EB1 Montemor-o-Velho, onde se encontravam matriculadas 10 crianças, bem como noutros Municípios, chegando mesmo a existir treze alunos a frequentar o 1º CEB na Freguesia de Alfaielos, que pertence ao Concelho de Soure. Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, para os próximos quatro anos lectivos espera-se um aumento contínuo da população escolar, seguido de um decréscimo de dois alunos no ano lectivo de 2009/2010.

Figura 182 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Santo Varão entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.



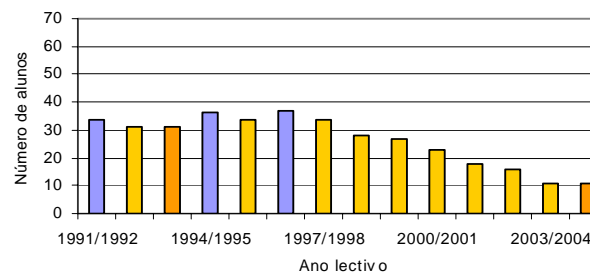
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Formoselha



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	3	2	2	4	11	1	2

Durante o período em análise a EB1 Formoselha registou um decréscimo de -67,65%, o que corresponde a menos 23 alunos matriculados (Figura 183). Todavia, a evolução da população escolar na EB1 Formoselha não ocorreu de forma regular, apresentando duas dinâmicas distintas. Se entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1996/1997 o número de alunos matriculados se manteve relativamente estável, a partir do ano lectivo de 1997/1998 o decréscimo foi contínuo, passando de 37 alunos matriculados no ano lectivo de 1996/1997 a 11 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que representa uma diminuição de -70,27%, que corresponde a menos 26 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 183 - Evolução do número de alunos na EB1 Formoselha entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Com base nos nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores correspondentes no lugar de Formoselha (Quadro 183), a projecção do número de alunos matriculados na EB1 Formoselha aponta para um forte crescimento da população escolar entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2007/2008 (Quadro 184 e Figura 184), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutros freguesias do Município, facto que, apesar de pouco significativo, parece verificar-se.

Quadro 183 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Formoselha.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Formoselha	7	9	14	5	7	14	9
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	7	9	14	5	7	14	9

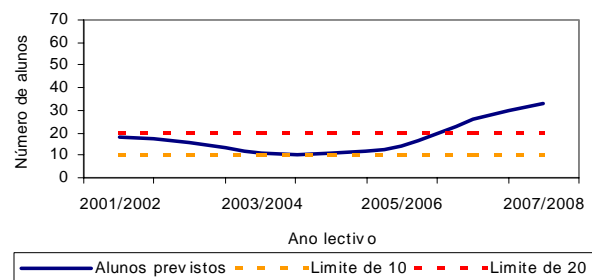
Fonte: INE

Quadro 184 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Formoselha entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	3	7	5	18
2002/2003	2	4	3	7	16
2003/2004	2	2	4	3	11
2004/2005	3	2	2	4	11
2005/2006	7	3	2	2	14
2006/2007	14	7	3	2	26
2007/2008	9	14	7	3	33

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 184 - Previsão do número de alunos na EB1 Formoselha entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Santo Varão



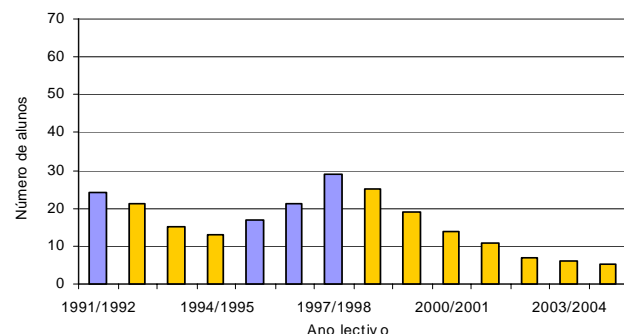
Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	2	0	2	1	5	1	2

Durante o período em análise a EB1 Santo Varão registou uma diminuição de -79,17%, passando de 24 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992, a cinco alunos matriculados no ano lectivo transacto (Figura 185). Considerando o limite de 10 alunos a EB1 Santo Varão passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 2002/2003. No entanto, considerando o limite de 20 alunos, este estabelecimento de ensino do 1º CEB encontra-se em risco de encerramento desde o ano lectivo de 1999/2000.

No entanto, a evolução da população escolar na EB1 Santo Varão não ocorreu de forma singular. Apesar do decréscimo de 11 alunos entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1994/1995, entre os anos lectivos de 1991/1992 e 1997/1998 o total de alunos matriculados na EB1 Santo Varão registou um aumento de cinco alunos. Só a partir do ano lectivo de 1998/1999 o decréscimo foi contínuo, passando de 29 alunos no ano lectivo de 1997/1998, a apenas cinco alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 185 - Evolução do número de alunos na EB1 Santo Varão entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

No entanto, em função dos nascimentos ocorridos no período correspondente no lugar de Santo Varão (Quadro) e prevalecendo a premissa de que são os alunos residentes no lugar de Santo Varão que frequentam este estabelecimento de ensino, pode esperar-se um aumento da população escolar a partir do ano lectivo de 2005/2006, chegando mesmo a prever-se um total de 20 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro e Figura).

Quadro 185 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Santo Varão.

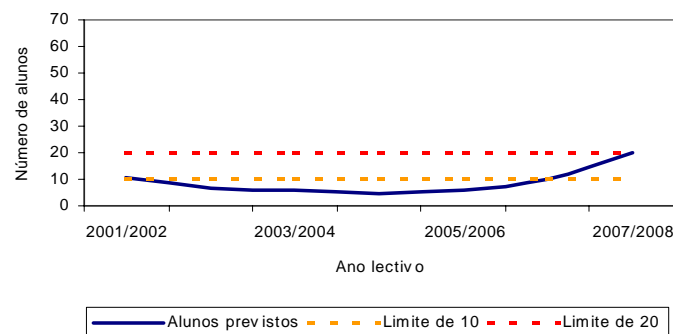
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Santo Varão	2	4	2	6	2	6	10
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	2	4	2	6	2	6	10

Fonte: INE

Quadro 186 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Santo Varão entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	0	2	6	11
2002/2003	2	3	0	2	7
2003/2004	2	3	1	0	6
2004/2005	2	0	2	1	5
2005/2006	2	2	0	2	6
2006/2007	6	2	2	0	10
2007/2008	10	6	2	2	20

Fonte: DREC, INE e Levantamento



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Tendo apenas em consideração o número de nascimentos ocorridos na Freguesia de Santo Varão poderia prever-se um aumento da população escolar no 1º CEB nos próximos anos lectivos, no entanto, a permanecer a saída de alunos para frequentar o 1º CEB noutras freguesias, este cenário não se tornará uma realidade. Esta discrepância entre o número de nascimentos ocorridos e a população escolar a frequentar o 1º CEB é explicada pela carência que a freguesia apresentava ao nível da Educação Pré-escolar. O JI Ninho da Luz, pertencente à rede particular com fins lucrativos, só entrou em funcionamento no ano lectivo transacto, facto que tem justificado que as crianças nascidas na freguesia frequentem a Educação Pré-escolar noutros estabelecimentos de ensino. Quando as crianças atingem a idade para frequentar o 1º CEB os pais e encarregados de educação têm a tendência de manter as crianças a frequentar o 1º CEB na freguesia onde frequentaram a Educação Pré-escolar, de forma a não quebrarem os laços entretanto criados.



Pertencente à rede particular sem fins lucrativos, encontra-se ainda na Freguesia de Seixo de Gatões um ATL (Quadro 189). Dinamizado pela Associação Fernão Mendes Pinto, funciona no Centro Comunitário de Seixo de Gatões.

Quadro 189 - Centro de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Seixo de Gatões, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Seixo de Gatões	Centro Comunitário de Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar

Do total de 28 crianças matriculadas no ano lectivo de 2004/2005, 26 residiam na Freguesia de Seixo de Gatões (Quadro 190). As restantes duas crianças eram provenientes das Freguesias de Arazede e Linceia.

Quadro 190 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Seixo de Gatões, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Seixo de Gatões	Seixo de Gatões	Casal do Jagás	2
		São Jorge	1
		Cabeça Alta	3
		Carapetos	4
		Ninho do Grou	1
		Pedra Branca	5
		Quinta de Cavaleiros	3
		Seixo	4
		Vergieira	3
	Arazede	Amieiro	1
	Liceia	Raseira	1
	Total da Freguesia de Seixo de Gatões		26
	Total das restantes Freguesias		2
Total		28	

Fonte: Levantamento.

Por seu turno, no ano lectivo de 2004/2005 eram 12 as crianças residentes na Freguesia de Seixo de Gatões a frequentar a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município, distribuindo-se pelas Freguesias de Arazede, Carapinheira, Gatões, Linceia, Montemor-o-Velho e Tentúgal (Quadro 191). O JI Linceia foi o estabelecimento de Educação Pré-escolar que recebeu o maior número de crianças, o que se compreende pela proximidade geográfica.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Arazede	JI Bunhosa	Ninho do Grou	1
		Pedra Branca	1
Carapinheira	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	Seixo	1
		Viso	1
Tentúgal	JI Centro Infante D. Pedro	Carapetos	2
Gatões	JI Gatões	Seixo	1
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	Seixo	2
Linceia	JI Linceia	Lavagada	3
Total			12

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1º CEB, destaca-se que das 53 crianças que frequentavam a EB1 Seixo de Gatões no ano lectivo de 2004/2005, 11 eram provenientes de outras freguesias do Município de Montemor-o-Velho, distribuindo-se pelas Freguesias de Gatões, Linceia e Montemor-o-Velho (Quadro 192). Deste total de 11 alunos provenientes de outras freguesias, seis crianças residiam na Freguesia de Linceia, reflectindo novamente a proximidade geográfica desta freguesia, o que justifica os fluxos de alunos entre as duas freguesias.

Quadro 191 - Crianças residentes na Freguesia de Seixo de Gatões que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.



Quadro 192 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Seixo de Gatões, no ano lectivo de 2004/2005

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Seixo de Gatões	Seixo de Gatões	Casal do Jagás	4
		São Jorge	5
		Cabeça Alta	10
		Carapetos	5
		Pedra Branca	9
		Quinta de Cavaleiros	7
		Seixo	3
		Vergieira	1
	Gatões	Gatões	1
	Liceia	Raseira	6
	Montemor-o-Velho	Fonte Quente	2
		Total da Freguesia de Seixo de Gatões	44
	Total das restantes Freguesias	9	
	Total	53	

Fonte: Levantamento.

No que respeita aos alunos residentes na Freguesia de Seixo de Gatões que frequentaram o 1º CEB noutras freguesias do Município, observa-se que foram 15 os alunos que optaram por se matricular em estabelecimentos de ensino do 1º CEB fora da área de residência, dos quais dez frequentaram a EB1 Carapinheira (Quadro 193).

Quadro 193 - Alunos residentes na Freguesia de Seixo de Gatões que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arazede	EB1 Amieiro	Seixo	1
	EB1 Arazede	Carapetos	1
Carapinheira	EB1 Carapinheira	Seixo	9
		Carapetos	1
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Ninho do Grou	1
		Seixo	1
		Vale Saramago	1
		Total	15

Fonte: Levantamento.

Previsão

Entre 1992 e 2003 a média de nascimentos na Freguesia de Seixo de Gatões foi de cerca de 15 nascimentos por ano (Quadro 194). Todavia, os nascimentos registados não se distribuíram de forma uniforme, oscilando entre os 9 nascimentos no ano de 1998 e os 20 nascimentos no ano de 1997. Com excepção do ano de 2001, em que se registaram 19 nascimentos, a partir do ano de 1998 verifica-se uma diminuição significativa do número de nascimentos, o que se reflecte naturalmente numa diminuição da população escolar nos próximos anos lectivos.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	17
1993	19
1994	12
1995	17
1996	14
1997	20
1998	9
1999	12
2000	11
2001	19
2002	11
2003	13

Fonte: INE.

Quadro 194 - Nascimentos na Freguesia de Seixo de Gatões, entre 1991 e 2003.

Análise do JI da Freguesia de Seixo de Gatões

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Seixo de Gatões foi inferior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que se indica a existência de crianças nascidas na freguesia a frequentar a Educação Pré-escolar fora da área de residência (Figura 188).

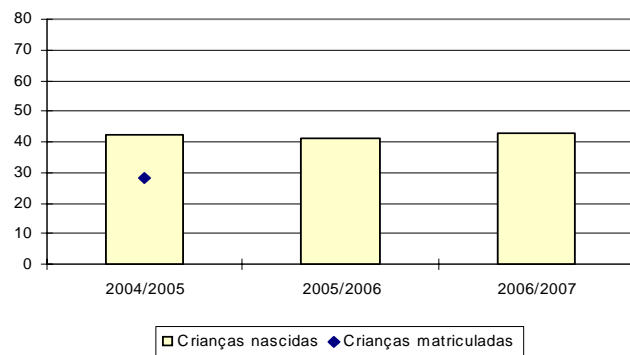
Do total de 41 crianças nascidas na freguesia no período correspondente aos anos de frequência, apenas 26 frequentavam o JI Seixo de Gatões no ano lectivo transacto, existindo 12 crianças matriculadas noutras freguesias do Município. As restantes duas crianças matriculadas neste



estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo transacto eram provenientes das Freguesias de Arazede e Liceia.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, nos dois anos lectivos seguintes o número de nascimentos deixa antever um ligeiro aumento da população escolar, passando do total de 42 a 43 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007, isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias do Município, facto que, apesar de pouco significativo, parece verificar-se.

Figura 188 -
Previsão do
número de
crianças no JI
da Freguesia de
Seixo de
Gatões entre os
anos lectivos
2004/2005 e
2006/2007.



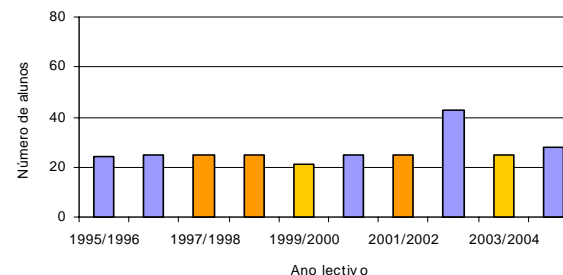
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

JI Seixo de Gatões



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	7	9	12	28	2	2

Durante o período em análise a população escolar no JI Seixo de Gatões manteve-se relativamente estável, rondando as 25 crianças matriculadas (Figura 189). Apesar do decréscimo do número de nascimentos entre 1998 e 2001 (Quadro 195), entre os anos lectivos de 1995/1996 e 2004/2005 a população escolar neste estabelecimento de ensino registou um ligeiro crescimento (16,67%, que corresponde a um aumento de quatro alunos). Destaca-se neste período de dez anos o ano lectivo de 1999/2000, por registar o menor número de crianças matriculadas, com apenas 21 crianças, e o ano lectivo de 2002/2003, em que se regista um número pouco normal de 43 crianças matriculadas. Este valor tão extraordinário não se explica pelo número de nascimentos ocorridos no ano de 1999.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 189 - Evolução do número de
crianças no JI Seixo de Gatões entre
os anos lectivos 1995/1996 e 2004/
2005

Lugar	1998	1999	2000	2001
Cabeça Alta	4	2	0	2
Carapetos	2	2	3	0
Casal do Jagás	2	2	2	2
Pedra Branca	4	4	2	2
Quinta de Cavaleiros	3	2	2	0
Seixo	0	0	2	2
Vergieira	0	2	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	15	14	13	10

Fonte: INE.

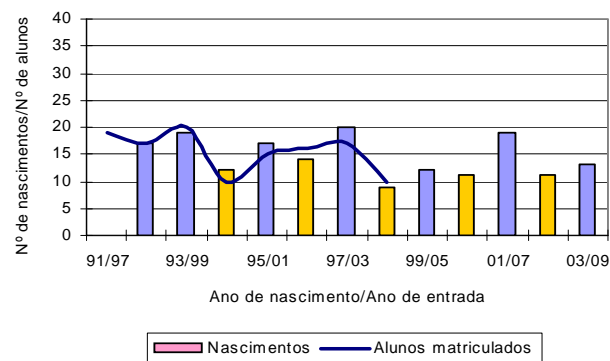
Quadro 195 - Nascimentos ocorridos
três anos antes da entrada dos
alunos no JI Seixo de Gatões.



Análise da EB1 da Freguesia de Seixo de Gatões

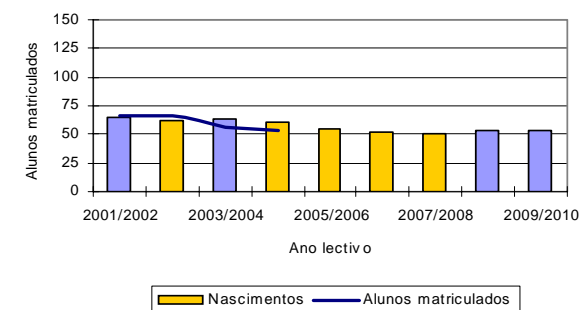
Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam os estabelecimentos de ensino locais, prevê-se que o número de alunos que irão iniciar o 1º CEB na Freguesia de Seixo de Gatões nos próximos anos lectivos oscile entre os 11 e os 13 alunos (Figura 190). Apenas no ano lectivo de 2007/2008 o número total de alunos a dar entrada no 1º ano do 1º CEB ultrapassa os 13 alunos, com um total de 19 alunos matriculados.

Figura 190 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Seixo de Gatões entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005



Fonte: DREC e Levantamento.

Deste modo, e observando apenas os números dos nascimentos verificados na Freguesia de Seixo de Gatões no período correspondente, constata-se que poderá vir a ocorrer uma ligeira diminuição do número de alunos matriculados no 1º CEB, perdendo nove alunos em três anos, ao atingir um total de 51 alunos no ano lectivo de 2007/2008 (Figura 191). Nos dois anos lectivos seguintes prevê-se um ligeiro crescimento da população escolar (5,88%, que corresponde a um aumento de apenas três alunos), isto sem ter em consideração a saída de crianças para frequentar o 1º CEB noutros estabelecimento de ensino. No ano lectivo transacto apenas 44 das 60 crianças nascidas na freguesia se encontravam matriculadas no estabelecimento de ensino do 1º CEB local, o que indica a existência de nove crianças fora da área de residência a frequentar este estabelecimento de ensino. No que respeita às restantes 16 crianças nascidas na freguesia, 15 frequentavam o 1º CEB noutras freguesias do Município.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 191 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Seixo de Gatões entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

EB1 Seixo de Gatões

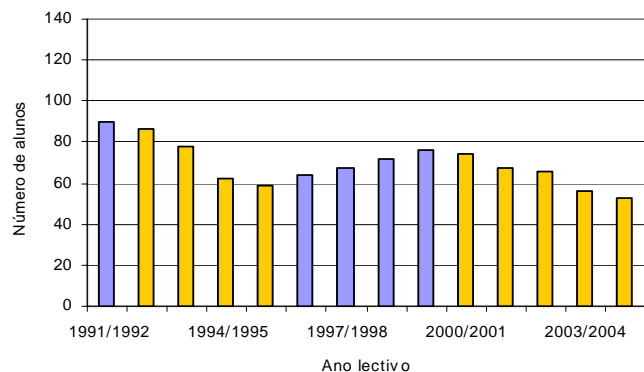


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	10	18	16	9	53	3	4

Tal como a maioria dos estabelecimentos de ensino do Município de Montemor-o-Velho, também a EB1 Seixo de Gatões (Figura 192) registou uma diminuição do número de alunos no período em análise (-41,11%, que representa menos 37 alunos). Todavia, esta diminuição do número de alunos foi interrompida durante um período de quatro anos. Desta forma, entre os anos lectivos de 1996/1997 e 1999/2000 registou-se um aumento de 17 crianças matriculadas, o que representou uma taxa de crescimento de 28,81%.



Figura 192 - Evolução do número de alunos na EB1 Seixo de Gatões entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Considerando os números dos nascimentos registados na área de influência da EB1 Seixo de Gatões (Quadro 196) e prevalecendo a premissa de que as crianças nascidas frequentam este estabelecimento de ensino, é possível prever-se um decréscimo do número de alunos matriculados nos próximos anos lectivos, apesar do ligeiro aumento de cinco alunos entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006 (Quadro 197 e Figura 193). O número total de alunos previsto varia entre os 58 alunos no ano lectivo de 2005/2006 e os 47 alunos no ano lectivo de 2007/2008.

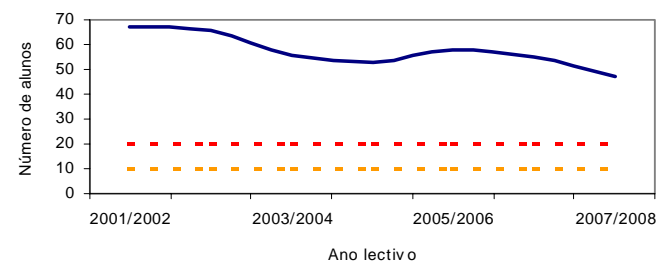
Quadro 196 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Seixo de Gatões.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Cabeça Alta	4	2	3	4	2	0	2
Carapetos	2	2	2	2	2	3	0
Casal do Jagás	2	0	6	2	2	2	2
Pedra Branca	0	3	3	4	4	2	2
Quinta de Cavaleiros	2	2	2	3	2	2	0
São Jorge	2	2	2	2	2	2	2
Seixo	2	2	2	0	0	2	2
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	14	13	20	17	14	13	10

Fonte: INE

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	15	14	20	18	67
2002/2003	16	14	14	22	66
2003/2004	17	18	9	12	56
2004/2005	10	18	16	9	53
2005/2006	14	10	18	16	58
2006/2007	13	14	10	18	55
2007/2008	10	13	14	10	47

Fonte: DREC, INE e Levantamento



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 197 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Seixo de Gatões entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Figura 193 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Seixo de Gatões entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008



2.2.12. Freguesia de Tentúgal

No último período intercensitário a Freguesia de Tentúgal verificou um decréscimo global da população residente de -0,48%, valor que corresponde a menos 11 habitantes. Pela positiva destacou-se apenas o lugar de Outeiro Longo, que registou um aumento de 36 habitantes, o que representa uma taxa de crescimento de 24,66% (Quadro 198).

A Freguesia de Tentúgal, que em 1991 era constituída por 6 lugares, passou a integrar mais um lugar aquando da realização dos últimos censos. O lugar de Mourão apresentava 71 habitantes no ano de 2001.

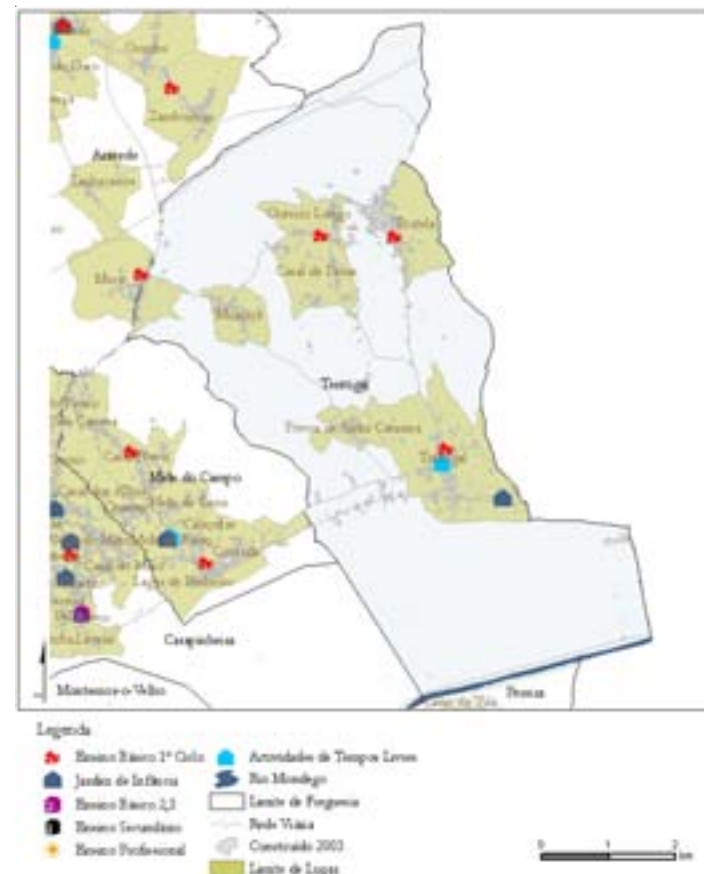


Figura 194 - Rede educativa da Freguesia de Tentúgal, no ano lectivo 2004/2005.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Póvoa de Santa Catarina	177	115	-35,03
Casal de Penas	265	233	-12,08
Tentúgal	730	679	-6,99
Murraça	154	147	-4,55
Portela	781	771	-1,28
Outeiro Longo	146	182	24,66
Mourão	-	71	-
Total	2286	2275	-0,48

Fonte: INE.

Quadro 198 - Variação populacional na Freguesia de Tentúgal, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Tentúgal é constituída por um estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencente à rede particular sem fins lucrativos, cuja gestão é assumida pela Associação Fernão Mendes Pinto, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e três estabelecimentos de ensino do 1º CEB pertencentes à rede pública (Quadro 199 e Figura 194).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	Jl Centro Infante D. Pedro	Particular sem fins lucrativos
1º CEB	EB1 Portela	Pública
	EB1 Ribeira de Moinhos	Pública
	EB1 Tentúgal	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 199 - Rede educativa da Freguesia de Tentúgal, no ano lectivo de 2004/2005.

Apesar de existirem três estabelecimentos de ensino do 1º CEB na Freguesia de Tentúgal, apenas um, a EB1 Tentúgal, é apoiada por um ATL, que recebe também uma criança da EB1 Vila Verde, estabelecimento de ensino do 1º CEB que integra a rede educativa do Município de Coimbra (Quadro 200). Este ATL é dinamizado pela Santa Casa da Misericórdia da freguesia.



Quadro 200 - Centros de Actividades de Tempos Livres da Freguesia de Tentúgal, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal	Santa Casa da Misericórdia de Tentúgal	EB1 Tentúgal; EB1 Vila Verde.	Rede particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Educação Pré-escolar (Rede particular sem fins lucrativos)

As crianças que frequentaram o JI Centro Infante D. Pedro no ano lectivo transacto residiam não só no Município de Montemor-o-Velho, mas também nos Municípios vizinhos de Condeixa-a-Nova e Coimbra, de onde provêm mais do dobro das crianças matriculadas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo transacto (Quadro 201). Do total de 68 crianças inscritas, apenas 24 eram provenientes do Município de Montemor-o-Velho, 19 originárias da Freguesia de Tentúgal e cinco residentes nos lugares de Alhastro (Freguesia de Carapinheira), Meãs de Baixo (Freguesia de Meãs do Campo), Formoselha (Freguesia de Santo Varão) e Carapetos (Freguesia de Seixo de Gatões). Do Município de Condeixa-a-Nova provêm apenas quatro crianças, todas residentes no lugar de Póvoa do Pinheiro, que pertence à Freguesia de Anobra. De salientar é o elevado quantitativo de crianças provenientes no Município de Coimbra, o que se explica pela proximidade geográfica e pela grande acessibilidade que caracteriza o JI Centro Infante D. Pedro, situado na proximidade da EN 111. Das 44 crianças provenientes do Município de Coimbra, 16 residiam na Freguesia de São Silvestre e 17 na Freguesia de Lamarosa. As restantes 11 crianças repartiam-se pelas Freguesias de Antuzede, São Martinho de Árvore, São João do Campo e Santa Clara.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Centro Infante D. Pedro	Tentúgal	Portela	10
		Tentúgal	9
	Carapinheira	Alhastro	1
	Meãs do Campo	Meãs de Baixo	1
	Santo Varão	Formoselha	1
	Seixo de Gatões	Carapetos	2
	Antuzede (Coimbra)	Póvoa do Pinheiro	1
	Lamarosa (Coimbra)	Casais Carecos	1
		Casal das Figueiras	4
		Lamarosa	8
		Vila Verde	4
	Santa Clara (Coimbra)	Santa Clara	1
	São João do Campo (Coimbra)	Cioga do Campo	1
		São João do Campo	3
	São Martinho de Árvore (Coimbra)	São Martinho de Árvore	5
	São Silvestre (Coimbra)	São Silvestre	10
		Quimbres	6
	Total da Freguesia de Tentúgal		19
	Total das restantes Freguesias		49
	Total		68

Fonte: Levantamento.

Quadro 201 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Tentúgal, no ano lectivo de 2004/2005.

Por outro lado, são 12 as crianças residentes na Freguesia de Tentúgal que se encontram a frequentar a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município de Montemor-o-Velho (Quadro 202). Deste total de 12 crianças, nove frequentam o JI Meãs do Campo (Freguesia de Meãs do Campo), frequentando as restantes três crianças o JI Montemor-o-Velho e o JI Ilda Moreno, ambos pertencentes à Freguesia de Montemor-o-Velho.



Quadro 202 - Crianças residentes na Freguesia de Tentúgal que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Montemor-o-Velho	Jl Ilda Moreno	Tentúgal	1
	Jl Montemor-o-Velho	Portela	1
		Tentúgal	1
Meãs do Campo	Jl Meãs do Campo	Murraça	2
		Portela	4
		Póvoa de Santa Catarina	2
		Tentúgal	1
		Total	12

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo de 2004/2005 os três estabelecimentos de ensino do 1º CEB da Freguesia de Tentúgal funcionavam essencialmente com alunos residentes na freguesia, existindo apenas dois alunos provenientes de outras freguesias, isto num universo de 65 alunos (Quadro 203). Estes dois alunos, residentes nas Freguesias de Arazede e de Carapinheira, encontravam-se matriculados respectivamente nas EB1's de Tentúgal e Ribeira de Moinhos.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Portela	Tentúgal	Casal de Penas	2
		Portela	20
EB1 Ribeira de Moinhos	Tentúgal	Casal de Penas	13
		Outeiro Longo	4
	Carapinheira	Boleta	1
EB1 Tentúgal	Tentúgal	Casal de Penas	4
		Murraça	1
		Portela	1
		Tentúgal	16
		Póvoa de Santa Catarina	2
		Arazede	1
	Total da Freguesia de Tentúgal		63
	Total das restantes Freguesias		2
	Total		65

Fonte: Levantamento.

Quadro 203 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Tentúgal, no ano lectivo de 2004/2005.

A frequentar estabelecimentos de ensino do 1º CEB noutras freguesias do Município encontravam-se sete crianças, que se distribuíam pelas EB1's de Arazede, Meãs do Campo e Montemor-o-Velho (Quadro 204).

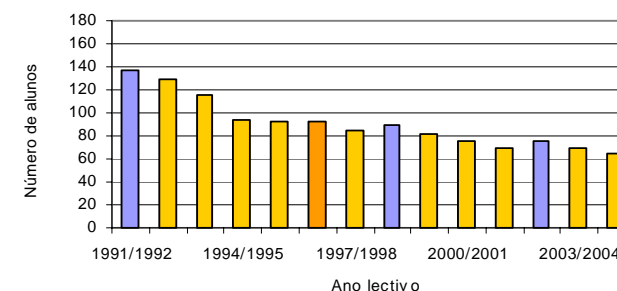
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arazede	EB1 Arazede	Tentúgal	1
Meãs do Campo	EB1 Meãs do Campo	Murraça	2
		Póvoa de Santa Catarina	2
		Portela	2
Montemor-o-Velho	EB1 Montemor-o-Velho	Portela	2
	Total		7

Fonte: Levantamento.

Quadro 204 - Alunos residentes na Freguesia de Tentúgal que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Entre o ano lectivo de 1991/1992 e o ano lectivo transacto, a população escolar no 1º CEB da Freguesia de Tentúgal registou um decréscimo de 72 alunos, passando de 137 alunos no ano lectivo de 1991/1992 a apenas 65 alunos matriculados no ano lectivo transacto, valor que representa um decréscimo de -52,55% (Figura 195). Este decréscimo desenvolveu-se de forma quase contínua, sendo apenas contrariado por ligeiros aumentos, que ocorreram nos anos lectivos de 1998/1999 e 2002/2003.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 195 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Tentúgal entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Previsão

Entre 1992 e 2003 foram registados na Freguesia de Tentúgal 228 nascimentos, o que determina uma média de 19 nascimentos por ano (Quadro 205). O número de nascimentos oscila entre os 13 nascimentos, registados no ano de 1997, e os 25 nascimentos, verificados no ano de 1998. Embora os nascimentos se distribuam de forma irregular, o ritmo de nascimentos é elevado, o que, naturalmente, permite prever uma evolução positiva da população escolar.

Quadro 205 -
Nascimentos
na Freguesia
de Tentúgal,
entre 1991 e
2003.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	15
1993	21
1994	15
1995	24
1996	22
1997	13
1998	25
1999	21
2000	18
2001	14
2002	19
2003	21

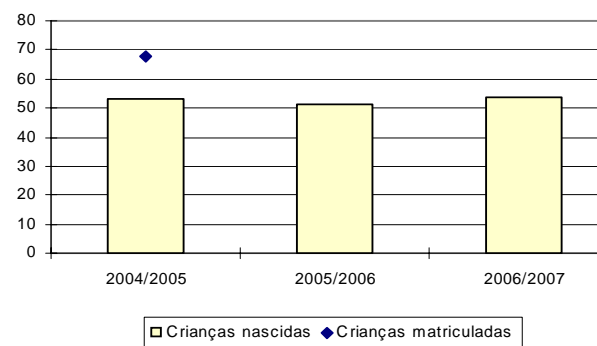
Fonte: INE.

Análise do JI da rede particular sem fins lucrativos da Freguesia de Tentúgal

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Tentúgal foi significativamente superior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que se deve, na realidade, à existência de um elevado número de crianças fora da área de residência a frequentar este estabelecimento de Educação Pré-escolar e não ao elevado número de crianças nascidas na freguesia, como seria de esperar (Figura 196).

Do total de 68 crianças matriculadas no JI Tentúgal no ano lectivo transacto, 49 eram provenientes dos Municípios de Coimbra e Condeixa-a-Nova (44 crianças), bem como de outras freguesias do Município (cinco crianças). O facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencer à rede particular sem fins lucrativos explica o porquê de apenas 19 das 53 crianças nascidas na freguesia no período correspondente se encontrarem matriculadas no JI Tentúgal no lectivo transacto, existindo 12 crianças a frequentar a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município.

Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, facto que até aqui não se tem verificado, para os anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 o número de nascimentos aponta para um ligeiro aumento da população escolar, passando de 53 a 54 crianças disponíveis, isto sem ter em consideração a proveniência de crianças de outras freguesias do Município, bem como de outros Municípios, facto que se tem vindo a assumir como bastante significativo.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 196 - Previsão do número de crianças no JI da rede particular sem fins lucrativos da Freguesia de Tentúgal entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.



JI Centro Infante D. Pedro



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	24	24	20	68	3	3

Como já foi amplamente referido, o facto deste estabelecimento de Educação Pré-escolar integrar a rede particular sem fins lucrativos contribui para que este apresente uma área de influência mais abrangente (Quadro 206). Desta forma, o JI Centro Infante D. Pedro era maioritariamente frequentado por crianças residentes fora da área de influência deste estabelecimento de Educação Pré-escolar, provenientes de outras freguesias do Município (cinco crianças), mas, no essencial, de outros Municípios (44 crianças).

Quadro 206 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Centro Infante D. Pedro.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Portela	6	13	6	7
Tentúgal	4	3	6	7
Carapetos (Seixo de Gatões)	2	2	3	0
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	12	18	15	14

Fonte: INE.

Análise das EB1's da Freguesia de Tentúgal

Tendo em linha de conta a análise dos nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores torna-se provável que se venha a observar uma diminuição do número de alunos que estarão disponíveis para frequentar o 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Tentúgal até ao ano lectivo de 2007/2008 (Figura 197). No entanto, espera-se que este decréscimo seja interrompido por um significativo aumento da população escolar nos dois últimos anos lectivos. Entre o ano lectivo de 2007/2008 e 2009/2010 prevê-se uma taxa de crescimento de 50%, o que representa um aumento de sete alunos matriculados.

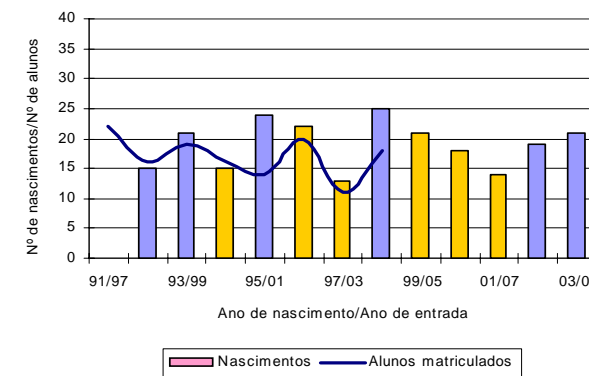


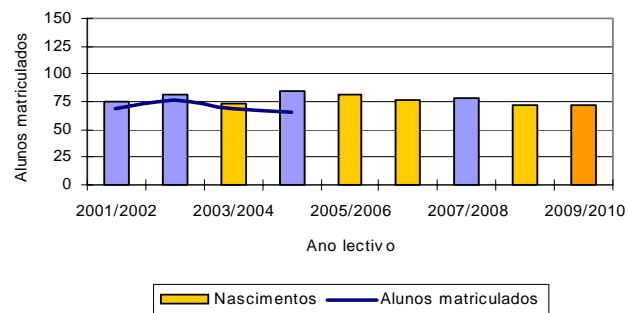
Figura 197 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Tentúgal entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Comparando o número de alunos nascidos no período correspondente com o total de alunos inscritos no 1º CEB na Freguesia de Tentúgal constata-se que o número de nascimentos é por norma superior ao número de alunos matriculados, em especial no ano lectivo transacto (Figura 198). Para os próximos anos lectivos espera-se que a população escolar no 1º CEB, embora registe um ligeiro decréscimo, se mantenha relativamente estável, oscilando entre os 81 alunos no ano lectivo de 2005/2006 e os 72 alunos matriculados no ano lectivo de 2009/2010, isto sem ter em consideração a saída de crianças para frequentar o 1º CEB noutros estabelecimento de ensino. No ano lectivo transacto apenas 63 das 84 crianças nascidas na freguesia se encontravam matriculadas nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB locais, existindo apenas sete crianças que optaram por frequentar o 1º CEB noutras freguesias do Município.



Figura 198 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Tentúgal entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.



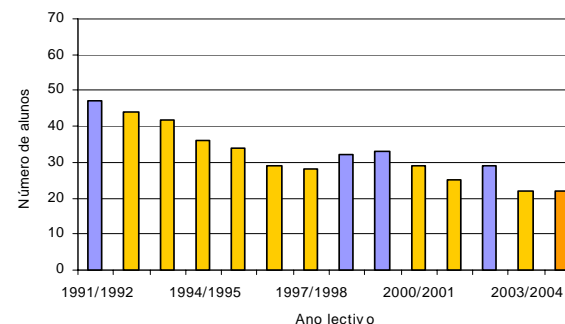
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Portela



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	5	5	7	5	22	3	2

Com excepção dos aumentos que ocorreram entre os anos lectivos de 1998/1999 e 1999/2000 e no ano lectivo de 2002/2003, a população escolar na EB1 Portela registou, no período em análise, uma diminuição bastante acentuada do número de alunos, passando dos 47 alunos matriculados no ano lectivo de 1992/1992 para os 22 alunos matriculados no ano lectivo transacto, o que significa um decréscimo de -53,19%, correspondente a menos 25 alunos (Figura 199).



Fonte: DREC e Levantamento.

O lugar de Portela registou, entre 1995 e 2001, 47 nascimentos, o que representa um valor médio de cerca de sete nascimentos por ano (Quadro 207). Analisando os nascimentos registados entre 1999 e 2000 e prevalecendo a premissa de que as crianças nascidas frequentam maioritariamente este estabelecimento de ensino, é possível prever-se um ligeiro aumento da população escolar, esperando-se um total de 31 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 208 e Figura 200).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Portela	6	4	5	6	13	6	7
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	6	4	5	6	13	6	7

Fonte: INE

Figura 199 - Evolução do número de alunos na EB1 Portela entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Quadro 207 - Nascimentos ocorridos seis anos antes à entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Portela.

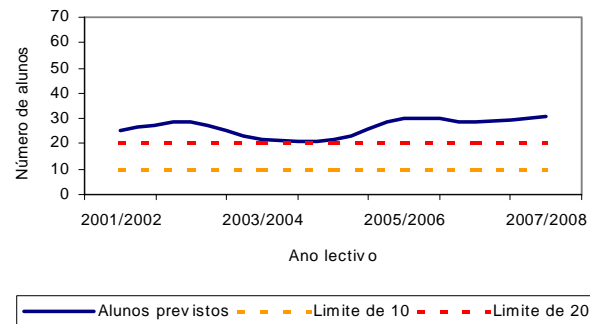
Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	4	11	7	25
2002/2003	8	4	6	11	29
2003/2004	5	7	3	7	22
2004/2005	5	5	7	5	22
2005/2006	13	5	5	7	30
2006/2007	6	13	5	5	29
2007/2008	7	6	13	5	31

Fonte: DREC, INE e Levantamento

Quadro 208 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Portela entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Figura 200 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Portela entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

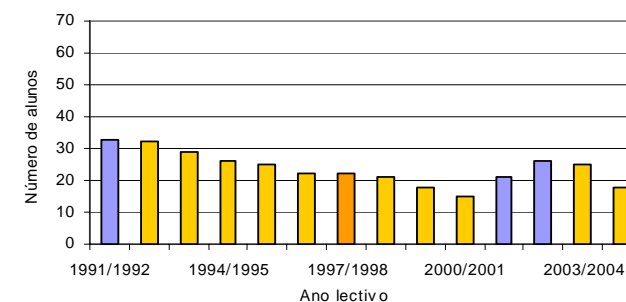
EB1 Ribeira de Moinhos



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	4	2	9	3	18	1	1

A evolução da população escolar na EB1 Ribeira de Moinhos no período em análise pode subdividir-se em dois períodos distintos (Figura 201). Se até ao ano lectivo de 2000/2001 o decréscimo é contínuo, a partir desse ano lectivo verifica-se um aumento do número de alunos matriculados. Não

obstante, entre o ano lectivo de 1991/1992 e o ano lectivo transacto registou-se uma clara diminuição da população escolar, passando de 33 alunos a 18 alunos matriculados, o que significa uma diminuição de -45,45%, valor percentual correspondente a menos 15 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Entre 1995 e 2001 a área de influência da EB1 Ribeira de Moinhos registou 43 nascimentos, o que representa um valor médio de cerca de seis nascimentos por ano (Quadro). Com base nos nascimentos registados é possível esperar-se, apesar da diminuição no ano lectivo de 2006/2007, um aumento bastante significativo do número de alunos matriculados (Quadro 210 e Figura 202). Sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutras freguesias do Município e considerando o limite de 20 alunos, a EB1 Ribeira de Moinhos passou a integrar o grupo das escolas em risco de encerramento no ano lectivo de 2004/2005, com um total de 18 alunos inscritos, esperando-se, no entanto, uma possível recuperação no ano lectivo de 2007/2008, onde se prevê um total de 20 alunos matriculados.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Casal de Penas	4	6	5	3	2	3	4
Outeiro Longo	2	2	3	2	2	2	3
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	6	8	8	5	4	5	7

Fonte: INE

Figura 201 - Evolução do número de alunos na EB1 Ribeira de Moinhos entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005

Quadro 209 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Ribeira de Moinhos

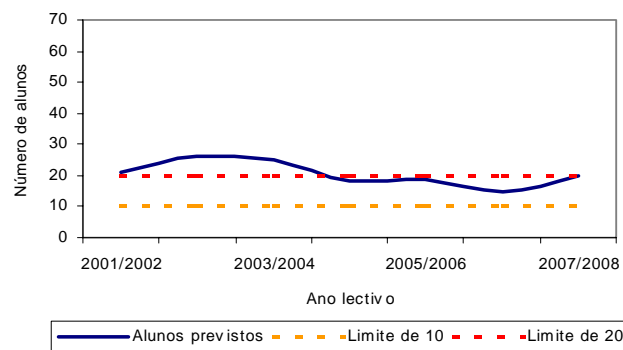


Quadro 210 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Ribeira
de Moinhos
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	10	4	4	3	21
2002/2003	8	10	4	4	26
2003/2004	2	10	8	5	25
2004/2005	4	2	9	3	18
2005/2006	4	4	2	9	19
2006/2007	5	4	4	2	15
2007/2008	7	5	4	4	20

Fonte: DREC, INE e Levantamento

Figura 202 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar a
EB1 Ribeira
de Moinhos
entre os anos
lectivos 2005/
2006 e 2007/
2008



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB1 Tentúgal

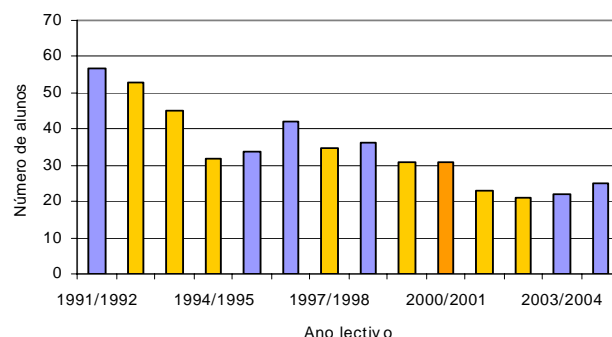


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	9	6	4	6	25	3	2

No período em análise a EB1 Tentúgal sofreu um decréscimo de -56,14%, o que corresponde a menos 32 alunos matriculados, passando dos 57 alunos matriculados no ano lectivo de 1991/1992 aos 25 alunos matriculados no ano lectivo transacto (Figura 203). Esta tendência de decréscimo foi pontualmente interrompida por ligeiros aumentos da população escolar. O crescimento mais significativo verificou-se entre os anos lectivos de 1995/1996 e 1996/1997, ano em que se registou um aumento de 8 alunos, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 23,53%. Embora menos significativo, os dois últimos anos lectivos registaram igualmente uma tendência de crescimento da população escolar, com o aumento de três alunos.



Figura 203 - Evolução do número de alunos na EB1 Tentúgal entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

A área de influência da EB1 Tentúgal registou, entre 1995 e 2001, 46 nascimentos, o que representa um valor médio de cerca de seis nascimentos por ano (Quadro 211). Considerando os números dos nascimentos registados pode afirmar-se que após a ligeira diminuição prevista para o ano lectivo de 2005/2006, a tendência aponta para um aumento da população escolar nos próximos anos lectivos, prevendo-se um total de 27 alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 (Quadro 212 e Figura 204), isto sem ter em consideração a proveniência de alunos residentes noutros lugares da freguesia ou mesmo noutras freguesias do Município, facto que, na realidade, parece verificar-se.

Quadro 211 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Tentúgal.

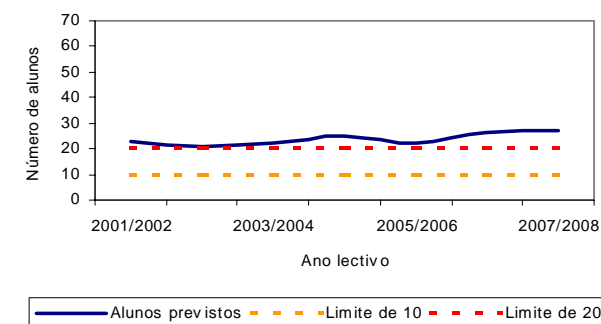
Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Póvoa de Santa Catarina	2	3	2	2	0	2	0
Tentúgal	8	2	5	4	3	6	7
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	10	5	7	6	3	8	7

Fonte: INE

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	9	7	6	23
2002/2003	4	2	9	6	21
2003/2004	4	4	3	11	22
2004/2005	9	6	4	6	25
2005/2006	3	9	6	4	22
2006/2007	8	3	9	6	26
2007/2008	7	8	3	9	27

Fonte: DREC, INE e Levantamento

Quadro 212 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Tentúgal entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 204 - Previsão do número de alunos na EB1 Tentúgal entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008



2.2.13. Freguesia de Verride

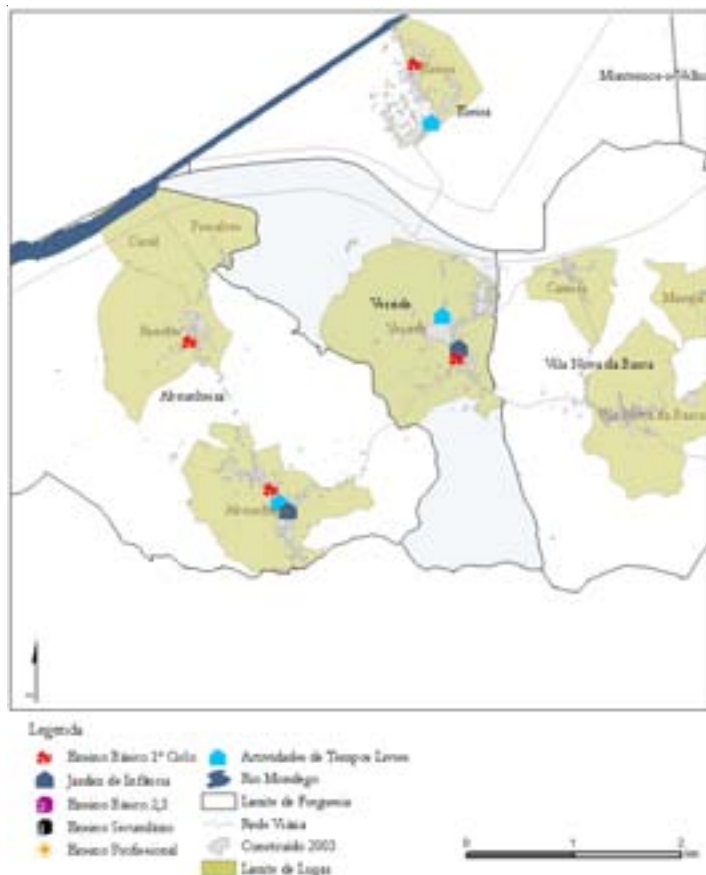
Localizada no extremo Sul do Município de Montemor-o-Velho, a Freguesia de Verride, constituída por apenas um lugar com o mesmo nome, seguiu a tendência de regressão demográfica do Município, decréscimo esse que foi mais acentuado nas freguesias localizadas na margem Sul do rio Mondego, como já foi amplamente referido anteriormente (Quadro 213). O lugar de Verride apresentou no último período intercensitário uma variação populacional de -4,68%, o que representou uma diminuição de 34 habitantes.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Verride	727	693	-4,68
Total	730	699	-4,25

Fonte: INE.

Quadro 213 - Variação populacional na Freguesia de Verride, de 1991 a 2001.

Figura 205
- Rede
educativa
da
Freguesia
de Verride,
no ano
lectivo de
2004/2005.



Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Verride é constituída apenas pelos dois primeiros níveis de ensino, a Educação Pré-escolar e o 1º CEB, integrando os dois estabelecimentos de ensino a rede pública do Município (Quadro 214 e Figura 205).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	J1 Verride	Pública
1º CEB	EB1 Verride	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 214 - Rede escolar da Freguesia de Verride, no ano lectivo de 2004/2005

Associado à rede educativa encontra-se em funcionamento o ATL Verride, promovido por uma instituição particular de solidariedade social local, o Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Verride (Quadro 215). Este ATL iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2004/2005 com 12 jovens, sendo todos os alunos provenientes da EB1 Verride.

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Verride	Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Verride	EB1 Verride	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 215 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Verride, no ano lectivo de 2004/2005.



Educação Pré-escolar

A Freguesia de Verride não seguiu o padrão das freguesias mais rurais, onde a proveniência de crianças de outros sectores do território não é comum (Quadro 216). Deste modo, do total de 20 crianças matriculadas no ano lectivo transacto, dez eram provenientes de outras freguesias do Município, bem como de outros Municípios. Do total de oito crianças provenientes de outras freguesias do Município, seis provinham da Freguesia de Ereira, o que se justifica pela proximidade geográfica, mas, acima de tudo, pela inexistência de qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar nesta freguesia, o que explica igualmente a proveniência de uma criança da Freguesia de Vila Nova da Barca. As restantes duas crianças eram provenientes dos Municípios da Figueira da Foz, da Freguesia de Tavarede, e do Município de Soure, da Freguesia de Alfaielos. No entanto, se a proveniência de uma criança da Freguesia de Alfaielos se percebe devido à proximidade geográfica, no caso da Freguesia de Tavarede tal frequência pode explicar-se por questões laborais.

Quadro 216 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Verride, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Verride	Verride	Verride	10
	Abrunheira	Reveles	1
	Ereira	Ereira	6
	Vila Nova da Barca	Vila Nova da Barca	1
	Tavarede (Figueira da Foz)	Tavarede	1
	Alfaielos (Soure)	Alfaielos	1
	Total da Freguesia de Verride		10
	Total das restantes Freguesias		10
	Total		20

Fonte: Levantamento.

No que respeita às crianças residentes na Freguesia de Verride que frequentaram a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município, observa-se que foram apenas duas as crianças que optaram por se matricular fora da área de residência, o que evidencia a fidelização das crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia aos estabelecimentos de ensino locais (Quadro 217). Ambas as crianças frequentaram o JI Ilda Moreno, estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencente à rede particular sem fins lucrativos, cujas instalações se localizam na freguesia sede de Município.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Montemor-o-Velho	Ji Ilda Moreno	Verride	2

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

Do total de 23 alunos que frequentavam a EB1 Verride no ano lectivo de 2004/2005, 18 pertenciam à Freguesia de Verride e cinco à Freguesia de Vila Nova da Barca (Quadro 218). Os alunos residentes na Freguesia de Vila Nova da Barca passaram a frequentar o 1º CEB na Freguesia de Verride aquando do encerramento da EB1 Vila Nova da Barca, que ocorreu no ano lectivo de 2001/2002. A preferência por este estabelecimento de ensino deveu-se à proximidade geográfica.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
EB1 Verride	Verride	Verride	18
	Vila Nova da Barca	Caxeira	2
		Vila Nova da Barca	3
	Total da Freguesia de Verride		18
	Total das restantes Freguesias		5
	Total		23

Fonte: Levantamento.

Mantendo-se o padrão de fidelização dos sectores rurais, no ano lectivo transacto apenas um aluno da Freguesia de Verride frequentava o 1º CEB noutra freguesia do Município, na EB1 Montemor-o-Velho (Quadro 219).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Verride	1

Fonte: Levantamento.

Quadro 217 - Crianças residentes na Freguesia de Verride que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 218 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Verride, no ano lectivo de 2004/2005.

Quadro 219 - Alunos residentes na Freguesia de Verride que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.



Previsão

Entre 1992 e 2003 o número de nascimentos registados na Freguesia de Verride é em média de cinco nascimentos por ano (Quadro 220). No entanto, o número de nascimentos distribui-se de forma pouco homogénea, oscilando entre os três nascimentos no ano de 1992 e 1994 e os oito nascimentos no ano de 1999.

Quadro 220 -
Nascimentos
na Freguesia
de Verride,
entre 1991 e
2003

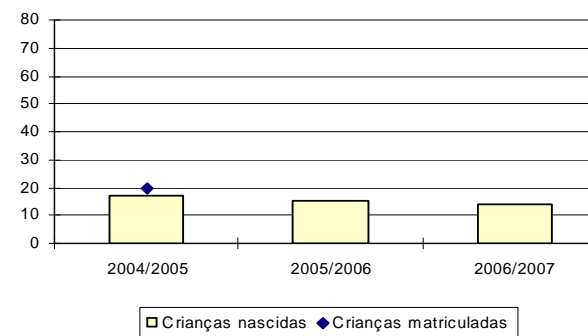
Ano de nascimento	Número de crianças
1991	14
1992	3
1993	6
1994	3
1995	4
1996	5
1997	4
1998	7
1999	8
2000	5
2001	4
2002	6
2003	4

Fonte: INE.

Análise do JI da Freguesia de Verride

No ano lectivo de 2004/2005 a população escolar a frequentar o JI Verride foi significativamente superior à inicialmente prevista com base na análise dos nascimentos registados na freguesia, o que se explica pela frequência neste estabelecimento de Educação Pré-escolar das crianças provenientes das Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca, próximas geograficamente e desprovidas de qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar (Figura 206).

Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam maioritariamente o estabelecimento de Educação Pré-escolar local e considerando a diminuição do número de nascimentos, passando de 17 a 14 crianças disponíveis no ano lectivo de 2006/2007, é possível prever-se um ligeiro decréscimo da população escolar, isto sem considerar a habitual proveniência das crianças das Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 206 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Verride entre os anos lectivos 2004/2005 e 2006/2007.

JI Verride



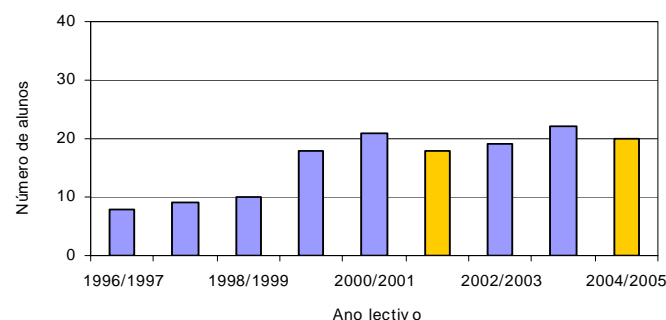
Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de alunos	Número de educadores	Número de salas
Público	4	8	8	20	1	1

Entre o ano lectivo de 1996/1997 e 2004/2005 o número de crianças matriculadas no JI Verride quase triplicou (Figura 207). No ano lectivo de 1996/1997 eram apenas oito as crianças que frequentavam o JI, passando para um total de 20 crianças no ano lectivo de 2004/2005, para o que contribuiu o elevado número de nascimentos registados a partir do ano de



1998, em especial nos anos de 2000 e 2001 (Quadro 221). Desta forma, se até ao ano lectivo de 1998/1999 o total de crianças inscritas se manteve sempre abaixo das dez crianças, a partir de então a população escolar nunca desceu abaixo das 18 crianças. A tendência de crescimento foi contrariada apenas pelos ligeiros decréscimos nos anos lectivos de 2001/2002 e 2004/2005.

Figura 207 - Evolução do número de crianças no JI Verride entre os anos lectivos 1996/1997 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Quadro 221 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Verride

Lugar	1998	1999	2000	2001
Verride	4	7	8	6
Ereira (Ereira)	4	2	5	7
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005
Total	8	9	13	13

Fonte: INE.

Análise da EB1 da Freguesia de Verride

Tendo em linha de conta os padrões observados na última década de que as crianças nascidas nos diferentes lugares da freguesia têm vindo a frequentar o estabelecimento de ensino do 1º CEB local, em especial quando se observa a relação entre os alunos matriculados no 1º ano do 1º CEB e as crianças nascidas nos seis anos anteriores correspondentes, é possível

prever-se uma redução do número de alunos matriculados entre o ano lectivo de 2004/2005 e o ano lectivo de 2009/2010 (Figura 208). Desta forma, apesar da previsão de subida do número de alunos que vão dar entrada no 1º CEB no ano lectivo de 2005/2006 e do ligeiro aumento de duas crianças no ano lectivo de 2008/2009, esperam-se menos três alunos matriculados no ano lectivo de 2009/2010 que as inscritas no ano lectivo transacto.

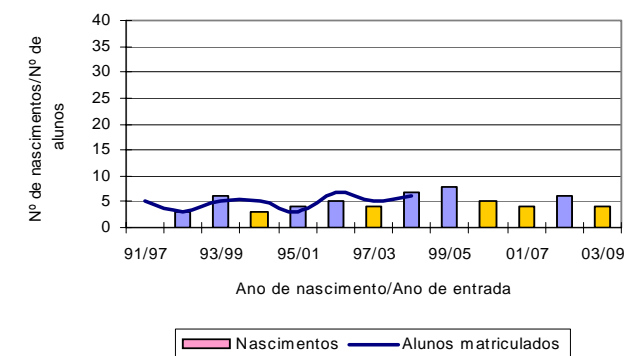


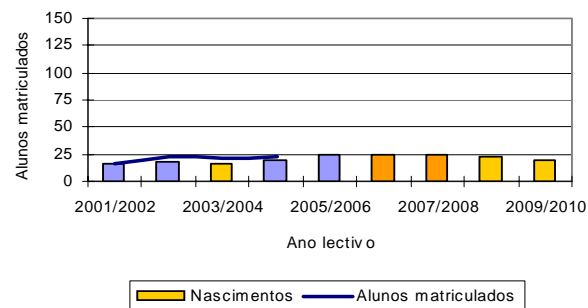
Figura 208 - Evolução do número de alunos no 1º ano do 1º CEB na Freguesia de Verride entre os anos lectivos 1997/1998 e 2004/2005

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Tendo em linha de conta a totalidade da população escolar no 1º CEB e os nascimentos registados no período correspondente na Freguesia de Verride (Figura 209) é possível confirmar que as crianças nascidas na freguesia têm vindo a frequentar o estabelecimento de ensino local. No ano lectivo transacto 18 das 20 crianças nascidas na freguesia encontravam-se matriculadas no 1º CEB da freguesia, existindo apenas uma criança a frequentar o 1º CEB noutra freguesia do Município, na EB1 Verride. Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, o número de nascimentos registados na freguesia permite prever um aumento do número de alunos no ano lectivo de 2005/2006, valor que se espera estável nos dois anos lectivos seguintes, observando-se, a partir desse momento, um decréscimo contínuo entre os anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010.



Figura 209 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Verride entre os anos lectivos 2000/2001 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

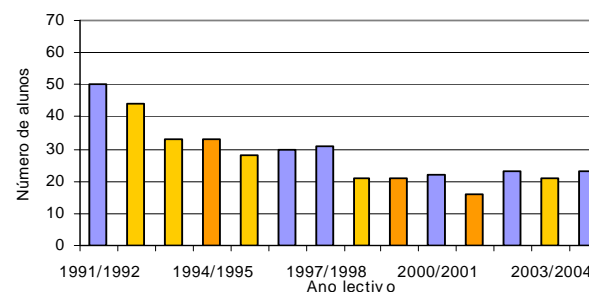
EB1 Verride



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	6	6	6	5	23	2	2

No ano lectivo de 1991/1992 a EB1 Verride funcionava com taxa de ocupação máxima, com 50 alunos matriculados, passando a ser frequentada por apenas 23 alunos no ano lectivo de 2004/2005, o que significou uma variação negativa da população escolar de -54%, que corresponde a menos 27 alunos matriculados (Figura 210). Esta diminuição foi mais acentuada no período que decorre até ao ano lectivo de 1996/1997, com um decréscimo de -40% do total de alunos, o que representa menos 22 alunos. A tendência

geral de decréscimo foi contrariada por ligeiros aumentos que ocorriam pontualmente. O aumento que se registou no ano lectivo de 2002/2003 relacionou-se com o encerramento da EB1 Vila Nova da Barca, que implicou a provável transferência dos cinco alunos que frequentavam este estabelecimento de ensino aquando do seu encerramento.



Fonte: DREC e Levantamento.

Com base na análise dos nascimentos ocorridos na área de influência da EB1 Verride (Quadro 222) e prevalecendo a premissa de que as crianças nascidas frequentam este estabelecimento de ensino, é possível prever um aumento da população escolar no ano lectivo de 2005/2006, tendência que se irá manter nos dois anos lectivos subsequentes (Quadro 223 e Figura 211). No ano lectivo de 2007/2008 a possível evolução da população escolar aponta para uma estabilização do número de alunos, para o que contribuiu a ausência de nascimentos registados no ano de 2001 nos dois lugares pertencentes à Freguesia de Vila Nova da Barca e uma ligeira diminuição dos nascimentos registados no lugar de Verride. Ainda assim, e considerando o limite de 20 alunos, a análise prospectiva da população escolar indica que nos próximos anos lectivos a EB1 Verride dificilmente irá integrar o grupo das escolas em risco de encerramento.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Verride	6	2	7	4	7	8	6
Vila Nova da Barca	2	0	3	0	0	2	0
Vila Nova da Barca	2	2	2	2	2	2	0
Início da escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Total	10	4	12	6	9	12	6

Fonte: INE

Figura 210 - Evolução do número de alunos na EB1 Verride entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005

Quadro 222 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Verride

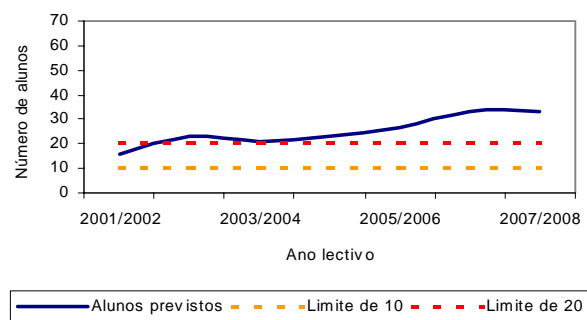


Quadro 223 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Verride entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	5	4	4	16
2002/2003	7	3	6	7	23
2003/2004	5	7	5	4	21
2004/2005	6	6	6	5	23
2005/2006	9	6	6	6	27
2006/2007	12	9	6	6	33
2007/2008	6	12	9	6	33

Fonte: DREC, INE e Levantamento

Figura 211 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Verride entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.



2.2.14. Freguesia de Vila Nova da Barca

A Freguesia de Vila Nova da Barca, uma das seis freguesias localizadas na margem esquerda do rio Mondego, apresentou, no último período intercensitário, uma variação populacional de -10,98%, valor percentual que corresponde a uma diminuição de 45 habitantes (Quadro 224). Dos quatro lugares que integram esta freguesia – Caxeira, Marujal, Santa Ana e Vila

Nova da Barca – salienta-se o lugar de Caxeira, com uma variação populacional de -0,85%, que corresponde à diminuição de apenas um indivíduo. Nos restantes lugares observam-se variações negativas bastante mais acentuadas. O lugar de Maruja, com um valor de -40,82%, apresenta o maior decréscimo populacional, com uma diminuição de 29 habitantes, passando de 49 para 29 habitantes entre 1991 e 2001. O lugar de Vila Nova da Barca, sede de freguesia, apresenta igualmente decréscimo populacional, embora menos representativo do ponto de vista percentual, com um valor de -20,90%, mas que corresponde a uma redução de 51 habitantes, passando de 244 para 193 habitantes entre 1991 e 2001. É o lugar mais populoso da freguesia, o que justifica que a redução de 51 habitantes não atinja em termos percentuais valores tão significativos, como acontece no lugar de Maruja. O lugar de Santa Ana não existia no ano de 1991.

Lugar	População total		Variação populacional
	1991	2001	
Marujal	49	29	-40,82
Vila Nova da Barca	244	193	-20,90
Caxeira	117	116	-0,85
Santa Ana	-	2	-
Total	410	365	-10,98

Fonte: INE.

Quadro 224 - Variação populacional na Freguesia de Vila Nova da Barca, de 1991 a 2001.

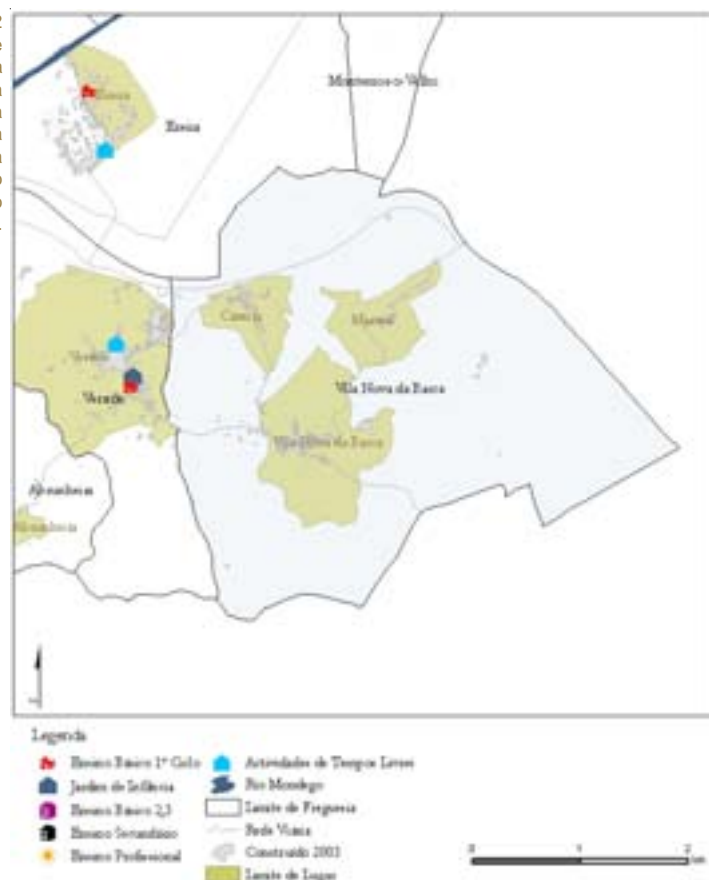
Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Vila Nova da Barca é a única freguesia no Município de Montemor-o-Velho que não tem qualquer estabelecimento de ensino, sendo as restantes freguesias do Município servidas pelo menos de um estabelecimento de um nível de ensino (Figura 212).

Educação Pré-escolar

O facto da Freguesia de Vila Nova da Barca não dispor de nenhum JI obriga a que as crianças se desloquem para outras freguesias com o objectivo de frequentarem a Educação Pré-escolar. No transacto ano lectivo existiam apenas duas crianças a frequentar a Educação Pré-escolar, uma na Freguesia de Verride e outra na Freguesia de Montemor-o-Velho, no JI Ilda Moreno, pertencente à rede particular sem fins lucrativos (Quadro 225).

Figura 212
- Rede
educativa
da
Freguesia
de Vila
Nova da
Barca, no
ano lectivo
2004/2005.





Quadro 225 - Crianças residentes na Freguesia de Vila Nova da Barca que frequentaram a educação pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
Montemor-o-Velho	Jl Ilda Moreno	Vila Nova da Barca	1
Verride	Jl Verride	Vila Nova da Barca	1
Total			2

Fonte: Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

A reorganização da rede educativa da Freguesia de Vila Nova da Barca, que teve lugar no ano lectivo de 2002/2003, resultou no encerramento do único estabelecimento de ensino do 1º CEB existente na freguesia, a EB1 Vila Nova da Barca, como consequência da contínua diminuição do número de alunos. Com o desaparecimento deste estabelecimento de ensino os alunos residentes na freguesia passaram a frequentar a EB1 Verride, como o comprova a análise do ano lectivo transacto, em que as cinco crianças residentes na freguesia frequentaram a EB1 Verride, dois vindos do lugar de Caxeira e três do lugar que dá o nome à freguesia (Quadro 226).

Quadro 226 - Alunos residentes na Freguesia de Vila Nova da Barca que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
Verride	EB1 Verride	Caxeira	2
		Vila Nova da Barca	3
	Total		5

Fonte: Levantamento.

Previsão

Entre 1992 e 2003 o ritmo de nascimentos na Freguesia de Vila Nova da Barca é bastante heterogéneo, registando-se, em média, dois nascimentos por ano (Quadro 227). Não obstante, nos últimos quatro anos este valor médio sofreu uma redução significativa, chegando mesmo nos anos de 2001 e 2002 a não serem registados quaisquer nascimentos. O ano de 1997 salienta-se por ser o ano em que o número de nascimentos foi mais elevado, com apenas cinco nascimentos. Este cenário de regressão demográfica justifica a inexistência de qualquer estabelecimento de ensino.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	–
1992	3
1993	2
1994	1
1995	2
1996	4
1997	5
1998	1
1999	4
2000	1
2001	0
2002	0
2003	1

Fonte: INE.

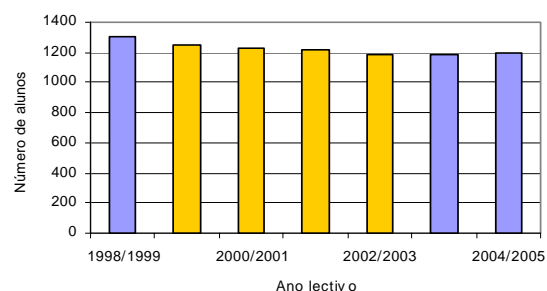
Quadro 227 - Nascimentos na Freguesia de Vila Nova da Barca, entre 1991 e 2003.



3. Evolução da população escolar no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e suas implicações

3.1. Análise concelhia

Uma análise global permite constatar que no Município de Montemor-o-Velho o total de alunos a frequentar o 2º e 3º CEB (Figura 213) registou um decréscimo desde o ano lectivo de 1998/1999, ano em que se encontravam matriculados neste nível de ensino 1 307 alunos, até ao ano lectivo transacto, ano em que este nível de ensino era frequentado por 1 192 alunos, o que corresponde a uma diminuição de -8,80% (menos 115 alunos). No entanto, esta diminuição é contrariada nos dois últimos anos lectivos por um ligeiro crescimento de 0,42%, valor correspondente a cinco alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Apesar do ensino ser obrigatório até ao 9º ano de escolaridade, o número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB tem vindo a diminuir. Este facto parece dever-se, em parte, à descida da taxa de natalidade, tal como foi observado no caso do 1º CEB, bem como à proximidade de outros centros com capacidade de atrair alunos, como são os casos dos Municípios de Cantanhede, Coimbra e mesmo Figueira da Foz.

Tendo como base o número de alunos, encontram-se, por ordem decrescente do número de alunos, a EB2,3 Jorge Montemor, que era frequentada por 417 alunos, a EB2,3 Carapinheira e a EB2,3 Arazede, frequentadas por 383 e 347 alunos, respectivamente, e, por último, com valores significativamente inferiores, a EBI Pereira, frequentada por 45 alunos.

Observando o número de alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade do 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo transacto, poderia prever-se que no ano lectivo de 2005/2006 dessem entrada no 2º e 3º CEB um total de 228 alunos, número muito próximo do total de alunos matriculados no 5º ano de escolaridade no ano lectivo de 2004/2005, situação que parece mostrar uma estabilização do número de alunos, situação contrária à que se observava há alguns anos (Quadro 228)¹.

Total docentes	211
Total 5º ano	223
Total 6º ano	268
Total 7º ano	226
Total 8º ano	227
Total 9º ano	232
Curso de Educação-Formação	16
Total alunos	1192

Fonte: Levantamento.

Quadro
228 -
Síntese do
2º e 3º
CEB no
Município
de
Montemor-
o-Velho, no
ano lectivo
de 2004/
2005.

¹ Na realidade eram 199 os alunos matriculados no 5º ano de escolaridade do 2º e 3º CEB no ano lectivo 2005/2006.

² O Curso de Educação-Formação é leccionado na EB2,3 Arazede e tem equivalência à frequência do 5º, 6º e 7º ano de escolaridade do Ensino Básico. Os 16 alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005 constituem uma única turma, tornando impossível a sua distribuição por anos, o que justifica que este valor seja contabilizado isoladamente.



3.2. Análise por estabelecimento de ensino

EB2,3 Arazede



Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	56	82	60	56	77	347	65	16

Análise da população escolar na EB2,3 Arazede

Os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB, por serem em menor número, apresentam, habitualmente, áreas de influências mais expressivas. No entanto, talvez devido à sua extensão territorial, do total de 347¹ alunos matriculados no ano lectivo transacto na EB2,3 Arazede, sede do Agrupamento de Escolas de Arazede, apenas nove alunos não são provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino (Quadro 229 e Figura 214).

Do total de 338 alunos provenientes da área de influência da EB2,3 Arazede, 59 vinham da Freguesia de Liceia, o que se compreende pela proximidade geográfica, daí a sua inclusão na área de influência deste Agrupamento de Escolas. Os nove alunos que não são provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino vinham, maioritariamente, da Freguesia de Seixo de Gatões (seis alunos), sendo os restantes três alunos provenientes dos Municípios de Cantanhede (Freguesias de Cantanhede e Tocha) e de Condeixa-a-Nova (Freguesia de Zambujal).

¹ Importa voltar a referir que do total de 347 alunos matriculados na EB2,3 Arazede no ano lectivo de 2004/2005, 16 alunos se encontram matriculados no Curso de Educação-Formação na EB2,3 Arazede, que tem equivalência à frequência do 5º, 6º e 7º ano de escolaridade do Ensino Básico.

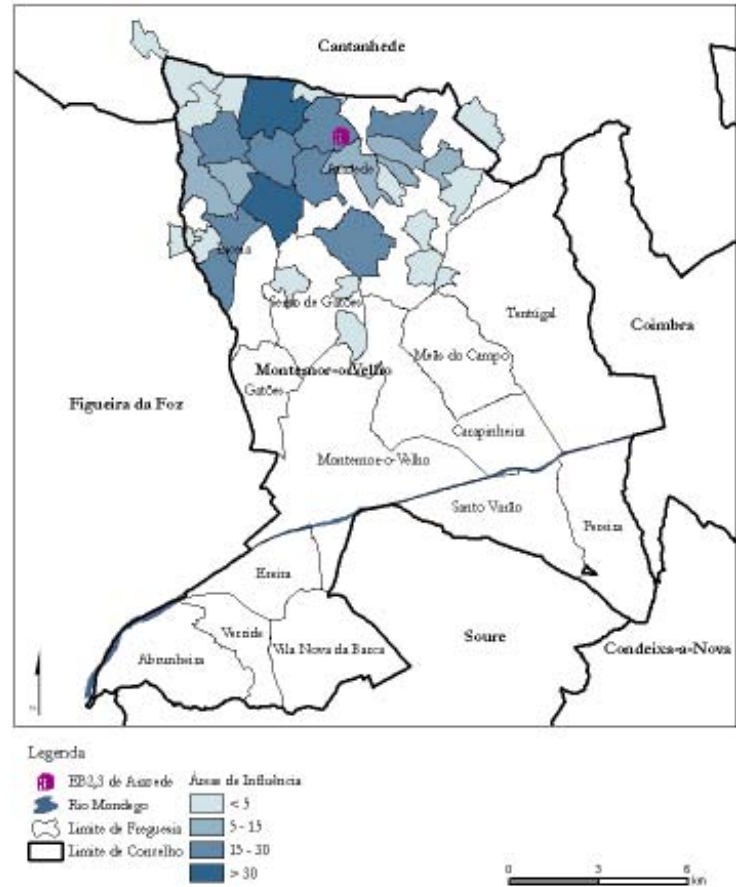
Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB2,3 Arazede	Arazede	Amieiro	19
		Arazede	15
		Arneiro do Tecelão	5
		Arribança	3
		Bebedouro	20
		Bizarros	1
		Bunhosa	36
		Casal do Gaio	10
		Catarruchos	22
		Faíscas	23
		Gordos	15
		Linhaceiros	2
		Mata	15
		Meco	1
		Moita Vaqueiro	5
		Pelicanos	18
		Resgatados	31
		Tojeiro	11
		Vila Franca	20
		Volta da Tocha	2
		Zambujeiro	5
	Liceia	Arroia	1
		Canosa	2
		Liceia	17
		Pisão	13
		Viso	26
	Seixo de Gatões	Lavegada	4
		Cabeça Alta	1
		Vale Saramago	1
	Cantanhede (Cantanhede)	Cantanhede	1
	Tocha (Cantanhede)	Tocha	1
	Zambujal (Condeixa-a-Nova)	Zambujal	1
	Total da área de influência		338
	Total das restantes freguesias		9
	Total		347

Fonte: Levantamento.

Quadro 229 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 214 - Área de influência da EB2,3 Arazede, no ano lectivo de 2004/2005.



A existência da EB2,3 Arazede não impede que alunos residentes na Freguesia de Arazede frequentem o 2º e 3º CEB noutros estabelecimentos de ensino (Quadro 230). Desta forma, no ano lectivo transacto eram 15 os alunos que frequentavam o 2º e 3º CEB noutros estabelecimentos de ensino do Município. A EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, localizada na Freguesia de Carapinheira, recebeu o maior número de alunos da Freguesia de Arazede. Do total de 11 alunos, nove eram provenientes do lugar de Meco, o que se justifica pela grande proximidade geográfica, facto que explica a integração da EB1 Meco no Agrupamento de Escolas de Carapinheira. A EB2,3 Jorge de Montemor regista a matrícula de apenas quatro alunos residentes na Freguesia de Arazede, provenientes dos lugares de Amieiro, Meco e Resgatados. Todavia, no ano lectivo transacto há ainda a referir a frequência de alunos da Freguesia de Arazede em estabelecimentos de ensino de outros Municípios, nomeadamente no Município de Cantanhede. A EB2,3 João Garcia Bacelar, localizada na Freguesia da Tocha, registava a matrícula de 59 alunos provenientes da Freguesia de Arazede, enquanto a EB2,3 Pedro Teixeira, localizada na Freguesia de Cantanhede, registava a inscrição de nove alunos residentes na Freguesia de Arazede. A EB2,3 Pedro Teixeira pertencente à rede particular com fins lucrativos.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	Amieiro	1
		Meco	9
		Resgatados	1
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge de Montemor	Amieiro	1
		Meco	1
		Resgatados	2
	Total		15

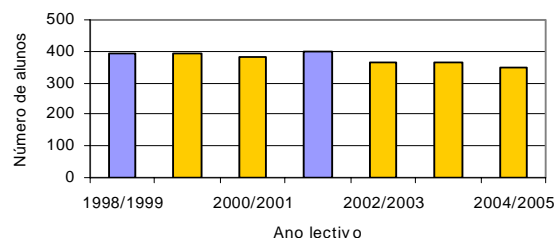
Quadro 230 - Alunos residentes na área de influência da EB2, 3 Arazede que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2, 3's do Município, no ano lectivo de 2004/2005

Fonte: Levantamento.

Entre os anos lectivos de 1998/1999 e 2004/2005 a EB2,3 Arazede registou um decréscimo de 49 alunos matriculados, passando de 396 a 347 alunos, o que corresponde a uma variação negativa da população escolar de -12,37% (Figura 215). Apesar da clara tendência de decréscimo, este não se registou de forma contínua, sendo interrompido por um ligeiro crescimento da população escolar no ano lectivo de 2001/2002, passando de 380 alunos no ano lectivo de 2000/2001 para 397 alunos no ano seguinte, o que representa mais 17 alunos matriculados, que corresponde a uma taxa de crescimento de 4,47%.



Figura 215 -
Evolução do
número de
alunos na
EB2,3
Arazede entre
os anos
lectivos 1998/
1999 e 2004/
2005.

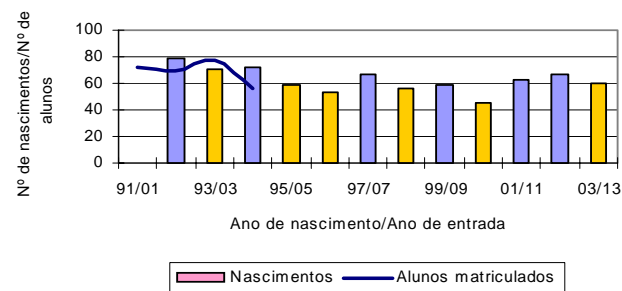


Fonte: DREC e Levantamento.

Se no ano lectivo transacto eram apenas 15 os alunos residentes na Freguesia de Arazede que frequentavam o 2º e 3º CEB nas restantes freguesias do Município de Montemor-o-Velho, no mesmo ano eram 68 os alunos da Freguesia de Arazede que frequentavam o 2º e 3º CEB em duas EB2,3's do Município de Cantanhede. A EB2,3 Dr. João Garcia Bacelar, localizada na Freguesia de Tocha, recebeu o maior número de alunos, o que se compreende pela proximidade geográfica e pela qualidade da rede de transportes garantida para a EB2,3 da Freguesia da Tocha. Do total de 59 alunos matriculados, 23 eram provenientes do lugar de Volta da Tocha, 17 do lugar de Arneiro do Tecelão, 11 do lugar de Bizarros, seis do lugar de Pelicanos e dois dos lugares de Amieiro e Bunhosa. A EB2,3 Pedro Teixeira, situada na Freguesia de Cantanhede, registou a frequência de apenas nove alunos vindos da Freguesia de Arazede.

Previsão da EB2,3 Arazede

Em termos de análise prospectiva, e tendo como base apenas a evolução dos nascimentos registados nas freguesias que integram a área de influência da EB2,3 Arazede, prevê-se um decréscimo da população escolar no 5º ano do Ensino Básico, passando de 72 alunos no ano lectivo de 2004/2005 a 60 alunos no ano lectivo de 2013/2014, o que corresponde a menos 12 alunos matriculados, valor que representa uma taxa de crescimento negativa de -16,67% (Figura 216). Todavia, este decréscimo não se desenvolverá de forma contínua, oscilando entre os 67 alunos nos anos lectivos de 2007/2008 e 2012/2013 e os 45 alunos matriculados no ano lectivo de 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Considerando o número de nascimentos registados dez anos antes nos diferentes lugares que constituem a área de influência da EB2,3 Arazede (Quadro 231), perspectiva-se uma diminuição do número de alunos que irão frequentar o 2º e 3º CEB nos próximos anos lectivos (Quadro 232 e Figura 217), como o comprova a diminuição do número de nascimentos registados, diminuição esta bastante mais acentuada entre os anos de 1999 e 2001. Durante o período que decorre entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2011/2012 apenas se espera um ligeiro aumento de sete alunos entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009, o que representa uma taxa de crescimento de 11,48%. Este decréscimo será ainda afectado pela saída de alunos da área de influência deste estabelecimento de ensino, que saem para frequentar o 2º e 3º CEB noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios.



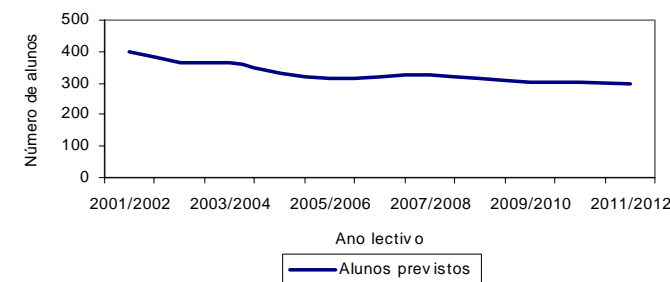
Quadro 231 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Arazede.

Lugar	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Amieiro	5	4	2	3	4	3	2	4	3	2	2
Arazede	2	2	2	3	5	3	5	2	3	2	3
Arneiro de Tecelão	3	2	2	0	2	2	0	3	2	0	3
Arribança	0	2	2	2	0	4	0	2	2	3	2
Bebedouro	2	4	3	4	2	7	3	2	2	2	3
Bunhosa	8	7	4	4	5	5	4	5	3	4	3
Casal do Gaio	3	2	2	3	0	0	2	2	2	2	0
Catarruchos	5	4	5	5	3	3	2	3	3	0	4
Faíscas	4	5	5	6	3	5	3	4	2	4	7
Gordos	2	4	2	2	0	3	3	3	2	4	0
Linhaceiros	2	0	0	2	2	0	2	2	0	0	0
Mata	2	2	4	2	2	2	3	2	0	3	2
Moita Vaqueiro	2	2	0	0	2	0	2	2	0	0	0
Pelicanos	2	3	4	0	6	2	6	2	6	3	3
Resgatados	5	4	9	3	4	2	7	8	3	4	3
Tojeiro	2	2	2	2	2	2	2	4	2	0	3
Vila Franca	2	3	4	2	3	0	5	4	4	9	2
Volta da Tocha	6	5	9	5	4	8	2	3	2	4	2
Zambujeiro	2	0	2	0	4	0	2	2	0	2	2
Liceia	Liceia	7	6	0	5	2	2	3	2	3	5
	Pisão	2	3	4	9	0	4	3	2	2	2
	Viso	7	4	0	5	6	4	6	4	5	6
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12
Total	75	70	67	67	61	61	66	68	50	59	53

Fonte: INE.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	72	80	80	69	96	397
2002/2003	69	68	90	76	63	366
2003/2004	78	62	82	74	68	364
2004/2005	56	82	60	56	77	331
2005/2006	61	56	82	60	56	315
2006/2007	61	61	56	82	60	320
2007/2008	66	61	61	56	82	326
2008/2009	68	66	61	61	56	312
2009/2010	50	68	66	61	61	306
2010/2011	59	50	68	66	61	304
2011/2012	53	59	50	68	66	296

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 232 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.

Figura 217 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.



EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa



Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	81	91	58	86	67	383	55	13

Análise da população escolar na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa

A EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa é a sede do Agrupamento de Escolas de Carapinheira, recebendo a população escolar dos estabelecimentos de ensino de 1º CEB que integram a sua área de influência. No ano lectivo transacto, dos 383 alunos matriculados na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, apenas 45 alunos não são provenientes da área de influência deste Agrupamento de Escolas (Quadro 233 e Figura 218).

Do total de 338 alunos provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino, 92 vinham da Freguesia de Meãs do Campo e 87 da Freguesia de Tentúgal. Os 159 alunos provenientes da Freguesia de Carapinheira distribuíam-se pelos diversos lugares da freguesia de um modo heterogéneo. A título de exemplo podem citar-se os 24 alunos residentes no lugar de Casal do Mato e apenas um no lugar de Pelames.

Os 45 alunos que não são provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino vinham, maioritariamente, das Freguesias de Montemor-o-Velho e de Arazede (40 alunos). Os restantes cinco alunos são provenientes das Freguesias de Seixo de Gatões (dois alunos) e de Santo Varão (um aluno), sendo os restantes dois alunos provenientes do Município de Coimbra (Freguesia de São Martinho de Árvore). Da Freguesia de Montemor-o-Velho, apesar da existência da EB2,3 Jorge Montemor, eram

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	Carapinheira	Alhastro	10
		Bandorreira	15
		Bolêta	14
		Carapinheira	7
		Casal de Além	5
		Casal dos Alhos	6
		Casal da Areia	5
		Casal do Frade	3
		Casal do Mato	24
		Casal do Meio	3
		Casal dos Moutinhos	7
		Casal Simão	2
		Chãs	8
		Cruz de Santo	6
		Estrada	4
		Lavaris	2
		Lomba	10
		Nobrezos	4
		Palheiras	5
		Pelames	1
		Porto Luzio	5
		Quintã	6
		Quinta da Segunda	4
		Vale do Forno	3
	Meãs do Campo	Calaçotas	7
		Casal Novo	17
		Coutada	17
		Meãs de Baixo	10
		Meãs de Cima	3
		Quintas	16
	Tentúgal	Vale Canosa	22
		Casal das Penas	1
		Murraça	10
		Portela	38
	Arazede	Póvoa de Santa	13
		Tentúgal	25
		Amieiro	1
	Montemor-o-Velho	Meco	9
		Resgatados	1
		Casal do Raposo	11
		Fonterma	1
	Seixo de Gatões	Forno de Cal	3
		Torre	14
	Santo Varão	Cabeça Alta	1
		Ninho do Grou	1
	São Martinho de Árvore (Coimbra)	Santo Varão	1
		São Martinho de Árvore	2
	Total da área de influência		338
	Total das restantes freguesias		45
	Total		383

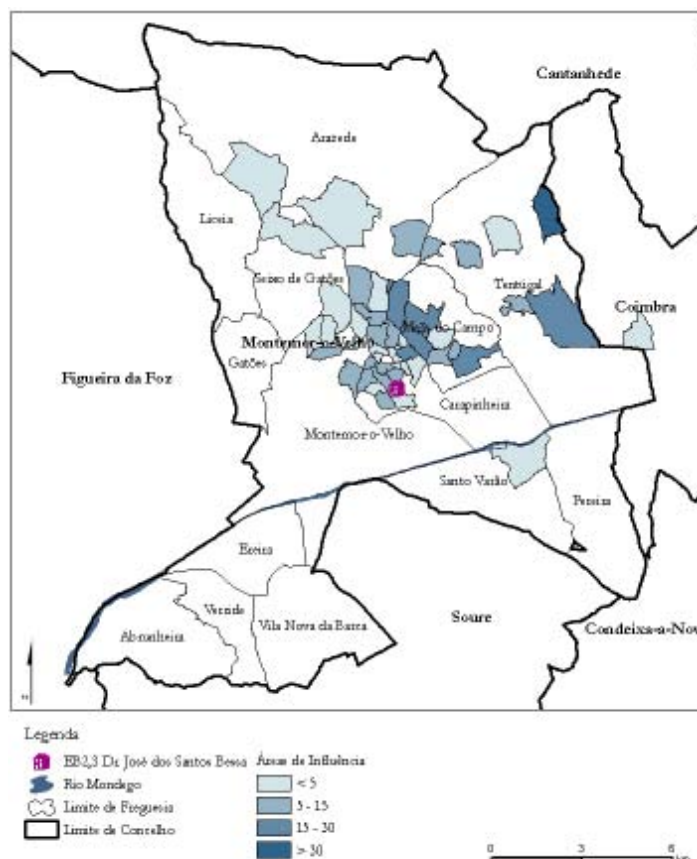
Fonte: Levantamento.

Quadro 233 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, no ano lectivo de 2004/2005.



29 os alunos a frequentar a EB2,3 da Freguesia de Carapinheira. Estes 29 alunos eram provenientes maioritariamente dos lugares da Torre, com 14 alunos, e Casal do Raposo, com 11 alunos, o que se justifica pela grande proximidade geográfica, facto que explica a integração da EB1 Torre no Agrupamento de Escolas de Carapinheira. Esta explicação justifica igualmente a presença de nove alunos do lugar de Meço, dos 11 provenientes da Freguesia de Arazede.

Figura 218 - Área de influência da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, no ano lectivo de 2004/2005.



Apesar da Freguesia da Carapinheira se destacar na área de influência da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, observa-se a matrícula de dez alunos na EB2,3 Jorge de Montemor (Quadro 234), registando-se ainda a frequência de um aluno na EB2,3 Pedro Teixeira, localizada na Freguesia de Cantanhede, pertencendo este estabelecimento de ensino à rede particular com fins lucrativos.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge de Montemor	Alhastro	1
		Carapinheira	3
		Casal dos Alhos	1
		Casal do Frade	2
		Casal do Mato	2
		Casal Simão	1
	Total		10

Fonte: Levantamento.

Quadro 234 - Alunos residentes na área de influência da EB 2, 3 Dr. José dos Santos Bessa que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB 2, 3's do Município, no ano lectivo de 2004/2005

No ano lectivo de 2004/2005 a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa apresentava um total de 383 alunos inscritos, sendo o segundo estabelecimento do 2º e 3º CEB do Município com maior número de alunos (Figura 219). Analisando o período em estudo verifica-se uma diminuição crescente do número de alunos entre o ano lectivo de 1998/1999 e de 2002/2003, o que corresponde a uma diminuição de -14,98%, passando dos 434 para os 369 alunos inscritos. Este cenário de regressão foi contrariado nos últimos dois anos em estudo, com um aumento de 14 alunos, que corresponde a uma taxa de crescimento de 3,79%.

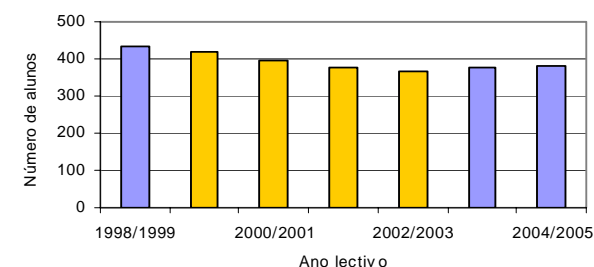


Figura 219 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa entre os anos lectivos 1998/1999 e 2004/2005.

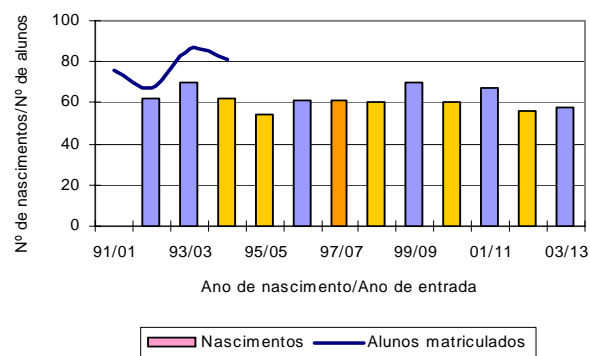
Fonte: DREC e Levantamento.



Previsão da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa

Observando-se apenas os números dos nascimentos registados nas freguesias que integram a área de influência da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa verifica-se que, apesar da previsão de decréscimo para o ano lectivo de 2005/2006, a tendência de evolução da população escolar no 5º ano do Ensino Básico aponta para a ocorrência de aumentos significativos nos anos lectivos de 2009/2010, 2011/2012 e 2013/2014, sempre acompanhados de significativos decréscimos nos anos lectivos seguintes (Figura 220). Entre o ano lectivo de 1992/1993 e 2013/2014 espera-se uma redução de apenas quatro alunos, passando de 62 para 58 alunos no ano lectivo de 2013/2014, o que corresponde a variação negativa da população escolar de -6,45%.

Figura 220 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2004/2005.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Considerando a área de influência da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa e o número de nascimentos registados 10 anos antes nos diversos lugares que a constituem, perspectiva-se uma diminuição do número de alunos que irão frequentar o 2º e 3º CEB na Freguesia da Carapinheira nos próximos anos lectivos, tendência contrariada nos últimos dois anos lectivos, como o comprova o aumento progressivo dos nascimentos que se verificou entre 1998 e 2001 (Quadro 235).

Lugar	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Alhastro	2	2	2	2	2	3	2	3	4	5	2
Bandorreira	2	4	2	4	3	4	3	0	3	2	4
Boleta	2	4	2	0	2	2	0	2	2	2	2
Carapinheira	2	2	2	2	2	2	0	2	0	2	2
Casal de Além	0	0	3	2	0	0	0	0	0	4	2
Casal dos Alhos	2	2	2	3	2	2	2	0	2	2	3
Casal da Areia	0	2	0	0	2	0	2	2	0	0	0
Casal do Frade	2	3	0	2	2	0	2	0	2	2	0
Casal do Mato	5	3	3	2	2	4	2	2	4	3	5
Casal do Meio	2	2	3	2	2	0	2	3	2	2	2
Casal dos Moutinhos	2	0	2	0	2	2	0	0	0	2	2
Casal Simão	0	0	2	4	0	0	0	2	0	2	2
Chás	2	0	0	4	2	0	0	2	0	3	2
Cruz de Santo António	2	2	0	2	2	2	0	2	0	2	2
Estrada	0	3	2	0	2	2	2	0	2	2	0
Lavaris	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lomba	0	3	2	2	0	0	2	2	2	2	2
Nobrezos	0	0	0	2	2	0	0	2	0	0	0
Palheiras	2	0	2	0	2	2	2	0	0	0	0
Porto Luzio	0	2	0	0	3	0	0	2	2	0	0
Quintã	2	2	2	2	5	0	2	2	2	0	2
Quinta da Segunda	3	2	2	0	2	2	0	2	2	2	2
Vale do Forno	2	2	2	0	2	2	0	0	0	0	0
Calaçotas	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Casal Novo	3	4	4	3	3	2	3	3	2	2	2
Coutada	4	3	3	4	5	0	4	4	4	2	3
Meãs do Campo	Meãs do Bai	2	2	3	3	2	2	3	3	2	2
Meãs de Cím	2	2	0	3	0	2	0	2	0	0	2
Quintas	2	4	3	3	0	3	2	2	1	2	4
Vale Canosa	2	6	2	3	5	2	2	2	1	5	3
Murraça	6	0	2	3	0	2	0	2	3	0	2
Portela	3	9	9	8	6	4	5	6	13	6	7
Póvoa de San	2	0	2	3	2	3	2	2	0	2	0
Tentúgal	6	4	4	6	8	2	5	4	3	6	7
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12
Total	62	62	59	66	65	40	43	53	52	55	58

Fonte: INE.

Quadro 235 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa.

A evolução da população escolar prevê uma diminuição de 80 alunos entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2011/2012, passando de 383 a 303 alunos inscritos, que corresponde a uma variação negativa da população escolar de -20,89% (Quadro 236 e Figura 221). Esta tendência de decréscimo é interrompida pontualmente por um ligeiro aumento no ano lectivo de 2005/2006. O ano lectivo de 2011/2012 marca o início de uma provável evolução positiva da população escolar, consequência do aumento de nascimentos



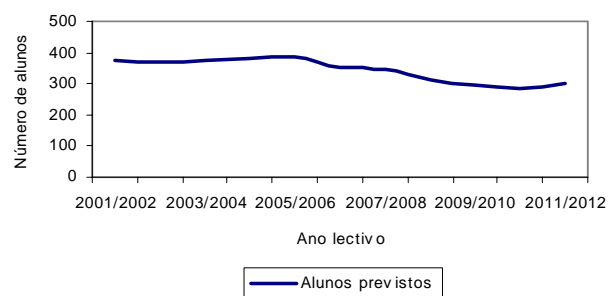
registados entre 1998 e 2001, que se traduzirá num crescimento de 17 alunos, o qual corresponde a uma variação positiva da população escolar de 5,94%. No entanto, importa ainda considerar a saída de alunos da área de influência deste estabelecimento de ensino, que saem para frequentar o 2º e 3º CEB noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios, o que pode influenciar de forma mais ou menos determinante a evolução da população escolar.

Quadro 236 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	76	96	100	56	49	377
2002/2003	67	84	101	70	47	369
2003/2004	86	56	91	85	57	375
2004/2005	81	91	58	86	67	383
2005/2006	74	81	91	56	86	388
2006/2007	51	74	81	91	56	353
2007/2008	48	51	74	81	91	345
2008/2009	60	48	51	74	81	314
2009/2010	61	60	48	51	74	294
2010/2011	66	61	60	48	51	286
2011/2012	68	66	61	60	48	303

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 221 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

EB2,3 Jorge de Montemor



Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	77	76	91	85	88	417	76	24

Análise da população escolar na EB2,3 Jorge Montemor

Na EB2,3 Jorge de Montemor, sede do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, encontravam-se matriculados no ano lectivo transacto alunos de todas as freguesias do Município. De um total de 417 alunos, apenas 83 alunos não são provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino (Quadro 237 e Figura 222). Deste total de 83 alunos, 19 alunos são provenientes de outros Municípios: Município de Águeda (um aluno), Cantanhede (um aluno), Figueira da Foz (seis alunos), e Soure (onze alunos).



Quadro 237 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Jorge de Montemor, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho		Areal	6
		Casal Novo do Rio	15
		Fontermã	3
		Moinha da Mata	16
		Montemor-o-Velho	65
		Quinhendros	12
	Abrunheira	Abrunheira	21
		Presalves	1
		Reveles	7
	Ereira	Ereira	19
	Gatões	Casal Nossa Senhora	1
		Gatões	20
	Santo Varão	Vale Grande	4
		Santo Varão	13
	Seixo de Gatões	Cabeça Alta	17
		Carapetos	3
		Casal do Jagás	11
		Lavegada	5
		Ninho do Grou	3
		Pedra Branca	9
		Quinta dos Cavaleiros	3
		São Jorge	11
		Seixo	17
		Vale Saramago	6
EB2,3 Jorge Montemor	Verride	Verride	4
		Verride	29
	Vila Nova da Barca	Caxeira	4
		Vila Nova da Barca	9
	Arazedo	Amieiro	1
		Meco	1
	Carapinheira	Resgatados	2
		Alhastro	1
		Carapinheira	3
		Casal dos Alhos	1
		Casal do Frade	2
	Liceia	Casal do Mato	2
		Casal Simão	1
		Liceia	1
		Pisão	1
	Meãs do Campo	Raseira	5
		Viso	4
		Coutada	12
	Pereira	Meãs de Baixo	1
		Vale Canosa	1
	Tentúgal	Montes	1
		Pereira	5
		Casal de Penas	2
	Aguada de Cima (Águeda)	Outeiro Longo	1
		Portela	8
		Tentúgal	8
	Buarcos (Figueira da Foz)	São Martinho	1
		Buarcos	2
		Granja do Ulmeiro (Soure)	5
	Portunhos (Cantanhede)	Maiorca (Figueira da Foz)	1
		Portunhos	1
	São Julião (Figueira da Foz)	São Julião (Figueira da Foz)	3
		Soure (Soure)	6
	Total da área de influência		334
	Total das restantes freguesias		83
	Total		417

Fonte: Levantamento.

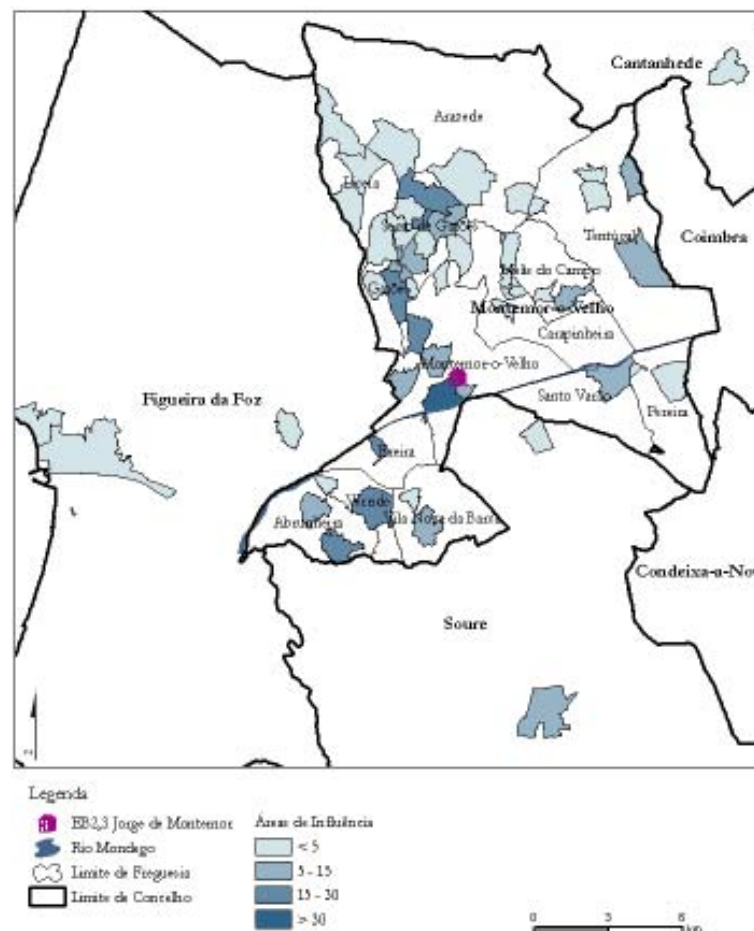


Figura 222 - Área de influência da EB2,3 Jorge de Montemor, no ano lectivo de 2004/2005.

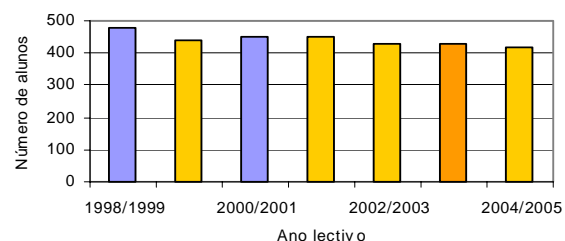


Quadro 238 - Alunos residentes na área de influência da EB2, 3 Jorge de Montemor que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Carapinheira	EB 2,3 Dr. José dos Santos Bessa	Casal do Raposo	11
		Fontermã	1
		Forno de Cal	3
		Torre	14
	Total		29

Fonte: Levantamento.

Com um total de 417 alunos, no ano lectivo de 2004/2005 a EB2,3 Jorge Montemor era o estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB do Município com um maior número de alunos matriculados (Figura 223). Ainda assim, analisando o período em estudo verifica-se uma diminuição crescente do número de alunos entre o ano lectivo de 1998/1999 e de 2004/2005, o que corresponde a uma diminuição de -12,58%, passando dos 477 para os 417 alunos matriculados.

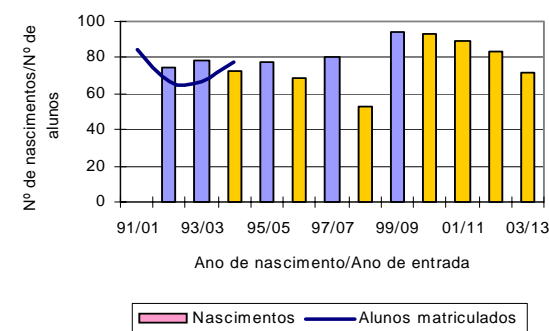


Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 223 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Jorge Montemor entre os anos lectivos 1998/1999 e 2004/2005.

Previsão da EB2,3 Jorge Montemor

Tendo em linha de conta os números dos nascimentos registados nas freguesias que integram a área de influência da EB2,3 Jorge Montemor, projecta-se que a evolução da população escolar no 5º ano do Ensino Básico se desenvolva a um ritmo bastante irregular (Figura 224). Entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2009/2010 o número de alunos matriculados oscila entre os 53 alunos no ano lectivo de 2008/2009 e os 94 alunos no ano lectivo de 2009/2010. A partir deste último ano lectivo prevê-se uma diminuição contínua até ao ano lectivo de 2013/2014, passando de 94 a 72 alunos matriculados, o que corresponde a uma taxa de variação negativa da população escolar de -23,40%.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 224 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Jorge Montemor entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005.

Considerando apenas o número de nascimentos registados 10 anos antes nos diferentes lugares que constituem a área de influência da EB2,3 Jorge Montemor (Quadro 239), prevê-se uma diminuição da população escolar nos próximos anos lectivos. Pelo contrário, o aumento do número de nascimentos entre 2000 e 2001 permite esperar um incremento do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 2010/2011 e 2011/2012 (Quadro 240 e Figura 225). Todavia, não deve ser descurada a tendência de saída de um elevado número de alunos da área de influência deste estabelecimento de ensino, que saem para frequentar o 2º e 3º CEB noutras freguesias do Município ou mesmo noutros Municípios, o que pode influenciar de forma mais ou menos determinante a evolução da população escolar.



Quadro 239 -
Nascimentos
ocorridos dez
anos antes à
entrada dos
alunos no 5º
ano na EB2,3
Jorge
Montemor

Lugar	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Areal	2	2	0	2	2	0	2	0	0	0	0
Csal Novo do Rio	3	3	3	0	6	0	5	2	2	2	2
Fontermã	0	2	0	0	2	2	0	0	0	2	0
Moinha da Mata	2	2	3	2	2	2	0	2	2	0	3
Montemor-o-Velho	11	8	11	11	10	11	7	12	8	17	11
Quinhendros	2	4	2	2	2	3	2	2	2	4	2
Abrunheira	6	4	2	0	2	5	0	3	2	2	2
Reveles	2	3	2	0	2	0	0	3	0	2	3
Ereira (Ereira)	7	4	2	3	3	8	6	4	2	5	7
Gatões	2	2	0	2	2	2	2	2	2	2	2
Vale Grande	0	0	3	0	0	2	0	0	2	2	2
Santo Varão (Santo Varão)	5	6	7	5	2	4	2	6	2	6	10
Cabeça Alta	2	2	3	3	4	2	3	4	2	0	2
Carapetos	2	3	0	2	2	2	2	2	2	3	0
Casal do Jagás	3	0	3	5	2	0	6	2	2	2	2
Lavagada	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2
Ninho do Grou	2	2	0	0	0	0	0	2	2	0	2
Pedra Branca	2	3	4	0	0	3	3	4	4	2	2
Quinta dos Cavaleiros	2	2	2	4	2	2	2	3	2	2	0
São Jorge	0	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2
Seixo	0	2	0	2	2	2	2	0	0	2	2
Vale Saramago	2	4	3	2	0	0	0	0	2	2	0
Vergieira	2	2	1	2	0	2	2	0	2	2	2
Verride (Verride)	5	8	8	2	6	2	7	4	7	8	6
Vila Nova da Caxeira	2	0	2	0	2	0	3	0	0	2	0
Barca	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12
Total	71	72	65	54	59	58	62	63	53	73	66

Fonte: INE.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	84	87	102	92	83	448
2002/2003	67	86	106	101	70	430
2003/2004	67	86	106	101	70	430
2004/2005	77	76	91	85	88	417
2005/2006	59	77	76	91	85	388
2006/2007	58	59	77	76	91	361
2007/2008	62	58	59	77	76	332
2008/2009	63	62	58	59	77	319
2009/2010	53	63	62	58	59	295
2010/2011	73	53	63	62	58	309
2011/2012	66	73	53	63	62	317

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

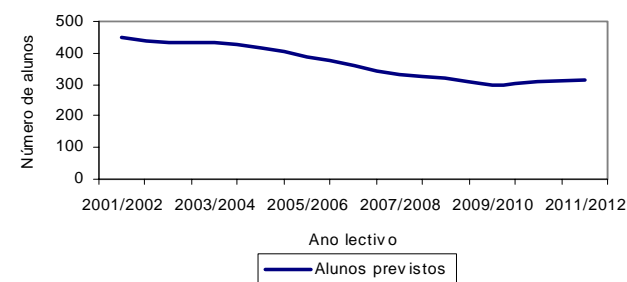


Figura 225 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Jorge Montemor entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



EBI Pereira



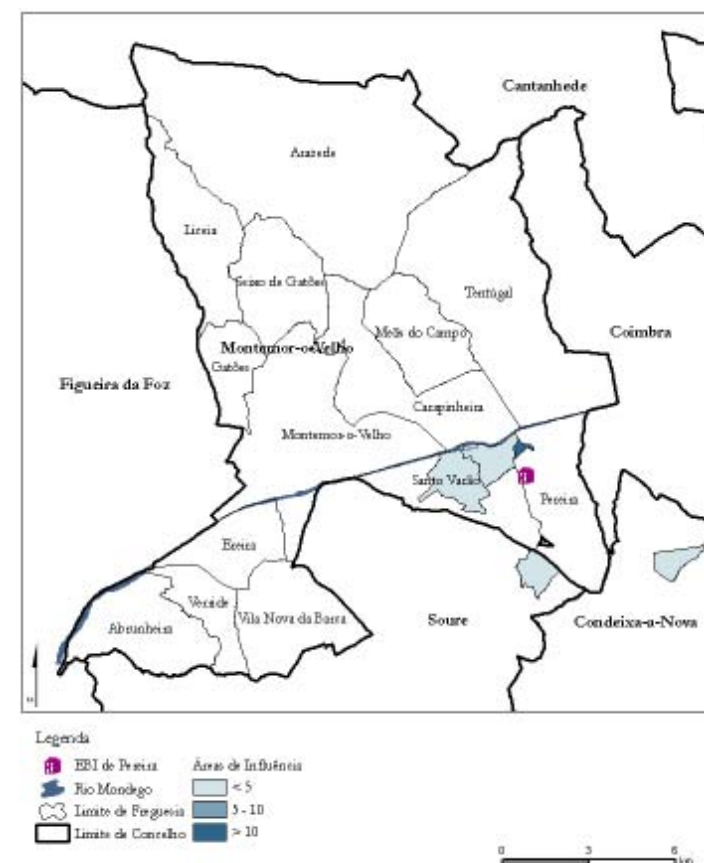
Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	9	19	17	45	15	3

Análise da população escolar na EBI Pereira

Dos 45 alunos matriculados na EBI Pereira no ano lectivo transacto, apenas cinco alunos não eram provenientes da Freguesia de Pereira (Quadro 241 e Figura 226). Deste total de cinco alunos, três vinham da Freguesia de Santo Varão, sendo duas provenientes de outros Municípios: Município de Condeixa-a-Nova (Freguesia de Anobra) e Município de Soure (Freguesia de Figueiró do Campo). A EBI Pereira pertence ao Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
EBI Pereira	Pereira		40
	Santo Varão	Formoselha	2
		Santo Varão	1
	Anobra (Condeixa-a-Nova)	Anobra	1
	Figueiró do Campo (Soure)	Figueiró do Campo	1
	Total da área de influência		40
	Total das restantes freguesias		5
	Total		45

Fonte: Levantamento.



Quadro 241 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EBI Pereira, no ano lectivo de 2004/2005.



Apesar da Freguesia de Pereira se assumir claramente como a área de influência da EBI Pereira, pode ainda assim observa-se a matrícula de seis alunos provenientes da Freguesia de Pereira na EB2,3 Jorge de Montemor, cinco provenientes do lugar de Pereira e apenas um do lugar de Montes (Quadro 242).

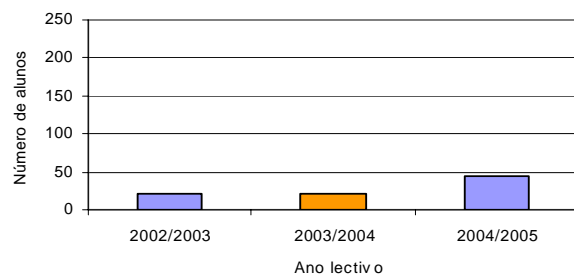
Quadro 242 - Alunos residentes na área de influência da EBI Pereira que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo de 2004/2005.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Montemor-o-Velho	EB 2,3 Jorge de Montemor	Pereira	5
		Montes	1
		Total	6

Fonte: Levantamento.

A EBI de Pereira só entrou em funcionamento no ano lectivo de 2002/2003 (Figura). Nos dois primeiros anos de actividade funcionou apenas com o 2º CEB, mais concretamente com uma turma do 5º ano, com um total de 21 alunos. O aumento do número de alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005 deve-se à abertura de duas novas turmas, uma destinada ao 6º ano e outra destinada ao 7º ano de escolaridade, que marca o início do funcionamento do 3º CEB, passando a frequentar o 2º e 3º CEB da EBI Pereira 45 alunos, que corresponde a uma taxa de crescimento de 114,29%.

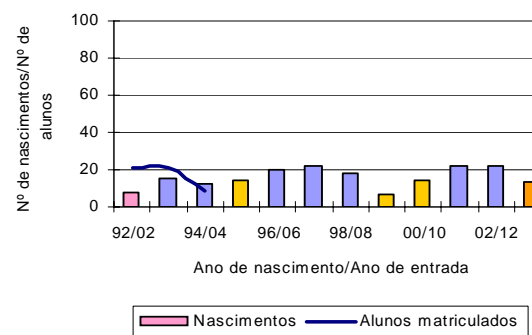
Figura 227 - Evolução do número de alunos na EBI Pereira entre os anos lectivos 2002/2003 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Previsão da EBI Pereira

Com excepção do ano lectivo de 2004/2005, em que o número de nascimentos foi ligeiramente superior, durante o curto período de existência da EBI Pereira o número de alunos matriculados no 5º ano foi sempre superior ao número de nascimentos registados na Freguesia de Pereira. Para os próximos anos, com base na análise dos nascimentos registados na Freguesia de Pereira, prevê-se uma evolução da população escolar no 5º ano do Ensino Básico bastante singular. A tendência de crescimento do número de alunos matriculados entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2013/2014 é contrariada por significativos decréscimos da população escolar, chegando mesmo a prever-se no ano lectivo de 2009/2010 um total de apenas 7 alunos matriculados, o que representaria uma taxa de crescimento de -68,18%, isto quando comparado com o total da população escolar no ano lectivo de 2007/2008. Para o ano lectivo de 2013/2014 espera-se novamente uma diminuição do número de alunos, passando de 22 alunos no ano lectivo de 2012/2013 para apenas 13 alunos matriculados no ano seguinte, o que representa uma taxa de crescimento de -40,91% (Figura 228).



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 228 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EBI Pereira entre os anos lectivos 2002/2003 e 2004/2005.

De acordo com a previsão do número de alunos matriculados em função dos nascimentos ocorridos dez anos antes na Freguesia de Pereira (Quadro), é possível esperar-se um significativo crescimento da população escolar entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2011/2012, passando de um total de 45 a 83 alunos inscritos, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 84,44% (Quadro 244 e Figura 229).



Quadro 243 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EBI Pereira.

Freguesia	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Pereira	26	8	15	12	14	20	22	18	7	14	22
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12
Total	26	8	15	12	14	20	22	18	7	14	22

Fonte: INE.

Quadro 244 - Previsão do número de alunos a frequentar a EBI Pereira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2002/2003	21	-	-	-	-	21
2003/2004	21	-	-	-	-	21
2004/2005	9	19	17	-	-	45
2005/2006	14	9	19	17	-	55
2006/2007	20	14	9	19	17	79
2007/2008	22	20	14	9	19	84
2008/2009	18	22	20	14	9	83
2009/2010	7	18	22	20	14	81
2010/2011	14	7	18	22	20	81
2011/2012	22	14	7	18	22	83

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

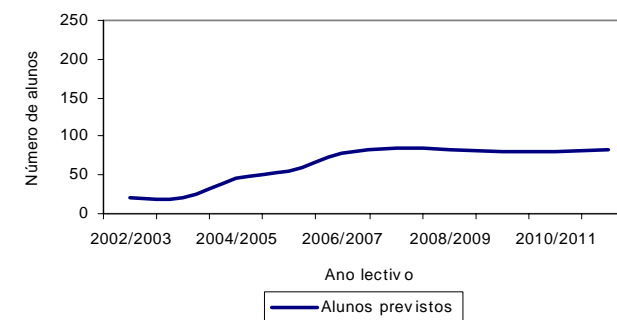


Figura 229 - Previsão do número de alunos a frequentar a EBI Pereira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Apesar do aumento previsto para os próximos anos lectivos, o total de população escolar no 2º e 3º CEB da EBI Pereira não atinge ainda valores satisfatórios para um estabelecimento de ensino com a sua dimensão, mesmo considerando os restantes níveis de ensino – Educação Pré-escolar e 1º CEB. Desta forma, mantendo-se o número de alunos matriculados, a EBI Pereira tem ainda um longo caminho a percorrer até conseguir atingir a taxa de ocupação para que foi prevista, o que só poderá ser contrariado com uma reorganização da rede educativa e, consequentemente, da respectiva área de influência. Esta reorganização será proposta através de diferentes cenários no ponto sobre a análise prospectiva da rede educativa do Município.



4. Evolução da população escolar no Ensino Secundário e seus reflexos.

Escola Secundária Montemor-o-Velho



Natureza jurídica	10º ano	11º ano	12º ano	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Público	116	118	151	385	69	20

Análise da população escolar no Ensino Secundário

A área de influência da Escola Secundária Montemor-o-Velho abrange a totalidade das freguesias que constituem o Município de Montemor-o-Velho, bem como a população escolar proveniente de outros Municípios (Quadro 245 e Figura 230). Esta área de influência tão abrangente deve-se à centralidade deste estabelecimento de ensino, localizado na sede do Município, mas, essencialmente, ao facto da Escola Secundária Montemor-o-Velho ser o único estabelecimento de Ensino Secundário do Município.

Do total de 385 alunos matriculados no ano lectivo transacto, 95 eram naturais da Freguesia de Montemor-o-Velho, sendo 277 os alunos provenientes das restantes freguesias que integram o Município. Os restantes 13 alunos repartem-se pelos Municípios de Figueira da Foz (10 alunos), Cantanhede (dois alunos) e Soure (um aluno).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
Escola Secundária Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	Quinhendros	2
		Moinho da Mata	15
		Montemor-o-Velho	78
	Abrunheira	Abrunheira	6
		Reveles	2
	Arazede		50
	Carapinheira		76
	Ereira		17
	Gatões		5
	Liceia		10
	Meãs do Campo		43
	Pereira	Pereira	8
	Seixo de Gatões	Seixo	10
	Santo Varão	Formoselha	1
		Santo Varão	2
	Tentúgal		36
	Verride		8
	Vila Nova da Barca	Caixeira	1
		Vila Nova da Barca	2
	Tocha (Cantanhede)	Tocha	2
Figueira da Foz		Alhadas	1
		Bom Sucesso	1
		Ferreira-a-Nova	6
		Maiorca	1
		Santana	1
		Alfarelos (Soure)	Alfarelos
	Total do Município		372
	Total dos restantes Municípios		13
	Total		385

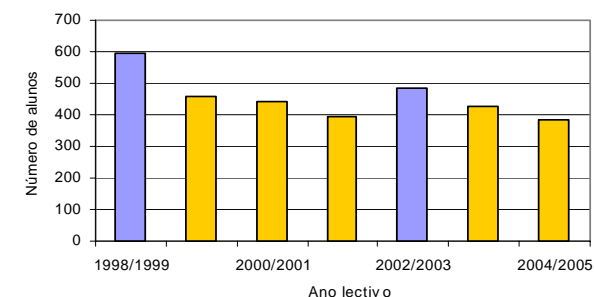
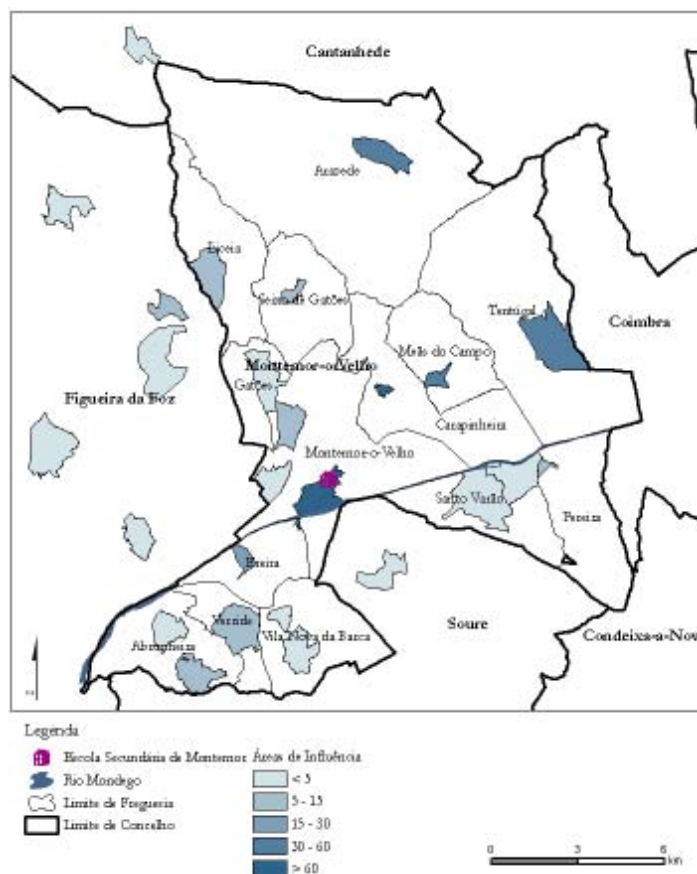
Fonte: Levantamento.

Uma análise global permite constatar que no Município de Montemor-o-Velho o total de alunos a frequentar o Ensino Secundário (Figura 231) registou um decréscimo significativo desde o ano lectivo de 1998/1999, com 595 alunos, até ao ano lectivo transacto, com 385 alunos, o que corresponde a uma diminuição de -35,29% (menos 210 alunos), registando-se o maior decréscimo no ano lectivo de 1999/2000 (-22,85%, que corresponde a uma perda de 136 alunos). No entanto, esta diminuição é contrariada no ano lectivo de 2002/2003 por um significativo aumento (22,16%, referente a 88 alunos).

Quadro 245 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Escola Secundária Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Figura 230 - Área de influência da Escola Secundária Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 231 - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

Perante este cenário prevê-se, num Município onde os índices de escolaridade são ainda relativamente baixos, uma diminuição contínua da população escolar no Ensino Secundário, para o que contribui, por um lado, a não obrigatoriedade da frequência do Ensino Secundário, que liberta “precocemente” um grande número de alunos para o mercado de trabalho, e, por outro, a diminuição generalizada da população escolar que se verifica nos restantes níveis de ensino. A passagem do Ensino Secundário a ensino obrigatório, como apontam as entidades responsáveis, poderia contribuir para uma transformação deste cenário, contribuindo para o aumento do número de alunos neste nível de ensino.

A análise do número de alunos matriculados no Ensino Secundário no ano lectivo de 2004/2005 reflecte claramente a frequência não obrigatória do Ensino Secundário, o que contribui para que um grande número de alunos não continue a estudar após a conclusão do 9º ano de escolaridade. Desta forma, no ano lectivo transacto eram 232 os alunos a frequentar o 9º ano de escolaridade no Município de Montemor-o-Velho, número que corresponde exactamente a metade do total de alunos que frequentavam o 10º ano de escolaridade no mesmo ano lectivo (Quadro 246).

Total docentes	69
Total 10º ano	116
Total 11º ano	118
Total 12º ano	151
Total alunos	385

Fonte: Levantamento.

Quadro 246 - Síntese do Ensino Secundário no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo de 2004/2005.

¹ Na realidade eram 106 os alunos matriculados no 10º ano de escolaridade do Ensino Secundário no ano lectivo 2005/2006.



5. Agrupamentos de Escolas: evolução da população escolar e suas implicações

As amplas transformações observadas na sociedade portuguesa nas últimas três décadas no quadro demográfico nacional e na abordagem do processo educativo “obrigaram” os diferentes intervenientes no sistema educativo a consciencializarem-se da necessidade de mudança. Deste modo, e tendo em consideração a complexidade da população escolar, tanto ao nível da mobilidade, como da sua própria evolução, surge a necessidade de uma análise complementar das infra-estruturas educativas, a qual se materializou na criação dos Agrupamentos de Escolas.

No universo dos estabelecimentos de educação e de ensino é fundamental ter em linha de conta a dimensão muito variável dos diferentes estabelecimentos, bem como a salvaguarda da sua identidade própria. Nesse sentido, foi desenvolvido um processo que permitiu a implementação de normativas legais – Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio –, que visava encontrar soluções organizativas adequadas, não só para os estabelecimentos de educação e de ensino de maior dimensão, mas também para os de menor dimensão, de isolamento contínuo, que apresentam, normalmente, quadros educativos problemáticos.

Esta nova organização prevê o desenvolvimento de estratégias de agrupamento escolar, os quais devem ter em conta as dinâmicas locais, bem como um levantamento rigoroso das necessidades educativas efectivas, nomeadamente através da elaboração de Cartas Educativas.

Preconizava-se, assim, uma organização coerente e eficaz de rede educativa, numa lógica de ordenamento do território, de descentralização e de desenvolvimento económico sustentado e equilibrado das diferentes unidades administrativas ou educativas.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas deve ser encarado não como um simples conjunto de escolas básicas integradas que resulta da associação de diversos estabelecimentos de educação e de ensino, mas como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, que pode integrar estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de um ou mais ciclos do ensino básico, a partir de um projecto pedagógico comum, o qual deve assumir os seguintes objectivos:

1. Favorecer um percurso escolar sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa determinada área geográfica;
2. Superar situações de isolamento de estabelecimentos que o integram, prevenindo o abandono escolar e a exclusão social;
3. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;

4. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão comum aos estabelecimentos de educação e de ensino que o integram.

Desta forma, a autonomia, a administração e a gestão dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico e Secundário são conceitos adjacentes ao decreto que define os Agrupamentos Escolas, o que permite à administração educativa tomar decisões no quadro do seu projecto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão destinados.

Um dos instrumentos do processo de autonomia dos estabelecimentos de educação e ensino deve ser o próprio projecto educativo, que consiste num documento que estabelece a orientação educativa de cada estabelecimento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, num período de três anos, no qual se descrevem os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o estabelecimento se propõe cumprir a sua função educativa.

O Agrupamento de Escolas visa tornar mais coerente a rede educativa, baseada em dinâmicas locais de associação e tendo por base projectos educativos comuns, procurando superar as situações de isolamento e de exclusão social, sem perda da identidade própria de cada um dos estabelecimentos que constitui cada Agrupamento.

Foi neste quadro, e tendo como base de implementação a legislação existente, que o Município de Montemor-o-Velho, em consonância com as diferentes entidades locais e regionais, organizou a sua rede educativa pública em três Agrupamentos de Escolas: o Agrupamento de Escolas de Arazede (Norte), o Agrupamento de Escolas de Carapinheira e o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho (Sul) (Quadro 247 e Figura 232)¹.

¹ Importa aqui salientar a elaboração de uma síntese da Carta Educativa por Agrupamento de Escolas que, numa fase posterior, será instalada no estabelecimento de ensino sede de cada um dos Agrupamentos.



Figura 232 - Distribuição espacial dos Agrupamentos de Escolas no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Agrupamentos de Escolas	Nível de ensino	Estabelecimentos de ensino
Agrupamento de Escolas de Arazede	Educação Pré-escolar	JI Arazede
		JI Bunhosa
		JI Tojeiro
	1º CEB	EB1 Arazede
		EB1 Amieiro
		EB1 Bebedouro
		EB1 Bunhosa
		EB1 Faíscas
		EB1 Pelichos
		EB1 Resgatados
		EB1 Tojeiro
		EB1 Zambujeiro
		EB1 Liceia
		EB1 Viso
	2º e 3º CEB	EB2,3 Arazede
Agrupamento de Escolas de Carapinheira	Educação Pré-escolar	JI Carapinheira
		JI Meãs do Campo
	1º CEB	EB1 Meco
		EB1 Carapinheira
		EB1 Casal Novo
		EB1 Meãs do Campo
		EB1 Torre
		EB1 Portela
		EB1 Ribeira de Moinhos
		EB1 Tentúgal
	2º e 3º CEB	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	Educação Pré-escolar	JI Abrunheira
		JI Montemor-o-Velho
		EBI Pereira
		JI Seixo
	1º CEB	EB1 Verride
		EB1 Abrunheira
		EB1 Reveles
		EB1 Ereira
		EB1 Gatões
		EB1 Moínho da Mata
		EB1 Montemor-o-Velho
		EB1 Quinhendros
		EBI Pereira
		EB1 Formoselha
		EB1 Santo Varão
		EB1 Seixo
		EB1 Verride
	2º e 3º CEB	EB2,3 Jorge Montemor
		EBI Pereira

Fonte: Levantamento.

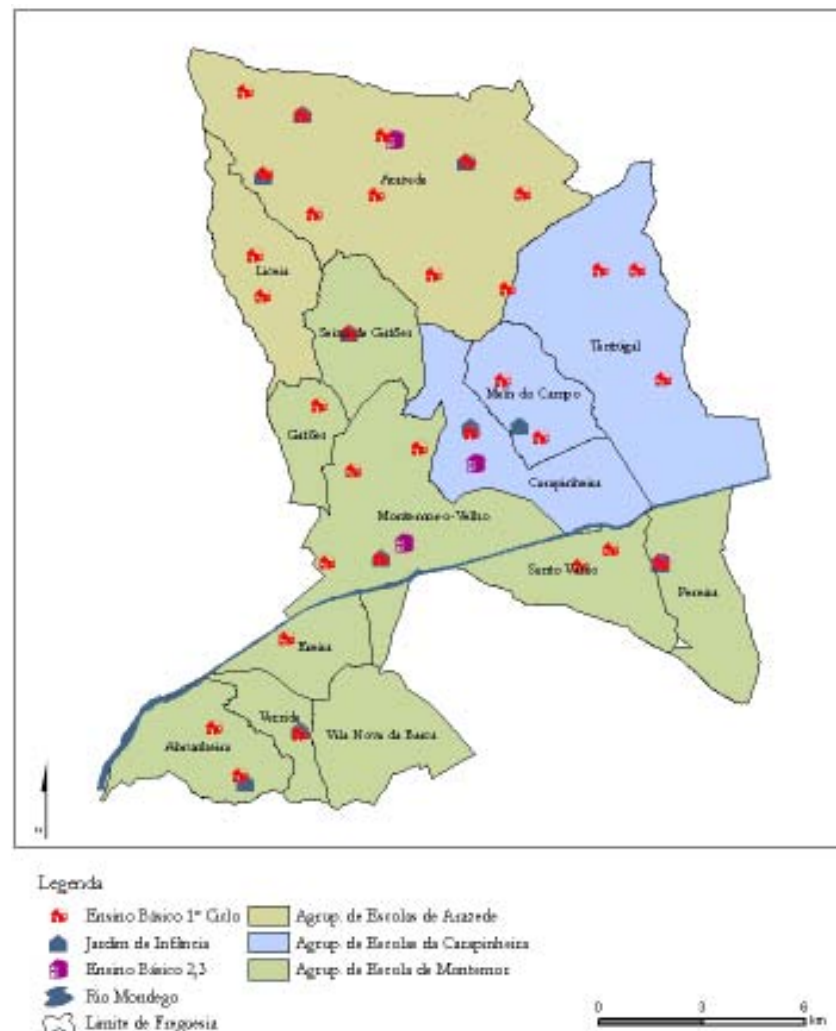
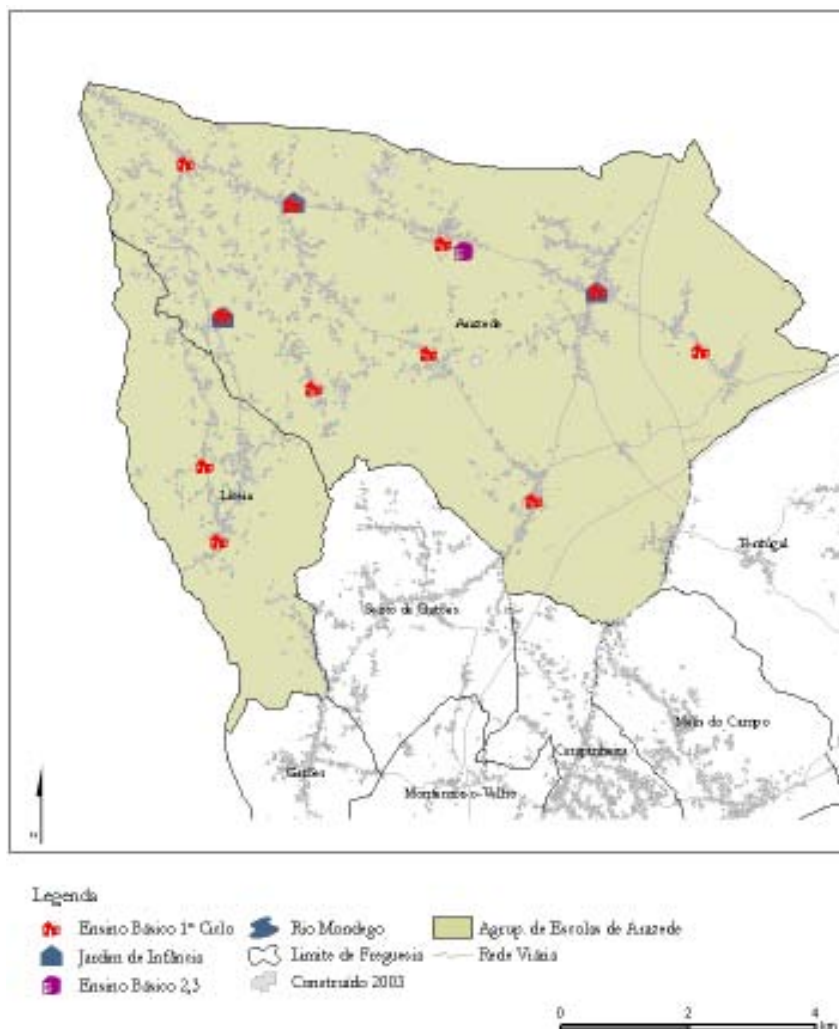




Figura 233 - Distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento de Escolas de Arazede, no ano lectivo 2004/2005.



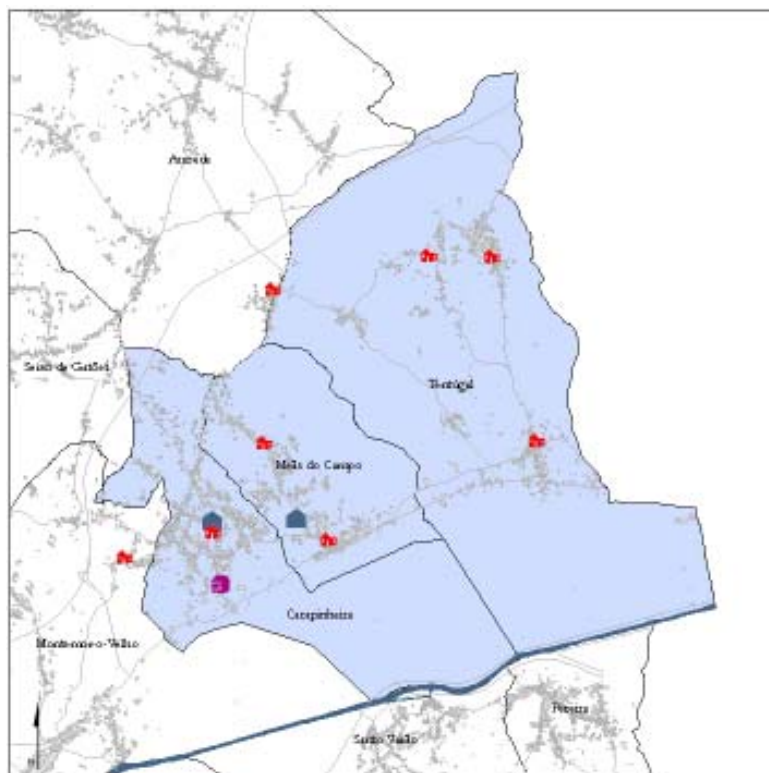
A rede educativa da Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Arazede é composta por três JI's, o JI Arazede, o JI Bunhosa e o JI Tojeiro, todos localizados na Freguesia de Arazede. Os estabelecimentos de ensino do 1º CEB pertencem a duas freguesias distintas, designadamente às Freguesias de Arazede e Liceia. Dos dez estabelecimentos de ensino do 1º CEB da Freguesia de Arazede, nove pertencem a este Agrupamento de Escolas, a única excepção é a EB1 Meco, que integra o Agrupamento de Escolas de Carapinheira. Os dois estabelecimentos de ensino do 1º CEB existentes na Freguesia de Liceia - a EB1 Liceia e a EB1 Viso - pertencem a este Agrupamento de Escolas. O 2º e 3º CEB são da responsabilidade da EB2,3 Arazede, sede do Agrupamento de Escolas (Figura 233).

O Agrupamento de Escolas de Carapinheira é composto por 11 estabelecimentos de educação e de ensino (Figura 234). Destes 11 estabelecimentos de ensino, dois integram a rede pública da Educação Pré-Escolar - o JI Carapinheira e o JI Meãs do Campo -, oito destinam-se ao 1º CEB e apenas um ao 2º e 3º CEB, que corresponde à escola sede do Agrupamento de Escolas, a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa. Os estabelecimentos de ensino do 1º CEB distribuem-se por cinco freguesias, a Freguesia de Arazede (EB1 Meco), de Carapinheira (EB1 Carapinheira), de Meãs do Campo (EB1 Meãs do Campo e EB1 Casal Novo), de Montemor-o-Velho (EB1 Torre) e de Tentúgal (EB1 Ribeira de Moinhos, a EB1 Portela e EB1 Tentúgal).

O Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho integra o maior número de estabelecimentos de educação e de ensino (Figura 235). Os 18 estabelecimentos que este Agrupamento de Escolas abrange repartem-se por três níveis de ensino. A Educação Pré-escolar é representada por cinco JI's, o 1º CEB por 11 EB1's e o 2º e 3º CEB por dois estabelecimentos de ensino. Na Educação Pré-escolar encontram-se em funcionamento o JI Abrunheira, o JI Montemor-o-Velho, o JI Pereira, o JI Seixo de Gatões e o JI Verride. Os estabelecimentos de ensino do 1º CEB distribuem-se por seis freguesias, a Freguesia de Abrunheira (EB1 Abrunheira e EB1 Reveles), de Montemor-o-Velho (EB1 Moinho da Mata, a EB1 Montemor-o-Velho e a EB1 Quinhendros), de Santo Varão (EB1 Santo Varão e EB1 Formoselha), de Seixo de Gatões (EB1 Seixo de Gatões), de Pereira (EB1 Pereira) e de Verride (EB1 Verride). Importa referir que, do total de quatro estabelecimentos de ensino do 1º CEB da Freguesia de Montemor-o-Velho, um pertence ao Agrupamento de Escolas de Carapinheira. Destinado ao 2º e 3º CEB encontram-se a EB2,3 Jorge de Montemor, sede do Agrupamento de Escolas, e a EBI Pereira, localizada na Freguesia de Pereira.

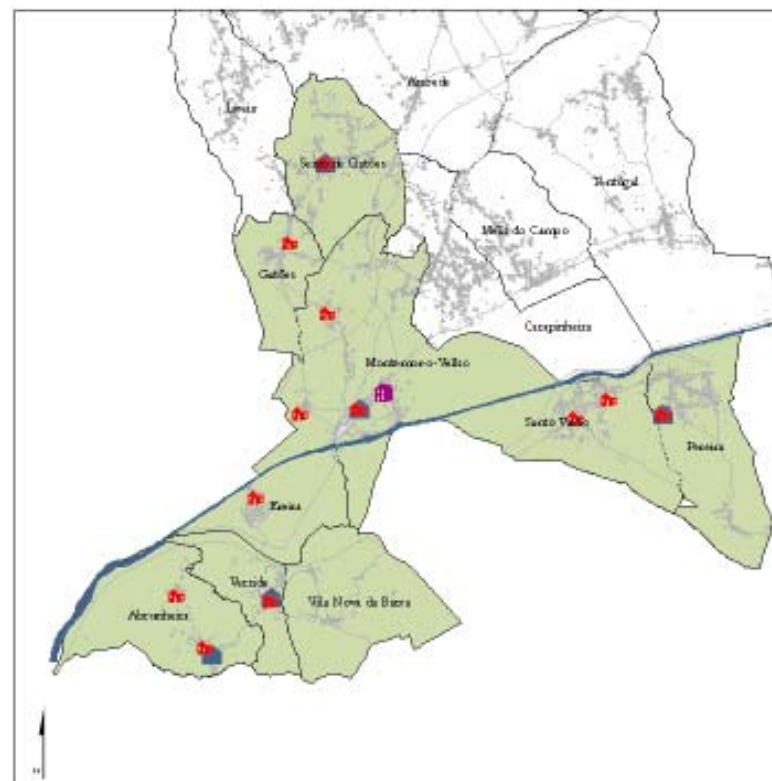


Figura 234 -
Distribuição
espacial dos
estabelecimentos
de ensino no
Agrupamento
de Escolas de
Carapinheira,
no ano lectivo
2004/2005.



Legenda

- Ensino Básico 1º Ciclo
- Jardim de Infância
- Ensino Básico 2,3
- Rio Mondego
- Construído 2003
- Agrup. de Escolas de Carapinheira
- Limite de Freguesia
- Rede Viária



Legenda

- Ensino Básico 1º Ciclo
- Jardim de Infância
- Ensino Básico 2,3
- Rio Mondego
- Construído 2003
- Agrup. de Escola de Montemor
- Limite de Freguesia
- Rede Viária



Figura 235 - Distribuição espacial
dos estabelecimentos de ensino no
Agrupamento de Escolas de
Montemor-o-Velho, no ano lectivo
2004/2005.



Agrupamento de Escolas de Arazede

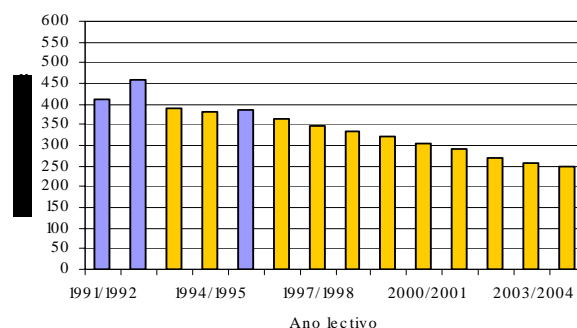
Educação Pré-escolar

A análise da Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Arazede confunde-se com a análise da Educação Pré-Escolar da Freguesia de Arazede, pois os estabelecimentos de Educação Pré-escolar que integram este Agrupamento de Escolas coincidem com os estabelecimentos existentes na Freguesia de Arazede e que foram já objecto de estudo na análise da própria freguesia (vide Figura 86). Não obstante, e em jeito de síntese, importa referir que entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005 se observou um aumento de 166,67% da população pré-escolar, passando de um total de 27 para 72 crianças matriculadas, o que corresponde a um crescimento de 45 crianças inscritas.

1º Ciclo do Ensino Básico

Com excepção dos anos lectivos de 1992/1993 e de 1995/1996, que registaram um crescimento do número de alunos matriculados, no período em análise a população escolar no 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Arazede verificou um decréscimo contínuo, passando de 413 a 250 alunos inscritos, o que corresponde a uma diminuição de -39,47%, valor que representa menos 163 alunos (Figura 236). O aumento do número de alunos matriculados mais significativo teve lugar no ano lectivo de 1992/1993, que registou um crescimento de 10,90%, valor correspondente a mais 45 alunos.

Figura 236 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arazede entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.



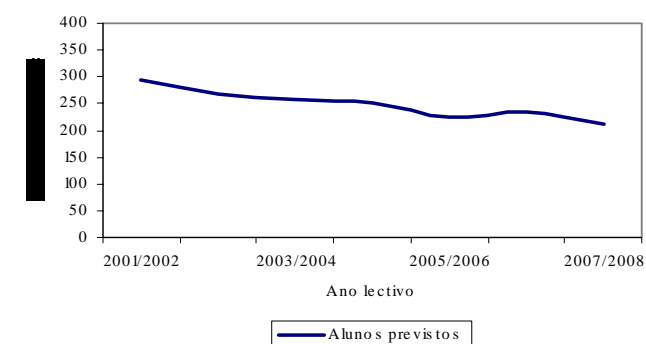
Fonte: DREC e Levantamento.

Apesar do ligeiro aumento de seis alunos previsto para o ano lectivo de 2006/2007, espera-se que a população escolar no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arazede registre uma diminuição acentuada entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2007/2008, passando de 250 alunos matriculados no ano lectivo de 2004/2005 a 210 alunos inscritos no ano lectivo de 2007/2008, redução que representa menos 40 alunos (Quadro 248 e Figura 237).

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	59	78	76	80	293
2002/2003	50	68	73	77	268
2003/2004	60	63	64	70	257
2004/2005	49	76	54	71	250
2005/2006	47	49	76	54	226
2006/2007	63	47	49	76	235
2007/2008	51	63	47	49	210

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 248 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

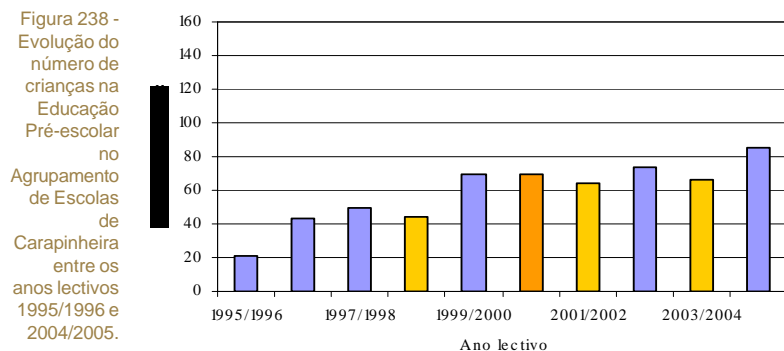
Figura 237 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arazede entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.



Agrupamento de Escolas de Carapinheira

Educação Pré-escolar

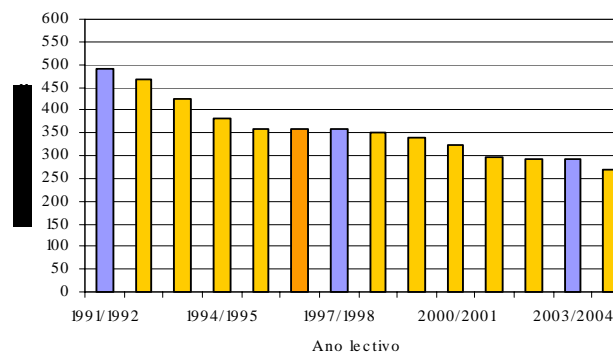
A evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Carapinheira entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005 reflecte o habitualmente observado na Educação Pré-escolar. A abertura de novas salas ou de novos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, como resposta à crescente procura, associada à empregabilidade da mulher, são alguns dos factores que podem explicar esta evolução. Deste modo, apesar dos decréscimos pontuais que ocorreram nos anos lectivos de 1998/1999, 2001/2002 e 2003/2004, no período em análise verifica-se um crescimento significativo da população pré-escolar, passando das 21 crianças, no ano lectivo 1995/1996, para as 85 crianças, no ano lectivo transacto, o que corresponde a um aumento de 304,76%, valor que representa mais 64 crianças (Figura 238). A diminuição mais significativa ocorreu no ano lectivo de 2003/2004, que registou um decréscimo de -10,81%, valor correspondente a menos 8 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

1º Ciclo do Ensino Básico

A evolução da população escolar nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Carapinheira pode subdividir-se em três períodos distintos (Figura 239). Se até ao ano lectivo 1995/1996 a tendência é de decréscimo, passando de 489 a 357 alunos, entre os anos lectivos 1996/1997 e 1997/1998 verifica-se um ligeiro crescimento do número de alunos matriculados, passando de 357 a 360 alunos. Este ligeiro aumento é novamente contrariado por uma diminuição do número de alunos inscritos, que ocorre entre os anos lectivos 1998/1999 e 2004/2005, passando de 352 a 270 alunos. Todavia, este decréscimo foi interrompido por um ligeiro crescimento da população escolar no ano lectivo 2003/2004. Não obstante, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005 o número de alunos matriculados no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Carapinheira registou uma diminuição bastante acentuada, passando de 489 a 270 alunos (-44,79%, o que corresponde a menos 219 alunos).



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 239 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Carapinheira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

Apesar do ligeiro aumento que se espera no ano lectivo de 2006/2007, prevê-se que a população escolar no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Carapinheira registre uma ligeira diminuição entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2007/2008, passando dos 270 aos 262 alunos matriculados, o que corresponde a menos 8 alunos (Quadro 249 e Figura 240).

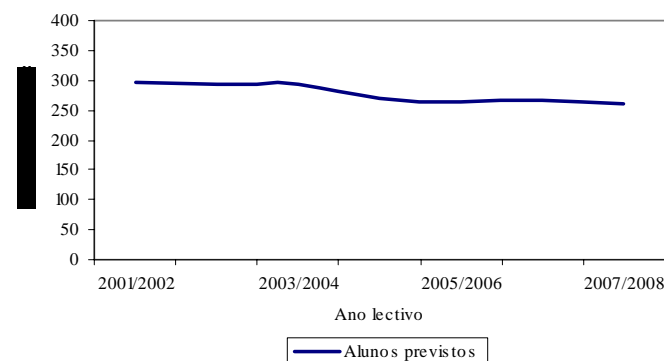


Quadro 249 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Carapinheira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	58	76	94	68	296
2002/2003	57	69	75	91	292
2003/2004	70	72	64	88	294
2004/2005	62	77	63	68	270
2005/2006	62	62	77	63	264
2006/2007	67	62	62	77	268
2007/2008	71	67	62	62	262

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 240 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Carapinheira entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

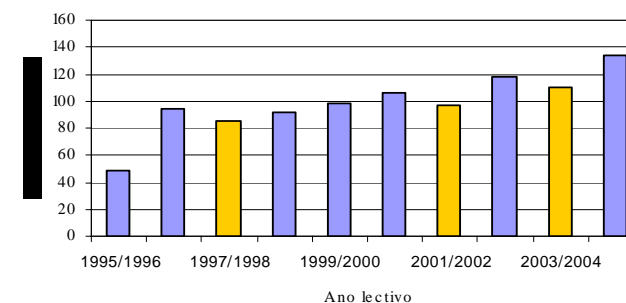


Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

Educação Pré-Escolar

Apesar dos decréscimos pontuais que ocorreram nos anos lectivos de 1997/1998, 2001/2002 e 2003/2004, a evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho foi positiva, passando de 49 a 134 crianças matriculadas, o que corresponde a um aumento de 173,47%, valor que representa mais 85 alunos, o que reflecte novamente a abertura de novas salas ou de novos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, como foi referido anteriormente (Figura 241). O crescimento mais significativo ocorreu no ano lectivo de 1996/1997, que registou um aumento de 91,84%, valor correspondente a mais 45 alunos. Este crescimento relaciona-se eventualmente com a abertura de duas novas salas, uma na Freguesia de Abrunheira e outra na Freguesia de Verride.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 241 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1995/1996 e 2004/2005.

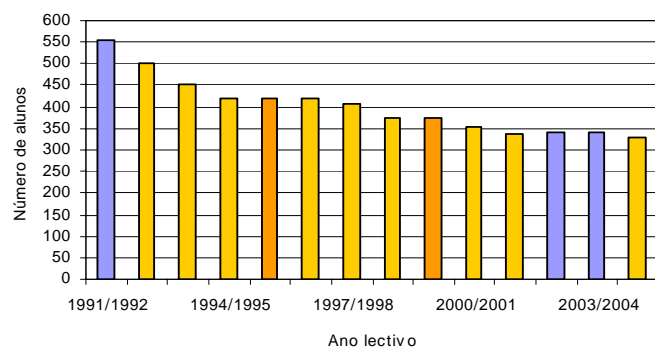
1º Ciclo de Ensino Básico

À semelhança do observado no Agrupamento de Escolas de Carapinheira, a evolução da população escolar no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho pode subdividir-se em três períodos distintos (Figura 242). Se até ao ano lectivo 1994/1995 a tendência é de decréscimo, passando de 553 a 421 alunos, entre os anos lectivos 1995/1996 e 1997/1998 a tendência é de manutenção, oscilando entre os 408 alunos no ano lectivo 1997/1998 e os 421 alunos no ano lectivo 1995/1996. Esta tendência de manutenção é novamente contrariada por uma diminuição



do número de alunos matriculados, que ocorre entre os anos lectivos 1998/1999 e 2004/2005, passando de 376 a 327 alunos, o valor mais baixo de todo o período em análise. Todavia, este decréscimo foi interrompido por um ligeiro crescimento do número de alunos inscritos entre os anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004. Não obstante, entre os anos lectivos de 1991/1992 e 2004/2005 a população escolar no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho registou uma diminuição bastante acentuada, passando de 553 a 327 alunos (-40,87%, o que corresponde a menos 226 alunos).

Figura 242 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1991/1992 e 2004/2005.

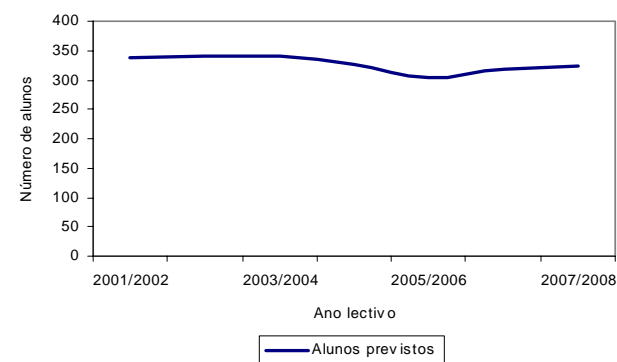


Fonte: DREC e Levantamento.

Apesar da diminuição de 16 alunos matriculados que se espera entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006, prevê-se que a população escolar no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho registre um aumento contínuo entre os anos lectivos de 2005/2006 e 2007/2008, passando de 303 a 323 alunos matriculados, somente menos quatro alunos que os inscritos no ano lectivo 2004/2005, isto mesmo sem considerar a habitual proveniência de alunos residentes em territórios não considerados como área de influência deste Agrupamento de Escolas (Quadro 250 e Figura 243).

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	82	85	86	84	337
2002/2003	83	90	78	90	341
2003/2004	90	88	83	81	342
2004/2005	63	92	83	89	327
2005/2006	65	63	92	83	303
2006/2007	99	65	63	92	319
2007/2008	96	99	65	63	323

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 250 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

Figura 243 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008.

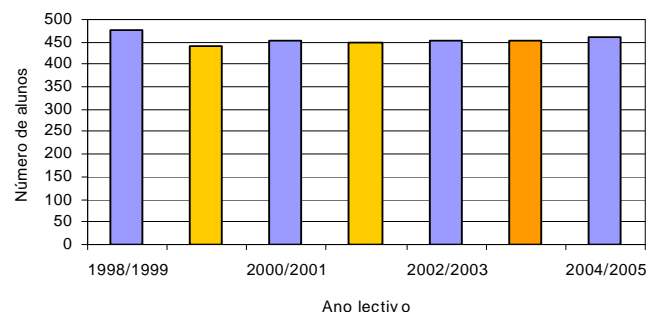
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico¹

Apesar dos decréscimos que ocorreram nos anos lectivos de 1999/2000 e 2001/2002, o número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho manteve-se relativamente estável no período em análise, passando de 477 a 462 alunos inscritos, o que corresponde a uma diminuição de apenas -3,14%, valor que representa menos 15 alunos (Figura 244). Importa referir que o aumento de 11 alunos registado nos últimos três anos lectivos se relaciona com a abertura da EBI Pereira.

¹ A análise do 2º e 3º CEB apenas se justifica para o Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, uma vez que este é o único a apresentar dois estabelecimentos deste nível de ensino.



Figura 244 - Evolução do número de alunos no 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 1998/1999 e 2004/2005.



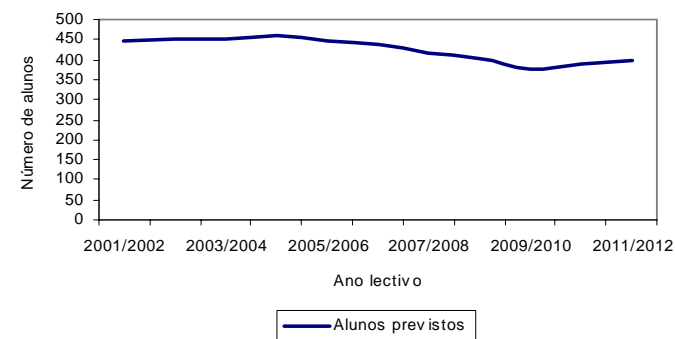
Fonte: DREC e Levantamento.

Apesar de ligeiras oscilações que ocorrem pontualmente, espera-se uma diminuição da população escolar no 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos de 2004/2005 e 2009/2010, passando de 462 a 376 alunos inscritos, o que corresponde a um decréscimo de -18,61%, valor que representa menos 86 alunos (Quadro 251 e Figura 245). Todavia, prevê-se que esta diminuição do número de alunos seja contrariada entre os anos lectivos de 2010/2011 e 2011/2012, com um aumento de 2,56%, valor correspondente a mais 10 alunos.

Quadro 251 - Previsão do número de alunos a frequentar o 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	84	87	102	92	83	448
2002/2003	88	86	106	101	70	451
2003/2004	88	86	106	101	70	451
2004/2005	86	95	108	85	88	462
2005/2006	73	86	95	108	85	447
2006/2007	78	73	86	95	108	440
2007/2008	84	78	73	86	95	416
2008/2009	81	84	78	73	86	402
2009/2010	60	81	84	78	73	376
2010/2011	87	60	81	84	78	390
2011/2012	88	87	60	81	84	400

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 245 - Previsão do número de alunos a frequentar o 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2005/2006 e 2011/2012.



6. Mobilidade: áreas de influência e fluxos (distância e tempos de percurso)

A análise das áreas de influência do conjunto de estabelecimentos de ensino que integram a rede educativa do Município de Montemor-o-Velho e dos fluxos da população escolar decorrentes torna evidente a clara dicotomia existente entre as dinâmicas dos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores marcadamente rurais, que funcionam, na esmagadora maioria dos casos, com apenas um lugar, e dos estabelecimentos de ensino situados nos sectores de características mais urbanas, que apresentam, por norma, áreas de influência bastante mais abrangentes. Tal situação resulta, no essencial, de diferentes padrões de fidelização, os quais se encontram dependentes de um vasto conjunto de factores, muitos deles já anteriormente referidos, entre os quais se salientam a componente de apoio à família e os transportes escolares.

À semelhança dos factores supracitados, também a existência de instituições pertencentes à rede particular se assume como um factor decisivo para a alteração dos padrões de fidelização, uma vez que a oferta por parte destas instituições de melhores condições de apoio à família, nomeadamente ao nível da alimentação, de horários mais flexíveis e dos transportes escolares, funciona como um factor determinante para a maioria dos pais e encarregados de educação na escolha de um estabelecimento de ensino. Estas instituições contribuem, assim, por um lado, para a fidelização da população escolar aos estabelecimentos de ensino locais, em especial nos sectores de características eminentemente rurais, uma vez que é nestas áreas que existe, habitualmente, um maior défice da componente de apoio à família, e, por outro lado, para a proveniência de alunos de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, em particular nas áreas de características mais urbanas, onde a oferta a este nível é mais diversificada.

O JI Ilda Moreno, localizado na sede de Município, é um exemplo claro da atracção exercida pelas instituições pertencentes à rede particular sem fins lucrativos. Do total de 67 crianças que se encontravam inscritas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo 2004/2005, apenas 42 residiam na Freguesia de Montemor-o-Velho (Figura 246). As restantes 25 crianças eram provenientes de outras freguesias do Município (22 crianças) ou mesmo de outros Municípios (três crianças).

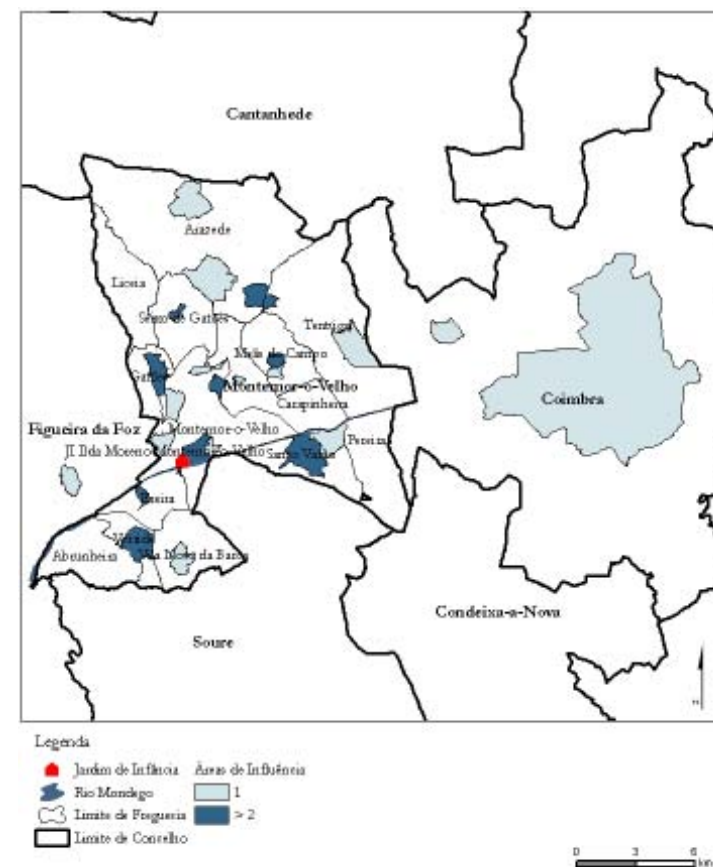
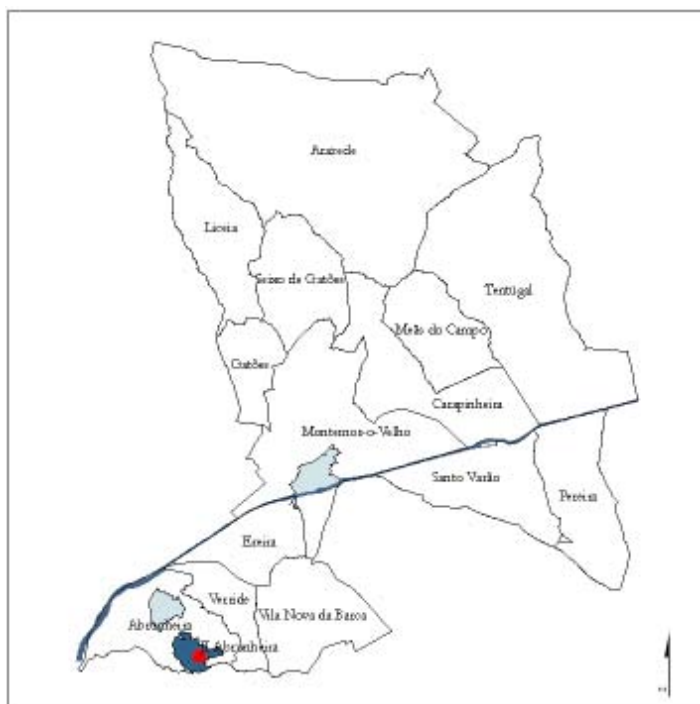


Figura 246 -
Área de
influência
do JI Ilda
Moreno, no
ano lectivo
2004/2005.



Pelo contrário, o JI Abrunheira, pertencente à rede pública, demonstra bem a fidelização da população escolar, típica dos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores de características predominantemente rurais. Do total de 17 crianças que se encontravam inscritas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo 2004/2005, apenas duas não residiam na freguesia, sendo, naturalmente, uma ocorrência pontual (Figura 247).

Figura 247-
Área de
influência
do JI
Abrunheira,
no ano
lectivo
2004/2005.



Legenda

- JI Abrunheira
- Rio Mondego
- - - Limite de Freguesia
- Área de Influência 1-5
- Área de Influência > 5

0 5 km

A partir da década de 70, por força da crescente integração da mulher no mercado de trabalho, da necessidade de adaptação aos novos horários laborais e da crescente atracção exercida pela sede de Município e, no essencial, pelo Município de Coimbra ou mesmo da Figueira da Foz, observou-se um agravamento do já evidente fenómeno de alteração dos padrões de mobilidade. Na realidade, é elevado o número de cidadãos residentes no Município a exercer as suas actividades laborais em Municípios vizinhos, em particular no Município de Coimbra, o que tem vindo a alimentar os movimentos pendulares diários para o grande centro urbano da Região Centro, a cidade de Coimbra.

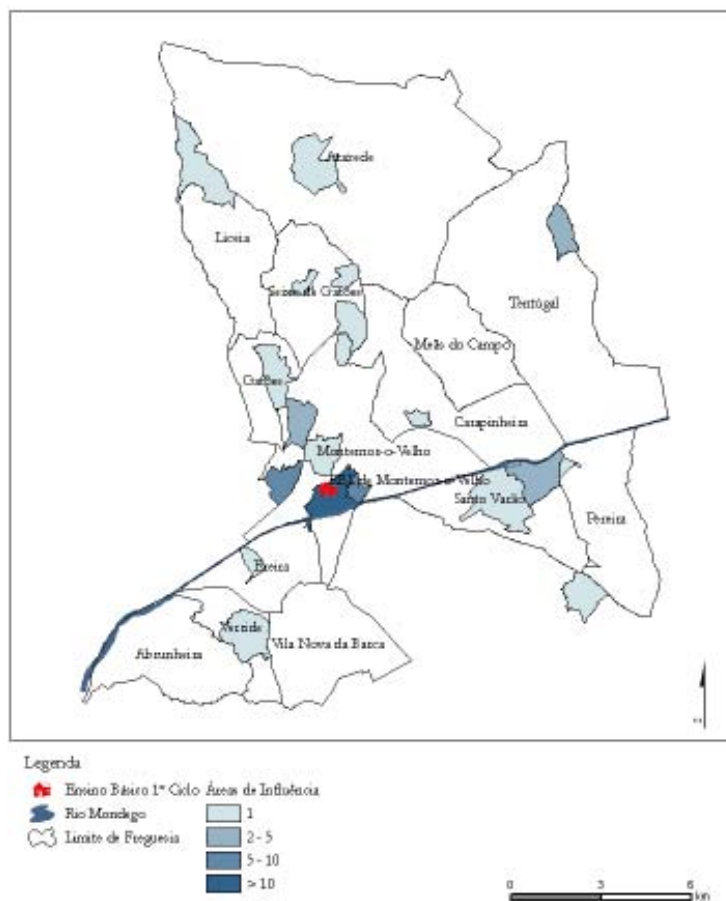
Para a alteração dos padrões de mobilidade contribuíram também, de forma decisiva, as melhorias verificadas ao nível da rede de acessibilidades, particularmente nas últimas duas décadas, o que transformou por completo a relação distância-tempo de percurso.

A introdução deste conjunto de novas variáveis no panorama sócio-económico nacional contribuiu para que a maioria dos pais e encarregados de educação começasse a matricular os seus filhos nos estabelecimentos de ensino próximos do seu local de trabalho e não nos estabelecimentos de ensino da sua área de residência, facto que tem vindo a introduzir alterações drásticas nas áreas de influência e fluxos escolares associados a cada estabelecimento de ensino.

É nos sectores de características mais urbanas e, em especial, na freguesia sede de Município, onde as transformações verificadas ao nível dos padrões de fidelização são mais evidentes, sendo a EB1 Montemor-o-Velho, localizada na sede de Município, um claro exemplo disso mesmo. Do total de 91 alunos matriculados neste estabelecimento de ensino no ano lectivo 2004/2005, apenas 73 residiam na Freguesia de Montemor-o-Velho (Figura 248). Os restantes 18 alunos eram provenientes de outras freguesias do Município (15 alunos) ou mesmo de outros Municípios (três alunos).



Figura 248 - Área de influência da EB1 Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



Pelo contrário, a EB1 Ereira é um dos exemplos que melhor espelham a dinâmica observada nos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores marcadamente rurais. Localizado no sector Sul do território municipal, no ano lectivo 2004/2005 este estabelecimento de ensino era frequentado por 19 alunos, dos quais apenas um era proveniente de outra freguesia do Município (Figura 249).

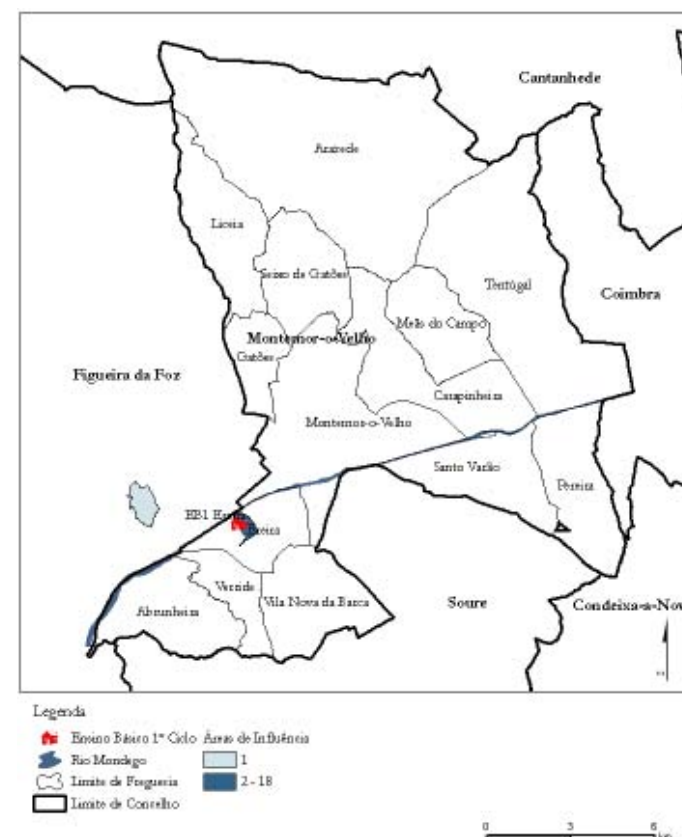


Figura 249 - Área de influência da EB1 Ereira, no ano lectivo 2004/2005.



O conhecimento das áreas de influência e dos fluxos escolares associados a cada estabelecimento de ensino torna possível a realização da projecção da população escolar para os próximos anos lectivos, factores que assumem um papel fundamental na delimitação dos novos Territórios Educativos, resultantes da reorganização da rede educativa proposta, bem como no repensar da nova rede de transportes escolares.

Por tudo isto julga-se pertinente que a reorganização da rede de transportes escolares venha a ser elaborada ao longo do avançar do processo de reorganização da rede educativa, tanto ao nível das distâncias previstas e dos tempos de percurso de cada trajecto, como dos trajectos alternativos, de modo a que possa responder de forma adequada às novas dinâmicas resultantes da concretização das propostas de reorganização da rede educativa do Município, nomeadamente no que respeita à implementação dos Centros Educativos.

Em virtude da construção destas infra-estruturas, a distância entre o local de residência e o estabelecimento de ensino vai aumentar, o que se traduzirá, naturalmente, num aumento dos tempos de percurso, assim como num maior número de crianças em movimento, facto que, caso não seja correctamente planeado, poderá afectar de forma decisiva o bem-estar da população escolar.

O aumento das distâncias, do tempo e do número de percursos a realizar, bem como do número de crianças a transportar, vai agravar as dificuldades sentidas pela Autarquia em assegurar o transporte de todos os que beneficiam deste serviço.



D. Complementos ao processo educativo



1. Modalidades especiais de Educação Escolar

1.1. Educação Especial

Considera-se aluno com necessidades educativas especiais (NEE) todo aquele cuja sua condição física ou psicológica não lhe permita atingir, da mesma forma que os restantes alunos, aquilo que lhe é ensinado normalmente na escola. Estes alunos necessitam, por força desta dificuldade, de um complemento educativo adicional e diferente, com o objectivo de promover o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, utilizando para isso todo o seu potencial. Ao necessitarem de um apoio acrescido, a sua sinalização precoce torna-se bastante premente, uma vez que vai permitir um correcto acompanhamento, numa tentativa de combate ao insucesso escolar que, aliás, é bastante frequente nestes alunos.

Educação Pré-escolar

Do total de 512 crianças que frequentavam a Educação Pré-Escolar no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2004/2005, apenas 16 foram referenciadas como tendo necessidades educativas especiais, número que correspondia a 3,13% (Quadro 252 e Figura 250).

Quadro 252 - Número de crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de crianças
Abrunheira	Jl Abrunheira	0
	Jl Arazede	2
Arazede	Jl Bunhosa	0
	Jl Tojeiro	1
	Jl Carapinheira	1
Carapinheira	Jl Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	0
	Jl Centro Social e Paroquial da Carapinheira	1
Gatões	Jl Gatões	4
Liceia	Jl Liceia	2
Meãs do Campo	Jl Meãs do Campo	0
Montemor-o-Velho	Jl Ilda Moreno	0
	Jl Montemor-o-Velho	0
Pereira	EBI Pereira	1
Santo Varão	Jl Ninho da Luz	0
Seixo de Gatões	Jl Seixo de Gatões	2
Tentúgal	Jl Centro Infante D. Pedro	2
Verride	Jl Verride	0
Total		16

Fonte: Levantamento.

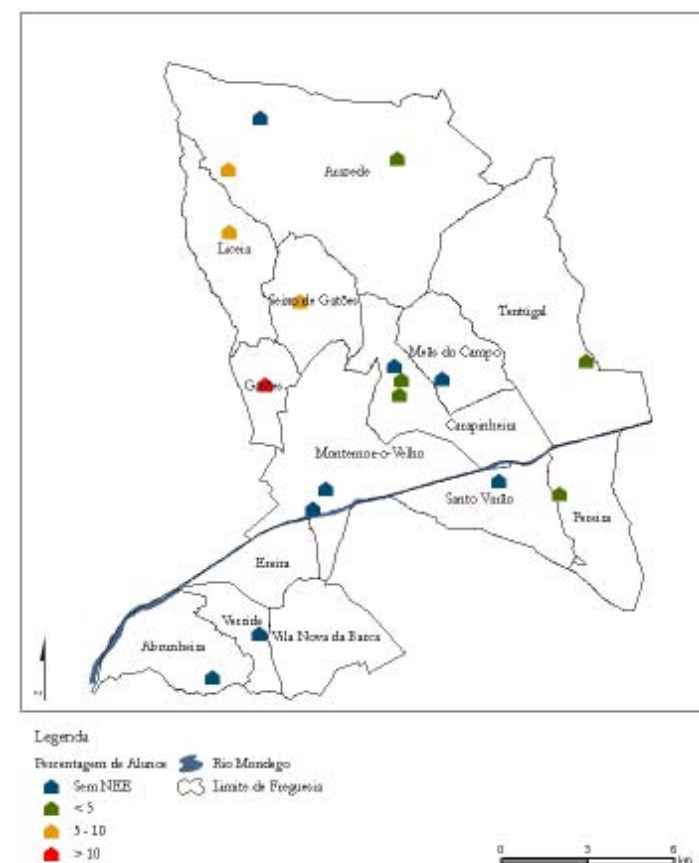


Figura 250 - Crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



Estas 16 crianças repartiam-se pelas Freguesias de Gatões, Arazede, Carapinheira, Liceia, Pereira, Seixo de Gatões e Tentúgal. Por seu turno, as Freguesias de Abrunheira, Meãs do Campo, Montemor-o-Velho, Santo Varão e Verride não registavam a matrícula de qualquer criança com NEE.

Desta forma, do total de 12 freguesias que apresentam estabelecimentos de Educação Pré-escolar, apenas sete registavam a frequência de crianças com NEE. Deste total de sete freguesias destacavam-se as Freguesias de Gatões, que apresentava a matrícula de quatro crianças com NEE no JI Gatões, e de Arazede, que registava a frequência de três crianças, duas inscritas no JI Arazede e uma no JI Tojeiro. Com excepção da Freguesia de Pereira, que apresentava apenas a matrícula de uma criança com NEE, cada uma das restantes quatro freguesias registava a frequência de duas crianças com NEE.

1º Ciclo do Ensino Básico

De um total de 847 alunos que frequentavam o 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2004/2005, eram 69 os alunos que apresentavam necessidades educativas especiais, o que correspondia a 8,15% (Quadro 253 e Figura 251).

A Freguesia de Arazede destacava-se por registar o maior número de alunos com NEE, com um total de 16 alunos, o que representava 23,19% do total de alunos a frequentar este nível de ensino na freguesia. Estes 16 alunos distribuíam-se por sete dos dez estabelecimentos de ensino do 1º CEB existentes na freguesia.

Seguia-se a Freguesia de Pereira, com um total de dez alunos com NEE matriculados na EBI Pereira, o que correspondia a 14,49%.

Com valores bastante próximos aparecem as Freguesias de Liceia, Meãs do Campo e Montemor-o-Velho, cada uma com um total de nove alunos com NEE. No entanto, enquanto que nas Freguesias de Liceia e Meãs do Campo os nove alunos se distribuíam por apenas dois estabelecimentos de ensino, no caso da Freguesia de Montemor-o-Velho o total de nove alunos distribuíam-se por um total de quatro estabelecimentos de ensino. No total estas três freguesias representavam 39,13% do total de alunos com NEE.

Por ordem decrescente do número de alunos com NEE seguiam-se a Freguesia de Tentúgal, que registava quatro alunos, as Freguesias de Ereira e Seixo de Gatões, cada uma com um total de três alunos, as Freguesias de Carapinheira e Gatões, ambas com um total de dois alunos, e as Freguesias de Abrunheira e Verride, cada uma com apenas um aluno. No conjunto estas seis freguesias correspondiam a 23,19% do total de alunos com NEE.

Do total de 13 freguesias que apresentam estabelecimentos de ensino do 1º CEB, a Freguesia de Santo Varão era a única que não apresentava a matrícula de qualquer aluno com NEE.

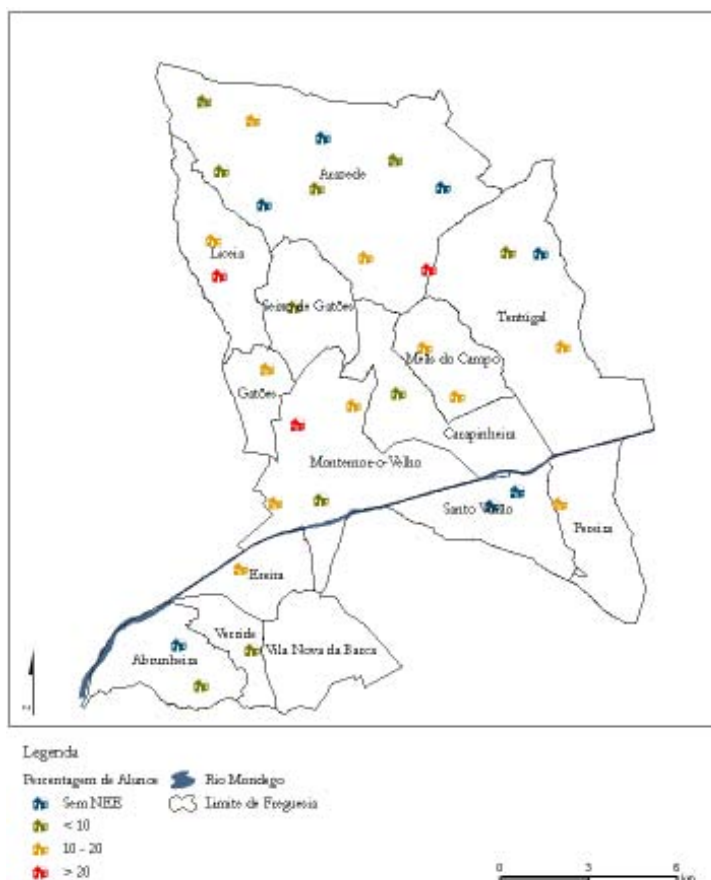
Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Abrunheira	EB1 Abrunheira	1
	EB1 Rev eles	0
Arazede	EB1 Amieiro	2
	EB1 Arazede	4
	EB1 Bebedouro	1
	EB1 Bunhosa	3
	EB1 Faíscas	0
	EB1 Meco	3
	EB1 Pelichos	1
	EB1 Resgatados	0
	EB1 Tojeiro	2
	EB1 Zambujeiro	0
Carapinheira	EB1 Carapinheira	2
Ereira	EB1 Ereira	3
Gatões	EB1 Gatões	2
Liceia	EB1 Liceia	6
	EB1 Viso	3
Meãs do Campo	EB1 Meãs do Campo	5
	EB1 Casal Novo	4
Montemor-o-Velho	EB1 Moinho da Mata	1
	EB1 Montemor-o-Velho	5
	EB1 Quinhendros	1
	EB1 Torre	2
Pereira	EB1 Pereira	10
Santo Varão	EB1 Formoselha	0
	EB1 Santo Varão	0
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	3
	EB1 Portela	0
Tentúgal	EB1 Ribeira de Moinhos	1
	EB1 Tentúgal	3
Verride	EB1 Verride	1
Total		69

Fonte: Levantamento.

Quadro 253 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



Figura 251 - Alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

De um total de 1 192 alunos que frequentavam o 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2004/2005, eram apenas 76 os alunos com NEE, o que representava 6,38% do total de alunos matriculados (Quadro 254 e Figura 252).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arazede	EB2,3 Arazede	20
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	23
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge de Montemor	31
Pereira	EB1 Pereira	2
Total		76

Fonte: Levantamento.

Quadro 254 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

O estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB que apresentava o maior número de alunos com NEE era a EB2,3 Jorge de Montemor, com 31 alunos, o que correspondia a 7,43% do total de 417 alunos matriculados.

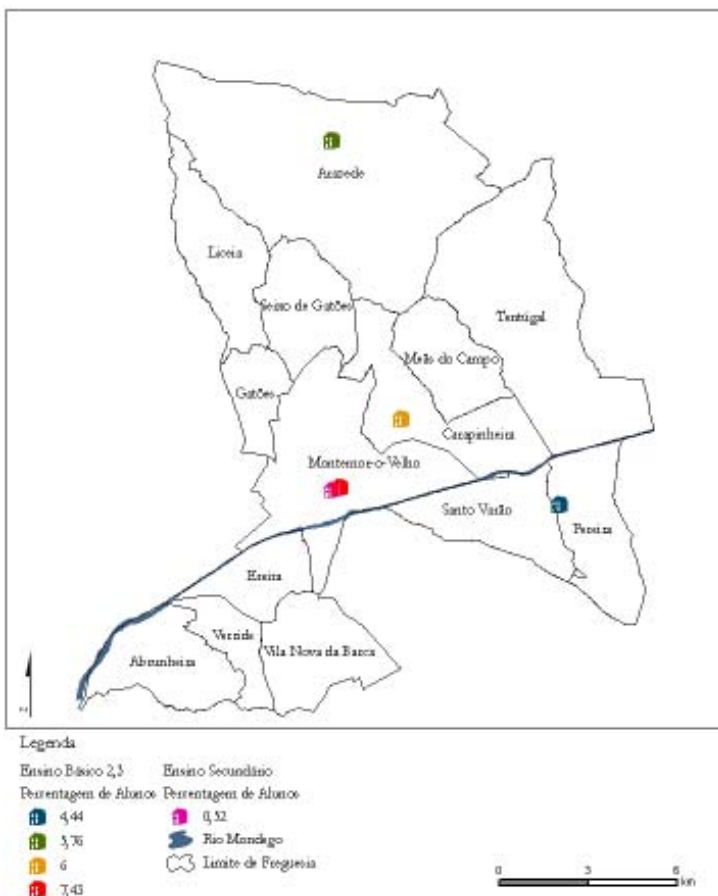
Seguia-se a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, que registava 23 alunos com NEE, o que representava 6,01% do total de 383 alunos inscritos.

Por seu turno, a EB2,3 Arazede apresentava 20 alunos com NEE, valor que correspondia a 5,76% do total de 347 alunos matriculados.

O estabelecimento de ensino que registava o menor número de alunos com NEE era a EBI Pereira, com apenas dois alunos, número que representava 4,44%, num total de 45 alunos.



Figura - 252
Alunos com
Necessidades
Educativas
Especiais a
frequentar o
2º e 3º CEB
e o Ensino
Secundário
no Município
de
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2004/2005.



Ensino Secundário

Do total de 385 alunos que frequentavam o Ensino Secundário no Município de Montemor-o-Velho no ano lectivo de 2004/2005, eram apenas dois os alunos com NEE, o que correspondia a apenas 0,52% (Quadro 255 e vide Figura 252). Este número parece reflectir, como não poderia deixar de ser, o facto do Ensino Secundário não apresentar um carácter obrigatório, o que significa que os alunos referenciados como tendo necessidades educativas especiais nos níveis de ensino inferiores, na sua esmagadora maioria, não prolongam o seu percurso escolar.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Montemor-o-Velho	Escola Secundária Montemor-o-Velho	2

Fonte: Levantamento.

Quadro 255 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Secundário no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

O 1º CEB apresentava, no ano lectivo 2004/2005, a maior percentagem de alunos referenciados com tendo necessidades educativas especiais. O facto deste nível de ensino constituir o início da escolaridade obrigatória é a explicação mais plausível para esta situação, uma vez que pela primeira vez se vão identificar dificuldades não detectadas anteriormente, o que se deve, por um lado, à frequência não obrigatória da Educação Pré-escolar e, por outro lado, ao facto de apenas as situações mais problemáticas e profundas serem referenciadas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

O facto da existência de alunos com NEE reduzir obrigatoriamente a capacidade por sala para 20 alunos, não devendo as turmas, salvo raras excepções e de acordo com o Artigo 9º do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, incluir mais do que dois alunos com NEE, parece ter vindo a induzir o aparecimento de um número significativo de alunos com NEE, em especial nos estabelecimentos de ensino que apresentam um número pouco significativo de alunos.

1.2. Educação Extra-escolar

De acordo com o Artigo 4º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a *educação extra-escolar engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional, realizando-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal, que vai permitir a cada indivíduo o aumento de conhecimentos e o desenvolvimento*



de potencialidades, podendo surgir como complemento da formação escolar ou em suprimimento da sua carência, integrando-se numa perspectiva de educação/formação permanente na globalidade da acção educativa.

Esta modalidade de ensino é regida por seis vectores fundamentais, definidos pelo Artigo 23º da Lei de Bases do Sistema Educativo, e que funcionam também como princípios orientadores:

1. *Eliminar o analfabetismo literal e funcional;*
2. *Contribuir para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base de adultos;*
3. *Favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade;*
4. *Preparar para o emprego, mediante acções de reconversão e de aperfeiçoamento profissionais, os adultos cujas qualificações ou treino profissionais se tornem inadequados face ao desenvolvimento tecnológico;*
5. *Desenvolver as aptidões tecnológicas e o saber técnico que permitam ao adulto adaptar-se à vida contemporânea;*
6. *Assegurar a ocupação criativa dos tempos livres de jovens e adultos com actividades de natureza cultural.*

As actividades de educação extra-escolar, pela sua abrangência, podem realizar-se em estruturas de extensão cultural do sistema escolar ou em sistemas abertos, com recurso a meios de comunicação social e a tecnologias educativas específicas e adequadas. A promoção destas actividades é da responsabilidade do Estado, sendo também da sua competência o apoio de qualquer iniciativa de educação extra-escolar promovida por outras entidades ou instituições, como Municípios, associações culturais e recreativas, associações de pais, associações de estudantes e organismos juvenis, associações de educação popular, organizações sindicais e comissões de trabalhadores, organizações cívicas e confessionais, entre outras.

No ano lectivo de 2004/2005 eram 96 os alunos que frequentavam os cursos de educação e formação para adultos promovidos pela Associação

Fernão Mendes Pinto, distribuindo-se de um modo bastante homogéneo (Quadro 256). Com excepção do curso de Práticas Administrativas, que apresentava um total de 24 alunos, em todos os outros se encontravam inscritos os 12 alunos necessários para o seu funcionamento. Os 24 alunos que frequentavam o curso de Práticas Administrativas distribuíam-se por duas acções de formação, que funcionaram em momentos distintos.

Cursos de educação e formação para adultos	Número de alunos
Acção Educativa	12
Geriatria	12
Logística e Armazenagem	12
Manutenção Hoteleira	12
Pastelaria e Panificação	12
Práticas Administrativas	24
Práticas Técnico-comerciais	12
Total	96

Quadro 256 -
Número de
alunos
matriculados
nos cursos
de educação
e formação
para adultos,
no ano
lectivo 2004/
2005.

Fonte: Levantamento.

1.3. Ensino Profissional

De acordo com os Critérios de Reordenamento da Rede Educativa definidos pelo Ministério da Educação, o Ensino Secundário Profissional consiste numa modalidade específica de educação que tem como objectivo a estruturação e a qualificação educativa dos jovens. Simultaneamente, procura inserir-se no sistema educativo como uma via própria e alternativa de estudos de nível secundário, face ao Ensino Secundário regular. Como tal, a consolidação de Escolas Profissionais, enquanto instituições educativas, visa, por um lado, reforçar a articulação entre educação e formação profissional e, por outro lado, estimular as inter-relações entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais que as rodeiam.

Desta forma, na sequência do Artigo 19º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.



O acesso à formação profissional é admissível a todos os indivíduos que tenham concluído a escolaridade obrigatória e aos que não tenham terminado a escolaridade obrigatória até à idade limite desta, bem como a todos os trabalhadores que pretendam o aperfeiçoamento ou a reconversão profissional. A formação profissional estrutura-se segundo um modelo institucional e pedagógico suficientemente flexível que permite a integração de alunos com diferentes níveis de formação e de diferentes características.

No ano lectivo de 2004/2005 eram 347 os alunos que se encontravam matriculados nos dois estabelecimentos de Ensino Profissional do Município de Montemor-o-Velho, distribuindo-se de um modo bastante desigual (Quadro 257). A Escola Profissional Montemor-o-Velho apresentava um total de 232 alunos matriculados, enquanto a Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte, apesar de disponibilizar um maior número de cursos, apresentava um número de alunos inscritos bastante inferior, sendo frequentada por um total de 115 alunos, o que provavelmente se relaciona com a especificidade de cada curso.

Quadro 257 -
Escolas de
Formação
Profissional
no Município
de Montemor-
o-Velho, no
ano lectivo
2004/2005.

Estabelecimentos de ensino	Número de cursos	Número de alunos
Escola Profissional Montemor-o-Velho	4	232
Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte	6	115
Total		347

Fonte: Levantamento.



Escola Profissional Montemor-o-Velho

Natureza jurídica	Número de cursos	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	4	232	41	10

Os cursos disponibilizados pela Escola Profissional Montemor-o-Velho encontram-se mais direccionados para o sector secundário e terciário (Quadro 258). O curso de Técnico de Construção Civil, com 67 alunos inscritos, reúne o maior número de alunos matriculados. Com valores muito próximos encontra-se o curso de Animação Sócio-cultural, com 61 alunos inscritos. Os cursos de Técnico de Informática/Gestão e de Técnico de Sistemas de Informação Geográfica apresentam um menor quantitativo de alunos matriculados, com 51 e 53 alunos, respectivamente.

Importa ainda referir que o curso de Animação Sócio-cultural se subdivide em Técnico de Animação Sócio-cultural, que apresenta 48 alunos inscritos, e em Animador Sócio-cultural, com 23 alunos inscritos. O mesmo acontece com o curso de Técnico de Construção Civil, que se subdivide em três especializações, Desenho, Medições e Orçamentos e Topografia, com 21, 30 e 16 alunos matriculados, respectivamente.



Quadro 258 - Número de alunos matriculados nos cursos de Formação Profissional da Escola Profissional Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Cursos de formação profissional	Número de alunos
Animação Sócio-cultural	61
Técnico de Informática/Gestão	53
Técnico de Construção Civil	67
Técnico de Sistemas de Informação Geográfica	51
Total	232

Fonte: Levantamento.

A área de influência da Escola Profissional Montemor-o-Velho abrange 11 freguesias do Município, sendo as Freguesias de Abrunheira, Pereira e Verride as únicas freguesias do Município de Montemor-o-Velho que não apresentam nenhum aluno matriculado neste estabelecimento de ensino (Quadro 259). Não obstante, a área de influência da Escola Profissional Montemor-o-Velho inclui ainda um elevado número de alunos proveniente de outros Municípios e mesmo de outros países.

Os estabelecimentos de ensino profissional apresentam, habitualmente, áreas de influência bastante abrangentes. Desta forma, do total de 232 alunos matriculados no ano lectivo transacto neste estabelecimento de ensino, apenas 85 alunos eram residentes no Município. Estes 85 alunos são provenientes maioritariamente da Freguesia de Arazede (22 alunos) e de Montemor-o-Velho (18 alunos), seguindo-se as Freguesias de Tentúgal e de Carapinheira, de onde provêm, respectivamente, 12 e 11 alunos. Os restantes 22 alunos são provenientes das Freguesias de Ereira, Gatões, Liceia, Meãs do Campo, Santo Varão, Seixo de Gatões e Vila Nova da Barca. Os 147 alunos residentes noutros Municípios provêm, maioritariamente, do Município da Figueira da Foz (76 alunos), seguindo-se os Municípios de Coimbra (25 alunos), Cantanhede (16 alunos), Mira (sete alunos), Pombal (cinco alunos), Soure (três alunos), Vagos (dois alunos), Albergaria-a-Velha (um aluno), Mealhada (um aluno), Porto de Mós (um aluno), Tábua (um aluno) e Vila Nova de Poiares (um aluno). Os restantes oito alunos são provenientes de Cabo Verde (4 alunos), São Tomé e Príncipe (2 alunos) e Timor (2 alunos).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	Quadro 259 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Escola Profissional Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.
Escola Profissional Montemor-o-Velho	Arazede	Amieiro	1	
		Arazede	1	
		Arneiro do Tecelão	2	
		Bunhosa	2	
		Catarruchos	1	
		Gordos	1	
		Meco	1	
		Pelicanos	3	
		Resgatados	5	
		Tojeiro	1	
	Carapinheira	Volta da Tocha	3	
		Zambujeiro	1	
		Boleta	1	
		Carapinheira	2	
		Casal dos Alhos	2	
		Casal do Meio	1	
		Chãs	1	
		Cruz de Santo António	1	
		Palheiras	1	
		Porto Luzio	1	
	Ereira	Pelames	1	
		Ereira	2	
		Gatões	3	
		Canosa	2	
		Pisão	1	
	Meãs do Campo	Raseira	1	
		Casal Novo	3	
		Coutada	1	
		Quintas	2	
		Areal	1	
	Montemor-o-Velho	Casal Novo do Rio	1	
		Fonte Quente	1	
		Forno da Cal	1	
		Fonterma	1	
		Moinho da Mata	3	
	Tentúgal	Montemor-o-Velho	10	
		Outeiro Longo	2	
		Portela	3	
		Póvoa de Santa Cristina	1	
		Murraça	1	
	Santo Varão	Tentúgal	5	
		Santo Varão	1	

(continua)



(continuação)

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
Escola Profissional Montemor-o-Velho		Cabeça Alta	1	
	Seixo de Gatões	Casal do Jagás	1	
		Quinta dos Cavaleiros	2	
	Vila Nova da Barca	Vila Nova da Barca	2	
	Albergaria-a-Velha		1	
	Cantanhede		16	
	Coimbra		25	
	Figueira da Foz		76	
	Mealhada		1	
	Mira		7	
	Pombal		5	
	Porto de Mós		1	
	Soure		3	
	Tábua		1	
	Vagos		2	
	Vila Nova de Poiares		1	
	Cabo Verde		4	
	São Tomé e Príncipe		2	
	Timor		2	
		Alunos provenientes do Município		85
		Alunos de outras proveniências		147
	Total		232	

Fonte: Levantamento.



Natureza jurídica	Número de cursos	Total de alunos	Número de professores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	6	115	17	7

Escola Profissional e Agrícola Afonso
Duarte

Por outro lado, e como o próprio nome indica, a Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte encontra-se mais direccionada para o sector primário, nomeadamente para a actividade agrícola e a indústria agro-alimentar (Quadro 260). Do total de sete cursos disponibilizados por este estabelecimento de ensino, são os cursos de Técnico de Gestão e Recuperação de Espaços Verdes e Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar que reúnem o maior número de alunos matriculados, com 23 e 21 alunos, respectivamente. Os restantes 71 alunos distribuem-se de forma análoga pelos restantes cursos de formação profissional, destacando-se apenas o curso de Técnico de Produção Vegetal, por apresentar o menor número de alunos inscritos, com apenas 11 alunos.



Quadro 260 - Número de alunos matriculados nos cursos de Formação Profissional da Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte, no ano lectivo 2004/2005.

Cursos de formação profissional	Número de alunos
Técnico de Produção Vegetal	11
Técnico de Indústrias Agro-alimentares	16
Técnico de Produção Agrária	17
Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	21
Técnico de Gestão e Recuperação de Espaços Verdes	23
Operador de Máquinas Agrícolas	13
Qualidade Alimentar	14
Total	115

Fonte: Levantamento.

A área de influência da Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte abrange nove das 14 freguesias que constituem o Município de Montemor-o-Velho, bem como um número significativo de alunos proveniente de outros Municípios e mesmo de outros países (Quadro 261).

Como seria de esperar, do total de 115 alunos matriculados no ano lectivo transacto neste estabelecimento de ensino, apenas 31 alunos são residentes no Município. Estes 31 alunos são provenientes maioritariamente da Freguesia de Arazede (10 alunos), seguindo-se as Freguesias de Meãs do Campo e de Santo Varão, de onde provêm, respectivamente, seis e cinco alunos. Os restantes nove alunos são provenientes das Freguesias de Carapinheira, Liceia, Montemor-o-Velho, Pereira, Tentúgal e Verride. Os 84 alunos residentes noutros Municípios provêm, maioritariamente, do Município da Figueira da Foz (36 alunos), seguindo-se os Municípios de Coimbra (11 alunos), Cantanhede (sete alunos), Soure (três alunos) e Mira (um aluno). Os restantes 26 alunos são provenientes de Cabo Verde (17 alunos), São Tomé e Príncipe (cinco alunos) e Timor (quatro alunos).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte	Arazede	Amieiro	2
		Bizarros	1
		Catarruchos	2
		Resgatados	1
		Meco	1
		Pelicanos	1
		Tojeiro	1
	Carapinheira	Moita Vaqueira	1
		Lavaris	1
	Liceia	Liceia	1
		Viso	1
	Meãs do Campo	Coutada	2
		Quintas	2
		Vale Canosa	2
		Casal do Raposo	1
	Montemor-o-Velho	Montemor-o-Velho	1
	Pereira	Pereira	1
	Tentúgal	Portela	3
	Santo Varão	Formoselha	1
		Santo Varão	4
	Verride	Verride	1
	Cantanhede		7
	Coimbra		11
	Figueira da Foz		36
	Mira		1
	Soure		3
	Cabo Verde		17
	São Tomé e Príncipe		5
	Timor		4
	Alunos provenientes do Município		31
	Alunos de outras proveniências		84
	Total		115

Quadro 261 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Escola Profissional e Agrícola Afonso Duarte, no ano lectivo 2004/2005.

Fonte: Levantamento.



1.4. Ensino Recorrente

Com ou sem escola, o ser humano vive num processo contínuo de educação e de formação, razão pela qual, e tentando responder às necessidades de todos os cidadãos que por um qualquer motivo tenham abandonado os estudos prematuramente, foi criado o Ensino Recorrente. Esta modalidade de ensino encontra-se presente na Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 20º, no qual se definem quatro pontos que a orientam:

- 1. O ensino recorrente é organizado para indivíduos que já não se encontrem na idade normal de frequência do ensino básico ou do ensino secundário;*
- 2. Este tipo de ensino é também um ensino de segunda oportunidade para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de se enquadrar no sistema de educação escolar na idade normal de formação, tendo como objectivo a eliminação do analfabetismo;*
- 3. Podem frequentar esta modalidade de ensino os indivíduos ao nível do 1º CEB, a partir dos 15 anos, e ao nível secundário, a partir dos 18 anos;*
- 4. Este ensino atribui os mesmos diplomas certificados que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso, os planos e os métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados.*

O Ensino Recorrente consiste, assim, num conjunto formalizado de programações escolares cujo objectivo principal é a melhoria dos índices de escolaridade da população com níveis de instrução de escolaridade obrigatória mais baixos.

Em Portugal, a necessidade de implementação e de investimento no Ensino Recorrente justifica-se pela presença de índices ainda muito reduzidos de escolaridade e de literacia. Como tal, este tipo de ensino deve ser assumido como um processo fundamental de integração e de redução das assimetrias e limitações sociais, culturais e económicas de uma comunidade.

No Município de Montemor-o-Velho a aposta no Ensino Recorrente é fundamental, uma vez que este território apresenta, ao nível da sua população global, índices de escolaridade relativamente baixos. A taxa de

analfabetismo no ano de 2001 era de 13,6%, valor um pouco acima da média nacional. No entanto, importa referir que no último período intercensitário se observou uma diminuição na taxa de analfabetismo, o que significou um decréscimo de -3,6% relativamente ao ano de 1991 (17,2%). De referir é também a ligeira diminuição da população residente analfabeta com dez ou mais anos que ocorreu na última década, passando de 15,30% para 12,44%, valores que correspondem a um decréscimo de -2,86%.

No ano de 2001, 39,41% da população residente tinha concluído o 1º CEB, enquanto no ano de 1991 a população residente com o 1º CEB concluído correspondia a 46,67%, valores que evidenciam um decréscimo de -7,26%. No que respeita ao 2º e 3º CEB, somente 23,65% da população residente apresentavam estes níveis de ensino concluídos no ano de 2001, o que representa um aumento de 10,65% em relação ao ano de 1991. Este crescimento acentuado reflecte o alargamento da escolaridade obrigatória, que passou do 2º CEB para o 3º CEB (do 6º ano para o 9º ano de escolaridade). Por outro lado, e comparativamente ao ano de 1991, a população escolar com o Ensino Secundário concluído observa uma ligeira diminuição, passando de 14,84% a 13,13%, valores que correspondem a um decréscimo de -1,71%. Por seu turno, na última década a população residente a frequentar o Ensino Médio e Superior verifica um aumento de 4,13%, valor que corresponde a apenas 6,59% da população residente total do Município (Ensino Médio - 0,35% e Superior - 6,24%).

É longo o caminho a percorrer neste domínio, no entanto, a ligeira diminuição da população residente analfabeta com dez ou mais anos no último período intercensitário evidencia já algum sucesso da aposta do Departamento de Acção Social e Educativa da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho na promoção e incentivo do Ensino Recorrente para os adultos e no alertar dos mais jovens para a importância da escolarização como forma de assegurarem um futuro mais próspero.

No ano lectivo de 2004/2005 eram 237 os alunos que se encontravam matriculados no Ensino Recorrente, repartindo-se por dois estabelecimentos de ensino: a EB2,3 Arazede e a Escola Secundária Montemor-o-Velho (Quadro 262).



Quadro 262 - Número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Estabelecimentos de ensino	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Total
EB2,3 Arazede	21	–	21
Escola Secundária Montemor-o-Velho	35	181	216
Total	56	181	237

Fonte: Levantamento.

Na EB2,3 Arazede, o Ensino Recorrente, tal como o regime regular, corresponde ao 2º e 3º CEB, sendo frequentado apenas por 21 alunos.

Na Escola Secundária Montemor-o-Velho o Ensino Recorrente era frequentado por 216 alunos, os quais se repartiam pelo 3º CEB, frequentado por 35 alunos, e pelo Ensino Secundário, frequentado por 181 alunos. Os 181 alunos matriculados no Ensino Secundário encontravam-se ainda repartidos pelo Ensino Secundário Recorrente, com 150 alunos inscritos, e pelo Novo Curso de Secundário, com 31 alunos inscritos.

2. Actividades de Complemento Curricular

A escola deve constituir um espaço aberto à mudança, de modo a que se possa concretizar um ensino de qualidade. Neste sentido, é de máxima importância a interacção com o meio local – o Município, a comunidade, a família e demais intervenientes que possam assegurar a sua intervenção a outros níveis. Com vista a proporcionar uma resposta a esta necessidade, fornecendo aos alunos conhecimentos que as disciplinas curriculares não lhes proporcionam, foram instituídas, como forma de motivação, as actividades de complemento curricular, que têm como objectivo:

1. Criar no aluno o gosto de estar na escola, através da execução de tarefas que ele pode escolher;
2. Favorecer a socialização do aluno, através da articulação com as várias áreas curriculares e, preferencialmente, com a comunidade;
3. Criar no aluno a consciência e o sentido de cidadania e, por outro lado, ajudar a construir e consolidar a sua identidade cultural nacional;
4. Promover a ajuda e assistência aos alunos que manifestam um ritmo mais lento de aprendizagem;
5. Educar para o trabalho;
6. Despertar vocações artísticas e técnicas, entre outras.

As actividades de complemento curricular inserem-se na Lei de Bases do Sistema Educativo nas actividades de ocupação dos tempos livres e no desporto escolar, na qual o Artigo 48º define quatro pontos orientadores:

1. As actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres;
2. Estas actividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade;
3. As actividades de complemento curricular podem ter âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser da iniciativa de cada escola ou grupo de escolas;
4. As actividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

Em função do nível de ensino a que se destinam, as actividades de complemento curricular assumem diferentes modalidades. No 1º CEB encontram-se enquadradas no Quadro de Articulação Pedagógica (QAP), desenvolvendo-se no horário curricular, enquanto que no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário se desenvolvem fora do horário curricular, recebendo por isso o nome de actividades extracurriculares, como acontece nos diferentes estabelecimentos de ensino do Município de Montemor-o-Velho.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo de 2004/2005 o QAP no Município de Montemor-o-Velho abrangia a quase totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Município, exceptuando a EB1 Zambujeiro (Freguesia de Arazede) e a EB1 Tentúgal (Quadro 263). Este programa destina-se, no essencial, aos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade e consiste numa ida mensal à escola sede do Agrupamento de Escolas para a realização de uma série de actividades.



Quadro 263 - Actividades de Complemento Curricular nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Clube de Ambiente	Clube de Jornalismo	Clube de Matemática	Educação Física	Educação Musical	Expressão Dramática	Expressão Plástica	Língua Estrangeira	TIC
Abrunheira	EB1 Abrunheira	✓				✓	✓			
	EB1 Reveles	✓				✓	✓	✓		
Arazede	EB1 Amieiro					✓	✓			✓
	EB1 Arazede					✓		✓	✓	✓
	EB1 Bebedouro						✓	✓		✓
	EB1 Bunhosa					✓	✓			✓
	EB1 Faíscas					✓	✓	✓		
	EB1 Meco					✓	✓		✓	
	EB1 Pelichos					✓	✓			✓
	EB1 Resgatados					✓	✓	✓		✓
	EB1 Tojeiro					✓	✓	✓		✓
	EB1 Zambujeiro									
Carapinheira	EB1 Carapinheira				✓	✓	✓		✓	✓
Ereira	EB1 Ereira					✓	✓	✓		
Gatões	EB1 Gatões	✓	✓			✓	✓	✓		
Liceia	EB1 Liceia					✓	✓	✓		✓
	EB1 Viso					✓	✓	✓		✓
Meãs do Campo	EB1 Casal Novo									
	EB1 Meãs do Campo			✓	✓	✓	✓		✓	✓
Montemor-o-Velho	EB1 Moinho da Mata	✓	✓			✓	✓	✓		
	EB1 Montemor-o-Velho					✓	✓			
	EB1 Quinhendros	✓				✓	✓	✓		
	EB1 Torre			✓	✓	✓	✓		✓	
Pereira	EB1 Pereira		✓			✓	✓	✓		
Santo Varão	EB1 Formoselha				✓	✓	✓	✓		
	EB1 Santo Varão				✓	✓	✓	✓		
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	✓				✓	✓			
Tentúgal	EB1 Portela				✓				✓	✓
	EB1 Ribeira de Moinhos			✓	✓	✓	✓		✓	✓
	EB1 Tentúgal									
Verride	EB1 Verride	✓				✓	✓			

Fonte: Levantamento.



Como se pode constatar, as actividades mais comuns são a Educação Musical, a Expressão Dramática e a Expressão Plástica, que se destinam principalmente aos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade. Mais direccionadas para o 1º e 2º ano de escolaridade encontram-se actividades como o Clube de Ambiente, o Clube de Jornalismo e o Clube da Matemática. A Educação Física, a Língua Estrangeira e a Iniciação às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) não se destinam a nenhum ano de escolaridade em particular, sendo desenvolvidas de acordo com o plano de actividades definido pelo estabelecimento de ensino e pela sede do Agrupamento de Escolas.

No que diz respeito às TIC, existiam alunos de alguns estabelecimentos de ensino - EB1 Liceia e EB1 Meãs do Campo - que recebiam aulas de informática, isto ao abrigo de um protocolo existente com a Escola Superior de Educação de Coimbra.

Este conjunto diversificado de actividades tem como objectivo primordial o enriquecimento curricular dos alunos e o aumento da sua formação pessoal e cívica, assim como a socialização com grupos etários mais avançados, facto que explica a opção pela ida dos alunos envolvidos ao estabelecimento de ensino sede do Agrupamento de Escolas, visando a criação de laços de fidelização e de simpatia com o espaço físico que mais tarde os irá acolher.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo transacto, com excepção da EBI Pereira, que apenas oferecia actividades no âmbito do Programa de Desporto Escolar, todos os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB do Município apresentavam um conjunto diversificado de actividades extracurriculares (Quadro 264).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Clube de Ambiente	Clube de Ciências	Clube Europeu	Clube de Matemática	Clube de Música	Clube de Teatro	Desporto Escolar	Jornalismo	Oficina de Leitura e Línguas	TIC
Arazede	EB2,3 Arazede		✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa				✓		✓		✓		✓
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge Montemor	✓				✓		✓	✓		
Pereira	EBI Pereira							✓			

Fonte: Levantamento.

Quadro 264 - Actividades extracurriculares nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

A EB2,3 Arazede era o estabelecimento de ensino que oferecia o conjunto mais variado de actividades extracurriculares, apresentando igualmente o maior número de alunos envolvidos nas mesmas, com um total de 183 alunos inscritos, o que correspondia a 52,74% do total de alunos matriculados. Este estabelecimento de ensino disponibilizava aos seus alunos oito actividades extracurriculares, actividades estas tão distintas como o Desporto Escolar (56 alunos), as TIC (36 alunos), a Oficina de Leitura e Línguas (21 alunos), o Clube de Música (20 alunos), o Clube Europeu (19 alunos), o Clube de Teatro (18 alunos), o Clube de Ciências (13 alunos) e o Clube de Matemática, que apresentava uma frequência bastante flutuante.

A EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa e a EB2,3 Jorge de Montemor colocavam à disposição dos seus alunos apenas quatro actividades extracurriculares, apresentando, no entanto, um quantitativo de alunos inscritos bastante desigual. A EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa apresentava 124 alunos inscritos, o que correspondia a 32,38%, enquanto a EB2,3 Jorge



3. Desporto na escola e equipamentos desportivos de apoio

de Montemor apresentava apenas 65 alunos inscritos, o que representava apenas 15,59%. Os alunos inscritos na EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa frequentavam o Clube de Matemática (66 alunos), as TIC (25 alunos), o Clube de Jornalismo (22 alunos) e o Clube de Teatro (11 alunos). Os alunos inscritos na EB2,3 Jorge de Montemor distribuíam-se pelo Desporto Escolar (38 alunos), pelo Clube de Jornalismo (15 alunos), pelo Clube do Ambiente (6 alunos) e pelo Clube de Música (6 alunos).

Ensino Secundário

No ano lectivo de 2004/2005 a Escola Secundária Montemor-o-Velho colocava à disposição dos seus alunos seis actividades extracurriculares (Quadro 265). Os alunos inscritos neste estabelecimento de ensino frequentavam o Desporto Escolar (75 alunos), a Oficina de Leitura e Escrita (20 alunos), o Clube de Ciência (15 alunos), o Clube de Teatro (12 alunos), o Grupo de Danças e Cantares do Baixo Mondego (5 alunos) e as TIC, que apresentavam uma frequência bastante flutuante. Desta forma, do total de 383 alunos matriculados na Escola Secundária Montemor-o-Velho no ano lectivo transacto, eram 127 os alunos que frequentavam as actividades extracurriculares disponibilizadas pelo estabelecimento de ensino, o que correspondia a 32,99% do total de alunos matriculados.

Quadro 265 -
Actividades
extracurriculares
na Escola
Secundária
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2004/2005.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Clube de Ciências	Clube de Teatro	Desporto Escolar	Grupo de Danças e Cantares do Baixo Mondego	Oficina de Leitura e Línguas	TIC
Montemor-o-Velho	Escola Secundária Montemor-o-Velho	✓	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: Levantamento.

Como se pode constatar, no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário a participação dos alunos nas actividades extracurriculares é reduzida, correspondendo a 32,43% e a 32,99%, respectivamente. Esta situação pode ser explicada pela reduzida oferta de actividades ou pelo facto das actividades desenvolvidas pelos estabelecimentos de ensino não corresponderem às actuais expectativas da população escolar. A primeira hipótese parece ser a mais plausível, uma vez que o estabelecimento de ensino com a maior oferta de actividades extracurriculares é o que apresenta o maior número de alunos envolvidos - EB2,3 Arazede.

Aos olhos dos menos informados a Educação Física e o Desporto Escolar são muitas vezes objecto de alguma confusão. No entanto, deverá ser clarificado que ambas se apresentam como unidades autónomas no âmbito escolar, embora tendo vivido numa dinâmica de contradições, que tem mesmo colocado, desde há muito, em risco a sua existência, em especial no que respeita à segunda actividade. Parece assim ser fundamental definir, de forma sucinta, no que consiste cada uma destas actividades, de modo a evitar discordâncias e assim definir os modos de actuação de cada uma delas.

A Educação Física é uma disciplina escolar, de carácter obrigatório no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário, que tem como objectivo promover o desenvolvimento de capacidades motoras e corporais através da prática desportiva, em que o desporto tem vindo a ser assumido como um instrumento pedagógico e como a própria substância da Educação Física.

Por seu turno, o Desporto Escolar, destinado apenas aos alunos que frequentam o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário, integra o conjunto das actividades extracurriculares, desenvolvendo-se, tal como o próprio nome indica, fora do horário curricular, dependendo a participação nesta modalidade dos próprios alunos ou mesmo dos pais e encarregados de educação. Apresenta como objectivos a promoção da saúde e da condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, desde que salvaguardada pela orientação de profissionais qualificados.

O Desporto Escolar existe nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário pela necessidade de ser construída uma escola que prepare os alunos para o mercado de trabalho e que lhes ensine os benefícios de uma vida saudável. Desta forma, o desporto conquista um espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo, assumindo, enquanto instrumento de educação, um significado social bastante importante, ao ganhar um valor acrescido no sistema educativo.

No 1º CEB só muito recentemente se observou a possibilidade de integração da componente da Educação Física nas actividades curriculares dos alunos. Porém, e através da consulta do documento "Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais", verifica-se que a Educação Física no 1º CEB (designada neste nível de ensino por Expressão Físico-Motora) não apresenta o mesmo nível de tratamento e aprofundamento dado às restantes áreas curriculares consignadas nos programas, facto que à partida parece incompreensível.



De acordo com o Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, as escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo nomeadamente no domínio desportivo, artístico, científico e tecnológico (...).

Neste sentido, e tendo em linha de conta a necessidade de ultrapassar as dificuldades sentidas pelos educadores na Educação Pré-escolar e mesmo pelos professores no 1º CEB no levar a cabo das actividades que promovem o desenvolvimento físico dos alunos, a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho elaborou o Programa de Expressão Físico-Motora, o qual inclui a prática da Educação Física e da Natação.

Este programa, que se desenvolve desde o ano lectivo 2002/2003, passou por um protocolo com a DREC para a contratação de professores licenciados em Educação Física (no caso quatro docentes), de modo a promoverem o desenvolvimento físico-motor das crianças, numa perspectiva integrada, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de hábitos de vida activa e saudável; organizar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento lúdico e a capacidade de atingir objectivos e vencer dificuldades, tendo em conta o desenvolvimento de atitudes responsáveis e de respeito pelas diferenças individuais manifestadas na actividade física; desenvolver estratégias que valorizem o papel e os benefícios formativos da actividade física, em articulação com outras experiências de aprendizagem curricular.

Esta iniciativa do Município tem-se revelado um enorme sucesso, uma vez que tem possibilitado a prática correcta de actividades físico-motoras em quase todos os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública, excepção feita ao JI Bunhosa, que apenas apresenta aulas de natação, e na totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB.

Relativamente à prática de Educação Física, importa referir que nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular com e sem fins lucrativos esta disciplina é da responsabilidade dos próprios educadores, excepção feita aos estabelecimentos pertencentes à Associação Fernão Mendes Pinto, em que a prática desta actividade é da responsabilidade de um professor de Educação Física disponibilizado pela própria instituição.

No 1º CEB, paralelamente ao Programa de Expressão Físico-Motora e no âmbito do Quadro de Articulação Pedagógica, encontra-se ainda integrada, em alguns estabelecimentos de ensino, a disciplina de Educação Física, nomeadamente nas EB1's Carapinheira, Formoselha, Meãs do

Campo, Portela, Ribeira de Moinhos, Santo Varão e Torre.

No que respeita ao Desporto Escolar, este deve integrar-se através de um Projecto de Desporto Escolar próprio, de forma articulada e continuada no seio do Projecto Educativo e do Plano de Actividades do Estabelecimento de Educação e Ensino, facto que implica que o projecto deva ser interdisciplinar e operacionalizado em complementaridade com o trabalho efectuado na disciplina curricular de Educação Física, com os respectivos docentes. Deste modo, o Projecto de Desporto Escolar tem de ser obrigatoriamente plurianual, de forma a consolidar a sua afirmação e continuidade, contribuindo para a criação de uma cultura desportiva de escola, através do incentivo à participação dos alunos no planeamento e gestão das actividades desportivas escolares.

Neste programa incluem-se os torneios distritais, as provas de competição, as actividades internas, como a "Taça Luís Figo"¹, e várias modalidades alternativas.

Nos estabelecimentos de ensino de 2º e 3º CEB e de Ensino Secundário do Município de Montemor-o-Velho o Programa de Desporto Escolar abrangia, no ano lectivo de 2004/2005, 194 alunos, 119 alunos pertencentes ao 2º e 3º CEB e 75 alunos pertencentes ao Ensino Secundário, o que correspondia a 61,34% e 38,66%, respectivamente (Quadro 266).

Estabelecimentos de ensino	Basquetebol	Futsal	Patinagem	Multiactividades	Natação	Ténis de Mesa	Voleibol	Total
EB2,3 Azazede	14	16	16	0	0	10	0	56
EB2,3 Jorge Montemor	13	0	0	10	0	0	25	48
EB1 Pereira	0	0	0	0	0	0	15	15
Escola Secundária Montemor-o-Velho	0	30	0	0	20	0	25	75
Total	27	46	16	10	20	10	65	194

Fonte: Levantamento.

Quadro 266 - Modalidades do Programa de Desporto Escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

¹ A "Taça Luís Figo" envolve, além das modalidades comuns a todos os estabelecimentos de ensino participantes, como o Futebol, o Andebol e o Basquetebol, um conjunto de modalidades alternativas, como o Ciclismo e a Natação, no caso da EB2,3 Jorge de Montemor.



4. Apoios e Complementos Educativos

4.1. Acção Social Escolar

A acção social escolar, desenvolvida de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva, que têm como objectivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

Os serviços de acção social escolar traduzem-se num conjunto diversificado de acções, como a comparticipação nas refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, bem como a atribuição de bolsas de estudo.

No Município de Montemor-o-Velho a acção social escolar ao nível da Educação Pré-Escolar traduz-se em comparticipações nas refeições e no prolongamento de horário. Estas comparticipações são realizadas mediante o rendimento dos pais e dividem-se em seis escalões. As crianças que pertencem ao 1º Escalão pagam 15€ mensais, 10€ correspondentes aos gastos com a alimentação e 5€ correspondentes aos gastos com o prolongamento de horário. Para as crianças englobadas no 2º e no 3º escalão o valor mensal destinado à alimentação é de 18€, diferindo apenas no valor correspondente ao prolongamento de horário, sendo de 12€ para as crianças do 2º Escalão e de 17€ para as crianças do 3º Escalão. No 4º Escalão o valor mensal pago pelos pais ou encarregados de educação é de 41€, apenas menos 2€ que o valor pago pelos pais ou encarregados de educação das crianças que pertencem ao 5º Escalão. A diferença reside, novamente, nos valores pagos pelo prolongamento de horário, que é de 18€ para o 4º Escalão e de 20€ para o 5º Escalão. O valor mensal pago pelos pais ou encarregados de educação das crianças que pertencem ao 6º Escalão é de 52€, 28€ correspondentes aos gastos com a alimentação e 24€ correspondentes aos gastos com o prolongamento de horário.

No 1º CEB a acção social escolar traduz-se em comparticipações nas refeições e em livros e material escolar, da responsabilidade do Município de Montemor-o-Velho. O auxílio económico aos alunos mais carenciados encontra-se dividido em dois escalões, o Escalão A, em que o aluno se encontra isento do pagamento das refeições, e o Escalão B, que paga metade do custo total da refeição em vigor que, no caso do ano lectivo de 2004/2005, corresponderia a 0,65€, já que o custo total era de 1,30€.

Os serviços de acção social escolar para o 2º e 3º CEB e para Ensino Secundário traduzem-se em medidas análogas às existentes para 1º CEB, a única diferença reside no facto de serem da responsabilidade do Ministério da Educação.

Com excepção da EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, que não oferecia qualquer actividade referente ao Programa de Desporto Escolar, no ano lectivo 2004/2005 todos os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário do Município apresentavam em desenvolvimento actividades no âmbito deste programa.

A EB2,3 Arazede era o estabelecimento deste nível de ensino que apresentava o maior número de alunos abrangidos. Os 56 alunos inscritos representavam 16,14% do total de alunos matriculados. Estes 56 alunos repartiam-se pelas modalidades de Futsal (16 alunos), Patinagem (16 alunos), Basquetebol (14 alunos) e Voleibol (10 alunos).

Na EB2,3 Jorge de Montemor eram 48 os alunos abrangidos pelo Programa de Desporto Escolar, os quais correspondiam a 11,51% do total de alunos inscritos, distribuindo-se pelas modalidades de Voleibol (25 alunos), Basquetebol (13 alunos) e Multiactividades (10 alunos). Neste estabelecimento de ensino importa ainda referir, a nível da actividade interna, a Taça Luís Figo, que envolvia a participação de 23 turmas, encontrando-se mais de 200 jovens a participar.

Na EBI Pereira eram apenas 15 os alunos abrangidos por este programa, todos matriculados na modalidade de Voleibol. Estes alunos representavam 19,48% do total de alunos inscritos.

Por seu turno, os 75 alunos abrangidos pelo Programa de Desporto Escolar na Escola Secundária Montemor-o-Velho, valor correspondente a 12,30% do total da população escolar, distribuíam-se pelas modalidades de Futsal (30 alunos), Voleibol (25 alunos) e Natação (20 alunos).

Como se pode constatar, num universo de 1 577 alunos, apenas 194 se encontravam envolvidos no Programa de Desporto Escolar do Município de Montemor-o-Velho, o que representava 12,30% do total de alunos, número bastante reduzido que reflecte alguma falta de interesse pela prática da actividade física, o que tem vindo a assumir-se como uma das principais razões para os elevados índices de obesidade juvenil encontrados na Região Centro.



Educação Pré-escolar

Do total de 291 crianças que frequentaram a Educação Pré-Escolar no ano lectivo transacto no Município de Montemor-o-Velho, 253 recebiam apoio da acção social escolar, o que representava 86,94% do total de crianças matriculadas (Quadro 267). Estas 253 crianças subsidiadas encontravam-se distribuídas de forma desigual pelas diferentes freguesias do Município: Arazede (69 crianças), Meãs do Campo (58 crianças), Pereira (35 crianças), Seixo de Gatões (26 alunos), Montemor-o-Velho (22 crianças), Carapinheira (17 crianças), Verride (15 crianças) e Abrunheira (11 crianças).

Quadro 267 - Número de crianças subsidiadas na Educação Pré-escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	1º Escalão	2º Escalão	3º Escalão	4º Escalão	5º Escalão	6º Escalão	Total
Abrunheira	JI Abrunheira	1	0	5	2	2	1	11
	JI Arazede	8	5	9	8	4	4	38
Arazede	JI Bunhosa	8	3	3	1	2	0	17
	JI Tojeiro	3	4	3	3	0	1	14
Carapinheira	JI Carapinheira	1	2	7	3	2	2	17
	JI Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	0	0	0	0	0	0	0
	JI Centro Social e Paroquial da Carapinheira	0	0	0	0	0	0	0
Gatões	JI Gatões	0	0	0	0	0	0	0
Liceia	JI Liceia	0	0	0	0	0	0	0
Meãs do Campo	JI Meãs do Campo	7	13	11	13	6	8	58
Montemor-o-Velho	JI Ilda Moreno	0	0	0	0	0	0	0
	JI Montemor-o-Velho	5	2	0	7	2	6	22
Pereira	EBI Pereira	4	5	4	14	2	6	35
Santo Varão	JI Ninho da Luz	0	0	0	0	0	0	0
Seixo de Gatões	JI Seixo de Gatões	7	5	4	4	6	0	26
Tentúgal	JI Centro Infante D. Pedro	0	0	0	0	0	0	0
Verride	JI Verride	3	2	2	1	5	2	15
Total		47	41	48	56	31	30	253

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e Levantamento.

Considerando os diferentes escalões, verifica-se que era o 4º Escalão que integrava o maior número de crianças, com 56 crianças, valor que correspondia a 22,13% do total de crianças subsidiadas. As freguesias que registavam o maior número de crianças neste escalão eram as Freguesias de Pereira, com 14 crianças, Meãs do Campo, com 13 crianças, e Arazede, com 12 crianças.

Seguia-se o 3º Escalão, com 48 crianças, o que representava 18,97%. As freguesias que apresentavam o maior número de crianças neste escalão eram as Freguesias de Arazede, com 15 crianças, e Meãs do Campo, com 11 alunos.

Com valores muito próximos encontrava-se o 1º Escalão, com 47 crianças, o que correspondia a 18,58%. A freguesia que registava o maior número de crianças neste escalão era a Freguesia de Arazede, que com 19 crianças se destacava claramente das restantes.

No 2º Escalão eram 41 as crianças abrangidas, o que representava 16,21%. As freguesias que apresentavam o maior número de crianças neste escalão eram as Freguesias de Arazede, com 12 crianças, e Meãs do Campo, com 13 crianças.

Com valores bastante distanciados seguiam-se o 5º e o 6º Escalão, com 31 e 30 crianças, que correspondiam, respectivamente, a 12,52% e 11,86%. As freguesias que registavam o maior número de crianças no 5º Escalão eram as Freguesias de Arazede e Carapinheira, ambas com seis crianças, e Verride, com cinco crianças. As freguesias que apresentavam o maior número de crianças no 6º Escalão eram as Freguesias de Meãs do Campo, com oito crianças, e Montemor-o-Velho e Pereira, ambas com seis crianças.

1º Ciclo do Ensino Básico

Do total de 847 alunos que frequentavam o 1º CEB no ano lectivo transacto no Município de Montemor-o-Velho, 253 alunos recebiam subsídio para alimentação, o que representava 29,87%, enquanto 267 alunos recebiam subsídio para livros e material escolar, o que correspondia a 31,52% (Quadro 268 e Figuras 253 e 254).

No que respeita ao subsídio para alimentação, o Escalão A destacava-se claramente no número de alunos abrangidos. Enquanto o Escalão A registava 207 alunos, o Escalão B apresentava apenas 46 alunos, o que representava 81,81% e 18,8%, respectivamente. A freguesia que registava o maior número de alunos no Escalão A, bem como no Escalão B, era a Freguesia de Arazede, com 77 e 12 alunos, respectivamente.

Importa ainda referir que a Freguesia de Ereira era a única freguesia do Município que não apresentava nenhum aluno com subsídio para alimentação, facto que se justifica pela inexistência de uma entidade



forneecedora de refeições, o que acontece igualmente nas EB1's Zambujeiro (Freguesia de Arazede), Moinho da Mata (Freguesia de Montemor-o-Velho), Portela e Ribeira dos Moinhos (Freguesia de Tentúgal).

Por ordem decrescente do número de alunos com subsídio para alimentação encontravam-se as Freguesias de Arazede (89 alunos), Carapinheira (36 alunos), Seixo de Gatões (28 alunos), Montemor-o-Velho (27 alunos), Liceia (17 alunos), Pereira (15 alunos), Meãs do Campo (12 alunos), Tentúgal (dez alunos), Abrunheira, Santo Varão e Verride (cinco alunos) e Gatões (quatro alunos).

No que respeita ao subsídio para livros e material escolar, era novamente o Escalão A que apresentava o maior número de alunos, com 223 alunos, enquanto o Escalão B abrangia apenas 44 alunos, valores que representavam 83,52% e 16,48%, respectivamente. A freguesia que registava o maior número de alunos no Escalão A, bem como no Escalão B, era novamente a Freguesia de Arazede, com 95 e 12 alunos, respectivamente.

Importa ainda referir que as EB1's Zambujeiro (Freguesia de Arazede), Moinho da Mata (Montemor-o-Velho) e Ribeira de Moinhos (Tentúgal) não apresentam qualquer aluno com subsídio para livros e material escolar.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação			Subsídio para livros e material escolar			Total
		Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	
Abrunheira	EB1 Abrunheira	3	1	4	4	1	5	9
	EB1 Reveles	1	0	1	1	0	1	2
Arazede	EB1 Amieiro	2	3	5	2	3	5	10
	EB1 Arazede	8	0	8	23	0	23	31
	EB1 Bebedouro	7	1	8	7	1	8	16
	EB1 Bunhosa	12	3	15	11	3	14	29
	EB1 Faíscas	3	0	3	3	0	3	6
	EB1 Meco	6	0	6	5	0	5	11
	EB1 Pelichos	19	1	20	20	1	21	41
	EB1 Resgatados	7	2	9	8	2	10	19
	EB1 Tojeiro	13	2	15	16	2	18	33
	EB1 Zambujeiro	0	0	0	0	0	0	0
Carapinheira	EB1 Carapinheira	30	6	36	26	7	33	69
Ereira	EB1 Ereira	0	0	0	2	0	2	2
Gatões	EB1 Gatões	4	0	4	5	1	6	10
Liceia	EB1 Liceia	6	0	6	5	0	5	11
	EB1 Viso	8	3	11	11	2	13	24
Meãs do Campo	EB1 Casal Novo	3	2	5	6	2	8	13
	EB1 Meãs do Campo	4	3	7	9	4	13	20
Montemor-o-Velho	EB1 Moinho da Mata	0	0	0	0	0	0	0
	EB1 Montemor-o-Velho	11	6	17	6	2	8	25
	EB1 Quinhendros	4	0	4	3	0	3	7
	EB1 Torre	5	1	6	6	7	13	19
Pereira	EB1 Pereira	11	4	15	9	4	13	28
Santo Varão	EB1 Formoselha	3	1	4	2	0	2	6
	EB1 Santo Varão	1		1	2	0	2	3
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	22	6	28	13	1	14	42
Tentúgal	EB1 Portela	0	0	0	5	1	6	6
	EB1 Ribeira de Moinhos	0	0	0	0	0	0	0
	EB1 Tentúgal	9	1	10	9	0	9	19
Verride	EB1 Verride	5	0	5	4	0	4	9
Total		207	46	253	223	44	267	520

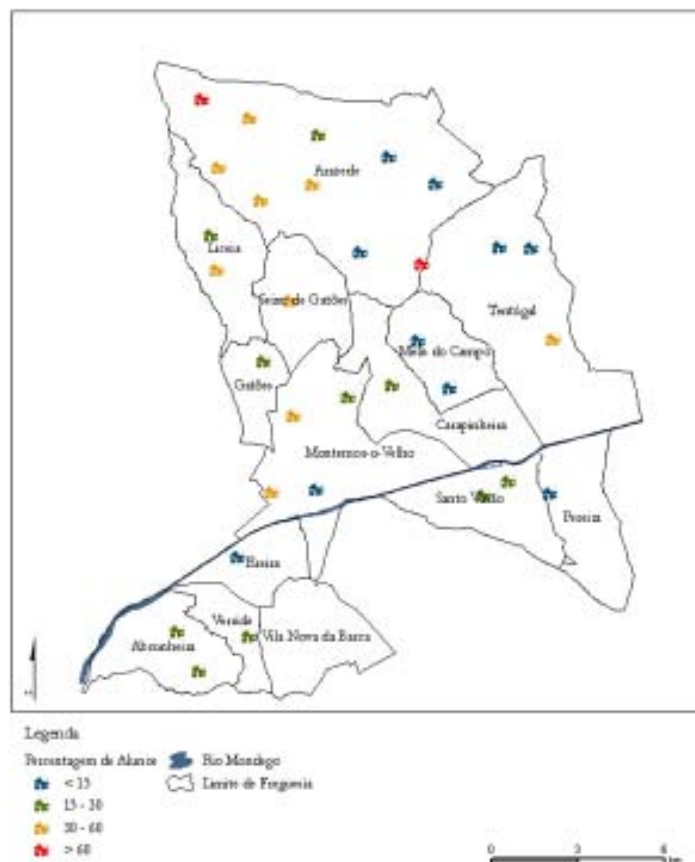
Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e Levantamento.

Quadro 268 - Número de alunos subsidiados no 1º CEB no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



Por ordem decrescente do número de alunos com subsídio para livros e material escolar encontravam-se as Freguesias de Arazede (107 alunos), Carapinheira (33 alunos), Montemor-o-Velho (24 alunos), Meãs do Campo (21 alunos), Liceia (18 alunos), Tentúgal (15 alunos), Seixo de Gatões (14 alunos), Pereira (13 alunos), Gatões e Abrunheira (seis alunos), Santo Varão e Verride (quatro alunos) e Ereira (dois alunos).

Figura 253 - Número de alunos subsidiados no 1º CEB no Escalão A no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



Numa análise um pouco mais pormenorizada é possível observar-se que era no sector Noroeste do Município de Montemor-o-Velho – as Gândaras – onde se registava o maior número de alunos subsidiados. Este sector é constituído pelas Freguesias de Arazede, que se destaca claramente das restantes, Liceia e Seixo de Gatões. No conjunto este sector abrange 52,96% (134 alunos) e 52,06% (139 alunos) do total de alunos com subsídio para alimentação e com subsídio para livros e material escolar, respectivamente.

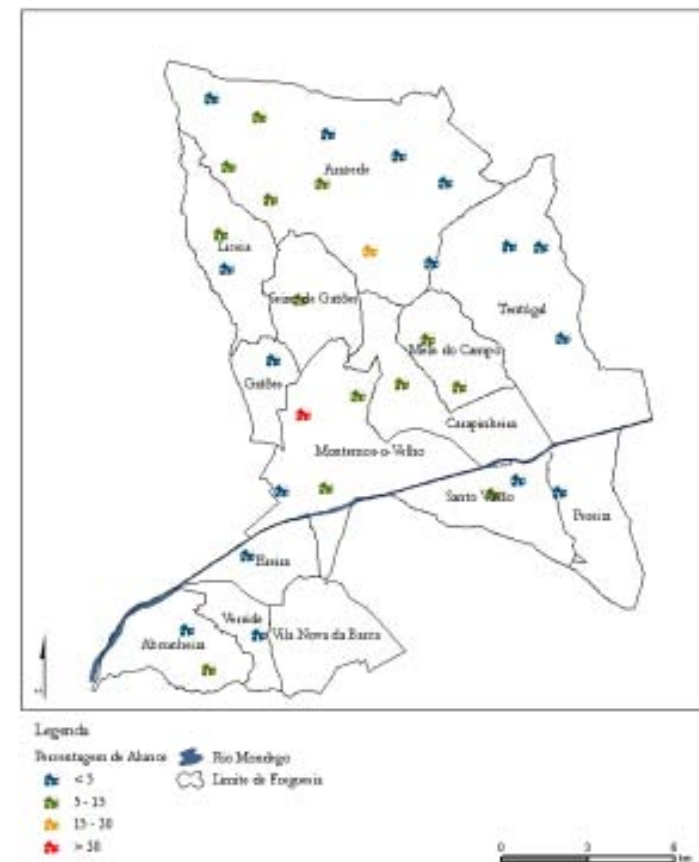


Figura 254 - Número de alunos subsidiados no 1º CEB no Escalão B no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo transacto todos os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB do Município de Montemor-o-Velho registavam a frequência de alunos abrangidos pelo apoio da acção social escolar (Quadro 269). Do total de 1 192 alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB no ano lectivo transacto no Município de Montemor-o-Velho, 430 recebiam subsídio para alimentação, o que correspondia a 36,07%, enquanto 428 recebiam subsídio para livros e material escolar, o que representava 35,91%.

Quadro 269
- Número de
alunos
subsidiados
no 2º e 3º
CEB no
Município de
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação			Subsídio para livros e material escolar			Total
		Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	
Arazede	EB2,3 Arazede	146	33	179	146	33	179	358
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos	116	17	133	90	12	102	235
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge Montemor	92	12	104	116	17	133	237
Pereira	EBI Pereira	12	2	14	12	2	14	28
Total		366	64	430	364	64	428	858

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e Levantamento.

No que respeita ao subsídio para alimentação, e à semelhança do observado no 1º CEB, o Escalão A destacava-se claramente no número de alunos. Enquanto o Escalão A apresentava 366 alunos, o Escalão B registava apenas 64 alunos, o que correspondia a 85,12% e 14,88%, respectivamente. O estabelecimento de ensino que apresentava o maior número de alunos no Escalão A era a EB2,3 Arazede, com 146 alunos, que registava igualmente o maior número de alunos no Escalão B, com 33 alunos.

No que respeita ao subsídio para livros e material escolar volta a ser o Escalão A que vai apresentar o maior número de alunos, com 364 alunos, enquanto o Escalão B registava apenas 64 alunos, o que correspondia a 85,05% e 14,95%, respectivamente. A EB2,3 Arazede volta a ser o estabelecimento de ensino que registava o maior número de alunos no Escalão A, com 146 alunos, e no Escalão B, com 33 alunos.

Por ordem decrescente do número de alunos apoiados pela acção social escolar distribuíam-se a EB2,3 Arazede (358 alunos), seguindo-se, com valores análogos, a EB2,3 Jorge Montemor (237 alunos) e EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa (235 alunos). Por último encontrava-se a EBI Pereira, com apenas 28 alunos, o que representava apenas 3,26% do total de alunos abrangidos pela acção social escolar, embora correspondesse a 31,11%

quando comparado com a população escolar total do estabelecimento de ensino.

Uma análise mais atenta da acção social escolar permite verificar, mais uma vez, que era o sector Noroeste do Município de Montemor-o-Velho que registava o maior número de alunos a receber auxílios económicos. A EB2,3 Arazede abrangia 358 alunos do total de 858 alunos a receber o apoio da acção social escolar, o que correspondia a 41,72%.

Ensino Secundário

Do total de 385 alunos que frequentaram o Ensino Secundário no ano lectivo transacto no Município de Montemor-o-Velho, 40 recebiam subsídio para alimentação, o que representava 10,39%, enquanto 53 recebiam subsídio para livros e material escolar, o que correspondia a 13,77% (Quadro 270). No que respeita ao subsídio para alimentação, os 40 alunos distribuíam-se pelo Escalão A (18 alunos) e pelo Escalão B (22 alunos). Por seu turno, os 53 alunos que recebiam o apoio para livros e material escolar distribuíam-se pelo Escalão A (27 alunos) e pelo Escalão B (26 alunos).

Freguesia	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação			Subsídio para livros e material escolar			Total
		Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	
Montemor-o-Velho	Escola Secundária Montemor-o-Velho	18	22	40	27	26	53	93

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e Levantamento.

Quadro 270 - Número de alunos subsidiados no Ensino Secundário no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

4.2. Transportes Escolares

O apoio prestado aos alunos ao nível do transporte escolar integra-se no Plano de Acção Social Escolar dos Municípios. A acção social escolar, de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, relaciona-se com a aplicação de medidas de discriminação positiva, que têm como objectivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

O apoio em termos de transporte consiste no financiamento do passe mensal dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória. Segundo o Decreto-lei 299/84 de 5 de Setembro, têm direito ao pagamento do transporte escolar os alunos que:



1. Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional na escola mais próxima da residência e cuja distância seja de 4km (com refeitório) e 3km (sem refeitório);
2. Frequentem escolas fora da área de residência, por falta de vaga, área de estudo ou curso na escola mais próxima;
3. Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional abrangidos pelo Serviço de Acção Social Escolar e que efectuem percursos de risco no acesso à escola, independentemente da distância;
4. Sejam portadores de deficiência, que não tenham outro apoio de transporte.

Segundo a Portaria 181/86 de 6 de Maio, os alunos do Ensino de Básico que se encontrem à distância regulamentar têm participação do custo do transporte escolar a 100%.

O Plano de Transportes Escolares é a materialização do apoio disponibilizado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho ao nível da deslocação de alunos entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino. Este plano pretende conciliar a oferta de transportes com a procura efectivamente verificada em cada ano lectivo, o que resulta da colaboração eficaz entre os estabelecimentos de ensino e o Município.

No Município de Montemor-o-Velho o transporte de alunos subsidiados ao nível do 1º CEB é assegurado por veículos de Instituições Particulares de Solidariedade Social, concretamente o Centro Paroquial de Solidariedade Social de Verride, a Santa Casa da Misericórdia de Pereira e o Centro Social e Paroquial de Santo Varão. Paralelamente assiste-se à actividade de empresas privadas de transporte colectivo de passageiros, como a Moisés Correia de Oliveira, que transporta os alunos da EB1 Seixo de Gatões. A mesma empresa realiza o transporte dos alunos de todos os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB do Município de Montemor-o-Velho. Na Escola Secundária Montemor-o-Velho o transporte é assegurado pela empresa Transdev, que transporta também alunos da EB2,3 Jorge de Montemor. Na EB2,3 Arazede encontra-se igualmente em actividade a empresa Joalto Mondego, que transporta também alunos da EBI Pereira.

1º Ciclo do Ensino Básico

Considerando o número de alunos com subsídio de transporte escolar no 1º CEB, constata-se que apenas 4,60% usufruíam deste benefício, ou seja, 39 dos 847 alunos matriculados neste nível de ensino no ano lectivo 2004/2005 (Quadro 271).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Abrunheira	EB1 Abrunheira	0	15
	EB1 Reveles	0	4
Arazede	EB1 Amieiro	0	14
	EB1 Arazede	0	63
	EB1 Bebedouro	0	14
	EB1 Bunhosa	0	28
	EB1 Faíscas	0	11
	EB1 Meco	0	8
	EB1 Pelichos	0	26
	EB1 Resgatados	0	17
Carapinheira	EB1 Tojeiro	0	32
	EB1 Zambujeiro	0	4
Carapinheira	EB1 Carapinheira	0	105
Ereira	EB1 Ereira	0	19
Gatões	EB1 Gatões	0	14
Liceia	EB1 Liceia	0	14
	EB1 Viso	0	27
Meãs do Campo	EB1 Casal Novo	0	31
	EB1 Meãs do Campo	0	42
Montemor-o-Velho	EB1 Moinho da Mata	0	4
	EB1 Montemor-o-Velho	0	91
	EB1 Quinhendros	0	7
	EB1 Torre	0	19
Pereira	EB1 Pereira	6	81
Santo Varão	EB1 Formoselha	0	11
	EB1 Santo Varão	0	5
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	31	53
	EB1 Ribeira de Moinhos	0	18
Tentúgal	EB1 Tentúgal	0	25
	EB1 Portela	0	22
Verride	EB1 Verride	2	23
Total		39	847

Quadro 271
- Alunos matriculados no 1º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.



Analisando o conjunto de estabelecimentos de ensino do 1º CEB verifica-se que somente três - a EB1 Pereira, a EB1 Seixo de Gatões e a EB1 Verride - possuíam alunos a receber subsídio de transporte escolar no ano lectivo 2004/2005. Destes três estabelecimentos de ensino era a EB1 Seixo de Gatões, com 31 alunos, que registava o maior número de alunos, o que correspondia a 79,49%. Seguiu-se a EBI Pereira, com seis alunos, o que representava 15,39%. O estabelecimento de ensino que apresentava o menor número de alunos era a EB1 Verride, com apenas dois alunos, valor correspondente a 5,12%.

No que respeita à comparação entre o número de alunos com subsídio de transporte escolar e o número de alunos inscritos por estabelecimento de ensino do 1º CEB, verifica-se que a EB1 Seixo de Gatões ocupava, novamente, o primeiro lugar, com 58,49%, a que se seguia, por ordem decrescente, a EB1 Verride, com 8,70%, e, por último, a EBI Pereira, com 7,40%.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2004/2005 todos os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB registavam alunos a receber subsídio de transporte escolar. Do total de 1 192 alunos matriculados no 2º e 3º CEB, eram 846 os alunos a usufruir deste benefício, o que representava 70,97% (Quadro 272).

Quadro 272 - Alunos matriculados no 2º e 3º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Arazede	EB2,3 Arazede	294	347
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	245	383
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge de Montemor	294	417
Pereira	EB1 Pereira	13	45
	Total	846	1192

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

A EB2,3 Arazede e a EB2,3 Jorge de Montemor, com 294 alunos cada uma, eram os estabelecimentos de ensino que registavam o maior número de alunos a receber subsídio de transporte escolar, o que correspondia a 25,95% do total de alunos a usufruir deste benefício. A existência de um número tão elevado de alunos com subsídio de transporte escolar na EB2,3 Arazede, que representavam 84,73% do número total de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, é o reflexo de um número igualmente elevado de alunos beneficiados com outras medidas de acção social escolar, bem como da posição periférica da EB2,3 Arazede, quer no contexto da Freguesia de Arazede, quer no contexto do Município. Por seu turno, o registo de um número elevado de alunos com subsídio de transporte escolar na EB2,3 Jorge de Montemor, que correspondiam a 70,50% do número total de alunos inscritos neste estabelecimento de ensino, explica-se pela capacidade de atracção que a EB2,3 Jorge de Montemor demonstra relativamente às restantes freguesias do Município, o que se deve à sua posição central, localizado em plena sede de Município.

Seguia-se a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa, com apenas 245 alunos a receber subsídio de transporte escolar, o que representava 21,62%, valor correspondente a 63,97% do total de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino. Por último encontra-se a EBI Pereira, com apenas 13 alunos beneficiados, o que correspondia a 1,15%, valor que representava 28,89% do total de alunos inscritos neste estabelecimento de ensino.

A distribuição dos alunos com subsídio de transporte escolar pelos quatro estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB do Município de Montemor-o-Velho, de acordo com a freguesia de origem, permite verificar a existência de uma certa concordância entre a área de influência de cada estabelecimento de ensino e as localidades abrangidas pelos Agrupamentos de Escolas (Quadro 273).



Quadro 273 - Alunos matriculados com subsídio de transporte escolar por estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho, de acordo com a freguesia de origem, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	EB2,3 Arazede	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	EB2,3 Jorge de Montemor	EB1 Pereira
Abrunheira	0	0	35	0
Arazede	229	10	4	0
Carapinheira	0	0	4	0
Ereira	0	0	18	0
Gatões	0	0	27	0
Liceia	60	0	6	0
Meãs do Campo	0	105	15	0
Montemor-o-Velho	0	20	23	0
Pereira	0	0	6	13
Seixo de Gatões	5	20	90	0
Santo Varão	0	0	11	0
Tentúgal	0	90	16	0
Verride	0	0	31	0
Vila Nova da Barca	0	0	8	0
Total	294	245	294	13

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Desta forma, a maioria dos alunos com subsídio de transporte escolar que frequentavam a EB2,3 Arazede no ano lectivo 2004/2005 eram originários da Freguesia de Arazede, com 229 alunos, o que correspondia a 77,89%. Com valores bastante distanciados seguia-se a Freguesia de Liceia, com 60 alunos, o que representava 20,41%. Os restantes 1,70% eram provenientes da Freguesia de Seixo de Gatões. O quantitativo de alunos originários da Freguesia de Liceia deve-se à proximidade geográfica e ao facto dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB localizados nesta freguesia integrarem o Agrupamento de Escolas de Arazede.

A maioria dos alunos com subsídio de transporte escolar que frequentavam a EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa no ano lectivo 2004/2005, sede do Agrupamento de Escolas de Carapinheira, eram, por seu turno, originários das Freguesias de Meãs do Campo, com 105 alunos, o que correspondia a 42,86%, e de Tentúgal, com 90 alunos, o que representava 36,73%. Seguiam-se as Freguesias de Montemor-o-

Velho e de Seixo de Gatões, de onde eram provenientes igualmente 20 alunos, valor correspondente no total a 16,32%. O menor quantitativo de alunos era originário da Freguesia de Arazede, com apenas 10 alunos, todos pertencentes ao lugar de Meco. A frequência deste elevado número de alunos residentes no lugar de Medo explica-se pelo facto da EB1 Meco pertencer ao Agrupamento de Escolas de Carapinheira e não ao Agrupamento de Escolas de Arazede, como seria de esperar.

A diversidade das freguesias de origem dos alunos a receber subsídio de transporte escolar que frequentavam a EB2,3 Jorge de Montemor no ano lectivo 2004/2005 justifica-se pelo facto deste estabelecimento de ensino se localizar na sede de Município, apresentando por isso uma área de influência bastante abrangente. A freguesia que enviava o maior número de alunos para a EB2,3 Jorge de Montemor era a Freguesia de Seixo de Gatões, com 90 alunos, o que correspondia a 30,61%. Por outro lado, eram as Freguesias de Arazede e Carapinheira que enviavam o menor número de alunos. De cada uma destas freguesias eram provenientes apenas quatro alunos.

Os alunos com subsídio de transporte escolar que frequentavam a EBI Pereira no ano lectivo 2004/2005 eram, na sua totalidade, originários da Freguesia de Pereira, designadamente do lugar de Casais Velhos.

Ensino Secundário

Do total de 385 alunos matriculados na Escola Secundária Montemor-o-Velho, 287 alunos recebiam subsídio de transporte escolar, o que correspondia a 74,55% (Quadro 274). O elevado quantitativo de alunos com subsídio de transporte escolar justifica-se pelo facto deste ser o único estabelecimento de Ensino Secundário no Município.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Montemor-o-Velho	Escola Secundária Montemor-o-Velho	287	385

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Quadro 274 - Alunos matriculados no Ensino Secundário com subsídio de transporte escolar no Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.



No que respeita à Escola Secundária Montemor-o-Velho, a freguesia que enviava o maior número de alunos era a Freguesia de Arazede, com 55 alunos, o que correspondia a 19,16% (Quadro 275). Por outro lado, era a Freguesia de Pereira que apresentava o menor número de alunos, com apenas cinco alunos, o que representava 1,74%. A existência de um reduzido número de alunos com subsídio de transporte escolar provenientes da Freguesia de Pereira pode explicar-se, possivelmente, pelo facto da maioria dos alunos residentes na Freguesia de Pereira que prosseguem os seus estudos optarem por frequentar, maioritariamente, o Ensino Secundário no Município de Coimbra.

Quadro 275 - Alunos matriculados com subsídio de transporte escolar por estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB no Município de Montemor-o-Velho, de acordo com a freguesia de origem, no ano lectivo 2004/2005.

Freguesias	Escola Secundária Montemor-o-Velho
Abrunheira	14
Arazede	55
Carapinheira	40
Ereira	16
Gatões	10
Liceia	16
Meãs do Campo	26
Montemor-o-Velho	17
Pereira	5
Seixo de Gatões	30
Santo Varão	6
Tentúgal	30
Verride	14
Vila Nova da Barca	8
Total	287

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

No que respeita ao subsídio de transporte escolar acresce ainda referir a existência de 88 alunos residentes no Município de Montemor-o-Velho que, no ano lectivo 2004/2005, frequentaram o 2º e 3º CEB ou o Ensino Secundário noutros Municípios, o que correspondia a 7,19% do número total de alunos a usufruir deste benefício (Quadro 276).

Os Municípios que recebiam o maior número de alunos provenientes do Município de Montemor-o-Velho eram os de Coimbra, que recebia 37

Municípios	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Cantanhede	Escola Secundária de Cantanhede	30
	EB2,3 Martim Freitas	2
	EB2,3 Silva Gaio	1
	Escola Secundária Jaime Cortesão	5
	Escola Secundária José Falcão	4
Coimbra	Escola Secundária D. Duarte	2
	Escola Secundária Quinta das Flores	6
	Escola Secundária Infanta D. Maria	2
	Escola Secundária Avelar Brotero	11
	Cooperativa de Ensino de Coimbra	3
	Colégio São Teotónio	1
Condeixa-a-Nova	Escola Secundária Fernando Namora	2
	Escola Secundária Dr. Joaquim Carvalho	5
Figueira da Foz	Escola Secundária Dra. Cristina Torres	3
	Escola Secundária Bernardino Machado	6
Soure	Instituto Pedro Hispano	5
	Total	88

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

alunos, e o de Cantanhede, que recebia 30 alunos. Dos dez estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra onde se encontravam matriculados alunos residentes em Montemor-o-Velho, a Escola Secundária Avelar Brotero era aquela que recebia o maior número de alunos, com 11 alunos inscritos. Os 30 alunos matriculados no Município de Cantanhede frequentavam, na sua totalidade, a Escola Secundária Cantanhede.

Seguiam-se as Escolas Secundárias do Município da Figueira da Foz, que recebiam 14 alunos, o que correspondia a 15,91%. Estes 14 alunos distribuíam-se por três estabelecimentos de Ensino Secundário, a Escola Secundária Bernardino Machado, que recebia seis alunos, a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, que recebia cinco alunos, e a Escola Secundária Cristina Torres, que recebia três alunos.

Os restantes 7,94% repartiam-se pelo Instituto Pedro Hispano, localizado no Município de Soure, que recebia cinco alunos, e pela Escola Secundária Fernando Namora, no Município de Condeixa-a-Nova, que recebia dois alunos.

Quadro 276 - Número de alunos com subsídio de transporte escolar no Município de Montemor-o-Velho a frequentar estabelecimentos de ensino extra município, no ano lectivo 2004/2005.



6. Abandono Escolar

De acordo com o Ministério da Educação, entende-se por abandono escolar o total de indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos que não concluíram o 3º CEB e não se encontram a frequentar qualquer estabelecimento de ensino.

O abandono escolar constitui, actualmente, um dos principais problemas do sistema educativo nacional. Em sociedades como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente quanto a qualificações, a atracção pelo trabalho juvenil tem vindo a constituir um factor de peso para o abandono escolar.

A elevada taxa de analfabetismo e os problemas económicos dos agregados familiares colocam em risco a frequência da escola para um grande número de alunos, não cultivando nos seus educandos o gosto pelo estudo e pela formação, como forma de garantir o futuro. Todavia, não se pode descuidar a responsabilidade que o próprio sistema educativo tem no abandono escolar, já que muitas vezes se mostra incapaz de motivar os alunos e de desenvolver o interesse nos mais jovens pela educação e pela formação.

O abandono escolar tem consequências nefastas para a sociedade em geral, muitas delas repercutindo-se mais tarde, em índices de baixa escolarização, o que torna o abandono escolar não só num problema educacional e social, mas também num problema económico. Desta forma, torna-se premente o seu combate, que passa, forçosamente, pela prevenção, através da criação de estruturas e de bases que motivem os jovens a manterem-se na escola, cumprindo o percurso definido pela escolaridade obrigatória.

1º Ciclo do Ensino Básico

O Município de Montemor-o-Velho apresenta um índice de abandono escolar bastante reduzido, ao contrário do que seria de esperar, ou não seja este um Município eminentemente rural (Quadro 277). Deste modo, no ano lectivo transacto foram apenas sete os casos de abandono escolar no 1º CEB, o que se traduz numa taxa de 0,83%. Cinco destes alunos provêm da Freguesia de Arazede, nomeadamente da EB1 Pelichos, que registou quatro casos de abandono escolar, numa população escolar de 26 alunos, e da EB1 Arazede, que registou apenas um caso de abandono escolar, numa população escolar de 63 alunos. O elevado número de casos de abandono escolar na EB1 Pelichos relaciona-se com a existência de uma comunidade cigana. Os restantes dois alunos distribuem-se pela EB1 Montemor-o-Velho e pela EB1 Tentúgal, frequentadas, respectivamente, por 91 e 25 alunos.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Abrunheira	EB1 Abrunheira	0
	EB1 Rev eles	0
Arazede	EB1 Amieiro	0
	EB1 Arazede	1
	EB1 Bebedouro	0
	EB1 Bunhosa	0
	EB1 Faíscas	0
	EB1 Meco	0
	EB1 Pelichos	4
	EB1 Resgatados	0
	EB1 Tojeiro	0
	EB1 Zambujeiro	0
Carapinheira	EB1 Carapinheira	0
Ereira	EB1 Ereira	0
Gatões	EB1 Gatões	0
Liceia	EB1 Liceia	0
	EB1 Viso	0
Meãs do Campo	EB1 Casal Nov o	0
	EB1 Meãs do Campo	0
Montemor-o-Velho	EB1 Moinho da Mata	0
	EB1 Montemor-o-Velho	1
	EB1 Quinhendros	0
	EB1 Torre	0
Pereira	EB1 Pereira	0
Santo Varão	EB1 Formoselha	0
	EB1 Santo Varão	0
Seixo de Gatões	EB1 Seixo de Gatões	0
	EB1 Portela	0
Tentúgal	EB1 Ribeira de Moinhos	0
	EB1 Tentúgal	1
Verride	EB1 Verride	0
Total		7

Quadro 277
- Abandono
escolar no
1º CEB no
Município de
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2004/2005.

Fonte: Levantamento.

**2º e 3º Ciclo do Ensino Básico**

No ano lectivo de 2004/2005 o índice de abandono escolar no 2º e 3º CEB é ainda inferior ao registado no 1º CEB, verificando-se apenas seis casos de abandono escolar, o que se traduz numa taxa de 0,5% (Quadro 278). Os casos de abandono escolar distribuem-se pelos quatro estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB do Município de Montemor-o-Velho, registando a EB2,3 Montemor-o-Velho três dos seis casos de abandono escolar.

Quadro 278 -
Abandono
escolar no 2º
e 3º CEB no
Município de
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2004/2005.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arazede	EB2,3 Arazede	1
Carapinheira	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	1
Montemor-o-Velho	EB2,3 Jorge de Montemor	3
Pereira	EB1 Pereira	1
Total		6

Fonte: *Levantamento*.



E. O sistema educativo municipal. Síntese sobre a actual realidade e a sua relação com as diferentes dinâmicas do território



Ao efectuar-se uma síntese do diagnóstico da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, torna-se peremptória a realização de uma breve contextualização dos diferentes factores intervenientes em todo o processo educativo, tanto dos que se relacionam directamente com a educação, quer como daqueles que de algum modo tenham influência sobre esta.

Como foi referido anteriormente, sob o ponto de vista morfológico, o Município de Montemor-o-Velho é marcado pela presença do Rio Mondego, que desde sempre regeu os ritmos deste território e das suas populações, e pelas grandes áreas planas existentes nas duas margens, de génese bem diferenciada, que facilitaram o desenvolvimento de uma rede viária bem estruturada, da qual resultam acessibilidades inter e intramunicipais, muito bem conseguidas. No entanto, a rede viária do Município mostra-se fortemente condicionada pelo trajecto longitudinal do Rio Mondego, que ao atravessar o território no sentido Este-Oeste vai introduzir uma clara distinção ao nível das dinâmicas socio-económicas. Deste modo, verifica-se que as freguesias localizadas na sua margem esquerda observam um menor dinamismo, quer a nível demográfico – observando os menores quantitativos populacionais do Município – quer a nível socio-económico – apresentando um carácter marcadamente mais rural – embora seja de referir que o Município em amplos sectores reflecte características rurais.

Esta dicotomia Norte-Sul, ou margem direita e margem esquerda, encontra-se bem vinculada no que respeita ao povoamento, funcionando o Rio Mondego, uma vez mais, como barreira divisória, caracterizando-se a margem Norte por um povoamento mais disperso, enquanto que o Sul é mais concentrado em pequenos núcleos populacionais.

O crescimento dos aglomerados populacionais ao longo das últimas cinco décadas efectuou-se predominantemente tipo “mancha de óleo”, seguindo um padrão claro ao longo dos principais eixos viários. Considerando o crescimento dos diferentes lugares no último meio século torna-se possível verificar que são as freguesias da margem esquerda do Rio Mondego aquelas que apresentam um crescimento mais moderado, excepção feita às Freguesias de Santo Varão e Pereira do Campo. Nestas freguesias é possível observar, particularmente nos últimos anos, uma dinâmica de expansão “urbana”, mais associado às questões intermunicipais, do que às dinâmicas do próprio Município, muito por força da melhoria das acessibilidades com o Município vizinho de Coimbra.

Desta forma, basta efectuar uma comparação entre o construído registado na cartografia existente nos finais da década de 40 e a mais recente (2003), para se verificar que estas freguesias apresentam um crescimento muito acima dos 100%. De igual modo, na margem direita, destacam-se as Freguesias de Liceia e Arazede, assim como a freguesia sede de Município,

com taxas bastante superiores a 100%. Nem sempre se assumindo como reflexo da evolução do construído, o Município de Montemor-o-Velho, no ano censitário de 2001, assumia-se com 25 478 habitantes, como o quarto Município mais populoso da sub-região do Baixo Mondego, representando 6,1% do total de população residente da recém criada Área Metropolitana de Coimbra.

Nos últimos períodos intercensitários, em termos de variação populacional, observou-se que o Município registou uma diminuição contínua do número de habitantes. Enquanto que, entre os anos de 1981 e 1991 se observou um decréscimo de -3,30%, passando de 27 274 para 26 375 habitantes, no período intercensitário seguinte, verificou-se a existência de um decréscimo ligeiramente superior (-3,40%), com o registo de 25 478 habitantes, no ano de 2001.

No seio do Município, nos últimos censos e na sequência do que anteriormente se observava, a Freguesia de Arazede assumia-se como a mais populosa de todo o Município, apresentando uma população residente de 5 956 habitantes, à qual se seguiam as Freguesias de Carapinheira, Montemor-o-Velho, Tentúgal e Pereira com 3 093, 2 853, 2 275 e 2 241 habitantes, respectivamente. Com quantitativos populacionais significativamente mais reduzidos encontravam-se as Freguesias de Verride, Gatões e Vila Nova da Barca com valores de população residente compreendidos entre os 699 habitantes (Verride) e os 365 habitantes (Vila Nova da Barca). Através de uma análise um pouco mais pormenorizada torna-se possível verificar que apenas duas freguesias, designadamente Montemor-o-Velho e Santo Varão, registam um crescimento populacional entre 1991 e 2001, respectivamente de 19,07% e 3,16%.

Quanto à tendência demográfica futura, e caso as diferentes premissas intervenientes não se alterem significativamente, prevê-se a manutenção do decréscimo de população residente, observando-se uma diminuição de -3,40% no ano de 2011 (com o registo de 24 612 habitantes) e de -6,69% no ano de 2021 (com o registo de 23 774 habitantes), comparativamente com o ano de 2001. Pela positiva, destacam-se, apenas, as Freguesias de Montemor-o-Velho e Santo Varão prevendo-se um crescimento populacional nas próximas duas décadas. As restantes freguesias, teoricamente, apresentam uma dinâmica populacional regressiva, embora se julgue possível que Tentúgal, e particularmente Pereira, possam vir a alterar este cenário, por força das novas perspectivas de crescimento do construído, associado à proximidade e à boa acessibilidade ao Município vizinho de Coimbra, como foi anteriormente referido.

As transformações que ocorreram nas últimas décadas, em especial ao nível demográfico e de acessibilidades tornaram desajustada a actual rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, que ainda se baseia,



no essencial, na rede educativa que saiu do denominado Plano Centenário, dos inícios da década de 50.

Com uma distribuição territorial relativamente homogénea, a rede educativa do Município de Montemor-o-Velho integra 55 estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino (Quadro 279), com mais de metade a serem relativos ao 1º CEB (31 estabelecimentos, número que corresponde 56,35% do total). Por seu turno, a Educação Pré-Escolar representa 30,90%, correspondentes a 17 estabelecimentos de ensino, enquanto que os restantes sete estabelecimentos de ensino encontram-se distribuídos pelo 2º e 3º CEB - quatro estabelecimentos de ensino - Ensino Secundário e Ensino Profissional, neste último caso por dois estabelecimentos de ensino.

Ensino Secundário, o que corresponde apenas a 9,56% do total de população escolar a frequentar o Município.

Relativamente à natureza jurídica, a rede pública assume um papel importante no território do Município, encontrando-se, apenas, nove estabelecimentos de ensino que pertencem à rede particular, dos quais sete integram a Educação Pré-escolar e dois o Ensino Profissional. Porém, no caso da Educação Pré-escolar, a rede particular integra um número significativo de crianças, concretamente 248 crianças, número que representa cerca de 44,68% (do total de crianças a frequentar este nível de ensino), enquanto que os diferentes estabelecimentos da rede pública apresentam a matrícula de 305 crianças (55,32%).

Porém, por força de uma diferente relação entre o número de salas de aula disponíveis para cada nível de ensino, as taxas de ocupação apresentam valores bastante distintos constatando-se que o 1º CEB, apresentava, aparentemente, um maior subaproveitamento de salas de aula, traduzido numa taxa de ocupação de 60,14%, resultado de uma rede de estabelecimentos de ensino completamente desajustada com actual realidade demográfica. Com uma taxa de ocupação bastante próxima, segue-se o Ensino Secundário que observa uma taxa de ocupação de 61,71%. A baixa

taxa de ocupação da Escola Secundária de Montemor-o-Velho poderá justificar-se pela não obrigatoriedade deste nível de ensino e pela existência do Ensino Profissional no Município que, com dois estabelecimentos de ensino apresentam uma ocupação próxima dos 80% (77,94%).

A Educação Pré-escolar e os 2º e 3º CEB eram os níveis de ensino que apresentavam as taxas de ocupação mais elevadas com 76,55% e 84,60%, respectivamente. Ao nível da Educação Pré-escolar, importa referir que as taxas de ocupação são bastante idênticas nos estabelecimentos de ensino da rede pública (76,75%) e nos estabelecimentos de ensino da rede particular (76,31%), embora nesta última se observe uma significativa presença de alunos de outros Municípios, alterando, desta forma, a realidade dos números do próprio Município.

Quadro 279 - Síntese da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2005/2006.

Nível de ensino	Rede pública					Rede particular					Total				
	Estabelecimentos de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação	Estabelecimentos de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação	Estabelecimentos de ensino	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação
Educação Pré-escolar	10	16	400	307	76,75	7	13	325	248	76,31	17	29	725	555	76,55
1º CEB	31	72	1440	878	60,97	-	-	-	-	-	31	72	1440	878	60,97
2º e 3º CEB	4	56	1344	1137	84,60	-	-	-	-	-	4	56	1344	1137	84,60
Ensino Secundário	1	18	504	311	61,71	-	-	-	-	-	1	20	560	311	55,54
Ensino Profissional	-	-	-	-	-	2	17	476	371	77,94	2	17	476	371	77,94
Total	46	162	3688	2633	-	9	30	801	619	154,25	55	194	4545	3252	-

Fonte: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e Levantamento.

Quanto à população escolar que frequenta os diferentes estabelecimentos de ensino no Município, verifica-se que, tal como seria de esperar, os níveis de ensino obrigatório são os que apresentam o número de alunos matriculados mais significativo. Deste modo, de um total 3 166 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006 em Montemor-o-Velho, 35,22% frequentavam o 2º e 3º CEB, correspondente a 1 135 alunos matriculados e 25,16% o 1º CEB, o que representa a frequência de 798 alunos. Com valores significativamente inferiores observa-se a frequência da Educação Pré-escolar, com 555 crianças, o que correspondia a 17,07% e o Ensino Profissional que contava com 371 alunos, representava 11,41% da frequência. Por último, com 311 alunos matriculados observava-se o



Estas taxas de ocupação reflectem, pois, todo um conjunto de profundas alterações que se têm vindo a observar nos últimos anos lectivos. No que concerne à Educação Pré-escolar, constata-se que na última década, verifica-se um significativo aumento do número de crianças a frequentar. Este facto é justificável, por um lado, pela consciencialização deste nível de ensino ser uma etapa fundamental da educação básica de qualquer ser humano, e por outro, da crescente participação da mulher no mercado de trabalho, que torna difícil a conciliação do emprego e do acompanhamento familiar.

Por outro lado, na última década e meia verificou-se uma diminuição do número de alunos matriculados no 1º CEB no Município, situação que originou um crescente subaproveitamento de espaços lectivos (razão pela qual a taxa de ocupação apresenta o valor de 60,90%, como foi referido anteriormente).

A oferta dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública é claramente insuficiente, uma vez que duas freguesias não apresentam qualquer estabelecimento deste nível de ensino e quatro freguesias integram apenas um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular. Como foi referido anteriormente estes nem sempre respondem às necessidades da freguesia onde se localizam. A esta cobertura insuficiente, associa-se o facto da maioria dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública apresentarem, apenas, uma sala de actividade, a que corresponde uma capacidade máxima para 25 crianças por estabelecimento. Esta situação é, igualmente, observada no 1º CEB, onde a existência de três estabelecimentos de ensino com apenas um espaço lectivo e com um número de alunos matriculados inferior a 10, torna-os como os principais alvos do processo inicial de reorganização da rede do 1º CEB.

Porém, o diagnóstico efectuado à rede educativa do Município de Montemor-o-Velho não ficaria completo apenas com a análise dos valores de população escolar e taxas de ocupação, sendo por isso necessária a realização de uma pequena síntese de outros dos principais aspectos que caracterizam a Educação neste Município.

O processo de formação escolar dos alunos não deverá apenas abranger a componente lectiva, deverá ainda integrar um conjunto de outras actividades de complemento curricular (1º CEB) ou extra-curricular (2º e 3º CEB). Assim, no Município de Montemor-o-Velho, durante o ano lectivo 2004/2005, apenas dois dos 31 estabelecimentos do 1º CEB do Município não disponibilizavam este tipo de complemento. Nos 2º e 3º CEB com excepção da EBI Pereira, que apenas tinha ao dispor dos seus alunos actividades no âmbito do Desporto Escolar, todas as outras ofereciam um conjunto de actividades extra-curriculares bastante diversificado, o mesmo

se verificando no Ensino Secundário que também oferecia um conjunto deste tipo de actividades.

No âmbito destas actividades, e no que diz respeito ao desporto na escola, encontravam-se em desenvolvimento o Programa de Expressão Físico – Motora na Educação Pré-escolar e no 1º CEB, enquanto que no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário este se encontrava enquadrado na disciplina de Educação Física e no âmbito do Programa de Desporto Escolar. Porém, na globalidade, constatou-se que apenas cerca de 194 alunos (12,30%) matriculados nos 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário, frequentaram as actividades de Desporto Escolar, percentagem que deve ser considerada como bastante baixa.

Tendo como objectivo a igualdade de acesso ao ensino da totalidade dos alunos, o Município de Montemor-o-Velho, à semelhança da esmagadora maioria dos Municípios portugueses oferece aos seus alunos mais economicamente desfavorecidos um conjunto de auxílios, que passam pela comparticipação na alimentação e no material escolar, baseado num critério discriminação positiva. No ano lectivo 2004/2005, eram 253 as crianças inscritas na Educação Pré-escolar (86,94%) que usufruíam de auxílios económicos, enquanto que no 1º CEB, eram 520 os alunos subsidiados, embora a sua importância relativa fosse inferior (61%). Também, nos 2º e 3º CEB eram 858 os alunos que beneficiaram de auxílios económicos, correspondente a cerca de 71,98% do total de alunos matriculados. Por último, no Ensino Secundário encontravam-se 93 alunos subsidiados, o que representa 24,16% do número total de alunos matriculados.

O Município de Montemor-o-Velho concedia ainda apoios económicos aos alunos que necessitavam de transporte escolar, auxílio disponível para os níveis de ensino obrigatório e ainda para o Ensino Secundário. Assim, recebiam esses apoios 1 172 alunos (43,17%), devendo ainda ser referidos os 88 alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB e o Ensino Secundário noutros Municípios que beneficiavam de igual modo desta comparticipação.

No que concerne ao abandono escolar, e tendo em consideração as condições sócio-económicas de muitos sectores, o Município apresentava valores pouco significativos. No ano lectivo 2004/2005 foram registados 13 casos de abandono escolar, sete dos quais ao nível do 1º CEB e seis nos 2º e 3º CEB. Neste tipo de abordagem, embora sempre discutível, deve ser referido que entre 2004/2005 e 2005/2006 se registou a perda de 126 alunos na transição entre o 3º CEB (232 alunos) e o 10º ano (106 alunos). Porém, este valor não pode ser adicionado ao abandono escolar, dado que o 10º ano de escolaridade já não integra o ensino obrigatório¹.

¹ Deverá no entanto ser referido que não foram considerados os alunos matriculados nos dois estabelecimentos de Ensino Profissional do Município, facto que poderá reduzir um pouco este valor.



Por seu turno, e relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais, no ano lectivo em análise verificou-se que cerca de 5,55% da população escolar do Município apresentava NEE, o que correspondia a 163 crianças de todas as idades. Os 2º e 3º CEB eram os níveis de ensino onde se observava o maior número de alunos com NEE, com 76 alunos, logo seguido pelo 1º CEB, com 69 alunos matriculados com esta especificidade, o que corresponde a 6,38% e 8,15% respectivamente. A Educação Pré-escolar e o Ensino Secundário registaram valores significativamente mais baixos, cerca de 16 crianças inscritas na Educação Pré-escolar (3,31%) e apenas dois alunos matriculados no Ensino Secundário (0,52%).

Embora não se reflita na análise da rede educativa, o Ensino Recorrente deve ser assinalado, observando-se durante o no lectivo 2004/2005 a frequência de 237 alunos. No entanto, estes encontram-se divididos de forma desigual com 21 alunos matriculados na EB2,3 Arazede e 216 alunos na Escola Secundária Montemor-o-Velho.

Na esmagadora maioria das análises salienta-se a importância do meio em que se desenvolve a totalidade do território municipal, e mesmo das relações positivas com os Municípios vizinhos, facto que motiva a necessidade de uma análise mais pormenorizada relativamente aos pontos fortes e fracos das diferentes freguesias que constituem o Município de Montemor-o-Velho. Estas apresentam quer características diferentes, quer características comuns, que foram agrupadas pelos pontos fracos e pontos fortes comuns, ou pelas suas potencialidades e ameaças (Quadro 280). Aliás, a ponderação de muitas destas ideias de reorganização dos territórios educativos foram consideradas como essenciais no âmbito do 1º CEB e da Educação Pré-escolar.

A definição dos quatro Territórios Educativos que à partida passarão a integrar a rede educativa do Município de Montemor-o-Velho: Arazede, Carapinheira, Montemor-o-Velho e Pereira. A análise atenta do quadro SWOT foi uma das pedras basulares.

Assim, o futuro Território Educativo de Arazede será assim constituído, predominantemente, pela sede de freguesia, excepção feita ao Sector Noroeste, que deverá integrar o Território Educativo intermunicipal de Gândara Norte (Freguesia da Tocha – Município de Cantanhede). A Freguesia de Liceia, integrará também o Território Educativo de Arazede, embora um conjunto de lugares sector Oeste da freguesia poderem vir a assumir-se como área de influência do Território Educativo intermunicipal de Gândara Sul (Freguesia de Moinhos da Gândara – Município da Figueira da Foz). De igual modo, o sector Sul da Freguesia de Cadima (Município de Cantanhede) por questões de proximidade, deverá, também, integrar este território educativo. Assim, o Território Educativo de Arazede será

formado por sectores das freguesias de dois Municípios distintos, Montemor-o-Velho e Cantanhede, assumindo-se, desta forma, como um Centro Educativo de raiz intermunicipal.

No sector a que corresponde este novo território educativo, e no que respeita, à Educação Pré-Escolar verifica-se, presentemente, uma reduzida taxa de frequência, explicada pela oferta deficiente e que leva à saída de crianças para frequentar a Educação Pré-Escolar fora da sua área de residência, assim como pelo facto de um significativo número de crianças permanecerem no seio da sua família até à entrada no 1º CEB. Importa, ainda, referir que a Freguesia de Liceia integra apenas um estabelecimento de Educação Pré-Escolar da rede particular sem fins lucrativos e a de Arazede, três pertencentes à rede pública, valor reduzido tendo em consideração o vasto território, sendo a localização destes estabelecimentos de Educação dispersa entre si, o que se traduz numa dificuldade de frequência.

Ao nível do 1º CEB existem nas duas freguesias três estabelecimentos do 1º CEB que são constituídos por apenas uma sala de aula, a EB1 Liceia, EB1 Meco e EB1 Zambujeiro, facto que do ponto de vista pedagógico não é muito aconselhado, tendo em consideração as novas perspectivas para este nível de ensino. No ano lectivo 2005/2006, os dois últimos estabelecimentos de ensino referidos apresentavam uma população escolar inferior a dez alunos, situação que complementada com a anterior (uma sala de aula), justifica o seu encerramento a curto prazo. Não obstante, a Freguesia de Arazede destaca-se pela presença de um elevado número de estabelecimentos do 1º CEB, bem como por integrar a totalidade dos níveis de ensino obrigatórios. A Educação Pré-Escolar também se encontra representada na freguesia por três estabelecimentos todos pertencentes à rede pública.

Por seu turno, as Freguesias de Carapinheira, Meãs do Campo e Tentúgal (que irão integrar o Território Educativo de Carapinheira) apresentam uma insuficiente oferta de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede pública, considerando o ritmo de nascimentos observados no território. No entanto, existem três estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, pertencente à rede particular sem fins lucrativos, que em parte colmatam as necessidades sentidas.

A oferta dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar é claramente insuficiente, apresentando o JI Meãs do Campo um número de crianças inscritas superior aquela que devia ser a sua capacidade máxima, considerando as suas duas salas de actividade. Por esta razão, no início do ano lectivo 2004/2005 terá passado a funcionar com mais uma sala de actividade, pertença do Centro Paroquial de Meãs do Campo, respondendo assim à necessidade da procura. Embora as suas características físicas



Quadro 280- Análise
SWOT do Município
de Montemor-o-Velho.

Freguesia	Rede Actual	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Ameaças	Potencialidades
Abrunheira	1 JI da rede pública 2 EB1's da rede pública	Decréscimo populacional acentuado no último período intercensitário (-11,55%); Posição periférica no contexto do Município; Reduzido número de alunos das 2 EB1's; Mau estado de conservação do edifício da EB1 Abrunheira.	Elevada fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais.	Encerramento da EB1 Revêles.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Montemor-o-Velho.
Arazede	3 JI's da rede pública 10 EB1's da rede pública 1 EB2,3 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-3,23%); elevado número de nascimentos; povoamento disperso; Posição periférica no contexto do Município; Fracca fidelização das crianças/alunos aos estabelecimentos de ensino locais; A EB1 Meco e a EB1 Zambujeiro integram apenas uma sala de aula e apresentam um número de alunos inferior a dez;	Boa acessibilidade com o Município de Cantanhede; Número significativo de EB1's; existência de todos os níveis de ensino de escolaridade obrigatória na freguesia (do 1º CEB ao 3º Ciclo), bem como da Educação Pré-escolar.	Provável diminuição do número de alunos. Encerramento da EB1 Meco e da EB1 Zambujeiro.	A Freguesia de Arazede reúne as condições necessárias para integrar um Centro Educativo.
Carapinheira	1 JI da rede pública 2 JI da rede particular 1 EB1 da rede pública 1 EB2,3 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-8%); Insuficiente oferta de estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública; Sobrelotação da EB1 Carapinheira.	Boas acessibilidades; existência de todos os níveis de ensino de escolaridade obrigatória na freguesia (do 1º CEB ao 3º Ciclo), bem como da Educação Pré-escolar.	Ruptura da EB1 Carapinheira.	A Freguesia de Carapinheira reúne as condições necessárias para integrar um Centro Educativo.
Ereira	1 EB1 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-10,64%); Posição periférica no contexto do Município; Inexistência de um JI da rede pública; A EB1 Ereira apresenta um número de alunos inferior a 20.	Elevada fidelização das crianças residentes ao estabelecimento de ensino local.	Encerramento da EB1 Ereira.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Montemor-o-Velho.
Gatões	1 JI da rede particular 1 EB1 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-7,52%); Inexistência de um JI da rede pública; A EB1 Gatões apresenta um número de alunos inferior a 20.	Capacidade de atracção do JI de crianças residentes noutras freguesias do Município.	Encerramento da EB1 Gatões a médio prazo.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Montemor-o-Velho.
Liceia	1 JI da rede particular 2 EB1's da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-7,30%); Inexistência de um JI da rede pública; Fracca fidelização das crianças residentes ao estabelecimento de Educação Pré-escolar local. A EB1 Liceia integra apenas uma sala de aula;	Elevada capacidade de atracção do estabelecimento de Educação Pré-escolar local.	Encerramento da EB1 Liceia a médio prazo.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Arazede, por uma questão de dinâmica natural e de proximidade geográfica.
Meãs do Campo	1 JI da rede pública 2 EB1's da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-2,62%); Sobrelotação do JI da freguesia.	Elevada capacidade de atracção do estabelecimento de Educação Pré-escolar local, associada à elevada fidelização das crianças aos estabelecimentos de ensino locais. Os dois estabelecimentos de 1º CEB apresentam um número de alunos superior a 20.	Ruptura do JI da freguesia.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Carapinheira.

(Quadro 280 - *continua*)



(Quadro 280 - continuação)

Freguesia	Rede Actual	Pontos Fracos	Pontos Fortes	Ameaças	Potencialidades
Montemor-o-Velho	1 JI da rede pública 1 JI da rede particular 4 EB1's da rede particular 1 EB2,3 da rede pública 1 Escola Secundária 2 Escolas Profissionais	A EB1 Moinho da Mata e a EB1 Quinhendros integram apenas uma sala de aula e apresentam um número de alunos inferior a dez; Sobrelotação da EB1 Montemor-o-Velho; Mau estado de conservação do JI/EB1 Montemor-o-Velho, da EB1 Moinho da Mata e da EB1 Quinhendros.	Aumento populacional no último período intercensitário (19,07%); elevado número de nascimentos; Elevada capacidade de atracção de crianças de outras freguesias do Município, bem como de outros Municípios; Existência de todos os níveis de ensino obrigatório na freguesia (do 1º CEB ao 3º Ciclo), bem com da Educação Pré-escolar, Ensino Secundário e do Ensino Profissional.	Encerramento da EB1 Moinho da Mata e da EB1 Quinhendros; ruptura da EB1 Montemor-o-Velho.	A Freguesia de Montemor-o-Velho apresenta as condições necessárias para integrar um Centro Educativo.
Pereira	1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública 1 EB2,3 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-11,70%); Habitual saída dos alunos residentes na freguesia para frequentar os estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra e de Soure. O subaproveitamento da EBI Pereira.	Boas acessibilidades ao Município de Coimbra; A existência de um estabelecimento de ensino de qualidade que integra todos os níveis de ensino obrigatório, bem como a Educação Pré-escolar.		A Freguesia de Pereira apresenta as condições necessárias para integrar um Centro Educativo.
Santo Varão	1 JI da rede particular 2 EB1's da rede pública	Inexistência de um JI da rede pública; fraca fidelização das crianças aos estabelecimentos de ensino locais; reduzido número de alunos das 2 EB1's da freguesia	Aumento populacional no último período intercensitário (3,16%); Boas acessibilidades ao Município de Coimbra e Soure;	Encerramento da EB1 Santo Varão ou da EB1 Formoselha.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia para integrarem o Centro Educativo de Pereira.
Seixo de Gatões	1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-10,63%); Habitual saída dos alunos residentes na freguesia para frequentarem os outros estabelecimentos de ensino do Município.	A EB1 Seixo de Gatões apresenta uma população escolar superior a 50 alunos; O JI e a EB1 funcionam no mesmo edifício.		Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia para integrarem o Centro Educativo de Montemor-o-Velho.
Tentúgal	1 JI da rede particular 3 EB1's da rede pública	Inexistência de um JI da rede pública. Fracca fidelização das crianças residentes na freguesia ao estabelecimento de Educação Pré-escolar local. A EB1 Ribeira de Moinhos integra apenas uma sala de aula. A EB1 Ribeira de Moinhos e a EB1 Portela apresenta uma população escolar próxima dos 20 alunos.	Manutenção da população residente no último período intercensitário (-0,48%); Boas acessibilidades municipais e ao Município de Coimbra; Elevada capacidade de atracção do estabelecimento de Educação Pré-escolar local; Bom estado de conservação da EB1 Ribeira de Moinhos e da EB1 Portela.	Encerramento a médio prazo da EB1 Ribeira de Moinhos.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia para integrarem o Centro Educativo de Carapinheira.
Verride	1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública	Decréscimo populacional no último período intercensitário (-4,25%); Posição periférica no contexto do Município.	A EB1 Verride apresenta uma população escolar de 30 alunos; Elevada fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais.		Possível integração dos alunos residentes dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Montemor-o-Velho.
Vila Nova da Barca		Decréscimo populacional no último período intercensitário (-10,98%); reduzido número de nascimentos; posição periférica no contexto do Município; inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.			Possível integração dos alunos residentes dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo de Montemor-o-Velho.



não justifiquem, este estabelecimento de Educação Pré-Escolar apresenta uma elevada capacidade de atracção de crianças residentes em outras freguesias.

Esta capacidade é também verificada no estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular pertencente à Freguesia de Tentúgal. No entanto, esta demonstra uma fraca fidelização por parte das crianças residentes, o que pode indiciar uma fraca relação com a população escolar.

Já ao nível do 1º CEB verifica-se a sobrelotação da EB1 Carapinheira, que poderá mesmo entrar em ruptura. Na Freguesia de Tentúgal a EB1 Ribeira de Moinhos, apesar de ter sofrido no ano lectivo 2005/2006 obras de ampliação com a criação de uma sala polivalente, poderá vir a ser encerrada num futuro próximo, em virtude de apresentar apenas um espaço lectivo.

A Freguesia de Carapinheira destaca-se no contexto do Município e no conjunto das outras freguesias que constituirão o futuro território educativo de Carapinheira, por apresentar os três níveis de ensino obrigatório, bem como a Educação Pré-Escolar.

Por seu turno, o futuro Território Educativo de Montemor-o-Velho, que além da Freguesia sede de Município que registou um aumento populacional nas últimas décadas, deverá vir a integrar também, as freguesias do Sector Sudoeste da margem esquerda do rio Mondego, designadamente Abrunheira, Ereira, Verride e Vila Nova da Barca, as quais, como se verificou, ocupam uma posição periférica no contexto do Município, associadas às Freguesias da margem direita de Gatões e de Seixo de Gatões, e que no contexto geral apresentam um decréscimo populacional no último período intercensitário. Este território educativo caracteriza-se, assim, por uma dinâmica sócio-económica bastante desigual.

Relativamente à Educação Pré-Escolar neste território destaca-se o facto das Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca não apresentarem qualquer estabelecimento deste nível de ensino e da Freguesia de Gatões integrar apenas um estabelecimento de Educação Pré-Escolar pertencente à rede particular.

Já no que respeita ao 1º CEB, verifica-se um reduzido número de alunos na totalidade dos estabelecimentos de 1º CEB das Freguesias de Abrunheira e Gatões (inferior a 20 alunos), observando-se mesmo um número de alunos inferior a dez alunos na EB1 Reveles. Este levou a ser considerado como “escola-alvo” e que deverá levar ao seu encerramento na primeira fase de reorganização (Setembro de 2006). Na Freguesia de Abrunheira importa ainda referir o mau estado de conservação em que se encontra o estabelecimento de 1º CEB da sede de freguesia.

No que concerne à Freguesia de Montemor-o-Velho, esta destaca-se por apresentar uma dinâmica demográfica extremamente positiva, traduzida

num crescimento populacional no último período intercensitário e num elevado número de nascimentos. Ao nível da rede educativa, é a única freguesia do Município que integra, para além da totalidade dos níveis de ensino obrigatório, um estabelecimento de Ensino Secundário e os dois estabelecimentos de Ensino Profissional. Apesar da dinâmica positiva da globalidade da freguesia, encontram-se dois estabelecimentos de 1º CEB, a EB1 Quinhendros e a EB1 Moinho da Mata, com menos de dez alunos a que acresce a situação de ambos apresentarem apenas uma sala de aula, facto que os levou a ser integrados nas “escolas-alvo” e que irá conduzir ao seu encerramento na fase inicial da reorganização. Em função destes encerramentos, assim como pela frequência de um número significativo de alunos residentes e também de alunos provenientes de outras freguesias do Município, bem como de outros Municípios, pode vir a ocorrer já em Setembro de 2006 a ruptura da EB1 Montemor-o-Velho. Esta situação leva, no imediato, a ser equacionado a construção de um centro educativo nesta freguesia como prioridade máxima no contexto do Município.

O Território Educativo de Pereira, e à semelhança do proposto para Arazede, poderá vir a assumir uma perspectiva intermunicipal, abrangendo provavelmente três Municípios: Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova e Soure. Este território que se encontra situado no sector Sudeste do Município de Montemor-o-Velho passa a integrar as duas freguesias inseridas neste sector, Pereira e Santo Varão. O território faz fronteira a Sudeste com as Freguesias de Anobra e Belide (Município de Condeixa-a-Nova) e a Sul com a Freguesia de Figueiró do Campo (Município de Soure), as quais, pelo menos em termos parciais, poderão vir igualmente a integrar o Território Educativo de Pereira.

Como foi referido na análise demográfica, as Freguesias de Pereira e Santo Varão apresentam uma dinâmica demográfica distinta. Enquanto que a primeira apresenta um decréscimo populacional, pelo contrário, Santo Varão apresentou um crescimento do número de habitantes, no último período intercensitário.

Porém, as dinâmicas das freguesias deste sector apresentam um significado diminuto na demografia escolar uma vez que a saída de crianças residentes nestes casos são reforçados não só pelo peso da saída dos alunos para o centro urbano de Coimbra, mas também para os estabelecimentos de ensino da rede particular, no Município de Soure. Esta habitual saída de alunos conduziu a um subaproveitamento da EBI Pereira, bem como a um reduzido número de alunos matriculados nos dois estabelecimentos de 1º CEB da Freguesia de Santo Varão, facto que poderá conduzir, num curto prazo, ao encerramento de pelo menos um destes estabelecimento de ensino. A reduzida fidelização dos alunos residentes na Freguesia de Santo Varão aos estabelecimentos de ensino locais poderá



ser explicada pela inexistência de um estabelecimento de Educação Pré-Escolar, até ao ano lectivo 2004/2005, ano de abertura de um estabelecimento da rede particular com fins lucrativos nesta freguesia.

No quadro dos equipamentos educativos do Município deve ser salientada a qualidade física do edifício da EBI Pereira, na qual a frequência deveria reflectir essa mesma qualidade, situação que se encontra longe de se observar, razão pela qual na redefinição do seu território educativo foi considerada a hipótese da intermunicipalidade do equipamento.

A análise dos pontos fortes e dos pontos fracos da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, associada às transformações na política educativa enunciadas pelo Ministério da Educação, com o objectivo de criar condições de igualdade e de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos, observando uma clara filosofia assente numa perspectiva de proximidade, no caso da Educação Pré-Escolar, e numa perspectiva de qualidade de ensino, no caso do 1º CEB, deverá vir a culminar com a concretização dos novos territórios e de estabelecimentos de ensino edificados de raiz ou através do aproveitamento de alguns estabelecimentos de ensino já existentes (obras de beneficiação e de ampliação). Importa ainda referir que, ao nível da Educação Pré-Escolar, esta poderá não integrar estes novos equipamentos educativos, caso o actual estabelecimento de ensino apresente as condições necessárias para uma correcta prática pedagógica.

Por força dos novos caminhos que têm vindo a ser traçados pelos mais recentes governos centrais, parece ser um facto que a criação de “Centros Educativos” poderá vir a resolver muitas das debilidades do actual sistema educativo, sobretudo, ao nível da qualidade de ensino e mesmo na resposta ao elevado êxodo verificado em determinados territórios educativos. Esta situação traduz-se, em complementaridade, numa diminuição da população escolar nesses sectores, enquanto que outros vão perdendo a capacidade de dar resposta a uma procura crescente.



F. Processo de reorganização da rede educativa



1. Introdução

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) a administração central consagrou a premência do planeamento, particularmente da rede educativa, o que, numa fase inicial, passava pela elaboração de um documento base: a Carta Escolar.

No entanto, nos últimos anos, e particularmente a partir de 2003, com a publicação do Decreto-lei sobre os Conselhos Municipais de Educação e as Cartas Educativas Municipais, tem-se assistido a uma mudança na política educativa, a qual envolve o próprio conceito de “escola”.

Longe vão os tempos em que o conceito de “escola” passava pela sua identificação enquanto edifício isolado. As actuais concepções privilegiam uma perspectiva de escola enquanto parte integrante de uma rede de espaços diferenciados de educação, formação e, mais recentemente, sociais, num território mais ou menos homogéneo, onde a integração num projecto educativo deve ser assumida numa clara interligação com as populações e as forças vivas locais.

Assiste-se, assim, à transição de uma noção de “vida escolar” para uma noção mais complexa e enredada de “vida sócio-educativa”, que enquadra a escola no seu meio envolvente.

Num primeiro momento, a Carta Escolar, no quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo, era entendida como um simples levantamento e caracterização do sistema educativo, onde seriam registados a totalidade dos estabelecimentos de ensino de um Município, tendo como referência um determinado ano lectivo. Era pensada como um diagnóstico pontual, inventariativo e não projectivo, que se assumia como uma simples “foto instantânea” de um determinado momento e onde os diferentes cartogramas apenas serviam de base à visualização territorial. Não era um documento de planeamento, uma vez que nestas Cartas Escolares não eram perspectivadas linhas evolutivas nem cálculos projectivos.

Num segundo momento, e por força da publicação do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, foi enunciada a Carta Educativa Municipal, cujos parâmetros, conceitos de base e metodologia seriam assumidos, tendencialmente, com vista a um objectivo primeiro de planeamento do sistema educativo de um determinado ou mesmo de diferentes territórios municipais. As Cartas Educativas passam a assumir-se como documentos dinâmicos, podendo e devendo ser entendidas como ferramentas decisivas numa necessária reorganização da rede educativa. Para além de diagnosticar o actual momento, deverão ser efectuadas diferentes projecções com vista à aferição das necessidades futuras ao nível da rede educativa.

É nessa perspectiva que este documento pretende definir, com base no diagnóstico e, posteriormente, em indicações prospectivas, diferentes

Territórios Educativos, no sentido de fomentar a ligação – institucional e pedagógica – entre os estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.

Passou a ser destacada a concepção de “escola-organização”, que articula diversas unidades de educação e formação, bem como outros centros de recursos e apoio, possibilitando, deste modo, uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagrem a diversidade de tipologias, a flexibilidade e versatilidade de soluções e a complementaridade na gestão e utilização de recursos.

Para esta perspectiva mais abrangente de Carta Educativa tornou-se essencial a implicação dos diferentes agentes intervenientes no fenómeno educativo que interagem num determinado Território Educativo – estabelecimentos de ensino, Municípios, Associações de Pais, Associações Locais, IPSS's, entre outros.

A realização da Carta Educativa implica que os diversos interlocutores envolvidos trabalhem o conceito de “Território Educativo” enquanto princípio estruturante de uma reorganização da rede educativa, permitindo, deste modo, reestruturar o espaço em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.

Este tipo de carta, concebida no seguimento das orientações que se encontram definidas nos diferentes documentos normativos, é de inclusão obrigatória nos Planos Directores Municipais de 2ª geração, sendo por isso projectada para um horizonte temporal de pelo menos dez anos, assentando numa lógica de permanente reavaliação e actualização.

A Carta Educativa deve, assim, assumir-se enquanto documento de planeamento municipal, podendo passar a definir, num futuro próximo, estratégias intermunicipais ou mesmo regionais, num processo de planeamento que deve ser sempre dinâmico e flexível.

Debruçando-se preferencialmente sobre o ensino oficial público, no qual se desenvolvem dinâmicas de Agrupamento de Escolas entre estabelecimentos de ensino, a Carta Educativa deve, também, englobar os ensinos de tutela particular e cooperativa e os assegurados pelas instituições privadas de solidariedade social (IPSS).

Ao reflectir-se sobre a premência da realização de Cartas Educativas com estas características e tendo em consideração o conjunto de novas directrizes a que se tem assistido nos últimos anos, as actuais gerações devem considerar-se como privilegiadas, uma vez que são actores directos numa profunda alteração da rede educativa e dos conceitos de Território Educativo, algo que não era efectuado há mais de meio século.



2. Contextualização da problemática da reorganização da rede educativa : dos tempos da Monarquia aos nossos dias

Apesar dos esforços dos governos monárquicos do período liberal, que dedicaram alguma atenção ao ensino, numa época de dificuldades políticas, económicas e financeiras, a verdade é que aquando da implantação da República, em 1910, Portugal registava ainda uma taxa de analfabetismo de 75,1% (Barreto *et al*, 1996).

Os governos monárquicos, a partir do *fontismo*, preocuparam-se mais com o *desenvolvimento material*, em detrimento do *desenvolvimento espiritual do país*, dando prioridade à construção de caminhos-de-ferro, ao comércio, às finanças e colocando em segundo plano os problemas que a educação evidenciava (Barreto *et al*, 1996).

No momento em que ocorreu a implantação da República existiam em Portugal apenas 5 552 escolas primárias, frequentadas somente por 22,7% das crianças em idade escolar, e 32 liceus, com 8 691 alunos (Barreto *et al*, 1996). O Ensino Superior era exclusivo da Universidade de Coimbra, sendo frequentado por 1 262 alunos, dos quais apenas cinco eram raparigas. Somente 4,4% dos alunos transitavam do ensino primário para o liceal e apenas 27,7% destes atingiam a universidade.

Considerou-se, então, prioritário atacar os problemas tradicionais do nosso ensino, o analfabetismo, o insuficiente número de escolas primárias e a deficiente preparação pedagógica e científica dos professores desse nível de ensino, o que conduziu à reforma do ensino primário de 29 de Março de 1911. Antes, porém, procurou-se remover os obstáculos ao progresso da ideologia revolucionária. Tratava-se da intervenção das ordens religiosas no ensino, da doutrinação católica nas escolas públicas e das praxes e privilégios da Universidade de Coimbra.

Entre 1911 e 1930 a taxa de alfabetização baixou de 75,1% da população para 67,8%, o número de escolas primárias aumentou para 6 657, frequentadas por 29,4% das crianças em idade escolar, o número de liceus para 33, com 12 604 alunos, e o ensino universitário passou a ser frequentado por 4 117 alunos (Barreto *et al*, 1996).

No sentido da procura de uma efectiva redução da ainda elevada taxa de analfabetismo, o Poder Central do Estado Novo elaborou, no período compreendido entre 1940 e 1950, um plano global de expansão da rede educativa do ensino primário - o "Plano Centenário".

O plano assumiu um carácter de extrema racionalidade e minimalismo na utilização de recursos e nos procedimentos. Os edifícios escolares obedeciam a projectos-tipo de arquitectura definidos pelo Ministério das Obras Públicas, caracterizando-se pela simplificação extrema e progressiva dos espaços interiores e acabamentos exteriores, numa lógica

essencialmente quantitativa.

Este plano resultou numa concretização efectiva da rede educativa, embora apresentando desequilíbrios territoriais na sua expansão, uma vez que foram privilegiadas as cidades de Lisboa e Porto e também os distritos do Norte litoral.

Em 1952, vinte anos após as primeiras medidas para a redução do analfabetismo e apesar dos esforços do governo de Salazar, Portugal era ainda um país com uma elevadíssima taxa de analfabetismo. Não obstante, entre 1911 e 1950 a taxa de analfabetismo das crianças entre os sete e os 11 anos de idade passou de 79% em 1911, para 73% em 1930, atingindo os 46% em 1940 e os 20% em 1950 (Barreto *et al*, 1996).

Quando, no pós Segunda Guerra Mundial, se processa a reconstrução europeia e as economias industrializadas crescem a um ritmo acelerado, começa a evidenciar-se a completa inadequação dos fins, dos instrumentos e dos resultados da política educativa do salazarismo, que não preparava os alunos, nem em número, nem em qualidade, para as necessidades dos novos tempos. Metade da população era analfabeta e grande parte da restante apenas sabia ler, escrever e contar.

No início da década de 70 a situação torna-se insustentável perante o potencial científico e técnico indispensável ao desenvolvimento económico, cultural e social em curso. Competiu a Veiga Simão proceder à reforma global do sistema educativo, fomentando a Educação Pré-escolar, prolongando a escolaridade obrigatória, reconvertendo o Ensino Secundário e expandindo e diversificando o Ensino Superior.

O regime saído da reforma atribuiu a todos os portugueses o direito à educação, mediante o acesso aos vários graus de ensino e à cultura, sem distinções que não se fundamentassem na capacidade individual.

O sistema educativo de 1973 passou a abranger a Educação Pré-escolar, a Educação Escolar e a Educação Permanente. O ensino escolar compreendia o Ensino Básico – primário e preparatório –, o Ensino Secundário, a formação profissional e o Ensino Superior. O Ensino Básico era obrigatório e com a duração de oito anos.

Quando se dá a revolução de 25 de Abril de 1974 eram já visíveis os efeitos das reformas de Veiga Simão. Foram tomadas diversas medidas, cujos efeitos, positivos ou negativos, se prolongaram durante anos. Salientam-se a criação do sistema público de Educação Pré-escolar, a introdução do *numerus clausus* no Ensino Superior, a aplicação do método de avaliação contínua no Ensino Secundário, a criação do 12º ano e a unificação de vias até ao fim do 3º CEB (Barreto *et al*, 1996).

Doze anos após o advento da democracia, em 1986, foi publicada a lei que definiu o actual sistema educativo, com base num amplo quadro de princípios gerais e organizativos. Salientam-se o reconhecimento do direito



à educação e à cultura, à igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolares, à liberdade de aprender e de ensinar, à descentralização, desconcentração e diversificação das estruturas e acções educativas, à correcção das assimetrias, ao desenvolvimento regional e local, à coeducação e à contribuição para o desenvolvimento do espírito e da prática democráticos (Barreto *et al*, 1996).

Surge uma nova estrutura do sistema educativo que compreende a Educação Pré-escolar, a Escolar, que engloba os Ensinos Básico, Secundário e Superior, e a Extra-escolar. Relativamente à reforma de Veiga Simão, nota-se, em especial, a extensão do Ensino Básico em mais um ano, dividindo-o em três ciclos.

No período que decorre entre 1960-1961 e 1991-1992 a população escolar aumentou 95,7%, valor que traduz um acréscimo médio anual de 2,1% (Barreto *et al*, 1996). Os Ensinos Pré-escolar, Secundário e Superior ganham importância. O número subiu de 6 000 para 175 000 na Educação Pré-escolar, de 113 000 para 403 000 no Ensino Secundário e de 28 000 para 210 000 no Ensino Superior. O Ensino Básico, que verificou globalmente um crescimento bastante significativo até 1975-1976, registou, a partir de então, apesar de uma certa tendência de estabilização nos primeiros anos, uma diminuição contínua. O seu peso relativo passou de 86% em 1975-1976 para menos de 65% em 1991-1992, reflexo da evolução demográfica, cujos efeitos se fizeram sentir primeiramente no 1º CEB.

Deste modo, entre 1960 e 1990 não se verificou, globalmente, um acréscimo do número de estabelecimentos de ensino, existindo, pelo contrário, uma certa tendência de diminuição, que se deveu ao significativo decréscimo do número de estabelecimentos utilizados pelo 1º CEB, que diminuiu subitamente de cerca de 16 000 para perto de 11 000 entre 1970-1971 e 1975-1976 (Barreto *et al*, 1996). Não obstante, a evolução do número de estabelecimentos não foi uniforme entre os diferentes níveis de ensino, registando os restantes um aumento do número de estabelecimentos. Entre 1980-1981 e 1990-1991 o número subiu de 1 514 para 2 782 na Educação Pré-escolar, enquanto que entre 1970-1971 e 1990-1991 o número subiu de 1 950 para mais de 4 500 no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário. No Ensino Superior o número subiu de 42 para mais de 150 entre 1970-1971 e 1991-1992. O problema passou a ser o de saber se a expansão do número de estabelecimentos para os diferentes níveis de ensino era suficiente para dar resposta a uma população escolar crescente e se a sua qualidade era adequada.

Desde a intervenção decretada por Marquês de Pombal que o Estado Português comanda, generalizadamente, a acção educativa. O traço predominante que atravessa este longo período, comum à grande maioria das políticas educativas, é o intuito da progressiva integração dos jovens nas estruturas do ensino. Trata-se, sobretudo, da procura da quantidade, por se considerar necessária uma aprendizagem, por mínima que seja, que habilite para o exercício de uma profissão ou que alargue a capacidade de compreensão da sociedade e da vida.

A intensidade da expansão do ensino variou em função das diferentes concepções, por vezes divergentes, mas também em função das vicissitudes políticas, económicas e financeiras. O seu conteúdo oscilou entre o estudo das humanidades ou das técnicas nascentes. Preferiu-se a instrução durante a República e a educação durante o Estado Novo.

As diferenças no conteúdo ministrado ou nos fins a que se destinava o ensino não apagaram uma realidade que ainda hoje é visível, apesar de se encontrar em clara regressão, a da insuficiência do número de jovens abrangidos em níveis de ensino superiores.

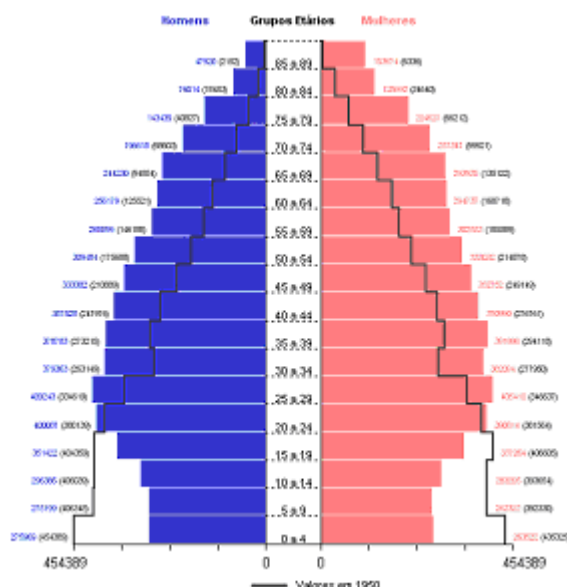
As razões de uma tão prolongada incapacidade para acompanhar o ritmo europeu estão ainda por perceber, sobretudo quando se tem presente que os diferentes países da Europa do Sul imprimiam ritmos distintos na expansão do ensino. Porém, desde há muito que se desenvolvem esforços e se promulgam medidas para atenuar a elevada taxa de analfabetismo. Em 1884 impõe-se a obrigatoriedade da frequência do ensino primário. Ao longo do século XIX e do século XX mantém-se o princípio da obrigatoriedade do Ensino Básico, embora com uma duração variável, tendencialmente crescente. O regime de gratuidade foi estabelecido na reforma de Marquês de Pombal, em 1772, e mantém-se até hoje.

A evolução que a rede educativa portuguesa sofreu, mais evidente ao longo do último século, foi o resultado das grandes transformações ao nível da demografia e da mobilidade que ocorreram no país durante todo este período, em especial a partir de 1950.

No início da década de 50 Portugal apresentava uma pirâmide etária jovem (Figura 255), reflexo de um país manifestamente subdesenvolvido, e uma rede de acessibilidades profundamente deficitária, factos que naturalmente se reflectiam na distribuição dos estabelecimentos de ensino, em especial do 1º CEB.



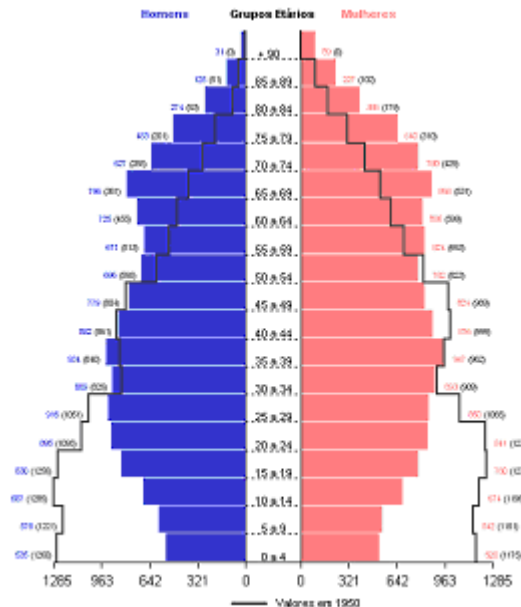
Figura 255
- Evolução
demográfica
em
Portugal,
de 1950 a
2001.



O elevado número de crianças existentes e a dificuldade de deslocação, mesmo entre os diferentes lugares de uma freguesia, contribuiu para uma expansão muito significativa do número de estabelecimentos de ensino do 1º CEB, os quais proliferaram ao longo das últimas décadas no território nacional, em especial no início do 3º quartel do século XX.

Actualmente, o nosso país e, em particular, o Município de Montemor-o-Velho, apresentam uma pirâmide etária envelhecida (vide Figura 255 e Figura 256) e uma rede de acessibilidades (Figura 257) que transformou por completo a relação espaço-tempo, encurtando distâncias, tornando locais anteriormente longínquos, hoje bastante mais próximos. Esta evolução demográfica e a alteração da mobilidade são bem visíveis na evolução do construído do Município (Figuras 258 e 259).

Figura 256 - Evolução demográfica
no Município de Montemor-o-Velho,
de 1950 a 2001.



Esta evolução demográfica e a alteração da mobilidade tornaram desajustada a actual rede educativa, na sua esmagadora maioria herdada do “Plano Centenário”, que reflecte, ainda, a pirâmide etária e a rede de acessibilidades características do início da década 50 e que se encontra totalmente desadequada às actuais práticas pedagógicas, mesmo considerando as transformações observadas com a reforma de Veiga Simão.

A década de 70 marcou o início desta evolução demográfica, que se reflectiu, de imediato, numa súbita diminuição do número de estabelecimentos do 1º CEB em funcionamento, bem como, a partir de 1975-1976, num decréscimo da população escolar que frequentava este nível de ensino, isto enquanto os restantes níveis de ensino iam aumentar o número estabelecimentos e de alunos matriculados, manifestamente como resultado de uma modificação das mentalidades.



Figura 257 - Evolução da rede de acessibilidades no Município de Montemor-o-Velho.

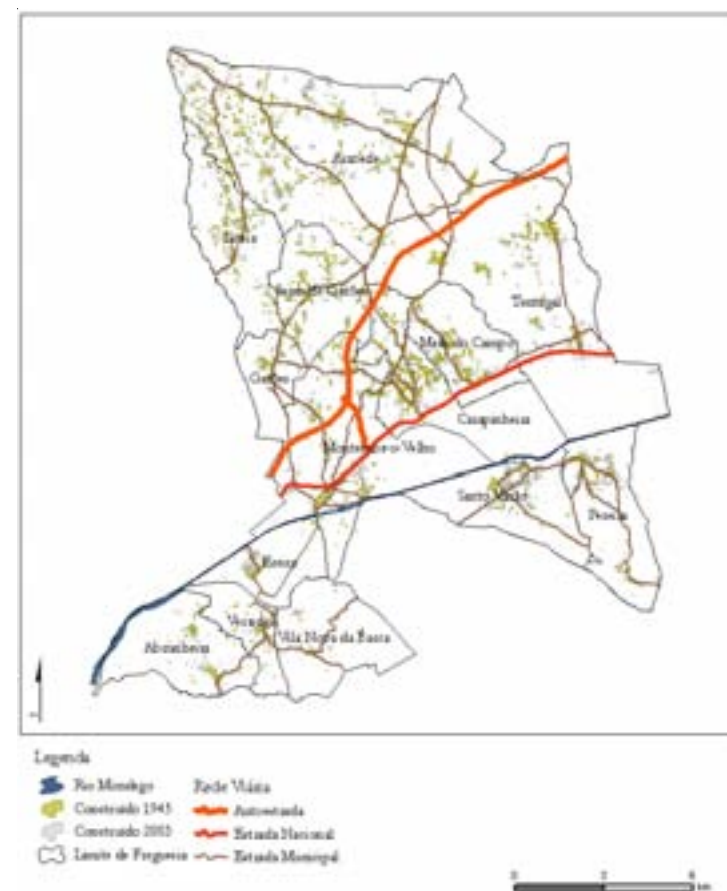
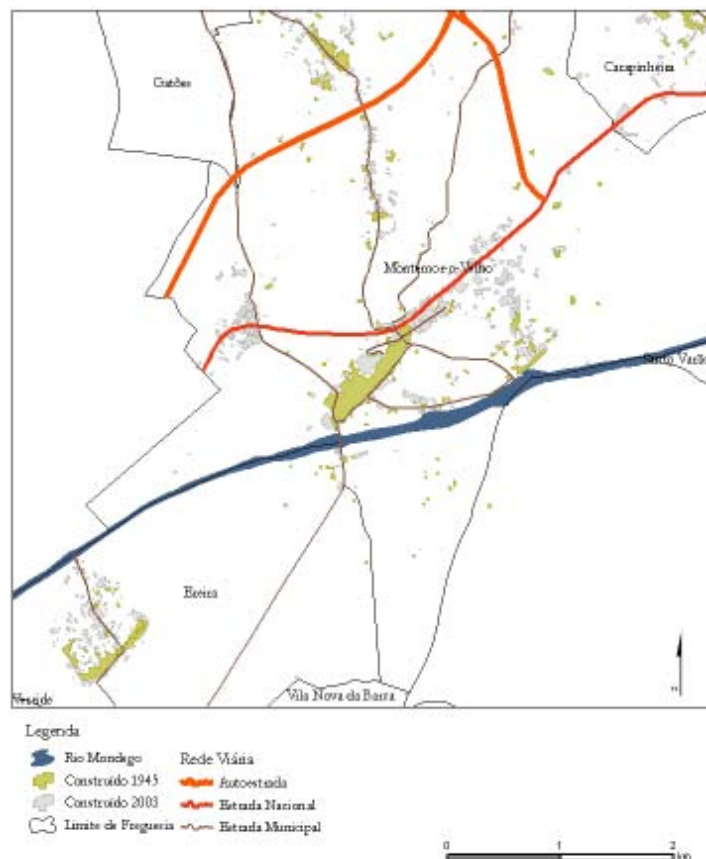


Figura 258 - Evolução do construído no Município de Montemor-o-Velho.



Figura 259 -
Evolução do
construído
no sector
urbano do
Município
de
Montemor-
o-Velho.



A crescente diminuição das classes etárias mais jovens e o aumentar dos escalões etários mais idosos tem contribuído para o agravar da situação. A população escolar regista um decréscimo contínuo, que se estendeu a outros níveis de ensino, apesar de ser mais evidente no 1º CEB, que tem vindo a assistir ao sucessivo encerramento de estabelecimentos de ensino, num primeiro momento por “morte natural” e, mais recentemente, através de um processo pouco dialogante e explicativo.

O novo panorama nacional e, em particular, o do Município de Montemor-o-Velho, obriga a equacionar uma reorganização da rede educativa actual, cuja filosofia de base deve assentar na redução das assimetrias existentes no Município, mas, e acima de tudo, na criação de condições de igualdade no acesso a um ensino de qualidade, sem, no entanto, esquecer que a demografia da população de Montemor-o-Velho, bem como a sua mobilidade, se alteraram por completo.

3. Principais linhas estratégicas para a reorganização da rede educativa

A Carta Educativa do Município de Montemor-o-Velho apresenta como principal objectivo a definição de propostas de reorganização da rede educativa a curto, médio e longo prazo, considerando para tal determinante a requalificação de alguns estabelecimentos de ensino existentes ou mesmo a construção de novos equipamentos, no sentido de adequar as condições físicas, espaciais e materiais às exigências pedagógicas, administrativas e sociais que têm vindo a ser caucionadas, quer pela política educativa do Município, quer pela reforma global avançada pelos Governos Centrais.

Em virtude dos parâmetros regulamentados, o principal objectivo deste documento centra-se no denominado ensino regular (Educação Pré-escolar e Ensino Básico), particularmente no pertencente à rede pública, embora se tenha sentido necessidade de associar também o Ensino Secundário, por força do enunciado nas principais linhas de orientação que têm vindo a ser anunciadas na política educativa do actual Governo¹.

A delimitação de novos Territórios Educativos para a Educação Pré-escolar e o 1º CEB tem como princípio base a criação de condições de igualdade e de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos, com

¹ A Educação Especial e Extra-escolar, a Formação Profissional e o Ensino Recorrente devem ser sujeitos a objecto de reordenamento na fase de monitorização, tendo em atenção as considerações e normas que estejam em vigor, assim como a perspectiva do Município relativamente a estes níveis de ensino.



vista à estabilização das trajectórias escolares e à cobertura da população a escolarizar nos diferentes níveis de ensino, sempre de acordo com uma perspectiva de proximidade, no caso da Educação Pré-escolar, e uma perspectiva de qualidade, no caso do 1º CEB. Todo este processo assenta, naturalmente, num conjunto de critérios e passos metodológicos:

1. Caracterização da totalidade da rede educativa, com especial ênfase para o estado de conservação, as condições e o número de salas dos diferentes estabelecimentos de ensino pertencentes à rede pública, bem como para os índices de ocupação e as taxas de cobertura, face à população em idade escolar residente na área de influência de cada estabelecimento de ensino;
2. Delimitação dos actuais Territórios Educativos em função da área de influência de cada estabelecimento de ensino, definidas a partir dos fluxos escolares observados em função das trajectórias em vigência na rede educativa existente, assim como dos principais fluxos laborais inter e intramunicipais;
3. Análise da hierarquização dos aglomerados populacionais, da rede viária existente e prevista e do circuito de transportes regulares, visando a optimização da localização dos estabelecimentos de ensino em termos de centralidade e distância casa-escola, em especial até ao 1º CEB, salvaguardando sempre a possibilidade das deslocações casa-escola serem efectuadas a pé e sem o atravessar de barreiras físicas, no sentido de diminuir as dificuldades sentidas pela Autarquia no assegurar dos transportes escolares;
4. Elaboração de estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos¹, com base em projecções demográficas, quer globais, quer da população escolar, em particular;

5. Definição e apresentação de propostas de reorganização da rede educativa, discutidas em conjunto com os diferentes agentes educativos, em especial com os responsáveis políticos e técnicos do Município, bem como com o Conselho Municipal de Educação e a própria Direcção Regional da Educação do Centro.

As principais linhas estratégicas para a delimitação de novos Territórios Educativos reflectem quer as debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo, quer as estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos, com base em projecções demográficas, bem como a política educativa do Município e as principais linhas de orientação que têm vindo a ser anunciadas na política educativa do actual Governo.

Espera-se que as soluções encontradas sejam objecto de negociação e protocolarização por parte do Município com as várias entidades intervenientes e responsáveis em todo o processo, em especial no que diz respeito às grandes linhas de acção da política educativa do Município e do 4º Quadro Comunitário de Apoio.

6. Elaboração de estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos², com base em projecções demográficas, quer globais, quer da população escolar, em particular;
7. Definição e apresentação de propostas de reorganização da rede educativa, discutidas em conjunto com os diferentes agentes educativos, em especial com os responsáveis políticos e técnicos do Município, bem como com o Conselho Municipal de Educação e a própria Direcção Regional da Educação do Centro.

As principais linhas estratégicas para a delimitação de novos Territórios Educativos reflectem quer as debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo, quer as estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos, com base em projecções demográficas, bem como a política educativa do Município e as principais linhas de orientação que têm vindo a

¹ As estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos são estruturadas no âmbito de cenários prospectivos, em que a totalidade dos estabelecimentos de ensino do Município deve vir a operar segundo o regime normal de funcionamento e com uma média de 20/25 alunos por turma.

² As estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos são estruturadas no âmbito de cenários prospectivos, em que a totalidade dos estabelecimentos de ensino do Município deve vir a operar segundo o regime normal de funcionamento e com uma média de 20/25 alunos por turma.



ser anunciadas na política educativa do actual Governo.

Espera-se que as soluções encontradas sejam objecto de negociação e protocolarização por parte do Município com as várias entidades intervenientes e responsáveis em todo o processo, em especial no que diz respeito às grandes linhas de acção da política educativa do Município e do 4º Quadro Comunitário de Apoio.

4. Reorganização da rede educativa

A reorganização da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho assenta em três fases distintas: uma fase inicial, focalizada em Setembro de 2006, que assume apenas as propostas de suspensão de estabelecimentos de ensino do 1º CEB, por força das propostas anunciadas pelo Ministério da Educação em torno das designadas “escolas-alvo”; uma fase de transição, correspondente ao período que decorre entre o término do próximo ano lectivo e o final da actual legislatura (2006/2007 a 2009/2010), que tem como objectivo a preparação da rede educativa existente para a reorganização final, observando preferencialmente os estabelecimentos de ensino do 1º CEB com apenas uma sala ou aqueles cujo número de alunos seja inferior a 20, embora deva ter sempre em consideração que os alunos não deverão efectuar mais do que uma mudança e que os estabelecimentos de ensino de acolhimento devem apresentar uma qualidade superior; e uma fase final, que decorrerá pós 2009/2010, ou mais concretamente aquando da concretização dos novos equipamentos propostos, encontrando-se, por isso, dependente do andamento das obras de recuperação dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB referenciados ou de construção dos Centros Educativos propostos.

Tendo em linha de conta as debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo e as estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos, as propostas de reorganização da rede educativa, sintetizadas no quadro, são da responsabilidade da equipa que elaborou a Carta Educativa, aprovadas por unanimidade em todos os momentos exigíveis pelo Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro.



Quadro 281 - Propostas de reorganização da rede educativa no Município de Montemor-o-Velho.

Agrupamento de Escolas	Freguesias	Nível de ensino	Designação	Número de salas	Número de alunos		Fase inicial	Fase transição	Fase final	Observações
					2005/2006	Previsão				
Agrupamento de Escolas de Arazede	Arazede	Educação Pré-escolar	Jl Arazede	2	37	114	Manutenção da actual rede educativa.	Criação de um JI, com o aproveitamento do edifício da EB1 Resgatados.	Criação de um Centro Educativo na Freguesia de Arazede (Educação Pré-escolar e 1º CEB), que poderá abranger a totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB destas freguesias e o JI Arazede. Criação de espaços para a Educação Pré-escolar e 1º CEB, não esquecendo o dimensionamento e a capacidade da infra-estrutura, que deverá ter em consideração o número potencial de crianças disponíveis. Manutenção dos actuais estabelecimentos de Educação Pré-escolar, numa tendência de proximidade, podendo vir a ser criado um JI em Resgatados (ou Bebedouro) e outro em Ameiro.	Encontra-se a decorrer a construção de um novo edifício para o JI Bunhosa.
			Jl Bunhosa	1	15					
			Jl Tojeiro	1	20					
		1º CEB	EB1 Arazede	4	70	184	Suspensão da EB1 Zambujeiro, funcionando a EB1 Arazede como "escola de acolhimento"; Suspensão da EB1 Meco, funcionando a EB1 Arazede ou a EB1 Ribeira de Moinhos como "escola de acolhimento"	Suspensão da EB1 Resgatados e da EB1 Ameiro, passando os alunos a frequentar a EB1 Bebedouro. Suspensão da EB1 Faíscas, passando os alunos a frequentar a EB1 Arazede.		
			EB1 Amieiro	2	12					
			EB1 Bebedouro	2	12					
			EB1 Bunhosa	2	21					
			EB1 Faíscas	2	14					
			EB1 Meco (Agrupamento de Escolas da Carapinha)	1	7					
			EB1 Pelichos	2	25					
			EB1 Resgatados	2	18					
			EB1 Tojeiro	2	31					
EB1 Zambujeiro			1	5						
2º e 3º CEB		EB2,3 Arazede	16	302	294	–	–			
Liceia	Educação Pré-escolar	Jl Liceia	1	25	41	Criação de um JI (Edifício já construído).	–			
	1º CEB	EB1 Liceia	1	14	51			Manutenção da actual rede educativa.		
		EB1 Viso	2	26						
Agrupamento de Escolas da Carapinha	Carapinha	Educação Pré-escolar	Jl Carapinha	1	20	48	Manutenção da actual rede educativa.	Criação de um Centro Educativo na Freguesia da Carapinha (Educação Pré-escolar e 1º CEB), que poderá abranger a totalidade dos estabelecimentos de ensino destas freguesias.	Necessidade de obras de beneficiação da EB1 Carapinha, para receber os alunos que frequentam a EB1 Torre.	
			Jl Casa da Criança Maria Leonor Anjos Dinis	2	24					
			Jl Centro Social e Paroquial da Carapinha	2	25					
		1º CEB	EB1 Carapinha	6	115	109	Manutenção da actual rede educativa.			
		2º e 3º CEB	EB2,3 Dr. José dos Santos Bessa	13	372	311	Manutenção da actual rede educativa.			
	Meãs do Campo	Educação Pré-escolar	Jl Meãs do Campo	3	62	43	Manutenção da actual rede educativa.	Criação de espaços para a Educação Pré-escolar e 1º CEB, não esquecendo o dimensionamento e a capacidade da infra-estrutura, que deverá ter em consideração o número potencial de crianças disponíveis.	Necessidade de obras de beneficiação do JI Meãs do Campo.	
		1º CEB	EB1 Casal Novo	2	32	60	Manutenção da actual rede educativa.			
			EB1 Meãs do Campo	3	41					
	Tentúgal	Tentúgal	Educação Pré-escolar	Jl Centro Infante D. Pedro	3	69	54	–	Criação de um JI em Ribeira de Moinhos ou em Portela.	Encontram-se a decorrer obras de beneficiação da EB1 Portela, da EB1 Ribeira de Moinhos e da EB1 Tentúgal.
			1º CEB	EB1 Portela	2	20	72	Manutenção da actual rede educativa.	Possível suspensão da EB1 Ribeira de Moinhos, passando os alunos a frequentar a EB1 Portela, isto caso a EB1 Ribeira de Moinhos não venha a receber os alunos que frequentam a EB1 Meco.	
				EB1 Ribeira de Moinhos	1	19				
				EB1 Tentúgal	2	36				

(Quadro 281 - continua)



(Quadro 281 - continuação)

Agrupamento de Escolas	Freguesias	Nível de ensino	Designação	Número de salas	Número de alunos		Fase inicial	Fase transição	Fase final	Observações	
					2005/2006	Previsão					
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho	Abrunheira	Educação Pré-escolar	JI Abrunheira	1	18	16	Manutenção da actual rede educativa.				Necessidade de obras de beneficiação da EB1 Abrunheira.
		1º CEB	EB1 Abrunheira	2	15	18	Suspensão da EB1 Reveles, passando EB1 Abrunheira (com ATL), a funcionar como "escola de acolhimento".				
			EB1 Reveles	2	3		-				
	Ereira	1º CEB	EB1 Ereira	2	17	15	Criação de um Centro Educativo (Educação Pré-escolar e 1º CEB), que poderá abranger a totalidade dos estabelecimentos de ensino destas freguesias.				-
	Gatões	Educação Pré-escolar	JI Gatões	1	23	10	Manutenção da actual rede educativa.				
		1º CEB	EB1 Gatões	2	12	15	-	Suspensão da EB1 Gatões, passando os alunos a frequentar a EB1 Montemor-o-Velho, com refeitório e transporte escolar.	Criação de espaços para a Educação Pré-escolar e 1º CEB, não esquecendo o dimensionamento e a capacidade da infra-estrutura, que deverá ter em consideração o número potencial de crianças disponíveis.		
	Montemor-o-Velho	Educação Pré-escolar	JI Montemor-o-Velho	2	40	75	Manutenção da actual rede educativa.				-
			JI Ilda Moreno	3	72		Suspensão da EB1 Quinhendros e da EB1 Moinho da Mata, passando a EB1 Montemor-o-Velho a funcionar com "escola de acolhimento".				
		1º CEB	EB1 Moinho da Mata	1	3	157	Suspensão da EB1 Torre, passando os alunos a frequentar a EB1 Carapinheira.	Manutenção do JI Verride, com o aproveitamento do edifício da EB1 Verride, que passa a funcionar como centro polarizador de algumas das freguesias que integram a margem esquerda do rio Mondego (Freguesias de Abrunheira, Ereira e Vila Nova da Barca), numa tendência de proximidade.			
			EB1 Montemor-o-Velho	6	100						
			EB1 Quinhendros	2	4						
			EB1 Torre (Agrupamento de Escolas da Carapinheira)	2	22						
	2º e 3º CEB	EB2,3 Jorge Montemor	24	407	431	-	-				
	Ensino Secundário	Escola Secundária Montemor-o-Velho	20	311	-	-	-				
	Seixo de Gatões	Educação Pré-escolar	JI Seixo de Gatões	2	38	31	Manutenção da actual rede educativa.				-
		1º CEB	EB1 Seixo de Gatões	4	57	54	Manutenção da actual rede educativa.				
	Verride	Educação Pré-escolar	JI Verride	1	14	20	Manutenção da actual rede educativa.				-
		1º CEB	EB1 Verride	2	30	21	Manutenção da actual rede educativa.				
Agrupamento de Escolas de Pereira	Pereira	Educação Pré-escolar	EB1 Pereira	2	43	53	Manutenção da actual rede educativa.				Necessidade de obras de adaptação do r/c para o funcionamento da Educação Pré-escolar.
		1º CEB	EB1 Pereira	5	80	71	Manutenção da actual rede educativa.				
		2º e 3º CEB	EB1 Pereira	3	56	78	Manutenção da actual rede educativa.				
	Santo Varão	Educação Pré-escolar	JI Ninho da Luz	2	10	41	-	Criação de um JI da rede pública, com o aproveitamento do edifício da EB1 Santo Varão.	Reorganização da área de influência da EB1 Pereira (Educação Pré-escolar, 1º CEB e 2º e 3º CEB), que passa a funcionar como centro polarizador de algumas das freguesias que integram a margem esquerda do rio Mondego (Freguesias de Pereira e de Santo Varão), assim como de alguns lugares de concelhos vizinhos.	Necessidade de obras de beneficiação do edifício da EB1 Santo Varão, para receber a Educação Pré-escolar.	
			1º CEB	EB1 Formoselha	2	10	57	Manutenção da actual rede educativa.			Suspensão da EB1 Santo Varão, passando a EB1 Formoselha a funcionar como "escola de acolhimento".
		EB1 Santo Varão		2	7	Criação de um JI da rede pública, com o aproveitamento do edifício da EB1 Santo Varão.					



4.1. Território Educativo de Arazede

O Território Educativo de Arazede localizado no extremo Noroeste do Município de Montemor-o-Velho registou, no último período intercensitário, um decréscimo populacional, passando de 7 621 a 7 315 habitantes entre 1991 e 2001, o que representa uma variação populacional de -4,02% (Quadro 282). As duas freguesias que futuramente passarão a integrar este território educativo¹ apresentaram uma dinâmica comum, registando a Freguesia de Arazede um decréscimo populacional de -3,23%, enquanto que a diminuição do número de habitantes foi mais acentuada na Freguesia de Liceia, concretamente -7,30%. Apesar da diminuição do número de habitantes a Freguesia de Arazede assumia-se como a freguesia mais populosa do Município com 5 956 habitantes, no ano de 2001.

Esta dinâmica demográfica regressiva irá prolongar-se de acordo com as projecções de população residente até ao ano de 2021, sendo traduzida numa variação populacional negativa de -7,79%, passando o Território

Quadro 282 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Arazede.

Território Educativo de Arazede	1991	2001	2021	Variação populacional 1991-2001	Variação populacional 2001-2021
Arazede	6155	5956	5577	-3,23	-6,36
Liceia	1466	1359	1168	-7,30	-14,05
Total	7621	7315	6745	-4,02	-7,79

Fonte: INE.

¹ O Território Educativo de Arazede integra a esmagadora maioria do território das Freguesias de Arazede e Liceia e visto que foi equacionado uma perspectiva intermunicipal nos territórios de fronteira dos diferentes Municípios, facto que levou a considerar que as crianças residentes nos lugares de contacto com os Municípios vizinhos de Cantanhede e Figueira da Foz poderão vir a frequentar preferencialmente os Centros Educativos destes municípios, o que se justifica pela proximidade geográfica e por uma questão de dinâmica natural dos fluxos existentes no momento presente. Deste modo, as crianças residentes nos lugares de Arneiro do Tecelão, Bizarros e Volta da Tocha (Freguesia de Arazede) poderão direccionar-se para o Centro Educativo de Gândara Norte (Freguesia da Tocha - Município de Cantanhede), enquanto que as crianças dos lugares de Arroia e Pisão (Freguesia de Liceia) poderão frequentar o Centro Educativo de Gândara Sul (Freguesia de Moinhos da Gândara - Município da Figueira da Foz). Por outro lado, este território educativo poderá vir a integrar parte do sector Sul da Freguesia de Cadima (Município de Cantanhede) por força da proximidade geográfica e da boa rede de acessibilidades e de transporte. No entanto, a impossibilidade de desagregação dos dados levou a considerar na análise a totalidade das Freguesias de Arazede e Liceia, partindo do princípio que estes valores são residuais quando analisados em conjunto.

Educativo de Arazede de 7 315 a 6 745 habitantes, entre os anos de 2001 e 2021. O decréscimo populacional será mais acentuado na Freguesia de Liceia com uma diminuição de -14,05%, podendo passar de 1 359 a 1 168 habitantes, enquanto que o decréscimo na Freguesia de Arazede será de -6,36%, o que representa uma diminuição próxima dos 380 habitantes. O decréscimo de população residente, associado ao envelhecimento populacional irá reflectir-se de forma bastante negativa na evolução da população escolar.

4.1.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

A rede educativa dos dois primeiros níveis de ensino das Freguesias de Arazede e Liceia era constituída por quatro estabelecimentos de Educação Pré-escolar e por 12 estabelecimentos de 1º CEB. No que concerne à população escolar, a Educação Pré-escolar era frequentada por 97 crianças, enquanto que no 1º CEB encontravam-se matriculados 255 alunos. A Freguesia de Arazede era a freguesia que apresentava o maior número de estabelecimentos de ensino, designadamente três estabelecimentos de Educação Pré-escolar e dez estabelecimentos de 1º CEB aos quais correspondiam 72 e 215 crianças, respectivamente.

A totalidade dos estabelecimentos de ensino integrava a rede pública do Município, excepção feita ao estabelecimento de Educação Pré-escolar da Freguesia de Liceia, que pertencia à rede particular sem fins lucrativos.

1º Ciclo do Ensino Básico

As Freguesias de Arazede e Liceia que poderão integrar o Território Educativo de Arazede apresentam uma distribuição bastante heterogénea de estabelecimentos de 1º CEB, uma vez que dos 12 estabelecimentos de ensino que integravam o vasto sector Noroeste, no ano lectivo 2005/2006, dez encontravam-se na Freguesia de Arazede e somente dois na Freguesia de Liceia (Quadro 283). O elevado número de estabelecimentos de 1º CEB da Freguesia de Arazede justifica-se, por um lado, pelo seu elevado número de habitantes e, por outro, pela sua extensão territorial, levando também a que a maioria dos espaços lectivos se concentrem nesta freguesia, com um total de 19 salas de aula. Por seu turno, a Freguesia de Liceia disponibilizava apenas três salas de aula, facto que caso se verifique a obrigatoriedade de cada ano de escolaridade ser acompanhado por um docente e ocupar uma sala própria, a oferta de salas de aula em qualquer dos dois estabelecimentos de ensino, ou mesmo no seu conjunto não irá conseguir responder a esta nova necessidade.



Quadro 283 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2005/2006.

Território Educativo de Arazede	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma	Sem ocupação		
Arazede	10	19	380	15	3	1	215	56,58
Liceia	2	3	60	3	-	-	40	66,67
Total	12	22	440	18	3	1	255	57,95

Fonte: Levantamento.

Os 12 estabelecimentos do 1º CEB que integram presentemente o Território Educativo de Arazede oferecem, no seu todo, um conjunto de 22 salas de aula, às quais corresponde uma capacidade efectiva para, no mínimo, 440 alunos. No entanto, no ano lectivo 2005/2006 encontravam-se apenas matriculados 255 alunos, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 57,97%, ou seja, ligeiramente mais metade da actual capacidade. Importa referir que, dos 22 espaços lectivos existentes, quatro não eram utilizados em tems curriculares, encontrando-se ocupados por outro tipo de actividades, nomeadamente Centro de Actividades de Tempos Livres ou como salas polivalentes. Este facto poderá ser de extrema importância na reorganização da rede educativa, em especial na fase de transição, uma vez que deve ser equacionado o número de salas de cada estabelecimento de ensino como um factor decisivo ao nível da mobilidade da população escolar e na escolha das diferentes "escolas de acolhimento".

No que respeita à taxa de ocupação destaca-se, contrariamente ao que se tem vindo a observar nos outros pontos em análise, a Freguesia de Liceia por apresentar a taxa mais elevada, 66,67%. A Freguesia de Arazede regista uma taxa de ocupação ligeiramente inferior, de 56,58%.

No contexto da reorganização deve ainda ser lembrado o facto dos equipamentos educativos do Território Educativo de Arazede serem procurados, no essencial, por alunos residentes no próprio território, o que reflecte um padrão de fidelização tipicamente rural. Do total de 258 alunos matriculados, no ano lectivo 2004/2005, 251 residiam neste território, existindo apenas quatro alunos provenientes de outros sectores do Município, os restantes três alunos residiam no Município vizinho de Cantanhede (Quadro 284). A frequência de um diminuto número de alunos residentes noutros territórios educativos demonstra a fraca capacidade de atracção dos estabelecimentos de 1º CEB do Território Educativo de Arazede.

Território Educativo Arazede	Número de alunos
Arazede	200
Liceia	51
Subtotal	251
Territórios Educativos do Município	4
Territórios Educativos de outros Municípios	3
Subtotal	7
Total	258

Fonte: Levantamento.

Apesar de existirem 12 estabelecimentos de 1º CEB no Território Educativo de Arazede, são ainda 34 os alunos residentes no território a frequentar o 1º CEB noutros estabelecimentos de ensino (Quadro 285). Do total de 34 alunos, 11 encontram-se matriculados nos estabelecimentos de 1º CEB do Município, enquanto que 23 frequentam os estabelecimentos de ensino do Município de Cantanhede (o que representa 8,07% do total de alunos residentes no Território Educativo de Arazede a frequentar o 1º CEB). A presença de um significativo número de alunos justifica-se pela posição periférica de alguns lugares das Freguesias de Arazede e Liceia no contexto do Município de Montemor-o-Velho e pela sua proximidade afectiva e geográfica ao Município de Cantanhede. A Freguesia da Tocha era a freguesia que recebia o maior número de crianças residentes neste território, encontrando-se ainda alunos nas Freguesias de Cadima, Cantanhede, Sanguinheira e São Caetano.

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Carapinheira	2
Território Educativo de Montemor-o-Velho	9
Território Educativo de Pereira	0
Município de Cantanhede	23
Total	34

Fonte: Levantamento.

Quadro 284 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2004/2005.

Quadro 285 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo de Arazede que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.



Relativamente à evolução da população escolar futura, esta aponta para um ligeiro decréscimo do número de alunos a frequentar o 1º CEB entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, passando de 255 a 235 alunos previstos, o que poderá vir a representar uma diminuição de -7,84% (Quadro 286). No entanto, no último ano lectivo em análise poderá verificar-se um ligeiro aumento de população escolar a frequentar o 1º CEB, o que corresponderia a mais três crianças (235 alunos).

Quadro 286 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arazede entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.

Território Educativo de Arazede	Nascimentos 1996-1999	Número de alunos					Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Existentes 2005/2006	Necessárias 2009/2010
Arazede	187	215	204	193	183	184	19	12
Liceia	49	40	36	40	49	51	3	
Total	236	255	240	233	232	235	22	

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Porém, esta projecção não contempla a dinâmica da população escolar do Território Educativo de Arazede, nomeadamente a repetida saída de alunos para outros territórios educativos. Deste modo, no ano lectivo 2004/2005, e se apenas fosse tido em linha de conta os nascimentos no período correspondente neste território educativo deveriam frequentar o 1º CEB, 236 alunos. Não obstante, encontravam-se 285 alunos residentes neste território a frequentar o 1º CEB (valor bastante superior aos nascimentos registados na freguesia), dos quais 251 frequentavam os estabelecimentos de ensino locais, aos quais acresciam os referidos 34 alunos matriculados no 1º CEB noutros territórios educativos.

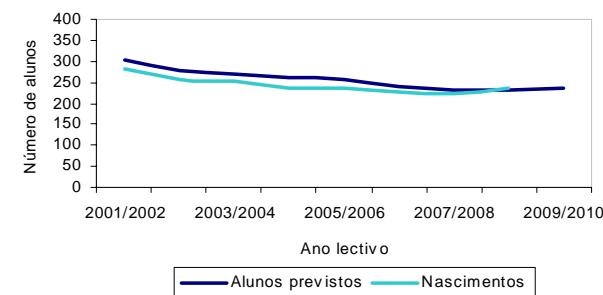
O decréscimo do número de alunos previsto, associado ao actual subaproveitamento de salas de aula, determina uma redução da oferta de espaços lectivos de 1º CEB, prevendo-se que sejam apenas necessárias 12 salas de aula no ano lectivo 2009/2010 (menos seis salas comparativamente com os 18 espaços lectivos com actividade curricular, no ano lectivo 2005/2006). A menor necessidade de salas poderá justificar, no imediato, a suspensão do funcionamento de alguns estabelecimentos de ensino previstos neste território educativo.

Com uma dinâmica comum à globalidade do território educativo, observa-se a Freguesia de Arazede, prevendo-se uma diminuição do número

de alunos matriculados no 1º CEB entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, passando de 215 a 184 alunos, o que significa um decréscimo de -14,42%.

Por seu turno, a Freguesia de Liceia destaca-se por apresentar uma dinâmica positiva na evolução da população escolar de 1º CEB, passando de 40 a 51 alunos matriculados, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, o que a verificar-se representaria um aumento de 27,5%.

Globalmente, e para o período em análise observar-se-á um decréscimo da população escolar a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arazede entre os anos lectivos 2001/2002 e 2009/2010, passando de 304 a 235 alunos matriculados, o que representa uma diminuição de -22,70% (vide Quadro 286 e Figura 260).



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 260 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arazede entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.

Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar deste território educativo apresentava, no ano lectivo 2005/2006, quatro estabelecimentos, dos quais três encontravam-se na Freguesia de Arazede e apenas um na Freguesia de Liceia¹ (Quadro 287). Este era o único estabelecimento que integrava a rede particular sem fins lucrativos.

¹ No ano lectivo 2006/2007 entrou em funcionamento na Freguesia de Liceia um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede pública, o JI Liceia, que irá dispor de uma sala de actividade, uma sala polivalente e de refeitório. Este estabelecimento terá uma capacidade máxima para integrar 25 crianças.



Quadro 287 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2005/2006.

Território Educativo de Arazede	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Arazede	3	4	100	72	72,00	-	-	-	-	-	3	4	100	72	72,00
Liceia	-	-	-	-	-	1	1	25	25	100,00	1	1	25	25	100,00
Total	3	4	100	72	72	1	1	25	25	100,00	4	5	125	97	77,60

Fonte: Levantamento.

Ao nível de oferta, era, uma vez mais, a Freguesia de Arazede que apresentava o maior número de salas de actividade, com quatro salas e uma capacidade para 100 crianças, enquanto que a Freguesia de Liceia dispunha de apenas uma sala de actividade com uma capacidade para integrar 25 crianças.

Na totalidade dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar encontravam-se inscritas 97 crianças, que se encontravam distribuídas por cinco salas de actividade, valor que determinava uma taxa de ocupação de 77,60%. Porém, deverá ser referido que o estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular (JI Liceia) apresentava uma taxa de ocupação de 100%, enquanto que nos estabelecimentos de ensino da rede pública a ocupação era ligeiramente inferior, 72%.

No entanto, a análise da Educação Pré-Escolar e da sua reorganização, à qual se encontra inerente o reequacionar da totalidade da rede educativa, deve ter sempre como princípio base, a proximidade, de modo a atingir a tão desejável taxa de frequência de 100%. Associada a esta perspectiva não deverá ser esquecida a função social de muitos dos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar localizados nos sectores mais rurais deste território. Importa ainda referir, que neste nível de ensino a rede particular apresenta um peso significativo, o que influencia, de forma determinante, as análises prospectivas, que têm de ser sempre ponderadas em função da influência destes estabelecimentos nos diferentes territórios educativos.

O padrão de frequência da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arazede volta a ser idêntico ao observado no 1º CEB, ou seja, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar eram frequentados, maioritariamente, por crianças residentes no território educativo. Do total

de 92 crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2004/2005, 86 residiam no território, enquanto que apenas seis crianças residiam noutros territórios educativos (Quadro 288).

Território Educativo de Arazede	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Arazede	70	3	73
Liceia	0	13	13
Subtotal	70	16	86
Territórios Educativos do Município	1	4	5
Territórios Educativos de outros Municípios	1	0	1
Subtotal	2	4	6
Total	72	20	92

Fonte: Levantamento.

No que respeita às crianças residentes no Território Educativo de Arazede que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros territórios educativos, verificava-se a matrícula de um número bastante significativo, 37 crianças, valor que representa 30,08% do total de crianças residentes neste território a frequentar a Educação Pré-escolar (Quadro 289). Deste total, 28 frequentavam a Educação Pré-escolar noutros territórios do Município de Montemor-o-Velho e nove no Município de Cantanhede. Importa, ainda, referir que estas crianças frequentavam preferencialmente os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular, o que demonstra de forma clara a relação existente entre o horário laboral dos pais e o horário de funcionamento, mais alargado, no caso destes estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

Quadro 288 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2004/2005.



Quadro 289 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Arazede que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo	Número de crianças		
	Rede Pública	Rede Particular	Total
Território Educativo de Carapinheira	5	3	8
Território Educativo de Montemor-o-Velho	2	18	20
Território Educativo de Pereira	0	0	0
Município de Cantanhede	2	7	9
Total	9	28	37

Fonte: Levantamento.

Outro factor que deve ser tido em consideração prende-se com o número de nascimentos registados nas duas freguesias, ou seja, com o número de crianças que à partida poderão vir a integrar os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar neste território. No ano lectivo 2004/2005, do total de 92 crianças inscritas na Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arazede apenas seis eram provenientes de outros territórios, o que indicia que do total de 167 crianças nascidas nas freguesias no período correspondente aos anos de frequência, apenas 86 frequentavam a Educação Pré-escolar no território educativo de residência. Tal facto encontra-se justificado pelo elevado número de crianças que frequentam os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar fora do seu território educativo de residência (37 crianças no ano lectivo 2004/2005) mas, em especial, pelo facto de se tratar de um território predominantemente rural. Assim, existe ainda um elevado número de crianças que permanece com as respectivas famílias até à idade de entrada no 1º CEB, o que, e ao contrário do observado no 1º CEB, é reforçado pela debilidade da rede educativa da Educação Pré-escolar das duas freguesias, que disponibilizam um número de salas de actividade claramente insuficiente para o número de nascimentos registados.

Não obstante, e considerando unicamente os nascimentos no Território Educativo de Arazede é possível esperar-se um ligeiro aumento do número de crianças que podem vir a integrar a Educação Pré-escolar, passando de 175 a 190 crianças, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007 (Quadro 290).

Território Educativo da Arazede	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede pública	Rede particular	Total	2005/2006	2006/2007
Arazede	72	0	72	135	149
Liceia	0	25	25	40	41
Total	72	25	97	175	190

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 290 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Arazede, no ano lectivo 2005/2006.

4.1.2. Propostas de reorganização da rede educativa

O processo de reorganização da rede educativa de Educação Pré-escolar e do 1º CEB do Território Educativo de Arazede, e atendendo às características do próprio território em análise: a diminuição acentuada de população residente, assim como de população escolar nas próximas décadas, a existência de um número significativo de estabelecimentos de ensino sem as condições exigíveis para albergar as necessidades educativas e as actividades de enriquecimento curricular, de acordo com as novas indicações da tutela e as características sócio-económicas deste vasto território de gândara terá que passar por três fases: inicial, transição e final.

Fase inicial

Se a fase final parece não apresentar grandes discussões, já os dois momentos anteriores são marcados por uma complexa alteração da actual rede educativa das Freguesias de Arazede e de Liceia. Considerando as “escolas-alvo” propostas pela tutela, num primeiro momento, que corresponde ao início do ano lectivo 2006/2007, prevê-se a suspensão do funcionamento de dois estabelecimentos de ensino que têm vindo a apresentar um número de alunos inferior a dez alunos e que integram apenas uma sala de aula: a EB1 Meco e a EB1 Zambujeiro, ambos na Freguesia de Arazede (Figura 261). Estas duas suspensões justificam-se pelo reduzido número de alunos, encontrando-se apenas matriculados, no ano lectivo 2005/2006, respectivamente, cinco e sete alunos. A análise prospectiva da evolução da população escolar destes dois estabelecimentos de ensino, tal como foi apresentada na fase de diagnóstico, corrobora a decisão actual, uma vez que, se encontram perspectivadas para o ano lectivo 2007/2008, e numa situação ideal, a frequência de somente seis alunos na EB1 Zambujeiro e de oito alunos na EB1 Meco. A este facto associava-se de



Fase de transição

A fase de transição, que como foi referido serve de preparação aos diferentes cenários inerentes a qualquer eventual decisão da tutela, incide principalmente sobre os estabelecimentos de ensino com menos de 20 alunos ou com menos de duas salas de aula, podendo decorrer ao longo de um período máximo de quatro anos. Esta fase apenas abrange, neste território educativo, a Freguesia de Arazede através da possível suspensão do funcionamento de três estabelecimentos de ensino, a EB1 Amieiro, a EB1 Faíscas e a EB1 Resgatados, que apresentam menos de 20 alunos e apenas duas salas de aula cada, o que num cenário de um docente por ano de escolaridade e por sala de aula coloca sérios riscos ao funcionamento destes três estabelecimentos (Figura 262).

Quanto as “escolas de acolhimento”, caso a decisão de suspensão venha a concretizar-se, os alunos da EB1 Amieiro e da EB1 Resgatados deverão vir a ser direccionados para a EB1 Bebedouro, contrariando o habitual movimento para a sede de freguesia, tendo como principal objectivo a manutenção da actividade da EB1 Bebedouro, que deverá sofrer obras de requalificação, e evitar a sobrelotação da EB1 Arazede.

A EB1 Bebedouro, e considerando a previsão da população escolar para o ano lectivo 2008/2009, funcionará com um total de 35 alunos (quase na sua capacidade máxima), caso integre os alunos provenientes dos lugares de Amieiro e de Resgatados. A integração das crianças em idade escolar residentes do lugar de Amieiro na EB1 Bebedouro deve passar por um entendimento entre a população local e a autarquia, de modo a que estas não se direccionem para o estabelecimento de ensino da sede de freguesia, a EB1 Arazede.

Importa ainda referir que o edifício da EB1 Resgatados deverá ser adaptado à valência de Pré-escolar. Situação análoga poderá, também, ocorrer com a EB1 Amieiro, ampliando-se deste modo a rede pública de estabelecimentos de Educação Pré-escolar, à qual se encontra inerente a perspectiva de proximidade defendida para este nível de ensino, que como foi anteriormente referido é profundamente deficitária neste sector e “compensar” a população pela perda de estabelecimentos de ensino do 1º CEB.

Nesta fase poderá, ainda, verificar-se o encerramento da EB1 Faíscas, que apesar de se perspectivar um aumento do número de alunos, acabará por não ser suficiente, já que o número total de alunos permanece inferior a 20 alunos, mais concretamente 19 alunos, no ano lectivo 2007/2008. Os alunos deste estabelecimento de ensino passarão a frequentar a EB1 Arazede, que terá uma população escolar de 92 alunos (reunindo a população escolar dos lugares de Zambujeiro e Faíscas), encontrando-se,

por essa razão, em risco de se apresentar sobrelotada, visto que a sua capacidade máxima é de 80/100 alunos. Este quantitativo de alunos corrobora a pertinência da transição dos alunos da EB1 Amieiro para a EB1 Bebedouro e não para o estabelecimento da sede de freguesia, mas sobretudo a premência da criação de um centro educativo com uma capacidade para receber a totalidade das crianças nascidas e residentes neste vasto território educativo.

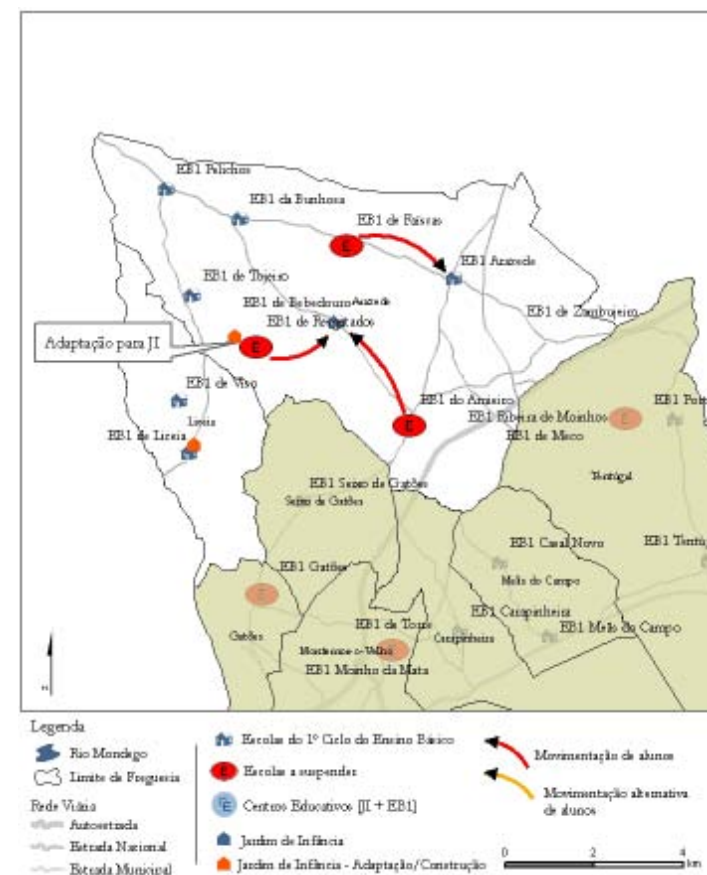


Figura 262 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arazede.



No que diz respeito à EB1 Bunhosa, cumprindo-se a previsão, irá apresentar 13 alunos no ano lectivo 2007/2008, facto que poderá conduzir à sua suspensão, caso a tutela enuncie a directiva que os estabelecimentos de ensino com menos 20 alunos tenham também de encerrar. A proposta actual será a manutenção do funcionamento deste estabelecimento de ensino, embora seja obrigatória uma monitorização eficaz, atendendo ao facto de não existir nenhum estabelecimento de ensino que possa funcionar como “escola de acolhimento” sem que fique sobrelotado.

Importa referir que este sector do território que inclui não só a EB1 Bunhosa, mas particularmente a EB1 Pelichos, deverá passar a constituir o Território Educativo do Centro Educativo de Gândara Norte – Freguesia da Tocha, um pouco no seguimento nos fluxos que já actualmente se verificam.

Fase final

Em função do diagnóstico e das previsões efectuadas para o Território Educativo de Arazede, bem como da análise de todos os pressupostos estudados até ao momento, quer do ponto de vista das alterações verificadas nas últimas décadas na sociedade portuguesa (demografia, população escolar, entre outras), quer ao nível dos objectivos do sistema educativo para as próximas décadas, a rede educativa deste território deverá sofrer uma profunda transformação. Deste modo, e no entendimento da equipa que elaborou a Carta Educativa, a reorganização deste território tem como objectivo a transformação da rede educativa existente num Centro de Educativo, a localizar-se na Freguesia de Arazede que pretende, como foi dito anteriormente, garantir uma oferta equitativa de um ensino de qualidade à totalidade dos alunos do Município de Montemor-o-Velho (Figura 263 e Figura 264).

Deste modo, e na procura de concretizar este objectivo, o Centro Educativo de Arazede irá integrar, ao nível da Educação Pré-escolar, o JI Arazede que funcionará com duas salas de actividade e a totalidade dos estabelecimentos de 1º CEB das Freguesias de Arazede e Liceia, sendo

para tal, necessário, um estabelecimento de ensino que apresente uma dimensão de 12 salas de aula¹. Estas 12 salas irão ser ocupadas por um população escolar de 235 alunos no ano lectivo 2009/2010, podendo ser utilizadas por uma população escolar ligeiramente superior a 240 alunos, uma vez que se observa neste sector um elevado número de alunos com NEE.

O correcto dimensionamento deste equipamento educativo terá obrigatoriamente de considerar dois aspectos, de modo a que não se verifique um subaproveitamento. Primeiro a tendência geral dos alunos residentes na Freguesia de Arazede frequentarem os estabelecimentos de ensino de outras freguesias, bem como de outros Municípios, concretamente no Município de Cantanhede, tendo de garantir uma maior capacidade de atracção. O segundo, prende-se concretamente com a Educação Pré-escolar, e com a característica tipicamente rural, das crianças permanecerem em casa até à entrada no 1º CEB. A fidelização de alunos residentes ao Território Educativo de Arazede pode-se iniciar com a criação do próprio Centro Educativo pela oferta de um ensino de qualidade e de um conjunto de infra-estruturas associadas ao estabelecimento de ensino, tais como refeitório, biblioteca, salas para enriquecimento curricular (sala de expressão plástica, sala de informática, sala de inglês e sala de música) e um sala polivalente, que atendendo às próprias debilidades da sede de freguesia poderá assumir-se como um equipamento desportivo (Quadro 291). A necessidade de construção de um pavilhão polidesportivo, a que acresce os custos cujos custos se encontram analisados (Quadro 292), prende-se com o facto do único equipamento com estas características existente na Freguesia de Arazede ser utilizado pela população escolar da EB2,3 Arazede.

A este factor terá de se associar uma complexa rede de transportes escolares, questão que se assume como fundamental, tendo em consideração a dimensão territorial, em especial da Freguesia de Arazede.

Ao nível da Educação Pré-escolar, e tendo como principal objectivo a frequência deste nível de ensino da totalidade das crianças residentes neste Território Educativo, e atendendo às especificidades da própria Freguesia de Arazede, designadamente a extensão territorial, deverão manter-se, ainda nesta fase, os actuais estabelecimentos de Educação Pré-escolar, o JI Bunhosa (encontrando-se actualmente em construção um novo edifício para este estabelecimento de Educação Pré-escolar devido ao mau estado de conservação do anterior) e o JI Tojeiro. Propõe-se ainda a criação de três estabelecimentos de Educação Pré-escolar nos próximos anos lectivos, o JI Liceia, que entrará em funcionamento no ano lectivo 2006/2007, o JI Resgatados (ou Bebedouro) e outro no lugar do Amieiro, que poderão ser activados a partir da transformação dos actuais estabelecimentos de 1º CEB, após a sua suspensão. A criação de um estabelecimento de Educação Pré-escolar no lugar de Resgatados ou no lugar de Bebedouro encontra-se

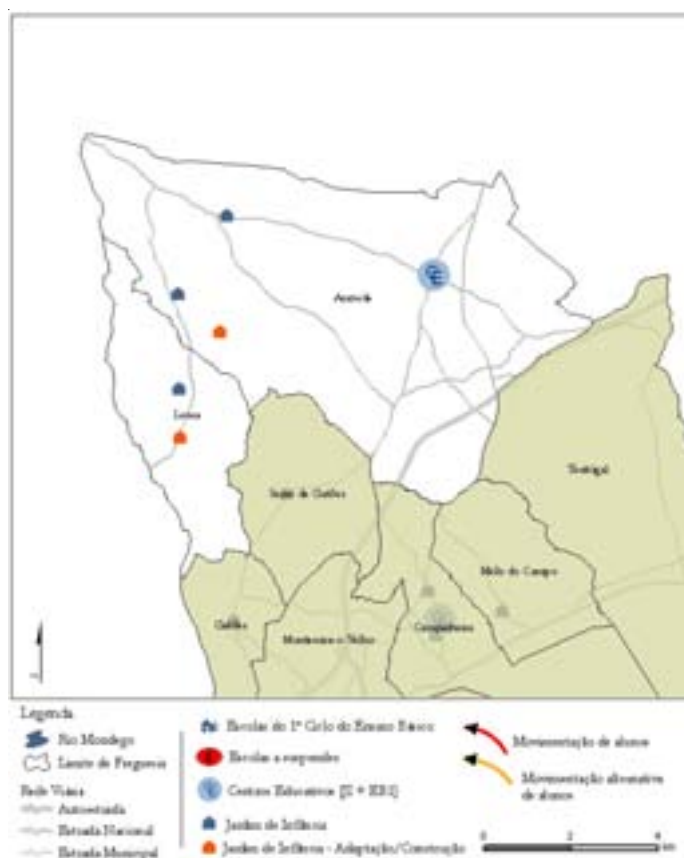
¹ Este valor ultrapassa o limite que tem vindo a ser referido como a dimensão óptima dos centros educativos – 200 alunos. No entanto, pela tendência de diminuição da população escolar prevista para este território educativo assim como o facto de uma parte significativo de alunos do sector Noroeste de Arazede e a Oeste de Liceia poderem vir a integrar outros territórios educativos (Gândara Norte – Município de Cantanhede e Gândara Sul – Figueira da Foz) não justifica a criação de outro Centro Educativo para este sector, pelo o que se julga pertinente a construção de apenas um equipamento, embora com uma dimensão um pouco superior ao aconselhável.



na dependência da suspensão do funcionamento na fase de transição dos estabelecimentos de 1º CEB existentes nestes dois lugares.

Associado à debilidade da actual rede de Educação Pré-escolar do Território Educativo de Arazede, encontra-se previsto a criação de três ou quatro estabelecimentos de Educação Pré-escolar, o que se justifica pelo elevado número de crianças previstas e pelo registo de uma média de cerca de 49 nascimentos, o ritmo mais elevado do Município, nos últimos 12 anos em análise.

Figura 263 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arazede.



No pós-2010, as mudanças da rede educativa serão bastante acentuadas, de uma complexa rede de 12 estabelecimentos de ensino do ano lectivo 2005/2006 irá passar-se para apenas um estabelecimento de ensino, o Centro Educativo de Arazede. No que concerne à Educação Pré-escolar, aos três estabelecimentos de ensino da rede pública existentes no ano lectivo 2005/2006 poderá vir a observar-se a junção de três estabelecimentos de ensino, de modo a que a oferta possa a ter em consideração a filosofia anteriormente referida: 1º CEB de qualidade e Educação Pré-escolar de proximidade.

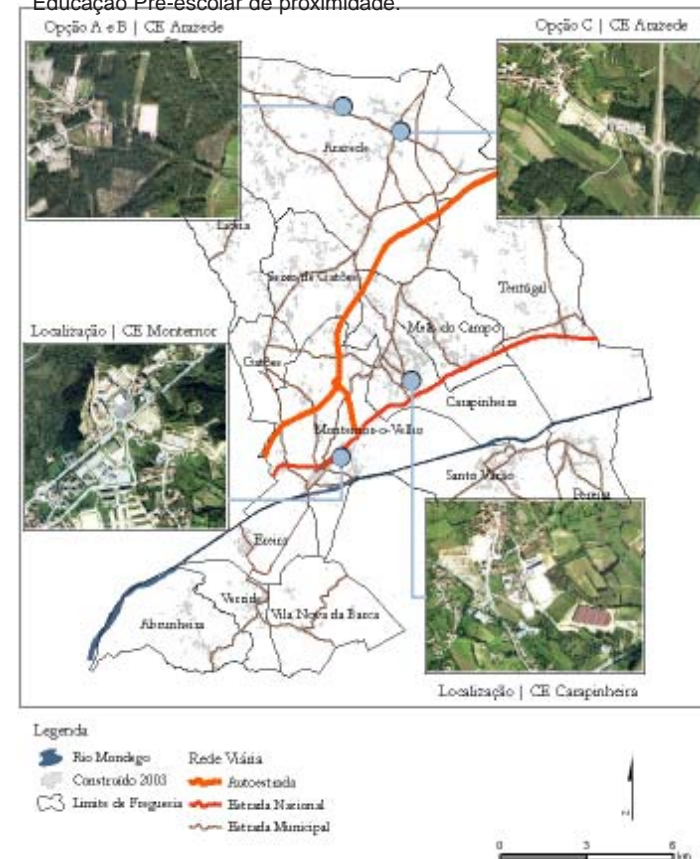


Figura 264 - Localização prevista dos Centros Educativos de Arazede, Carapinheira e Montemor-o-Velho.



4.2. Território Educativo de Carapinheira

Integrando as Freguesias de Carapinheira, Meãs do Campo e Tentúgal, o Território Educativo de Carapinheira registou no último período intercensitário um decréscimo populacional de -4,40%, passando no seu todo de 7 410 a 7 084 habitantes (Quadro 293). As três freguesias que provavelmente passarão a constituir este território educativo apresentam dinâmicas comuns, devendo salientar-se o facto da Freguesia de Tentúgal apresentar a menor variação populacional (-0,48%).

Quadro 293 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Carapinheira.

Território Educativo de Carapinheira	1991	2001	2021	Variação populacional 1991-2001	Variação populacional 2001-2021
Carapinheira	3362	3093	2618	-8,00	-15,36
Meãs do Campo	1762	1716	1628	-2,61	-5,13
Tentúgal	2286	2275	2253	-0,48	-0,97
Total	7410	7084	6499	-4,40	-8,26

Fonte: INE.

Esta tendência poderá não ser contrariada nas próximas duas décadas, prevendo-se o continuar da diminuição da população residente, traduzida numa taxa de decréscimo de -8,26%, passando de 7 084 a 6 499 habitantes, entre os anos de 2001 e 2021. A cumprir-se esta projecção, a Freguesia de Tentúgal apresenta-se, novamente como a freguesia que regista a menor diminuição do número de habitantes, com uma variação populacional de -0,96%, embora a proximidade relativa ao Município de Coimbra possa vir a alterar esta tendência, passando a apresentar um ligeiro crescimento nas próximas décadas.

4.2.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

A actual rede educativa do Território Educativo da Carapinheira é constituída por 11 estabelecimentos de ensino, dos quais cinco integram a rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar e os restantes seis os estabelecimentos de 1º CEB.

No que concerne a Educação Pré-escolar, no ano lectivo 2005/2006, eram 200 as crianças que frequentavam os diferentes estabelecimentos de Educação Pré-escolar deste território educativo. O número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar nas diferentes freguesias era bastante

uniforme, apresentando, inclusivamente, as Freguesias de Carapinheira e Tentúgal um número idêntico de crianças inscritas, 69 crianças. No estabelecimento de Educação Pré-escolar da Freguesia de Meãs do Campo encontravam-se matriculadas um número de crianças ligeiramente inferior, 62 crianças. No que respeita à distribuição geográfica era a Freguesia de Carapinheira que apresentava o maior número de estabelecimentos de Educação Pré-escolar (três estabelecimentos de Educação Pré-escolar), enquanto que as restantes freguesias integravam cada uma delas apenas um estabelecimento com este nível de ensino. A rede particular assumia um papel muito importante neste sector do território, colmatando parcialmente as deficiências da rede pública. Deste modo, encontravam-se dois estabelecimentos da rede particular na Freguesia de Carapinheira e um na Freguesia de Tentúgal, o que correspondia à totalidade da oferta.

Relativamente ao 1º CEB, a população escolar repartia-se de um modo pouco uniforme pela três freguesias que poderão vir a integrar este território educativo, sendo que a Freguesia da Carapinheira, apesar de integrar apenas um estabelecimento de ensino, era aquela que mostrava um maior número de alunos, designadamente de 115 alunos. As restantes freguesias observavam um número total de alunos bastante próximo, cerca de 75 alunos. Não obstante, a Freguesia de Tentúgal integrava três estabelecimentos de 1º CEB, enquanto que a Freguesia de Meãs do Campo disponibilizava apenas dois estabelecimentos de ensino.

1º Ciclo do Ensino Básico

O Território Educativo de Carapinheira integra presentemente seis estabelecimentos de ensino de 1º CEB, encontrando-se a sua maioria (três estabelecimentos) na Freguesia de Tentúgal, dois na Freguesia de Meãs do Campo e apenas um na Freguesia de Carapinheira (Quadro 294). Esta

Território Educativo de Carapinheira	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma	Sem ocupação		
Carapinheira	1	6	120	5	-	1	115	95,83
Meãs do Campo	2	5	100	4	1	-	73	73,00
Tentúgal	3	5	100	5	0	-	75	75,00
Total	6	16	320	14	1	1	263	82,19

Fonte: Levantamento.

Quadro 294 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2005/2006.



Porém, nem todas as 16 salas observavam utilização em termos curriculares, encontrando-se duas salas de aula a funcionar com outro tipo de actividades: uma como Biblioteca escolar e outra como arrecadação. Os 16 espaços lectivos deste território poderiam acolher globalmente uma população escolar de 320 alunos, funcionando no limite da sua capacidade máxima. Tendo em linha de conta, os 263 alunos matriculados, no ano lectivo 2005/2006, verifica-se que a taxa de ocupação na globalidade dos estabelecimentos de 1º CEB deste Território Educativo é de 82,19%. Ainda relativamente à taxa de ocupação de 1º CEB, destaca-se claramente a Freguesia de Carapinheira, com um valor muito próximo da sua capacidade máxima, 95,83%, enquanto que as Freguesias de Tentúgal e Meãs do Campo apresentam uma taxa de ocupação bastante idêntica de 75% e de 73%, respectivamente.

Relativamente à procura verifica-se que é a Freguesia de Carapinheira, que integra um maior número de espaços lectivos, e que apresenta o maior número de alunos matriculados – 115 alunos – nas restantes duas freguesias encontram-se matriculadas um número de alunos bastante idêntico, cerca de 75 alunos.

Assim, e considerando o lugar de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2004/2005, verifica-se que a maior parte da procura era efectuada por alunos residentes neste território, concretamente 227 alunos, o que corresponde a 93,42% do total de população escolar (Quadro 295). A presença de 16 alunos provenientes de outros Territórios Educativos, valor ainda que pouco significativo no contexto do total da população escolar, evidencia alguma capacidade de atracção dos estabelecimentos de ensino de 1º CEB do Território Educativo de Carapinheira. A esta atractividade encontra-se inerente a proximidade geográfica, proporcionada por uma rede viária que garante uma mobilidade elevada.

Quadro 295 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo Carapinheira	Número de alunos
Carapinheira	92
Meãs do Campo	68
Tentúgal	67
Subtotal	227
Territórios Educativos do Município	15
Territórios Educativos de outros Municípios	1
Subtotal	16
Total	243

Fonte: Levantamento.

Por outro lado, nesse mesmo ano lectivo, eram seis os alunos residentes no Território Educativo de Carapinheira que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, encontrando-se, como seria de esperar por força das questões laborais dos pais, cinco alunos no Território Educativo de Montemor-o-Velho (Quadro 296).

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Azeite	1
Território Educativo de Montemor-o-Velho	5
Território Educativo de Pereira	0
Total	6

Fonte: Levantamento.

De acordo com os nascimentos e caso se venha a observar uma fidelização idêntica à actual com as crianças nascidas na área de residência (ano lectivo 2004/2005, do total de 236 crianças nascidas no Território Educativo de Carapinheira, 227 encontravam-se matriculadas no 1º CEB no território), perspectiva-se uma diminuição contínua do número de alunos matriculados, passando de 263 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, para 241 alunos, no ano lectivo 2009/2010, o que representaria um decréscimo de -8,37%.

Tendo em linha de conta os actuais espaços educativos e a evolução da população escolar é possível afirmar-se que no ano lectivo 2009/2010, consequência da ligeira diminuição da população escolar, decorrerá uma menor necessidade de espaços lectivos, passando a ser necessárias apenas 12 salas de aula, menos duas salas comparativamente com as 14 salas que no ano lectivo 2005/2006 apresentavam actividades lectivas (Quadro 297).

Território Educativo de Carapinheira	Nascimentos 1996-1999	Número de alunos					Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Existentes 2005/2006	Necessárias 2009/2010
Carapinheira	118	115	128	127	119	109	6	12
Meãs do Campo	53	73	59	65	65	60	5	
Tentúgal	81	75	72	74	74	72	5	
Total	252	263	259	266	258	241	16	

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 296 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo de Carapinheira que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Quadro 297 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Carapinheira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.



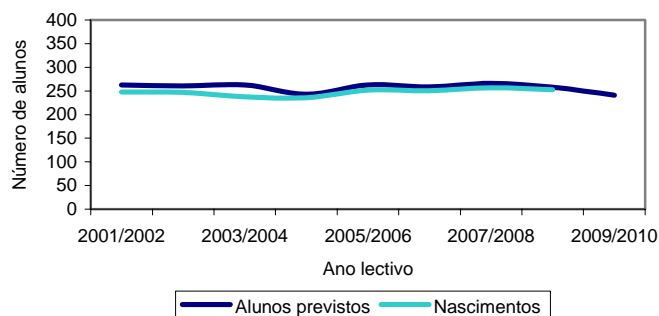
Com uma dinâmica semelhante à totalidade do Território Educativo, apresenta-se a Freguesia de Carapinheira, onde se prevê uma ligeira diminuição do número de alunos que poderá vir a frequentar o 1º CEB entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, passando de 115 a 109 crianças disponíveis (-5,22%).

Também na Freguesia de Meãs do Campo perspectiva-se uma diminuição da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 73 para 60 alunos, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, o que representaria já um significativo decréscimo de -17,81%.

Por seu turno, prevê-se uma quase manutenção da população escolar a frequentar o 1º CEB na Freguesia de Tentúgal, uma vez que oscila entre o valor máximo de 75 alunos no ano lectivo 2005/2006 e o valor mínimo de 72 alunos, nos anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010, o que corresponde a uma diminuição de -4%.

Contrariamente à dinâmica regressiva prevista para os próximos anos lectivos, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006 observou-se uma certa estabilização da população escolar, encontrando-se um igual número de alunos matriculados nos dois anos lectivos, concretamente 263 alunos matriculados (*vide* Quadro 297 e Figura 265). Não obstante, na globalidade do período em estudo observa-se uma diminuição da população escolar a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Carapinheira, passando de 263 a 241 alunos, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2009/2010, o que irá representar uma diminuição de -8,37% (menos 22 alunos), embora as boas acessibilidades no eixo Coimbra – Figueira da Foz poderá levar a que esta diminuição seja menos acentuada.

Figura 265 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar o
1º CEB no
Território
Educativo de
Carapinheira
entre os anos
lectivos 2006/
2007 e 2009/
2010.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Educação Pré-escolar

No ano lectivo 2005/2006, a rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de Carapinheira era constituída por cinco estabelecimentos de ensino, dos quais três pertenciam à rede particular e dois à rede pública (Quadro 298). A Freguesia de Carapinheira com três estabelecimentos de Educação Pré-escolar era a freguesia deste Território Educativo que integrava o maior número de estabelecimentos. Os restantes dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar repartiam-se pelas Freguesias de Meãs do Campo e de Tentúgal, sendo de realçar que este último estabelecimento de Educação Pré-escolar integrava a rede particular sem fins lucrativos, o que mostrava um certo défice na resposta efectiva às necessidades das crianças da própria freguesia.

Território Educativo de Carapinheira	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Carapinheira	1	2	50	20	40,00	2	3	75	49	65,333	3	5	125	69	55,2
Meãs do Camp	1	3	75	62	82,67	-	-	-	-	-	1	3	75	62	82,6
Tentúgal	-	-	-	-	-	1	3	75	69	92	1	3	75	69	92,0
Total	2	5	125	82	66	3	6	150	118	78,67	5	11	275	200	72,7

Fonte: Levantamento.

Quadro 298 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2005/2006.

Por outro lado, os cinco estabelecimentos de Educação Pré-escolar integravam um conjunto de 11 salas de actividade, o que correspondia a uma capacidade máxima de 275 crianças, enquanto que nos estabelecimentos da rede pública era de 125 crianças. Uma vez que no ano lectivo 2005/2006, frequentavam a Educação Pré-escolar 200 crianças, a taxa de ocupação corresponde a 72,73%. No que diz respeito à natureza jurídica, e como se tem vindo a verificar, a taxa de ocupação era superior nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular (78,67%). Importa referir que são as freguesias com uma menor oferta de equipamentos educativos que apresentam a taxa de ocupação mais elevada



designadamente, 92% na Freguesia de Tentúgal e 82,67% na Freguesia de Meãs do Campo, apesar destes valores não significarem uma satisfação da procura por parte das populações das respectivas freguesias.

Tendo em linha de conta o lugar de proveniência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar no Território Educativo de Carapinheira no ano lectivo 2004/2005 torna-se possível observar duas dinâmicas distintas (Quadro 299). A primeira, em que são as crianças residentes no Território Educativo que frequentam os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais, nomeadamente os da rede pública, e um segunda associada predominantemente aos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular onde se observa um número significativo de crianças provenientes de outros Territórios Educativos (64 crianças, o que representa 47,41% do total), quer do Município, quer de outros Municípios.

Deste modo, do total de 220 crianças matriculadas nos diferentes estabelecimentos de Educação Pré-escolar deste território educativo, 143 residiam no território e 77 eram provenientes de outros territórios educativos.

Quadro 299 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo de Carapinheira	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Carapinheira	27	46	73
Meãs do Campo	36	6	42
Tentúgal	9	19	28
Subtotal	72	71	143
Territórios Educativos do Município	10	19	29
Territórios Educativos de outros Municípios	3	45	48
Subtotal	13	64	77
Total	85	135	220

Fonte: Levantamento.

No ano lectivo 2004/2005, eram 11 as crianças nascidas no Território Educativo de Carapinheira que frequentavam a Educação Pré-escolar no Território Educativo de Montemor-o-Velho, das quais oito encontravam-se matriculadas na rede particular e três nos estabelecimentos de ensino da rede pública (Quadro 300).

Território Educativo	Número de crianças		
	Rede Pública	Rede Particular	Total
Território Educativo de Azede	0	0	0
Território Educativo de Montemor-o-Velho	3	8	11
Território Educativo de Pereira	0	0	0
Total	3	8	11

Fonte: Levantamento.

Quadro 300 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Carapinheira que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Caso sejam apenas considerados os nascimentos no período correspondente é possível esperar-se uma manutenção da população escolar que poderá integrar a Educação Pré-escolar, sendo de 181 crianças no ano lectivo 2006/2007 (Quadro 301). Isto sem considerar a habitual frequência de crianças residentes noutros Territórios Educativos visto que, no ano lectivo 2004/2005, o valor era de si significativo (77 das 220 crianças matriculadas na Educação Pré-escolar do Território Educativo de Carapinheira, eram provenientes de outros Territórios Educativos), o que indica que do total de 197 crianças nascidas neste Território Educativo no período correspondente aos anos de frequência, 143 encontravam-se matriculadas na Educação Pré-escolar deste Território Educativo no ano lectivo 2004/2005 encontrando-se ainda 11 crianças a frequentar a Educação Pré-escolar fora do seu Território Educativo de residência.

Território Educativo de Carapinheira	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede pública	Rede particular	Total	2005/2006	2006/2007
Carapinheira	20	49	69	83	75
Meãs do Campo	62	0	62	49	52
Tentúgal	0	69	69	51	54
Total	82	118	200	183	181

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 301 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Carapinheira, no ano lectivo 2005/2006.



4.2.2. Propostas de reorganização da rede educativa

A reorganização da rede educativa do Território Educativo de Carapinha irá ser desenvolvida em apenas duas fases: a fase de transição e a fase final. A não realização de fase inicial deve-se à inexistência de qualquer suspensão de funcionamento de estabelecimentos de ensino do 1º CEB no ano lectivo 2006/2007 enunciado pela tutela.

Fase de transição

No caso do Território Educativo de Carapinha, e uma vez que não é contemplado por qualquer encerramento de estabelecimentos de ensino na fase inicial até à criação do Centro Educativo de Carapinha, passará apenas por uma fase de transição. Tal situação prende-se com o facto da totalidade dos estabelecimentos de 1º CEB apresentarem um número total de alunos bastante superior a dez, designadamente a EB1 Carapinha, com 115 alunos, a EB1 Meãs do Campo, com 41 alunos, e a EB1 Casal Novo, com 32 alunos matriculados. No entanto, na Freguesia de Tentúgal, com excepção da EB1 Tentúgal, onde se encontravam matriculados 36 alunos, os restantes estabelecimentos de ensino apresentavam um número total de alunos mais baixo, próximo do segundo limiar de encerramento que tem vindo a ser referido, encontrando-se matriculados na EB1 Portela e na EB1 Ribeira de Moinhos 20 e 19 alunos, respectivamente.

A rede educativa do ano lectivo 2005/2006 deverá ser mantida pelo menos até ao ano lectivo 2006/2007, podendo apenas observar-se a hipótese que é de difícil concretização da EB1 Ribeira de Moinhos poder funcionar como “escola de acolhimento” dos alunos provenientes do lugar do Meco (Freguesia de Arazede), e que tem como objectivo primordial a manutenção do funcionamento deste estabelecimento de ensino, nesta fase de transição. A dificuldade de implementação desta solução passa não só pela resistência que se vai observar por parte dos pais e encarregados de educação, como também pela própria dinâmica não ser coerente com a movimentação de alunos proposta. A EB1 Ribeira de Moinhos, caso venha a funcionar como “escola de acolhimento” dos alunos provenientes do lugar do Meco, funcionaria, no ano lectivo 2007/2008, com 28 alunos, mas, como se pode constatar, com condições muito superiores a qualquer outro estabelecimento do 1º CEB deste sector, uma vez que integra após obras de beneficiação, refeitório numa sala polivalente.

Na fase de transição, e caso a EB1 Ribeira de Moinhos não receba os alunos da EB1 Meco, corre o risco de vir a encerrar, podendo nessa circunstância a sua valência ser reequacionada, passando a funcionar como estabelecimento de Educação Pré-escolar, o que se justifica pela qualidade superior das suas actuais instalações (Figura).

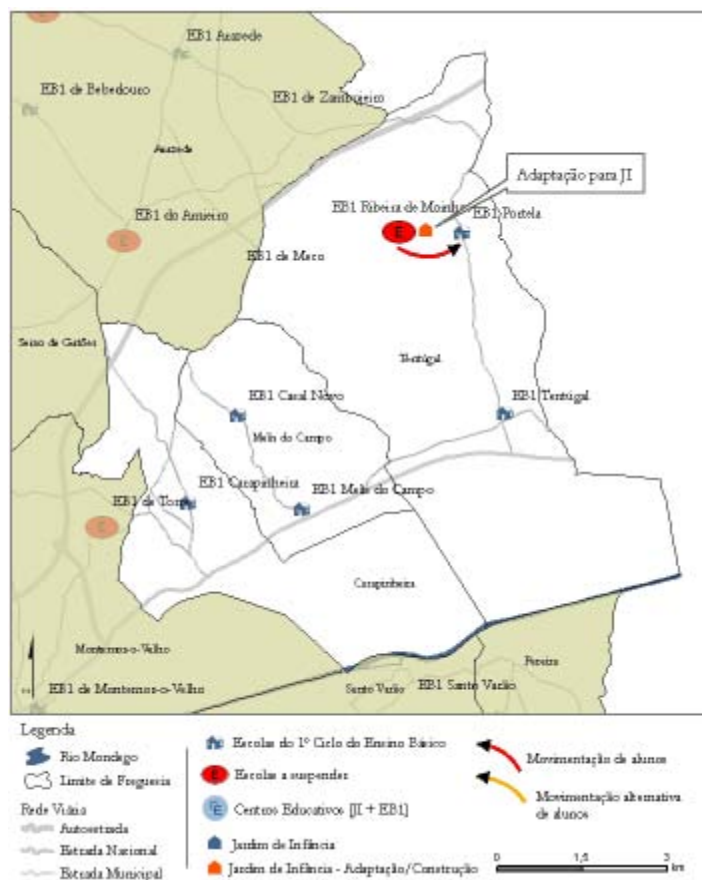
Caso venha a ser necessário o encerramento da EB1 Ribeira Moinhos, por normativas da tutela, os alunos passarão a frequentar a EB1 Portela, que de igual modo sofreu recentemente obras de beneficiação, dispondo actualmente de duas salas de aula e de um refeitório. No entanto, existe a possibilidade da EB1 Ribeira de Moinhos não encerrar, mesmo não recebendo os alunos provenientes do lugar do Meco, uma vez que caso se verifique a deslocação dos alunos deste estabelecimento de ensino, a EB1 Portela poderá ficar sobrelotada, pois perspectiva-se a matrícula de 51 alunos, no ano lectivo 2007/2008. A concretizar-se a previsão, a opção pela EB1 Tentúgal, como “escola de acolhimento”, a concretizar-se a previsão, não constituirá uma hipótese viável, já que o número de alunos previstos é de 41 alunos, aos quais vão acrescer os 20 alunos provenientes da EB1 Ribeira de Moinhos. Com um total de 61 alunos matriculados a EB1 Tentúgal funcionaria com um número de alunos bastante superior à sua capacidade máxima (40 a 50 alunos).

Durante esta fase deverá, também, verificar-se a passagem dos alunos da EB1 Torre para a EB1 Carapinha, passando este estabelecimento de ensino a ser frequentado por 136 alunos matriculados, ou seja, com uma população escolar bastante superior à sua capacidade máxima actual, considerando as cinco salas de aula com utilização lectiva. A concretizar-se esta movimentação de alunos e de acordo o princípio que o estabelecimento de “acolhimento” terá uma qualidade superior, e caso seja obrigatório o término do desdobramento de horário poderá ocorrer a necessidade de transformar a Biblioteca escolar em sala de aula, na tentativa de garantir até à edificação do Centro Educativo lugar para todas as crianças que poderão integrar o 1º CEB nesta freguesia.

Nesta fase e logo que seja possível, torna-se premente a concretização de obras de beneficiação e de ampliação do JI Meãs do Campo. Este estabelecimento de Educação Pré-escolar por não ter condições físicas, para além das suas duas salas de actividade, funciona com uma sala de apoio no Centro Paroquial da Freguesia de Meãs do Campo, de modo a ser possível integrar as 62 crianças que se encontravam inscritas no ano lectivo 2005/2006.



Figura 266 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Carapinheira.



Fase final

O culminar da reorganização da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho foi realizada com base na análise, diagnóstico e previsão da oferta e da procura educativa, e como foi dito anteriormente, tem como objectivo principal a oferta de um ensino do 1º CEB de qualidade à totalidade da população escolar do Município. Assim, no Território Educativo da Carapinheira a concretização da fase final da reorganização passará pela criação de um Centro Educativo (Figura 267 e *vide* Figura 264).

O Centro Educativo previsto para este território deverá localizar-se na Freguesia de Carapinheira e irá abranger a totalidade dos actuais estabelecimentos de 1º CEB das Freguesias de Carapinheira, Meãs do Campo e Tentúgal. Considerando a necessidade de espaços para a totalidade das crianças deste sector e tendo em consideração o número de alunos provenientes de outros territórios educativos e para que se verifique um correcto dimensionamento, para este Centro Educativo deverá ser equacionada a edificação de 14 salas, das quais duas irão direccionar-se para a Educação Pré-escolar e 12 ao 1º CEB, pensadas no que respeita ao 1º CEB para acolher uma população escolar de 241 alunos (*vide* Quadro 291). A estes espaços lectivos deverão ainda ser acrescidos os espaços para as actividades de enriquecimento curricular: sala de expressão plástica, sala de informática, sala de inglês e sala de música, assim como biblioteca, refeitório e um salão desportivo, encontrando-se os custos calculados em função destas necessidades (*vide* Quadro 292).

No que concerne, à Educação Pré-escolar este Centro Educativo poderá não vir a incluir este nível de ensino, caso seja decidida a manutenção em actividade do actual JI Carapinheira, que sofreu obras de recuperação no ano lectivo 2004/2005, sendo actualmente dotado de uma sala de actividade, de uma sala polivalente, cozinha, refeitório e brinquedo exterior.

Nesta fase, devem ser mantidos, de acordo com a enunciada filosofia de proximidade e tendo como objectivo a extensão da rede pública à totalidade das freguesias do Município, o JI Meãs do Campo e o JI Ribeira de Moinhos (criado na fase de transição). Caso não se verifique o encerramento da EB1 Ribeira de Moinhos, na fase de transição, o JI Ribeira de Moinhos deverá ser criado na fase final.

A proposta agora enunciada passa, também, pela criação, na fase final do JI Tentúgal, numa tentativa clara de aumentar a oferta de estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública. A criação destes dois equipamentos educativos justifica-se através da análise da área de influência do único estabelecimento de Educação Pré-escolar existente, que demonstra uma forte capacidade de atracção de crianças residentes de outros Municípios e não das crianças residentes na Freguesia de Tentúgal.

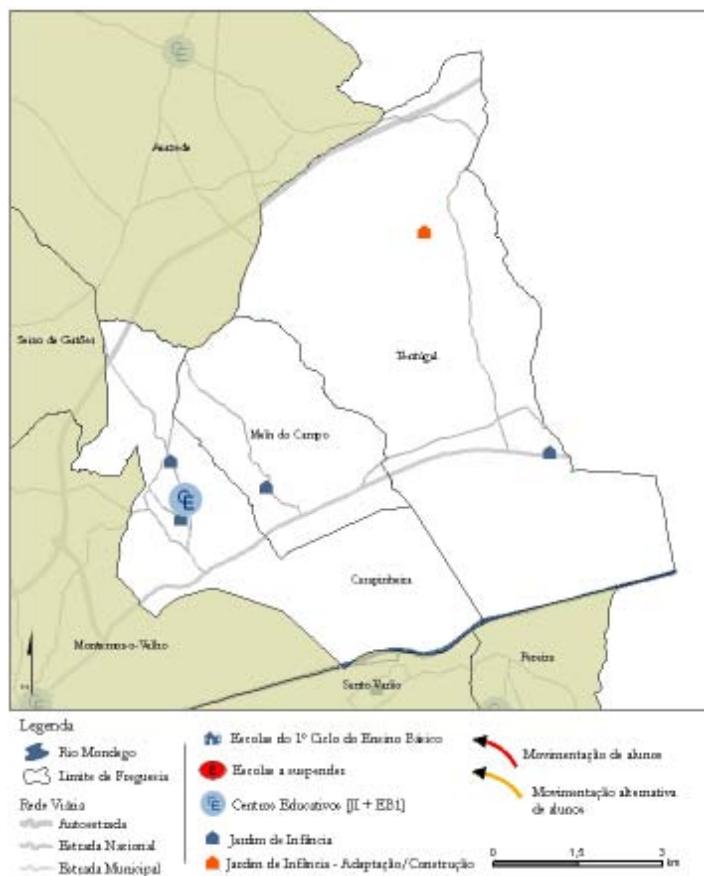


Importa, ainda, referir que o ritmo de nascimentos na Freguesia de Tentúgal é o quarto mais elevado do Município com 249 nascimentos, nos últimos 12 anos em análise. O futuro JI Tentúgal deverá funcionar na actual EB1 Tentúgal, pelo que este edifício deverá sofrer as obras de adaptação necessárias para funcionar como estabelecimento de Educação Pré-escolar.

A construção do Centro Educativo de Carapinheira será, assim, o culminar de um longo processo de alterações na rede educativa do Território

Educativo de Carapinheira. Deste modo, no pós-2010 apenas se encontrará em funcionamento um estabelecimento de 1º CEB, o que significa menos cinco estabelecimentos ensino comparativamente com seis estabelecimentos de ensino existentes ano lectivo 2005/2006. Porém, as mudanças abrangem, também, a Educação Pré-escolar com a criação de dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública na Freguesia de Tentúgal, mantendo-se os estabelecimentos de Educação Pré-escolar das Freguesias de Carapinheira e de Meãs do Campo e muito provavelmente os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular existentes.

Figura 267 -
Fase final
da
reorganização
da rede
educativa
no Território
Educativo
de
Carapinheira.



4.3. Território Educativo de Montemor-o-Velho

Relativamente ao Território Educativo de Montemor-o-Velho este registou no decorrer do último período intercensitário, uma variação populacional de -0,19%, passando de 7 350 a 7 336 habitantes (Quadro 302). Com uma diminuição de apenas 14 habitantes, este território assume-se como o que apresenta o menor decréscimo populacional. Constituído por sete freguesias, apenas a Freguesia sede de Município se destaca pela positiva apresentando um aumento da população residente, passando de 2 396 a 2 853 habitantes no período intercensitário, o que representa um aumento de 19,07%, as restantes freguesias, algumas das menos populosas e com dinâmicas menos positivas, são as responsáveis pela dinâmica geral do território.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	1991	2001	2021	Variação populacional 1991-2001	Variação populacional 2001-2021
Abrunheira	831	735	575	-11,55	-30,81
Ereira	799	714	570	-10,64	-28,66
Gatões	585	541	463	-7,52	-20,85
Montemor-o-Velho	2396	2853	4045	19,07	68,82
Seixo de Gatões	1599	1429	1141	-10,63	-28,64
Verride	730	699	641	-4,25	-12,19
Vila Nova da Barca	410	365	289	-10,98	-29,51
Total	7350	7336	7724	-0,19	5,29

Fonte: INE.

Quadro 302 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Montemor-o-Velho.



Considerando os valores previstos para o ano de 2021, estes parecem indicar que este território será o único em que se irá verificar um aumento da população residente, que poderá ser traduzido numa variação populacional de 5,29%, correspondendo a um aumento de 7 724 habitantes nesse mesmo ano. No entanto, este crescimento é realizado por força do aumento populacional de apenas uma freguesia, nomeadamente de Montemor-o-Velho que poderá passar dos 2 853 para os 4 045 habitantes, o que significa um crescimento de 68,82 %. Por seu turno, as restantes freguesias deverão seguir a dinâmica registada no ano de 2001.

4.3.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

O Território Educativo de Montemor-o-Velho assume-se como o território do Município que apresenta a rede educativa mais complexa, com 16 estabelecimentos de ensino, bem como o que apresenta o maior número de população escolar quer ao nível da Educação Pré-escolar com 205 crianças, quer do 1º CEB com 263 alunos. A Freguesia sede de Município é aquela em que se encontram o maior número de estabelecimentos: dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e quatro estabelecimentos do 1º CEB. As restantes freguesias, exceptuando a Freguesia de Vila Nova da Barca que não integra qualquer estabelecimento de ensino e a Freguesia de Abrunheira que integrava dois estabelecimentos do 1º CEB, apresentavam apenas dois estabelecimentos de ensino que abrangiam os dois primeiros níveis de ensino.

No que respeita à população escolar destacava-se, claramente, a Freguesia de Montemor-o-Velho com 112 crianças inscritas na Educação Pré-escolar e com 129 alunos matriculados no 1º CEB.

Importa, ainda, referir o papel extremamente importante da rede particular ao nível da oferta, na Educação Pré-escolar, sendo da sua responsabilidade o único estabelecimento de Educação Pré-escolar na Freguesia de Gatões e de um dos dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar na Freguesia de Montemor-o-Velho, surgindo ambos numa tentativa de colmatar as deficiências da rede pública. Estes dois estabelecimentos de ensino integravam um número significativo de crianças (95 crianças).

1º Ciclo do Ensino Básico

O novo Território Educativo de Montemor-o-Velho que presentemente integra dez estabelecimentos de 1º CEB, sendo que quatro se encontram na Freguesia de Montemor-o-Velho, dois na Freguesia de Abrunheira,

enquanto que as restantes freguesias, excepção feita à Freguesia de Vila Nova da Barca que já há alguns anos não apresenta qualquer estabelecimento deste nível de ensino, integravam apenas um estabelecimento de ensino (Quadro 303).

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma			
					Com ocupação	Sem ocupação		
Abrunheira	2	4	80	2	1	1	18	22,50
Ereira	1	2	40	2	-	0	17	42,50
Gatões	1	2	40	1	-	1	12	30,00
Montemor-o-Velho	4	11	220	10	-	1	129	58,64
Seixo de Gatões	1	4	80	4	-	-	57	71,25
Verride	1	2	40	2	-	-	30	75,00
Vila Nova da Barca	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	10	25	500	21	1	3	263	52,60

Fonte: Levantamento.

Quadro 303
- Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2005/2006.

A totalidade dos estabelecimentos de ensino oferece um conjunto de 25 salas de aula¹, o que corresponde a uma capacidade máxima de 500 alunos, mas que no ano lectivo 2005/2006 apresentava uma taxa de ocupação de 52,6%, ou seja, próximo de metade dos lugares disponíveis, facto que poderá parecer contraditório quando se constata a sobrelotação da EB1 Montemor-o-Velho. Numa análise mais pormenorizada verifica-se que a generalidade das freguesias apresenta baixas taxas de ocupação (observando-se os valores mais elevados nas Freguesias de Verride e de Seixo de Gatões) devendo mesmo ser referido que a taxa de ocupação na globalidade dos estabelecimentos de 1º CEB da Freguesia de Montemor-

¹ Porém, encontram-se quatro salas de aula que não apresentam uma utilização em termos curriculares, devendo ser realçado que apenas um destes espaços lectivos apresenta outro tipo de actividades, encontrando-se mais concretamente ocupado por um Centro de Actividades de Tempos Livres.



o-Velho é relativamente baixa. Porém, tal situação deve-se ao facto de nesta freguesia se encontrarem em funcionamento dois estabelecimentos de ensino com um reduzido número de alunos. Não obstante, o estabelecimento de ensino localizado no lugar sede de Município apresentava, no ano lectivo 2005/2006, uma ocupação de 83,33%, concentrando 100 dos 263 alunos que frequentam o 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho.

A ocupação nas restantes freguesias é inferior a metade da totalidade dos lugares disponíveis, o que torna premente a reorganização da rede educativa deste sector.

Relativamente, à população escolar, no ano lectivo 2005/2006, destaca-se, como foi dito anteriormente, a Freguesia de Montemor-o-Velho com 129 alunos, à qual segue-se a Freguesia de Seixo de Gatões com 57 e Verride com 30 alunos. As restantes freguesias apresentam um número de alunos inferior a 20 alunos, facto a ter especial atenção caso num curto prazo de concretize a directiva da tutela em encerrar os estabelecimentos de ensino com menos de 20 alunos e com um número de salas inferior a dois.

No essencial, no que respeita à procura poderá observar-se que esta era realizada, no ano lectivo 2004/2005, por alunos residentes neste mesmo Território Educativo, designadamente 221 alunos (Quadro 304). Encontravam-se 27 alunos matriculados provenientes de outros sectores do território municipal a frequentar o 1º CEB, o que parece demonstrar uma certa capacidade de atracção deste território, por força da oferta de emprego, em especial da freguesia sede de Município.

Quadro 304
- Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Número de alunos
Abrunheira	13
Ereira	18
Gatões	16
Montemor-o-Velho	103
Seixo de Gatões	47
Verride	19
Vila Nova da Barca	5
Subtotal	221
Territórios Educativos do Município	18
Territórios Educativos de outros Municípios	9
Subtotal	27
Total	248

Fonte: Levantamento.

No sentido contrário, observava-se a frequência de 16 alunos residentes neste território educativo em estabelecimentos de ensino que integravam outros territórios educativos (Quadro 305).

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Arazede	3
Território Educativo de Carapinheira	13
Território Educativo de Pereira	0
Total	16

Fonte: Levantamento.

Com base nos nascimentos verificados e com área de influência do novo Território Educativo de Montemor-o-Velho torna-se possível prever um ligeiro aumento da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 263 alunos matriculados, no ano lectivo 2005/2006, para os possíveis 280 alunos, no ano lectivo 2009/2010, o que representará um acréscimo de 6,46% (Quadro 306). Este valor não considera, no entanto, a habitual frequência de alunos provenientes de outros Territórios Educativos, facto que poderá tornar este crescimento mais significativo no ano lectivo 2009/2010. Neste contexto, deve ainda ser referido que do total de 238 crianças nascidas neste território no período correspondente aos anos de frequência, 221 encontravam-se matriculadas no 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho. A estas acrescem 27 alunos provenientes de outros Territórios Educativos do Município ou mesmo de outros Municípios, perfazendo um total de 248 alunos.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Nascimentos 1996-1999	Número de alunos					Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Existentes 2005/2006	Necessárias 2009/2010
Abrunheira	18	18	15	15	20	18	4	14
Ereira	17	17	19	18	17	15	2	
Gatões	13	12	14	17	15	15	2	
Montemor-o-Velho	108	129	143	151	165	157	11	
Seixo de Gatões	55	57	52	55	54	54	4	
Verride	19	30	30	27	27	21	2	
Vila Nova da Barca	2	-	-	-	-	-	-	
Total	232	263	273	283	298	280	25	

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 305 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo de Montemor-o-Velho que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Quadro 306 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.



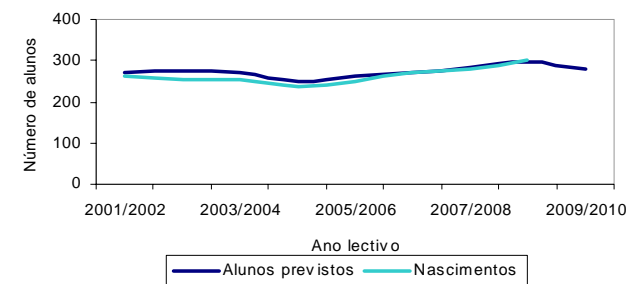
Apesar do aumento do número de alunos previstos constata-se uma menor necessidade de espaços lectivos, o que se justifica, uma vez mais, pela excessiva oferta de salas de aula existente actualmente em algumas freguesias deste território. Deste modo, no ano lectivo 2009/2010 serão apenas necessárias 14 salas de aula, ou seja, vão ser necessários menos sete espaços lectivos, comparativamente com as 21 salas de aula que no ano lectivo 2005/2006 apresentavam uma utilização em termos curriculares.

Numa análise um pouco mais pormenorizada ao nível das diferentes freguesias que integram o Território Educativo de Montemor-o-Velho torna-se possível esperar uma certa estabilização da população escolar a frequentar o 1º CEB nas Freguesias de Abrunheira, Ereira, Gatões e Seixo de Gatões, o que coloca os estabelecimentos de 1º CEB das primeiras três freguesias referidas em risco de encerramento, caso se venha a concretizar até ao fim da actual legislatura a referida suspensão do funcionamento dos estabelecimentos de ensino com menos de 20 alunos.

Com uma dinâmica positiva destaca-se a freguesia sede de Município, para a qual se prevê um aumento de 21,71%, passando de 129 aos 157 alunos entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010. Por seu turno, para a Freguesia de Verride, é possível prever-se um decréscimo da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 30 a 21 alunos matriculados, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010 o que representa uma diminuição de -30%.

Contrariamente às previsões a partir do ano lectivo 2005/2006, no Território Educativo de Montemor-o-Velho, nos últimos quatro anos lectivos, observou-se, apesar dos aumentos que ocorreram pontualmente, uma diminuição da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 272 alunos, no ano lectivo 2001/2002 a 263 alunos matriculados, no ano lectivo 2005/2006, o que correspondeu a uma diminuição de -3,31% (vide Quadro 306 e Figura 268).

Não obstante, na globalidade do período em estudo regista-se um ligeiro aumento da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 272 a 280 alunos matriculados, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2009/2010, o que representa um aumento de 2,94% e ao qual deverá ser acrescido os alunos provenientes de outros sectores do Município que por norma frequentam o 1º CEB no estabelecimento de ensino da sede de Município.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 268 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.

Educação Pré-escolar

No ano lectivo 2005/2006, o Território Educativo de Montemor-o-Velho integrava seis estabelecimentos de Educação Pré-escolar, dos quais quatro pertenciam à rede pública e dois à rede particular sem fins lucrativos (Quadro 307). Os dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular encontravam-se localizados nas Freguesias de Gatões e de Montemor-o-Velho, mais concretamente nos seus lugares principais.

Neste território educativo apenas a Freguesia de Montemor-o-Velho integrava dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar, apresentando as restantes freguesias um estabelecimento de Educação Pré-escolar, excepção feita às Freguesias de Ereira e de Vila Nova da Barca que por seu turno não apresentavam qualquer estabelecimento deste nível de ensino.

Os seis estabelecimentos de Educação Pré-escolar no seu todo disponibilizavam dez salas de actividade, o que significava uma capacidade máxima de integração de 250 crianças. A frequência de 205 crianças, no ano lectivo 2005/2006, determinava assim uma taxa de ocupação de 82% na globalidade dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar deste território educativo. Como se tem vindo a observar nos restantes territórios educativos era, uma vez mais, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular que apresentavam uma taxa de ocupação mais elevada, designadamente de 94%, enquanto que nos estabelecimentos da rede pública este valor era de apenas 73,33%.



Quadro 307
- Síntese da
oferta da
Educação
Pré-escolar
no Território
Educativo
de
Montemor-o-
Velho, no
ano lectivo
2005/2006.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Abrunheira	1	1	25	18	72,00	-	-	-	-	-	1	1	25	18	72,00
Ereira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gatões	-	-	-	-	-	1	1	25	23	92	1	1	25	23	92,00
Montemor-o-Velho	1	2	50	40	80	1	3	75	72	96,00	2	5	125	112	89,60
Seixo de Gatões	1	2	50	38	76,00	-	-	-	-	-	1	2	50	38	76,00
Verride	1	1	25	14	56	-	-	-	-	-	1	1	25	14	56,00
Vila Nova da Barca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	6	150	110	73	2	4	100	95	95,00	6	10	250	205	82,00

Fonte: Levantamento.

No ano lectivo 2004/2005, de um total de 184 crianças inscritas na Educação Pré-escolar no Território Educativo de Montemor-o-Velho, 144 residiam no Território Educativo, às quais acresciam 34 crianças residentes em Territórios Educativos do Município e seis crianças provenientes de Territórios Educativos de outros Municípios (Quadro 308). A presença de um número significativo de crianças de outros Territórios Educativos (40 crianças) evidencia a capacidade de atracção dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar deste território, nomeadamente dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar localizados na sede do Município, facto que se justifica, também, pela sua localização próxima dos locais de trabalho de um significativo número de pais.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Abrunheira	16	0	16
Ereira	6	2	8
Gatões	1	7	8
Montemor-o-Velho	27	42	69
Seixo de Gatões	26	3	29
Verride	10	2	12
Vila Nova da Barca	1	1	2
Subtotal	87	57	144
Territórios Educativos do Município	5	29	34
Territórios Educativos de outros Municípios	3	3	6
Subtotal	8	32	40
Total	95	89	184

Fonte: Levantamento.

A capacidade de atrair população pré-escolar residente noutros territórios educativo era mais evidente nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular, facto que se tem vindo a verificar na globalidade do Município. Deste modo, do total de 89 crianças que frequentaram os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular no Território Educativo de Montemor-o-Velho, 57 residiam neste território (64,04%) enquanto que, as restantes 32 eram provenientes de outros Territórios Educativos (35,96%).

Já no que respeita aos estabelecimentos que integram a rede pública esta relação é menos acentuada uma vez que se observa a frequência de apenas oito crianças provenientes de outros Territórios Educativos, o que representa apenas 8,42% do total de 95 crianças inscritas.

Em sentido contrário, constata-se que das 189 crianças residentes no Território Educativo de Montemor-o-Velho e que frequentavam a Educação Pré-escolar no ano lectivo de 2004/2005, apenas 25 se encontravam inscritas noutros Territórios Educativos (Quadro 309). O Território Educativo de Carapinheira era o que recebia o maior número de crianças, com 20 crianças provenientes deste sector. As restantes cinco crianças encontravam-se inscritas no Território Educativo de Araze de.



Quadro 309 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Montemor-o-Velho que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo	Número de crianças		
	Rede Pública	Rede Particular	Total
Território Educativo de Arazede	2	3	5
Território Educativo de Carapinheira	5	15	20
Território Educativo de Pereira	0	0	0
Total	7	18	25

Fonte: Levantamento.

No que concerne, à natureza jurídica eram, uma vez mais, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular que integravam a maioria das crianças (18 crianças) que saíam do Território Educativo de Montemor-o-Velho para frequentar a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, enquanto que os estabelecimentos da rede pública apresentavam apenas a inscrição de sete alunos residentes no Território Educativo de Montemor-o-Velho.

Partindo do princípio de que a totalidade das crianças nascidas nas freguesias que constituem o Território Educativo de Montemor-o-Velho irão frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais, é possível prever-se que no ano lectivo 2006/2007 integrem este nível de ensino um total de 203 crianças, o que corresponde a menos duas crianças inscritas que no ano lectivo 2005/2006 (Quadro 310). Isto sem considerar a habitual frequência de crianças residentes noutros Territórios Educativos. No ano lectivo 2004/2005, do total de 184 crianças inscritas na Educação Pré-escolar do Território Educativo de Montemor-o-Velho, 40 eram provenientes de outros Territórios Educativos, o que indica que do total de 230 crianças nascidas no período correspondente apenas 144 frequentavam a Educação Pré-escolar no Território Educativo de residência. Embora seja de referir a frequência de 25 crianças residentes no Território Educativo de Montemor-o-Velho noutros estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Município. Deste modo, verifica-se uma baixa taxa de frequência da Educação Pré-escolar por parte das crianças nascidas neste território educativo, o que se poderá justificar pela saída de crianças em idade de frequentar a Educação Pré-escolar para outros Municípios vizinhos.

Território Educativo de Montemor-o-Velho	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede pública	Rede particular	Total	2005/2006	2006/2007
Abrunheira	18	0	18	15	15
Gatões	-	23	23	12	10
Ereira	-	-	-	13	7
Montemor-o-Velho	40	72	112	125	113
Seixo de Gatões	38	0	38	41	43
Verride	14	0	14	15	14
Vila Nova da Barca	-	-	-	1	1
Total	110	95	205	222	203

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 310 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Montemor-o-Velho, no ano lectivo 2005/2006.

4.3.2. Propostas de reorganização da rede educativa

A reorganização da rede educativa da Educação Pré-escolar e do 1º CEB do Território Educativo de Montemor-o-Velho assentou nos mesmos pressupostos metodológicos que foram enunciados para os anteriores territórios educativos, bem como na análise da procura e oferta educativa observada neste sector do território municipal. Esta reorganização deve, assim, ter em consideração não só a evolução e a previsão da população escolar para os próximos anos lectivos, bem como a dinâmica demográfica observada no conjunto das sete freguesias, assim como as continuas normativas que tutela tem vindo a apresentar no âmbito deste processo.

Fase inicial

O perspectivar de uma reorganização da rede educativa num contexto territorial tão desigual, como o de Montemor-o-Velho obriga, desde logo, que seja possível um conjunto de alterações neste Território Educativo, que irão ter o seu início já no ano lectivo 2006/2007. Deste modo, e tendo em linha de conta as propostas de suspensão de funcionamento das consideradas “escolas-alvo” pela tutela encontra-se previsto o encerramento de três estabelecimentos de ensino (Figura 269), a EB1 Reveles (Freguesia de Abrunheira), a EB1 Moinho da Mata e a EB1 Quinhendros (Freguesia de Montemor-o-Velho). A suspensão destes três estabelecimentos de ensino





Fase de transição

Na fase de transição e tendo em consideração os importantes condicionalismos do território educativo em causa, deve de imediato ser realçado que todos os pressupostos aqui inscritos devem ser considerados como cenários de antecipação para algumas das novas normas que podem vir a ser concretizadas pela tutela. O desenvolvimento desta fase irá, apenas, ocorrer na Freguesia de Montemor-o-Velho e de Gatões e dependerá do desenrolar da concretização do Centro Educativo de Montemor-o-Velho.

Deste modo, aponta-se para a suspensão da EB1 Torre, numa fase bastante próxima da fase final (Figura 270). No entanto, a população escolar deste estabelecimento de ensino será integrada, tal como foi referido anteriormente, na EB1 Carapinheira. A opção por esta “escola de acolhimento” prende-se com a proximidade geográfica e com uma maior proximidade afectiva entre a população do lugar da Torre e a Freguesia de Carapinheira, seguindo a população escolar uma dinâmica natural. Importa ainda referir que a opção se encontra perfeitamente integrada, uma vez que a EB1 Torre pertence presentemente ao Agrupamento de Escolas de Carapinheira. O encerramento da EB1 Torre justifica-se por apresentar um número de alunos inferior a 20, resultado de um decréscimo da população escolar desde o ano lectivo 2001/2002, prevendo-se a frequência de 17 alunos no ano lectivo 2007/2008.

Ainda nesta fase prevê-se a suspensão da EB1 Gatões, facto que se justifica pela presença de uma população escolar sempre inferior a 20 alunos, situação que se manterá até ao ano lectivo 2008/2009, ano em que se encontra previsto a frequência de 16 alunos. Com a suspensão deste estabelecimento de ensino, os alunos passarão a frequentar a EB1 Montemor-o-Velho¹. Considerando os 106 alunos previstos, com base nos nascimentos na sua área de influência, este estabelecimento de ensino não funcionaria na sua capacidade máxima, porém é preciso crescer os

16 alunos previstos para a EB1 Gatões e ter em atenção a habitual frequência de alunos provenientes de fora da área de influência deste estabelecimento de ensino.

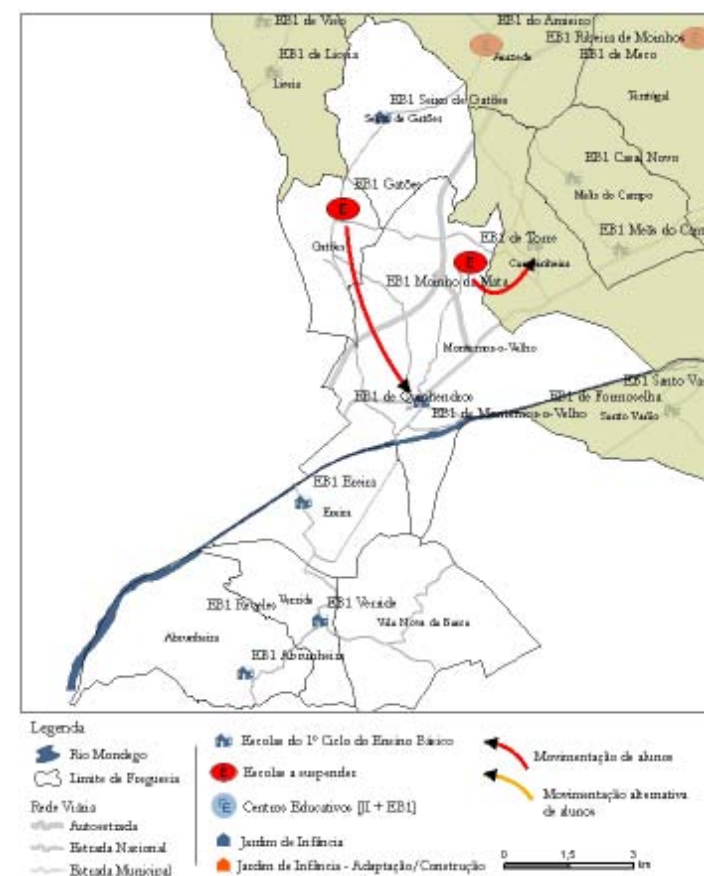


Figura 270 - Fase de transição da rede educativa no Território Educativo de Montemor-o-Velho.

1 Não obstante, a situação ideal seria a passagem dos alunos da EB1 Gatões para a EB1 Seixo de Gatões, não só pela proximidade geográfica, mas pelo facto que evitaria a provável sobrelotação da EB1 Montemor-o-Velho, nesta fase. Importa referir que a EB1 Seixo de Gatões, para além de integrar um estabelecimento de Educação Pré-escolar nas suas instalações, dispõe de refeitório, o que iria proporcionar às crianças da Freguesia de Gatões uma melhoria da qualidade de acesso ao ensino. Porém, as dificuldades de relacionamento institucional, assim como os fluxos actuais que se direccionam, na sua maioria, para a Freguesia de Montemor-o-Velho leva a que seja proposto a “drenagem” para o estabelecimento de ensino da sede do Município.



Fase final

Esta fase corresponde à concretização plena de todo o processo de reorganização da rede educativa, que envolve o planeamento e o ordenamento da nova rede educativa, efectuada com base no diagnóstico e na análise prospectiva, de forma a responder às necessidades da oferta e da procura. Ao perspectivar-se o momento final com base na implementação de centros educativos, tal como foi preconizado em entendimento com os responsáveis da Autarquia, foram sempre tidas em consideração todas as normativas que têm vindo a ser enunciadas pela tutela, e em particular, para as questões directamente relacionadas com as actividades de enriquecimento curricular, facto que levaram a que as dificuldades tomassem um ritmo inesperado. A crescente necessidade de espaços coloca dificuldades crescentes aos antigos edifícios herdados do Plano Centenário.

Nesta perspectiva e atendendo, fundamentalmente às actuais exigências do sistema educativo, quer ao nível da prática pedagógica, quer ao nível das necessidades de espaços lectivos e não lectivos, a fase final de reorganização do Território Educativo de Montemor-o-Velho passará pela suspensão do funcionamento da totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB das freguesias que integram este território educativo passando os alunos a frequentar o Centro Educativo de Montemor-o-Velho (Figura 271 e *vide* Figura 264).

Ao nível da Educação Pré-escolar irão manter-se o JI Montemor-o-Velho, que passará a integrar o Centro Educativo, o JI Abrunheira, o JI Seixo de Gatões e o JI Verride, de acordo com a filosofia de proximidade defendida pela equipa que elaborou a Carta Educativa. O JI Verride passaria a funcionar como o estabelecimento de Educação Pré-escolar polarizador de algumas freguesias que integram a margem esquerda do rio Mondego, designadamente das Freguesias de Ereira e Vila Nova da Barca de modo a atingir a frequência da totalidade das crianças residentes neste Território Educativo. A opção pela Freguesia de Verride justifica-se pela sua posição geográfica, em pleno centro da margem esquerda e por ser a freguesia que apresenta o ritmo de nascimentos mais elevado, ainda que reduzido no contexto do Município, com o registo de 69 nascimentos, nos últimos 12 anos em análise. Importa referir que o JI Verride deverá ocupar o edifício da EB1 Verride, o que implicará obras de beneficiação e de adaptação do edifício de modo a garantir uma oferta de qualidade ao nível da Educação Pré-escolar.

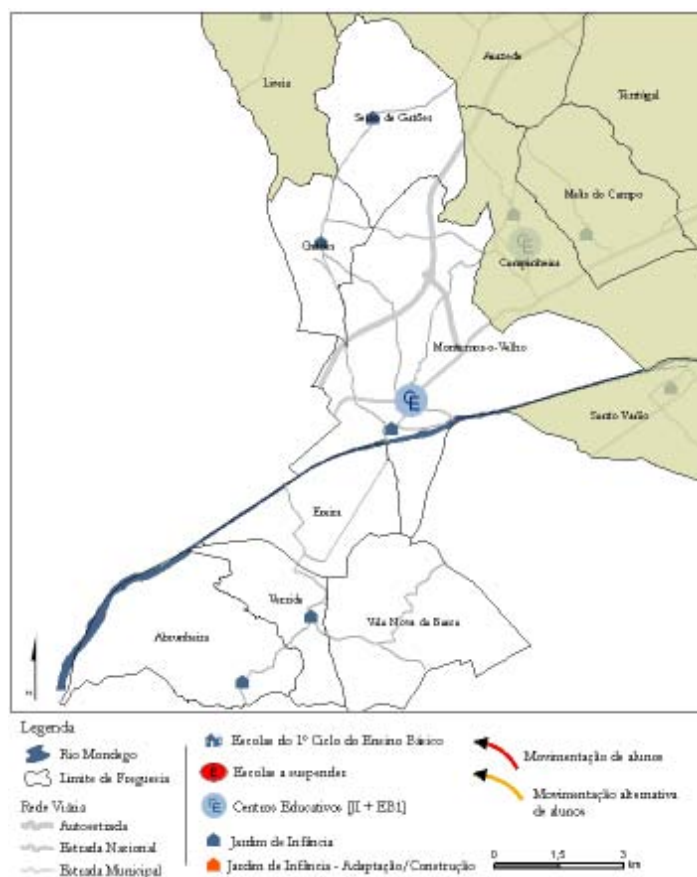
O Centro Educativo de Montemor-o-Velho deverá funcionar com um total de 17 salas, sem considerar os novos espaços previstos pelas novas directivas da tutela para os Centros Educativos: biblioteca, refeitório e salas para o enriquecimento curricular (sala de expressão plástica, informática, inglês e de música), cujos custos se encontram analisados (*vide* Quadro 291 e Quadro 292). Das 17 salas curriculares propostas três destinam-se à Educação Pré-escolar e 14 ao 1º CEB. Deste modo, o Centro Educativo de Montemor-o-Velho ao nível da Educação Pré-escolar apresenta uma capacidade máxima de 75 crianças, enquanto que ao nível do 1º CEB terá capacidade para acolher 280 alunos, e que é o valor projectado para o ano lectivo 2009/2010, facto que leva desde já ao equacionar da edificação de um novo centro educativo ou de conferir uma maior capacidade ao centro educativo agora projectado.

Importa referir que à construção deste Centro Educativo acresce a criação de um pavilhão polidesportivo, visto que o único equipamento desportivo existente na Freguesia de Montemor-o-Velho com estas características apresenta uma taxa de ocupação de bastante elevada, devido à sua utilização em simultâneo pela população escolar da EB2,3 Jorge de Montemor e da Escola Secundária de Montemor-o-Velho.

Com a criação do Centro Educativo no Território Educativo de Montemor-o-Velho, este território passará a integrar somente um estabelecimento de 1º CEB, o que representa um conjunto de alterações profundas na sua actual rede educativa tendo em linha de conta os dez estabelecimentos de ensino existentes no ano 2005/2006. Paralelamente, verifica-se uma manutenção da actual rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar, sendo que a única alteração prende-se com a integração do JI Montemor-o-Velho no novo Centro Educativo de Montemor-o-Velho.



Figura 271 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Montemor-o-Velho.



4.4. Território Educativo de Pereira

Localizado na margem esquerda do rio Mondego, o Território Educativo de Pereira passará a ser constituído pelas Freguesias de Pereira e Santo Varão, que de uma forma global apresentou no último período intercensitário uma diminuição de população residente, passando de 3 994 a 3 743 habitantes, entre 1991 e 2001, números que traduzem uma variação populacional de -6,28% (Quadro 311).

Território Educativo de Pereira	1991	2001	2021	Variação populacional 1991-2001	Variação populacional 2001-2021
Pereira	2538	2241	1747	-11,70	-22,04
Santo Varão	1456	1502	1598	3,16	6,39
Total	3994	3743	3345	-6,28	-10,63

Fonte: INE.

Quadro 311
- Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Pereira.

Não obstante, a Freguesia de Santo Varão registou um comportamento demográfico distinto, passando de 1 456 a 1 502 habitantes, o que representa um aumento populacional de 3,16%. A explicação para esta dinâmica populacional residu no facto deste sector do território se ter vindo a assumir como uma área residencial em expansão, funcionando cada vez mais como “dormitório” do Município de Coimbra. Na Freguesia de Pereira poderá vir a verificar-se um aumento populacional superior ao observado na Freguesia de Santo Varão por força da construção de um número significativo de novas habitações nesta freguesia. Tal situação parece ser já a justificação também a manutenção de população jovem e adulta entre os anos censitários de 1991 e 2001.

4.4.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de ensino no futuro Território Educativo de Pereira é constituída por dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e por três estabelecimentos de 1º CEB. Este território educativo integrava o único estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular com fins lucrativos, localizado na Freguesia de Santo Varão que, no ano lectivo 2005/2006, apresentava apenas dez crianças inscritas, enquanto que no estabelecimento de Educação Pré-escolar na Freguesia de Pereira encontravam-se 43 crianças matriculadas.



No que respeita ao 1º CEB, o único estabelecimento de ensino existente na Freguesia de Pereira integrava 80 alunos, enquanto que os dois estabelecimentos de ensino existentes na Freguesia de Santo Varão registavam a matrícula de apenas 17 alunos. A presença de um reduzido número de alunos coloca em causa a manutenção do funcionamento dos dois estabelecimentos de 1º CEB nesta freguesia.

1º Ciclo do Ensino Básico

O Território Educativo de Pereira integrava, como se observou, três estabelecimentos de ensino, encontrando-se um na Freguesia de Pereira e dois na Freguesia de Santo Varão (Quadro 312). Os três estabelecimentos de ensino disponibilizam um conjunto de nove salas de aula constatando-se, no entanto que a Freguesia de Pereira, apesar de integrar apenas um estabelecimento de ensino era aquela que oferecia um maior número de espaços lectivos, concretamente cinco salas de aulas, menos uma sala de aula que a Freguesia de Santo Varão, que apresentava apenas quatro espaços lectivos, dos quais apenas dois apresentam uma utilização lectiva.

Quadro 312
- Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Pereira, no ano lectivo 2005/2006.

Território Educativo de Pereira	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma	Com ocupação		
Pereira	1	5	100	5	-	-	80	80,00
Santo Varão	2	4	80	2	-	1	17	21,25
Total	3	9	180	7	-	1	97	53,89

Fonte: Levantamento.

A frequência de 97 alunos no 1º CEB no Território Educativo de Pereira no ano lectivo 2005/2006 determina uma taxa de ocupação de 53,86%. No entanto, ao considerar-se unicamente as salas de aula com utilização em termos lectivos sete salas de aula, esta taxa de ocupação apresenta-se ligeiramente superior, 69,29%. Importa, ainda, salientar a reduzida taxa de ocupação (21,25%) evidenciada pela Freguesia de Santo Varão, o que torna premente a reorganização da actual rede educativa desta freguesia.

A ocupação de cerca de um pouco mais de metade dos lugares disponíveis nos estabelecimentos de ensino de 1º CEB do Território de

Pereira evidencia, uma vez mais, o claro subaproveitamento dos equipamentos educativos existentes. O subaproveitamento poderá ser mais acentuado ao considerar-se que a EBI Pereira, caso se tornasse necessário, poderia colocar à disposição deste nível de ensino um maior número de salas de aula, situação que garantiria um mais correcto aproveitamento deste estabelecimento de ensino.

Dos 97 alunos que frequentavam o 1º CEB no Território Educativo de Pereira, 94 residiam neste território (Quadro 313). Os restantes três alunos eram provenientes de Territórios Educativos de fora do Município, designadamente dos lugares vizinhos dos Municípios de Soure e Coimbra. A inexistência de alunos residentes noutros Territórios Educativos do Município de Montemor-o-Velho justifica-se pela posição periférica do Território Educativo de Pereira no contexto do Município.

Território Educativo de Pereira	Número de alunos
Pereira	72
Santo Varão	22
Subtotal	94
Territórios Educativos do Município	0
Territórios Educativos de outros Municípios	3
Subtotal	3
Total	97

Fonte: Levantamento.

Por seu turno, encontravam-se apenas quatro alunos residentes no Território Educativo de Pereira a frequentar os estabelecimentos de 1º CEB no Território Educativo de Montemor-o-Velho, embora deva ser referido que apenas após a divulgação das Cartas Educativas dos Municípios vizinhos, nomeadamente de Coimbra e Soure, será possível conhecer a verdadeira dimensão da saída das crianças residentes neste território para outros estabelecimento de ensino, que se localizam nesses mesmos Municípios, e que de uma forma empírica se julga ser elevada (Quadro 314).

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Arazede	0
Território Educativo de Carapinheira	0
Território Educativo de Montemor-o-Velho	4
Total	4

Fonte: Levantamento.

Quadro 313 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Pereira, no ano lectivo 2004/2005.

Quadro 314 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo de Pereira que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.



Nesse sentido, devem ser assumidos os números relativos à fraca fidelização dos alunos residentes aos estabelecimentos de ensino no Território Educativo de Pereira, em especial da Freguesia de Santo Varão, facto que parece dever-se à inexistência de qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar na freguesia, até ao ano lectivo 2004/2005¹, o que obriga a que as crianças nascidas na freguesia frequentem a Educação Pré-escolar fora da área de residência, optando preferencialmente pelos Municípios de Coimbra e de Soure, onde os estabelecimentos da rede particular vão assumir um papel fundamental na disponibilização de lugares. Quando as crianças atingem a idade para frequentar o 1º CEB os pais e encarregados de educação têm a tendência de manter as crianças a frequentar o 1º CEB na freguesia onde frequentaram a Educação Pré-escolar, não quebrando, assim, os laços entretanto criados.

Esta dinâmica coloca sérias dificuldades a qualquer projecção de população escolar futura para o Território Educativo de Pereira. Os números encontrados evidenciam um crescimento, que muito provavelmente não poderá concretizar-se, sem que seja realizada a reorganização da rede educativa actual, e que poderá passar pela criação de um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede pública na Freguesia de Santo Varão, de modo a que o processo de fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais se inicie prematuramente e se prolongue pelos restantes níveis de ensino². Deste modo, do total de 97 alunos matriculados no 1º CEB no Território Educativo de Pereira no ano lectivo 2004/2005, três eram provenientes de Territórios Educativos de outros Municípios, o que indica que do total de 114 crianças nascidas no Território Educativo no período correspondente aos anos de frequência, apenas 94 frequentavam os estabelecimentos de 1º CEB locais (Quadro).

1 No ano lectivo 2004/2005, entrou em funcionamento na Freguesia de Santo Varão um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular com fins lucrativos.

2 De igual modo, e já no contexto de uma futura Carta Social do Município de Montemor-o-Velho poderá ser equacionada a implementação de uma creche e de um berçário da rede pública, valências que actualmente existem no JI Ninho de Luz, da rede particular com fins lucrativos, facto que levaria certamente a uma inversão das tendências de população escolar neste sector.

Território Educativo de Pereira	Nascimentos 1996-1999	Número de alunos					Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	Existentes 2005/2006	Necessárias 2009/2010
Pereira	67	80	69	69	69	71	5	6
Santo Varão	47	17	29	41	48	57	4	
Total	114	97	98	110	117	128	9	

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 315 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Pereira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010.

Considerando unicamente os nascimentos, no Território Educativo de Pereira poderá esperar-se um aumento do número de alunos a frequentar o 1º CEB, passando de 97 alunos, no ano lectivo 2005/2006 a 128 alunos matriculados, no ano lectivo 2009/2010, o que representaria um aumento de 31,96%. Apesar do aumento do número de alunos, a necessidade de espaços lectivos (seis salas de aula), no ano lectivo 2009/2010 é menor, comparativamente com a oferta de salas de aula (nove salas de aula) do ano lectivo 2005/2006, o que reflecte, uma vez mais, o subaproveitamento, anteriormente referido.

Numa análise mais particular, pode perspectivar-se que a Freguesia de Pereira irá registar uma diminuição da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 80 a 71 alunos, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, o que representa um decréscimo de -11,25%, enquanto na outra freguesia do território se observaria uma dinâmica contrária, prevendo-se um aumento do número de alunos na globalidade do período em estudo na Freguesia de Santo Varão, passando de 17 a 57 alunos matriculados entre os anos lectivos 2005/2006 e 2009/2010, o que representaria um aumento de 235,29% (mais 40 alunos).

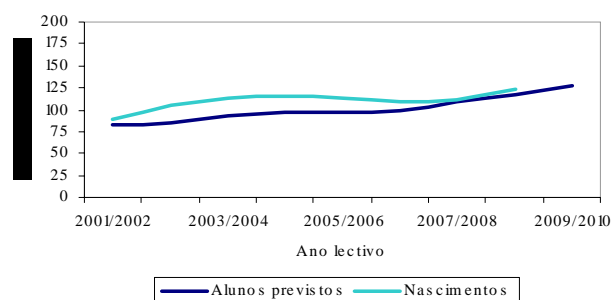
Efectivamente, e caso todas as crianças nascidas na Freguesia de Santo Varão frequentassem os estabelecimentos de ensino locais, encontrava-se numa primeira análise garantido o funcionamento pleno dos dois estabelecimentos de ensino da freguesia. No entanto, deve ser considerado a habitual saída de crianças em idade escolar para frequentar o 1º CEB noutros estabelecimentos de ensino.

Na generalidade do Território Educativo de Pereira, a análise prospectiva segue a dinâmica positiva observada nos últimos anos lectivos na evolução da população escolar a frequentar o 1º CEB neste território, passando de 82 a 97 alunos matriculados entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006 (vide Quadro 315 e Figura 272). Não obstante, e considerando a globalidade do período em estudo e caso se concretize a total fidelização ao território,



seria possível verificar-se um claro aumento, passando dos 82 alunos, no ano lectivo 2001/2002, a 128 alunos com idade para frequentar o 1º CEB, no ano lectivo 2009/2010, crescimento que corresponde a uma variação 56,10%.

Figura 272 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar o
1º CEB no
Território
Educativo
de Pereira
entre os
anos
lectivos
2006/2007 e
2009/2010.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

No entanto, deve ser referido, uma vez mais, que caso não se altere as dinâmicas e os fluxos neste sector do território municipal será muito difícil de se observar estes valores.

Educação Pré-escolar

No ano lectivo 2005/2006, a rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar no Território Educativo de Pereira era constituída por dois estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas Freguesias de Pereira e Santo Varão, sendo de referir que este último estabelecimento de Educação Pré-escolar integrava a rede particular com fins lucrativos (Quadro 316).

Quadro 316
- Síntese da
oferta da
Educação
Pré-escolar
no Território
Educativo
de Pereira,
no ano
lectivo 2005/
2006.

Território Educativo de Pereira	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Pereira	1	2	50	43	86,00	-	-	-	-	-	1	2	50	43	86,00
Santo Varão	-	-	-	-	-	1	2	50	10	20,00	1	2	50	10	20,00
Total	1	2	50	43	86	1	2	50	10	20,00	2	4	100	53	53,00

Fonte: Levantamento.

Os dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar integravam um conjunto de quatro salas de actividade, o que corresponde a uma capacidade máxima de 100 crianças.

Considerando unicamente os inscritos no estabelecimento da rede pública – duas salas a que corresponde a uma lotação de 50 crianças – verifica-se uma taxa de ocupação de 86%, o que corresponde à matrícula de 43 crianças, no ano lectivo 2005/2006. Contrariamente ao que se verifica nos restantes Territórios Educativos, o estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular apresenta uma taxa de ocupação inferior, concretamente de 20%, o que se poderá justificar pela sua recente entrada em funcionamento e pelos custos inerentes à sua natureza jurídica.

Tendo em linha de conta os lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar no Território Educativo de Pereira, no ano lectivo 2004/2005, verifica-se que a maioria das crianças inscritas (86,36%) residiam nas duas freguesias que integram o Território Educativo (Quadro 317). Não obstante, encontravam-se seis crianças provenientes de outros Municípios, o que mostra que este estabelecimento poderá assumir um papel crucial na resposta, num território com uma deficiente cobertura neste nível de ensino, particularmente nos sectores dos Municípios de Soure e Condeixa-a-Nova. Importa, ainda referir, o facto do estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular não apresentar crianças inscritas provenientes de outros territórios educativos.

Território Educativo de Pereira	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Pereira	27	1	28
Santo Varão	5	5	10
Subtotal	32	6	38
Territórios Educativos do Município	0	0	0
Territórios Educativos de outros Municípios	6	0	6
Subtotal	6	0	6
Total	38	6	44

Fonte: Levantamento.

Quadro 317 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Pereira, no ano lectivo 2004/2005.



Por outro lado, encontravam-se apenas quatro crianças residentes no Território Educativo de Pereira a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar fora do seu Território Educativo de residência (Quadro 318). O Território Educativo de Montemor-o-Velho era o que recebia o maior número de crianças residentes no Território Educativo de Pereira, registando três crianças inscritas. Importa destacar, como foi referido no 1º CEB, que apenas se irá conhecer a verdadeira dimensão da saída das crianças residente neste território educativo, após a divulgação das Cartas Educativas dos Municípios vizinhos.

Quadro 318 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Pereira que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2004/2005.

Território Educativo	Número de crianças		
	Rede Pública	Rede Particular	Total
Território Educativo de Arazede	0	0	0
Território Educativo de Carapinheira	0	1	1
Território Educativo de Montemor-o-Velho	0	3	3
Total	0	4	4

Fonte: Levantamento.

Partindo do princípio de que a totalidade das crianças nascidas nas freguesia que constituem o Território Educativo de Pereira viriam a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais num futuro próximo, verificar-se-ia que no ano lectivo 2006/2007 este nível de ensino integraria um total de 98 crianças, valor que corresponderia a mais 45 crianças inscritas que no ano lectivo 2005/2006, claro está, não considerando a habitual saída de crianças residentes no Território Educativo de Pereira para frequentar a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, bem como de outros Municípios (Quadro 319). Deve ser referido, até para ser notória a verdadeira dimensão do problema que no ano lectivo 2004/2005, do total de 44 crianças inscritas na Educação Pré-escolar do Território Educativo de Pereira, apenas seis eram provenientes de outros Territórios Educativos, o que indica que do total de 89 crianças nascidas no período correspondente, apenas 38 frequentavam a Educação Pré-escolar no Território Educativo de residência. Assim, de 47 crianças não existe registo de frequência no Pré-escolar do Município.

Território Educativo de Pereira	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede pública	Rede particular	Total	2005/2006	2006/2007
Pereira	43	0	43	58	57
Santo Varão	0	10	10	43	41
Total	43	10	53	101	98

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 319 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Pereira, no ano lectivo 2005/2006.

4.4.2. Propostas de reorganização da rede educativa

O Território Educativo de Pereira é um território bastante particular no contexto do Município de Montemor-o-Velho pela presença da EBI Pereira. Este estabelecimento de ensino foi criado para funcionar apenas com o 1º CEB e com os 2º e 3º CEB, possuindo uma capacidade máxima de 432 alunos, considerando o limite de 24 alunos por sala. A necessidade de um novo espaço para o JI Pereira, associado a um reduzido número de alunos matriculados na EBI Pereira, levou à integração da Educação Pré-escolar neste estabelecimento de ensino, e que no ano lectivo 2005/2006 apresentava uma população escolar de apenas 179 alunos, o que se traduzia numa taxa de ocupação de 41,44%. O subaproveitamento deste estabelecimento de ensino evidencia a pertinência da reorganização da sua área de influência, para uma utilização plena e racional deste equipamento, com objectivo de atingir a taxa de ocupação para que foi prevista.

Neste quadro complexo do ponto de vista demográfico e, em especial, das dificuldades existentes na fidelização das crianças ao território educativo de residência, foram perspectivadas apenas duas fases: transição e final, de forma a efectuar uma utilização racional da EBI Pereira pelo que na fase final este estabelecimento de ensino deverá assumir-se como um pólo intermunicipal de todos os níveis de ensino obrigatórios deste vasto território periférico do Município de Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova e Soure.

Fase de transição

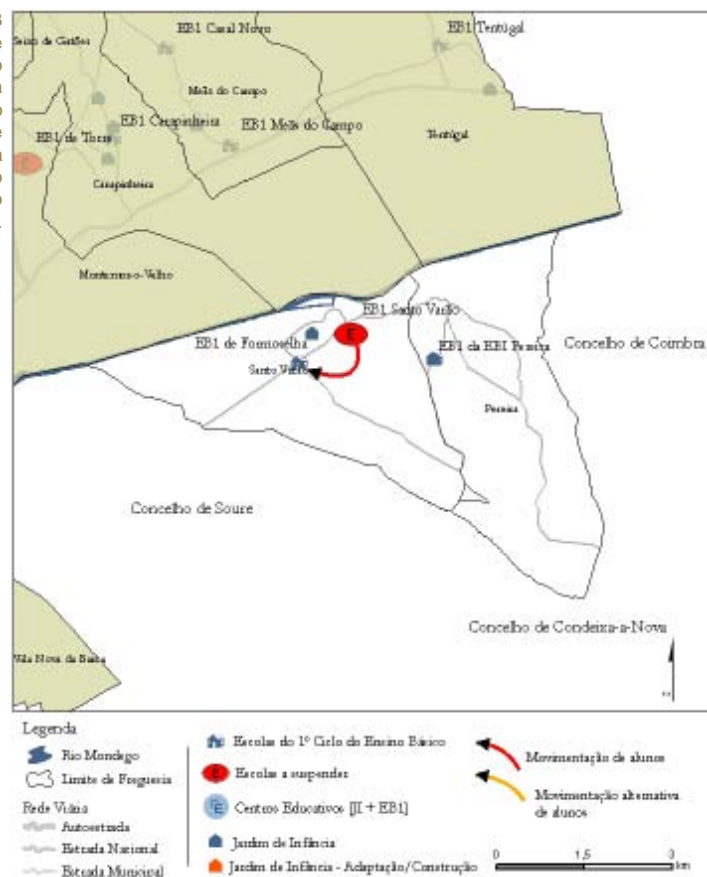
Tal como foi anteriormente referido, o longo período de preparação para a implementação da reorganização geral da rede educativa – a fase de transição – vai assumir-se como uma fase crucial na reorganização da rede educativa. Esta fase irá desenvolver-se neste território educativo num curto



espaço de tempo, devido ao facto de actualmente a EBI Pereira já integrar a totalidade dos espaços previstos para os novos centros educativos do Município.

Na fase de transição da reorganização do Território Educativo de Pereira prevê-se a suspensão da EB1 Santo Varão, a qual apresentava menos de dez alunos no ano lectivo 2005/2006, mais concretamente sete alunos matriculados, valor que resulta de um decréscimo contínuo a partir do ano lectivo 1997/1998 (Figura 273).

Figura 273
- Fase de
transição
da
reorganização
da rede
educativa
no Território
Educativo
de Pereira.



Fase final

A presença de um estabelecimento de ensino de qualidade, a EBI Pereira, no Território Educativo de Pereira, que já dispõe de refeitório, biblioteca, sala de informática e de um pavilhão polidesportivo, entre outras valências, determina que a fase final neste território assuma particularidades distintas das anteriormente enunciadas para os restantes Territórios Educativos do Município. Deste modo, a fase final não passará pela criação de um Centro Educativo de raiz, mas sim pelo aproveitamento do equipamento educativo existente, a EBI Pereira, tendo de se proceder a uma reorganização dos espaços, bem como a um redimensionamento deste estabelecimento de ensino (Figura 274 e *vide* Quadro 291 e Quadro 292).

O redimensionamento passará pela reorganização do território educativo com base numa nova área de influência da EBI Pereira, que terá como principal objectivo um aumento da população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino, para uma correcta utilização dos espaços lectivos e não lectivos. Paralelamente, terá de se associar o funcionamento pleno dos três níveis de ensino, para além da Educação Pré-escolar. Importa, ainda, referir que o 3º CEB que funcionava, no ano lectivo 2005/2006, apenas até ao 8º ano de escolaridade, passaria a funcionar com o 9º ano de escolaridade, caso esta situação não se verifique nem na fase inicial, nem na fase de transição.

Relativamente à reorganização da área de influência, a EBI Pereira funcionaria como centro polarizador dos alunos das Freguesias de Pereira e de Santo Varão (com o encerramento da EB1 Formoselha na fase final) e de alguns lugares dos Municípios vizinhos, designadamente da Freguesia de Figueiró do Campo (Município de Soure) e de alunos provenientes dos lugares de Anobra e de Belide (Município de Condeixa-a-Nova). Na reorganização da área de influência colocou-se, ainda, a possibilidade de abranger alguns lugares do Município de Coimbra, hipótese pouco exequível por uma questão de dinâmica natural, preferindo os pais e encarregados de educação o Município no qual residem.

Esta intermunicipalidade deverá passar por um entendimento entre as diferentes Autarquias envolvidas e pelas populações locais, sendo que o



EBI Pereira reúne todas as condições pedagógicas e físicas para funcionar como “escola de acolhimento” deste vasto sector.

Importa referir e considerando a permanência definitiva da Educação Pré-escolar na EBI Pereira torna-se necessário a realização de obras de adaptação do rés-do-chão para o funcionamento (em segurança) deste nível de ensino, caso ainda não tenham ocorrido anteriormente.

Ainda no que concerne à Educação Pré-escolar, a ausência de um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede pública na Freguesia de Santo Varão poderá conduzir ao reaproveitamento da EB1 Santo Varão ou da EB1 Formoselha (por força das obras de beneficiação recentes neste estabelecimento de ensino), passando este estabelecimento de ensino a funcionar como estabelecimento de Educação Pré-escolar, de modo a incentivar à fixação das crianças residentes na freguesia aos estabelecimentos de ensino locais. Porém, e atendendo às especificidades da Freguesia de Santo Varão, designadamente o facto de ser uma área residencial, onde se observam fluxos laborais diários para o Município de Coimbra, assim como a existência de um estabelecimento da rede particular no lugar vizinho da Granja do Ulmeiro (Município de Soure), os pais e encarregados de educação poderão continuar a optar pela deslocação dos seus filhos para estabelecimentos de ensino perto do local de trabalho, criando, assim, dificuldades na manutenção deste equipamento. Por este motivo, deverá proceder-se a um entendimento entre a Câmara Municipal de Montemor-o-Velho e a população local, bem como a um processo de monitorização, de modo a compreender a real exequibilidade de um estabelecimento de Educação Pré-escolar nesta freguesia.

Tendo em linha de conta, os nascimentos na nova área de influência a EBI Pereira, e considerando que a totalidade dos alunos residentes nestes lugares irão frequentar este estabelecimento de ensino da margem esquerda do rio Mondego torna-se possível verificar um aumento da população escolar nos níveis de escolaridade obrigatória.

No que concerne, ao 1º CEB verificar-se-ia um aumento contínuo do número de alunos matriculados no 1º CEB, passando de 80 a 231 alunos, entre os anos lectivos 2002/2003 a 2009/2010, o que representaria um aumento de 188,75% (Figura 275).

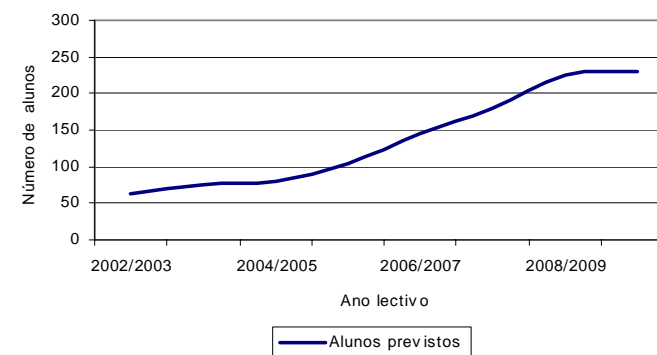


Figura 275-
Previsão do
número de
alunos a
frequentar o
1º CEB na
EBI Pereira
entre os anos
lectivos
2006/2007 e
2009/2010.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Não obstante, a concretizar-se as transformações programadas será no 2º e 3º CEB que se encontra previsto o maior aumento de população escolar, passando de 56 alunos matriculados, no ano lectivo 2005/2006 a 274 alunos no ano lectivo 2013/2014, o que significaria um aumento de 218 alunos matriculados, valor que corresponde a um acréscimo de 389,29% (Figura 276). Não obstante, nos dois últimos anos lectivos em estudo verifica-se uma certa estabilização da população escolar a frequentar o 2º e o 3º CEB na EBI Pereira.

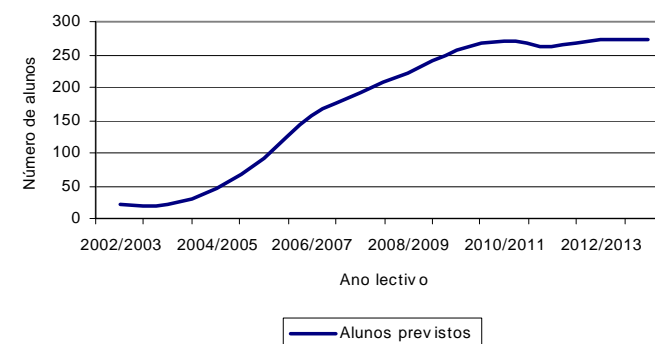


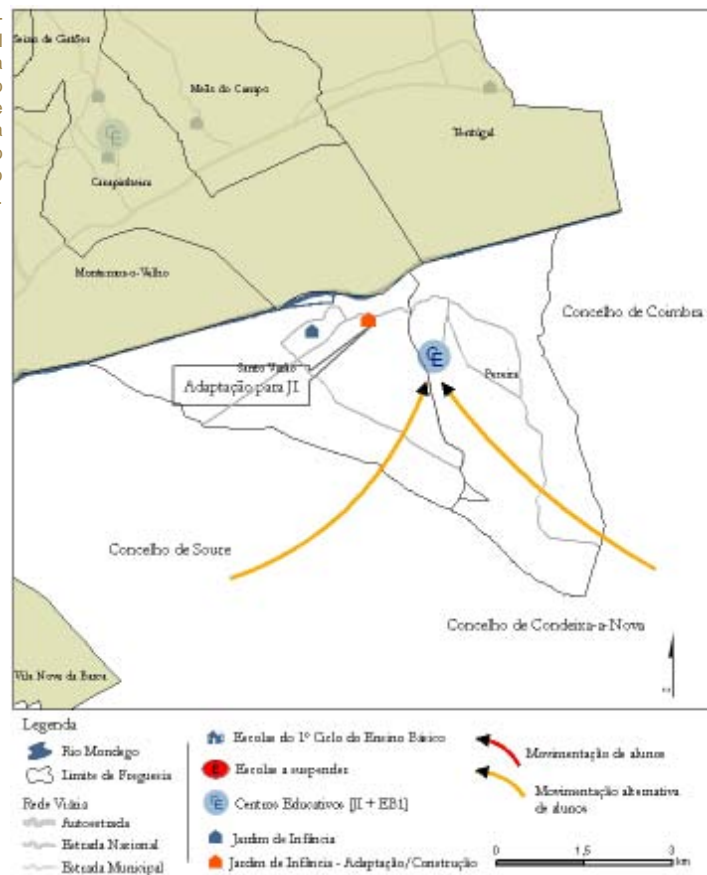
Figura 276 -
Previsão do
número de
alunos a
frequentar o
2º e 3º CEB
na EBI
Pereira entre
os anos
lectivos
2006/2007 e
2012/2013.

Fonte: DREC, INE e Levantamento.



No ano lectivo 2009/2010, poderia, assim, perspectivar-se uma frequência da EBI Pereira de 452 alunos matriculados no conjunto do 1º, 2º e 3º CEB, ou seja, com um valor superior à sua capacidade máxima. Caso se verifique este aumento bastante acentuado da população escolar a frequentar a EBI Pereira, a Educação Pré-escolar poderá passar a funcionar noutro local, designadamente na EB1 Pereira nº1, a qual teria forçosamente de sofrer obras de beneficiação. No entanto, este cenário foi construído

Figura 274 -
Fase final
da
reorganização
da rede
educativa
no Território
Educativo
de Pereira.



tendo em linha de conta a perspectiva optimista na frequência, e a equipa que elaborou a Carta Educativa teve a perfeita consciência que esta frequência deverá encontrar-se longe dos números projectados, pelo que o caminho deverá ser este: a criação de melhores condições físicas, intermunicipalidade do equipamento e fornecimento de transporte casa/escola, embora deva ser salvaguardada a capacidade do equipamento através da passagem do JI pela sobrelocação da EBI Pereira, processo que deve ser alvo de monitorização.

No pós-2010 no Território Educativo de Pereira apenas irá funcionar a actual EBI Pereira, que irá integrar os três níveis de escolaridade obrigatória, para além da Educação Pré-escolar.

A rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, nomeadamente ao nível do 1º CEB encontra-se claramente desajustada das actuais necessidades educativas, muito por força das características físicas dos edifícios, uma vez que obedecem em elevado número aos critérios definidos aquando da implementação do Plano Centenário, assente principalmente na proximidade da população escolar aos estabelecimentos de ensino, por força da rede de acessibilidades e da própria demografia.

Em função do que tem sido o pensamento da tutela relativamente ao reduzir das diferenças, e na tentativa de colmatar o atraso relativamente aos restantes países da Comunidade Europeia, irá obrigar a profundas alterações no edificado escolar, em particular ao nível do 1º CEB. Assim, e tendo como objectivo principal a criação de condições de igualdade e de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos do Município de Montemor-o-Velho, observando de forma primordial as perspectivas de qualidade, que se encontram inerentes às novas exigências da tutela para este nível de ensino em termos de espaços lectivos, bem como da necessidade da criação de espaços para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular: sala de informática, sala de expressão plástica, sala de música e pavilhão polidesportivo e à obrigatoriedade de um espaço lectivo para cada de ano de escolaridade, levou ao repensar de todas as estruturas relacionadas com o 1º CEB e tornou imperativo a reorganização da rede educativa do Município.

A reorganização tal como foi anteriormente apresentada encontra-se temporalmente estruturada em três fases: uma fase inicial (Setembro 2006), durante a qual se encontra prevista a suspensão de cinco estabelecimentos do 1º CEB (Figura 277), que se encontram distribuídos pelos novos Territórios Educativos de Arazede (EB1 Zambuzeiro e EB1 Meco) e de Montemor-o-Velho (EB1 Reveles, EB1 Quinhendros e EB1 Moinhos da Mata); uma fase de transição, compreendida entre 2007 e 2010 e que se poderá prolongar por mais algum tempo tendo em consideração as dificuldades inerentes à concretização dos novos edifícios e durante a qual está prevista a suspensão



de sete estabelecimentos do 1º CEB, encontrando-se durante esta fase contemplados todos os Territórios Educativos do Município (Figura 278); e por fim, a fase final da reorganização da rede educativa (Figura 279), agendada para o momento em que passarão a estar em funcionamento os diferentes Centros Educativos (pós-2010).

Deste modo, encontra-se previsto a construção de raiz de três Centros Educativos: o Centro Educativo de Montemor-o-Velho, que por força da previsão de ruptura eminente em que se encontra a EB1 Montemor-o-Velho, deve assumir um carácter de prioridade máxima; o de Arazede, que atendendo às características físicas do actual estabelecimento de 1º CEB e de integrar num sector do território que vai desenvolver um conjunto de territórios educativos intermunicipais deve assumir um carácter de segunda prioridade e o da Carapinheira que deverá assumir um carácter de prioridade menor, embora deva-se entender a reorganização no seu todo e a ser concretizada até 2010/2011, assim como a manutenção da EBI Pereira, a qual apenas deverá sofrer alterações ao nível da área de influência e da organização dos espaços.

Com a conclusão da reorganização da rede educativa, o Município de Montemor-o-Velho vai sofrer uma diminuição significativa do número de estabelecimentos de ensino do 1º CEB, passando de 31 para apenas quatro estabelecimentos de ensino, distribuídos por três Centros Educativos do Município Arazede, Carapinheira e Montemor-o-Velho, assim como pela a EBI Pereira que sofrerá uma readaptação do edifício.

Também no que se refere à rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar, será alvo de reorganização concretizada através de algumas reformulações de alguns estabelecimentos de ensino de 1º CEB que foram sendo desactivados, tendo como principal objectivo uma maior cobertura da rede pública tanto onde não existe este nível de ensino de escolaridade, como naqueles sectores onde a rede particular não satisfaz as necessidades das populações, designadamente Liceia, Gatões, Montemor-o-Velho, Tentúgal, assumindo-se como filosofia de base o critério de proximidade, mantendo-se assim a totalidade dos actuais estabelecimentos de Educação Pré-escolar. Deve ainda referir-se que está prevista a integração deste nível de educação nos Centros Educativos a construir de raiz, nos quais passará a existir pelo menos uma sala de actividade.

Relativamente aos restantes níveis de ensino irão manter-se os actuais quatro estabelecimentos de 2º e 3º CEB, prendendo-se a única alteração com a integração na EBI Pereira da totalidade dos anos de escolaridade correspondentes ao 2º e 3º CEB, o que poderá ocorrer ou na fase de transição ou na fase final, assim como se irá manter o estabelecimento de Ensino Secundário e os dois estabelecimentos de Ensino Profissional.

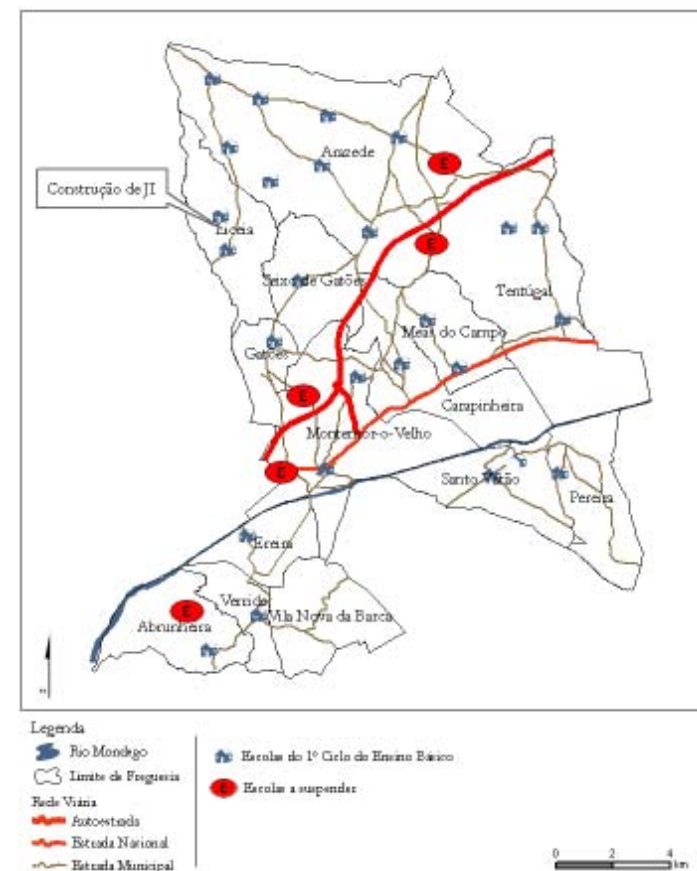


Figura 277- Fase inicial da reorganização da rede educativa no Município de Montemor-o-Velho.



Figura 278 -
Fase de
transição da
reorganização
da rede
educativa no
Município de
Montemor-o-
Velho.

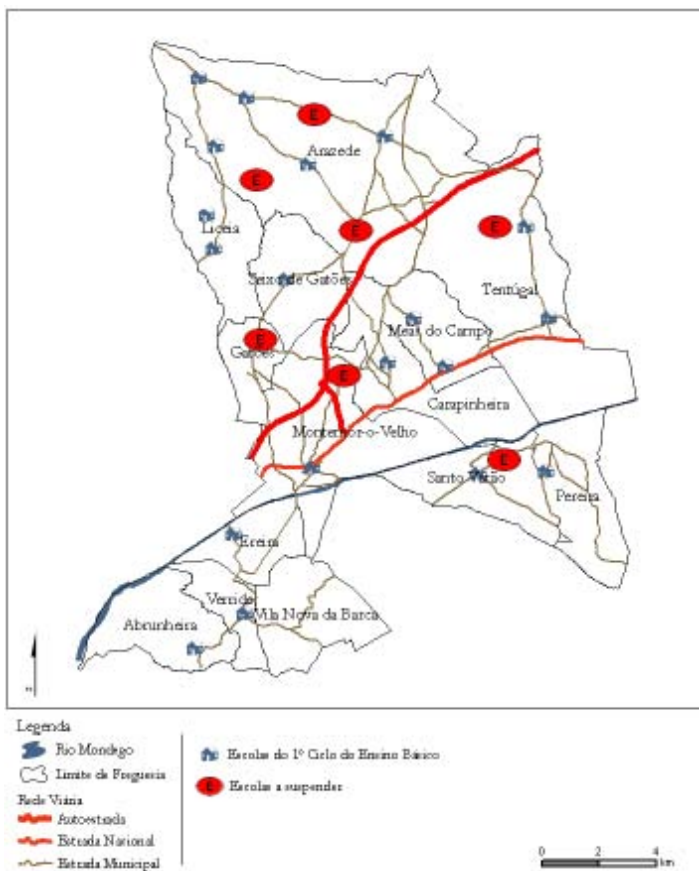
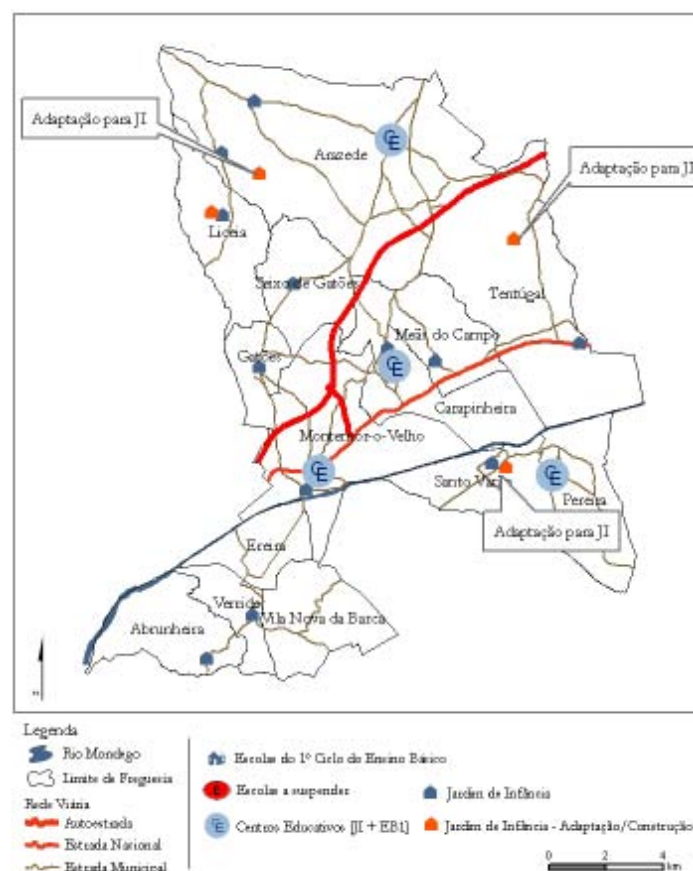


Figura 279 - Fase final da
reorganização da rede educativa no
Município de Montemor-o-Velho.





Quadro 291 - Centros Educativos no Município de Montemor-o-Velho: hierarquização de prioridades e calendarização

Proposta	Número de alunos		Número de salas			Necessidades	
			2005/2006		2009/2010		
	2005/2006	2009/2010	Total	Com turma			
Centro Educativo de Montemor-o-Velho	263	280	25	21	14+3JI+10AEC	Refeitório, biblioteca, equipamento desportivo, espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de expressão plástica, sala de informática, sala de inglês e sala de música) e sala polivalente para a Educação Pré-escolar.	O pavilhão existente é utilizado pela EB2,3 Jorge Montemor
Centro Educativo de Arazede	255	235	23	18	12+2JI+12AEC	Refeitório, biblioteca, equipamento desportivo, espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de expressão plástica, sala de informática, sala de inglês e sala de música) e sala polivalente para a Educação Pré-escolar.	O pavilhão existente é utilizado pela EB2,3 Arazede
Centro Educativo de Pereira (adaptação)	97	128	9	7	6+3JI+4AEC	Obras de adaptação do r/c para o funcionamento da Educação Pré-escolar e algumas salas de aula podem ser reequacionadas para as actividades de enriquecimento curricular.	
Centro Educativo de Carapinheira	263	241	16	12	12+2JI+12AEC	Refeitório, biblioteca, equipamento desportivo, espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de expressão plástica, sala de informática, sala de inglês e sala de música) e sala polivalente para a Educação Pré-escolar.	Existe um pavilhão podendo existir um acordo com o Clube Desportivo Carapinhense



Quadro 292 - Centro Educativo de Arazede - Estimativa de custos.

Centro Educativo de Arazede (novo)								
Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Pré-Escolar								
A.1	J1	Sala de Actividades	1	50	50			
A.2	J1	Sala Polivalente	1	50	50			
A.3	J1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	8	8			
A.4	J1	Vestiário das Crianças	1	4	4			
A.5	J1	Gabinete das Educadoras	1	12	12			
A.6	J1	Arrecadação de Material didático	1	4	4			
A.7	J1	Arrecadação de Material limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					130			
Área para circulações e paredes > +30%					39			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						169	625,00	105.625,00
Espaços de Ensino								
B.1	EB 1	Salas de aula	12	50	600			
B.2	EB 1	Arrumo de material	3	3	9			
B.3	EB 1+J1	Biblioteca	1	30	30			
B.4	EB 1+J1	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130			
B.5	EB 1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	50	50			
B.6	EB 1+J1	Sala de Professores	1	12	12			
B.7	EB 1+J1	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5			
B.8	EB 1+J1	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6			
Subtotal - área útil					842			
Área para circulações e paredes > +30%					252,6			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						1094,6	625	684125
Espaços de Administração e Gestão								
C.1	EB 1+J1	Átrio	1	44	44			
C.2	EB 1+J1	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7			
C.3	EB 1+J1	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9			
C.4	EB 1+J1	Arquivo	1	3	3			
C.5	EB 1+J1	Arrecadação Geral	1	9	9			
C.6	EB 1+J1	Arrecadação de Material Didático	1	3	3			
C.7	EB 1+J1	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3			
C.8	EB 1+J1	Sala da Associação de pais	1	7	7			
Subtotal - área útil					85			
Área para circulações e paredes > +30%					25,5			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						110,5	625	69062,5

(Centro Educativo de Arazede - Estimativa de custos -continua)



(Centro Educativo de Arazede - Estimativa de custos -continuação)

Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Espaços de apoio Geral								
D.1	EB 1+JI	Cozinha	1	30	30			
D.2	EB 1+JI	Despensas	3	3	9			
D.3	EB 1+JI	Lixos	1	2	2			
D.4	EB 1+JI	Vestiário e Inst. Sanit. pessoal não docente	2	7	14			
D.5	EB 1+JI	Gás	1	2	2			
D.6	EB 1+JI	Caldeira	1	6	6			
D.7	EB 1+JI	Instalações Técnicas	1	6	6			
D.8	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					71			
Área para circulações e paredes > +30%					21,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						92,3	625	57687,5
Enriquecimento Curricular								
E.1	EB 1	Sala de Música	1	50	50			
E.2	EB 1	Salas de enriquecimento curricular	2	50	100			
E.3	EB 1	Sala para a Educação Plástica	1	50	50			
E.4	EB 1	Sala de Informática	1	50	50			
E.5	EB 1	Arrecadação de material	2	3	6			
E.6	EB 1+JI	Ginásio	1	216	216			
E.7	EB 1+JI	Arrecadação de material desportivo	1	10	10			
E.8	EB 1+JI	Vestiários / Balneários / Inst. Sanit. Alunos	2	40	80			
E.9	EB 1+JI	Vestiários / Balneários / Inst. Sanit. Prof. E.F.	1	7	7			
E.10	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					571			
Área para circulações e paredes > +30%					171,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						742,3	625	463937,5
Área Bruta Total de Construção						2208,7		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s								1.380.437,50
Espaço Exterior								
F.1	EB 1+JI	Campo de Jogos		500				
F.2	EB 1+JI	Recreio Coberto	1	100	100		625	62.500,00
F.3	EB 1+JI	Recreio Descoberto	1	1000	1000		40	40.000,00
Área total exterior						1100		102.500,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores								102.500,00
Custo Total do Centro Educativo de Arazede (novo)								1.482.937,50



Quadro 293 - Centro Educativo de Carapinha - Estimativa de custos.

Centro Educativo de Carapinha (ampliação)								
Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Pré-Escolar								
A.1	J1	Sala de Actividades	1	50	50			
A.2	J1	Sala Polivalente	1	50	50			
A.3	J1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	8	8			
A.4	J1	Vestibário das Crianças	1	4	4			
A.5	J1	Gabinete das Educadoras	1	12	12			
A.6	J1	Arrecadação de Material didático	1	4	4			
A.7	J1	Arrecadação de Material limpeza	1	2	2			
Subtotal- área útil					130			
Área para circulações e paredes > +30%					39			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						169	625,00	105.625,00
Espaços de Ensino								
B.1	EB1	Salas de aula	12	50	600			
B.2	EB1	Arrumo de material	3	3	9			
B.3	EB1+J1	Biblioteca	1	30	30			
B.4	EB1+J1	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130			
B.5	EB1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	50	50			
B.6	EB1+J1	Sala de Professores	1	12	12			
B.7	EB1+J1	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5			
B.8	EB1+J1	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6			
Subtotal- área útil					842			
Área para circulações e paredes > +30%					252,6			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						1094,6	625	684125
Espaços de Administração e Gestão								
C.1	EB1+J1	Átrio	1	44	44			
C.2	EB1+J1	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7			
C.3	EB1+J1	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9			
C.4	EB1+J1	Arquivo	1	3	3			
C.5	EB1+J1	Arrecadação Geral	1	9	9			
C.6	EB1+J1	Arrecadação de Material Didático	1	3	3			
C.7	EB1+J1	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3			
C.8	EB1+J1	Sala da Associação de pais	1	7	7			
Subtotal- área útil					85			
Área para circulações e paredes > +30%					25,5			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						110,5	625	69062,5

(Centro Educativo de Carapinha - Estimativa de custos -continua)



(Centro Educativo de Carapinheira - Estimativa de custos -*continuação*)

Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Espaços de apoio Geral								
D.1	EB 1+JI	Cozinha	1	30	30			
D.2	EB 1+JI	Despensas	3	3	9			
D.3	EB 1+JI	Lixos	1	2	2			
D.4	EB 1+JI	Vestitório e Inst. Sanit. pessoal não docente	2	7	14			
D.5	EB 1+JI	Gás	1	2	2			
D.6	EB 1+JI	Caldeira	1	6	6			
D.7	EB 1+JI	Instalações Técnicas	1	6	6			
D.8	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					71			
Área para circulações e paredes > +30%					21,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						92,3	625	57687,5
Enriquecimento Curricular								
E.1	EB 1	Sala de Música	1	50	50			
E.2	EB 1	Salas de enriquecimento curricular	2	50	100			
E.3	EB 1	Sala para a Educação Plástica	1	50	50			
E.4	EB 1	Sala de Informática	1	50	50			
E.5	EB 1	Arrecadação de material	2	3	6			
E.6	EB 1+JI	Ginásio	1	216	216			
E.7	EB 1+JI	Arrecadação de material desportivo	1	10	10			
E.8	EB 1+JI	Vestitórios / Balneários / Inst. Sanit. Alunos	2	40	80			
E.9	EB 1+JI	Vestitórios / Balneários / Inst. Sanit. Prof. E.F.	1	7	7			
E.10	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					571			
Área para circulações e paredes > +30%					171,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						742,3	625	463937,5
Área Bruta Total de Construção						2208,7		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s								1.380.437,50
Espaço Exterior								
F.1	EB 1+JI	Campo de Jogos		500				
F.2	EB 1+JI	Recreio Coberto	1	100	100		625	62.500,00
F.3	EB 1+JI	Recreio Descoberto	1	1000	1000		40	40.000,00
Área total exterior					1100			102.500,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores								102.500,00
Custo Total do Centro Educativo de Carapinheira (ampliação)								1.482.937,50



Centro Educativo de Montemor-o-Velho (ampliação)								
Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Pré-Escolar								
A.1	J1	Sala de Actividades	1	50	50			
A.2	J1	Sala Polivalente	1	50	50			
A.3	J1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	8	8			
A.4	J1	Vestibário das Crianças	1	4	4			
A.5	J1	Gabinete das Educadoras	1	12	12			
A.6	J1	Arrecadação de Material didático	1	4	4			
A.7	J1	Arrecadação de Material limpeza	1	2	2			
Subtotal- área útil					130			
Área para circulações e paredes > +30%					39			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						169	625,00	105.625,00
Espaços de Ensino								
B.1	EB1	Salas de aula	14	50	700			
B.2	EB1	Arrumo de material	3	3	9			
B.3	EB1+JI	Biblioteca	1	30	30			
B.4	EB1+JI	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130			
B.5	EB1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	50	50			
B.6	EB1+JI	Sala de Professores	1	12	12			
B.7	EB1+JI	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5			
B.8	EB1+JI	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6			
Subtotal- área útil					942			
Área para circulações e paredes > +30%					282,6			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						1224,6	625	765375
Espaços de Administração e Gestão								
C.1	EB1+JI	Átrio	1	44	44			
C.2	EB1+JI	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7			
C.3	EB1+JI	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9			
C.4	EB1+JI	Arquivo	1	3	3			
C.5	EB1+JI	Arrecadação Geral	1	9	9			
C.6	EB1+JI	Arrecadação de Material Didático	1	3	3			
C.7	EB1+JI	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3			
C.8	EB1+JI	Sala da Associação de pais	1	7	7			
Subtotal- área útil					85			
Área para circulações e paredes > +30%					25,5			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						110,5	625	69062,5

Quadro 294Quadro 292 - Centro Educativo de Arazede - Estimativa de custos. - Centro Educativo de Montemor-o-Velho - Estimativa de custos.

(Centro Educativo de Montemor-o-Velho - Estimativa de custos -continua)



(Centro Educativo de Montemor-o-Velho - Estimativa de custos -continuação)

Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Espaços de apoio Geral								
D.1	EB 1+JI	Cozinha	1	30	30			
D.2	EB 1+JI	Despensas	3	3	9			
D.3	EB 1+JI	Lixos	1	2	2			
D.4	EB 1+JI	Vestitório e Inst. Sanit. pessoal não docente	2	7	14			
D.5	EB 1+JI	Gás	1	2	2			
D.6	EB 1+JI	Caldeira	1	6	6			
D.7	EB 1+JI	Instalações Técnicas	1	6	6			
D.8	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					71			
Área para circulações e paredes > +30%					21,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						92,3	625	57687,5
Enriquecimento Curricular								
E.1	EB 1	Sala de Música	1	50	50			
E.2	EB 1	Salas de enriquecimento curricular	2	50	100			
E.3	EB 1	Sala para a Educação Plástica	1	50	50			
E.4	EB 1	Sala de Informática	1	50	50			
E.5	EB 1	Arrecadação de material	2	3	6			
E.6	EB 1+JI	Ginásio	1	216	216			
E.7	EB 1+JI	Arrecadação de material desportivo	1	10	10			
E.8	EB 1+JI	Vestitórios / Balneários / Inst. Sanit. Alunos	2	40	80			
E.9	EB 1+JI	Vestitórios / Balneários / Inst. Sanit. Prof. E.F.	1	7	7			
E.10	EB 1+JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					571			
Área para circulações e paredes > +30%					171,3			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						742,3	625	463937,5
Área Bruta Total de Construção						2338,7		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s								1.461.687,50
Espaço Exterior								
F.1	EB 1+JI	Campo de Jogos		500				
F.2	EB 1+JI	Recreio Coberto	1	100	100		625	62.500,00
F.3	EB 1+JI	Recreio Descoberto	1	1000	1000		40	40.000,00
Área total exterior					1100			102.500,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores								102.500,00
Custo Total do Centro Educativo de Montemor-o-Velho (ampliação)								1.564.187,50



Centro Educativo de Pereira (remodelação)								
Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
A.1		Remodelação de espaços na Escola existente	1	600	600		312,5	187500
Custo Total do Centro Educativo de Pereira (remodelação)								187.500,00

Quadro 295 - Centro Educativo de Pereira - Estimativa de custos.

Mapa Resumo	
Custo Total do Centro Educativo de Arazede	1.482.937,50
Custo Total do Centro Educativo de Carapinha	1.482.937,50
Custo Total do Centro Educativo de Montemor	1.564.187,50
Custo Total do Centro Educativo de Pereira	187.500,00
Investimento Total	4.717.562,50

Quadro 296 - Mapa resumo - Estimativa de custos.



G. Algumas considerações finais



O desafio que foi apresentado aos diferentes agentes educativos do nosso país, em particular aos autárquicos, com a obrigatoriedade de elaborar das “Cartas Educativas Municipais” foi claramente ambicioso. Este documento transformava ao nível dos principais objectivos as anteriores “Cartas Escolares” enunciadas na “Lei de Bases do Sistema Educativo, em documentos fundamentais no âmbito do ordenamento e do planeamento dos diferentes territórios municipais. A sua integração obrigatória nos Planos Directores Municipais de 2ª geração, são o reflexo desta ambição mais que justificada.

Nesse sentido, e como seria de esperar, diferentes equipas de trabalho com distintas perspectivas de abordagem à forma de desenvolvimento destes estudos, têm vindo a concretizar esses projectos e com resultados que, no mínimo, levarão a diferentes soluções na reorganização da rede educativa das próximas décadas nos diferentes Municipais do nosso país.

A “Carta Educativa do Município de Montemor-o-Velho”, desenvolvida por uma equipa do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, levou ao equacionar de uma abordagem bastante complexa da sua estrutura, sempre tendo como objectivos primordiais, a sua integração no futuro PDM, assim como a necessária permanente actualização e capacidade de monitorização.

A criação de uma plataforma onde se associam dados alfanuméricos e cartográficos e que permite a fácil análise de qualquer uma das temáticas associadas ao processo educativo do Município (ou mesmo dos diferentes Agrupamentos de Escolas) foi um dos objectivos procurados, e que na realidade, foi amplamente conseguido.

A reorganização da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho, por questões associadas à própria dinâmica demográfica e sócio-económica, bem como por características de índole física, revelou-se, de extrema complexidade.

Quando se constata que a actual rede educativa é, na sua esmagadora maioria, herdada do “Plano Centenário” do Estado Novo, a tarefa de delimitação dos novos territórios educativos ganha contornos muito particulares.

De igual modo, também as transformações verificadas ao nível das práticas pedagógicas, extremamente exigentes, quer do ponto de vista dos conteúdos educativos, quer do ponto de vista do espaço físico, muitas delas associadas às normativas governamentais mais recentes, contribuíram para o agravar da complexidade de uma tarefa já por si só bastante árdua, tornando evidente a premência da reorganização da rede educativa, uma vez que os actuais edifícios se encontram completamente desajustados ao presente momento.

Importa, ainda, salientar que no decorrer deste longo processo em momento algum as questões de carácter economicista, político, ou mesmo de interesse local se reflectiram na elaboração das propostas apresentadas, resultando estas, na sua esmagadora maioria, de uma filosofia assumida pela equipa de acordo com dois princípios, de qualidade no que diz respeito ao 1º CEB e de proximidade, no que concerne à Educação Pré-escolar.

Deste modo, e com base no diagnóstico do estado actual da rede educativa do Município, e tomando como premissas essenciais os novos caminhos e as novas necessidades que se perspectivam para o sistema educativo da próxima década, foram definidas as linhas estratégicas sobre as quais assentaram as propostas de reorganização da rede educativa a curto e a médio prazo.

Assim, a reorganização da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho teve como objectivos fulcrais a criação de condições de igualdade e de oportunidade, bem como a garantia de um ensino de qualidade para a totalidade dos alunos do Município, as quais resultam da adequação da rede educativa aos novos territórios educativos, que culmina com a criação de quatro centros educativos. Para tal, torna-se absolutamente necessário a realização de obras de beneficiação/remodelação de um estabelecimento de ensino já existente, a EBI Pereira, e nos restantes três casos à construção de raiz de infra-estruturas que respondam todos eles às crescentes necessidades do sistema educativo actual, de acordo com a filosofia dos Centros Educativos e cuja qualidade e funcionalidade deverá responder às recentes exigências enunciadas pela tutela.

Ao nível da Educação Pré-escolar, e baseado no já referido princípio de proximidade, será mantida a actual rede educativa, assim como deverá surgir, de modo a reduzir as actuais deficiências, novos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, que no sentido da maximização dos recursos, poderão conduzir à transformação de alguns estabelecimentos de ensino do 1º CEB, em estabelecimentos de Educação Pré-escolar, bem como a integração de salas de actividade nos futuros Centros Educativos.

A reorganização da rede educativa do Município de Montemor-o-Velho passou pela criação de quatro territórios educativos, que irão integrar os Centros Educativos e os estabelecimentos de Educação Pré-escolar que se vão manter em funcionamento.

Com um carácter de prioridade máxima, por força da sobrelocação a curto prazo da EB1 Montemor-o-Velho, assume-se a construção do Centro Educativo de Montemor-o-Velho, que integrará os alunos residentes num conjunto de freguesias de características bastante distintas. Deste modo, irá incluir as crianças residentes nas Freguesias de Abrunheira, Ereira, Verride e Vila Nova da Barca, localizadas na margem esquerda do rio Mondego, e que assumem um carácter profundamente rural, características



estas também apresentadas por duas freguesias da margem direita, designadamente Gatões e Seixo de Gatões. Também na margem direita mas com características marcadamente mais urbanas este território irá abranger a Freguesia de Montemor-o-Velho. Neste sector, segundo as projecções prevê-se um ligeiro crescimento da população escolar impulsionado, no essencial, pelo aumento do número de nascimentos na freguesia sede de Município.

Numa dinâmica oposta surge o Território Educativo de Arazede, constituído pelas Freguesias de Arazede e Liceia, embora não integrem na sua totalidade este território, visto que por uma questão de proximidade geográfica e de dinâmica natural, no caso de Arazede, as crianças residentes nestas duas freguesias poderão vir a integrar dois Centros Educativos intermunicipais: o Centro Educativo de Gândara Norte (Freguesia da Tocha – Município de Cantanhede) e o Centro Educativo de Gândara Sul (Moinhos da Gândara – Figueira da Foz). Ainda, numa perspectiva de diluição das fronteiras administrativas, este território poderá vir a integrar parte do sector Sul da Freguesia de Cadima (Município de Cantanhede). Porém, e após uma análise perspectiva-se para este território um decréscimo da população escolar nos próximos anos lectivos, resultado da diminuição do número de nascimentos, que poderá ser mesmo mais acentuado por força da habitual saída de alunos neste território educativo para frequentar os estabelecimentos de ensino fora dos limites agora definidos. Não obstante, espera-se que a criação de um equipamento educativo de qualidade neste vasto território venha a contrariar estes fluxos, contribuindo deste modo para uma maior fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais. Este objectivo poderá não vir a ser plenamente atingido, uma vez que, se prevê a criação de dois centros educativos em sectores periféricos ao Território Educativo de Arazede, designadamente o Centro Educativo da Gândara Sul, no Município da Figueira da Foz e o Centro Educativo da Gândara Norte, no Município de Cantanhede, os quais poderão vir a consolidar territórios educativos bastante diferentes aos que à partida seriam de prever em termos de divisão administrativa.

No Município de Montemor-o-Velho prevê-se, ainda, a construção de raiz de um Centro Educativo no lugar de Carapinheira, que irá incluir a totalidade das crianças residentes nas Freguesias de Carapinheira, Meãs do Campo e Tentúgal.

Num outro contexto, e mais pela existência de um equipamento educativo – a actual EBI Pereira que no momento apresenta condições excepcionais para o número de alunos que a frequentam, – propõe-se um

novo Território Educativo de Pereira o qual irá abranger a totalidade das crianças residentes nas Freguesias de Pereira e Santo Varão. A manutenção da actual filosofia orientadora da EBI Pereira não terá viabilidade, pelo que deverá ser reformulada numa perspectiva marcadamente intermunicipal, pretendendo também vir a integrar alunos provenientes da Freguesia de Figueiró do Campo e dos lugares de Anobra e Belide, dos Municípios vizinhos de Soure e de Condeixa-a-Nova, respectivamente. A criação do Centro Educativo de Pereira, que manterá a actual designação EBI Pereira, uma vez que se propõe que este estabelecimento de ensino passe a integrar o 2º e 3º CEB, é a única remodelação de um estabelecimento de ensino do Município de Montemor-o-Velho, tendo como objectivo principal o correcto e racional uso dos espaços lectivos e não lectivos deste equipamento.

No que concerne ao 2º e 3º CEB irão manter-se os quatro estabelecimentos de ensino, que se encontravam em funcionamento no ano lectivo 2005/2006, sendo que a única alteração prende-se com a extensão até ao 9º ano de escolaridade do 3º CEB na EBI Pereira. Relativamente ao Ensino Secundário e ao Ensino Profissional, tal como se observou no 2º e 3º CEB, irá permanecer em funcionamento os três estabelecimentos de ensino, embora deva ser referido que a curto prazo poderão verificar-se um conjunto de mudanças, resultado do aumento da importância dos cursos profissionais no Ensino Secundário e caso se concretize o prolongamento da escolaridade obrigatória ao 12º ano.

Perante este quadro de reorganização da rede educativa, e em particular no 1º CEB, a totalidade das crianças e dos jovens do Município de Montemor-o-Velho passarão a usufruir dos mesmos meios pedagógicos e físicos visto que os novos equipamentos educativos deverão vir a incluir biblioteca, refeitório, bem como espaços para as actividades de enriquecimento curricular, designadamente para a Educação Física, Expressão Plástica e Educação Musical o que lhes irá conceder iguais condições de acesso ao ensino, algo que até ao momento actual só em alguns estabelecimentos de ensino era plenamente conseguido.

Desta forma, a Carta Educativa do Município de Montemor-o-Velho apresenta-se como um documento de cariz dinâmico, actualizável e capaz de potenciar a criação de diferentes cenários prospectivos da evolução do sistema educativo, que poderá integrar, deste modo, na perfeição, o Plano Director Municipal de 2ª geração, mostrando-se como uma peça decisiva no planeamento e ordenamento da próxima década deste Município do território nacional.